JOSÉ AMERICO DE ALMEIDA

A PARAHYBA E SEUS PROBLEMAS

eduepb

EDITORA A UNIÃO

A PARAHYBA
E
SEUS PROBLEMAS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
Profª. Célia Regina Diniz (Reitora)
Profª. Ivonildes da Silva Fonseca (Vice-Reitora)

EDITORA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
Cidoval Morais de Sousa (Diretor)

CONSELHO EDITORIAL
Alessandra Ximenes da Silva (UEPB)
Alberto Soares de Melo (UEPB)
Antonio Roberto Faustino da Costa (UEPB)
José Etham de Lucena Barbosa (UEPB)
José Luciano Albino Barbosa (UEPB)
Melânia Nóbrega Pereira de Farias (UEPB)
Patrícia Cristina de Aragão (UEPB)

EXPEDIENTE EDUEPB
Erick Ferreira Cabral (*Design Gráfico e Editoração*)
Jefferson Ricardo L. A. Nunes (Design Gráfico e Editoração)
Leonardo Ramos Araujo (Design Gráfico e Editoração)
Elizete Amaral de Medeiros (Revisão Linguística)
Antonio de Brito Freire (Revisão Linguística)
Danielle Correia Gomes (Divulgação)
Efigênio Moura (Comunicação)
Carlos Alberto de Araujo Nacre (Assessoria Técnica)
Thaise Cabral Arruda (Assessoria Técnica)
Walter Vasconcelos (Assessoria Técnica)

Depósito legal na Câmara Brasileira do Livro - CBL

A447p Almeida, José Américo de.
A Parahyba e seus problemas [recurso eletrônico] / José Américo de Almeida. - Campina Grande: EDUEPB, A União, 2024.
648p. :il. color.; 32.000kb

Facsimile do livro "A Parahyba e seus problemas", de José Américo de Almeida, em comemoração ao centenário da obra.

ISBN: 978-85-7879-933-5 (E-book)

1. História da Paraíba. 2. Condições Socio-econômicas da Paraíba. 3. Geografia Paraibana. I. Título.

21. ed. CDD 981.33

Ficha Catalográfica elaborada por Fernanda Mirelle de Almeida Silva - CRB-15/483

EDITORA INDEXADA NO SCIELO DESDE 2012

EDITORA FILIADA A ABEU

EDITORA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
Rua Baraúnas, 351 - Bairro Universitário - Campina Grande-PB - CEP 58429-500
Fone: (83) 3315-3381 - http://eduepb.uepb.edu.br - email: eduepb@uepb.edu.br

JOSÉ AMERICO DE ALMEIDA

A PARAHYBA E SEUS PROBLEMAS

eduepb

EDITORA A UNIÃO

GOVERNO DA PARAÍBA

João Azevêdo Lins Filho | Governador
Lucas Ribeiro | Vice-governador
Nonato Bandeira | Secretário de Comunicação Institucional

FUNDAÇÃO CASA DE JOSÉ AMÉRICO

Gerências

Fernando Moura | Presidente
Fernanda Albuquerque | Vice-presidente
Janete Lins Rodriguez | Gerente do Museu Casa
Lidiana Cavalcanti | Gerente de Administração e Finanças
Lúcia Guerra | Gerente de Documentação e Arquivo
Nadígila Camilo | Gerente da Biblioteca

PROJETO **"A PARAÍBA E SEUS PROBLEMAS: PERMANÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES"** (SECTIES/FAPESQ/FCJA)

Jivago Correia Barbosa | Coordenador/IFPB/FCJA
Ana Andréa Vieira de Castro | Pesquisadora/NDHIR/UFPB/FCJA
Enzo Cabral Fernandes Vieira | Bolsista História/UFPB/FCJA
Thayná Fernandes Ferreira | Bolsista Letras/UFPB/FCJA

EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO

Naná Garcez de Castro Dória | Diretora Presidente
William Costa | Diretor de Mídia Impressa
Rui Leitão | Diretor de Rádio e TV
Amanda Lacerda | Diretora Administrativa, Financeira e de Pessoas

EDITORA A UNIÃO

Alexandre Macedo | Gerente Executivo
Bevenuta Sales | Revisão

GRÁFICA A UNIÃO

Nilton Tavares | Gerente Executivo de Produção Gráfica
Marcio Oza | Gerente Operacional de Artes Gráficas
Naudimilson Ricarte | Arte da Capa
Marcio Oza | Diagramação
Gráfica A União | Impressão

Ao completar cem anos de circulação, com o reforço de cinco edições com linguagens atualizadas, **“A Paraíba e seus Problemas”**, clássico da bibliografia de José Américo de Almeida, ganha versão digitalizada, completa, com base nos originais de 1923, em formato facsimilar, (incluindo fotos, gráficos e mapas), contribuindo de forma eloquente e pragmática com a historiografia brasileira.

Fruto de profícua parceria entre a Fundação Casa de José Américo, jornal A União e a editora da Universidade Estadual da Paraíba, este e-book antecipa o lançamento de outras edições impressas (incluindo uma do Senado Federal), como parte das discussões históricas e técnicas em torno da obra, cujo conteúdo ainda se mantém atual, disponível a outros olhares, recortes e interpretações.

JOSÉ AMERICO DE ALMEIDA

A PARAHYBA

E

SEUS PROBLEMAS

Imp Off. — Parahyba — 1923.

Dr. Solon de Lucena

Presidente do Estado da Parahyba, durante a execução das grandes obras contra os effeitos das seccas.

O presidente Solon de Lucena atinou que o meio mais sensivel de expressar ao sr. Epitacio Pessôa o reconhecimento da Parahyba do Norte pelos beneficios outorgados, como solução do problema das sêccas, seria perpetuar num livro a historia desse empenho redemptor.

Ninguém mais do que elle está senhoreado por esse sentimento. Tendo logrado a fortuna de governar o Estado nesse periodo memoravel, testemunhou, no afinco das obras e a cada appêllo de que foi interprete, pelo idéal commum, a solicitude permanente e inflexivel de nossa salvação, movida por uma recrescente abundancia d'alma e de patriotismo. Teve o fado de vêr seu programma de realizações concretas e rigida moralidade coroado por essa assistencia providencial, de uma amplitude superior aos recursos locaes. E tanto se identificou, pela harmonia de vistas e opportuna orientação, com essa complexa actividade, que é, emfim, o mais habilitado para aquilatar seu valor e preconizar sua benemerencia.

Dir-se-ia escusada esta divulgação, porque os melhoramentos se acham mencionados em relatorios officiaes. Mas, essa documentação dispersa e de caracter technico não está ao alcance da intelligencia commum. Não obtem, sequer, por sua circulação limitada ao ambito das secretarias, um conhecimento amplo.

Só se tem em conta a extensão desses emprehendimentos no seu conjunto. Só se chega a avaliar essa iniciativa pela systematização do esforço despendido. Á unidade do vasto plano estão vinculados trabalhos disseminados por todo o territorio parahybano, óra em proporções vultosas, óra despercebidos por sua exiguidade.

Para se fixar a medida exacta dessa organização é preciso juntar todos os elementos esparsos em sua utilidade combinada.

Demais, dilue-se, rapidamente, a impressão dos beneficios... Cumpre inscrevel-a em fórma duradoura, ao menos, para o apreço dos posteros...

E cada meio tem necessidades proprias que condicionam as modalidades de seu provimento. Sobe, particularmente, de ponto a importancia dessas medidas, quando occorrem a um abandono systematico... A historia das sêccas e do combate aos seus effeitos não é a mesma para o Ceará, o Rio Grande do Norte e a Parahyba: cada uma dessas unidades tem sua situação, á parte.

O nosso ineditismo, através de prolongados soffrimentos, foi u'a omissão injustificavel. Foi um indicio de inercia ou de renuncia.

Mas, já que não nos moveramos, anteriormente, em naturaes reclamos, é mistér, pelo menos, consignar a partilha da solução definitiva.

É um movimento de gratidão, em sua fórma simples e rara: a confissão publica dos prestimos recebidos.

É o solenne reconhecimento do bem que nos foi attribuido e, do mesmo passo, um extremo appêllo, para os remates dessa construcção.

Foi esse o pensamento do sr. Solon de Lucena.

Lembrou-lhe o meu nome mais o de Celso Mariz para essa tarefa Não me cabia o commettimento, mas a outrem, de preparação especializada, talento de escriptor e espirito critico. Entretanto, eu, que associára o coração de patriota a esse maximo interesse de minha terra, não poderia subtrahir-me ao generoso convite. E, depois que o autor dessa obra incommensuravel deixou o poder e se arredou da politica, cedendo, talvez, menos ao cansaço das lutas que ao enjôo dos corrilhos, eu me achei mais á vontade para interpretar o commum sentir de meus coestaduanos e fixar os factos. Meus conceitos não peccam por insinceros.

O pesquisador do ATRAVÉS DO SERTÃO e dos APANHADOS HISTORICOS DA PARAHYBA estava, porém, apparelhado, pela medi-

tação e pelo trato dos problemas regionaes, para mais essa facil conquista de sua capacidade.

Nós já conheciamos todo o territorio com a curiosidade de parahybanos amantissimos. Mas emprehendemos, em novembro do anno passado, uma excursão ao interior. Fomos revêr logares perlustrados, havia poucos annos, em seu empêrro centenario, para as surpresas de uma transformação febril.

Colhemos a impressão do centro dos grandes melhoramentos. Por toda parte, até nos pontos mais segregados do contacto da vida civilizada, se demudava a feição primitiva.

Modificava-se a mentalidade da população sertaneja.

De retorno, consumimos o mais do tempo accumulando material, no serviço da collecta de dados sôbre as obras realizadas ou em via de execução.

São notorias as difficuldades dessas acquisições. As repartições publicas são, ordinariamente, inaccessiveis. Os elementos eram incompletos, porque as publicações estavam retardadas.

Meu companheiro de commissão vencia esses embaraços com a pertinacia e o tacto de historiographo affeito á rebusca dos archivos. Mas, solicitado por instantes lides da imprensa diaria e empenhado na feitura da PARAHYBA NO PARLAMENTO NACIONAL, desligou-se do nosso compromisso. Privado desse concurso de idéas praticas e outros requisitos que implicariam na victoriosa orientação do livro, não descoroçoei, porque meu amor á Parahyba me duplicou a força de vontade.

Afastei o proposito de organizar um simples inquerito dos serviços. A acção ficaria, dess'arte, insulada no espaço e no tempo, sem o relêvo das circumstancias especiaes que a extremam.

Concebi um plano que comportasse algumas relações de nossa actividade geral na sua interdependencia com a iniciativa remodeladora. Dispuz a materia de modo que se atasse numa continuidade logica o desdobramento das differentes theses.

E, tanto que se annunciou, em junho do corrente anno, a viagem do sr. Epitacio Pessôa, de volta da Europa, me dei pressa em levar a termo este trabalho, por que sua publicação coincidisse com

a chegada do egregio brasileiro. Entrei a redigir, dia a dia, á medida da composição. Confesso-o para desconto dos senões inevitaveis.

Familiarizado com as principaes fontes de consulta, num meio de acquisições escassas, onde cada qual só dispõe de sua bibliotheca, pude firmar principios que, de vagar, seriam, entretanto, digeridos com outro rigor de methodo e de synthese.

As idéas estavam amadurecidas, mas a redacção foi vertiginosa. E, ainda assim, não foi possivel, por embaraços materiaes, a edição com a ambicionada brevidade.

Tive, outrosim, de versar assumptos de responsabilidade technica, pouco chegados ás minhas lucubrações, com os fumos de uma sciencia falha; mas, os deslizes destes estudos vão por mal da bacharelice canhestra...

TERRA IGNOTA é o ambiente physico para esclarecer a distribuição local das obras descriptas e, sobretudo, para evidenciar que a Parahyba não é um meio de molde a ser condemnado ao abandono. Ao revés, suas condições naturaes são as mais vantajosas. Assignalei as principaes feições geographicas e a physiographia das diversas zonas com a fidelidade da minha observação pessoal. Colligi subsidios para explicar a constituição geologica e indiquei os productos mineraes, as thermas e as curiosidades controvertidas.

Mas irregulares condições meteorologicas impropriariam o territorio a um efficiente aproveitamento. O capitulo II é um ensaio que se contrapõe a esse conceito. É o primeiro esbôço da climatologia parahybana. Mas consegui mostrar com o quadro dos valores médios e extremos a benignidade desses elementos. Vê-se que a serra da Borborema é uma das mais saudaveis zonas climaticas do Brasil. Alcancei também elucidar a distribuição de chuvas em toda a área, com a segurança de um mapa pluviometrico. De tudo se infere que esse regime, sem embargo das perturbações periodicas, de effeitos reductiveis, abona o conjunto dos elementos physicos.

E, com o fim de justificar a assistencia em favor deste meio susceptivel de prompta correcção, para uma fecunda actividade, delineei a historia das nossas sêccas, referidas em documentos avulsos,

O MARTYRIO reconstitúe a chronica dessa infausta successão de perdas.

Impugnei, sem azedume, a falsa noção de que o territorio parahybano é pouco expôsto ao flagello. Foi o silencio de nossas dôres que favoreceu essa erronea convicção.

Se o obituario da capital não attingiu, nos cyclos mais funestos, as proporções da mortalidade de Fortaleza, foi por causa da salubridade geral e por que o centro de convergencia dos *retirantes* era a exigua faixa dos *brejos*.

Para destruir esse conceito, tive de cotejar recursos naturaes.

Talvez se afigure infiel a classificação da hydrographia do littoral, que comporta pequena navegação. Mas é outra a capacidade dos rios dignos deste nome.

Attribui a primeira manifestação historica da sêcca do nordéste ao anno de 1692.

Os srs. Coriolano de Medeiros e Celso Mariz pretendem recuar a invasão inicial do phenomeno climaterico a uma época anterior. O primeiro responsabiliza essa força destruidora pela mudança de colonos parahybanos para S. Paulo, escorado no seguinte trecho de um livro do dr. Emmanuel Lomonaco, referente á fundação da cidade de Sorocaba: «*Verso l'anno 1654 il villaggio si amplió considerevelmente, perché sopraggiunsero in esso alcuni coloni guidati da un tal Baldassare Fernandes Mourão, da un suo genero Andrea de Zuniga e da Bartolomeu Zuniga (questi ultimi spagnuoli) i quali tutti emigrarano colle loro famiglie della Parahyba del Nord, dove residievano, per questa nuova localitá*» (1).

Conclúe esse benedictino da historia indigena que «as sêccas no interior do territorio parahybano datam de tempos immemoriaes» (2).

Orienta-o ainda o seguinte passo de Galante: «Em 1642 houve inundações extraordinarias em Pernambuco. Essas inundações repetiram-se em maio-ag. de 45, começando, então, uma grande sêcca

---

(1) — «*Usi e costumi del Brazile*», cap. V, p. 188.

(2) — «*Revista do Inst. Hist. e Geog. Parahybano*», vol. 2.º, p. 16.

que causou terrivel epidemia. Parece ter a fome e a sêcca continuado até 1654...» (3).

Discute Celso Mariz: «Coriolano de Medeiros cita um documento sôbre a emigração de parahybanos, em 1654, para Sorocaba, S. Paulo, por motivos da sêcca e suggestão dos paulistas. A sêcca daquelle quartel de seculo foi em 1642, succedendo a inundações no baixo Parahyba e á peste de variolas em 1641. Depois, — não constando no fio das tradicções locaes fôsse ainda habitado naquelle remoto anno a nossa região sujeita ao flagello climaterico, seria mais provavel tratar-se de emigrantes arrazados no medo ou na miseria da guerra hollandeza, que attingiu exactamente o anno de 1654» (4).

Tenho, entretanto, que a causa desse deslocamento foi a seducção das minas.

Era o fim do periodo do *cyclo de ouro da lavagem*. Coriolano de Medeiros reconhece, emfim, esse poder de attracção: «De 1687 a 1692, foi a capitania batida cruelmente pela sêcca, fome e peste, e no findar o seculo XVII apresentava sensivel decadencia. Até mesmo as ordens religiosas se resentiam de todo confôrto e a população válida havia emigrado, em grande parte, para Minas Geraes, na esperança de uma facil abundancia na lavra do ouro» (5).

Nesse tempo, formigava a emigração para o Brasil, á cata do ouro, a termos de Portugal tentar, por fim, obstal-a, com as ordens de 28 de abril de 1674 e 14 de fevereiro de 1694.

Seria natural que esse movimento também se operasse internamente.

A violencia da dominação hollandêsa requintou em 1645, ao ferreo jugo do director Paulo de Lynge; no mesmo anno, reboou o grito de restauração. Assim, não seria em 1654, no ponto da capitulação, que portuguêses e espanhóes evacuariam a capitania.

---

(3) — «Hist. do Brazil», vol. 3.º, n. 1.º, p. 371.

(4) — «Apanhados Historicos da Parahyba», ps. 55-52.

(5) — «Almanaque do Estado da Parahyba» — 1922, p. 47.

A versão de Galante não tem consistencia historica. Houve, de facto, inundações em 1641; mas nenhum documento confirma a sêcca subsequente, até 1851. Foi, justamente, naquelle anno que Elias Herckman emprehendeu uma excursão ao interior, até ao actual municipio de Areia. E, por volta de 1643, o aventureiro Roulox Baro entrou o sertão, á procura de minas. Em 1646, André Vidal de Negreiros arrebanhou nos campos da capitania gado dos inimigos.

São circumstancias que repellem a hypothese dessa longa calamidade. Por fórma que, se houve estiagens antes de 1692, não tiveram effeito social, porque encontraram o interior despovoado e não alcançaram o littoral.

Não eram sómente as crises do clima que requeriam uma intervenção decisiva. Resumi a historia politico-administrativa da Parahyba, nas suas relações com os poderes centraes, como uma continuidade de preterições systematicas, de molde a autorizar o justo e caba! resgate.

O ABANDONO evoca o devorismo da politica colonial, a excessiva centralização monarchica e o desprestigio da autonomia republicana, como obstaculos á nossa indole de progresso.

São curiosos os dados que comprovam essa desprotecção, devida, em grande parte, ao desvalimento dos nossos dirigentes.

Só O HOMEM DO NORTE seria capaz de corrigir o descuramento inveterado.

É um traço da genese das candidaturas ao govêrno da Republica, desde as circumstancias da primeira investidura, através da aspiração do sentimento de ordem, da indicação de um veterano da propaganda, da influencia do Cattete, da politica dos governadores, da hegemonia do centro-sul, da nova invocação ao prestigio militar, do apostolado civilista, do momento historico de valorização das faculdades superiores, até á escolha do primeiro presidente nortista pelo voto directo.

Reconheci a linha de saparação entre o sul e o norte, como producto de «duas historias distinctas, em que se averbam movimentos

e tendencias oppostas» (6), mas sem «destinos rivaes», sem o perigo das sub-patrias.

Nossas condições caracterizam outras fórmas de existencia e problemas á parte que demandam programmas de govêrno á volta da experiencia dessas necessidades regionaes. Mas, nossos valores são privados dos altos postos da politica e da administração.

Dos vinte e três estadistas do imperio que ascenderam á presidencia do conselho, eram bahianos Alves Branco, o visconde de Macahé, o marquês de Monte-Alegre, Angelo Munis da Silva Ferraz, Zacarias de Góes (3 vêzes), o visconde do Rio Branco, Saraiva, Dantas e Cotegipe. Foi o maior concurso dos politicos setentrionaes. Além da Bahia, apenas Pernambuco deu o marquês de Olinda (4 vezes) e João Alfredo; Piauhy, Francisco José Furtado e o marquês de Paranaguá e Alagôas, Cansansão de Sinimbú. As outras provincias não lograram uma participação directa nos negocios publicos.

A republica parecia querer emendar essa orientação com as vice-presidencias de Manuel Victorino e Rosa e Silva. Mas, ao cabo, o sul chamou a si essas posições, até que uma corrente de renovação politica determinou as escolhas de Urbano dos Santos e Estacio Coimbra.

Ainda mais inaccessivel tornou-se essa interferencia nos ministerios. Em tantos annos de vida republicana, depois de organizado o regime, só se contam, entre os titulares das diversas pastas: Gonçalves Ferreira, Epitacio Pessôa, Severino Vieira, J. J. Seabra, (2 vezes), Tavares de Lyra, (2 vezes), Miguel Calmon (2 vezes), e, por pouco tempo, Esmeraldino Bandeira, José Bezerra, Pereira Lima, Urbano dos Santos, Ferreira Chaves e Estacio Coimbra. Mostrei, em face desses precedentes, qual deveria ser o programma governamental de um filho do nordéste desamparado.

A REDEMPÇÃO é a historia do combate aos effeitos das sêccas, desde as tentativas frustraneas de uma actividade tibia e mal dirigida, até á efficiencia do plano complexo.

---

(6) — Euclydes da Cunha — «Os Sertões», p. 80.

Seguem-se o estudo comparativo e a noticia das obras emprehendidas e dos serviços realizados, como solução geral e medidas accessorias, em O PROBLEMA DAS DISTANCIAS, POLITICA HYDRAULICA, O PORTO, O SANEAMENTO e A ACÇÃO DISPERSA. É um tudo nada da historia da viação, do supprimento d'agua, da navegação, da hygiene e da saúde publica da Parahyba, perante o espirito de reforma que introduziu os grandes melhoramentos e, além disso, collaborou, fragmentariamente, no estimulo directo ou indirecto de nossa capacidade economica.

É facil a previsão das CONSEQUENCIAS SOCIAES desses emprehendimentos.

Procurei demonstrar que a raça é capaz dos novos destinos que lhe attribue essa transformação. Cumpria, pois, estudal-a, desde a sua composição, até o estado actual de sua mentalidade, para poder fixar as relações da demographia com o progresso ambiente.

Tentei determinar a distribuição geographica do elemento ethnographico e discriminar os typos sociaes do *praieiro*, do lavrador ou, melhor teria dito, do *matuto* e do *vaqueiro*.

E, numa ordem de estudos, ainda mais difficil, no conflicto das theorias do atavismo, da hereditariedade e da funcção do cruzamento, mórmente quanto á transmissão das qualidades de espirito, apprehendi a psychologia collectiva. É de se vêr que, neste ensaio, ao invés de me abeirar das theses controvertidas, sequer, das contribuições mais modernas, que perturbariam a verificação da realidade viva, em favor de preconceitos theoricos, me inclinei para o contingente de nossos escriptores.

No exame das faculdades do sertanejo, antecipei a refutação das fantasias do dr. Paulo de Moraes Barros, cujas conferencias só alcancei conhecer, ha poucos dias, em resumos da imprensa. Em vez de «inconstante, voluvel e sem mais ambição do que qualquer outro caboclo brasileiro», esse experimentado lutador é, conforme proclamei, incessantemente laborioso. Como que atalhando essa injustiça, accrescentei: «E, graças a tanta diligencia, vive, se não o salteiam as vicissitudes climaticas, em feliz mediania. Emquanto os desherdados da região fertilissima, favorecida por um regime regular de

chuvas, vegetam numa inacreditavel miseria, não ha sertanejo que não tenha qualquer coisa de seu: a casa de telha, algumas vaccas ou o chiqueiro de cabras. Se não fôssem as devastações periodicas, todos viveriam na abastança.»

E, ainda prevendo a balela da inaptidão desse esforçado agricultor das *vazantes* á lavoura irrigada, accentuei: «Manifesta um inegualavel poder de assimilação. Em poucos mêses de aprendisado torna-se apto em todos os officios.» É a mesma a observação do sr. Arno Pearse em passo que ajustei a outro capitulo.

A iniciativa incipiente será supprida pela educação technica.

Sôbre as virtudes da velha tempera e as causas da criminalidade desse povo forte, encontrei, depois, uma opinião antiga que se concilia com o meu modo de vêr e me convence da persistencia do estado de espirito da população, nas localidades mais segregadas. É o juizo constante do seguinte trecho da mensagem apresentada á Assembléa Legislativa pelo dr. João Capistrano, a 4 de julho de 1854: «Uma das causas mais fecundas de assassinatos premeditados é a vingança de actos attentorios da honra do sexo feminino, e depois a vingança do sangue derramado, tomada pelos parentes da victima. Dá-se nesta materia uma filiação de causas que reagem e se reproduzem. Os crimes a que alludo são por certo mais frequentes nos logares do interior da provincia pouco populosos, onde não lavra a prostituição e onde parece que o valor da honra no seio das familias é apenas excedido pelo da vida. Dahi, em parte, a irritabilidade e esquecimento do recurso aos tribunaes do paiz. Matar para roubar, matar para livrar-se de um credor exigente ou de um visinho que disputa a propriedade territorial, raras vezes se verifica.»

Expliquei o banditismo como o effeito nocivo de um ambiente saneavel, que não como uma determinação do coefficiente ethnico.

E, ao cabo, indiquei todas as fórmas da actuação humanitaria, cultural e moralizadora do govêrno transacto.

Para evidenciar como será, vantajosamente, compensadora a utilização de nossas riquezas, o apparelhamento de nossos recursos naturaes pelas obras contra os effeitos das sêccas, dei, no capitulo XIII,

uma idéa succinta da evolução economica da Parahyba, tendo em vista, principalmente, as possibilidades da agricultura e da pecuaria.

Observei todas as zonas de cultura, desde a exploração inicial. E, quanto á penetração sertaneja, dissenti do parecer de Coriolano de Medeiros, que nega a influencia dos paulistas no povoamento da área de além-Borborema. Ainda bem que, em seu recente livro, Oliveira Vianna confirma a permanencia desses *bandeirantes* no territorio parahybano: «No norte, o grande reducto africano, denominado «Palmares», é atacado e dizimado pelo ferro de um caudilho possante, Domingos Jorge Velho. Com um forminavel exercito de curibocas, desce de sua fazenda de Piancó, nos altos sertões da Parahyba, para realizar esta façanha guerreira» (7).

E, abeberado num escripto de Basilio de Magalhães, (A CONQUISTA DO NORDÉSTE NO SECULO XVII, na REVISTA TRIMENSAL, vol. 85), indigita a direcção dos sertanistas Domingos Sertão e Domingos Jorge Velho para a nossa banda occidental: «Na sua diversão pelas zonas orientaes do nordéste, elles atravessam o planalto de Borborema e, repellindo os sucurús e icós e ariús e carirys, conquistam para a sua gadaria os campos e caatingas da Parahyba e do Rio Grande, através dos valles do Piancó, do Piranhas e do Apody» (8).

Sem discutir o itinerario, cuido que essa corrente colonizadora está esclarecida, em S. Paulo, por uma documentação ainda estranha á curiosidade dos parahybanos.

Juntei essa investigação historica, como auxiliar da estatistica, no exame das virtualidades do meio, ao elemento estatico, expresso nos dados censitarios de 1920, para attestar a intensidade do nosso proficuo esfôrço. E deduzi dessa relativa prosperidade os prognosticos da mobilização de nossa riqueza, ao grande impulso protector.

Duvidei da pretensa degeneração de especies algodoeiras nas varzeas irrigadas, sem o argumento decisivo da experiencia. Mas, o engenheiro Thomás Pompeu Sobrinho acaba de fulminar essa ten-

---

(7) — «Evolução do povo brasileiro», p. 70.

(8) — Idem, p. 78.

denciosa supposição em substancioso trabalho dado a lume no JORNAL DO COMMERCIO, do Rio de Janeiro: «O dr. Barros tem um receio infundado sobre a possibilidade da nossa bôa fibra degenerar com a pratica da irrigação. Nós mesmo já tivemos occasião de medir fibras com 52mm, obtidas em terras irrigadas de Quixadá. Os algodões do Egypto são notaveis pelo comprimento e resistencia de suas fibras e, entretanto, são cultivados em terras irrigadas.

Com a pratica da irrigação e enriquecimento das zonas de cultura virão certamente as estações experimentaes e de selecção que, operando com o nosso material, já excellente, poderão crear novas variedades ainda melhores, não só quanto á productividade, como quanto á qualidade da fibra.»

Orçam pela mesma craveira as outras contradições das conferencias do dr. Paulo de Moraes Barros, as quaes, por falta de um conhecimento opportuno, não tive aso de analysar.

No capitulo IMPRESSÃO GERAL, contrapuz, finalmente, o juizo de technicos e homens publicos incorruptiveis á demencia das injustiças facciosas.

Sem embargo de sua origem, este livro não guarda a discreção official. Impuz, ao contrario, como condição de sua feitura, toda a liberdade critica, toda a autonomia de idéas, sem censura prévia. Assumo, de conseguinte, a responsabilidade dos juizos menos reverentes sôbre homens e coisas.

O titulo A PARAHYBA E SEUS PROBLEMAS é, exageradamente, comprehensivo. Mas, reportei-me, apenas, ás soluções fundamentaes, como ponto de partida de todo o nosso progresso.

Frisei por algumas questões que exorbitam, talvez, dos limites propostos. Mas o sr. Epitacio Pessôa gostará de vêr que me impressionei mais com a sua obra do que com o seu nome e menos com a sua obra do que com sua terra.

Infelizmente, a insufficiencia de dados e a pressura do trabalho nos fugidios lazeres de um officio absorvente, impediram-me de referir essa diligencia em toda a extensão de seu exito.

Poderia ter supprido essas falhas com illustrações. Mas, a documentação photographica que consegui é escassa e incaracteristica.

Não se acham representadas as obras principaes e muitas das que já estão concluidas figuram ainda como em construcção. Entretanto, o mapa dos serviços realizados dá uma idéa da variedade dos melhoramentos.

Quanto á revisão (é caso em que se não póde manter o serio), não organizo *errata*, porque tenho que essa tarefa deve ficar, antes, a cargo do leitor. O contrario seria suscitar a critica dos mais vistos e indicar senões aos menos apercebidos... Não me conformo, porém, com a *capitis diminutio* infligida, no capitulo I, ao autor da REISE IN BRASILIAN, que ficou, mais de uma vez, inexplicavelmente, reduzido a *Max*. Ainda bem que, no segundo capitulo, contra a ordem natural das cousas, o sabio naturalista se apresentou por inteiro, inclusive o *von*...

Ainda verifiquei frequentes falhas de letras, deturpando as palavras, como *anima os*, em vez de *animados*, *estruir*, em vez de *destruir*, fórma archaica e popular, mas desaproveitada por meu increpado ranço...

Temei, desenganadamente, em certa altura, o alvitre de não relêr as paginas impressas, como não relerei o livro, cujos êrros menos chambões devem ser, certamente, os typographicos...

Parahyba do Norte — Dezembro de 1923.

JOSÉ AMERICO DE ALMEIDA

A PARAHYBA E SEUS PROBLEMAS

CAPITULO I

TERRA IGNOTA

Num trabalho destes moldes, destinado ao exame de alguns problemas relacionados com os grandes emprehendimentos applicados na melhoria de nossas condições geraes, é de interesse fundamental o conhecimento do meio.

Tento fornecer a idéa do campo em que se desdobrou essa vasta acção administrativa, não sómente para tornar mais comprehensivel a distribuição local das obras, mas tambem para que se evidencie que a Parahyba do Norte corresponde, vantajosamente, pelo conjunto de seus elementos physicos, ao emprego dos dinheiros publicos despendidos em seu beneficio.

O nosso destino de povo desapparelhado de recursos proprios para a correcção das irregularidades perturbadoras de um maior desenvolvimento economico já esteve condemnado por falsos patriotas á solução do abandono do territorio.

Só pela ignorancia de nossa natureza, na integridade de sua formação, se explica esse alvitre monstruoso.

E' a amostra da ligeireza com que são encarados, as mais das vezes, os problemas da nacionalidade por uma preoccupação imponderada de medidas promptas que se alternam,

improficuamente, na instabilidade dos govêrnos.

Ver-se-á que o nosso meio não é imprestavel, como se afigura, de corrida, a esses juizos falhos de observação directa. E', ao revés, susceptivel de um aproveitamento compensador do quinhão de sacrificios com que, afinal, a União diligenciou emendar os effeitos dos accidentes que o têm retardado em suas forças productivas.

Não exagero o valor das condições naturaes.

Viria a ponto a controversia relativa á predominancia dos factores da civilização, se, num labyrintho de opposições incertas, eu adoptasse um criterio exclusivo e não reconhecesse em nosso favor a concorrencia desses elementos.

Sabe-se como pensadores antigos e modernos e, mais radicalmente, os philosophos dos seculos XIV e XVIII attribuem ao ambiente physico uma importancia prepoderante em todas as organizações. Chegam a dever-lhe toda a construcção do progresso.

Collide esse conceito com a corrente que subordina a vida individual ou collectiva á direcção dos agentes internos.

A actual concepção anthropogeographica procura conciliar as tendencias discordantes, tentando determinar as relações entre o homem e o territorio.

O ponto é discriminar as causas dessa influencia e precisar as fórmas de sua actuação.

A hereditariedade ou constituição é, inquestionavelmente, um poderoso instrumento de todas as conquistas. Mas as condições do meio, em suas variantes, estorvam ou favorecem a acção das qualidades intrinsecas.

Não incido, portanto, nos extremos do ramo dissidente da escola de Le Play, no «determinismo geographico» de Demolins, Tourneville e Brunhes, que reputam o meio physico como o fundamento de toda a sciencia social; mas tenho que desse factor da producção depende, em grande parte, o destino dos povos.

São as condições primarias da civilização dirigidas pelas forças mentaes. Seu estado passivo obedece, em grão de maior ou menor resistencia, ás solicitações da industria humana, para os surtos culturaes

O individuo não é um producto do meio. Alcança, ao contrario, afeiçoal-o ás suas necessidades. *Ce qui caracterise le degré de superiorité d'un organisme quelconque* — diz Charles Gide — *c'est la faculté qu'il possède d'adapter le milieu á lui même, au lieu de s'adapter au milieu* (1).

A natureza não póde ser mudada em suas linhas geraes, mas póde ser modificada.

E' este o nosso problema.

Não nos é dado conjurar o phenomeno da secca, nem, sequer, atinar com as suas causas; mas sabemos neutralizar os seus effeitos por uma serie de providencias experimentadas, em situações identicas, com segura efficiencia.

E, de mais a mais, as incidencias periodicas dessa fatalidade perturbam um conjunto regular propicio, em todas as suas relações, á mais fecunda actividade.

*
* *

Limito-me a esboçar os aspectos que in-

(1) "*Cours d'Economie politique*", *tomo 1º, p. 96, 6.ª edição.*

teressam ao plano do livro, como influencias reciprocas, por uma restricção de methodo e, confessadamente, por mingua de subsidios para um estudo mais comprehensivo.

A Parahyba, tirante a evidencia que lhe grangeou a ascenção politica de um de seus filhos, é uma terra ignota, principalmente para a sciencia.

«Do Brasil septentrional — escreve Pierre Denis — quasi se não conhece hoje na Europa senão Pernambuco, Bahia e a região do Amazonas» (2).

O nordeste ficou, por falta de communicações directas, relegado a um longo obscurantismo.

O littoral não suscita curiosidade, porque apresenta, ao longo de toda a costa, quasi a mesma feição. E agora é que se vae franqueando o accesso ao interior pela facilidade de transporte.

O nosso país deve quasi todo o seu conhecimento scientifico ao concurso de estrangeiros.

Esses sabios desvendaram a nossa natutureza para a visão de suas maravilhas e o aproveitamento de suas utilidades.

Mas esta parte do territorio não attraiu nenhuma observação. Logrou, no periodo colonial, impressões superficiaes e limitadas á zona explorada. Henry Koster, o padre Martim de Nantes, L. F. de Tolenare, Barlœus, Elias Herckman e, em geral, os chronistas das ordens religiosas representam uma contribuição restricta ou de simples valor historico.

Agassiz passou, depois, de fugida: «*Une pois á terre* — diz elle — *nous passons quel-*

(2) "*O Brasil no seculo XX*", *p. 351.*

ques heures á courir á droit et á gauche, collectionand examinand la formation géologique (3).

E, ao cabo, retrairam-se todas as explorações. Desapparecera o interesse da terra, mórmente do sertão.

A febre das *entradas*, que arrastara paulistas e bahianos para as nossas zonas de pastoreio, esmoreceu em poucos annos. Ficou a região á conta dos nossos sertanistas ou de poucos e afortunados sesmeiros.

E mergulhámos, para logo, na «caligem secular de abandono e de olvido», que Oliveira Vianna (4) e Euclydes da Cunha (5) attribuem á politica da independencia.

A nossa posição geographica não isentou desse retiro a propria fimbria maritima. Ficámos de todo o ponto segregados.

E corria um conhecimento falso da propria configuração do territorio. As descripções antigas eram deficientes e todos os mapas, inclusive os de Maximiano Lopes Machado (6) e Ernesto Freire, deformavam a topographia local que, em verdade, estava melhor desenhada no velho *Atlas do Imperio do Brasil*, do barão Homem de Mello.

Os engenheiros prussianos Carlos Bless e David Polemann, commissionados, em 1858, pelo presidente Beaurepaire Rohan, procederam a alguns reconhecimentos e levantaram uma carta chorographica de parte da provincia. Mas esse trabalho não foi divulgado (7).

---

(3) *"Voyage au Brèsil", p. 147*
(4) *"Pequenos estudos de psychologia social", p. 142.*
(5) *«Contrastes e confrontos», p. 163.*
(6) *Annexo ao opusculo com que criticou o Atlas de Candido Mendes de Almeida.*
(7) *Esses elementos foram aproveitados por Maximiano Machado.*

Ainda em 1886 o engenheiro Francisco Soares da Silva Retumba reparou: «Parece incrivel, mas o facto, a realidade é que não se pôde obter em parte alguma uma só carta desta infeliz provincia que não fôsse incompleta e ainda assim eivada de erros» (8).

Só em 1913 o mapa organizado pela «Inspectoria de obras contra as seccas», sob a direcção do experimentado topographo engenheiro Guilherme Lane, rectificou alguns desvios e não resultou perfeito pelas falhas da collaboração que o orientou (9).

O general Beaurepaire Rohan, a maior estructura de scientista e administrador que ainda passou pelos destinos publicos locaes, escreveu, nos lazeres de seu govêrno, a Chorographia da provincia da Parahyba do Norte.

Mas esse livro só foi dado a lume em 1911 10), quando Frederico Cavalcanti o extraiu do autographo que jazia na Bibliotheca Nacional.

Ainda bem que, nesse entrementes, Irineu Joffily revelou uma rigorosa comprehensão do nosso meio physico. Suas Notas sobre a Parahyba, publicadas, em 1892, com um prefacio de Capistrano de Abreu, representam uma obra de experiencia e, sobretudo, de surprehendente intuição de nossa natureza.

Veiu, posteriormente, completal-a, na parte descriptiva, o «Diccionario Chorographico», de Coriolano de Medeiros.

Entram, tambem, em conta «A Parahyba».

---

(8) Relatorio apresentado, a 7 de agosto de 1886, ao dr. Antonio Herculano de Sousa Bandeira, presidente da Parahyba.

(9) O professor Coriolano de Medeiros criticou procedentemente, esta carta—"Revista do Instituto Historico e Geographico Parahybano" anno IV. volume 4. p. 433.

(10) "Revista do Instituto Historico e Geographico Parahybano", anno III, vol 3.

de João de Lyra Tavares e o «[illegible] de Chorographia», de José Coêlho (11).

São subsidios para a construcção de [illegible] geographia physica que permanece de [illegible] em todo obscura, nomeadamente em seus aspectos geologico, botanico e climaterico.

Alguns de nossos presidentes atinaram com o valor das explorações scientificas, mas não estavam munidos de recursos para promovel-as.

O interior foi estudado de relance e parcialmente. Em 1847 e 1848 o engenheiro Francisco Pereira da Silva percorreu alguns municipios, por ordem do commendador Frederico Carneiro de Campos (12).

O naturalista Luis Jacques Brunet foi contratado, em 1853, pelo presidente Sá e Albuquerque para «observar a posição geographica dos principaes pontos da Provincia; direcção, curso, volume, temperatura das aguas, sua composição chimica, quando ellas apresentarem propriedades particulares; estado hygrometrico e temperatura da atmosphera; a quantidade dagua que cahe em um anno, medida por meio do Udometro, se fôr possivel obter um do Rio de Janeiro; inclinação e declinação da bussola, suas variações diarias, assim como as do Barometro; natureza do solo da Provincia, diversas camadas, de que é formada, posição, densidade, extensão e direcção das ditas camadas; mineraes e reliquias fosseis que ellas encerram, sua abundancia ou variedade; propriedade, utilidade de diversas substancias mineraes; arvores e

(11) *A «Parahyba Agricola» vem publicando sôbre cada um dos municipios do Estado curiosas informações.*

(12) *Memorias-Apud "A Parahyba„ de João de Lyra Tavares, ps. 50 e 59.*

outros vegetaes que crescem naturalmente nas diversas partes da Provincia, os terrenos e localidades que ellas preferem; seu emprego no paiz, sua utilidade, quer como madeira de construcção, ou de ornato, quer como plantas alimentarias, teciveis, fibrosas, medicinaes, venenosas, colorantes, resinosas, odoriferas, etc.; animaes vertebrados e invertebrados que vivam nas aguas, mattas e campos, com utilidade, ou nocibilidade, os meios de multiplical-os ou destruil-os; juntar collecção de diversos mineraes que formão o solo da Provincia e particularmente daquelles que podem ter um emprego nas artes ou industrias; outra de grãos ou sementes de vegetaes mais uteis para que se possa multiplical-os no Jardim Botanico do Rio de Janeiro e dali nas diversas provincias do Imperio; collecção de gommas e resinas que possam ser utilmente empregadas e de outras producções vegetaes; collecção de pelles de animaes mais notaveis ou menos conhecidos.

O plano foi, naturalmente, sugerido pelo sabio francês e, com algumas reservas, comportava uma serie de observações que, nem todas, só tiveram inicio, na Parahyba, decorridos mais de 50 annos.

Brunet não organizou relatorio da sua commissão (13); colheu, porém, muito material e escreveu algumas cartas sôbre a marcha das pesquisas (14).

---

(13) Disse o presidente Rohan, em seu relatorio de 1857: "Ha annos que o sr. Luis. Jacques Brunet foi encarregado de examinar o estado mineralogico desta provincia mas até agora nenhuma conta tem dado de suas explorações. E' de esperar, porem, que um dia apresente o relatorio dos seus exames, justificando desta sorte a confiança da administração e o conceito em que é tida a sua illustração".

(14) Foi esse scientista quem revelou o genio artistico de Pedro Americo, em favor de quem solicitou a protecção do presidente da provincia.

Foi-lhe commettido, por igual, o estudo das causas das seccas e dos meios de removel-as». O conhecimento do phenomeno devia estar dependente da serie de observações a que elle se obrigara em seu contrato com o govêrno.

O engenheiro Retumba perlustrou, por seu turno, o interior e elaborou duas nutridas memorias: uma apresentada, em 1886, ao presidente dr. Antonio Herculano de Sousa Bandeira e outra, em 1887, ao presidente Gama Rosa (15).

Por ultimo, o engenheiro Joaquim Nogueira Jaguaribe procedeu a alguns estudos no alto sertão e offereceu o relatorio desses serviços ao coronel Honorato Caldas, chefe do govêrno provisorio deste Estado (16).

As varias commissões scientificas que, desde 1858, observaram, successivamente, o Ceará não se aperceberam de nossas condições (17).

Com a mudança do regime, melhorou, administrativamente, nossa situação interna; mas o Estado cerrou-se, cada vez mais, ás influencias estranhas. Mal repercutiam os nossos soffrimentos nos circulos da opinião nacional.

A Inspectoria de Obras contra as seccas iniciou uma serie de estudos das condições naturaes das zonas flagelladas em seus va-

---

(15) "Revista do Instituto Historico Parahybano," anno IV, vol. 4, p. 162.

(16) Apud João de Lyra Tavares, obra cit., p. 77.

(17) O barão de Capanema, chefe da secção geologica da primeira dessas commissões, seguindo certas camadas do Ceará, entrou a Parahyba e descobriu em Sousa, no logar denominado "Patamuté", uma abundante mina de ferro magnetico. A commissão deu parte dessa descoberta ao presidente desta antiga provincia, em officio de 25 de fevereiro de 1860.

rios aspectos. Mas esse acertado programma pouco ou quasi nada nos aproveitou. Por fórma que o desconhecimento do nosso meio foi o maior obstaculo ás realizações do govêrno Epitacio Pessôa.

Dessas observações lucrámos, apenas, o trabalho do engenheiro Roderic Crandall — Geographia, Geologia, Supprimento d'agua, Transporte e Açudagem nos Estados Orientaes do Norte do Brasil Ceará, Rio Grande do Norte e Parahyba — ainda assim, incompleto (18).

Improvisaram-se outras explorações sem importancia.

E, assim, ficou á margem um campo de curiosas investigações.

* * *

O Estado da Parahyba do Norte está situado na parte mais oriental do nordeste do Brasil e, conseguintemente, no ponto mais proximo do continente europeu.

Sua posição astronomica é, pelas observações correntes, entre os 6.° 15' — 7.° 50' de latitude meridional e 5.° 15' — 8. 25' de longitude oriental do meridiano do Rio de Janeiro (19)

Limita-se: ao norte com o Rio Grande do Norte; ao sul com Pernambuco; a éste com o oceano Atlantico e a oéste com o Ceará.

As linhas fronteiras que não têm caracte-

---

(18) De nenhuma fórma pude obter o trabalho de Ralph Soper — «Geologia e supprimento d'agua subterranea no Rio Grande Norte e Parahyba.

(19) — A commissão de coordenadas geographicas, dirigida pelo engenheiro Pimenta da Cunha, determinou o azimuthe e 19 pontos astronomicos neste Estado Como, porém, ainda não está definitivamente concluida a revisão dos calculos não pude obter esses dados.

risticas naturaes são ainda arbitrarias e indecisas.

A da parte septentrional é esquisitamente irregular. Começa, do mar para o poente, na foz do Guajú. Inclina-se pelo leito desse rio até sua nascente e, a breve trecho, acompanha o rio Calabouço. Dahi por diante, curva-se e quebra-se, através dos relevos, inflectindo, em meio, até deprimir o territorio numa faixa de 50 kilometros de largura, pela invasão do Seridó, ou deformal-o em figuras caprichosas, como na ponta da serra do João do Valle, e chega pelos degráos da serra de Luis Gomes á extrema occidental.

Os dois Estados limitrophes constituem, geographicamente, uma mesma região (20).

A separação de Pernambuco é pelas divisas que derivam da embocadura atlantica do rio Goyana. Arqueiam-se desse curso, atravessam um nucleo de populações commum e, dahi a alguns kilometros, pegam com a serra geral dos Cariry Velhos. Proseguem pelo dorso da cordilheira, attento o divisor das aguas, e entram, adiante, a collear em diversos rumos, numa geometria tumultuaria, cuja maior reentrancia coincide com a zona desfalcada pela intrusão do lado opposto, estreitando-a, cada vez mais.

(20) *No tempo da colonia as duas capitanias eram divididas por uma linha quasi recta. Os limites actuaes foram regulados pela lei de 25 de outubro de 1831. Sua incerteza tem suscitado algumas pesquisas e despertou o interesse de três presidentes desta antiga provincia: Beaurepaire Rohan que colheu alguns esclarecimentos e pretendeu mandar proceder a demarcação; Luis Antonio da Silva Nunes, no seu relatorio de 17 de março de 1861 e Francisco de Araújo Lima que em 1862 encareceu á Assembléa Legislativa a necessidade de os fixar. A nossa lei n. 118 de 8 de novembro de 1920 approvou os accordos celebrados nas sessões preliminares do 6.º Congresso Brasileiro de Geographia e da Conferencia de Limites Interestaduaes, para determinar as fronteiras deste Estado. Representou nossos interesses nesses accordos o deputado Tavares Cavalcanti, grande conhecedor da Parahyba e de sua historia.*

Essas curvas desenham um triangulo por onde a Parahyba se intromette, longamente, em Pernambuco, numa expansão territorial sem correspondencia economica, pela sorte commum dos tractos assim constituidos.

E continúam, com a mesma tortuosidade, de serra em serra, pelo *divortium aquarum*, até entestar com o Ceará (21).

As extremas do nascente são o Guajú e o Goyana — os dois pontos de partida para o oéste.

O limite com o Ceará, mais regular, é pela divisão das aguas do rio Piranhas das do Jaguaribe. Abate-se esse nivel, entre a serra do Padre e a do Vital e das Balanças, como que abrindo passagem para o Estado vizinho.

Desses accidentes resulta uma configuração indefinivel.

E' um polygono irregular, como uma faixa, que óra se expande, óra se apouca, em maiores perdas do que saliencias.

Dahi não poderem ser determinadas as suas dimensões. A costa mede 120 kilometros. A extensão de léste a oéste é calculada em 550 kilometros. A largura, porém, varia de 180 a 50 kilometros.

Os contrastes dessa formação acarretam todos os prejuizos dos phenomenos perifericos pela distancia do centro e a influencia absorvente das zonas contiguas.

Divergem os calculos da superficie que não deve ser inferior a 60.000 kilometros quadrados (22).

As principaes feições geographicas da Pa-

(21) *Esses limites tambem são duvidosas em alguns pontos.*
(22) *Em publicações officiaes figura a area de 74.371 k*

rahyba são: a orla maritima, a serra da Borborema e a bacia central do Piranhas.

O contacto com o oceano não é desenvolvido, mas proporciona todas as vantagens desse elemento, como regulador do clima e da economia da região.

O seu accesso, nas relações de distancia com os diversos pontos do interior, tem o obstaculo da fórma alongada do territorio.

O typo da costa é dos mais vantajosos, do lado interno, como do externo.

E' toda ella guarnecida pela linha de recifes na approximação media de u'a milha.

Sua phisionomia modifica-se do norte para o sul. Partindo da foz do Guajú, passa pela barra do Camaratuba, sem recortes, até á Bahia da Traição que é um porto abrigado e de grande capacidade (23). Adiante desemboca o Mamanguape entre a ponta de Coqueirinho e a Barra.

Nesse ponto os recifes têm um bello relevo. Em seguida, empinam-se as barreiras do Miriri de uma côr vermelha visivel ao longe e assim chamadas pelo nome do rio que ahi desagua.

Lucena offerece, após, um ancoradouro mal seguro (24).

Entre a ponta desse nome e a de Mato, está a larga embocadura do rio Parahyba que fórma o porto de Cabedello (25).

Desde o rio Guajú, a costa se alterna em dunas, óra movediças, óra cobertas de vege-

---

(23) *Foi o primeiro porto da Parahyba conhecido pelos europeus e era preferido pelos francêses para o trafico do pau brasil. E' mais de uma vez, assignalado pela historia da conquista.*

(24) *Ahi realizou o exercito hollandês, em fevereiro de 1634, um desembarque infeliz. Foi tambem porto de commercio de madeira.*

(25) *Reservo a descripção dos portos para um capitulo especial.*

tação. Mas, a partir da barra do Parahyba, o terreno se aplana nas praias pitorescas e aprazíveis que vão, com esse aspecto, até ao cabo Branco.

São as estações balnearias de Ponta de Mato, Formosa, Camboinha, Poço, Ponta de Campina, Bessa, (26) perto da foz do Jaguaribe, e Tambaú, numa grande enseada. O cabo Branco, que a fórma, ergue-se a pique com uma elevação de 40 metros.

Desse lado, a costa assume outro typo: é quasi toda composta de altas barreiras, nomeadamente as de Tambaba, ladeadas de alguns rios e riachos. Seguem-se, como feições mais interessantes: a Penha, bem situada, ao pé de um outeiro; a barra do Gramame; Jacumã; o pontal de Carapebús; a barra do Abiahy; Pitimbú (27); Ponta de Coqueiro; Guagirú e o rio Goyana.

Está, deste geito, entrevista a faixa maritima, para melhor comprehensão de outros passos. Diz Beaurepaire Rohan, em sua *Chorographia*: Pelo que acabo de expôr, reconhece-se que, relativamente á navegação, foi esta provincia bem aquinhoada pela natureza (28).

A Borborema pertence ao systema orographico central e, erguendo-se do seu limite septentrional a cerca de 60 kilometros a oéste de Natal até perto do rio S. Francisco, atravessa o Estado de nordéste a sudoéste.

O massiço, no seu caracter proprio, mas

---

(26) *Na enseada do mesmo nome, formada pelo Jaguaribe, desembarcou, em dezembro de 1634, o exercito hollandês, sob o commando de Segismundo von Sckoppe.*

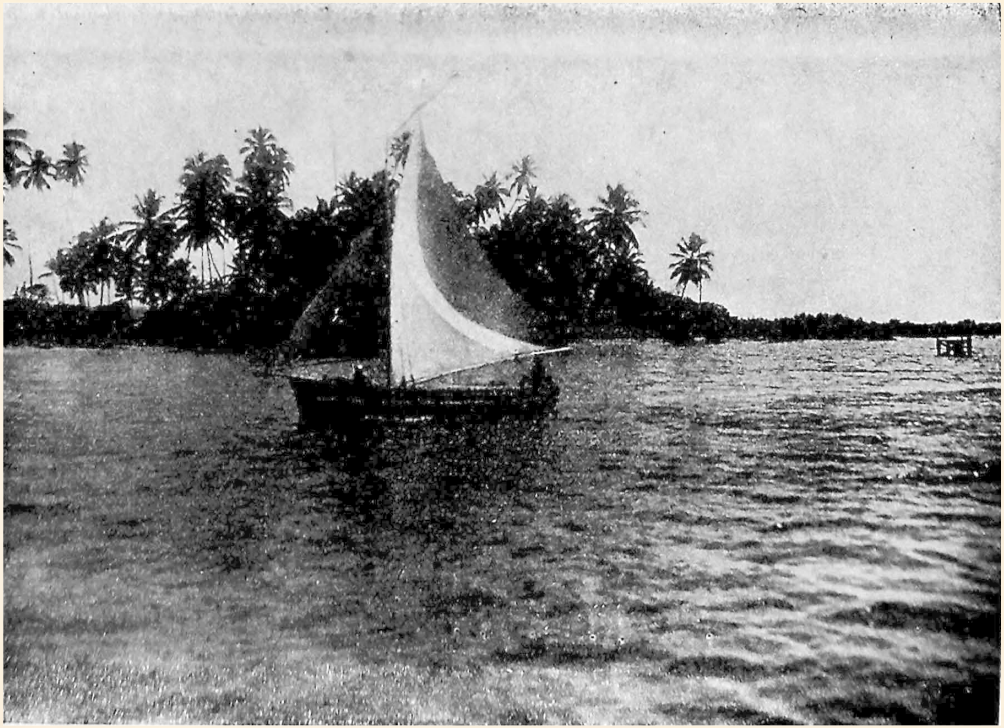
(27) *Com uma povoação que foi séde de comarca. Essas povoações maritimas são, em sua maioria, decadentes por motivos que procurarei explicar no capitulo Consequencias economicas .*

(28). *Loc. cit, p 180.*

PRAIAS

Jacaré

Tambaú



Um bote na praia de Jacaré

sem um typo uniforme de articulação, ramifica-se e fragmenta-se nas varias fórmas de relevo. E, assim, transfigura-se, de onde em onde, o seu perfil, pela natureza petrographica ou pela influencia dos agentes externos. Alteia-se e estende-se num planalto de 100 kilometros, em media, de largura; bolea-se em cabeços; alonga-se, coniforme, em picos; estrangula-se pelas erosões; dispersa-se em morros... E tomam as serras diversas denominações: de Araruna, do Cuité, da Carneira, do João do Valle, de Luis de Gomes, ao norte; da Raiz, Redonda, de Rodopitá, de Carnoyó, a leste; dos Carirys Velhos, de Jabitacá, do Teixeira, da Baixa Verde, ao sul; do Commissario a oéste e outras menores.

Distingue-se, por sua estructura, a lombada de morros que, deslingando-se da Borborema, vae, directamente, até á fronteira occidental: as serras do Molado, de Santa Catharina, Vermelha e do Vital.

A altitude na chapada attinge 670 metros. Descreve Irineu Joffily os pontos culminantes: A serra do Jabre é o pico mais elevado da Parahyba.

De cima da serra do Teixeira, no lugar Tendó, onde estivemos, é imponente a vista para o Jabre.

Distando o nosso ponto de observação umas dez leguas da magestosa montanha, apresentou-nos ella o aspecto do Itatiaya, quando, ha doze annos, o avistámos em viagem desta capital (29) para S. Paulo.

Não queremos dizer com isto que a sua altura sobre o nivel do mar seja igual, ou

(29) *Rio de Janeiro.*

muito approximada á da montanha mineira, considerada como o pico mais elevado do Brasil; referimo-nos á sua configuração ou aspecto geral. O Jabre dista da capital do Estado 70 leguas e nunca foi medido.

A serra do Pico está parallela á estrada que da villa do Batalhão segue para a de Patos; o seu nome vem de uma enorme rocha granitica semelhante ao Pão d'Assucar e de maiores proporções talvez, que se eleva da chapada da serra.

O accesso é difficil e até perigoso, e se conseguimos alcançar o cimo, foi depois de grande esforço, e sempre animado e por vezes amparado por meus dois guias, intrepidos sertanejos.

Quando nos firmámos em pé em cima da immensa mole granitica, grandioso espectaculo se nos apresentou em todos os quatro pontos cardeaes. Avistámos ao sul terras de Pernambuco, e do Rio Grande ao norte; e em um raio de 20 leguas estava debaixo de nossas vistas grande numero de serras, destacando-se de todas ellas, pela sua grande elevação, o Jabre, ao poente.

O Caturité é o terceiro pico de que vamos nos occupar. Fica no municipio de Bodocongó, na distancia de umas oito leguas da cidade de Campina Grande, donde se avista perfeitamente na direcção do sudoeste. Fizemos tambem a ascenção deste monte; eleva-se sobre a serra do mesmo nome e é coberto de densa vegetação, o que de algum modo facilita a subida, porque nos galhos e troncos dos arbustos e arvores tivemos de nos segurar sempre, para poder-nos firmar em um

terreno pedregoso e talhado em linha quasi perpendicular (30).

Ha quem opine que o cimo do Estado (de 1.100 m.) fica na serra do Acahi, secção da dos Carirys Velhos, nos limites com Pernambuco (31).

A vertente oriental, que se desnuda a olhos vistos, não tem uniformidade de declives: é, ao sul, accessivel; mas, ao norte, apresenta os accidentes do regime torrencial, erguida em socalcos ou cavada em barrocaes e desfiladeiros. A encosta occidental é resguardada pelas bossas graniticas e de menor inclinação.

A Roderic Crandall essa cordilheira parece ser um *planeplain* antigo que se tem elevado (32).

Os nossos mais curiosos aspectos orographicos são os *boqueirões* lucidamente vistos por I. Joffily (33).

Esses estrangulamentos — largas brechas escancaradas pelas torrentes erosivas — representam, algures, ao longo das caminhadas, pontos de referencia á visão distante.

Os principaes são: o formado pelo rio Parahyba nas rochas duras da serra de Carnoyó; o de Curema aberto em fórma de V pelo rio Piancó nos arenitos endurecidos da serra de Santa Catharina; o de S. José talhado num ponto mais alto da mesma serra pelo rio Piranhas; o da Mãe d'Agua ainda na serra de Santa Catharina cortada pelo rio Aguiar; o do Cabeçudo na serra do mesmo nome lascada pelo rio Curimataú ... (34).

---

(30) *Obra cit. ps. 11 a 15.*
(31) *José Coelho--«Escorço de Chorographia da Parahyba», p. 20*
(32) *Obra cit., p. 3.*
(33) *Euclydes da Cunha, «Contrastes e confrontos», p. 107*
(34) *Reservo a descripção minuciosa dessas soluções de continuidade em nossas serras para o capitulo—«Politica hydraulica.»*

Irineu Joffily descreve outra curiosidade: No municipio de Santa Luzia do Sabugy, da fralda occidental de Borburema, destaca-se a serra da Bocaina; é formada pela immensa rocha granitica, que se estende por leguas, e em toda a sua extensão a montanha tem o cimo dividido em duas partes, poucos metros separadas uma da outra. O córte apresenta admiravel regularidade em toda a sua extensão, descendo as paredes a uma grande profundidade e em linha perfeitamente vertical (35).

As serras abrem-se, ás vezes, em grandes cavernas de varias feições estructuraes. Algumas dessas grutas são verdadeiras necropoles. As maiores são: a da serra Corredor, com inscripções de origem controvertida; a perfurada no alto da serra da Canastra, sombrio jazigo de um immenso e singular *ossuario*; a da Caxexa e a da Borborema, donde jorra o chamado *Olho d'Agua do Pedro*, em cuja aguas se espelham as estalactites pendentes.

Rompem-se tambem insondaveis caldeirões, como o do poço Mucuitú, onde nasce o rio do mesmo nome.

Dimana, igualmente, uma fonte do flanco da serra de Santa Catharina, mas, antes de alcançar o sopé, afunda-se e desapparece. A gruta de Ubajarra, no Ceará, tambem é atravessada por uma corrente que se some adiante.

Alguem já chamou a Borborema de genio tutelar da Parahyba. Exerce ella as multiplas influencias da altitude. E' valiosissimo esse relevo orographico como zona climatica è de

(35) *Obra cit. ps. 18 e 19.*

culturas. E', em grande parte, o recurso farto e providente para a mingua das seccas.

Mas constitue, ao mesmo passo, a barreira que perturba nossa unidade anthropogeographica, estorvando as communicações e como que insulando o interior do centro administrativo e commercial.

Além da vertente occidental da serra, está a bacia do Piranhas que abrange a metade central do Estado.

Este rio tem a sua nascente, ao sudoéste, na serra fronteiriça de Bongá.

Endireita, primeiro, para o norte e, depois, toma o rumo do nordeste e entra no Rio Grande do Norte, com o nome de Assú. Banha, assim, obra de 200 kilometros do nosso territorio.

Seus principaes affluentes são: á margem esquerda, o rio do Peixe e o dos Porcos; á margem direita, o Piancó, engrossado pelo Aguiar, o Gravatá e o Genipapo, o das Pinharas, formado pela reunião do Farinhas com o da Cruz e que conflue fóra dos nossos limites, e o Seridó que dá nome a uma famosa zona algodoeira e, com poucos kilometros, tambem tem o ponto de juneção em territorio rio grandense.

São todos cursos temporarios, como, em geral, os rios dos terrenos impermeaveis, e sujeitos, ao sabor das aguas de escoamento, a subitas, volumosas e ephemeras cheias.

E' uma area extensissima e de feição distincta que se abate dentro de um amphitheatro de serras.

Para mais evidente representação physiographica, entro a discriminar as regiões em que se differença o Estado. E' uma transição de recursos e de aspectos que encarece as suas

successivas possibilidades e estadeia u'a natureza multiforme.

Uns assignalam essa diversidade pelas linhas da Borborema e outros pela feição da flora.

E, por sem duvida, a variabilidade da constituição dos terrenos, modificados pelos agentes externos, que caracteriza os nossos padrões botanicos. A influencia da altitude é, até certo ponto, annullada por outros factores, porque, no mesmo plano, differem as condições naturaes, pelo effeito das acções atmospherica (36).

Seja qual fôr a criterio adoptado, assim se dividem e subdividem as zonas; o littoral, comprehendendo as praias, as varzeas, o taboleiro e a catinga (37); o brejo; a faixa de transição do agreste; o Cariry, incluindo o Curimataú; e, afinal, a bacia hydrographica central ou alto sertão.

As praias já foram entremostradas, quando descrevi a costa.

Na parte plana, entre a foz do Parahyba e o cabo Branco, a areia, em vez de se amontoar em medões, interna-se, sem obstaculos, a grande distancia. Ao sul as barreiras impedem essa invasão e o deposito é menos espesso. Do lado do norte, nos pontos mais abertos, se levantam, a espaços, comoros que o vento, ás vezes, mobiliza.

Dahi, ser a costa, a revezes, coberta de mata ou vestida de uma vegetação escassa e caracterisca.

E, attentas essas differenças de constituição, não medra, apenas, nesses sitios a socie-

(36) *Este ponto será desenvolvido no capitulo - O clima -.*

(37) *A* **catinga** *(«caa» e «tinga» - mata branca ou, melhor, «caâ» e «tinga» - mata secca) tambem se intercala em outras partes, embora em menores faixas.*

dade floristica das plantas das areias ou psammophilas (38), mas outras especies vegetaes.

Ha ainda vestigios das matas primitivas e algum arvoredo de grande porte.

Póde-se aquilatar a pujança e a variedade de nossas antigas florestas pelo seguinte trecho de um manuscripto da Bibliotheca Nacional: Para construcção de charruas e paquetes de S. M., como para os da Marinha desta cidade, offerece a Parahyba as melhores qualidades de madeiras, como são: a secupira, o páo de arco, o vinhatico, o amarello, o cedro, o gitahy, o angelim amargoso, o angelim doce, a peroba, para aduelas; o louro, o jatobá, a sapucaia, para cintas; a sapuqueirana, para mastreação e aduelas, a cabraiba; e forão estas qualidades dignas da real attenção que S. M. houve por bem dar mercê de tenente da infantaria paga de Olinda ao constructor Antonio Manoel Prata, pelo descobrimento que fez das ditas madeiras, que em muita quantidade se acha naquelle paiz da Parahyba e com menos despezas que as que vêm das Alagôas; presentemente na Parahyba ha tres cortes de madeiras, porem alli ha capacidade para muitos mais como igualmente alli se podem construir navios, com mais facilidade que em Pernambuco, como se praticou no tempo da companhia e presentemente se fez ver pelo concerto que se fez no paquete de S. M. em 96 .

O coqueiral virente e sobrecarregado debrua toda a beira mar.

Os oiteiros que, aqui e ali, contrastam com a monotonia da planicie, são ridentes massiços de verdura. A capital, situada numa des-

(38) «*Notas Botanicas*», *de Alberto Loefgren, p. 28*

sas graciosas collinas, vista do alto, atufa-se no bosque soberbo que a circunda e invade com a ramalheira dos pomares e de algumas arvores revelhas escapas á devastação.

Todo o littoral é sulcado pelos rios da vertente oriental da Borborema.

O principal é o Parahyba, formado pela reunião dos rios Sucurú, do Meio e da Serra. E' todo nosso e tem um curso de mais de 300 kilometros. Seus maiores affluentes são: á margem esquerda, o Taperoá, avolumado pelos rios Santo André, do Frade, S. Rosa, Matinoré e Serra Branca, o Bodocongó, o Parahybinha, o Ingá, o Gurinhem e o Gargaú; á margem direita, os riachos S. Miguel, S. Antonio, Natuba, Una, o rio Sanhauá, que banha capital, e o Mandacarú.

Merecem ainda menção: o Guajú e o Goyana, que servem de limites, como já vimos, com o Rio Grande do Norte e Pernambuco; o Camaratuba, que nasce ao sul da serra da Raiz; o Mamanguape, considerado como o terceiro rio do Estado, em extensão; o Miriri; o Jaguaribe; o Gramame e o Abiahy.

Desaguam todos no Atlantico. O fluxo das marés penetra os seus leitos e fórma os *mangues*, onde se desenvolvem as arvores marinhas do mesmo nome. Nas vazantes, descobrem-se as margens lamacentas, de aspecto desagradavel, com uma recrescente abundancia de crustaceos.

Formam elles algumas ilhas: a Stuart, a do Tiriri e a do Marques na confluencia do Gargahú com o Parahyba, a Restinga neste ultimo rio e outras menores.

Seguem-se as varzeas. O Parahyba vem comprimido entre serras. Ao longo do seu curso, varia a formação geologica. Nas zonas

alternadas de granito e gneis o valle estreita-se e aprofunda-se entre flancos alcantilados. Mas onde desapparece a resistencia das rochas, em terreno de constituição igual, a acção das aguas é natural e as margens desdobram-se numa extensa planicie. Essa varzea começa no municipio do Pilar, a cerca de 60 kilometros da capital.

E' um prodigioso solo de alluvião Nas grandes cheias o caudal, adquirindo insolita potencia, perde a sinuosidade e espraia-se, acarretando materiaes de grande volume. Essas inundações periodicas dammificam desde os tempos coloniaes, mas tendem a maiores prejuizos, divagando pelas culturas, por falta de obstaculos marginaes. As deposições aluviaes contribuem para esses desvios.

A regra, porém, é um extravasamento limitado. E mal se póde calcular como esse escoadouro, carregado de anhydrido carbonico, dissolvendo, no curso superior, as rochas desaggregaveis, carreia uma preciosa massa de detritos mineraes, de par com os destroços organicos. Esses depositos renovam a capacidade productora dos terrenos ribeirinhos, cultivados, intensamente, desde os primeiros annos da colonização.

Os rios Camaratuba, Mamanguape, Gramame e Abiahy não são portadores de elementos fertilizantes do mesmo valor. Mas seus valles tambem offerecem grandes aptidões agricolas. Foram explorados, de primeiro; mas, actualmente, estão quasi abandonados, porque o pessimo regime dos seus cursos d'agua, derramando-se, ás vezes, pelos paúes, torna a região paludica.

Atravessando o Estado, desde as fronteiras do Rio Grande do Norte até ás de Per-

nambuco, passa o *taboleiro*, na extensão de cerca de 180 kilometros por 50, mais ou menos, de largura.

E' um contraste com a natureza subjacente.

Estira-se a faixa arenosa com um aspecto desolado. Mas nessa planicie safia se fixaram o cajueiro bravo, a mangabeira e o batiputá, refrigerando o descampado (39). E, de onde em ondè, modifica-se a impressão da aridez: repassam os valles viçosos dos rios e corregos littoraneos.

Dahi por diante, ondulam os cannaviaes, acamam-se as gramineas e, em algumas nesgas, frondeja o capoeirão.

Eis senão, ao longo da linha ferrea, o terreno começa a elevar-se. Galga-se a chapada e, d'ahi a uns 12 kilometros, cerca de 25 kilometros a partir da praia, tudo se demuda e amesquinha.

E' a sub-zona da catinga. A vegetação rarefaz-se e desmedra, cada vez mais, á medida que descamba para a planicie aspera.

A paisagem tem dois aspectos: é cinerea, no estio, com as especies permanentes, em maioria arbustivas, núas e dormentes; mas, na época das chuvas, tudo reverdece, de pancada, de envolta com as plantas periodicas que rebentam dos caules subterraneos ou germinam como por encanto

Não é, porém, a flora hostil das catingas sertanejas, caracterizadas pelas plantas succulentas. As cactaceas e as bromeliaceas apparecem, ralamente, nos trechos mais ingratos de lagedos e pedregulhos.

---

(39) Mostrarei, opportunamente, o valor economico dessa flora resistente.

Onde são favoraveis as condições do solo, pela accumulação da camada terrosa, o páo d'arco e outras muitas especies arborescentes têm um desenvolvimento normal. E, á beira dos rios, a vegetação não differe do aggrupamento dryadico.

A apparencia tristonha dessa area é a desfolhada.

Mas é u'a miseria illusoria. A terra tem reservas latentes que, nos trechos mais escabrosos, aguardam a agua bemfazeja para compensadora producção.

O seu cumprimento é de norte a sul quasi o mesmo do Estado e de léste a oéste chega a 75 kilometros.

E ahi termina o littoral.

Estão situados nessa região os seguintes municipios: Parahyba, Cabedello, Santa Rita, Mamanguape, Espirito Santo, Pilar, Itabayana, Pedras de Fogo, Ingá, Alagôa-Grande, Guarabira e Caiçara. Na catinga estão no todo ou em parte os oito ultimos na ordem da enumeração. Araruna tambem participa da ultima zona.

A encosta oriental é, como já mostrei, mais ladeirenta ao norte. Por esses flancos fragosos é que se chega aos brejos.

Por onde quer que se suba, o declive é brutalmente trabalhado pelo escoamento pluvial. E' a acção das longas inverneiras despejadas, preferentemente, nessa região.

Observa-se uma estructura de contrastes, ao longo de toda a escarpa, na alternação de lombas e barrancos. Não raro as depressões aprofundam-se em apertadas gargantas.

Se se alcança a explanada, o terreno descae, a pouco trecho, para outros accidentes. São escassas as chans.

Mas o custo da ascenção é adoçado pelo sentimento da natureza que pompeia em inciativas variedades (40). Campam, na mutação dos scenarios, todos os encantos das terras altas. E ha eminencias circuladas de uma belleza nova na amplidão das perspectivas.

A suavidade do clima, as baixadas scindidas de mananciaes, a verdura perenne, os frutos de todo o tempo denunciam os beneficios da altitude prestadia nas mais vantajosas de suas condições.

O vigor da flora (41), representada, accidentalmente, em matas densas, poupadas ao machado destruidor, é um padrão desse solo pingue, explorado sem methodo, mas sempre copioso na promiscuidade das culturas.

Deus reservou esse oasis de graca e de fartura para prover ás crises que nos salteiam.

E' uma zona de 100 kilometros de cumprimento por cerca de 50 de largura.

Estão situadas nessa gleba privilegiada partes dos municipios de Alagôa Nova, Alagôa Grande, Areia, Bananeiras, Serraria, Guarabira e nesgas de varios outros.

Alguns kilometros além, ao occidente, fica a faixa de transição do agreste, como pas-

---

(40) As estradas de rodagem recentemente construidas contornam a serra ou derivam em rampas suaves.

(41) A vegetação das serras, como bem observou Alberto Locígren, é bastante uniforme em sua composição e apresenta, não sómente simples analogia, mas verdadeira identidade com a flora em geral de todo o systema orographico littoral do Brasil tropical--Ob. cit. pag. 13. Como, porém, são favorabilissimas as condições desta parte da Borborema, é natural que seja maior sua variedade botanica. Nossas especies vegetaes estão, em grande parte, enumeradas na Chorographia de B. Rohan. --Loc. cit., pag. 112 e seguintes. Elle evoca o dito do dr. Antonio Ildefonso Gomes: «Estou mal com o Pará; não encontrei aqui senão as plantas que deixei no Rio de Janeiro». E conclue: «Outro tanto teria elle dito da Parahyba do Norte. Não asseguro que tenhamos especies proprias, mas estou certo de que não nos falta nenhuma das communs ao nordeste. O naturalista parahybano Arruda Camara classificou muitas de nossas plantas.

sagem do centro de agricultura para o de criação.

E' parecido á catinga e participa de seus principaes caracteres; mas a desfolhada não é tão completa. A vegetação, que se modifica insensivelmente, é, emfim, caracterizada pelas myrtaceas. E, em alguns pontos, opulenta-se em franças perfumadas de baunilha ou uniformiza-se nos bosques de jaboticaba.

Mede coisa de 20 kilometros de largura e estende-se do municipio de Campina Grande ao de Bananeiras, atravessando os de Alagôa Nova e Areia.

Adiante se dilata a chapada da Borborema que, óra se achata, pela intervenção dos agentes niveladores, óra se encrespa em bossas escalavradas. E' a zona dos Carirys.

A natureza intermediaria do agreste não deminue a violencia da impressão: o estendal de cascalho e seixos rolados, as penhas agras, a flora espinhenta, o sol fogoso, o vento bravo—tudo é inhospito e repulsivo.

Diz Euclydes da Cunha: O sertão de Canudos é um indice summariando a physiographia dos sertões do norte (42).

O Cariry é de nossas zonas a que mais se approxima desse *facies* desertico ou, antes, semi-arido. E', talvez, o mesmo horizonte geologico e quasi a mesma *sylva horrida*. Quem leu a viagem de Max á margem do S. Francisco identifica essa analogia (43).

E' escusada a descripção.

Mas nossa flora não é tão estigmada. Não

(42) «Os sertões», p 32.

(43) *Deparou-se-me nessa parte da «Reise in Brasilien» a explicação de muitas curiosidades que I. Joffily observou no Cariry: os rumores subterraneos as pedras de sino, etc. Voltarei ao assumpto no estudo de geologia da região.*

são as arvores anans de raizes atrophiadas e esgalhos rachiticos.

Em certos trechos, servidos de melhores elementos geo-hydricos, ellas se subtraem á aspereza dominante e se alteiam em *capões*.

Não têm, em regra, um porte degenerado. A faixa que se enxerta no sul é ainda mais propicia. Liberta-se, a pouco e pouco, do facheiro, do chique-chique e da macambira.

A expressão ingrata accentua-se, ao norte do planalto, no valle do Curimataú — rio que nasce no municipio de Campina Grande e, depois de atravessar os municipios de Bananeiras e Caiçara, entra no Rio Grande do Norte. A planura é interrompida, de espaço a espaço, pelos serrotes dispersos com escamas de mica.

E' a zona mais secca do Estado. E', ordinariamente, exsiccada pela soalheira annos a fio.

Pois bem: até nesse recanto adusto a aroeira, a umburana, a caibreira e, em geral, as leguminosas se alçam normalmente. A braúna e o joazeiro resistem virentes á canicula.

Abundam as plantas fibrosas.

E, ao primeiro viso de desprazer, em que a flora aggressiva senhoreia a paisagem desnuda, succede, inopinadamente, a resurreição das primeiras chuvas, de uma nuvem que passa, como se a folhagem tivesse caido do céo ou a agua se congelasse reverdecendo no manto da *babugem*.

Não creio que em nenhuma parte do nordeste essa transformação se opere com a presteza e o viço do Cariry.

Estão situados nessa região os municipios de Campina Grande, Cabaceiras, Umbuzeiro, Soledade, Picuhy, Taperoá, S. João do Cariry

e Alagôa do Monteiro. Alguns delles são zonas mistas.

Além da vertente occidental da Borborema, está o alto sertão (44).

O acclive, embora asperrimo, é rapido. Descortina-se um mundo novo que ondula a perder de vista e não se ajusta, nenhumamente, ao modelo de Euclydes da Cunha.

O campo desigual como que vae colleando em relevos avulsos até emendar com as serranias que interceptam o horizonte.

A vegetação é rala e quasi toda arbustea; mas nos sopés e nos valles se adensa medrançosa. E' falha da flora caprichosa do Cariry, das especies defensivas que severizam o planalto. Amiudam-se as favellas e as juremas. E, á beira dos rios, as oiticicas offerecem uma sombra indefectivel.

Não se póde, igualmente, comprehender essa parte do Estado sem distinguir seus alternativos aspectos: a terra assoalheirada, sem signal de vida, e o improviso quadro das primeiras aguas. O estio, embalsamado pelos pereiros em flôr, é um mortifero derrame de luz que transforma as campinas num cinzeiro — eis senão quando rebenta um paraiso de supetão. O panasco, que se pulverizara, vira, de repente, um tapete de verdura e a gente observa, em poucas horas, o desabrocho dos botões e o desenvolvimento das folhas aos impulsos da seiva concentrada.

O alto sertão não apresenta uma phisionomia uniforme. Começa ondulante; regulariza-se um pouco, por entre morros esparsos, além das Pinharas: adiante, entra a achatar-se e, emfim, estira-se num extenso plaino, numa

(44) *Aphérese de desertão.*

horizontalidade monotona, á feição de antigo fundo lacustre. Essas varzeas são o *habitat* da carnaúbeira — o padrão floristico do Rio do Peixe.

E' a floresta de caules solitarios que se solidariza no emmaranhamento das palmas immarcessiveis por onde se côam as ascuas do verão. Os seus farfalhos, ao balanço de ventos desabridos, sôam a marulhos distantes.

Essa bacia tem um caracter proprio que a extrema das outras zonas.

Entre a serra de Santa Catharina e os limites com Pernambuco ha uma outra região cortada pelos rios Genipapo, Gravatá e Piancó. E' aberta e de uma cota variavel de 250 a 300 metros. Confina com outra area de estructura mais aspera apertada entre o Rio do Peixe e a fronteira occidental.

Estão situados no alto sertão os municipios de Santa Luzia, Patos, Pombal, Catolé do Rocha, Brejo do Cruz, Sousa, S. João do Rio do Peixe, Cajazeiras, S. José de Piranhas, Piancó e Misericordia. Conceição, Teixeira e Princeza galgam as serras em situações mais favoraveis, *abrejando* nos pontos culminantes.

E' a mais vasta das regiões em que se divide o Estado: representa, como já calculei, sua metade central.

Dei uma idéa vaga dessa fonte inesgotavel de energias. O brejo é mais provido, por causa de seu regime regular; mas a bacia do Piranhas tem recursos armazenados, nos periodos de suspensão de sua vitalidade, para occorrer a todas as exigencias de nossa expansão economica. Deixei de parte essa apreciação, relativamente a todo o Estado, para um maior desenvolvimento no exame das consequencias

da actividade reproductiva que assignalou o programma administrativo do presidente Epitacio Pessôa.

*
* *

Se a constituição geologica do Brasil ainda está mal definida, apesar dos trabalhos de Lund, Gardner, Castelnau, Hartt, Orville Derby e outros, quanto mais a da Parahyba que ficou arredia de todas as explorações scientificas.

O interesse deste conhecimento cresce de ponto para as nossas condições peculiares, por sua influencia no desenvolvimento economico regional, como por sua relação com os problemas da açudagem, da irrigação e, especialmente, da hydrologia subterranea.

A ignorancia das propriedades physicas e chimicas do solo é uma desorientação para a industria agricola; mas essa falta de determinação dos elementos mineralogicos tambem prejudica outras especialidades.

Os subsidios colligidos para a avaliação da natureza de nossas terras mostram-se deficientes e imperfeitos. Ainda é invocada, como modelo, a monographia (45) do engenheiro inglês E. Williamson que, ligado a uma expedição enviada para explorar nossas minas, percorreu a Parahyba de léste a sudoéste.

Elle perlustrou quatro das zonas em que se divide o nosso territorio — o littoral, a catinga, o cariry e o alto sertão; mas em pequenos trechos e sem observações detidas. Apprehen-

---

(45) Foi lida pelo autor perante a Manchester Geological Society, em 30 de abril de 1867, e publicada no vol. VI (1868), paginas 113-122 das Transactions da mesma sociedade. Acha-se traduzida do inglês por Alfredo de Carvalho, na Rev. do Inst. Archeologico de Pernambuco, vol. XI, n. 6º, ps. 111-117.

deu, todavia, a feição dominante em muitos pontos com uma fidelidade que estudos posteriores vieram confirmar.

Se o progresso da sciencia rejeita, hoje em dia, algumas de suas theorias da formação de nossos terrenos, essa divergencia não desmerece o conjunto das informações.

Transcrevo a parte mais interessante dessa memoria, interpondo-lhe algumas notas explicativas:

A linha de perfil foi tomada de Tambahi (46), pequena povoação de pescadores na costa do Atlantico, e através da cidade da Parahyba até as minas de Cachoeira do Piancó (47), na extremidade sudoéste da Provincia da Parahyba; é quasi uma linha recta de 300 milhas de comprimento através da direcção dos estratos.

s estratos examinados pertencem a rochas de idades muito differentes: ao terciario, cretaceo e laurenciano (48).

---

(46) *E' Tambaú — estação balnearia ao norte do cabo Branco e a 6 kilometros da capital.*

(47) *Cachoeira de Minas pertence, actualmente, ao municipio de Princeza, de cuja séde dista 20 kilometros. Seus veios auriferos eram conhecidos, desde os tempos coloniaes, consoante affirmam I. Jotfily e Coriolano de Medeiros, por portuguêses de Pernambuco e pelos hollandêses. José Jacome Tasso adquiriu, em 1859, 36 datas na sesmaria de Cachoeira Incorporou uma companhia, na Europa, e iniciou o exploração dessa riqueza; mas, por falta d'agua para as lavagens e por outros obstaculos, foi suspensa a lavra. Informa ainda Coriolano de Medeiros que um engenheiro francês encontrou agua no local e pretendeu continuar a mineração, mas foi impedido nesse proposito por um protesto dos herdeiros de Jacome Tasso*

(48) *Parece que não ha formações neozoicas na Parahyba. Lund chegou a ternos de negar sua existencia em todo o Brasil. J. C. Bramner diz que essas rochas cobrem uma zona estreita ao longo da costa, desde as vizinhanças de Victoria (Espirito Santo) até o valle do Amazonas. Mas affirma: «A Parahyba foi reconhecida desde o morro em que está situada a cidade até Entroncamento, não se sabendo sua extensão ao longo da costa. Os poucos fosseis aqui conhecidos são de typos caracteristicamente cretaceos. São uma especie de cephalopode do genero Sphenodiscus, um caranguejo (zenthopus cretacea Rthbum) e um peixe do genero Cimolichtopys», — Geologia Elementar», p. 347. E' exacto que o mesmo autor confessa não se poder determinar se as rochas sedi-*

Os post-terciarios são representados pelos recifes de coral da costa (49), e os peculiares depositos de conglomeratos ferruginosos e de margas arenosas que capeam as collinas baixas da costa e revestem os flancos das montanhas do interior (50).

«Os detritos ferruginosos são mais interessantes, tendo muitas vezes sido tomados erroneamente por viajantes como pertencendo ao néo-grés vermelho, com que se parecem tanto que á primeira vista suppuz tambem que pertenciam ao néo-grés vermelho (51).

---

mentarias de Sousa e S. João do Rio do Peixe são cretaceas ou terciarias. Mas Williamson não reconheceu essa zona e dissiparam-se as duvidas sôbre sua natureza, desde que foram examinadas as amostras de calcareo remettidas pelo dr. Brunet. Tornarei a este ponto.

(49) Os nossos recifes são de arenito. They are—diz, genericamente Branner—of sand consolidated to a hard—in places almost quartritic—sandstone—. «The stone Reefs of Brasil» — Bulletin of the Museum of Comparative Zoölogy (Harvard College, XLIV, Geol Series, 8,º 1904). E' explicavel o equivoco: «In general appearance, elevation and position the sandstone reefs bear a striking resemblance to the coral reefs».

Observou Charles Darwin, em Pernambuco: «The most curious object which I saw in this neighbourhood was the reef that forms the harbour». E, em seguida: . . . it is composed of obscurely stratified hard sandstone. Emfim: In former times a long spit of this nature seems to have become consolidated by the percolation of calcareous matter.— Journal of Researches during the Voyage of H. M. G. Beagle», p. 488. O cimento é de calcareo. Em Cabedello, algumas pessôas utilizam-se de blócos do recife para a producção de cal, como na enseada de Mundahú, no Ceará.

Branner ainda assegura que, sem esses recifes, não haveria outros portos, quanto mais nossa Bahia da Traição, etc.

(50) Entendem alguns geologos que as formações do periodo pleistocenico não confinam com os limites geographicos do cretaceo. Os depositos modernos, carreados das rochas desagregaveis pela violencia dos agentes meteoricos, representam sedimentos caracteristicos. Revestem, de preferencia, os baixios.

(51) O autor chama néo-grés para distinguir do velho grés vermelho — old red sandstone — que representa, na Inglaterra, a parte inferior do systema devonico. Williamson não examinou as barreiras do Miriry, nem as que ficam ao sul do cabo Branco. Ao longo da costa cearense, o engenheiro Horacio Small observou o arenito vermelho, que pertence a todas as epocas geologicas, "em escarpas cobertas de grandes dunas formando como que um quebra mar ou dique entre o valle e o oceano». — «Geol. e Supprim. d'agua subterranea no Piauhy e uma parte do Ceará», p. 32. As nossas barreiras têm a mesma feição e dêvem ser da mesma natureza. Não apresentam caracter conglomeratico O cabo Branco tem, porém, uma estructura differente pela agglutinação de fragmentos calcareos.

De Tambaí a Parahyba o solo acha-se coberto por espessas jazidas de conglomeratos ferruginosos, destroços accumulados das rochas gneissicas e schistosas do interior (52); em alguns logares os conglomeratos se tornam tão grosseiros que são inteiramente compostos de seixos rolados de quartzo, gneis e as rochas schistosas mais duras cimentadas com peroxydo de ferro (53).

As dimensões dos seixos variam da duma pequena nóz a de blócos pesando de quatro a cinco libras; esta classe acha-se bem representada abaixo de Tambahi; mas, ao passo que se approximam do rio em direcção a Parahyba, misturam-se com jazidas mais finas e mais argillosas até que, por fim, em Santa Rita, algumas milhas alem da Parahyba, se apresentam divididos em faixas regulares de margas, areias e conglomeratos (54).

No interior estas margas e areias occorrem sempre onde as rochas gneissicas e granitoides se acham largamente desenvolvidas, como em Teixeira, onde abundam rochas granitoides (55) e grandes quantidades de conglomeratos brecciados (56), areias e margas são

---

(52) *Este passo coincide com o seguinte trecho da «Excursão geologica» do engenheiro Kromenacker a Alagôa do Monteiro: «Sob os flancos de diversas collinas, a superficie do solo acha-se revestida por espessas jazidas de conglomeratos ferruginosos, innumeros destroços accumulados das rochas gneissicas e schistos . . . E' o resultado das profundas erosões. Mas accentua-se no interior.*

(53) *O cimento commum é de natureza ferruginosa.*

(54) *A sedimentação em todo o perimetro da capital é de espessas camadas de argilla de diversas cores, de areia grossa ou fina e de calcareo, até a profundidade conhecida de 82 metros. O terreno endurecido pela oxydação torna-se, realmente, mais aspero para os lados de Santa Rita. Alternam com as massas arenosas solos impermeaveis, como verifiquei em Barreiras. As varzeas são argillosas e profundas, á custa dos depositos mineraes e humiferos.*

(55) *A serra do Teixeira é granitica, mas suas encostas apresentam tambem massas de gneis e de outras rochas crystallinas.*

(56) *Deve ser brechiformes — de brecha, como são chamados os*

encontradas revestindo os flancos das montanhas e cobrindo os vales (57).

«Immediatamente subjacentes aos conglomeratos ferruginosos da Parahyba occorrem jazidas de calcareo terciario (58), tendo uma direcção de norte a sul e mergulhando suavemente para léste (59). A maior parte destes calcareos é silicosa, conquanto por vezes se encontrem jazidas de calcareo quasi puro e faixas argillosas; os calcareos desta natureza são communs em todo o Brasil, e sempre inconformaveis ás rochas ás quaes subjazem (60).

Os calcareos secundarios que se encontram nas provincias do Ceará e Maranhão são equivalentes ás nossas rochas cretaceas (61), e abundam em restos fosseis de peixes; os calcareo da Parahyba são igualmente fossiliferos, com quanto eu apenas lograsse obter o molde dum dente de peixe e alguns pequenos

---

conglomerados de fragmentos argillosos, em opposição aos «pudins de seixos rolados.

(57) *E' o effeito da degradação das rochas. Wiliamson attentou na energia da acção erosiva determinada pelas alternativas de longos periodos estivaes e do regime torrencial Accelera-se a decomposição e o material detritico é arrastado á mercê das aguas para logares mais ou menos distantes. Assim se explica a inexhaurivel fertilidade de nossos terrenos.*

(58) *Os calcareos, como se sabe, tambem são encontrados nos periodos cocenico e miocenico das formações terciarias. Mas, parece que não temos terrenos neozoicos. A cré que deu nome ao cretaceo não é tão caraterística do systema e póde faltar-lhe. O cabo Branco contém uma substancia que deixa um traço na superficie riscada, mas não sei se envolve os caracteristicos fragmentos de Foraminiferos. Passa, igualmente, por ter giz e gypso.*

(59) *E' interessante como o sr. Kromenacker reproduz as palavrus do autor: «Em diversas partes subjacentes a esses conglemeratos encontram-se calcareos terciarios silicosos formando jazidas estreitas, tendo a sua direcção NS».*

(60) *Ha jazidas nos arredores da capital qre produzem bôa cal. A partir deste ponto, as melhores são as do Cabeço, no Curimataú. Fornecem cal a toda a região dos brejos.*

Num poço perfurado no convento de S. Bento foi encontrada, na profundidade de 32 metros, uma camada calcarea da espessura de 40,50.

(61) *E' estranhavel esta comparação para quem conhece a theoria do cretaceo inglês, em todos os seus andares, caracterizados por crés de diversas especies, marna, «chloritic marl», «upper green sand», chalk rock», etc.*

fragmentos de Estherea (62). Jazidas de calcareos similar ás jazidas da Parahyba e abundantes em restos de peixes occorrem cerca de setenta milhas ao sudoeste da secção nas minas de Caxoeira (63).

«Fui informado de que jazidas de caracter similar, estando quasi planas sobre as margens invertidas das rochas gneissicas, são communs em varias partes das duas provincias, da Parahyba e de Pernambuco.

Rochas laurencianas (64). Estas rochas, que occupam a maior parte da secção e existem em tão grande escala em ambas as provincias são tão distinctas no seu caracter que só pode haver uma opinião quanto á sua idade (65). Lamento assás que a pressa com que realizei a minha viagem ao interior não me tenha permittido examinal-as mais cuidadosamente e obter o pendor e a direcção correcta das differentes jazidas.

«Achei depois, regressando das minas para Pernambuco, que havia diversos anticlinaes que repassavam o estrato; a isto se deve attribuir a occurrencia de rochas tão similares em caracter em pontos tão affastados uns dos outros como Logradouro (66) e Teixeira.

---

(62) *A Estherea membranacea é encontrada em depositos das épocas palaeozoica e mesozoica. Mas ha outras especies que apparecem em camadas mais modernas. São communs nos terrenos carboniferos*

(63) *A unica bacia cretacea conhecida ao sudoéste do Estado é a da serra do Teixeira, onde o dr. Brunet collecionou fosseis*

(64) *A divisão do archaico em laurenciano e huroniano só tem interesse, actualmente, para os geologos americanos*

As rochas que caraterizam o laurenciano, assim chamado pelo nome do rio S. Lourenço, são, especialmente, o gneis, granitoides, amphilbolochistos, micashistos, dolomitas e o calcareo crystallino, onde foi encontrado o accidente mineralogico chamado Eozoon canadense.

(65) *E' temeraria, em face dos exiguos elementos de que dispomos, qualquer tentativa de classificação chronologica de nossos terrenos, salvo os que estão assignalados pela fauna fossil. Tudo mais são conjecturas.*

(66) *Pequeno povoado entre Ingá e Campina Grande.*

A partir da Parahyba o primeiro affloramento nitido das rochas occorre em Batalha (67) no rio Parahyba; é uma rocha de hornablenda com numerosas pequenas cintas de quartzo e de feldspatho muito contorcido (68).

Entre o rio Parahyba e Pilar occorre um gneiss muito grosseiro com grandes crystaes de feldspatho branco e mica preta (69). Em Pilar (70) o gneiss acha-se interestratificado com micaschistos, geralmente de contextura fina; em Mendonça, Mogeiro (71) e Ingá Velho occorrem de novo jazidas de caracter similar interestraficadas com gneiss: no ultimo destes lugares as jazidas schistosas se tornam mais frequentes, até que em Ingá (72) o conjuncto das jazidas é de schistos micaceos e de hornablenda (73).

Um pouco alem do Ingá apparece uma rocha dura de gneiss densamente granulada que reveste os flancos das montanhas do

---

(67) Povoado do municipio do Espirito Santo, de cuja séde dista 6 kilometros. Travou-se ahi um combate entre portuguêses e hollandêses.

(68) E' curioso como o sr. Kromenacker generaliza: "As rochas formando as nascentes do rio Parahyba são as rochas laurencianas formadas de hornablenda crivada de quartzo em grãos pequenos e de feldspatho tomando a forma de innumeros leitos de fusão contorcidos". Elle trac o modelo com uma inadvertencia tanto mais de estranhar, quanto a natureza rochosa de Alagoa do Monteiro é diversa da do littoral. Não conheço a pedra de Batalha.

(69) E' a gneis commum em que as zonas negras da mica alternam visivelmente com as esbranquiçadas da arthose associada ao quartzo.

(70) A séde deste municipio dista 50 kilometros da capital. Na perfuração de um paço foi atravessada uma camada de arenito e em outro foi attingido o granito na profundidade de 18 metros.

(71) Dista cerca de 20 kilometros de Itabayana. Está na zona da catinga.

(72) Dista 37 kilometros de Itabayana e 43 de Campina Grande. O municipio está situado entre as ramificações da Borborema e a catinga.

(73) A partir de Pilar, o autor assignala, precisamente, a area do gneis, do micaschisto e, em geral, dos schistos crystallinos. As rochas eruptivas não emergem frequentemente nessa região. Quanto á hornlenda ou amphibolita, é natural que ella se interestratifique no gneis commum ou cinzento, cómo occorre ordinariamente, nos Alpes centraes e occidentaes. E' uma pedra que se distingue facilmente.

Logradouro as quaes consistem principalmente dum gneiss porphyroide branco contendo grandes crystaes clivaveis de pura orthoclase interestratificado com faixas de gneiss syenitico e granitoide muito semelhante a granito (74); no flanco septentrional o gneiss duro e densamente granulado occorre de novo (75).

Entre Logradouro e Campinas occorre uma faixa muito pronunciada — de porphyro granitoide — elevando-se de 50 a 100 pés acima das rochas mais tenras que a cercam; este porphyro contem grandes crystaes de orthoclase branca (76).

Em Campinas occorre um serie de jazidas micaceas contendo placas de mica (77); a maior destas tinha cerca de duas pollegadas de diametro, mas me informaram que se encontram placas de um pé em quatro ...

Continúa o percurso por terrenos da mesma natureza. Predominam as rochas metamorphicas nas transições de seus elementos. Aqui «uma pequena serie de micaschistos divide duas largas faixas de rocha granitoide; alli são gneisses alternados com faixas de micaschistos»; em varios pontos da secção se en-

(74) *Esta parte também foi reproduzida pelo sr. Kromenacker, com a mesma tendencia de generalizar: Os flancos das collinas são revestidos em muitas partes de um porphyroide gneis branco, cheio de crystaes de arthoc'ase de uma brancura admiravel interestraticado de gneis syenitico e granitoide tendo todas as apparencias de granito . . Talvez se explique a coincidencia pela identidade das rochas Ainda assim, está incerta a classificação.*

(75) *Quando o quartzo e o feldspatho se concentram em grossos nucleos lenticulares, dão essa fórma ao gneis.*

(76) *São esses grandes crystaes feldspathicos, visiveis em pasta granulitica ou pegmatica, que caraterizam o porphyro granitoide.*

(77) *E' muito commum a mica no Cariry. Coihi, muitas vezes, no Curimataú, pilhas de moscovites de grandes laminas São brancas em sua totalidade.*

contram jazidas de quartzo e de quartzite; além ha uma faixa de porphyro ...

—

A exploração foi superficial, mas dá, como já disse, uma idéa da geologia de parte da Parahyba.

Vou juntar a esse subsidio outros elementos esparsos para sua melhor comprehensão.

O littoral, consoante já frisei, foi reconhecido como cretaceo até 32 kilometros além da capital. Entre este ponto e Cabedello ha um valle submergido, com 11, 7 de profundidade no logar onde foi sondado e a mesma medida de depressão. Suspeita Branner que naquella mesma vizinhança existem outros e mais profundos (78).

Os recentes trabalhos de perfuração de poços dão a conhecer a natureza, a fórma de acamamento e a profundidade desses terrenos sedimentarios.

Refiro dois no perimetro urbano — o primeiro na cidade alta e o outro no varadouro:

CRUZ DO PEIXE

Camadas atravessadas	Espessura	Profundidade
1.ª Terra ordinaria	1.m05	1,m05
2.ª argilla amarella	5,m10	6,15
3.ª argilla vermelha	8,70	14,85
4.ª areia grossa	0,60	15,45
5.ª argilla branca	6,40	21,85
6.ª areia fina	10,20	32,05
7.ª argilla amarella	2,45	34,50

(78) *Geologia elementar*, *p. 165*

8.ª calcarea	47,14	81,64
9.ª areia grossa	0,36	82,00

S. FRANCISCO

Camadas atravessadas	Espessura	Profundidade
1.ª terra ordinaria	1,m00	1,m00
2.ª calcarea	22,00	23,00
3.ª areia	0,50	23,50

A disposição regular desses depositos revela a delonga e a tranquilidade, caracteristicas da éra secundaria, com que elles se formaram.

Os bancos de calcareo indicam, com a mesma segurança, as condições de repouso da sedimentação.

O terreno da planicie, ás vezes, apatúla-se Em um aningal, distante cerca de 17 kilometros da capital, se submergiu uma grande ponte, logo após a passagem do comboio, sem deixar nenhum indicio de seu desapparecimento.

A areia dos taboleiros repousa num subsolo de argilla.

As varzeas, como já accentuei, têm uma franca formação alluvial.

Póde-se avaliar a constituição da zona da catinga pelas seguintes camadas atravessadas:

ITABAYANA

	Espessura	Profundidade
1.ª argilla	2,m00	2,m00
2.ª areia fina	3,m00	5,00
3.ª areia grossa sem seixos	2,m00	7,00
4.ª gneis	15,m00	22,00

UMBUZEIRO

	Espessura	Profundidade
1. terra superficial	1,m00	1,m00
2.ª arenito	22,00	23,00
3.ª gneis	6,50	29,50
4.ª granito	1,20	30,70

A rocha dominante é o gneis, de mistura com o granito em diversas posições.

Na parte brejosa da serra foram perfuradas as camadas na seguinte ordem:

MUNICIPIO DE BANANEIRAS (79)

	Espessura	Profundidade
1.ª terra vegetal	0,50	0,m50
2.ª argilla amarella	8,m00	8,m50
3.ª argilla vermelha	12,50	21,00
4.ª argilla amarella	4,m00	25,00
5.ª argilla vermelha	2,80	27,80
6.ª argilla vermelha sillicosa	1,10	28,90
7.ª arenito (vermelho)	3,80	32,70
8.ª arenito branco)	2,30	35,00
9.ª argilla (branca)	1,70	36,70
10.ª areia fina	0,10	36,80
11.ª argilla vermelha	8,80	45,60
12.ª areia grossa	0,60	46,20
13.ª argilla amarella	7,60	53,80
14.ª arenito	4,90	58,70
15.ª argilla amarella	0,40	59,10
16.ª areia grossa	1,10	60,20

Verificou-se, porém, em menor altitude, na

(79) *Examinei uma diabase encontrada nas vizinnanças da cidade de Bananeiras.*

ESTAÇÃO DE BORBOREMA

	Espessura	Profundidade
1.ª terra superficial	3,00	3,00
2.ª granito	9,10	12,10
3.ª areia	1,00	13,10
4. granito	1,00	14,00

E no mesmo logar, a pouca distancia da outra perfuração:

	Espessura	Profundidade
terra superficial	2,00	2,00
granito	30,05	32,05

Como se vê, foi, duas vezes, attingido o granito que parece constituir a ossatura da serra.

Em Areia, foi alcançada a rocha compacta em maior profundidade.

Nota-se nessa area a ausencia do gneis, bem como de outras rochas metamorphicas.

No Curimataú prevalece o micaschisto, de par com os afloramentos graniticos. Lê-se em uma carta do naturalista Brunet, dirigida ao presidente da provincia, em 1853: «O salitre ahi é em efflorescencia cobrindo em camadas mui delgadas a maior parte das cavidades que formam entre si as rochas de micaschisto de que a serra da Bezerra é quasi inteiramente composta. Essas rochas estão dispostas em innumeros leitos parallelos, os quaes todos se afundam para estenoroéste fazendo com os horizontes um angulo de cerca de 30 gráos».

E' visivel essa constituição.

Diz o engenheiro Salles Guimarães, no seu interessante «Estudo sobre as aguas subterraneas em Araruna», que «o Curimataú corre, por assim dizer, num leito de granito». Esse alveo,

em alguns pontos, é tão profundo que forma atascadeiros. A rocha plutonica sempre a descoberto, contra o seu natural, nesse terreno escalavrado, dá a illusão de sua predominancia.

E' esquisita nessa area a abundancia de pedregulho e seixos rolados sôbre a base silico-argillosa ou em camadas esparsas.

Roderic Crandall reconheceu o Cariry e o alto sertão, a partir de Campina Grande.

Elle não discute a origem, a edade e a posição na columna geologica das series em que divide a região: o complexo fundamental constituido por gneis e outros schistos crystallinos, no qual não estabelece subdivisões; a chamada serie Ceará de antigos schistos argillosos com quatzitos, arenitos e calcareos e a serie cretacea de arenitos, folhelhos e calcareos. Na primeira estão comprehendidos parte do macisso da Borborema, «de schistos crystallinos juntos com schistos palaeozoicos», (80) e o caminho de Campina a Taperoá, apesar de, em alguns pontos, se encontrar grande quantidade de cascalho gasto pela acção dagua.

Continúa o mesmo grupo rochoso até Patos e dahi a Pombal, inclinando-se para o norte, até o sopé da serra do Martins. Reapparecem os cascalhos em Brejo do Cruz.

Essa formação confina com a bacia cretacea do Rio do Peixe e recomeça onde ella termina, a 12 kilom. ao norte de Cajazeiras, indo até a cidade desse nome e caracterizando-se, novamente, em rumo sudéste, numa zona que atravessa o caminho entre essa cidade e S. José de Piranhas, até passar a serra do Vital.

---

(80) Obra cit., p. 3

A segunda serie constitue a serra de Santa Catharina. Injectados nos schistos, menos resistentes, surgem diques irregulares de pegmatite e outras rochas acidas eruptivas. Inclue tambem a maior parte do bloco triangular trenado pelas cabeceiras do Aguiar e do Piranhas. Conceição, porém, está situada numa area de gneis e granito.

A ordem da successão dessas camadas, diz Crandall, não póde ser dada com segurança.

Onde são vistas na serra de S. Catharina, um duro arenito quartzitico se apresenta por cima dos schistos argillosos.

A maior parte desse schistos está ao sul do Estado, sendo possivel que attinjam a espessura de mil metros.

A serra do João do Valle é constituida por antigos schistos com granitos e capeada por duras camadas de rochas mesozoicas.

Abunda o granito em toda a região: apresenta-se em intrusões no massiço da Borborema, principalmente na margem occidental; figura em morros dispersos, desde Patos até Pombal, ás vezes, em maiores proporções, como a serra das Pinharas; forma a serra do Commissario; soergue-se em serrotes, como o de S Gonçalo, entre Sousa, S. João e Cajazeiras; representa o espinhaço central das serras de Canna Brava, Baixa Verde, Jabitacá e Teixeira; compõe a serra de Luis Gomes e outras das divisas com o Rio Grande do Norte, etc.

São dados que se encontram salteados no livro de Crandall. Diz o autor que na parte occidental da bacia central ha uma região achatada de rochas cretaceas. E, mais adiante: «Existe, a léste, no Estado da Parahy a, uma outra bacia de arenites e folhelhos molles que

até agora não tem fornecido fosseis, mas que é considerada como pertencente ao terreno cretaceo por causa da sua semelhança a esta formação no Ceará e em outras localidades.

Esta bacia cretacea, no Estado da Parahyba, é conhecida desde 1854, quando o medico francês dr. Jacques Brunet fez uma excursão no sertão do norte e remetteu amostras de calcareo do Rio do Peixe, perto de S. José, bem que os cretaceos nesta região não sejam necessariamente da serie cretacea» (81)

Em outro passo: «Voltando ao assumpto da bacia do Rio do Peixe, é para notar que a norte e a leste não ha ligação com qualquer outra bacia cretacea, sendo, porem, possivel que se ligue a oeste com as camadas da serie Araripe. E' evidente que as rochas desta bacia se estendem rio abaixo de Sousa mas que não chegam a Pombal, que se acha numa região de schistos crystallinos e granitos. Até agora não ha evidencia de qualquer ligação entre esta bacia e os depositos de Teixeira. (82)

A respeito da ultima, explica elle: «Ha tambem uma outra bacia cretacea no interior do Estado da Parahyba, na Serra do Teixeira, que é uma parte, ou esporão, da Serra da Borburema.

Fosseis que o dr. Branner attribue a esta região foram colleccionados por Brunet na sua viagem atravez do Estado» ... (83).

Essa triplice classificação, confessadamente

---

(81) Obra cit, p. 28.

(82) Em um poço perfurado em Sousa foram encontrados dois lençoes: o 1º. d'agua doce na profundidade de 8,m10, numa camada de areia grossa; o 2º d'agua salobra, na profundidade de 48m30, numa camada de arenito.

(83) Ibidem.

duvidosa, corresponde ao «Mappa Geologico dos Estados do Ceará, Parahyba e Rio Grande do Norte», organizado por Crandall e Horacio Williams. Não autoriza um criterio seguro sôbre a parte estudada, quanto mais sôbre as zonas estranhas ao reconhecimento. E' impossivel determinar, em face desses elementos, os nossos horizontes geologicos.

A mais curiosa de nossas regiões é o chapadão da Borburema.

Conjectura o relatorio da commissão Rondon—Simões Lopes—Moraes Barros: «Sua constituição geologica e a natureza de suas aguas fortemente salobras, attestando porção não commum de saes alcalino-terrosos no solo e sub-solo, justificam a hypothese de ter sido ella originada pela emersão do fundo do oceano no correr das eras prehistoricas (84)

A hypothese abrange todo o nordeste, mas, quanto á Parahyba, poderia, quando muito, applicar-se ao planalto, de nossas zonas a que mais se enquadra nessa secção do territorio nacional toda assentada sobre rocha superficial, com a feição caracteristica dos terrenos semi-aridos de formação granitica ...

É «a prophecia retrospectiva de que vasto oceano cretaceo rolou suas ondas sobre as terras fronteiras das duas Americas, ligados o Atlantico e o Pacifico (85).

Mas a só existencia da agua salobra não póde induzir a essa conclusão.

Todo o Cariry está saturado dessa substancia.

Quandò seccam as aguas da Lagôa Salgada, em meio do verão, deixam, diz Irineu

---

(84) «Diario Official», de 20 de fevereiro do corrente anno
(85) Euclydes da Cunha—"Os sertões", p. 19.

Joffily, «o logar occupado por vasta camada de sal de deslumbrante alvura» (86).

Examinei-a nesse estado.

«Mas esse sal, donde vem elle»? — pergunta o engenheiro Retumba? (87) E responde que «provém necessariamente da sublevação das aguas do oceano». Depois, mais categorico: «Provavelmente data semelhante catastrophe da epoca quaternaria»...

O barão de Capanema propõe outra solução: «Um exemplo notavel apresentam as rochas de gneis em muitos logares da serra de Uruburetama, da beira do rio em Sobral e na fonte tepida do Carnahupagé. Ali cessando a chuva appareçe efflorescencia de sal de cosinha. Admittir infiltração em tempos anteriores seria possivel, porém mais probabilidade ha a favor da injecção e vapor de chlorureto de sodio vindos do interior» (88)

Max observou esse phenomeno nos sertões da Bahia em tamanha abundancia que calculou a producção annual das lagôas em 35.000 saccos. A principio cuidou que o sal fôsse proprio de uma dolomite amarello — esbranquiçada, aflorando em grandes bancos, mas verificou, ao cabo, outras formações.

O sabio naturalista não se impressionou com esse achado. Aventou, apenas: «Talvez a producção seja renovada em parte pelas enchentes dos riachos vizinhos, pois todos acarretam mais ou menos particulas de sal. Não é, porém, de certo esta a unica das causas que devem ser pesquisadas mais profundamente (89).

---

(86) Obra cit., p. 79.
(87) Loc. cit, p. 175.
(88) *«Apontamentos geologicos» p. 19*
(89) "Atravez da Bahia", excerptos da obra «Reise in Brasilien tras

A mineralização das aguas augmenta com o rapido desgaste das rochas.

Não é sómente nesse ponto que o Cariry se assemelha á região do S. Francisco. Max diz que colleccionou «o maxillar inferior, uma vertebra dorsal e um pedaço de omoplata de um mastodonte (90).

E accrescenta, em nota, que «os grandes restos de ossos, medindo quasi um pé, todos sem o revestimento cortical, achados nas immediações do rio das Contas, parecem, por causa do extraordinario volume, pertencer a um animal da ordem dos desdentados, o *Megatherium*».

Lund estudou restos de mammiferos pertencentes a generos ou especies extinctos — *Scelidotherium*, *Megatherium*, *Milodon*, etc. — encontrados em depositos salitrosos de grutas de Minas e da Bahia.

Euclydes da Cunha entende que, até certo ponto, reforçam a concepção de Liais, um geologo de autoridade contestavel, «os restos da fauna pliocene que fazem dos *caldeirões* enormes ossuarios de mastodontes, cheios de vertebras desconjunctadas e partidas, como se ahi a vida fosse, de chofre, salteada e extincta pelas energias revoltas de um cataclysmo (91)».

O Cariry tem fornecido uma curiosa fauna fossil.

Quando Arruda Camara, commissionado pelo govêrno, examinou, em 1796, as Lithreiras

---

lada o portugues por dr. Manuel A. Pirajá da Silva, e dr. Paulo Wolf p. 220.

(90) Idem, p. 185.

(91) "Os sertões", p. 19.

do planalto da Borborema (2), encontrou e conduziu para Goyana ossos do esqueleto de um animal que elle reconheceu ser o mastodonte.

Ha nessa parte do Estado, talqualmente na Bahia, profundos caldeirões que, desobstruidos, formam tanques de agua potavel. E' nessas depressões que se têm encontrado os nossos fosseis.

I. Joffily observou ahi «ossos de extraordinaria grandeza, entre os quaes uma omoplata, na qual podiam duas pessôas tomar assento commodamente (93).

Retumba não logrou ver esqueletos completos e attribuiu esse esplacêlo, que deve ser levado á conta da impericia da exhumação, á violencia da catastrophe visionada por Euclydes da Cunha (94).

Em 1889, o Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano examinou alguns desses fragmentos. Conclue o parecer da commissão especial nomeada para esse fim ser o maxillar fossil de *Magatherium* (95).

São os monstruosos desdentados da ordem dos bradypodos a que se filiam as conhecidas preguiças. Diz Ernesto Haeckel: Os estreitos laços que unem os actuaes desdentados da America do Sul com os typos gigantescos desapparecidos produziram em Darwin uma tal impressão, quando de sua primeira visita á America meridional, que lhe despertaram o primeiro pensamento da theoria ge-

---

(92) O salitre abunda nos sertões da Bahia; onde se encontra muitas vezes, com o sal.

(93) Obra cit., p. 67.

(94) Loc. cit., p. 176.

(95) «Revista do Instituto Arch. e Geographico Pernambucano», n. 36 (de janeiro de 1890), p. 23.

nealogica» (96). E o autor da Origem das especies», coherente com a sua doutrina, explica: «Perguntar-se-á, talvez, em ar de mofa, se eu considero a preguiça, o tatú e o tamanduá descendentes degenerados do *megatherium* e dos outros monstros gigantescos vizinhos que habitaram, outr'ora, a America meridional. Isto não é absolutamente admissivel. Esses enormes animaes estão extinctos e não deixaram nenhuma descendencia. Mas encontra-se nas cavernas do Brasil um grande numero de especies fosseis que, pelo talhe e outros caracteres, se approximam das especies que vivem actualmente na America do Sul, podendo, portanto, ser consideradas ascendentes reaes das especies actuaes. Cumpre não esquecer que, conforme minha theoria, todas as especies de um mesmo genero descendem de uma especie unica . . . (97). E conclue: «Nas ordens em via de extincção, cujos generos e especies decrescem pouco a pouco em numero, como os desdentados na America do Sul, um menor numero de generos e de especies deve deixar descendentes modificados».

O *Megatherium americanum* (98) é, segundo alguns, do plioceno superior e do pleistoceno da America do Sul. Entendem outros que elle é exclusivamente do quaternario e que, na época terciaria, foi precedido, na Patagonia, pelos generos *Zamicrus Promegatherium* e *Interodon*.

A formação geologica do planalto da Borborema exclue a hypothese da éra neozoica:

---

(96) «Historia da Creação Natural», trad. de Eduardo Pimenta, ps. 511 a 512

(97) «L'Origine des Espéces», versão francesa de Ed. Barbier, p. 418.

(98) Encontra-se um esqueleto completo desse herbivoro primitivo no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

denuncia uma idade mais antiga. E' exacto que nas camadas mais velhas desse grupo se encontram elementos fortemente aggregados e, como consequencia das erupções que voltaram, apparecem outras rochas metamorphicas. Mas, seria preciso admittir a remoção das camadas menos consistentes, que caracterizam os sedimentos dessa idade, pelos phenomenos de desnudamento e erosão... E' nessa phase que se accentúa, successivamente, o movimento de emersão iniciado no fim da éra secundaria, aggravando-se, no systema eocenico, a luta entre o elemento continental e o maritimo, attestada pelas formações de agua doce e marinhas...

E' uma hypothese temeraria, repellida pela só classificação das rochas.

E a conjectura do vasto oceano cretaceo de Liais? Haveria êrro na identificação dos fosseis? (99) Na fauna do infracretacico os repteis alcançam extraordinario desenvolvimento. O *Ignadon* é gigantesco: mede 9.m50 do focinho á extremidade da cauda.

Dar-se-á que o planalto, pertencente, talvez, ao palaeozoico, soffreu as modificações das épocas geologicas posteriores? Teriam os depositos quaternarios formado suas camadas superficiaes? Teria descido essa nova formação, sobreposta ás rochas primitivas, sem terrenos intermediarios, no arrastão das torrentes e a poder dos outros agentes, ficando, apenas, resguardada nos fundos das cavernas, unicos pontos onde se denunciam?

O pleistoceno é marcado pela grande cor-

(99) *Têm sido encontrados outros tantos fosseis na Parahyba. Acha-se exposto na «Inspectoria Agricola» o dente de um herbivoro colossal.*

pulencia de seus mammiferos, com a preponderancia dos desdentados, na America do Sul.

O Brasil não foi attingido pelo phenomeno glaciario. Agassiz cuidou ter encontrado *morenas* em nosso país; mas essa existencia de geleiras é contestada pelos geologos mais autorizados. Outros pensam, ao invés, que, no periodo glacial, foi mais alta a temperatura da zona torrida. De maneira que o *megatherium* não se extinguiu pelo resfriamento. Presume Max: «Emquanto que lá (100), as quedas rapidas de gelo resfriaram de subito a região tropical quente, sepultando os seus habitantes nos gelos polares e na terra congelada, parece que as especies de animaes gigantescos do Brasil foram anniquiladas pelo dessecamento gradual dos pantanos em que viviam» (101).

O autor da Reise in Brasilien esclarece outras curiosidades da Parahyba.

Diz I. Joffily do poço Mucuitú, aberto entre altas serras, que formam muitos caldeirões: «Diversas pessôas dignas de fé nos affirmaram que têm ouvido sahir dessa cavidade estrondos, que repercutem a leguas de distancia.

E' este um facto geralmente acreditado, e nunca contestado, o qual tem dado azo a que muitos habitantes dos lugares vizinhos tenham feito a seguinte observação: sendo periodicos os estrondos, no anno em que não se ouvem, ha máo inverno.

Como quer que seja, o que parece certo é que estes e outros signaes que porventura existam nas cumiadas occidentaes da Borbu-

(100) *No norte da Asia.*
(101) *Obra cit, pag. 186.*

rema, nunca exploradas por nenhum homem de sciencia, demostram que em época mais ou menos remota, fez-se sentir alli a acção do fogo subterraneo» (102).

E Coriolano de Medeiros descreve o Olho d'Agua do Pedro, do municipio de Taperoá: «A gruta é notavel pelas stalagmites e stalactites que a ornam, reflectindo-se nas aguas. Estas em certas occasiões soffrem revoluções, e ouvem-se certos rumores subterraneos. A crença popular é que na gruta mora uma fada que dá bons invernos» (103).

Elucida Max: «Os sertanejos falam muito de rumores subterraneos, que frequentemente se ouvem, acompanhados até de terremotos. Se o phenomeno é veridico, deverá ser explicado somente pelas correntes de ar» (104).

E' razoavel a explicação. Mas o autor accrescenta, em nota: Não acho que seja sem importancia mostrar que em região alguma do Brasil tão frequentemente se fale de montanhas que estrondam, indicando com isto sua riqueza metallifera, como nos arredores do Bendengó e de Monte Santo.

Lady Maria Gratun (Journal of a Voyage to Brasil, pag. 155) faz menção de um oiteiro de forma conica, o Morro da Conceição, nas proximidades do logar em que foi achado o bloco de cobre puro de Cachoeira, onde dizem que muitas vezes se ouvem ruidos como de explosão.

Observa I. Joffily: «Ainda como curiosidades naturaes existem em diversos logares da Parahyba as *pedras de sino*, assim deno-

(102) *Obra cit., pag. 19.*
(103) «*Diccionario Chorographico*».
(104) *Obra cit., pag. 206*

minadas porque, sendo percutidas, dão som metallico.

Não sabemos se o som que emittem é motivado por formação especial da rocha; me parecendo que é devido antes a qualquer concavidade do que a outra cousa, porque, apparentemente, as taes rochas são graniticas, communs em todo o sertão.

Affirma o illustrado conego Bernardo Carvalho de Andrade que havia na serra do Teixeira uma dessas pedras, collocada sobre outra, formando uma trempe —; a qual perdeu o som depois que foi feita debaixo della uma fogueira. Naturalmente o calor deu logar a qualquer deslocação ou modificação no nivel primitivo, e dahi a perda do som, do mesmo modo que perdeu a voz a celebre estatua de Mennon no Egypto (105). Max reconhece a rocha e confirma a influencia da posição: As rochas das pedras sonantes, que vimos, eram blocos redondos de granito cinzento, assentados sobre estreita base, os quaes se transformam em sienito pela grande quantidade de horneblenda (106).

O naturalista allemão tambem verificou em cima de um rochedo pendente as inscripções primitivas communs em nossas cavernas. Prende-se a essa solução a existencia de esqueletos humanos nas mesmas grutas.

Tudo, porém, induz a crer que os caracteres e as ossadas são dos nossos indigenas; e, dess'arte, desapparece o interesse da investigação como elemento elucidativo das idades geologicas (107).

---

(105) *Obra cit.. pags. 81 e 82*

(106) *Obra cit, pag. 181*

(107) *Ha indicios de que coexistiram o homem e o megatherium Refiro todas as hypotheses para a interpretação dos mais vistos na materia, sem quebra de meus principios cosmogonicos.*

Só alcançamos, em summa, determinar as bacias cretaceas que estão marcadas pela fauna fossil. Quanto aos outros terrenos, logramos, quando muito, distribuir as areas das diversas camadas. Parece que predominam na Parahyba, como em todo o Brasil, as formações antigas archeanas e palaeozoicas. As rochas crystallinas metamorphicas estão representadas principalmente pelas series de gneis, micaschisto e quartzito. Das rochas acidas antigas salienta-se o granito em suas variedades. São raras as rochas basicas ou, pelo menos, não estão reconhecidas.

Impressiona o estado de decomposição dessas substancias mineraes. A intensidade da temperatura alternando com as pancadas d'agua determina essa destruição. Fendilha-se a argilla e as rochas duras desaggregam-se e transformam-se. Ao poder chimico e mechanico das chuvas junta-se o vento desembestado, como agente de erosão e de transporte, num solo desprotegido.

E' essa a expressão mais visivel de nossa geologia.

-

A Parahyba é rica de productos mineraes inexplorados.

Essa indicação ainda está incerta no diccionario de minas do Brasil e em outros documentos. Mas alguns reconhecimentos idoneos attestam não sómente o seu valor, como a sua abundancia.

Williamson concluiu, em sua exploração, que «os veios auriferos são muito numerosos».

Communicou o scientista francês. Brunet ao presidente da provincia, em carta de 7 de outubro de 1853, a seguinte descoberta no mu-

nicipio de Areia: «Este carvão é muito differente de carvão de terra, onde muito tem mas é muito leve, e não pode dar uma chamma nem muito duradoura, nem muito ardente, para ser empregado em outros misteres alem das fornalhas dos engenhos ou usos domesticos. Não está em grande profundidade e seria de facil extracção. E' uma especie de lignite, de recente organisação; que deve ser encontrada na maior parte dos valles humidos formados pelas centenas de monticulos que caracterisão a physionomia desta parte da Provincia. Eu não me admiraria se fossem descobertos depositos desse mineral, mais ou menos abundantes, ao longo dos rios Mamanguape e Miriri.»

Sôbre carvão e salitre da mesma procedencia foi emittido o seguinte parecer: «O salitre acha-se em estado de servir para todos os uzos em que se não exigir a sua maior pureza, mas, no estado em que se acha é facil obtel-o puro, pelos meios ordinarios de refino. E' de grande valor este achado pelos importantes uzos deste sal, sobre tudo se o deposito for tão rico como affirma o facultativo que o extrahiu. Quanto ao carvão mineral, elle não é como, se pretende, carvão de pedra, mas apresenta todos os caracteres do anthracito. Este carvão não é tão importante como o denominado de pedra por não se prestar a todos os uzos deste precioso combustivel.

Como o anthracito arde com difficuldade e sem chamma ou com uma chamma mui curta e se apaga logo que cessa uma viva corrente de ar estala e se reduz a pó quasi incombustivel, não serve para o aquecimento dos apparelhos destillatorios nem para as forjas, ainda que o seu effeito calorifico seja

superior ao do proprio carvão de pedra. Todavia como hoje se applica o anthracito misturado com o carvão ou lenha e em fornos proprios na fundição e refino do ferro e de outros metaes como acontece nos Estados Unidos e alguns lugares da Allemanha e França e tambem para a fabricação da cal e e usos domesticos, não deixa de ser importante a descoberta feita na Provincia da Parahyba do Norte. Deus Guarde a V. Exc. muitos annos.

Museu Nacional 1.º de Março de 1849.

Illmo. Exmo. Sr. Visconde de Monte Alegre, Cons. d'Est. Senador do Imperio, Ministro Secretario d'Est. dos N. do Imperio. Dr. Frederico Leopoldo Cezar Burlamaque, Director do Museu Nacional.» (108)

Informou Brunet em outra correspondencia: «Esse ferro encontrei eu a 8 leguas deste noroeste do Brejo de Areia, sobre a serra da Cachexa, na primeira garganta para quem vae pelo sudoeste, e sobre a vertente occidental da montanha, é composta de pedras de ferro do tamanho dum menino, espalhadas sobre uma extensão de 60 metros em quadro. Quanto á profundeza, eu a ignoro; por todas as vezes em que tenho achado é a mais de pé e meio de profundo. Essas massas de ferro estão no meio de seixos quebrados, terra silicosa, de uma brancura quasi pura cujo leito se estende mais ao longe, e sobre as duas vertentes da montanha, quasi toda composta de greda. Este ferro é superior ao ferro da Suecia, que é considerado como um dos melhores da Europa, e segundo as informações

---

(108) «Rev. do Inst. Hist. e Geogr. Parahybano», vol. 2º de 1910, pags. 257 e 258.

que tenho recebido depois desta descoberta, parece que existem massas consideraveis do mesmo e de igual qualidade nas serras Calabouço, do Algodão, do Cuité, junto de Campina Grande, etc.». (109)

Segundo a informação recebida pelo presidente desta antiga provincia, o ferro magnetico descoberto em Sousa pelo dr. Guilherme S. de Capanema «em nada tem a invejar á melhor qualidade de ferro d'Elba e da Suissa».

Asseverou o engenheiro de minas Francisco Soares Retumba: «Mais do que nenhum outro, é igualmente riquissimo o nosso solo em mineraes de diversas especies, bem como em curiosidades geologicas de subido valor. Profissional, dou disso testemunho pleno.

Ao lado de quantidade invencivel de ferro, cuja qualidade não teme rival, encontra-se o chumbo, o cobre, o zinco, alguma prata, o ouro, o antimonio, varias argillas de qualidades excellentes como a tabatinga, a porcellana, alem do gesso, do amiantho, algum marmore, cristaes de cores diversas, pedras finas e preciosas, etc.

Si a tudo isso faço aqui allusão, é tão somente para lastimar que essa riqueza immensa se ache abondonada, senão de todo ignorada, ainda por falta de instrucção, por falta de communicações rapidas com as praças exportadoras, por falta de capitaes.

Entretanto, só a exploração de ferro, que é facilima, seria sufficiente para melhorar muitissimo o estado compromettedor da provincia.»

Dando conta de uma exploração em Alagôa do Monteiro, concluiu o engenheiro Pau-

(109) «*Datas e notas*», *de Irineu Pinto, vol. 2º pag. 226.*

lino Lopes da Silva: «Em vista do exposto, sou de parecer que não deveis trepidar diante de um maior sacrificio para se proceder a estudos mais profundos afim de que se possa chegar ao conhecimento verdadeiro das riquezas mineraes que existem em toda a bacia do rio Parahyba do Norte.»

São ainda attribuidos ao nosso territorio outros muitos minerios: alluviões e veios auriferos, prata, pedras preciosas, cobre, manganez, antimonio, mercurio, etc. Sousa, Piancó, Alagôa do Monteiro, Campina Grande, Areia e Picuhy (110) são os municipios mais providos dessa riqueza.

A Parahyba tambem é dotada de thermas de reconhecido valor. A de Pendencia, na serra Riacho dos Bois, do municipio de Piancó, ainda esta mal conhecida. Mas a do Brejo das Freiras, a 12 kilometros da villa de S. João do Rio do Peixe, tem comprovado altas virtudes therapeuticas.

Essas propriedades foram proclamadas, de muitos annos, pelo dr. Fausto Meira, clinico na cidade de Sousa, e, nos casos indicados, tem sido, infallivelmente, confirmada a sua efficacia

A fonte foi examinada, em 1922, pelo dr. Francisco Lafayette Rodrigues Pereira, professor substituto da Escola de Medicina do Rio de Janeiro. Concluiu esse especialista que o poder radioactivo da agua é de 0,657 milligrammos de Ra, ou, para a agua e os gazes,

---

(110) Ha uma empresa organizada para a exploração das ricas minas de cobre desse municipio.

cuja radioactividade tambem foi determinada, de 1,325 milligrammos.

A tensão osmotica foi deduzida em P=0,35 athm.

São três fontes a pequena distancia uma da outra. A principal tem uma descarga invariavel de 32 metros cubicos por 24 horas e a temperatura constante de 35.6.

De accordo com a analyse completa, póde a agua do Brejo das Freiras ser considerada chloro — bicarbonatada — sodica.

*
* *

Se, por falta de um cunho de especialização, não alcancei representar, fielmente, os mais notaveis aspectos do meio physico da Parahyba, condensei, pelo menos, alguns elementos que suscitarão a curiosidade dos sabedores, para uma interpretação mais segura.

Não incidi, propositadamente, em hyperboles e exageros bairristas que desvirtuariam a feição da natureza do nordéste. Deixei, ao contrario, de salientar as forças de producção de zonas apparentemente desprovidas desses recursos. Porque não ha na Parahyba um só palmo de terra imprestavel, como mostrarei em outra parte. Mas, sem detrimento desse plano, reservei-me a liberdade de me arredar da fórma didactica que tiraria todo interesse ás descripções.

Está visto que o nosso territorio justifica, sem radicalismos theoricos, o pensamento de Byron:

As the soil, so the heart of man.

CAPITULO II

O CLIMA

Desloco, de caso pensado, o estudo do clima do conjunto do meio physico para lhe attribuir um desenvolvimento compativel com a sua iterativa funcção em nossos destinos.

Esse elemento é, por assim dizer, o regulador de nossa actividade economica ou, extensivamente, de nossa existencia historica que tem oscillado aos seus rithmos perturbadores de todas as leis sociaes.

Se não se concilia a avaliação de outros factores naturaes, acirra-se, mais e mais, esse antagonismo no conceito das condições meteorologicas.

Movidas antes pelo senso de arte, do que por um pensamento scientifico, as mais dessas theorias padecem dos preconceitos de latitude e de raça que, attentos os cyclos da civilização, não têm resistido ás inconstancias da cultura e do progresso.

Entre os que negam a influencia do clima e os que lhe devem a formação do caracter dos povos ou lhe exageram a acção modificadora, permeia a justa medida de seu valor, dependente de circumstancias locaes.

Em nosso caso, essa apreciação é mais complexa. Cumpre-me esclarecer a phisionomia

climatica da Parahyba, levianamente calumniada pelos que a desconhecem; e, por outro lado, inquirir as causas, senão determinar as manifestações de seus desequilibrios esporadicos. E, visto que essas vicissitudes transtornam to as as relações da economia regional, o problema condiciona-se, intimamente, á nossa sorte.

As antigas definições do clima abrangiam todos os agentes naturaes exteriores. F. Ratzel restringe-o «ás influencias que derivam das propriedades sensiveis do ar, isto é, do calor e do frio, da humidade e da seccura, como se apresentam distribuidas e combinadas . (1)

E' um concepção limitada, mas estreme da incerteza de outras mais amplas.

Resultam essas influencias da combinação dos elementos meteorologicos, variaveis ou sujeitos ás condições externas, representados pela temperatura, como o mais apreciavel, a pressão barometrica, a humidade absoluta, o gráo hygrometrico, o regime dos ventos e as precipitações pluviaes.

O quadro desses valores medios e extremos caracteriza a climatologia de cada região.

E' de summo interesse o conhecimento desses agentes para as zonas de estações normaes, quanto mais para as nossas irregularidades periodicas. Aproveita, igualmente, ao hygienista e, nos limites da previsão de tempo, a innumeras applicações praticas (2).

As acções atmospfericas, que alteram profundamente o nosso solo, não attingem a vida

(1) «*Geografia dell' Uomo*», *trad. italiana de Ugo Cavallero, p. 532.*

(2) *Essa utilidade está bem accentuada em notas da primeira aula professada pelo dr. Sampaio Ferraz, na Escola Superior de Agricultura* — «*Revista Mensal de Meteorologia*», *vol. I, n I, p. 4.*

animal com a mesma violencia, senão pela incursão das seccas.

A climatologia parahybana não se forra, sensivelmente, ás condições geraes do nordeste. Ajustam-se, até certo ponto, ao nosso meio as observações procedidas, systematicamente, no Ceará, desde que o senador Thomás Pompeu iniciou essa ordem de estudos. A «Memoria sobre o clima e seccas do Ceará», desse autor, e «O Ceará no começo do seculo XX,» do dr. Thomás Pompeu de Sousa Brasil, lançam, de par com outras investigações de mais ou menos peso, alguma luz sôbre o phenomeno commum a esta grande parte do país.

Mas não são identicas as situações. Até entre pontos vizinhos se operam differenças de clima. As superficies liquidas, a nudez ou vestimenta do solo, a topographia, a natureza geologica e outras particularidades contribuem para essas variações, modificando o factor da posição geographica.

Forcejo por dar uma idéa de nossa expressão climaterica. Mas até neste caso a Parahyba foi mal servida. Temos, apenas, três estações thermo-pluviometricas: a da capital, a de Guarabira e a de Campina Grande. Nenhum dos municipios do alto sertão — o centro mais curioso do phenomeno foi dotado desse serviço (3).

As primeiras observações pluviometricas da Inspectoria de Obras contra as seccas», em nosso Estado, datam de 1910.

A estacionaria da capital não pôde fornecer-me dados correspondentes aos ultimos an-

---

(3) Escapou á solicita assistencia do presidente Epitacio Pessôa o desenvolvimento da rêde meteorologica da Parahyba.

nos. Os boletins do tempo publicados diariamente não permittem um estudo comparativo.

Ainda bem que a Directoria de Meteorologia, creada em 1921, (4) começou a publicar as observações colhidas pela ex-Directoria de Meteorologia e Astronomia, de 1911 a 1920, e, antes, deu a lume o boletim de normaes das series existentes que, aliás, só comprehende a capital.

Os dados relativos a Campina Grande reduzem-se aos annos de 1912, 1913 e 1915. Os correspondentes á Parahyba e a Guarabira abrangem um periodo maior que se estende a 1918. Não foram, que eu saiba, divulgados outros boletins.

*
* *

E' conhecida a classificação dos climas estabelecida por Fonssagrives: I — climas hyperthermicos, ou de média superior a 20°; II climas thermicos, ou de média de 15 a 20; III, climas mesothermicos, ou de média de 10° a 15°; IV — climas athermicos ou de média inferior a 5.

O Estado da Parahyba inclue-se no primeiro typo. Mas á sua variedade physiographica correspondem outras tantas zonas climaticas. Basta attentar em que a média da temperatura centigrada de Campina Grande se enquadra na segunda categoria: foi de 19°.3 em 1912 e de 19°.8 em 1913 (5), conforme os quadros de observação que pude obter, mas deve ser essa a normal definitiva.

---

(4) E' uma das frutuosas reformas do govêrno Epitacio Pessôa, principalmente pela introducção do serviço meteoro-agrario.

(5) Boletim Meteorologico" da Directoria de Meteorologia, subordinada ao Misterio da Agricultura, Industria e Commercio.

ESTAÇÃO DA PARAHYBA

Mezes	Annos	Pressão barometrica a 0,°	TEMPERATURA CENTIGR.a Á SOMBRA								Tensão do vapor m/m	Humidade relativa %	CHUVA EM m/m			VENTO	
			Média	Média das maximas	Média das minimas	Maxima absoluta	Data	Minima absoluta	Data	Média do thermo-metro humido			Altura total	Maximo em 24 horas	Data	Média m. p. s.	Direcções predominantes
Janeiro — — — —	— 1911 a 1919 — (8 annos)	59 0	25.9	30.5	21 9	34 0	29/30/913	18 4	11/913	23.7	20.2	81.3	91.8	56 2	21/914	1 7	C — SE
Fevereiro — — — —		59.0	25.7	30.8	22 3	33 8	4/913	19.4	23/919	23 5	20.2	81.9	149.0	79 6	23/913	1 8	C — SE
Março — — — —		58.7	25.8	30.9	22.2	34 2	10/914	19 4	13/919	23.9	20.7	83 2	161.4	113 6	26/918	1 8	C — SE
Abril — — — —		58.7	25.7	30.3	22.1	34.6	3/913	18.8	6/913	23 9	20.9	82 3	165 4	69 5	9/912	1.9	C — SE
Maio — — — —		59.9	25 2	29.3	21 9	31.6	dv/914	18.6	29/919	23.5	20 4	87.2	200 4	119.0	6/916	1.5	C — SE
Junho — — — —		60.7	23.9	28.3	21.1	30.6	30/914	18 8	18/919	22 7	19 6	87.6	355 0	78 5	23/916	1 4	C — SE
Julho — — — —		61.5	23 8	27.7	17.6	30 4	17/914	17.4	19/912	21 9	14.2	87 4	224 5	75 5	24/912	1.7	C — SE
Agosto — — — —		61.7	23.4	27.8	20 1	30.0	dv/912/914	17 8	12/919	21 9	18.6	86.5	161.9	67 0	18/914	1 8	C — SE
Setembro — — — —		61.1	24.2	28.8	20.5	32 6	23/914	17 4	18/914	22 5	19 2	85 0	62.0	21 8	8/919	1 7	C — SE
Outubro — — — —		60 1	25.0	30 0	20 8	32 8	31/912	18.2	dv/914/915	23.1	19.7	82.3	21.2	18.0	29/919	1.9	C — SE
Novembro — — —		59.1	25.8	30.4	21.5	32.8	24/912	17 0	3/919	23.5	20.0	80.0	32 0	29.4	26/917	1 9	C — SE
Dezembro — — —		59.1	25.9	30 5	21.6	33.6	30/912	18.2	7/918	23.6	20 2	80,9	48 3	64.3	31/918	1 7	C — SE
Normaes e extremos		759.9	25.0	29 6	21.1	34.6	3/IV/913	17.0	3/XI/919	23.1	19 9	84 0	1763 5	119.0	6/V/916	1 7	C — SE

E' a correcção da latitude pela altitude, cujos effeitos devem ser ainda mais pronunciados em outros pontos desservidos de estações da rêde nacional.

Impõe-se, conseguintemente, para o exame desse elemento uma divisão tripartida: o littoral, a serra e o alto sertão. Como, porém, essas regiões divergem em sub-zonas, caracterizadas pela estructura geologica ou pelo padrão florestal, é natural que esses factores influam, igualmente, na formação do clima.

Diversificam, de feito, esses caracteres, tanto mais quanto a parte que denominamos littoral tem tamanha extensão que vae, a pouco e pouco, se subtraindo á influencia do mar. A serra, por sua vez, tambem se differença, sob esse aspecto, do brejo para o cariry.

Mas, sou forçado a manter o criterio das três regiões pela impossibilidade de delimitar os pontos intermediarios e para simplificar as deducções autorizadas pelos exiguos dados ao meu alcance. Procurarei, ao longo das observações, accentuar as circumstancias differenciaes.

Só ha na costa, como já indiquei, um posto meteorologico — o da Parahyba

Participa, directamente, a capital do influxo oceanico que lhe regulariza o clima nas condições mais saudaveis.

Os portuguêses manifestam uma excepcional capacidade de adaptação a todos os meios. Mantêm a mesma vitalidade na Africa, na India e no Brasil. De maneira que não devem ser sensiveis ás mudanças de temperatura.

E' curioso, porém, saber como os hollandêses da dominação reputavam o nosso clima. Barlœus qualificou-o de saluberrimo, mas

sem observação pessoal. E o governador Elias Herckman ainda foi mais expressivo: Em aguas, ares e fertilidade — escreveu elle — é esta capitania uma das regiões mais saudaveis do Brasil, e em todos os tempos tem sido populosa e bem povoada pelos naturaes da terra chamados *Pitiguares*, E, em outro trecho: Tendo bem observado essas cousas na provincia da Parahyba, achamos um ar subtil, e, segundo a natureza daquelle clima, de todo temperado e saudavel; o calor que no mesmo ar se diffunde não é excessivo, mostrando a experiencia que, por causa desse temperamento, esta zona mal se póde chamar torrida (6).

Os valores normaes obtidos no periodo de 8 annos confirmam a experiencia dessa regularidade (7).

A temperatura média é de 25.°0.

Para aquilatar suas vantagens, basta comparal-a á dos Estados vizinhos, que são, reconhecidamente, favorecidos pelos agentes atmospherico. De um quadro publicado pelo dr. Octavio de Freitas, em seu livro *O clima e a mortalidade da cidade do Recife*, verifica-se que, tomando-se por base o periodo decorrido de 1876 a 1904, a média da temperatura dessa cidade é de 26.°5. A apurada no periodo correspondente ás observações na Parahyba, de 1911 a 1919, sobe a 26. 8 (8).

Das observações registadas em Natal, no anno de 1908, resultaram u'a média superior á nossa, como se vê do relatorio do chefe da commissão do melhoramento do porto dessa cidade, citado pelo dr. Tavares de Lyra, em

(6) "*Descripção geral da capitania da Parahyba*", na "*Rev. do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano*", *tomo V.*

(7) "*Boletim de Normaes*" — *publicação de 1922.*

(8) *Idem.*

sua obra *O Rio Grande do Norte*. O boletim de normaes, correspondente a 14 annos, de 1904 a 1917, attribue-lhe 26.1.

As nossas condições devem ser ainda mais vantajosas em outros pontos da costa de maior elevação.

Sabe-se que nos Estados Unidos, para não citar paises quentes, a média do verão, em um terço do territorio, é superior a 25 gráos e em Nova Orleans e no littoral do golpho do Mexico attinge 30.º 0.

A marcha da temperatura não apresenta anomalias. Suas fracas oscillações obedecem, principalmente, ao movimento apparente do sol.

Passo a sacar conclusões dos boletins de 1916, 1917 e 1918, os ultimos de que tenho conhecimento (9).

As manhãs são, invariavelmente, mais frescas do que as noites, attentas as observações de 7 e 21 horas.

As mudanças de 7 para 14 horas são, sem distinguir os mêses de estio dos de inverno, de 4 a 7 gráos e para as 21 horas de 1 a 3 gráos. Não occorreu nenhuma variação horaria superior a 7 gráos, constancia que, em confronto com outros climas, recommenda, excepcionalmente, a benignidade do nosso.

Torno ao exame das normaes. Os mêses mais frios são: junho, julho, agosto e setembro, com a média, respectivamente, de 23. 9, 23.º8, 23.º4 e 24.º2 ; os mais quentes são janeiro, dezembro, março, novembro e fevereiro, com a média de 25. 9, para os dois primeiros, 25º8 para março e novembro e 25.º7 para fevereiro.

Esses valores correspondem á sensação thermica experimentada ordinariamente.

---

(9) "Boletim Meteorologico".

A temperatura que proporciona bem-estar é a de 20 a 25°, fresca ou tepida: a de 17° ou 18°, que occorre nos mêses de julho e agosto, é menos agradavel, pela saturação de humidade, e determina symptomas de frio; a de 30 ou mais gráos é sudorifera e occasiona uma impressão de bochorno.

Aggrava-se o calor entre o equinocio de setembro e o de março. Até novembro essa altura thermometrica é temperada pela frequencia das brisas marinhas; mas, depois do solsticio de dezembro, e, mórmente, em janeiro e fevereiro, nos dias de maior estagnação aerea, a temperatura é abafadiça.

O fóco de aquecimento augmenta com as chuvas parciaes e a consequente evaporação que o torna deprimente (10).

As maximas absolutas do periodo de observação de 8 annos occorreram nos mêses de janeiro, março e abril--as duas primeiras em 1913 e a ultima em 1914 — e foram, respectivamente, de 34.°0, 34, 2 e 34.°6. O mês de abril é, porém, geralmente resfriado pela intervenção do inverno. As minimas absolutas registaram-se em julho de 1912, agosto de 1919, setembro de 1914 e novembro de 1919, com 17.4, 17.8, 17.4 e 17.6.

Essa depressão em novembro explica-se pelo prolongamento das chuvas tardias até outubro.

A média das maximas é de 29.5 e das minimas de 21.1. No Recife, a primeira dessas médias é identica á da Parahyba e a das minimas é de 23.9. Em Natal a primeira é de

(10) *A maioria da população supporta bem essa temperatura. Os mais sensiveis ao calor têm o facil recurso das praias e das serras.*

29.º1, mas a segunda é de 22. 9, superior, tambem, á nossa.

A média da pressão barometrica na Parahyba é de 759.9.

Os mêses de maior elevação na columna de mercurio são agosto, julho e setembro e a minima cae em janeiro, fevereiro, novembro e dezembro. Coincide, pois, a curva maxima com o periodo das chuvas.

A maior oscillação entre o inverno e o estio é a de 761.7 em agosto para 759.1 em novembro e dezembro.

Não tenho dados para calcular a variação diaria, por falta de observações horarias.

A média da pressão atmosphèrica da Parahyba é inferior á de Natal que alcança 761.5 e quasi igual á do Recife que é de 759.6.

A média da tensão do vapor é de 19.mm9, igual á de Natal e superior á do Recife que é de 19.4.

A humidade relativa é de 84.º „ superior á do Recife que é de 73.5 e, ainda mais, á de Natal, que é de 77.6.

As indicações hygrometicas estão na ordem inversa das thermometricas.

O factor da humidade relativa, isto é, a relação entre o vapor aquoso contido no ar e a temperatura, é, realmente, mais importante que o da absoluta e interessa, devéras, aos hygienistas.

Mas, cotejando-se o estado hygrometrico da Parahyba com o de outras cidades, ainda vinga a salubridade do nosso clima. De um mapa comparativo organizado pelo dr. Thomás Pompeu de Sousa Brasil, (11) vê-se que em Fortaleza ha maximas absolutas de 100.0,

(11) Obra cit., p. 221.

em Belem de 99.0 e em Manáos de 98, ao passo que a maior elevação que se registou na Parahyba, no periodo de 3 annos, que serve de base ás minhas conclusões, foi de 95.9. O Ceará desfruta, normalmente, um clima saluberrimo.

Em 1917 a maior porcentagem de humidade foi de 94.9, no mês de julho.

Os mèses mais humidos são maio, junho, julho e agosto e os mais seccos novembro, dezembro, janeiro e fevereiro. As manhãs são, uniformemente, mais humidas que as noites, tomando-se por base as observações de 7 e 21 horas.

O vento dominante na Parahyba é o suéste que caracteriza a corrente aerea do Estado.

Sopra em todos os mêses e attinge o minimo em maio e junho.

Sua constancia nos outros mêses é irregular: em 1916 alcançou a maxima frequencia e a maior velocidade em outubro e conservou-se quasi inalteravel em novembro e dezembro. Em 1919, attingiu o maximo em janeiro, caiu em fevereiro, ainda mais em março, elevou-se, sensivelmente, em abril e dahi desceu ao minimo em maio e junho, para se erguer, novamente, em julho e manter-se numa média de 30 até novembro, caindo por ultimo em dezembro. Sua intensidade não tem nesse anno, como no anterior, nenhuma relação com as chuvas. Em 1918, a marcha é quasi a mesma, com a maior elevação em setembro e baixando, repentinamente, em novembro e dezembro.

Esses dados mostram, apenas, que sua direcção é menos frequente e mais branda nos

mêses frios, que nem sempre são os de maiores precipitações pluviaes.

Os outros ventos raras vezes sopram e muito irregularmente. Mostram, porém, certa tendencia para os mêses de verão.

Esses dados induzem a um julgamento approbativo do clima da capital da Parahyba. Confrontei-o, de proposito, com os mais reputados da provincia climatica do Brasil, que lhe corresponde, para elidir a balela de sua inferioridade.

Esse caracter não é uniforme, como já observei, em todo o littoral. Altera-se nas relações de distancia da costa e ao sabor dos aspectos topographico, geologico e botanico.

Em Araçá e Sapé, os pontos mais elevados da região, ha um equilibrio mais ameno de frio e calor. Na catinga, decresce a humidade, principalmente no estio, porque o sólo resequido não tem elementos de evaporação.

Guarabira, séde da segunda estação, é uma zona mista que, participando de influencias oppostas, não póde representar um typo. Está situada a 97 kilometros da capital (12), 145 metros acima do nivel do mar.

Demais, a topographia da cidade, sumida entre morros e pouco exposta aos ventos aprazíveis que lhe varrem os contornos, é um factor negativo

Para o exame de seu clima, tomo por base as observações relativas aos annos de 1916, 1917 e 1918, em confronto com os dados colhidos, simultaneamente, na capital do Estado.

A sua média thermometrica de 1916 é de 25.5 e a da Parahyba de 24.8. A indicação mais alta é de 34.0° em abril e maio, emquanto

(12) *De accordo com a kilometragem da «Great Western*

na capital se alçou, apenas, a 33.0, em fevereiro. Nota-se, desde logo, a falta de uniformidade dessa temperatura que desceu a 17.8 em agosto, minimo que não foi attingido na Parahyba.

Essa irregularidade accentua-se ainda mais nas oscillações diarias que vão, ás vezes, de 21.9 ás 7 h. a 30.6 ás 14 h., como occorreu em setembro. O accrescimo de calor verifica-se ás 14 h. As noites são mais quentes que as manhãs, de janeiro a março, tornando-se mais frias dahi para o fim do anno.

A média annual da pressão barometrica, dependente da temperatura, é de 754.5, sendo, no periodo correspondente, de 760.2 na Parahyba. Os mêses em que mais sobe a columna mercurial são julho, agosto e setembro.

A tensão do vapor média é de 19.2 e na capital de 19.0, oscillando, no primeiro ponto, de 15.9 a 22.4, quando no segundo não attingiu nenhum desses valores.

A média da humidade relativa, na ordem inversa daquella influencia, é de 79.4, verificando-se maior porcentagem na Parahyba que alcançou 82.0 e revelou, nesse anno, notavel instabilidade no gráo hygrometrico.

Os mêses mais humidos são março, junho, julho e agosto e os mais seccos novembro, dezembro e janeiro.

A média thermometrica de 1917 não accusa differença da do anno anterior, mantendo-se tambem a da capital; mas baixou a 25.0 em 1918.

Todas as noites nesses dois ultimos annos são mais quentes que as manhãs.

Em 1917 registaram-se temperaturas anormaes, como 39.8 em dezembro, gráo que subiu, em fevereiro do anno seguinte, a 39.9.

O calor pronunciou-se em 1917 nos ultimos mêses do anno e em 1918 de janeiro a março. A temperatura mais baixa occorreu em setembro de 1918 com 17.0.

A média do gráo hygrometrico foi em 1917 de 78.9 e em 1918 de 82.6. A Parahyba teve, como sempre, maior porcentagem de humidade relativa, de fórma que nessa manifestação seu clima é inferior ao de Guarabira.

O vento predominante é o suéste que sopra em todos os mêses, variando, de anno a anno, a marcha e a velocidade.

Redobra, porém, o movimento no tempo das chuvas. O nordéste teve grande actividade em 1916 e 1918, mas não interveiu em 1917 que foi o anno mais chuvoso. O éste, raro nos outros annos, agitou-se em 1918, sobrepondo-se ao nordéste.

Os outros ventos são quasi imperceptiveis

O clima de Guarabira é, em summa, sensivelmente regulado pelos ventos geraes, nomeadamente do quadrante suéste. E' o transporte de frio e de humidade das correntes aereas nessa zona sub-littoral que contrabalança as causas locaes. De maneira que as transições de sua temperatura representam, até certo ponto, alternativas de ventilação e de calma. Os logares mais accessiveis a essa influencia são, naturalmente, mais favorecidos. Dahi não ser condemnavel esse clima que, se está sujeito a alguns desequilibrios, se recommenda pela menor porcentagem de humidade, explicavel pelo afastamento da costa e pela seccura da catinga que lhe não é estranha.

Lamento não dispôr de dados para corroborar a experiencia das virtudes de outros climas do littoral, como o de Mamanguape e

de modo especial, os de Itabayana e Mulungú que, comquanto quentes no estio, são reconhecidamente sanativos.

A segunda area climatica da Parahyba é a das serras.

E' corrente que a cada desnivel corresponde uma differença de clima. A temperatura abaixa na ordem inversa da altitude. Tem-se procurado determinar em que razão se opera essa mudança. Assentou-se que deminue mais ou menos um gráo centigrado para cada 150 metros de elevação. Mas essa proporção está sujeita á influencia de outros factores, como se póde verificar na Borborema, do brejo para o cariry. São duas zonas que se nivelam, mas differençam-se nas indicações thermometricas e contrastam na phisionomia geral do clima.

Nos paises quentes o relevo orographico é mais vantajoso e importa para a vida vegetal, animal e humana um valor inestimavel. Os oasis do Sahara são uma miniatura desse beneficio.

Nas zonas tropicaes — diz Ratzel — o clima das partes altas representa um pronunciado contraste com o das planicies contiguas, e corresponde-lhe muito maior salubridade; não é accessivel, alem disso, ás molestias tropicaes que, quando importadas, não se diffundem notavelmente (13). E accentua, em seguida, a importancia ethnica desse novo ambiente, reputando a população montanhesa servida de melhores qualidades physicas e moraes.

O clima de nossas serras é, a bem dizer, temperado, senão todo o anno, uns poucos de

(13) *Obra cit., p. 554.*

mêses. Não sei que causas contribuem para esse sensivel deslocamento das condições geraes, porque na altitude de 500 metros já se assignala essa feição.

Eis como o padre Antonio Vieira definiu a temperatura da serra de Ibiapaba: As noites, com ser tão dentro da zona torrida, são frigidissimas em todo o anno, e no inverno com tanto rigor, que igualão os grandes frios do norte, e se podem passar com a fogueira sempre ao lado.

Não me causa especie essa sensação.

Invoco um testemunho lisonjeiro para o clima de nossa Borborema. Escreve o engenheiro André Rebouças, um nome notabilizado nos debates do problema das seccas, no Instituto Polytechnico, na Associação Brasileira de Acclimatação, na «Sociedade Auxiliadora de Industria Nacional e pela imprensa: Os primeiros estudos do caminho de ferro da Parahyba do Norte nos levarão, a 8 de dezembro de 1846, á cidade do Brejo d'Areia; nosso *Diario* diz assim: Durante todo o tempo do passeio, que durou até 9 1/2 da manhã, conservou-se a neblina, correndo viração mais fria e agradavel do que nesse tempo em Petropolis. Ahi ha calor, no verão, das 10 da manhã ás 2 da tarde, de dezembro a fevereiro. Escrevo estas linhas ás 2 horas da tarde do dia 8 de dezembro de 1864; o dia está ainda encoberto e parece-me estar passando um dos dias do fim ou do principio do verão em Pariz. Corre viração quasi fria.

Um conductor belga, que aqui réside, Jean Baptiste Severanck, diz-me que o clima do Brejo d'Areia (14) só differe do da Belgica em

(14) *Foi nessas eugenicas alturas que nasceu o pintor Pedro Americo.*

ser mais secco e não tão rigoroso no inverno (15).

Attesto essa doçura estival de meu deleitoso rincão nativo — equivalente ás condições de Serraria, Bananeiras e Alagôa Nova; mas reconheço que os climas da serra da Raiz, de Cuité, de Teixeira e, talvez, do Monteiro são ainda mais benignos, principalmente numa verdadeira primavera cujo inicio varia á mercê das chuvas e dura cerca de dois mêses.

A unica estação meteorologica da Borborema funcciona em Campina-Grande que dista 149.449 da capital (16) e tem a altitude de 550 metros.

A zona tambem é mista, mas a cidade está situada em terreno mais chegado ao cariry.

As observações colhidas nesse ponto não podem, pelo conseguinte, servir de modelo á região serrana, que se avessa na exuberante natureza dos brejos. E, vistas as variações altimetricas, ha outros sitios mais favorecidos pelos elementos atmospfericos.

Mas avulta o interesse desses dados: Campina-Grande está á beira da area da secca, embora numa situação que a preserva, em parte, dos rigores do flagello. E, como já referi, não ha no maior centro de invasões desse phenomeno, na Parahyba, nenhum posto meteorologico!

Sirvo-me das observações relativas aos annos de 1912, 1913 e 1915 — os unicos constantes do *Boletim*, cujos exemplares foram publicados em 1922.

---

(15) *«A sêcca nas provincias do Norte» p., 14.*
(16) *Tambem de accôrdo com a kilometragem da via ferrea.*

A média annual da pressão barometrica é de 178.1 em 1913 e 1915 e de 717.9 em 1912.

A média thermometrica é, como já patenteei, de 19.3 em 1912 e 19.8 em 1913. Só no anno de 1915, afogueado pela secca, attingiu 20.º3. E', portanto, inferior á de valores do Brasil meridional, como se conclue, tomando-se por base o anno de 1912: a média de Florianopolis foi de 20.º7; a de Santos, de 20.º9; a de Campos, de 23.º3 e a de Paranaguá, de 20.º5. Eleva-se, apenas, um gráo da média de Blumenau, que foi de 19.º2. Confronto, a esmo, com os boletins que tenho á mão; porque esse clima, que não é a expressão mais suave da altitude parahybana, póde competir com outros muitos da zona temperada do país, sem a desvantagem das amplitudes de frios asperos e calores suffocantes.

A média da maxima absoluta de Campina foi de 33.º2, á medida que em Paranaguá se elevou a 36.0 e em Santos a 37.2.

A temperatura do ar não varia entre o dia e a noite - pelo menos nas horas da observação - uniformidade que contraria uma caracteristica do clima dos relevos. A diversidade opera-se, talvez, ás 22 horas, mas constam do boletim apenas duas indicações horarias.

A média da humidade absoluta foi de 13.1 em 1912, 12.9 em 1913 e 14.2 em 1915. Quasi não differiu da manhã para a noite

A média do gráo hygrometrico foi de 77.0 % em 1912, 75.9 em 1913 e 81.7 em 1915, sem sensivel oscillação da manhã para a noite e dos mêses de chuva para os estivaes. E' uma porcentagem mais fraca do que a dos pontos confrontados.

De se vê está que as condições geraes

desse clima seriam, de todo em todo, propicias, se não fossem as vicissitudes da secca. Mas ha outros pontos mais favoneados isentos desse caustico. E que se não dirá de Teixeira, de Alagôa do Monteiro e de outras alturas ainda mais frias e mais seccas?

Desses valores infere-se o clima de todo o planalto da Borborema que, por sua orientação, é mais fresca na vertente oriental.

Não disponho de dados para definir o clima do alto sertão. A figura-se-me quente e secco. E é esse, em verdade, o seu typo. Na época das chuvas, a temperatura abranda e apraz até nos sitios mais baixos; mas, no rigor do verão, é, em certos logares, literalmente, abafante.

O senador Thomás Pompeu explica esse accrescimo de calor no Ceará de uma fórma que se applica, por igual, ao nosso meio: O terreno do sertão fica todo a descoberto durante o verão e é geralmente composto em sua parte superficial de rochas chrystallinas quer em grandes massas, formando serrotes seccos, quer em pequenos fragmentos.

Esses terrenos, recebendo directamente os raios do sol, adquirem uma temperatura elevadissima, e tanto que no leito de alguns rios seccos, entre as pedras, o thermometro só eleva até 61.º O ar expirado do littoral para o interior vae aquecendo pouco e pouco, participando do calor dos logares por onde passa, sendo consequentemente sua temperatura nos limites do sertão muito mais elevada do que no litoral.

Essa reverberação do solo, que começa a intensificar-se ás 11 horas, aquece a camada

atmospherica a uma grande altura, provocando uma corrente de força ascencional, como tem sido observado, e requintando a sensação thermica.

A viração da manhã, mais ou menos constante, adoça o mormaço; mas, ao fulgor dos raios perpendiculares, escaldam-se os alisios, na travessia ingrata, e ganham um halito de fogo.

O crepusculo é calido e quieto. Mas, dahi a pouco, oscilla o barometro. O dr. Thomás Pompeu observou esse phenomeno no Ceará: A' noite os ventos geraes readquirem todo o seu imperio, solicitados pelo fóco diurno que se transporta para o occidente.

Conforme a distancia, chegam ás 7, 8, 9 horas aos sertões mais afastados, com tal impetuosidade que parecem vir arrazando tudo em sua passagem (17).

E' tal qual em nossas plagas. Em Pombal, em Sousa, em S. João do Rio do Peixe *a hora o vento* regula a vida nocturna da população. Todos aguardam esse refrigerio pontual que, amansado o arranco do advento pulvereso, embala, com a ajuda da irradiação activa, o primeiro somno dos sertanejos, sem a queda unica, assombrosa, que Euclydes da Cunha experimentou na Bahia.

Essas correntes que, ás vezes, se encontram, formando redemoinhos, têm ainda mais fresoura no cariry. São deliciosas as noites estivas do planalto da Borborema.

A distribuição do calor varia, entretanto, na região de além-serra. Patos, ao ingresso, dá a maior exhalação do bochorno, que talvez se explique pela transição de ambientes. Sa-

(17) *Obra cit*, *p.* 171.

be-se que a temperatura anterior coopera para a divergencia entre a indicação thermometrica e a sensação thermica. Mas devem contribuir tambem para essa atmosphera queimosa as rochas reverberantes que caracterizam a zona.

Dahi por diante, a temperatura vae baixando ou subindo, fracamente, de accordo com as condições topographicas e outros elementos modificadores, até que nas serras liberaliza uma confortadora amenidade.

Esse calor não é tão deprimente como nos climas humidos (18). O sertão evidencia, ao contrario, tamanha salubridade, em alguns pontos, que atalhou o proprio *cholera-morbus* em seu surto devastador.

Demais, a acção enervante das altas temperaturas só se exerce sôbre os individuos estranhos ao meio.

Ainda assim, não me parece que essa sensação, determinada por influencias exteriores, corresponda ás extremas thermometricas dos climas temperados. Por signal que á sombra o ambiente não provoca impressão de mal-estar e, ao invés, é sempre aturavel.

E' pena que falleçam observações para o exame de todos os elementos desse clima que se singulariza, dentro do Estado, por seus caracteres mal conhecidos.

*
* *

As variações annuaes do clima da Parahyba reduzem-se, do natural de sua zona, a

(18) *Os telhados mais antigos conservam a côr vermelha primitiva, como prova da seccura da atmosphera. Antes de Euclydes da Cunha, o barão de Capanema observou «hygrometros singulares» no Ceará: via «um cavallo encostado no aceiro do mato: estava sêcco e todo achatado: era uma perfeita mumia». — Rev. da Acad. Cearense», p 182.*

duas estações e, ainda assim, mal definidas: a das chuvas ou do *inverno* e a do estio.

Mas os solsticios e os equinocios, posto não dividam o anno com a regularidade de outras latitudes, exercem marcada influencia em nossas condições atmosphericas, manifesta na marcha da temperatura, no regime dos ventos e, consequentemente, na producção das chuvas.

Se a rotação da terra altera esses elementos, o movimento de translação é ainda mais premente. Pronuncia-se nas declinações do sol, mais ou menos distante, em notorias influencias.

O equilibrio que se denuncia até na igualdade dos dias e das noites não comporta os contrastes da natureza. As duas unicas estações não têm expressão propria: invadem-se, misturam-se e confundem-se, muitas vezes, em dias de canicula e de aguaceiros.

Mas, se esses periodos variam, dentro dos nossos limites, nas relações de espaço e de tempo, não se libertam, inteiramente, dos movimentos que deveriam regulal-os.

O inverno do sertão coincide, quasi sempre, com o solsticio de dezembro e finda no de junho.

O littoral é subordinado a outros factores que perturbam essa observação. Caem, entretanto, torrencialmente, de dezembro para janeiro as chamadas *primeiras aguas* que se suspendem em poucos dias ou se prolongam nos annos mais pluviosos.

E' raro decorrer na zona costeira um mês a fio sem precipitações aquosas. Além do contacto marinho, a lua tem parte nessa frequencia. E' um facto de experiencia commum que tem sido confirmado, alhures, mediante

observações systematicas. Essa acção é menos perceptivel no interior, pela opposição dos elementos locaes.

E' patente a falta de correspondencia do periodo chuvoso do alto sertão com o da serra e do littoral. Essa diversidade talvez seja levada á conta do maior ou menor afastamento da zona média das calmas em suas oscillações.

Durante as grandes vicissitudes climaticas, todo o Estado é, mais ou menos, sensivel ao phenomeno. Occorre, porém, que, como no corrente anno e em alguns outros, a região sertaneja foi, opportunamente, beneficiada pelo inverno, emquanto nos proprios brejos as chuvas foram retardatarias, manifestando-se em junho.

O povo já possue essa observação e costuma dizer que «o melhor inverno é o que vem do Piauhy

Parece que ao cearense não escapa tambem a experiencia dessa direcção das chuvas. Conta o barão de Capanema: «A' tarde esse casal, encostado a um esteio, immovel como estatuas, cravava os olhos fixos no poente, onde o céo coberto de nuvens escuras, nas quaes por intervallos appareciam raros relampagos, cujo clarão deixava ver uma linha perfeitamente horizontal, que era o espinhaço da serra de Ibiapaba. O homem sempre immovel com voz pausada e lugubre que arripiava os nervos, por vezes exclamava: *No Piauhy já chove*! E accrescenta que, no dia seguinte: O céo estava carregado de nuvens negras, ao longe roncava o trovão, e ás 11 horas desabou um violento aguaceiro!! (19).

Coriolano de Medeiros, attento sertanista,

(19) *Loc. cit. pag. 166.*

assegura: «No alto sertão a chuva avança de qualquer dos pontos cardeaes. Com immensa surpresa observei uma tarde, no municipio de Patos, vir do poente pesado e prolongado aguaceiro.» (20).

Se o inverno é tardio, acode com o equinocio de março ou, consoante o calendario popular, no dia de S. José, que representa a ultima esperança do sertanejo; se já se iniciara, redobra e vae por d'ávante, cada vez mais copioso, até maio ou junho.

Não é differente a marcha das estações regulares no Ceará. Diz Alvaro J de Oliveira: Normalmente, chove de janeiro a junho; pouco em os tres primeiros mezes, mas abundantemente em Abril e Maio (21).

Se até março não chove no sertão, está pronunciada a secca; mas no littoral e nos brejos ha exemplos de invernos serodios, como o de 1919 e o deste anno, que pegam em junho, o mais tardar, e se estendem até setembro ou outubro.

E' mais uma prova de que as duas regiões estão sujeitas a regimes differentes.

Com o equinocio de setembro caem no littoral as chuvas de cajú, assim chamadas porque coincidem com a floração dos cajueiros ou favorecem o seu desenvolvimento, e começam, ás vezes, no sertão, as chuvas temporãs.

Essas influencias contraditorias, que actuam sem nórmas, são, incidentemente, enfraquecidas ou annulladas pela intervenção de outros agentes que alguns espiritos curiosos têm pro-

---

(20) «*Rev. do Inst. Hist. e Geog. Parahybano*», *anno IV, vol. 4, pag. 404*

(21) «*Sêcca do Ceará—Açudes, Arborisação, Estradas de Ferro*», *pag. 9.*

curado determinar. Desenvolverei, ao cabo, esta parte que ainda frisa pelo mysterio.

Se o alto sertão tem um regime independente, pelo menos em certos annos, o littoral e a serra estão sujeitos ás mesmas influencias. Póde acontecer que o cariry se abrase na secca, emquanto a costa se alaga, e acontece não raro; nunca jámais, porém, se verificou o contrario.

E', notoriamente, irregular a distribuição das chuvas nessa area. E essa diversidade encarece o valor das condições locaes na formação dos climas. A Parahyba offerece um campo vasto a essa observação.

No tocante ás precipitações pluviaes, o nosso territorio divide-se nas seguintes zonas: a costa, a catinga, o brejo, o cariry e o alto sertão.

São, racionalmente, explicaveis essa differenciações.

Do diagramma organizado pela Inspectoria de obras contra as seccas, correspondente á média de 11 annos de observações, apura-se que as maiores alturas pluviometricas se verificaram em Mamanguape e na Parahyba. E' a costa, de conseguinte, a zona mais chuvosa.

E' um facto que escusa elucidações. Ninguem desconhece esse effeito das vizinhanças do mar, como uma funcção de todas as grandes superficies liquidas.

Os ventos subtraem ao oceano, pela acção do sol, os vapores aquosos que, nas alternativas de temperatura e á mercê de circumstancias favoraveis, se condensam e se resol-

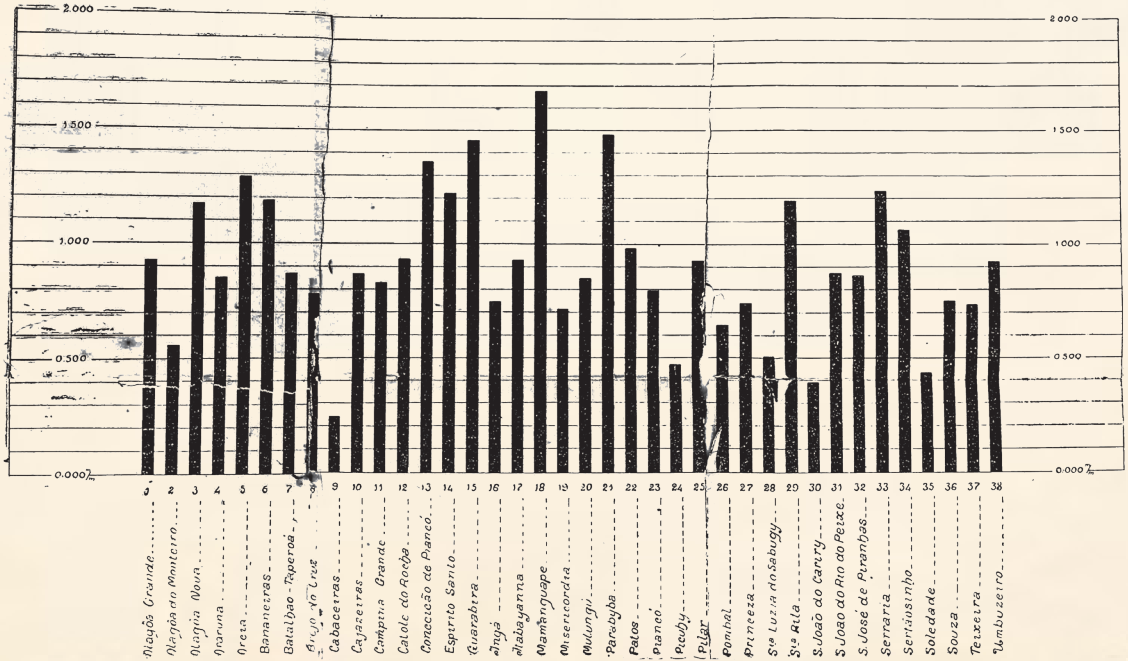
INSPECTORIA FEDERAL de OBRAS CONTRA as SECCAS —

—4º DISTRICTO—

Media decennal das observações pluviometricas registadas nos municipios do

—ESTADO DA PARAHYBA DO NORTE—

Decennio: 1912 - 1922



vem em gotas. Graças a essas condições particulares de um terreno mais côberto e, talvez, á sua posição, é que Mamanguape é muito mais visitado pelas chuvas do que a capital: é uma divergencia na média de 11 annos de 1.808,7^{mm} para 1.429,4^{mm} ou do total de 19.896,3 para 15.724,1.

Essa frequencia vae decrescendo, naturalmente, para o interior. Santa Rita figura com a média de 1.257,7 e Espirito-Santo com a de 1.285,9, um pouco mais, por motivos de facil indagação.

Mas, cumpre, antes, observar u'a anomalia: Guarabira, ponto muito mais central, apresenta-se, em terceiro logar, com a média de 1.193,8, vizinha da do littoral mais proximo. Basta, porém, attentar em sua posição para se obter a certeza de que lhe aproveitam, directamente, sem obstaculos apreciaveis, as causas que primam em Mamanguape. São, entretanto, beneficios que se accentuam na cidade, porque a natureza da maior parte do municipio repelle essa influencia. E não está longe da mesma explicação a média de Sertãozinho que é de 1.077,8. Não disponho de dados para determinar em que mêses se pronunciam essas alturas, mas tenho que ambos esses logares se caracterizam pelas excessivas pancadas d'agua na estação das chuvas, alternando com longas estiagens, raras na costa.

Conceição offerece, além, um contraste que procurarei explicar no estudo da região.

Depois do littoral, passando por cima da catinga, os municipios mais chuvosos são os de Areia, Serraria, Alagôa Nova e Bananeiras, com as médias, respectivamente, de 1.284.7, 1.242,1, 1.208,9 e 1.209,6.

E' a area serrana dos brejos.

Ninguem ignora a influencia que as fórmas de terreno exercem sôbre as correntes atmosphericas e que, por isso, as precipitações augmentam na ordem directa das altitudes. Em Santa Helena, como em todas as ilhas circumdadas por um mar fresco, a natureza se alenta á medida das elevações.

E' tão importante o papel das montanhas na condensação dos vapores que os relevos orographicos constituem, nas regiões desérticas, verdadeiros oasis climaticos.

Explica-se essa facilidade das resoluções não sómente pelo obstaculo opposto aos ventos, portadores das nuvens, como, principalmente, pela differença da temperatura, mais baixa, mantida pelas condições locaes. Resfriam-se, assim, as camadas de ar ascendentes.

Mas porque chove menos na catinga que, como já descrevi, está situada entre o littoral e a serra ou, antes, vae, mais ou menos, beirando a Borborema?

E' a seguinte a média de três municipios que representam, em parte, a zona: Itabayana, 854,6; Mulungú, 825,6 e Ingá, 794,3.

Friedrich Ratzel esclarece, sobejamente, esse phenomeno, quando explica que «a Africa meridional e oriental é arida pela presença da margem montanhosa que subtrae a humidade aos aliseos do sudéste» (22).

O afastamento da costa e a proximidade da serra conspiram para esse prejuizo.

Não passou despercebido a I. Joffily esse contraste da natureza littoranea: «A Parahyba, como ja fizemos ver em artigos anteriores, possue zonas bem distinctas pela sua flora e condições especiaes do sólo: ao littoral, com

(22) *Obra cit., p. 371.*

umas oito ou dez leguas de largura, segue-se, parallela a elle, a catinga com dimensões quasi eguaes, finda a qual, entra-se nos «brejos», esse oasis, como figurámos, além do qual está o vasto sertão cujo territorio é, pelo menos, dois terços de todo o Estado.

Ordinariamente, as chuvas são mais regulares e abundantes nas primeira e terceira zonas do que na segunda e quarta, segundo a ordem em que as citamos na direcção de Este a Oeste: Esta circumstancia prende tanto mais a attenção do observador, quanto, ficando a catinga entre aquellas zonas, constitue uma facha estreita, mas que não obstante é transposta pelas nuvens de vapores aquosos formadas na costa, as quaes pairão sobre brejos onde se resolvem em copiosas chuvas.

E' assim que todos os annos os habitantes da villa de Ingá, da povoação de Gurinhem e de outros logares da catinga vêem, a poucas leguas, ao Noroeste, cahir successivas cargas dagua sobre a Borborema, emquanto as suas varzeas, sulcadas de camaleões, ainda apresentão o desolador aspecto de uma vegetação sequiosa e em lethargo (23).

Por fórma que essa semi-aridez é, talvez o effeito, que não a causa da falta de chuvas.

O conhecimento das variações pluviometricas mensaes seria de interesse para essa solução. Não pude obter, porém, senão o mapa das médias annuaes.

A região menos chuvosa é o cariry, como se vê das seguintes médias: Cabaceiras, 242,1; Picuhy, 465,9; S. João do Cariry, 493,5 (24).

(23) Obra cit., pag. 100.

(24) Soledade é mais sêcca do que Picuhy. Não cito os algarismos do mapa porque a cópia nessa parte está errada.

O valle do Curimataú, ao norte do planalto, é ainda mais secco, conforme já referi na descripção das zonas.

Mas porque não attrae a altitude, nessa area, as precipitações pluviaes que lhe são assiduas?

E' natural que chova, preferentemente, na encosta oriental, exposta aos ventos do mar.

Recorro, ainda uma feita, a Ratzel: «Em todas as regiões onde sopram ventos periodicos se torna manifesto o contraste entre *parte barlavento* e *parte sotavento*, e sempre o lado que está ao abrigo do vento é tambem pobre de chuva. Dahi deriva a marcadissima, differença nas regiões de montanha e nas ilhas, entre o lado humido, batido pelos ventos de chuva, e o opposto, onde predomina a secça.

Muitas das ilhas elevadas do Oceano Pacifico tropical apresentam de um lado soberbos bosques e do outro aridas savanas. As ilhas Havaii são divididas em duas partes, uma metade verdejante e outra deserta. Assim na Australia na penisula de York os relevos orientaes do continente separam uma parte oriental batida pelo aliseo de sudéste e ricas de chuvas da parte occidental arida. O mesmo phenomeno se manifesta nas Indias occidentaes onde a parte septentrional batida pelos aliseos contrasta com a arida meridional» (25).

E' a mesma causa dos desertos ao occidente dos Andes.

Os brejos são cobertos de vegetação e caroaveis de humidade.

Oswaldo Weber cita em seu conhecido trabalho o seguinte trecho de um relatorio de S. Schubert, publicado no *Meteorologische Zei*

(25) *Obra cit., pag. 571.*

tschrift, n. 10 de 1906: «Atraz das mattas seguir-se-hia então uma região de escassez de chuva, região a que se dá na Allemanha o nome de «Regenschattargebrech» (região situada na sombra da chuva)» (26).

E', justamente, o caso do Curimataú, que fica no fundo dos brejos e representa a zona mais arida da Parahyba.

Perguntar-se-á porque a vertente oriental do massiço não é, uniformemente, beneficiada pelas chuvas.

As extremidades do norte e do sul são resequidas.

A simples orientação das serras, afastando-se do mar, explicaria, em parte, essa diversidade. Mas prevalece outra razão bem expressa pelo engenheiro Clodomiro Pereira da Silva: «As montanhas exercem uma influencia particular sobre a producção das chuvas, quando os ventos reinantes cahem a fundo sobre ellas. Si os ventos são quentes e humidos, se resfriam logo sobre as encostas em que se chocam, produzindo-se assim as chuvas mais ou menos fortes de accordo com as differenças de temperatura e de altitude. Si os ventos se precipitam sobre as montanhas em direcção muito obliqua, escapam-se, produzindo poucas chuvas» (27).

Dir-se-ia que esses terrenos abertos e pedregosos não condensam os vapores quentes que, ao contacto de temperatura mais alta, se elevam e refogem. Mas o desnudamento já é um effeito que, aliás, passa a funccionar como

(26) «*Meteorologia e Climatologia do Estado do Ceará (1896-1909)*», *pag. 14.*

(27) «*O Problema do Nordéste*», *pag. 117.*

causa, agravando, gradativamente, a situação local.

Essas zonas são, todavia, mais protegidas do que as recuadas para o chapadão: a média de Araruna é de 862, 4^{mm} e a de Campina Grande, de 853,5^{mm}.

Umbuzeiro e Alagôa do Monteiro, que se desviam do Cariry para os accidentes das serras fronteiriças, têm uma posição mais vantajosa e accusam, respectivamente, as médias de 924,4 e 678,7 (28). No ultimo desses municipios é visivel a melhoria das condições naturaes, á medida que se vão distanciando da chapada.

Os municipios do centro do planalto são, por conseguinte, os mais escassos.

Taperoá já manifesta consideravel differença. Seja por sua maior elevação, seja por seu systema hydrographico, propicio no inverno, seja por sua proximidade da zona sertaneja, mais chuvosa, seja porque a serra do Pico é um obstaculo aos ventos — sua média é de 843,1^{mm}.

E' irregularissima a distribuição das chuvas na zona de além-serra. Varia da média de 1.432,9 em Conceição de Piancó para a de 509,8 em Santa Luzia do Sabugy.

E' a influencia das causas locaes que, ás vezes, se denuncia de ponto a ponto.

As chuvas são, por isso, salteadas, até que o inverno se pronuncia em toda a região.

Von Martius observou esse effeito das *mangas*: Convencemo-nos muitas vezes desta singularidade da vegetação da catinga, en-

(28) *A primeira enchente do Parahyba, que corre nessa parte do Estado, é chamada pelos habitantes do centro e norte do Cariry e no littoral* o correio do inverno

contrando no meio do sertão queimado, onde todas as plantas estavam sem folhas, trechos de florestas e prados que pompeavam o mais bello verde primaveril. Taes regiões, segundo nos informaram, haviam recebido uma chuva parcial e assim se antecipavam aos districtos vizinhos no desabrolhar dos botões» (29).

Entro a esmiuçar essas divergencias.

As alturas pluviometricas de Conceição apresentam-se, realmente, extraordinarias, a termos de se avantajarem ás de muitos municipios do brejo e do littoral. Essa abundancia de chuvas deve ser attribuida ás suas discordantes condições topographicas.

Distinguiu Coriolano de Medeiros, sem o conhecimento das actuaes observações que me orientam: Situado nos accidentes da Borborema, tem o municipio bellissimas payzagens, sendo os seus terrenos cobertos de vegetação e muito ferteis. Não soffre tanto os effeitos da secca quanto os municipios que ficam ao norte (30).

São as vantagens da altitude, que diverge dos campos rasos da região, ao abrigo de causas perturbadoras.

Santa Luzia, na area estorricada do Seridó, é o ponto mais secco, porque fica no sopé da serra que a resguarda dos ventos.

Catolé do Rocha figura, em segundo logar, na ordem das elevações pluviometricas, com a média de 986,4. Brejo do Cruz alcança a mesma influencia com a média de 892.5. Parece que, conforme indica sua denominação, esse municipio ja foi servido de mananciaes, mantidos pelas matas de que só restam vestigios

---

(29) Obra cit, pag. 166.
(30) «Diccionario Chorographico».

nos sitios mais altos. A derrubada deve ter redundado tambem na escassez das precipitações.

De qualquer fórma os agentes meteoricos são propicios a essa região que avança, grotescamente, pelo Rio Grande do Norte. Derivam, provavelmente, dessas bandas os ventos que a agúam.

Do outro lado, Teixeira e Princeza, municipios serranos, equiparam-se com as médias, respectivamente, de 737.8 e 725.7. O relevo não lhes é mais favoravel por ser orientado a maior distancia da costa em todos os sentidos.

Piancó e Misericordia, ainda que baixos, accusam médias mais elevadas, de 820.3 e 789.5, porque são, se bem me lembra, as zonas sertanejas mais cobertas.

Dos pontos centraes, Patos é muito bem aquinhoado, com a média de 970.8 que talvez se explique pela influencia, na estação das chuvas, do grande numero de rios e corregos que o sulcam, tanto que sua média annual varia de 2.450.7 para 124.7, conforme a regularidade das estações.

Essas alturas reduzem-se em Pombal a 681.9 e em Sousa a 750.2.

Eleva-se, proporcionalmente, a média, a oéste, com 874.2 em S. João do Rio do Peixe, 881.3 em Cajazeiras e 888.8 em S. José de Piranhas.

E' mais uma prova da marcha que me parece terem as primeiras chuvas no alto sertão.

O senador Thomás Pompeu tambem observou: «As chuvas ordinariamente começam pela região do Araripe e Ibiapaba e em geral pelas serras mais altas» (31).

(31) *Obra cit. pag 194.*

OBSERVAÇÕES PLUVIOMETRICAS NAS LOCALIDADES DO ESTADO DA PARAHYBA DO NORTE

MÉDIAS DE 11 ANNOS

N.º	ESTAÇÕES	1912	1913	1914	1915	1916	1917	1918	1919	1920	1921	1922	Somma total	Media 11 annos	OBSERVAÇÕES
1	Alagôa Grande — — —	1.167 1	1 079 0	1.720 8	749 3	841 6	885 9	871 9	804 8	888 8	345 0	838 4	10 192 6	926 6	
2	Alagôa do Monteiro — —	991 0	539 7	1 030 3	99 6	663 8	672 7	553 2	177 3	943 2	921 4	873 6	7.465 8	678 7	
3	Alagôa Nova — — — —	1.363 4	1.099 8	1.424 3	869 7	983 1	1 112 1	1.128 6	1.000 5	1.153 4	1 217 0	1.546 2	13 298 1	1.208 9	
4	Araruna — — — — —	96 5	1.036 3	1.503 0	602 1	869 6	1.315 6	660 2	724 0	791 9	913 9	944 0	9.487 1	862 4	
5	Areia — — — — —	1.723 0	1 341 5	2.014 9	832 4	1 215 4	1 067 9	1.340 9	1 041 4	1.130 6	1.251 0	1.173 1	14 132 1	1.284 7	
6	Bananeiras — — — —	1.459 7	1.387 4	1.783 5	827 3	906 2	1 415 1	711 1	767 1	1.161 0	1.473 1	1.418 1	15.309 6	1.209 6	
7	Batalhão (Taperoá) — —	732 0	1.904 8	2 081 6	294 4	638 2	387 2	509 9	374 0	610 7	663 3	578 2	9.274 3	843 1	
8	Brejo do Cruz — — —	852 7	1.023 1	1.242 9	122 9	850 1	1 154 7	793 2	1.111 3	588 7	1.141 1	986 8	9 817 5	892 5	
9	Cabaceiras — — — —	342 3	401 4	495 2	29 0	451 7	200 6	26 8	109 7	199 3	202 5	204 3	2.662 8	242 1	
10	Cajazeiras — — — —	910 1	1 025 4	1.143 4	440 0	887 6	1.1.2 5	1.058 7	227 1	875 5	1.019 3	1.105 2	9 691 8	881 3	
11	Campina Grande — — —	1 069 0	890 9	1 837 2	550 1	545 1	813 9	721 3	723 2	874 8	776 5	1.087 9	9.389 9	853 5	
12	Catolé do Rocha — — —	1.073 5	1.108 9	1.501 2	198 6	732 9	1.088 2	1 314 4	238 2	955 3	1.139 1	1.500 7	10.851 0	986 4	
13	Conceição do Piancó — —	881 8	1 272 6	1.613 1	83 4	2 088 7	2 057 4	1.459 0	44 0	2.108 1	2 033 7	1 120 4	14.762 2	1.432 9	
14	Espirito Santo — — —	1.934 0	1.093 3	2.028 5	752 3	990 5	1.359 2	1.124 5	1.0.7 0	1.081 0	1.587 2	1 917 4	14.144 9	1.285 9	
15	Guarabira — — — —	1 271 9	1 329 4	2.428 9		436 7	1 096 0	1.306 7	656 7	937 5	1.257 0	1.217 5	11.938 3	1.193 8	Media de 10 annos
16	Ingá — — — — — —	858 6	824 4	1 369 7	523 7	555 5	678 4	649 7	539 1	867 3	6.9 1	852 7	8.378 2	794 3	
17	Itabayana — — — —	1 733 1	623 1	1.563 5	1.114 9	724 3	771 0	793 7	574 1	653 1	816 3	1.034 1	9.401 2	854 6	
18	Mamanguape — — — —	1 946 6	1.884 5	3.194 8	987 3	1 277 4	1.138 0	869 7	1.663 0	1 323 9	2 532 7	3.078 4	19 896 3	1.808 7	
19	Misericordia — — — —	792 6	588 2	904 8	274 4	724 3	852 0	936 5	303 5	724 3	1 053 0	1.511 7	8.685 3	789 5	
20	Mulungú — — — — —	1 8 2 4	701 3	1 601 6	817 3	771 3	986 0	650 7	280 0	605 2	745 0	570 9	9 031 7	825 6	
21	Parahyba do Norte — —	721 1	1 445 4	2 378 4	952 5	1.250 0	1.754 0	1 740 9	1.269 0	1 435 3	1.885 0	1.892 5	15.724 1	1.479 4	
22	Patos — — — — — —	784 5	1 024 9	686 2	252 7	768 5	2.450 7	981 3	124 7	1.250 9	1.499 1	855 9	10 679 4	970 8	
23	Piancó — — — — — —	436 5	791 8	1.056 8	180 0	888 3	1.051 7	1.182 9	353 3	983 7	1.053 0	1 015 7	9 023 7	820 3	
24	Picuhy — — — — — —	1.188 0	856 4	645 4	148 3	335 3	499 5	322 2	85 0	362 1	487 1	392 7	5.122 0	465 6	
25	Pilar — — — — — —	576 8	1.071 8	1.762 9	554 4	861 0	926 5	1.080 8	736 8	728 5	1 021 2	1.302 5	10.622 7	965 7	
26	Pombal — — — — — —	671 8	776 6	1.141 6	288 6	684 8	835 0	456 9	164 9	563 2	863 8	1.052 9	7 500 1	681 8	
27	Princeza — — — — — —	358 8	969 6	1.030 3	287 4	999 6	878 3	877 6	122 4	694 5	1.162 8	898 3	8.279 6	725 7	
28	Santa Luzia do Sabugy —	829 3	675 3	677 0	180 1	373 5	793 0	447 0	97 1	319 8	690 0	526 2	5 608 3	509 8	
29	Santa Rita — — — —	1.996 0	1.471 5	2 098 2	597 1	1 095 4	870 7	236 8	917 1	1 078 0	1 563 4	1.911 1	13.835 3	1.257 7	
30	São João do Cariry — —	511 4	370 2	671 8	124 9	371 4	496 C	316 8	244 7	272 8	1.524 4	524 1	5 428 5	493 5	
31	São João do Rio do Peixe	896 0	1.104 4	953 8	105 4	899 8	1 560 7	829 8	267 1	930 5	1 182 7	886 5	9.616 7	874 2	
32	São José de Piranhas — —	978 6	1.076 3	791 9	489 1	1.170 4	1.219 0	1 036 9	204 4	805 3	935 1	1.070 2	9.777 2	888 8	
33	Serraria — — — — —	1 602 4	1.290 0	1.875 6	816 8	949 9	1.186 3	1.308 4	944 7	1.096 7	1 210 1	1.382 9	13.663 8	1.242 1	
34	Sertãozinho — — — —	1.560 2	1.094 7	1.817 1	685 1	805 9	809 2	1.030 3	770 9	823 3	1.274 5	1.184 7	11.856 3	1.077 8	
35	Soledade — — — — —	480 9	593 6	645 0	151 4	313 7	450 0	281 6	229 0	710 0	479 0	481 0	4.817 9	818 0	
36	Sousa — — — — — —	969 7	887 1	860 2	232 3	1.063 4	1 133 3	661 2	173 7	650 8	882 9	737 9	8.252 5	750 2	
37	Teixeira — — — — —	735 2	819 0	959 8	291 4	899 6	868 5	735 9	180 5	480 3	1 314 5	831 5	8.116 2	737 8	
38	Umbuzeiro — — — —	991 2	819 9	1.511 1	701 8	741 5	1 149 9	901 5	826 6	746 6	866 6	912 2	10 168 9	924 4	

Opera-se a condensação nesses pontos favoraveis e os ventos vão, provavelmente, espraiando as chuvas. A' medida que os terrenos se resfriam, produz-se a evaporação e a temperatura determina o abaixamento do ponto de saturação. Pronuncia-se, dess'arte, a acção dos aliseos, na persistencia do inverno.

As correntes aereas da costa parahybana, depois de terem largado parte dos vapores aquosos nos brejos e de se altearem no planalto da Borborema, pela reacção do calor, não iriam beneficiar os campos sertanejos.

O sabio americano Loomis chegou á conclusão de que «cae pouca agua nas planicies em que o vento dominante transpõe anteriormente montanhas elevadas» (32).

Parece-me que os aliseos reinantes nessa parte de nosso territorio decorrem, principalmente, da costa rio-grandense. Em Sousa, costuma-se chamar de *mossoró*, por sua procedencia, um vento periodico, da mesma fórma que se chama *aracaty* uma corrente aerea que tambem não nos é estranha (33).

Comprehende-se, desse geito, a discordancia que, este anno, se marcou mais uma vez.

Infelizmente, não tem sido observado o regime dos ventos nessa região. Mas tudo leva a suppôr que os aliseos, depois de atravessarem outras partes de nosso territorio, não aproveitam á zona de além serra, de condições topographicas inferiores ás do cariry, mal servido, e, de modo especial, porque os brejos já têm absorvido os seus vapores aquo-

---

(32) Apud – Thomás Pompêo de Souza Brasil—«O Ceará no começo do seculo XX» pag. 363.

(33) Diz o dr. Thomás Pompêo que "o «aracaty», como é chamado no sertão, sopra invariavelmente de E, óra para S, e para O" — Idem, p. 236.

sos. E, por esse mesmo motivo, é que esses ventos, não tendo encontrado, na outra travessia, fócos do mesmo poder de condensação, transportam, apesar da differença do nivel, um pouco de humidade ás nossas plagas, principalmente se se lhes deparam ambientes arrefecidos pelas chuvas de outra direcção.

São, entretanto, méras hypotheses, dependentes de dados positivos.

* *
*

O exame de nosso clima, que seria ainda mais simples, se fôsse menos obscuro o conjunto das condições meteorologicas, intrinca-se, quando se passa do estudo da marcha normal das estações para o mysterio dos extremos que infelicitam o nordéste.

As inundações são menos frequentes e pouco damnosas em nosso territorio.

O Parahyba tem sido responsavel pelos prejuizos mais vultuosos com as suas enchentes inprevistas. Datam, como já escrevi, dos tempos coloniaes esses extravasamentos nutridos por chuvas excessivas nas cabeceiras impermeaveis do rio.

A primeira dessas cheias de que se tem noticia occorreu em 1641 e estragou, vastamente, as culturas da varzea. A segunda foi em 1698 e prejudicou, igualmente, os agricultores. Outra em 1731 damnificou, entre muitos, o engenho Maraú. O abbade frei José de S. Rosa teve de mandar reedificar a casa de moenda.

Em 1789 uma dessas enchentes acarretou a cruz que deu ao engenho Espirito Santo, onde foi encontrada, o nome de Cruz do Espirito Santo, transmittido á villa ahi situada.

Reproduzem-se, periodicamente, esses trans-

bordos, cujos effeitos se tornariam, talvez, menos perniciosos, se fosse rectificado o leito do rio.

O Mamanguape, a poder de precipitações extraordinarias, inundou Mulungú e outros pontos em 1899.

As torrentes sertanejas tambem, não raro, se desmandam, inutilizando as *vazantes*, derramando-se pelas planicies e arrombando açúdes.

Mas esses males são nenhuns em face da calamidade da secca.

E' este o phenomeno cujo conhecimento nos interessa, porque actua a par dos nossos destinos.

A Parahyba é attingida em quasi sua totalidade pela desgraça do nordéste.

O engenheiro Raymundo Pereira da Silva delimita, precisamente, a area da secca: «Faz-se sentir periodicamente em uma zona que poderia ser limitada por uma curva, partindo de um ponto qualquer do littoral do Ceará, na distancia media de 30 kilometros da costa, contornando de perto o littoral do Rio Grande do Norte, inclinando-se nas divisas deste Estado com a Parahyba em direcção a Campina Grande, cortando Pernambuco na altura mais ou menos de Pesqueira, atravessando o S. Francisco nas proximidades da Cachoeira de Paulo Affonso, passando por Jacobina e Barra do Rio Grande, na Bahia, entrando o Estado do Piauhy pelo municipio de Paranaguá, seguindo pelo divisor das aguas do Parahyba e do Itapicurú até ás proximidades do littoral e, dahi, continuando, a fechar no ponto de origem» (34).

---

(34) *"O problema do Norte" (Parecer apresentado ao Conselho Director do Club de Engenharia na sessão de 1 de junho de 1907), na "Revista do Club de Engenharia". anno de 1909. n. 19 p. 23.*

E' uma superficie, approximadamente, de 600.000 kilometros quadrados.

A parte da Parahyba mais exposta ás estiagens está dentro dessa curva e representa mais de dois terços do territorio. E as catingas, situadas fóra desses limites, correspondem quasi sempre ás crises climaticas do sertão, porque, se as estações regulares não se harmonizam, as seccas são communs a todo o Estado, numa intensidade que varia de accordo com as condições locaes.

E' por isso que o engenheiro Raymundo Pereira da Silva observa em outro trabalho: «Quando se estudam as condições do clima do Estado da Parahyba e do Rio Grande do Norte, verifica-se que, a não ser em estreita e curta faixa do littoral, interessando, apenas, alguns municipios, a estação que se apresenta infallivelmente certa, variando apenas em sua duração e sempre no sentido do augmento, salvo rarissimas excepções, é a estação secca» (35).

Sua illação é autorizada por um inquerito procedido em todos os municipios da Parahyba; e, se os nossos brejos não se acham excluidos desse regime, é porque elles têm uma parte sujeita ao flagello que, aliás, é, longamente, intervallado.

Poderá a acção do phenomeno em nosso territorio esclarecer o conhecimento de suas causas?

No estado actual da sciencia, essa interrogação é uma angustia que cresce, de crise a crise, em face do enigma.

Têm sido, porfiadamente, pesquisados esses

(35) *Relatorio de 13 de julho de 1910, p. 140.*

agentes que, mais e mais, se enfarruscam nas negaças de seu mysterio.

Já não é facil o balanço dessas conjecturas discordes. O mal tem sido lançado á conta da fórma do continente norte oriental, da direcção orographica, da natureza e do desnudamento dos terrenos, do resfriamento do sol, do regime anticlyconal e de outras duvidosas influencias.

Algumas dessas hypotheses merecem consideradas, porque não estão, de todo o ponto, destruidas.

O barão de Capanema pretendeu subordinar essa manifestação á periodicidade das manchas do sol.

Esses negros rasgões, que contrastam na photosphera solar com as faculas luminosas, sempre a mudarem de fórma e de dimensão em seu movimento proprio, a par da rotação do astro, passam, todos os 11 annos e pico, de um maximo a um minimo de intensidade.

Um diagramma do observatorio de Greenwich, de accordo com os dados de 1841 a 1896, patenteou a influencia dessa actividade sôbre o magnetismo terrestre. Alguns astronomos têm assignalado a concordancia de cyclones com a passagem das manchas por certas regiões do disco e Meldrum attribuiu ás suas maximas a maior producção de chuvas.

Cuidou, por isso, o scientista brasileiro que ás minimas deviam corresponder annos de secca.

Mas essa alternativa não tem coincidido com as nossas crises climaticas.

O dr. Thomás Pompeu ainda insiste: «Os dados, portanto, tradicionaes e recolhidos de 1849 para cá, abonam a hypothese da influ

encia solar na producção desse phenomeno meteorologico.

Creio mesmo que um estudo mais completo de ambos — manchas e chuvas — mostrará a connexão intima entre elles, apenas estrevista» (36).

Mas o dr. O. Weber contraria com a segurança de suas observações: «A pedido do dr. Orville Derby fiz uma comparação das manchas solares com a queda dagua em Quixeramobim, desenvolvendo a porcentagem das manchas observadas dia por dia e mez por mez durante 10 annos, em curvas, sendo o resultado completamente nullo, não se achando absolutamente nenhuma analogia entre as manchas solares e a queda da agua» (37).

O curto prazo dessa experiencia desmerece algum tanto a conclusão.

Verificou-se u'a minima no anno de 1890 que não foi secco, nem os que se lhe seguiram, na proporção de Wolf.

Em 1898 occorreram 48 dias sem manchas. Não sei, porém, se esse accrescimo da actividade solar se registou no tempo correspondente á entrada do nosso *inverno*, alterando as condições meteorologicas.

Tudo indica ser a secca um phenomeno extra-terrestre que actua, mais ou menos, intensamente, conforme as circunstancias locaes.

Seu conhecimento depende de mais perfeitos estudos astronomicos ou, mais propriamente, das radiações electricas que emanam do sol, se ellas se produzem, energicamente, nas regiões inferiores da atmosphera.

(36) *Obra cit., p. 360*
(37) *Relatorio citado, p 5.*

Releva, antes, determinar a funcção dos aliseos na Parahyba.

E', theoricamente, conhecida a maravilhosa regularidade desse phenomeno.

Costuma-se dizer que esses ventos regulares são responsaveis pelas nossas seccas; mas, elles são, ao contrario, as causas mediatas das chuvas.

São tradicionaes os seus beneficios.

Foi o nordéste que facilitou o descobrimento da America.

Disse Montesquieu: «Les anciens ne quittérent les côtes que quand íls servirent des moussons et des vents alisés, qui étaient une espéce de boussole pour eux» (38).

Desconhecemos os damnos do ar em movimento — o tufão devastador, o *mistral* gelado, o *föhn*, o simum queimoso — e, ao revés, devemos ás correntes atmospphericas o refrigerio da latitude e, a-de-mais, o transporte dos vapores d'agua por terrenos de escassa evaporação.

Ao seu papel puramente mechanico não deve ser imputada uma responsabilidade que cabe a factores occultos.

Euclydes da Cunha disse que «o suéste é o regulador essencial do nosso clima» (39). E', mais do que o regulador, o correctivo.

A Parahyba é, ainda neste particular, um interessante campo de observação.

Não vem ao caso a discussão das causas proximas das chuvas. Já toquei o ponto da differença um pouco confusa das estações.

Sabe-se, mais ou menos, como se modifica o estado molecular das nuvens.

---

(38) *"De L'Esprit des lois", tomo I., p. 390.*
(39) *"Contrastes e confrontos", p.* 282.

Intervêm, entretanto, nos elementos meteorologicos alguns factores que ainda não estão definidos.

Mas é fóra de duvida que os aliseos tiram das regiões marinhas os vapores d'agua, elevados ao calor solar, e os transportam terras a dentro, até que elles se descarregam, quando encontram temperatura inferior, são comprimidos ou se distendem pelo movimento ascendente.

Dei um traço do mapa pluviometrico da Parahyba que fixa a importancia dessas correntes aereas como agentes de distribuição das chuvas.

Quizera determinar o seu regime em todo o Estado, mas fallecem-me dados para essa precisão. Posso, todavia, assegurar que o suéste predomina em todos os pontos da observação.

Considerei, de relance, a costa sob esse aspecto.

Guarabira é regida pela mesma influencia. Em 1916, o nordeste dominou em janeiro, novembro, outubro e dezembro e o suéste, que soprou em todos os mêses, prevaleceu em junho, julho e agosto. O éste pouco se fez sentir e o sul ainda menos. Em 1917 não variou a direcção; mas em 1918 o suéste agitou-se quasi só, mórmente na estação das chuvas que caracteriza.

O maior interesse da indagação está, porém, na zona flagellada.

Disponho, apenas, de dados relativos a Campina Grande nos annos de 1912, 1913 e 1915. Ainda bem que o ultimo foi de secca e as observações que lhe dizem respeito podem fornecer alguma luz sôbre a fórma do phenomeno no planalto da Borborema.

Em 1912 sopraram, exclusivamente, o suéste e o nordeste, com maior velocidade no

fim do anno. Só não chuveu em dezembro, quando os ventos dos dois quadrantes se equipararam; mas o inverno não foi dos mais abundantes. Em 1913 essas correntes deminuiram a marcha; circularam, em compensação, o norte, o sul, o sudoéste e o noroéste, mais ou menos activos, a ponto de terem os três primeiros se avantajado ao nordéste.

Mas essa variedade não influiu nas alturas pluviometricas que pouco excederam as do anno anterior.

Em 1915, os aliseos enfraqueceram, principalmente o nordéste, que passa por ser o vento da secca. O suéste não deixou de preponderar; mas foi, em relação aos outros annos, notavel a actividade do sul, do sudoéste, do norte e do noroéste. O suéste soprou mais vezes em dezembro, novembro, setembro, outubro e janeiro e menos em fevereiro, julho, abril e março. O nordeste attingiu o maximo em outubro, novembro e dezembro e caiu em janeiro, fevereiro, julho, abril e junho. O norte apresentou maior marcha em fevereiro, março, novembro e janeiro e abrandou em julho, agosto e setembro. O sul manifestou maior actividade em junho, julho, janeiro e março e rarefez-se em setembro, agosto e fevereiro.

Attendendo-se, emfim, a que os meses de mais chuva foram abril, julho e agosto e a que fevereiro, março, maio, outubro e novembro decorreram sem um millimetro d'agua, a conclusão é que as correntes aereas não tiveram parte directa na irregularidade do anno.

E' exacto que, devido a uma causa desconhecida ligada ao phenomeno, se alterou o regime dessas correntes; mas evidencia-se que ellas se movimentaram, indistinctamente, em mêses seccos e chuvosos.

Já o dr. Weber observara no Ceará: «Como se verifica do quadro 23, sopram os ventos invariavelmente, tanto nos annos chuvosos como nos annos seccos, do quadrante N E — S E, sendo apenas a velocidade inferior nos annos chuvosos» (40).

Não se deve, portanto, attribuir a secca aos aliseos que são méros portadores dos elementos do inverno e não deixam de circular durante a crise climatica.

O mal é devido a um factor incognito que perturba as causas proximas das chuvas. Por signal que a escassez das precipitações pluviaes se faz sentir, nas invasões do phenomeno, em todo o territorio do Estado, inclusive na costa, mais ou menos gravemente, segundo as condições ambientes.

Chega-se a essa conclusão, comparando-se o anno de 1915 aos immediatos:

	1914	1915	1916
Mamanguape	3.194,8	987,3	1.277,4
Parahyba	2 378,4	952,5	1.250,0
Santa Rita	2.098,2	597,1	1 095,4
E. Santo	2 028,5	752,3	990,5
Pilar	1.762,9	554,4	861,0

Verifica-se o mesmo decrescimo nos brejos:

	1914	1915	1916
Areia	2.014,9	832,4	1 215,4
Alagôa Nova	1.824,3	869,7	983,7
Bananeiras	1.733,5	827,3	906,2

(40) Relatorio cit., p. 12.

Essa divergencia é, naturalmente, ainda mais marcada no cariry e no alto sertão: em Cabaceiras afastou-se de 495, 2 para 29,8; em Campina Grande, de 1.337,2 para 550,1; em Monteiro, de 1.030,3 para 99,6 e, afinal, em Conceição de 1.613,1 para 99,6. Em 1919 a zona costeira demonstrou a mesma amplitude.

A secca é, portanto, um phenomeno extratellurico que desarranja as condições meteorologicas do littoral ao alto sertão. Nenhum ponto do territorio escapa aos seus effeitos. Mas essa nefasta influencia é favorecida ou neutralizada, de longe em longe, pelas causas locaes.

E, dess'arte, se não são agentes directos, agravam os seus effeitos algumas circumstancias coadjuvantes, como: o afastamento da costa, a posição relativamente aos ventos reinantes, a natureza do solo, a ausencia da vegetação e as queimadas.

O mapa pluviometrico da Parahyba denunciaria a cota parte de cada uma dessas causas.

As vantagens da latitude são annulladas no sertão despido, como se vê dos notaveis declinios de Alagôa do Monteiro e Conceição do Piancó, certamente porque, durante o rigor da soalheira, os ventos perdem, na travessia combusta, as mininas possibilidades de condensação.

Já mostrei que os sitios mais proximos do mar e os mais expostos á acção directa dos aliseos são vantajosamente chuvosos. E' de se ver, consequentemente, que, quando são precarias as condições geraes, esses pontos padecem em menor grau as consequencias do estado anormal. D'ahi, não haver secca, propriamente, na região littoranea e nos brejos.

Mas, assim como, nos annos regulares, é desigual a distribuição das chuvas, até entre logares limitrophes, essa diversidade engravece durante as crises do clima. E' de observação que, nos periodos mais ingratos de estiagem, ha, na propria area sertaneja, glebas favoritas que são, de quando em quando, beneficiadas pelas *mangas*.

Piancó é um dos exemplos dessa fortuna.

Como se justifica o privilegio?

Esses pontos, a despeito do apoucamento dominante, mantêm fócos condensadores que se apossam, pressurosamente, das exiguas promessas de chuva que erram pelo espaço.

E' a virtude das condições mesologicas. Sobreleva, entre esses factores, a vegetação.

E como se explicam as seccas no seculo XVII, quando o sertão era coberto de matas virgens?

E' uma objecção sediça.

Afigura-se-me que nunca houve florestas nessa região. A flora era, decerto, mais opulenta, como indicam alguns resquicios; mas, os primeiros campos foram preparados por meio de queimadas que, como se sabe, inutilizam os effeitos compensadores da irradiação nocturna, em detrimento da regularidade climatica.

E a mata, por si só, não poderia contrabater o phenomeno, senão suavisar o seu rigor. Porque o desnudamento não é a causa da secca: contribue, apenas, para a sua gravidade.

A vegetação é, inquestionavelmente, uma fonte de humidade e modifica as condições atmosphericas. Um terreno coberto não reverbera, como os pedregosos e escalavrados; e,

desse geito, não determina as columnas de ares aquecidos.

Dir-se-á que essas arvores de folhas caducas, em sua maioria, não evaporam o liquido sugado pelas raizes, numa corrente ascencional mais leve. Mas concorrem para a formação da agua subterranea que produz, igualmente, a evaporação.

Tudo leva, assim, a suppôr que a grande açudagem, como elemento fornecedor de vapores aquosos, e a consequente arborisação, supprindo as deficiencias do phenomeno periodico, lograrão melhorar o clima do nordéste.

E', em remate, manifesta a irresponsabilidade dos aliseos na producção das seccas.

O. Weber ainda aventa que «só podemos procurar a causa da escassez de chuvas não na direcção dos ventos e sim na sua maior ou menor elevação sôbre a superficie da terra (41).

Mas a elevação não é uma causa, senão o effeito de circularem essas correntes aereas, sob a influencia desconhecida, descarregadas de humidade. E, se, nesse estado, tendem a maiores alturas, são, cada vez mais, repellidas pelo bafo do solo requeimado.

Não procede, por igual, a engenhosa hypothese do conflicto entre os dois grandes centros thermicos da Africa e da America do Sul sôbre a orientação do movimento da atmosphera fórmada na superficie do Atlantico, em prejuizo do nordéste. Os ventos sopram, indistinctamente, nos annos pluviosos e nos escassos.

Se a secca tivesse uma causa de zona, não

(41) *Trabalho cit., pags. 12 a 13.*

seria um accidente no regime de chuvas copiosas.

Ha uma lei esquiva, entrevista na fatalidade de seus cyclos, que perturba a regularidade dominante.

E o phenomeno desafia, com ironias de luz vertiginosa, a sciencia falha dos homens . . .

* *
*

Do exame de nosso clima resulta a expressão de sua grata benignidade. Sem os frios e calores extremos das temperaturas indecisas, com uma taxa moderada de humidade relativa, de uma estabilidade de valores que não debilita e, ao contrario, acoroçôa a actividade ininterrupta—essas caracteristicas explicam o desenvolvimento demographico e outros frutos do meio.

Quem coteja a natureza desequilibrada de outros elementos meteorologicos com essa harmonia que chega a confundir quasi todos os mêses do anno no mesmo padrão climatico, sem os prejuizos exagerados pelas prevenções theoricas, quem estabelece esse parallelo tem, por força, em bôa conta as nossas condições.

Dir-se-á que as crises periodicas interrompem esse typo e estragam todos os seus beneficios.

Mas a secca, com ser assoladora, não é de molde a inscrever o nordéste na condemnação das terras aridas. Sua deminuta frequencia dá largas a uma prosperidade que confirma as excellencias do estado normal.

O dr. Weber considera annos seccos todos os que têm um total annual inferior a 600 $^{m\,m}$, ou, mais exacto, 596 $^{m\,m}$, (42).

(42) *Relat. cit., pag. 4.*

Como já demonstrei, os municipios mais privados de precipitações são Cabaceiras, S. João do Cariry, Soledade e Picuhy. O primeiro recebe quantidade d'agua inferior a esse limite; mas os outros, comquanto passiveis de longas estiagens, exceptuam-se, a revezes, da regra da aridez: a média de S. João do Cariry foi de 1.524,4 em 1921 e de 671 em 1914; a de Soledade attingiu 710,0 em 1920 e a de Picuhy elevou-se a 1.188,0 em 1912.

Das 38 localidades do Estado, sédes de estações pluviometricas, sómente 20 apresentaram dados inferiores a 500 m — considerados, geralmente, como os typicos da secca — no anno calamitoso de 1915. Apenas 10 tiveram um declinio abaixo de 200 m m.

O mal reside, antes, na irregular distribuição das chuvas.

O systema adoptado pela «Inspectoria de Obras contra as seccas» de sommar as alturas pluviometricas do anno civil aberra da diversidade das estações. Deixo de seguir o criterio do sr. Ildefonso Albano, contando as chuvas de outubro a setembro, (43) e de organizar quadros correspondentes a cada zona, porque tenho á mão, apenas, o mapa das médias annuaes.

Mas o computo de janeiro a dezembro prevalece em face de outros resultados obtidos pelo mesmo processo para salientar nossas

---

(43) Parecer apresentado pelo deputado Ildefonso Albano a 29 de setembro de 1919. Este vigilante advogado do nordéste tambem observa, em outro valioso trabalho, consoante acabo de notar: «Chuva no Piauhy é signal de proximo inverno no Ceará. E' uma observação popular muito exacta que se baseia em um facto scientifico, pois a zona das calmas, extendendo-se em direcção ao norte passa ao sul do Piauhy em fins de fevereiro e percorre o Ceará em março» — «O secular problema do nordeste», pag 9. E' uma conjectura a que alludi em passagem já impressa. Mas ha quem conteste a hypothese dessa influencia da faixa equatorial.

vantagens nos periodos regulares. Em 1914, por exemplo, a média de 27 localidades, dentre as 38 observadas, foi superior a mil, tendo algumas excedido de 2 e 3 mil.

E' esse o *clima desertico* que se condemna de outiva.

No nordeste não ha regiões com a desolada phisionomia dos planaltos de Utah, da Nevada, de Arizona, do suéste da California, de grande parte do Novo Mexico que constituem, com outras zonas menos aridas das montanhas Rochosas, mais de 2 milhões de kilometros quadrados nos Estados Unidos; tampouco dos desertos que representam «quatro setimos da Africa, cinco setimos da Australia, sete decimos da Asia e cerca de um vegesimo da Europa».

Entrado dessa convicção, o sr. Sampaio Correia assegurou, com a consciencia de seu valor profissional, abeberado em elementos positivos: «O nordeste brasileiro, ao contrario do que em geral se suppõe, apresenta taes condições de clima e de solo, que as obras reclamadas pelos seus habitantes jámais poderão ser consideradas como de mero soccorro publico; constituirão, de preferencia, serviços de desenvolvimento economico» (44). E o engenheiro Clodomiro Pereira da Silva acode com sua esclarecida observação pessoal: «As terras do nordeste são particularmente ferteis, excepcionalmente salubres e de ameno clima, em que pese aos que o julgam, inconscientemente, o Sahara brasileiro» (45).

São sem conto os testemunhos que têm

(44) *Parecer da commissão de finanças da Camara dos Deputados, de 18 de outubro de 1919.*

(45) *Obra cit, pag 24.*

rehabilitado esta parte do país de um injusto descredito.

E, demais a mais, estamos seguros dos accidentes que, em outras latitudes, conspiram contra a vida e os haveres da população.

Vem a ponto evocar os desastres que occorrem, a espaços, nos Estados Unidos.

Em 1861 todos os cavallos do esquadrão commandado pelo coronel Coles morreram de frio no rio Powder. No Minnesota pereceram na neve, durante o inverno de 1872-1873, milhares de pessôas. Em 1876 um tufão sacrificou 100.000 vidas humanas nos arrozaes da foz do Megna. Succumbiram, da mesma fórma, na embocadura do Hugli, em 1864, 48.000 pessôas. As *cold waves* determinam, a subitas, nocivos resfriamentos da atmosphera.

E P. Leroy — Beaulieu, que não deve desconhecer essas vicissitudes, alvitra: *De tous les pays qui s'offraient á la colonisation de la vieille Europe, les E'tats-Unis sont assurément le mieux doué par la nature» (46).*

E' curioso o argumento do reputado economista francês: *La nature y était trop forte pour être domptée par des hommes encore faibles qui se plaisent mieux et arrivent plus aisément á progresser dans des pays divisés par des obstacles naturels, des châines de montagnes, des bras de mer, en compartiments étanches, oú les peuples sont à l'abri les uns des autres, peuvent se constituer et se développer en paix et sous des climats plus doux, oú les fléaux naturels, inondations, sécheresses, froids et chaleurs extrêmes n'acquièrent pas la violence subite et décourageant pour le primitif qu'ils possèdent dans le Nouveau Monde ou*

(46) «Les Etats-Unis au XX siècle», p. 10

dans la zone tropicale. Mais, au contraire, pour une civilisation importée du dehors par des hommes qui savent deja se soustraire aux violences du climat et discipliner les orces d'une nature exubérante, pour la civilisation moderne surtout, quel merveilleux terrain que les Etat-Unis! (47).

Como differem esses excessos das tranquillas condições do nordeste que offerece toda a segurança ás explorações dos seus inexhauriveis recursos e só se descompassa, parcialmente, nas soluções de continuidade das seccas remediaveis. Nem tufão, nem pampeiro, nem grande desenvolvimento de electricidade, nem tromba d'agua, nem granizo, nem geada (48), nenhum dos males que, no proprio Brasil meridional, anniquilam, muita vez, do dia para a noite, todos os esforços da producção.

Transcrevo, a esmo, a parte de um quadro climatologico das estações do Estado de S. Paulo, referente a um mês, para mostrar o

---

(47) Idem, p. 9.

(48) Diz E. Herckman da serra da Copaoba ou da Raiz:

"O ar é salubre e mui temperado; á noite sente-se ahi mais frio do que nas regiões inferiores do Brasil, o que é certamente devido á altura. Pessôas que ahi estiveram affirmam ter visto em algumas noites o campo coberto de geada» — Loc. cit. p. 107.

Não é verosimil a informação. Esse phenomeno é desconhecido na Parahyba, salvo com a fórma quasi imperceptivel que M. A de Macedo lhe attribue no Ceará:

«Um phenomeno bem diverso contribue para a destruição das flores do cajueiro e crestações de seus embryões, como para a ruina da germinação das plantas delicadas.

Este phenomeno é a irradiação nocturna, pela qual os vegetaes soffrem um abaixamento de temperatura superior ao do ar ambiente. Achando-se a atmosphera serena e sem nuvens, as plantas se resentem da irradiação precipitada e seus effeitos são mais desastrosos.

Como o phenomeno da irradiação seja mais frequente nas noites de lua, da nossa primavera, é elle, em geral, attribuido á influencia deste planeta; por isso, o vulgo cearense lhe chama "lua criz», porem no sul do Brasil, o conhecem por «geada». «Observações sobre as sêccas do Ceará», p. 30.

Esse arrefecimento nunca chegou a gear, sequer nos brejos

quanto vale a educação do trabalho contra as hostilidades dos elementos: «No dia 1.º deste mez cahiu em Santos uma faisca electrica, damnificando um muro que faz divisão com o cemiterio. Na noite de 4 para 5 cahio na mesma cidade uma chuva torrencial com furação, alagando muitas casas.

Na capital as chuvas dos dias 6 a 14 foram de 136,6 mm, produzindo uma inundação da varzea do Carmo, invadindo e derrubando muitas casas e causando desmoronamentos nas linhas ferreas do Norte e Sorocabana.

No dia 15 houve chuva de pedras grandes em Piracicaba.

No dia 20 a enxurrada das chuvas invadio outra vez diversas casas da capital, causando prejuizos no valor de muitos contos. Abateu um muro no largo do Arouche, e em diversas ruas fez cahir casas em construcção. No Marco da Meia Legua cahio saraiva durante meia hora e em uma chacara do bairro das Palmeiras cahiram dois raios, mas sem victimar pessôa alguma.

Tambem em Itatiba cahio em principios deste mez uma grande chuva que fez estragos em diversas propriedades, causando um prejuizo de 8 a 9 contos nas vinhas do sr. Affonso Joly. Em Piracicaba cahio um raio no chalet do sr. Antonio Ferreira de Carvalho, sem fazer victima, e em Santos um raio fez desabar a cumieira de uma das salas de residencia do commandante da fortaleza da Barra, arrastando comsigo todo o tecto e abalando as construcções contiguas (49).

Ajustar-se-ia ao nordéste a exclamação de

(49) *Commissão Geog e Geol do Est. de S Paulo (Secc. Meteorol.) Dados Chimatolog cos do anno de 1891, pags. 6 e 7.*

Bates, «*a consciencia feito sciencia*, na phrase de Darwin» :—«Como no equador a vida da natureza é grandiosa no seu perfeito equilibrio e na sua simplicidade!»

CAPITULO III

O MARTYRIO

As seccas têm sido, precipuamente, responsaveis, em seus cyclos mortaes, pelo retardamento de nossa organização social e economica.

Ajudada, vantajosamente, de recursos naturaes que, nos annos regulares, lhe asseguram a expansão da riqueza, a Parahyba tem tido a obra relutante de seu progresso, realizado sem nenhum acoroçoamento dos poderes centraes, periodicamente anniquilada por essa fatalidade.

A' força destruidora do flagello, em suas invasões parallelas, através dos seculos, não tinha sido opposta senão a resistencia da raça blindada por um longo soffrimento para todas as reservas do instincto de conservação.

Esta capacidade reconstructora merece estudada, á parte, como expressão singular de energia inelutavel e de apego ao solo — duas virtudes de alcance moral e patriotico.

O nosso Estado é attingido, consoante já explanei, em quasi sua totalidade pelo phenomeno climaterico.

Distingue o sr. Rodolpho Theophilo, vigilante patrono da causa commum do nordéste:

«O Ceará, dos Estados do norte do Brasil, é o que soffre com maior intensidade e mais repetidas vezes, os flagellos das secas. Não

porque os Estados visinhos, mormente nas zonas do interior, não estejam sujeitos á mesma falta de chuvas, mas por causa da natureza do solo cearense, da sua hydrographia. No Piauhy, Rio Grande do Norte, Parahyba, além de rios perennes, ha grandes brejos, terrenos alagadiços em grandes extensões, que produzem melhor pelo verão do que pelo inverno» (1).

Não quero disputar a primazia do martyrio para a minha Parahyba. Tenho que a Terra da Luz é profundamente sensivel a essas atrozes irrupções. Mas as razões adduzidas pelo productivo escriptor cearense denunciam um certo desconhecimento de nossas condições.

A serra da Borborema, como já descrevi, divide o nosso solo em duas bacias. A rêde hydrographica do Piranhas não tem agua permanente. E' impetuosa na força das chuvas, mas no estio reduz-se a alguns poços nas depressões dos leitos vazios. E' essa a região victimada.

Na segunda zona, não ha propriamente rios, senão alguns riachos perennes em breves trechos. Os que collectam as aguas dos brejos são pequenos cursos dependentes, em sua maioria, da estação. E quasi todos os que atravessam o littoral e desaguam, directamente, no oceano são de curta correnteza, alimentada, no verão, pelas marés.

São os rios da vertente oriental da serra, cujos beneficios se limitam ás varzeas littoraneas.

O proprio Parahyba têm uma fluencia muita reduzida.

Temos, de conseguinte, menos de terça parte do territorio isenta dos effeitos directos do flagello, sem contar a zona da catinga.

Mas o Ceará, além da faixa costeira, dis-

(1) «*Sêccas do Ceará (Segunda metade do seculo XIX)*,» *pag. 9.*

põe, tambem, de pontos mais favorecidos para soccorro das populações famintas: o Cariry e as serras.

E' o proprio sr. Rodolpho Theophilo quem confessa, em outro livro, que «da Parahyba e do Rio Grande do Norte, limitrophes do Ceará, tambem assolados pela secca, a emigração fazia-se em grande escala, e, ao mesmo tempo, para os nossos sertões, para os mesmos pontos que escolhiam os nossos retirantes» (2).

São logares dotados de copiosos recursos que, aliás, não podem satisfazer, annos a fio, a voracidade da superpopulação. Attraem, porém, os nossos proprios retirantes.

A serra do Araripe tem fontes perennes que resistem ás mais compridas estiagens, qual o poço de Cacimbas, na chapada, e as que se apresentam nos seus flancos, com o caracter, ás vezes, de authenticos brejos, como o que fica a léste da villa de Brejo dos Santos.

O sr. Ildefonso Albano, que é, inflexivelmente, afeiçoado ao nosso problema, reconhece: «Se tivessemos mais serras no Ceará, não soffreriamos tanto a consequencia da secca, pois ellas serviriam de refugio á população» (3).

Inteirado dessas vantagens, sustenta o engenheiro Clodomiro Pereira da Silva: «E' preciso não esquecer que a zona flagellada não está só no Ceará, ha outros pontos do *alto sertão* do nordeste que soffrem mais seccas e que têm maior extensão do que as zonas flagelladas desse Estado. E accrescenta, sem maior justeza: «E se póde mesmo dizer que as zonas semi-aridas de cada Estado da Bahia, de Pernambuco e mesmo do Rio Grande e Para-

(2) *Historia da sêcca do Ceará*, pag. 90.
(3) *Parecer citado*, pag. 13.

hyba são mais extensas que as respectivas do Ceará (4).

O unico exemplo apontado desses defluvios incessantes na area secca da Parahyba é o olho d'agua do Pé Branco, em Sousa.

Mas são irritantes esses discrimes. A nossa causa é uma só e não pertence, apenas, ás regiões destroçadas: é, virtualmente, nacional.

O intimorato Ceará, a maior forja, accesa pela secca, da fibra heroica dos acreanos, é, devéras, soffredor!

Não dissimulo que os ubertosos brejos parahybanos são abundantes celleiros do sertão para os tempos normaes e para as épocas de crise. Chegam até a prover ás necessidades do Rio Grande do Norte. Refere Felipe Guerra que «os povos dos sertões visinhos se alvoroçaram, e mesmo dos mais remotos, concorrendo para os mesmos brejos, principalmente para os de Bananeiras, Guarabira e Areia, uns a plantar, outros a comprar mantimentos e conduzil-os para os sertões; e faz admirar que havendo já nos mesmos brejos numeroso povo, tenha podido achar alojamento para tantos immigrados que se suppõe em maior numero e todos acharam mantimentos a fartar e por preços razoaveis» (5).

E' a memoria de 1845.

Utilizando-se de outro informe, insiste o mesmo autor:

«No Brejo de Areia, Parahyba, houve inverno, o que foi um recurso valioso que a Providencia ministrou; affluiu para ali população de diversas partes; exerceu o trabalho, a plantação e a lavoura; abundaram legumes que iam para outros logares por entre a immensa difficuldade de transporte, que foi o que mais opprimiu» (6).

---

(4) Obra cit., pag. 133.
(5) «Seccas contra a sêcca», pag. 21.
(6) Obra cit,. pag. 27.

E' um grato documento de nossa indole acolhedora. Mas nem sempre nossa situação alcançou offerecer essa hospitalidade bemfazeja. Tamanha exuberancia, sem a ajuda dos methodos racionaes de cultura, falhou, alguns annos, em detrimento da população local, por não poder resistir ao sorvedoiro dos adventicios.

Demais, a incerteza das estações ameaça, muita vez, todas as zonas do Estado — não tanto pela escassez das precipitações, como pela sua extemporaneidade.

Adduzi observações meteorologicas que confirmam a deminuição das alturas pluviometricas em todo o nosso territorio, durante as grandes estiagens.

A experiencia tambem evidencia que não ha seccas, propriamente ditas, em nossas zonas agricolas; mas ha invernos tardios que prejudicam a lavoura.

O regime da catinga é, consoante já observei, ainda mais precario.

De se vê está que as condições dessa pequena parte livre da calamidade não compensam os damnos do resto do Estado. E, por conseguinte, os effeitos indirectos do cataclismo são, por igual, desorgazidores da economia dessa região privilegiada.

Os lavradores sacam proveito da alta dos productos. Mas as outras classes soffrem todas as consequencias do formigueiro humano consignado á caridade publica.

Não é possivel, porém, aquilatar toda a vastidão dessa desgraça collectiva sem reconstituir os factos.

A historia das nossas seccas ainda está por escrever. Os cearenses já registaram em

livros minudentes os lances desses supremos desastres.

O martyrio dos parahybanos ainda se acha, porém, a bem dizer, inedito.

O phenomeno incide sôbre toda a area do nordeste. Por fórma que as regiões comprehendidas nesta parte do país têm a mesma chronica de dores e ruinarias. Mas, attenta a irregularidade na distribuição das chuvas, ha, em todos os periodos de seccas, pontos mais ou menos favorecidos pelas precipitações parciaes. De maneira que variam as condições locaes de municipio a municipio, na zona exposta ao flagello, quanto mais de Estado a Estado.

E a agravação do mal depende ainda de outras circumstancias.

Assevera o dr. Thomás Pompeu Sobrinho:

«De toda a vasta região que as seccas devastam desde o norte de Minas Geraes ao Piauhy é o Ceará o centro de mais profundos e maiores soffrimentos porque a intensidade dos effeitos do phenomeno é proporcional não á falta relativa de chuvas, mas á condensação da população» (7).

Não contesto, ainda uma vez, essa prioridade. Mas a razão applica-se, igualmente, ao nosso meio, como demonstrou o ultimo recenseamento.

O que differença tambem a historia dessas vicissitudes são as medidas de salvação.

Forcejo por evocar os transes de miseria e de morte que têm prostrado, tanta vez, a Parahyba.

As primeiras seccas têm um interesse geral, porque os documentos antigos não limitam a esphera de sua actuação, nem esclarecem as fórmas de combate aos seus effeitos.

(7) *«O problema das seccas no Ceará»*, *p. 10.*

São de um conhecimento commum a todo o nordeste.

Colhi, porém, dos periodos mais chegados elementos informativos de origem e applicação locaes. Adstricto ás fontes esparsas, para maior authenticidade do martyrologio, entro a determinar essas datas funestas.

*
* *

Euclydes da Cunha (8) e Ildefonso Albano (9) attribuem a odysséa de Pero Coelho de Sousa á primeira manifestação historica da secca do nordeste.

Não me parece, porém, bem interpretado esse lancinante desfecho.

A memoria do desventurado *bandeirante* é, tristemente, conchegada á Parahyba. Tendo seu cunhado Fructuoso Barbosa sido forçado a largar o govêrno desta antiga capitania, elle intentou resarcir essa perda commum com a conquista de outros dominios. E, como tivesse obtido para essa empresa a licença do governador geral Diogo Botelho, despachou daqui, com destino ao rio Jaguaribe, três barcos carregados de viveres e munições e seguiu por terra, em julho de 1603, acompanhado de 65 soldados, entre os quaes Martim Soares Moreno e Simão Nunes, 200 indios frecheiros e os interpretes Pedro Congatan e Tuim Mirim.

Bem succedido na jornada, chegou á serra de Ibiapaba e não proseguiu até ao Maranhão por mingua de animo de seus companheiros.

Fundou um estabelecimento e, deixando Simão Nunes em seu logar, veiu buscar a familia á Parahyba.

---

(8) "Contrastes e confrontos", p. 151.
(9) "O secular problema do nordeste", p. 5.

E, novamente, daqui se partiu «com molher e filhos em uma caravella e foi desembarcar em Syará», consoante descreve frei Vicente Salvador, de cuja narração continúo a utilizar-me (10).

Mas, tanto que chegou, se achou abandonado pelos homens validos da *entrada* e determinou, por isso, «tornar-se para sua casa».

Foi essa a sua via dolorosa, cujos transes as chronicas esmiuçam commovidamente.

Occorria que «o peor inimigo era a fome e sêde com que começaram a morrer os soldados», e «todos estavam tão fracos que o vento os derribava».

Mas essa penuria deve ser, antes, levada á conta da falta de mantimentos, no longo percurso de uma região inculta e despovoada.

A descripção carrega as cores do quadro, mas entremostra que a natureza não estava devastada á feição das seccas. Simão Nunes pediu permissão ao capitão-mór «para passar da outra banda do rio a comer fructa»; sobreveiu sêde «que não se remediou senão ao terceiro dia por noite em hua cacimba ou poço de agua doce junto de outras duas salgadas»...; ... «e como athé ali se não sustentavão senão em raizes de arvores; e de hervas, pegando dos carangueijos os comiam crus»...

Era simplesmente o verão sertanejo, sem o rigor dos estados anormaes, com frutas, hervas e algumas fontes que, no estio, só se encontram onde é excavado o terreno. Dahi, a escassez d'agua.

---

(10) «*Historia do Brasil capitulos 37 e 43.*

1692. — Foi, por sem duvida, a primeira secca que desolou o nordéste conquistado.

«Nesse anno — reproduz Irineu Joffily — com a peste, sua inseparavel companheira, assolou a capitania de Pernambuco, registrando um documento existente no archivo da camara episcopal de Olinda actos da mais admiravel caridade, praticados pelo bispo D. Mathias de Figueredo Mello, em beneficio de seu rebanho, esparso pelo extenso territorio que hoje constitue quatro estados.

Os sertões da Parahyba e das capitanias do Ceará e Rio Grande, possuindo então população civilisada muito resumida, por datar apenas uns 40 annos a sua colonisação, teriam soffrido principalmente na sua unica industria, a criação de gado, que ahi floresceu muito cedo» (11).

Os indigenas foragidos pelas serras, conta o mesmo historiador — reuniram-se em numerosos grupos e cairam sobre as fazendas das ribeiras devastando tudo (12). A população emigrou, em grande escala, para as lavras de ouro de Minas Geraes.

1711. — O flagello distendeu-se até ao Maranhão. O dr. Cesar A. Marques, citado por Thomás Pompeu de Sousa Brasil (13), exprime-se nos seguintes termos, em sua *Memoria do Maranhão*:

«Em 19 de Abril de 1711 os officiaes da camara representaram ao governador Christovão da Costa Freire, mostrando o miserando estado em que se achava o povo desta cidade e suas capitanias por a grande fome que havia neste anno por faltas de chuvas».

E' natural que a Parahyba tenha padecido ainda mais por sua notoria accessibilidade ás crises do clima.

1721 — Escreve Rocha Pitta que, nesse anno, «abrasava o sol toda a nossa America, seccando as aguas, estagnando as fontes, esterilisando as lavouras e matando os gados...

(11) *Obra cit, pag 90.*
(12) *Idem, pag 97.*
(13) *Nota á «Memoria sobre o clima e seccas do Ceará», do senador Thomás Pompeu, pag. 150.*

Os visinhos das provincias do Ceará e do Rio Grande se ausentaram das praças e foram habitar as margens dos rios para não acabarem ao rigor da sêde» (14). O phenomeno deve ter abrangido, com a mesma ou maior intensidade, o nosso territorio.

Nesse tempo os filhos, genros, escravos e parentes de uma tal Maria de Oliveira, residente a 12 leguas da cidade da Parahyba, organizaram um bando que depredou o interior da capitania.

1723 — 1727 — Essa secca durou obra de quatro annos. A seguinte carta regia summaria os estragos soffridos pela capitania da Parahyba:

"Dom João por graças de Deos Rey de Portugal e dos Algarves, daquem e dalem mar em Africa Sr. do Guyné e da conquista, navegação, commercio de Ithiopia, Arabia, Persia, da India &. Faço saber a vós João de Abreu Castello Branco Cappm. mór da capitania da Parahyba que se vio a conta que me destes em carta de sinco de Julho do anno passado da esterilidade que fora continuando nas terras desse governo depois de partida a frota, reduzindo os povos dellas ao mais lamentavel estado que se podia imaginar, perecendo por esta causa muito numero de pessoas, desemparando os senhores os seus escravos, na impocibilidade de os não poderem sustentar, seguindo-se a ceca que houve hua immencidade de lagarta que consumio as plantas todas e da providencia de que uzastes para remediar a toda essa capitania mandando buscar com o vosso dinheiro a Bahia e Pernambuco farinhas para o seu sustento, esperimentando-se alem destes damnos as desordens de se faserem continuos furtos com repetição de muitas mortes á que acudistes com as providencias de mandares passar os bandos cuja copia me remettestes com as pennas que nelles exprimistes e que a causa da indigencia e miseria desses povos he a ociosidade ou preguiça dos moradores despresandosse ainda os mais vis (?) de trabalharem na terra ou em qualquer officio, dando em vadios e ladrões.

El-Rey Nosso Senhor o mandou por João Telles da Silva e Antonio Roiz da Costa, Conselheiros de seu conselho ultr. e se passou por duas vias. Miguel de Macedo Ribeiro a fez em Lisbôa occidental a vinte e quatro de Mayo de mil setecentos e vinte e cinco» (15).

Ainda em 1730 os officiaes da Camara representam a El-Rei declarando que, desde o

(14) «*Historia da America Portugueza*», *l. X, n. 69.*
(15) *Datas e Notas*», *de Irineu Pinto, vol. I°, pag. 123.*

anno de 1723 até o presente, tem soffrido esta capitania grande esterilidade de seccas e ao mesmo tempo pedem a El-Rei que os mande accudir com escravos, pois os daqui têm morrido de fome e que os engenhos estavam em ruinas, não só pelo estado da terra, como por falta de braços para o trabalho (16). Repeteriam-se, com maior excesso, nesse periodo, as depredações e assassinios (17).

1736—1737 - Algumas memorias, e communicações dos capitães-mores, escreve o senador Thomás Pompeu, falam vagamente de uma secca nos annos de 1736 1737, que flagellou a criação de gados; mas não dão noticia de sua intensidade» (18).

1744—1746 - Felipe Guerra refere a tradição de que, em 1744, morreram os gados a acabar, e a fome no povo foi consideravel, de sorte que os meninos que já andavam tornaram ao estado de engatinhar... (19). E a calamidade prolongou-se até 1746!

I. Pinto tambem affirma que em 1745 a capitania soffreu uma grande sêcca.

1777—1778 — Não ha noticia de que a secca de 1772 tenha attingido a Parahyba. A de 1777, cujos effeitos já se accentuavam no anno anterior e se estenderam até 1778, foi das mais desastrosas.

Ficou perdido quasi todo o gado da capitania (20).

---

(16) *I. Pinto, idem, pag 129.*
(17) *I. Joffily, obra cit.; pag. 97.*
(18) *«Memoria sobre o clima e seccas do Ceará», pag. 153*
(19) *Obra cit., pags. 16 a 17.*
(20) *I. Pinto, idem pag. 167.*

1790—1793 — O anno de 1784 tinha sido faltoso de chuvas, mas não chegara a occasionar prejuizos de monta.

O sertão ia-se refazendo das crises passadas, eis que rebentou a chamada *secca grande*.

Foi uma innominavel desgraça, cujos pavores se perpetuaram na tradição. «Havia chuvido escassamente em 1790, menos em 1791, nada em 1792 e pouco em 1793, consoante affirma o senador Pompeu (21).

Morreram de fome até os bichos do mato.

E', geralmente, citado o caso do capitão Francisco Nobre de Almeida, opulento proprietario no Recife e grande fazendeiro em nossos sertões, o qual, como tivesse vindo ao interior da capitania cobrar o dizimo triennal, pereceu com toda a sua comitiva, em consequencia da secca.

Em 1792, conforme colheu I. Pinto, o abbade de S. Bento, Fr. Bento da Conceição Araujo, «nada pôde fazer para que não morresse uma parte da escravatura dos engenhos de sua instituição» (22).

E accrescenta o nosso mallogrado historiographo que «em 1793 o restante da escravatura dos engenhos de S. Bento durante oito ou dez mezes se sustenta de hervas agrestes, por não poder mantel-os o convento» (23).

Cita Felipe Guerra que «na serra do Teixeira houve quem désse por duas cabras de leite duas *meias dobras*, sendo o preço commum quatro mil réis e isso para comer-se com a massa e gomma da raiz de mucunã,

(21) *Obra cit., pag. 154*
(22) *Obra cit., pag. 179.*
(23) *Idem, pag. 179.*

fazendo-se formidaveis excavações atraz de tal raiz» (24).

Ajunta Maximiano Lopes Machado:

«Mulheres, meninos e velhos, caminhando a passo lento e com olhar desvairado estendiam o braço descarnado e pediam, vergados e abatidos ao morador que vinha á janella ou ao tranzeunte que parava, a esmola para si, para o marido ou a esposa que morriam á fome!

Ninguem—cumpre dizel-o—recusava uma parte do seu pão ou um vestido que lhes cobrisse a nudez.

Alguns recolheram em suas casas, no seio da familia, os filhos menores desses infelizes, evidenciando assim a idéa do amôr e adoração da Divindade.

O govêrno da capitania veiu tambem em auxilio delles, providenciando no que estava ao seu alcance para minorar-lhes os soffrimentos.

Era ainda governador da Parahyba Jeronymo José de Mello e Castro, o qual, receiando que a sêcca se prolongasse, tratou de promover a creação de uma sociedade que denominou *Pia-sociedade-agrícola*, com o fim de promover a agricultura, dar occupação aos emigrados e soccorrer com os lucros da lavoura aos necessitados.

A idéa do governador foi bem acceita, os cidadãos mais abastados da capital e seus arredores reuniram-se em dia determinado no palacio do govêrno, e a sociedade foi creada sem difficuldade» (25).

Foi nesse periodo que, consoante a *Memoria* dirigida pelo padre Joaquim José Pereira, vigario no Rio Grande do Norte, ao ministro Rodrigo de Sousa Coitinho, appareceu «uma tal quantidade de morcegos que mesmo de dia atacavam as pessôas e animaes que, já inanidos pela fome, não tinham mais força nem animo de afugental-os».

1803—1804 - Assim dá conta o governador do depauperamento da capitania:

«Illmo. Exmo. Senr. Depois de ter levado á respeitavel presença de V. Exc.a em o meu officio n. 12 datado de 27 de Outubro do anno passado o Plano que me lembrou adoptar para soccorrer as necessidades publicas a vista da carestia dos viveres, e muita pobreza, que aqui se encontra, tristes consequencias da fome que soffreu esta capitania nos annos de 91, 92 e 93 e da que principiou a soffrer o anno passado de 1802, vejo-me obrigado a representar novamente a V. Exc.a, que este terrivel flagello continúa a assolar a estes Povos sem esperança de melhoramento até o presente, porque a grande sêcca, que faz a origem da fome, e que ainda continúa, desde que principiou o anno passado, de-

(24) *Obra cit., pag. 17.*
(25) «*Historia da Provincia da Parahyba*», *pag. 522.*

pois de ter destruido algumas Ribeiras de creação de gados do sertão, e pondo alli a farinha em preço de doze e dezaseis mil réis o alqueire e nesta cidade e mais portos de mar a preço de quatro até seis mil reis, não deixa fructificar as plantações que se tem feito, e vai consumindo as sementes que se plantam de tal sorte, que não só se padesse a falta de lavoura, mas tambem se sente já muito a das sementes. Tal é o estado actual desta capitania e suas producções donde estou vendo grande multidão de pobres uns mortos á fome e outros a commetter furtos de toda a qualidade e aquelles que se supunhão mais abastados esgotando os seus haveres nos altos preços dos generos comestiveis. Lembrei-me nestas circumstancias de pedir como tenho pedido ao governador e capitão general da Bahia que facilite para esta capitania a sahida de alguns viveres afim de se remediar de algum modo a este Povo até que mude a estação e possam haver as producções da terra em que se trabalha e para o que não cesso de escogitar meios e persuadir quanto me é possivel. D. G.ª a V. Exca. m an Par. 28 de Fevereiro de 1803. Ill.mo Ex.mo Senr. Visconde de Anadia Luiz da Motta Feo.» (26)

1824—1825 — Não ha nenhum documento official referente a secca na Parahyba em 1809. A de 1816 a 1817 foi parcial e de pouca duração. Ha, ao revés, a lei de 24 de março desse ultimo anno que mandou remover os gados para o interior, em beneficio da agricultura.

O periodo de 1824 a 1825 foi para os parahybanos uma das maiores catastrophes do seculo, não tanto pelo rigor do phenomeno climatico, como pelos damnos da revolução que se alastrou pela zona sertaneja.

A 9 de junho de 1824 o presidente da provincia informa ao poder central o estado de penuria geral:

«A falta quasi absoluta de todos os viveres ou a fome a mais cruel assola todos os habitantes.»

Entre os motivos que determinaram o nosso ajuste de paz com Pernambuco, sobresae, conforme os termos da acta lavrada a 7 de agosto do mesmo anno, o da fome pela falta de farinhas e o bem fundado receio de sua continuação maior pelos braços lavradores andarem em armas e fóra de seus domicilios».

(26) *Irineu Pinto, obra cit., pags. 229 e 230.*

As forças republicanas que enfiaram pelo interior, sob a direcção de Felix Antonio, tendo sido cercadas, na fazenda Juiz, 5 leguas distante de Missão Velha, no Ceará, entregaram-se, mortas de fome.

As fazendas eram dizimadas pelos salteadores. A todas essas calamidades juntou-se a maior aspereza do phenomeno em 1825. Neste anno faltaram as chuvas totalmente — refere Felipe Guerra — não só neste e sertões visinhos, como mesmo pelos brejos (27). E accrescenta por seu informante:

«Desde annos que os moradores dos brejos com qualquer falencia de farinha saem para o sertão do Curimataú a usar do chique-chique para comer e vender.» (28)

Este facto abunda, de feito, nessa zona de nosso Estado.

O convento de S. Bento perdeu de fome trinta escravos (29).

Esse facto confirma a noticia da falta absoluta de chuva até em nosso littoral, como em 1792. Segundo o testemunho citado por Felipe Guerra, em 1825, os que regressaram dos brejos vinham tão costeados de fome que morriam pelas estradas .!. (30)

O folchlore rimou a tradição desse immenso fogaréo:

No sertão do Cariry
Havia um sapo casado
Na secca de 25
Quasi que morre torrado.

(27) *Obra cit., pag. 18.*
(28) *Idem, pag. 19.*
(29) *Irineu Pinto, obra cit 2º vol., pag. 93.*
(30) *Obra cit., pag 19.*

1844 - 1846 — As seccas parciaes de 1827 e 1830—data em que terminou a construcção do *açude velho*, de Campina Grande—pouco damnificaram a Parahyba. Não se observou, sequer, a deminuição das rendas publicas da provincia. Estavam-lhe reservadas, porém, afflictivas aperturas. O anno de 1830 foi, á falta de chuvas, de escassez geral. O presidente da provincia dá parte dessa situação ao govêrno imperial, nos seguintes termos:

"Toda esta Provincia da Parahyba do Norte, cuja administração me está confiada, se acha na maior penuria possivel e consternação, pela grande fome que nella grassa do genero de primeira necessidade de farinha de mandioca, chegando a ponto de haver desapparecido do mercado totalmente este genero e o povo desta Provincia, costumado inteiramente a este alimento, expõe-se antes a fallecer, do que usar do pão de trigo o qual delle tambem ha grande escassez e nem póde abranger toda a pobreza Eu requisito a V. Exc.a encarecidamente se digne lançar suas vistas sobre este povo . . . haja soccorrer-nos com um barco carregado deste genero por conta da Fazenda Publica."

Essas crises eram agoiros de conjuncturas mais sinistras.

Começou a manifestar-se o flagello no mês de fevereiro de 1844, inteiramente secco. Em abril e maio, cairam pequenas chuvas. Em junho, agravou-se a situação. Diz o presidente da provincia que a mesma «continúa a padecer a escassez de viveres que ha tanto tempo soffre e infelizmente não ha esperanças de grandes melhoras».

Dias depois, adianta: «Algumas chuvas têm apparecido mas sómente nesta capital e cercanias; o centro da provincia continua victima de horrivel secca».

Em julho, accrescenta que a Parahyba «continúa presa dos horrores da fome principalmente em algumas villas do interior que se acham desertas pela emigração».

O ministro do imperio mandou 1322 alqueires de farinha em auxilio da população

faminta. Foi depositada parte desse genero em Areia, onde os habitantes do interior iam prover-se.

Em 1846 recrudeceram esses horrores. Irineu Pinto respiga dos officios do presidente Carneiro de Campos os seguintes dados:

"Janeiro — As participações officiaes recebidas dão as mais assustadoras noticias da desgraça do sertão. Na freguezia de Souza morrem diariamente de 10 a 20 pessôas. Fevereiro: — A sêcca não tem diminuido e pelo contrario continuando com maior intensidade, vai dia em dia causando terriveis estragos. Chuvas têm apparecido nos logares proximos ao littoral e nenhuma absolutamente nos sertões. Morre-se a fome e a miseria. Expedi ordem para que fossem remettidos para a villa de Campina Grande cento e trinta saccos de farinha para seguir com toda presteza. Tomei a deliberação de remetter 400$000 em notas ás Camaras de Piancó e Souza, 200$000 á de Pombal para comprar farinha e distribuir pela pobresa que está morrendo á fome, pois que não foi possivel remetter a farinha para o sertão.—Na Capital a 9 de Fevereiro fez-se uma procissão do Senhor dos Passos para ver se do céo vem auxilio contra a temivel sêcca. Março: — Tendo communicado a V. Exc.ª, em officio de 25 de Fevereiro que pretendia ir até á villa de Campina Grande, afim de providenciar pessoalmente a respeito do grande numero de pessôas que por causa da sêcca havia descido do sertão, e ahi estava vivendo no ultimo estado de miseria, julgo do meu dever dar a V. Exc.ª conta minuciosa desta minha viagem. Na tarde do dia 27 do mes findo sahi desta cidade acompanhado do Secretario da Presidencia e de duas ordenanças e cheguei á villa de Campina a 3 do corrente, havendo-me demorado um dia na villa do Pilar, outro na povoação do Ingá, outro em casa do Commandante Superior Bento José Alves Vianna. Logo que cheguei a Campina conheci que eram infelizmente muito verdadeiras as informações que me havião dado do estado desgraçado em que se achavão os povos que dos sertões para ali havião descido. Familias inteiras, algumas das quaes tiveram outr'ora bens de fortuna, vivião abrigadas debaixo das arvores e muitas percorrião as ruas da villa pedindo esmolas; o aspecto da fome e da miseria estava pintado no semblante de todas essas victimas, que com minha chegada, como que se reanimarão e em consideravel numero forão ter a casa em que me achava, pedindo o pão para subsistirem. Em presença de quadro tão melancolico que difficil é poder se descrever, entendi que era obrigado a soccorrer quanto antes a estes infelizes, e porque as 130 saccas com farinhas que fiz remetter para as villas do sertão ainda ali se achavão, porque a sêcca não dava logar a que ellas seguissem seu destino, mandei que fossem distribuidas diariamente gratis pelas pessôas mais necessitadas, nomeando para este penoso trabalho ao cidadão Agostinho Lourenço Porto, cuja probidade me era conhecida e a quem dei as instrucções para isto necessarias. Na povoação do Ingá, onde, como disse, estive um dia, fui tambem testemunha de muita miseria que ali havia, por ter para essa povoação, que é contigua a villa de Campina, affluido tambem muita gente; mandei distribuir farinha pela pobresa encarregando-lhe a comprar na feira e de sua distribuição ao honrado cidadão Domingos Trigueiro Castello Branco, que assim como o primeiro, nenhum interesse quiz pelo seu trabalho e pelo que são merecedores de todo o elogio. Desta sorte conseguiu o fim a que me propuz, evitando a despeza de

transporte de farinha para a mencionada povoação do Ingá. Por ser materia analoga cumpre-me participar a V. Exc.a que hei empregado todos os meios para ter sempre farinha á venda nesta cidade com o que muito ha lucrado a população que por esta causa a compra mais barata, visto os que negocião com este genero, não poderem levantar seu preço. Para levar isto a effeito tenho lançado mão dos poucos recursos que me dão os cofres provinciaes por conta dos quaes hei comprado grandes porções de farinha, com cujo producto são indemnisados os mesmos cofres. Ultimamente, porem, tendo-se acabado a farinha que existia por conta do geral, mandei vir por intermedio do Sr. Presidente de Pernambuco mil saccas com farinhas as quaes importarão em 4:692$500 e porque o cofre Provincial estivesse exhausto, dirigi-me particularmente ao negociante Francisco Alves de Sousa Carvalho que com a maior promptidão e sem interesse algum mandou pagar essa quantia, offerecendo-se nessa occasião para tudo que precisasse essa Provincia. Assim consegui remediar os apuros em que me achava e permitta V. Exc.a que eu aproveite a occasião para rogar a V. Exc.a se digne de apresentar a Munificencia de S. Magestade o Imperador o nome deste prestante cidadão que além do que levo dito, ha prestado relevantes serviços na qualidade de Coronel da Guarda Nacional do Municipio desta Capital. Remediando, como me foi possivel, os males do municipio de Campina, assentei de ir correr outro ponto da provincia e dali sahi na madrugada de 4 do corrente e fui á povoação de Alagôa Nova, ás villas de Brejo de Areia, Guarabira, Bananeiras e Mamanguape e entrei nesta cidade no dia 12 deste mez; e em todos esses logares observei que existia consideravel numero de população dos sertões e das Provincias visinhas, mas não apresentava o aspecto de miseria que tinha a da villa de Campina, em consequencia de serem brejos e por isso frescos e abundantes. Os meios pecuniarios que V. Exc.a por Aviso de 9 deste mesmo mez acaba de pôr á minha disposição e a remessa de farinha communicada por Aviso de 24 de Fevereiro e 7 do corrente, me habilitarão sufficientemente para soccorrer em maior abundancia os necessitados, pois que reconheço que é pouca a quantidade que mandei distribuir diariamente e mesmo poderei opportunamente mandar farinha para os sertões, onde consta já ter chovido, mas que por muito tempo precisarão deste e de outros soccorros publicos. Devo por ultimo informar a V. Exc.a que tive o prazer de observar que fui mui bem recebido em todas as villas e logares por onde tive de passar, vindo encontrar-me em caminho muitos e distinctos cidadãos de todos os partidos e que para mim foi prova sufficiente de que o systema de Administração manso e pacifico que tenho seguido ha merecido a approvação de toda a provincia que gosa de perfeita tranquilidade. Abril: — Solicito a vinda de 1000 cabeças de gado para o sertão, afim de fazer crias pois a sêcca tudo aniquilou neste ramo da industria da Provincia. (31) Maio: — Vou communicar á V. Exc.a que têm apparecido em quasi toda a Provincia chuvas mais ou menos copiosas, as quaes, comquanto ainda não aproveitem á população extenuada, têm trazido a vantagem de se disporem plantações que em breve tempo devem muito minorar a falta de mantimentos. Tenho até agora continuado a remetter para o interior para ser distribuida pela população indigente a farinha que aqui ha chegado por ordem do Governo Imperial. Agosto: — Cada parahybano carregou com a sua quota de desgraça, resignou-se a ella e esclarecido de luz santa e benefica considerou que mais soffria sua Patria se as paixões se desencadeassem, se as necessidades fossem satisfeitas pelo braço do

(31) Esse auxilio foi negado por Aviso de 25 de novembro.

mais forte. A terceira Comarca ficou deserta, grande parte da segunda não teve outra sorte, mas reinou a paz a mais completa e como que houve methodo no meio de tamanho desarranjo. As autoridades anteposerão seus peitos ao desvario; parte da população buscou trabalho, parte foi abrigar-se em paragens mais hospitaleiras, só mendigou o enfermo, o velho, o pai de familia carregado de filhos, um ou outro ainda que habituado ao vicio tendo em frente a autoridade que o observava, que lhe não dava a esmola, que o constrangia a não abusar, teve de seguir novo ramo de conducta. Eu vi muita desta gente appliquei a maior attenção a seus gestos, a seus semblantes e seja qual fôr o motivo não lhe divisei o que se estampa na fonte do malvado, e no meio de tanta miseria, obtive a consolação de reconhecer que a propensão para o bem subjugava ao sentimento do mal Outubro: — Emquanto se não possa dizer que a sêcca tem desapparecido, todavia seus terriveis estragos vão successivamente diminuindo. Pelas noticias que hei recebido, a população da terceira comarca tem quasi toda voltado aos seus lares e para isso têm mais que tudo concorrido os soccorros de farinha que por conta do governo se ha para ali mandado.» (32).

Essas impressões, colhidas em pontos escapos á influencia do phenomeno, não exprimem todo o infortunio dos sertanejos.

Foi uma indescriptivel devastação. Em 1845, no Rio do Peixe, em Piancó, em Pombal, etc., foi maxima a desolação, incrivel a carestia dos generos alimenticios, chegando a dar 60$000 o alqueire de farinha que, antes da secca, custava três e quatro mil réis» (33). No anno seguinte, essas zonas não contavam viv'alma: toda a população se escoara para os brejos e o littoral.

Reproduziu-se a praga de 1793:

«A' noite era preciso em alguns logares dormirem os cavallos rodeados de fogueiras para afugentar os morcegos que vinham chupal-os, o que foi uma das calamidades da sêcca e que acabou de matar o gado em diversas paragens e fazendas proximas ás serras, onde elles abundam» (34).

Em Areia e outros pontos de agglomeração de famintos grassou a variola com violencia.

Já nessa quadra os libertinos e os agiotas tiravam partido do desmancho dos lares para

(32) *Obra cit., 2.º vol., pags. 176 e 177.*
(33) *Felipe Guerra, obra cit. pag 26*
(34) *Idem, pag. 28.*

as explorações da carne e da bolsa. As velhas notas de Felipe Guerra são preciosas, porque, sôbre a fidelidade do testemunho, se reportam constantemente a impressões do nosso meio:

«Victima da fome, da indigencia e da miseria, a honra das donzellas, a fidelidade de casadas, a bôa fé de muitas, a penuria de diversos que hontem eram abastados e dispunham de recursos; tudo deu pasto á usura e á perversidade; taes especuladores houve, taes traficantes de occasião appareceram que se locupletaram comprando por diminuto preço, e com lesão enormissima, escravos, ouro e prata em obras;. houve barril de mel de furo que adquiriu escravo em paga; sacco de farinha que obteve ricos trastes de ouro e prata, houve migalha de alimento que mercadejou a virgindade e a honra, expostas á tentação» (35).

Vieram de ordem do ministro do imperio, em todo o periodo, 135.272 saccos de farinha, para distribuição e venda a baixo preço, na importancia de 163.612$445 e mais 120.044$382 em outros mantimentos.

E' esse o quadro de nossas supremas desditas.

1877—1879 — Em 32 annos mais ou menos regulares a Parahyba recobrara-se desse cataclismo. Graças aos seus elementos naturaes de prosperidade, lograra, notadamente nas zonas pastoris, uma abastança que parecia resguardal-a de outras provações.

Os negociantes de joias internavam-se pelo sertão com a segurança de grandes lucros.

As fazendas povoaram-se, a pouco e pouco, com a reproducção do gado adquirido no Piauhy.

Os invernos não foram, em regra, tão abundantes, como se cuida commummente: havia, de longe em longe, prejuizos parciaes. Falharam mais ou menos os annos de 1851, 1853, 1860, 1865, 1866, 1869 e 1870. Foram os chamados *repiquetes* ou pequenas manifestações de seccas.

O anno de 1869 foi o mais afflictivo.

(35) *Idem, pags. 27 e 28.*

O presidente Venancio José de Oliveira Lisbôa expõe essa situação na mensagem de 2 de outubro:

«A irregularidade das estações e falta de chuvas produzirão este anno grande sêcca no sertão que foi assolado pela fome Tendo noticia o meu antecessor o Exmo Sr Dr. Theodoro de que a fome se fazia sentir em S. João, Teixeira e Patos providenciou por intermedio da Thesouraria da Fazenda, a fim de serem comprados e remettidos para aquelles pontos os necessarios soccorros, que chegando a tempo muito concorrerão para aliviar aquellas populações.

Na administração do Exmo. Sr. Dr. Silvino foram tambem soccorridos os termos de Misericordia, Piancó, Catolé do Rocha e Pombal

Dos respectivos relatorios conhecereis o acerto destas providencias

Infelizmente as difficuldades de conducção fizerão demorar em Mossoró os generos destinados para Misericordia e Piancó, pelo que expedi novas ordens a fim de serem levados ao seu destino.

Cumpro um dever agradecendo as commissões que forão nomeadas para distribuição dos generos, que prestando-se da melhor vontade e cumprindo satisfactoriamente o seu encargo são dignos da gratidão da Provincia.»

O anno de 1861 foi de uma inverneira que inundou os campos de criação.

Para extremos de má sorte, as irrupções do cholera, em 1856 e 1862, ceifaram, sem conto, a população que ainda soffreu os desfalques da guerra do Paraguay.

E, como se não bastassem tantas agonias o anno de 1877 foi o inicio de uma conjunção de influencias, qual mais funesta, que nunca se vira. Houvera invasões da mesma violencia. Mas o campo de destruição era menos vasto. Como que o phenomeno mysterioso dera largas á fortuna inconstante do sertanejo para que se formasse maior messe aos seus estragos!...

No relatorio com que, a 9 de janeiro, o barão de Mamanguape passou a administração da provincia ao dr. João da Matta Correia Lima, 2.º vice-presidente, já é attribuida «a diminuição havida na producção de gado á irregularidade das estações». Eram os effeitos de *repiquetes* dos annos anteriores.

A situação exasperou-se de golpe. A 24 de abril diz o dr. José Paulino de Figueiredo, no relatorio com que transmittiu o govêrno ao dr. Esmerino Gomes Parente:

«A falta de chuvas vai reduzindo os sertões da provincia ao mais deploravel estado.

Os criadores têm soffrido immenso prejuizo em seus gados, e, o que é mais, a população pobre, exhausta de recursos, acha-se opprimida pela fome, em consequencia da sêcca

Tendo recebido representações de varias localidades do alto sertão pedindo-se-me soccorros em favor dos necessitados, victimas da fome, e não podendo ser indifferente á semelhante calamidade, abri na Thesouraria de Fazenda creditos sob minha responsabilidade na importancia de cinco contos de réis (5:000$000), e mandei com essa quantia comprar generos alimenticios para serem distribuidos pelos necessitados, nomeando para isso commissões de pessôas idoneas, como consta da Secretaria. Essa providencia não era certamente bastante, mas era urgente acudir de prompto aos desvalidos, em favor de quem se reclamava.

Além de que, podendo ainda sobrevir o inverno, que mudaria inteiramente a face das cousas, não convinha desde logo comprometter as rendas do Estado com grandes despezas a titulo de soccorros, que poderião ainda ser dispensados.

Agora, porem, que a sêcca continúa, e se tem quasi perdido a esperança de inverno no sertão, cabe a V. Exca tomar as medidas, que em sua sabedoria julgar mais acertadas para conjurar a grande calamidade que pesa sobre a população pobre do centro da provincia»

As finanças provinciaes eram precarissimas. A lavoura, fonte principal das rendas, estava em crise pela depreciação de seus principaes productos — o assucar e o algodão. Apesar dessa exhaustão do erario publico, foram remettidos alguns soccorros para Sousa, Pombal e Catolé do Rocha.

O mal, porém, propagou-se, dahi a pouco, por todo o interior, com os mais sombrios gravames.

O dr. Gomes Parente comprehendeu a instante necessidade de adoptar providencias de mais efficacia. Convocou, com esse intuito, no dia 28 de abril, algumas pessôas gradas, sem distincção de côr politica, afim de indicarem os meios mais adequados de soccorrer os famintos. Ficou assentado que para acudir de prompto á população desvalida, já

encaminhada para os brejos, se estabelecessem na capital da provincia e em Mossoró dois grandes depositos de generos alimenticios, afim de se facilitar o transporte desses recursos para todas as comarcas do nosso sertão. Por intermedio da cidade de Campina Grande, para onde seriam remettidos os generos do deposito da capital, deveriam ser abastecidas as comarcas de S. João, Patos e Alagôa do Monteiro; e, por intermedio de Mossoró, as de Pombal, Misericordia, Cajazeiras e Sousa.

Foram nomeados o chefe de policia e os inspectores da Thesouraria geral e provincial para promoverem a compra de viveres em Pernambuco e outros mercados.

No dia 6 de maio noticia *A Opinião*:

«Cartas de amigos de diversas localidades da provincia asseveram-nos que continúa a falta de chuvas no interior; que a sêcca se vai tornando cada vez mais devoradora e que os emigrantes dos sertões affluem quasi diariamente nos brejos em numero consideravel Nesta capital hontem observamos a entrada de uma familia desvalida com uma carga de crianças em cassuaes.

E, passados quatro dias:

«Continúa a sêcca a assolar esta provincia: nenhuma esperança ha mais de chuvas em nossos sertões que estão ficando desertos. Os proprietarios estão vendendo os seus gados nas feiras com prejuizos enormes para evitarem perdas total. Somos informados que já morreram algumas pessôas pelo estado de abatimento em que tem recebido algum alimento.»

Nesse mês chuveu, copiosamente, no municipio da capital e em todo littoral até Guarabira.

Chegavam do interior alarmantes noticias de depredações dos bandoleiros.

Já em relatorio de 7 de abril dizia o presidente da provincia:

«De accordo com o digno chefe de policia fiz as mais instantes recommendações ás autoridades policiaes do alto sertão para a captura dos

criminosos que em grande numero percorrem aquellas paragens, trazendo a população pacifica em grande subresalto.»

Tinha sido atacada a collectoria das rendas geraes de Teixeira. Fôra guarnecer esse ponto o tenente Varella que, para logo, caiu morto, de emboscado, ao trabuco do faccinora Ludgero.

Os jornaes clamávam, de muito tempo, contra a impunidade que acoroçoava o crime, augmentando a audacia e o numero dos scelerados.

Jesuino Brilhante fixara-se no logar Bôa Vista, a menos de duas leguas da cidade de Pombal, sem nenhuma diligencia de policia para o capturar.

E, desse geito, á miseria veiu juntar-se o terror. Alguns fazendeiros abastados que poderiam resistir á crise, durante alguns mêses, emigraram, sem demora, temerosos de assaltos.

Haviam-se evadido das prisões muitos individuos implicados no movimento do quebra-kilos. E com outros companheiros que andavam homisiados incorporavam-se aos bandos de malfeitores para, mais confiadamente, se subtrairem á acção da justiça. A cadeia de Campina Grande fôra arrombada por 16 presos que se escaparam. Corridas algumas semanas, no dia 6 de maio, como o destacamento estacionado na mesma cidade tivesse abandonado o seu posto, fugiram mais 11 detentos, entre os quaes o famigerado Alexandre de Viveiros, chefe do levante de 1874. Foi ainda arrombada a cadeia de Mamanguape e, ao mesmo passo, muitos sentenciados, recolhidos ás prisões da capital e do Ingá, illudiram a vigilancia das escoltas, no serviço da fachina, e puzeram-se a salvo.

E, assim, iam-se tornando mais temiveis

as correrias com a acquisição de novos profissionaes do crime desta provincia e do Ceará.

A fraqueza das autoridades permittia que fossem engrossando os grupos: o do Calangro, evadido da cadeia do Crato e cabeça dos 60 assalariados de Innocencio Vermelho; o de Sebastião Pelado, inimigo dos primeiros; o dos irmãos Viriatos, formado de mais de 40 bandidos; o dos Matheus e outros

No dia 17 de maio Liberato assaltou duas propriedades em Alagôa Grande.

Amiudavam-se os latrocinios. Quando não, os scelerados xarqueavam as rezes á vista dos seus donos, os quaes, inermes e em risco de morte, se conformavam com essas extorsões.

As zonas agricolas da provincia vinham acolhendo, dia a dia, os magotes de retirantes. Mas os seus recursos estavam a pique de total desvatação. Brada *A Opinião*, no dia 7 de junho:

«Somos informados que ha uma solta de cerca de 20:000 bois em nossos brejos em prejuizo da agricultura e da classe menos abastada de seus habitantes. Os maiores proprietarios ou os potentados das localidades ou seus protegidos e da policia soltam grande numero de bois que destroem a pequena agricultura, o que trará unicamente prejuizos á provincia, principalmente no proximo anno de 1878.»

Surgiam esperanças fugazes.

Communicam de Bananeiras, em data de 3 desse mês:

«Depois de uma pausa de 15 dias, reappareceram as chuvas no dia 26 do mez p. passado e têm mais ou menos continuado até hoje.

Já estavamos muito desanimados; as lavouras murchavam e o preço dos generos crescia rapidamente; mais 8 dias de sol seriam sufficientes para destruir totalmente as lavouras, já muito enfraquecidas como estavam

Se as chuvas continuarem, sem grandes intervallos, teremos neste e nos brejos vizinhos abundancia de legumes.

A emigração de famintos dos sertões vai crescendo muito para esta comarca: a maior parte desses infelizes, homens mulheres e meninos, cobertos de trapos e em bandos, andam esmolando de porta em porta.»

Mas, a 5, escrevem do Ingá:

«Vamos mal quer da sêcca, quer de segurança publica.

Em Mamanguape se amontoavam cerca de 400 emigrantes, quasi nús e combalidos

No dia 15 é descripto deste geito o estado da antiga comarca de Borborema:

«Estamos lutando com uma sêcca horrivel. Isto por aqui, em toda a comarca, está em tristes circumstancias; somente vão apparecendo algumas chuvas pelos brejos; e a miseria é immensa.

Por aqui têm passado retirantes em numero tão crescido que faz horror, e daqui mesmo já têm sahido muitos; parece um fim de mundo; morre gado vaccum e cavallar com tanta grandeza, que as estradas e os campos estão infeccionados; o furto é extraordinario; o povo a tudo avança com tanto que coma; e não sabemos aonde isso irá parar.»

Em agosto chuveu na capital, nos brejos, no Cariry e em Teixeira, Patos, S. Luzia, Pombal, Catolé, Sousa e Cajazeiras.

A 12 do mesmo mês, o presidente Esmerino Gomes Parente apresentou sua mensagem á Assembléa Legislativa. Extraio desse documento os seguintes dados:

«No intuito de prevenir disturbios, e talvez crimes, que a agglomeração de tanta gente ociosa poderia occasionar, e tambem na esperança de utilisar os seus serviços para compensação, posto que fraca, dos dispendios publicos, recommendei a todas as commissões que empregassem os soccorridos em trabalhos publicos, como construcção de açudes, cadeias, estradas, etc.; aliás, os aconselhassem a buscar o littoral e proximidades desta Capital, onde achariam, por seu trabalho, meios de subsistencia, ou receberiam mais facilmente os soccorros do Governo.

Foram, porem, baldadas as minhas deligencias neste sentido. Apenas, em Campina Grande, conseguiu o Juiz de Direito, não sem difficuldade, reunir alguns, e applical-os aos reparos e limpeza dos açudes. Em geral recusam-se approximar-se desta Capital.

Afim de obstar a emigração em maior escala, e antes que fiquem inteiramente interceptadas as communicações com o alto sertão pela falta absoluta dagua e pastos para os animaes em longas travessias, resolvi crear alli um deposito de generos alimenticios, sufficiente para occorrer ás necessidades da população, até que se modifique o actual estado de cousas com o apparecimento das chuvas.

O Governo Imperial, a quem participei o meu intento, approvou-o, e recommendou ao Exmo. Presidente de Pernambuco que me fornecesse os generos precisos. As primeiras remessas já me foram feitas e seguiram immediatamente ao seu destino, onde já devem ter chegado.»

Além dos creditos abertos pelo seu ante-

A PARAHYBA E SEUS PROBLEMAS 143

cessor, na importancia total de 5:000$000, o presidente da provincia tinha aberto, successivamente, outros três de 12:000$000 cada um.

A iniciativa particular tambem deligenciava mitigar os soffrimentos dos desherdados. Chegaram algumas parcellas do producto de festas de caridade promovidas na capital do Imperio. Os estudantes da escola Polytechnica, por si e pelas contribuições que arrecadaram, enviaram a quantia de 2:424$000 que foi distribuida por uma commissão composta do padre Leonardo Antunes Meira Henriques, dos drs. João Leite Ferreira e Antonio Manoel de Aragão e Mello e do major Thomás de Aquino Mindêllo. Commissões de soccorros do Recife remetteram avultada porção de generos alimenticios.

Do Pará veiu tambem a quantia de . . . . 4:300$000, producto da subscripção aberta por alguns commerciantes de Belém.

Em cada comarca do interior havia uma commissão constituida do juiz de direito, do vigario da freguezia e do collector das rendas geraes incumbida da distribuição dos soccorros.

Suspenderam as chuvas e, cada vez mais, infelicitou-se o interior. A 23 desse mês escrevem de Cabaceiras.

«A sêcca continúa a assolar esta freguezia; as auto idades policiaes abandonaram o termo para não morrerem á fome; os criminosos andam publicamente, e não ha meios para captural-os.»

Em setembro foram recebidos alguns donativos das lojas maçonicas do Espirito-Santo e do Paraná.

A 27 desse mês publica A Opinião:

«Estão perdidas todas as esperanças para os nossos sertões: são u gentes pois medidas extraordinarias em soccorro de uma população faminta

Patos, S. Luzia, o Cariry e todo o sertão estão reduzidos á mi-

seria, estão se despovoando: e os soccorros são insufficientes para as mais vitaes necessidades principalmente pelo modo porque são distribuidos.

Os nossos sertões estão reduzidos á miseria — escreve um nosso amigo do Teixeira, — e ainda teremos muitos mezes de fome até que venha a estação invernosa do anno vindouro. O pouco gado que podia escapar vae sendo devorado pelos ladrões, aqui mesmo onde ha policia, e peior ainda será onde ella não houver.»

Entretanto, a safra nos brejos era regular e seria sufficiente para a população, se não fosse o sem numero de emigrantes.

A capital começou a ser invadida pelos esmoleres, em tamanha affluencia que, no meado de outubro, já era feita a distribuição de soccorros em uma das salas do Thesouro Provincial.

A commissão de Areia passou a empregar os emigrantes validos nas obras do açude da povoação de Arara.

A 1.º de novembro communicam de Cajazeiras:

A miseria vai invadindo todas as classes da sociedade.

Dizem-me que já têm morrido á fome algumas pessôas; em nossa casa têm entrado cadaveres ambulantes que só têm a pelle e os ossos.

Ha paes que por sua miseria têm abandonado seus filhos, de sorte que as ruas vivem cheias de meninos e meninas no estado mais pungente que se póde imaginar. Ha mulheres que vivem núas e morrendo á fome.

A caridade particular ha de estancar-se.

Um grupo de salteadores vai commettendo as maiores proezas, e já tem roubado cerca de 4:000$000, além de outros attentados contra a honestidade e a honra. Ha almas para todos os crimes e todas as torpezas.

Os soccorros do governo são tão poucos que somente são dados a poucos.

Deus se compadeça desta terra, certo de que o futuro de Cajazeiras está cheio de horrores e de desgraças.»

Continuou em maior escala a remessa de soccorros para muitos pontos victimados.

Os retirantes capazes eram aproveitados em serviços publicos: no dia 6 foi enviada a quantia de 2:000$000 para ser iniciada a construção de uma cadeia em Campina Grande e

a de 1:000$000 para a continuação de um açude em Princeza.

Reproduziam-se os attentados á honra que tanto têm aviltado a historia das seccas. Lê-se no *Areiense*, de 27 de outubro:

«Na noite de 20 do corrente, sahindo desta cidade uma escolta do destacamento de linha aqui existente, commandada pelo sargento Archanjo, a fim de fazer uma diligencia no *Pirauá*, de volta da mesma, ao passar a patrulha pelo logar Matta Limpa, das 11 horas para meia noite, invadiu a casa de José Rodrigues dos Santos, (retirante de Souza), a quem, depois de espaldeirarem bastante, prenderam e deixaram ficar junto com os outros presos, retirando-o para fóra da casa. Então, fica o sargento com duas praças e, invadindo o quarto em que dormia a menor Joanna, filha de José Rodrigues, a solicita, em presença da propria mãe da offendida; e, como ella não annuisse ás suas solicitações, o sargento a conduziu para fóra da casa, e, empregando a força, a estuprou, deixando dentro da mesma casa dois soldados em companhia da mãe da offendida. Debalde a pobre mãe com as suas supplicas e debulhada em lagrimas interpõe-se entre o algoz e a victima, entercedendo pela honra de sua filha; e em resposta teve o motêjo dos soldados, que, com os sabres desembainhados e o riso da perversidade nos labios, lhe diziam «que a filha não ia morrer.»

Pouco depois appareceu o sargento que ordenou que se retirassem da casa. e então, oh, dôr! a infeliz Joanna, banhada em lagrimas, cahe nos braços da mãe, contando-lhe a sua desgraça!

Mãe e filha abraçadas choraram amargamente o seu infortunio, balbuciando por entre os soluços e suspiros de sua desgraça e nome de Deus, o Juiz dos Juizes, a quem semelhantes perversos pagarão caro o crime que commetterão.

O facto narrado é real e o extrahimos do inquerito, a que procedeu o sr. delegado, competindo agora que a justiça civl ou militar tome delle conhecimento, tanto mais quanto a infeliz alem de miseravel é menor de 15 annos e acha-se sob proteção da lei.»

A Opinião ainda clama em data de 11 de novembro:

«Os sertões estão ficando desertos pela emigração para os brejos, impellida pela sêcca, a procura de recursos para manter a propria vida; e nos brejos surge a miseria pela superabundancia de emigrantes que de tudo precisão, e nada conduzem. E a safra dos generos alimenticios é diminuta para o grande e inesperado augmento de população. A caridade particular esgotta-se e a segurança individual e de propriedade desapparece.

Bem escuro é o quadro da provincia, cujo negro futuro muito deve merecer do governo imperial e da administração da provincia.»

Tornavam-se, dia a dia, mais dolorosos os apertos do interior, onde parte da população, esperançada de melhores tempos, resistia á calamidade.

Escrevem de Cabaceiras:

"Na pequena feira de costume nenhum genero mais apparece, além de rapadura, uma ou outra carga de farinha, milho e tudo por um preço exorbitante.

Os desvalidos, em numero crescido, já cahem exangues; o pouco genero que o governo para aqui remette com trez e quatro dias é distribuido, ficando o respectivo deposito vasio quinse e mas dias, tempo que medeia á segunda remessa. O numero de cargas que toca a esta infeliz Villa tem attingido o maior a 12 em cada remessa, que serião insufficientes para matar a fome da casa de caridade daqui, na qual existem perto de noventa pessôas sem recurso algum."

Communicam ainda de Cajazeiras, a 23 de dezembro:

"A secca lança a consternação no seio de todas as familias, e os criminosos e desordeiros roubam o que ainda nos resta, mesmo a honra e a propria vida.

Em todas as ruas veem-se cadaveres ambulantes e nús sem forças para implorarem uma esmola; e a morte tem arrebatado muitas victimas da secca. Tudo é consternação, miseria e desespero."

E o anno de 1877 findou com essa prostração.

Invoquei, de proposito, as impressões immediatas desses quadros pungentes para não lhes falsear a intensidade nem incidir na suspeita de esbater os seus revezes.

Afigurava-se o epilogo de uma espantosa catastrophe e era, apenas, o inicio de recrescentes soffrimentos.

Dizer-se que a essa crise desorganizadora se seguiram mais dois annos de secca é a medida de um esphacêlo inenarravel, cuja extensão se infere da gravidade de seus prodromos.

Não ha genio de tragedia capaz de pintar ao vivo esse incommensuravel paroxysmo de todas as dores physicas e moraes.

Era um povo em peso que se morria de pura fome na terra prodiga que ceva todas as ambições forasteiras.

O anno de 1878 entrou com chuvas fallazes. Essas negaças conspiravam contra a

população espavorida. Algumas pessoas mais desprevenidas chegaram a retornar ao centro de seus reduzidos interesses.

Mas, de repente, o céo se distendeu, serenamente, numa ironia de ouro sôbre azul que era um symbolo de miseria e de morte. Principiara desnudando as arvores e acabava tirando a camisa aos mais graúdos fazendeiros.

E recomeçou o exodo. A onda humana derramou-se, á crueza da canicula, pelas estradas combustas, sem uma sombra acolhedora.

Eram figuras sumidas, escavacadas por um regime alimentar insufficiente e toxico, que mal se equilibravam nos esqueletos descarnados E vinham de muito longe e não sabiam aonde iam.

Os paes marchavam sobrecarregados de creanças que, minadas pela fome, «voltavam ao estado de engatinhar». Mas esses fardos iam ficando ao longo das jornadas derrubados pela fadiga e pela inanição.

Os menos debeis corriam ao encontro da peste, da deshonra e dos vexames da mendicidade.

Não se póde determinar que destino teve essa misera gente por tantos descaminhos.

Uma grande parte derivou para o Ceará e para Mossoró. E, sem embargo, a capital foi invadida, nos primeiros mêses do anno, conforme o calculo do presidente Ulysses Vianna, por cerca de 35 mil retirantes (36).

Mamanguape, Campina Grande, Areia e Bananeiras, onde fervilhavam os adventicios, depauperavam-se assustadoramente.

A Parahyba mal podia comportar tama-

(36) *Mensagem apresentada á Assembléa Legislativa a 1.º de janeiro de 1879.*

nha affluencia. Os flagellados amontoavam-se, que nem bichos, no saguão do convento de S. Bento, na casa do mercado, no edificio da escola publica e em palhoças improvisadas no terreno que ficava ao fundo do palacio presidencial. E um sem-numero perambulava ao desabrigo e dormia ao relento.

Os que haviam visionado uma assistencia confortadora, como termo ás continuas desditas, experimentavam, apenas chegados, o mallogro dessa ultima esperança.

A's quintas-feiras e aos sabbados, dias de distribuição de alimentos, o quartel de policia, o thesouro provincial e o convento de S. Bento apresentavam o espectaculo desconcertante da chusma de famintos que se acotovelava, ululante, ao faro da ração.

Os valetudinarios e os mais timidos, não podendo abrir passagem por entre a multidão compacta, ficavam, muitas vezes, privados da esmola, emquanto outros empregavam traças para duplicar o quinhão.

Para emenda dessa irregularidade, os indigentes passaram a ser arraçoados na grande area do convento de S. Francisco, onde eram encurralados, primeiro que começasse a partilha.

Nos mèses de maio e junho parecia que todos os habitantes da provincia se deslocavam para a capital: acudiam os *retirantes* ás centenas para um meio que já arcava com as desastrosas consequencias da densidade da população.

O presidente Ulysses Vianna deliberou, nessa conjunctura, desopprimir a cidade desse accumulo ameaçador e, a contragosto, pediu ao govèrno imperial transporte para a emigração. O *Purús* saiu no mès de junho abar-

rotado de sertanejos que emprehendiam outra odysséa.

Não ha estatistica na Parahyba para se avaliar a lamentavel vazão desse valor demographico.

Adensava-se o elemento invalido que não podia expatriar-se.

Para desafogar a capital desse rebotalho, foi criado um nucleo colonial na propriedade *Guia*, pertencente ao patrimonio do convento do Carmo, sob a direcção de Frei Alberto de S. Augusta Cabral de Vasconcellos.

Era um sitio insalubre, de fórma que as febres intermittentes e de outros caracteres deram cabo, em pouco tempo, dos infelizes que haviam sido removidos para esse fóco letal.

Foram estabelecidos mais cinco nucleos — dois na capital e três em Mamanguape.

Organizou-se o serviço de assistencia medica com solicitude.

Foram fundados os hospitaes de Santo Antonio, no convento de S. Francisco; de Nossa Senhora das Neves, no Thesouro provincial; dos variolosos, na Cruz do Peixe e o de S. Pedro, em Mamanguape. A Santa Casa de Misericordia contratou com o govêrno o tratamento dos desvalidos á razão de 2$000 diarios.

Apesar da salubridade do clima e de já se achar dispersa pela emigração e nas colonias a maioria dos retirantes, foi invencivel a devastação epidemica, como se vê do obituario da capital, correspondente a alguns mêses:

Maio	—	—	—	1069
Junho	—	—	—	1515
Julho	—	—	—	1778

Agosto	—	—	—	—	1671
Setembro	—	—	—	—	1040

As infecções palustres, o beriberi, a anasarca, as febres perniciosas, o escorbuto, a variola e outras entidades morbidas desenvolveram-se na promiscuidade engulhosa desses frangalhos humanos e, num surto pestilencial, desfalcaram a população permanente.

Os desherdados, que tinham quebrado as resistencias organicas nas canseiras da travessia calmosa e arruinado as visceras com as substancias toxicas da mucunã, do petó, do colé e da maniçoba, estavam predispostos a todos esses estragos.

Tendo a area do cemiterio do Senhor da Bòa Sentença ficado, literalmente, occupada, as inhumações passaram a ser feitas num terreno da Cruz do Peixe.

E, se, a despeito desses cuidados clinicos e hospitalares, se observava, segundo as proprias palavras do presidente da provincia, «o quadro desolador de mortes, á mingua de recursos, pelas ruas da cidade», é facil computar a que extremos chegou o estado sanitario do interior.

Relata Irineu Joffily, em sua breve noticia da calamidade:

"A casa de caridade da povoação de Pocinhos, instituida pelo padre Ibiapina, tinha então mais de 70 orphãos, e extincto o seu patrimonio que era uma fazenda de criação, veio a soffrer tanta fome, que as miseras orphãs, a exemplo de outros famintos, por alguns dias sustentarão-se com a carne putrefacta das rezes que morrião inanidas pelas estradas. O resultado não se fez esperar, a peste desenvolveu-se logo com a maior furia, reduzindo o pessoal do pio estabelecimento a menos de metade e ceifando numerosas outras vidas da população da localidade." (37).

Eram communs os casos dos que succum-

(37) *Obra cit. pags. 95 e 96.*

biam, no termo da aspera caminhada, apenas vislumbravam a *terra da promissão* ...

Mas aos que sobreviviam estavam reservadas provações mais insoffriveis que as da propria fome.

As familias desarraigadas de seus lares dispersavam-se. Os paes distribuiam os filhos pelas casas mais resguardadas da miseria para uma condição servil que ainda hoje subsiste, nos serviços domesticos, por todo o interior.

E a pureza tradicional do sertão andava exposta á indole viciosa dos que fariscavam o ultimo thesouro de todo um patrimonio sossobrado.

O instincto da raça, que estava acostumado a purgar com sangue essas deshonras, andava entorpecido e fraqueava, sem movimentos de punição reparadora. E, muita vez, esses apodrentados libertinos aguardavam que se extinguisse com a morte a possibilidade dos arrancos de dignidade mal-ferida para avermelharem, num momento de gozo contrastante, o luto das donzellas orphanadas.

As fórmas sorvadas por longas privações, esses corpos desfeitos e corrompidos pelos fetidos symptomas da fome como que infundiam perversões sexuaes.

Toda a historia das seccas é assignalada por essa conspurcação do sentimento congenial dos sertanejos. Mas parece que as ascuas desses três annos de soalheira pegaram fogo á sensualidade, como nunca.

Os vaqueiros desacostumados ao exercicio da enxada e do alvião eram applicados aos trabalhos publicos. Homens sobranceiros e affeitos ás reacções sangrentas eram azedados pelas humilhações de capatazes de máos

figados. Custavam muitas amarguras as migalhas da assistencia.

E esses soccorros minguados eram, não raro, impunemente, desviados pela ladroice inveterada que arrebatava o pão da boca dos famintos.

Os poucos fazendeiros que haviam permanecido no sertão continuavam a ser molestados pelas correrias dos bandoleiros. Mas a 21 de julho foi desbaratada uma das quadrilhas mais temiveis, graças ao valor do delegado de Misericordia, alferes José Cavalcante de Lacerda.

O sr. Rodolpho Theophilo narra esse recontro que interessou a todas as provincias victimadas com uma fidelidade que só merece reparo no equivoco da data:

"A 25 de Julho, as autoridades de Cajazeiras, Misericordia, (da Parahyba), de Coité, de Milagres, resolveram atacar o grupo dos Viriatos, que se tinha refugiado no velhacouto do Catolé. Combinado o plano de ataque as forças, em numero de trezentos homens, entre os quaes alguns soldados de linha, chegaram ao pateo da fazenda Catolé ao sahir do sol porem encontraram deserto o velhacouto; os salteadores tinham sido avi-ados na tarde do dia 24. Fatigadas as forças, sobretudo a de Cajazeiras, por uma marcha de mais de trinta leguas, os chefes resolveram ali acampar.

No dia seguinte, o destacamento de Milagres levantou acampamento e embrenhou-se por medonhas serranias, indo surprender a maior parte dos bandidos no Salgadinho, duas e meia leguas distante do Catolé. Ali, depois de trocados alguns tiros, os salteadores fugiram precipitadamente deixando bagagem, mulheres e meninos e no campo 4 mortos e 5 prisioneiros, entre elles um dos chefes, Vicente Formiga.

Do Catolé, as forças de Cajazeiras e de Misericordia, divididas em trez pelotões, manobraram para a povoação da Conceição em cujo rumo haviam seguido os salteadores. A's 2 horas da tarde do dia 27, no logar Genipapo, 12 leguas distante do Catolé, um dos pelotões alcançou parte dos salteadores, travou-se renhida luta, e seria delles a victoria se o alferes, José Cavalcanti do logar onde estava acampado ao ouvir os tiros não tivesse vindo immediatamente em soccorro de seus camaradas. Depois de mortifera peleja, os malfeitores abandonaram o campo, ficando mortos 7 e fugindo ferido José Viriato um dos seus chefes; das forças legaes morreu um soldado e ficaram 4 gravemente feridos

Acossados ainda, os Viriatos, em completa debandada, transpuzeram as fronteiraa da provincia e foram refugiar-se em Pernambuco" (38).

---

(38) «Historia da secca do Ceará», ps. 240-242.

Gustavo Barroso retrata o famigerado cabeça dessa quadrilha que tanto inquietou a Parahyba:

"O Viriato foi um dos cangaceiros mais celebres, mais rasteiros e mais tortuosos do Cariry Era um miseravel, estabanado nos actos, com uma infinidade de predisposições reductiveis ao roubo, ao estupro e ao assassinato. Inventava torturas para as suas victimas

. . . . . .

Gostava mais de matar ás facadas do que de fuzilar; dizia que era mais barato.„ (39)

A 25 de maio esse bandido obrigara um fazendeiro de S. João do Cariry a casar-se com uma irmã de seu comparsa Verissimo.

A 19 de setembro foi assassinado, de emboscada, no logar Riachão, o dr. Vicente Ribeiro de Oliveira, quando voltava da Bahia para reassumir o juizado de direito da comarca de Piancó.

Esse crime foi attribuido aos cangaceiros.

E, como ainda periclitasse a segurança publica, seguiu para o interior uma força de 160 praças de linha sob o commando dos alferes Manoel Mauricio, Joaquim da Silva Simões e José Lopes Pereira, nomeados, respectivamente, delegados de Pombal, Patos e Piancó.

O govêrno imperial remetteu, durante o anno, generos alimenticios para soccorro aos retirantes, por intermedio da casa commercial de Francisco de Figueiredo & Cª, do Rio de Janeiro, e da de Amorim & Irmãos, de Pernambuco e o presidente da provincia abriu, para o mesmo fim, creditos na importancia de 1.328:000$000.

Mas esses recursos eram mesquinhos para a voragem da fome collectiva.

A mediania attingida pela alta dos pro-

(39) «*Terra do sol*». *p. 130.*

ductos já curtia a penuria irremediavel de quem não tem a decisão de esmolar.

E encerrou-se o anno de 1878 como a despertez de um pesadelo.

Os primeiros mêses de 1899 annunciaram-se com perspectivas de desafogo para a população dessangrada por dois annos de perdas incessantes.

Era tamanha a nostalgia do sertão ingrato que, fiados nessas chuvas fugidiças, alguns retirantes volveram aos lares desertos.

Mas, renitente e implacavel, o sol senhoreou, pela terceira vez, o destino da região. Accendia a fogueira mortifera, dia em dia, e tostava as primeiras trevas, na fulguração vertiginosa do phenomeno climatico.

O *Publicador* de 9 de maio dá o rebate desse tempo infausto:

"Continua a secca, e com ella a emigração do interior da provincia para esta capital em busca dos soccorros officiaes.

As familias mais abastadas do alto sertão, e que tinham alguns recursos com os quaes resistirão durante os dois passados annos sem abandonarem seus lares, vendo exgotados todos os meios, de que p - diam dispôr, já descem na ultima miseria, soffrendo a fome e caminhando a pé."

E o padre Galvão, 2.º vice-presidente em exercicio, confirma a continuação da calamidade ao passar o govêrno da provincia ao dr. Pereira Junior, em 12 de junho:

"A sêcca, este terrivel flagello, que, ha trez annos, devasta esta Provincia, prosegue com todo o seu cortejo de miserias e vexações.

O inverno do presente anno que se afigurou animador e regular, trazendo as mais lisongeiras esperanças á população em geral, opprimida pelos dolorosos soffrimentos resultantes de tão afflictiva e prolongada situação, foi infelizmente illusorio e apparente.

As primeiras chuvas dos mezes de Janeiro e Fevereiro, aliás abundantes, em toda a Provincia, fizeram nutrir grandes esperanças e contentamento a todas as relações sociaes.

A população foragida, agglomerada nesta capital, parte della, regressou aos seus antigos domicilios alentada pelas favoraveis noticias, que recebia, de terem cahido bôas chuvas naquellas torridas paragens, hoje quasi abandonadas.

Extensas plantações de cereaes e de mandioca se fundaram quer no alto sertão, quer nos brejos e littoral, mas a suspensão inesperada das chuvas e em seguida a peste de lagartas fizeram desapparecer tudo quanto havia brotado.»

As lastimas não tinham treguas.

Ninguem é capaz de interpretar esses tragicos descalabros que superavam todos os soffrimentos humanos.

Os jornaes da época registam lances extremos que definem o horror da situação.

Noticia *O Publicador*, de 24 de abril:

«A 27 de Março proximo findo a retirante Dyonisia dos Anjos encontrou na casa de mercado da cidade de Pombal a menor Maria de 5 annos de idade, levou-a com o maior carinho para sua casa, proxima ao cemiterio; ahi chegando, decapitou a mesma menor, enterrou a cabeça e comeu a carne do corpo de sua victima! Presa, Dyonisia confessou este horroroso crime.

Está sendo processada pelas autoridades daquella cidade.»

Dyonisia dos Anjos!...

Referem-se outros casos de anthropophagia.

Os famintos disputavam a carniça aos urubús.

E, ao cabo, os proprios salteadores esmoreciam, á mingua de presas, caindo ás mãos das autoridades. Liberato, depois de dez annos de depredações, foi preso em Campina Grande e, recolhido á cadeia da capital, foi victimado pela variola. O facinora Vicente Ferreira Hygino (Vicentão), o terror de Piancó, teve a mesma sorte.

O quadro nosologico da capital não se havia modificado, apesar de se acharem os emigrados, em grande parte, disseminados pelos nucleos do interior.

Informa em seu relatorio o cirurgião-mór da provincia, dr. Antonio da Cruz Cordeiro:

"Os doentes recolhidos aos hospitaes são em geral retirantes tão proletarios, que a mór parte delles vivem das esmolas dos soccorros publicos e dos particulares. Estragados por uma vida de privações, extenuados

de fome, de cansaço e miseria, saturados de virus, affectados de ulcerações, provenientes da má alimentação, da falta de asseio e de muitas outras causas reinantes, procuram os hospitaes, quando já não podem esmolar e ás vezes são atirados pelos parentes, ou por mãos caridosas ás portas do edificio, obstruidos, anemicos, inchados, paralyticos, ulcerados e fetidos para não morrerem nas ruas e terem ao menos quem os amortalhe e os carregue para o cemiterio publico.„

Falleceu, a 17 de março, victima de molestia contrahida no exercicio de sua profissão, o dr. Jeronymo Cabral Rodrigues Chaves, que occupava, gratuitamente, o logar de director do hospital S. Antonio, desde a data da fundação desse estabelecimento, a 6 de abril de 1778.

Deminuiu o obituario, pela benignidade do clima e pelo decrescimo da população adventicia, que ia sendo desviada para outros pontos.

Diz o presidente da provincia:

«Comparando agora em vista dos dados estatisticos de ambos os cemiterios a mortalidade do anno passado com a do corrente, vê-se que vai diminuindo sensivelmente, porquanto nos cinco mezes deste anno falleceram 1596 individuos, ao passo que nos cinco mezes, de maio a setembro do anno passado, se deram 7073 obitos.»

Na cadeia publica, onde, segundo confessa o presidente, ha falta absoluta de roupas, de camas, de utensilios, de tudo quanto é necessario para uso e tratamento dos pobres encarcerados, tornou-se angustiosa a situação: dos 210 presos existentes baixaram á enfermaria 194.

Era inçontavel a mortalidade no interior. Foram contratados alguns praticos para tratamento dos indigentes em Alagôa-Nova, Alagôa-Grande, Areia, Barra de Natuba, Cabaceiras, Itabayana, Guarabira, Salgado, Catolé do Rocha e Cajazeiras.

Apontavam-se graves irregularidades na administração dos nucleos coloniaes de Apitipuca, Patos e Bom-Jardim, em Mamanguape. Foram reorganizados os do municipio da capital

com immediato proveito — o de Mussuré, fiscalizado pelo commendador Lindolpho José Correia das Neves e o do sitio da Lagôa pelo dr. Francisco José Rabello, ambos sem remuneração.

Os retirantes validos continuavam a ser empregados nas obras de estradas e açudes do interior, sem outro salario que não fôsse a esmola official. Na presidencia do padre Galvão proseguiram, por esse meio, as obras da matriz e do predio onde funcciona, actualmente, o Superior Tribunal de Justiça e foi iniciado, a 24 de maio, o ajardinamento da praça commendador Felizardo.

Mas escasseavam, apertadamente, os recursos. A proverbial munificencia do imperador não acudia aos reclamos de facil contento. O varão pio que pouco se daria de vender as proprias joias da corôa para salvar seus subditos famelicos não estava desembaraçado das mil e uma exigencias que enredam a administração publica de todos os regimes.

E o debil protesto da fome repercutiu na eloquencia de Cardoso Vieira, que estrondeou, na camara dos deputados, em raptos de piedade e de revolta.

Era amortecido o eco dos soffrimentos da Parahyba. E os responsaveis pelos destinos da nacionalidade desapercebiam-se de tantos brasileiros que estertoravam, abandonadamente, havia três annos, porque a ração minguada dos soccorros publicos servia, apenas, de prolongar a agonia da população.

O deputado João Florentino Meira de Vasconcellos secundou o vehemente appello de Cardoso Vieira, na sessão de 21 de janeiro:

"A Parahyba soffre tanto quanto o Ceará. E' certo, senhores, que os soffrimentos da minha provincia ficaram abafados pelo silencio da im-

prensa, como disse e confessou o nobre deputado meu collega, o sr. dr. Cardoso Vieira. Na minha provincia a imprensa não imitou a do Ceará, foi isso um grave erro, que sempre deplorei. A do Ceará ergueu um brado em todos os orgãos da imprensa, qualquer que fosse o seu credo politico, sempre unisono, sempre constante, forte e vehemente, reproduzindo as queixas dos que soffriam. E esse brado repercutio fóra da provincia, levou seus clamores por toda a parte, e reproduziu-se em toda imprensa desde o extremo norte até o extremo sul; o Ceará de preferencia attrahiu a attenção de todos, até do estrangeiro, dentro e fóra do Imperio somente se falava na sêcca do Ceará, de maneira que parecia naquelle tempo que o Ceará era a unica provincia qne soffria; mas a minha provincia no silencio da dôr soffria tanto quanto o Ceará. A fome e a peste devastaram egualmente a sua população.»

Essa diligencia da bancada parahybana, reiteradamente implorativa, não obstou as medidas de restricção que foram deixando os famintos ao Deus dará.

O aviso de 26 de maio suspendeu os soccorros publicos a todas as provincias flageladas e, se não foi executado em relação ao Ceará, não poupou, de todo, a Parahyba.

O senado escarnece o clamor do nordeste:

O SR. JOÃO ALFREDO: O aviso foi tardio.

O SR. TEIXEIRA JUNIOR: Se póde ser censurado o aviso de 26 de maio, é pela razão que acaba de indicar o honrado senador pela provincia de Pernambuco.

O SR. JOÃO ALFREDO: Foi muito tarde.

O SR. TEIXEIRA JUNIOR: Pelo menos devia ser mais antecipado.

O senador mineiro não se doe de aventurar:

«São pretextos para se manter a ociosidade de uns e a prevaricação de outros, a ociosidade daquelles que, tendo-se habituado á indolencia, vivendo á custa do obulo da caridade que o governo distribue em farinha derarrancada e em carne sêcca podre, não querem hoje sujeitar-se á condição absoluta que rege a humanidade — o trabalho; fogem do trabalho, que se lhes offerece, e reapparecem nos abarracamentos para reclamar a competente ração diaria.»

O Observador de 5 de julho commenta esse descaroavel discurso:

«Queremos fazer justiça aos nobres sentimentos de S. Exc. que não teve occasião de ver as ruas, as praças publicas, as estradas juncadas de nossos irmãos em perfeito estado de nudez, inanidos pela fome; não vio grupos immensos desses infelizes embargar-lhe o passo nas ruas,

nas estradas, estendendo-lhe as mãos, supplicando-lhe um punhado de farinha sem poderem mais articular uma palavra; não percorreu o interior dessas provincias para observar os logares outr'ora tão habitados onde a lavoura se ostentava garbosa, hoje inteiramente desertos e aridos como se ali nunca o braço do homem tivesse deixado o menor vestigio de cultura.

Se S. Exc tivesse observado estas scenas que nossa penna recuza descrevel, acreditamos que mudaria de opinião; porque repugna-nos pensar que S. Exc. acredite que estas infelizes provincias só devem fazer parte da communhão brazileira, nas horas da provança, na occasião do sacrificio.»

O imperador interpoz seu grande coração em favor do Ceará: O Brasil ainda não está em condições de deixar morrer de fome uma provincia .

Minguaram, cada vez mais, os auxilios officiaes. Os cofres provinciaes estavam exhaustos. Tinham sido abertos creditos extraordinarios á verba socorros publicos na importancia de perto de dois mil contos.

A divida passiva elevava-se a 891:205$625. Desde 1871 estava em atrazo o pagamento dos funccionarios publicos, cujos vencimentos ainda soffreram, nesse lance, a reducção de 5 %. Outras medidas extremas de economia desorganizavam os serviços da administração.

O commercio estava moribundo, com prejuizos accumulados, desde 1865, no mercado de algodão, e, emfim, estagnado pela crise monetaria.

Esse estado de depressão geral reflectia-se no desvalimento dos miseraveis que já não recolhiam o obolo de cada dia.

O presidente Pereira Junior assentou, nesse transe, estabelecer colonias em terras de propriedades particulares, cujos possuidores as cederam para serem cultivadas pelos retirantes, sob sua administração, e sem outra retribuição ou compensação que um dia de trabalho dos colonos em cada semana, fornecendo a estes o governo, por uma só vez, a ferramenta neces-

saria para o trabalho agricola, sementes e uma muda de roupa, e alimentos por espaço de oito mezes».

Em 30 de abril de 1880 foi organizado pela secretaria do govêrno o seguinte quadro demonstrativo das 31 colonias fundadas:

N. do pessoal	N. de familias	Nucleos coloniaes	Nomes dos proprietarios ou rendeiros das terras
1677	366	Mussuré	Lindolfo José Corrêa das Neves
414	111	Abiay	Salustino Ephigenio C. da Cunha
405	78	Puxi de Baixo	Francisco Ignacio Pereira de Castro
521	96	Jagaraú	Antonio Cabral de Vasconcellos
206	45	S. Izabel	Cypriano d'Arrochellas Galvão
305	69	Nova Liberia	José Joaquim d'Abreu
332	80	Amparo	Porfirio Venancio da Costa Bahia
100	16	Barra do Grammame	José Lins de Vasconcellos
147	32	Jacaré	José Alves de Souza
86	20	Ribeira	Francisco Pinto Pessôa
436	75	Espirito Santo	Edmundo do Rego Barros
329	86	Páo Brasil	José Moreira d'Oliveira
127	27	Ponte do Grammame	Manoel Paulino dos Santos Leal
118	30	Tauá de S. André	Antonio Xavier Monteiro da Franca
187	56	Camocim	Manoel C. de Sá Albuquerque
233	50	S. S Cosme e Damião	Bento da Costa Villar
273	45	S. Anna de Gargaú	João José de Almeida
134	30	Marcos João	Francisco Benevides Pessôa
97	21	Cana-Brava	Manoel Soares Nogueira de Moraes
186	24	Ilha	Luiz Mauricio da Gama
191	20	Rio do Meio 1º	José F. de Albuquerque Maranhão
93	22	Rio do Meio 2º	Mathias de Gama C. de Vasconcellos
392	94	Tauá de Tibiry	Domiciano Lucas de Souza Rangel
58	14	Grammame	José Antonio Lisbôa
648	137	Matta Limpa	João Alves Trigueiro
76	14	Miriry do Lagamar	Cesario Correia Lima
232	46	Guarita	Manoel Joaquim P. de Vasconcellos
267	49	Miriry do Meio	José Felix Correia
275	58	Nascença de Una	Henrique Ribeiro Pessôa de Lacerda
133	29	Leite Mirim 2º	Daniel Rafael de Freitas
138	42	Leite Mirim 1º	Antonio Pinto de Carvalho Pellado

A de Mata Limpa era situada em Guarabira, as seis ultimas em Mamanguape e as outras todas na comarca da capital.

Informa esse documento official:

"Estas colonias forão fundadas com cerca de doze mil retirantes (homens, mulheres e crianças), tendo ficado reduzido o seu pessoal ao que consta do presente quadro, porque parte dos colonos se ausentou dos respectivos nucleos e parte foi expulsa por se recusar a trabalhar, irregularidade de conducta e máos costumes, o que deu logar a serem dissolvidas as colonias Barra do Gramame, Jacaré e Miriri do Lagamar.»

Tinha sido creado mais um hospital: o de Areia.

A situação no interior da provincia era dantesca. Os flagellados retrocediam do littoral escarmentados pelo regime colonial que lhes cerceava, duramente, os habitos de liberdade, quando não lhes infligia peores torturas. E ficavam, novamente, ao desamparo.

Infere-se a escassez dos recursos, da mensagem do presidente Pereira Junior, a 30 de abril de 1880:

«A ultima entrega de generos alimenticios á extincta Commissão de Soccorros desta Capital, para serem distribuidos ás victimas da sêcca, effectuou-se no dia 8 de Agosto do anno proximo passado, e os ultimos soccorros, (excepto para colonias e obra do açude do Teixeira) forão remettidos para o interior da Provincia no dia 3 de Novembro.

Por aviso do Ministerio do Imperio de 24 de Fevereiro ultimo foi autorisado que se despendesse até a quantia de deseseis contos (16:000$000) com a obra do açude do Teixeira ou "Represa de Poços».

Por conta desta quantia já forão entregues pela Thesouraria de Fazenda seis contos e quatrocentos mil réis (6:400$000) ao vigario Bernardo de Carvalho Andrade, que, gratuitamente, se tem incumbido da direcção e administração desta importante obra.»

Era uma bagatela no exaspero das necessidades.

A esse tempo já haviam pegado as chuvas que se generalizaram em fevereiro e abundaram de abril em deante.

Mas, como poderia restaurar-se uma população anemiada e hydropica que se invalidara em três annos de martyrio?

Escuso de referir a ultima expressão dessa fatalidade que requintou, indescriptivelmente, no fim de 1879.

Dir-se-á que a sensibilidade marasmada dessa gente rude não tinha consciencia da dôr.

Mas, ao evocar das scenas de desconsolação, descriptas, indifferentemente, pela imprensa coeva, como que se escuta ainda o alarido dos abarracamentos, nos despenhos de supremas desgraças.

Eu, em verdade, não sei interpretar a alma ingenua e contraditoria do povo, mórmente quando ella está vincada de penas.

Mas, atinei com um instrumento de definição desse estado de espirito.

A musa sertaneja, nos repentes dos desafios, é a impressão viva desse sentimento. E' o eco estrangulado dessa tragedia collectiva.

Dois rhapsodos plebeus — Nicandro Nunes do Nascimento e Bernardo Nogueira — desfiam o rosario de dores de 1877 nestas estrophes ineditas:

— E'-me preciso mudar
Da terra que amo e moro,
Terra que muito adoro,
A minha patria natal.
Magino na beira-mar,
Me entristece o coração,
Lagadiço, lameirão,
Pois a fome não é pêca,
Nesta tão terrivel sêcca.
Foge, povo do sertão!

— O', meu Deus, grande é o peccado
Deste povo que é teu,
Morto á fome, como eu,
Magro, nú e acabado!
Nem em casa, nem no roçado
Não se vê, não se acha pão,
Não ha mais no duro chão
Raiz de pau ou semente,
Morre, se acaba a gente!
Foge, povo do sertão!

— Foi-se a abelha, foi-se a caça
A quem se pede nega,
Não ha ceifa, não ha rega . . .
Como é que o povo passa?
Do cabrum ha pouca raça,

Uma gallinha não ha.
Como o povo viverá
Nesta terra? E os animaes?
Mas, se Deus sabe o que faz,
Deus o remedio dará.

— Com razão, paes, te aflagellas
Não teres trajes decentes
Que cubram as innocentes
Carnes das filhas donzellas.
Seminúas saem ellas,
Com a vista baixa no chão,
Se escondendo entre os mais vão,
Dos olhos lagrimas correndo,
A quem encontram é dizendo:
Foge povo do sertão!

— A fome foi tão canina
Que, se mais saber tu queres,
No Pombal duas mulheres
Comeram uma menina.

. . . . . .

— Tambem muito senti eu
Quando sube que um vizinho
Tinha comido um poldrinho
De uma egua que modeu
Mais sentiu foi quem morreu.
De fome no mato e nú,
Cavando raiz de imbú.
E olhem como não ficaram
Os filhos, quando o acharam
Comido pelo urubú!

— Xique-xique, mucunã,
Raiz de imbú e colé,
Feijão brabo, catolé,
Macambira, imbiratã,
Do pau pedra a carimã,
A paneira e o murrão,
Maniçoba e gordião,
Comendo isso todo o dia,
Incha e causa hydropisia.
Foge, povo do sertão!

— Marchemos a encarar
Trinta mil epidemia,
Frialdade, hydropisia,
Que ninguem póde escapar.

. . . . . .

— Os que para o brejo vão
Morrem de epidemia;
Soffrem fome todo dia
Os que ficam no sertão,
Neste pego de afflicção.
Vae o sertão ficar vago !
A' memoria tudo eu trago
Repassado de tristeza.
O' Deus, que és pae da pobreza,
Dai-nos pão, dai-nos afago !

— Que é feito dos cangaceiro
Que dominavam Teixeira ?
Deu lhe a fome uma carreira ;
Foram esbarrar no lameiro.
Quedê homens de dinheiro
Que ralhavam no sertão ?
Que é feito do valentão
Que cevava o guarda-costa ?
Vive tudo de mão posta,
Dizendo Deus dai-nos pão (40).

Esta simpleza de inspirações machucadas pelo soffrimento é mais commovedora do que a incandescencia da *Secca do Ceará*, de Guerra Junqueiro.

E' a nenia de um povo atormentado pelas visões de seu destino.

E, ao cabo de tantos accidentes, que restava da prolifica familia sertaneja apoucada pela morte, dispersa pela emigração, esterilizada no meretricio e derreada pelas epidemias implacaveis?

O crime de Dyonisia dos Anjos é o lance, entre de piedade e de horror, que infunde essa mulher antropophaga, da tragedia triennal.

A *éra de* 77 figura como um ponto de referencia no passado dos parahybanos, no seu calendario de calamidades.

Toda a psychologia desse povo ficou sendo dominada pelo conceito da secca.

1888 — 1889 — A Parahyba ainda não

(40) Forneceu-me estes versos o sr. Pedro Baptista, curioso collecionador da poesia popular da Parahyba.

se havia recobrado, em dez annos de reconstrucção, dos ultimos estragos, quando resurgiu o flagello.

O anno de 1885 tinha sido minguado. A fome ainda entrara a opprimir a população.

O anno de 1887 fôra abundante, mas suspenderam as chuvas em julho e o periodo estival decorreu sem a minima precipitação pluvial no cariry e além-serra.

A 12 de maio de 1888 a *Gazeta da Parahyba* annuncia:

«Chegam-nos noticias de que symptomas de sêcca se vão revelando no interior da provincia».

O govêrno imperial nada promovera para defender o meio dos effeitos de outras vicissitudes. Alguns kilometros de via-ferrea limitados ao littoral não se prestariam, sequer, á remoção dos flagellados.

A reduzida verba de soccorros publicos de 1877 a 1879 tinha sido applicada em igrejas, cemiterios, cadeias e casas de camara. Os açudes *Fundo do Valle* — no Espirito Santo, *Mogeiro* — em Itabayana, de *Poços*—em Teixeira, da *Villa*—em Santa Luzia do Sabugy, iniciado pelo padre Ibiapina, e *Maior*—em Guarabira eram as obras de utilidade daquelle periodo; mas, por sua situação ou por se não acharem todos concluidos, não produziriam beneficios. O açude de Belem do Arrojado, construido pelo benemerito padre Ibiapina, como o de Princesa, ostentava, porém, nas vazantes viçosas plantações que resistiram á soalheira. Ambos estavam, entretanto, ameaçados de arrombamento, por falta de conservação. De maneira que os prestimos do santo missionario, a cuja memoria a Parahyba deve

grande veneração, eram mais proveitosos que os do govêrno.

Os reservatorios particulares existentes antes de 1877 tinham desapparecido em sua maioria: o municipio de Piancó, que contara cerca de cincoenta, estava reduzido a dois — o *Maracujá* e o *Bôa-Vista*, ambos na fazenda do dr. Paula Primo.

O padre mestre Rolim, outro santo forrado de um sabio, franqueara o seu açude de Cajazeiras á serventia publica, como refrigerio da sêde dominante.

Felizmente, em julho cairam exiguas chuvas que, se não favoreceram a economia geral, porque não havia culturas, acudiram, fracamente, á criação.

A crise era commum. Os proprios brejos estavam desorganizados.

A *Gazeta da Parahyba*, de 20 de outubro, expõe essa mingua:

"Os horrores da sêcca já se vão manifestando muito sensivelmente no municipio de Areia. O inverno que alli terminou, segundo nos informão, a 14 de Agosto ultimo não permittiu a creação dos cereaes que crestaram em quasi sua totalidade, pois que uma só gotta d'agua não cahiu depois daquella época para cá.

Tambem a lavoura da canna nada promette na safra presente.

Os agricultores daquelle uberrimo solo em annos anteriores hypothecaram suas fazendas e o credito, este anno o que farão sem fazendas e sem credito, a braços com uma sêcca imminente, consequencia de um inverno irregular?

Muitos proprietarios de engenhos de fabricar rapaduras e assucar já fizeram declaração á respectiva collectoria para a eliminação do imposto, visto que as *fabricas* não funccionam mais. Entretanto ainda nutrem a louca esperança do promettido auxilio á lavoura do Norte».

O presidente da provincia, muito joven e festeiro, ao presentimento do fracasso, esgueirou-se para Pernambuco.

Sua acção administrativa contrastou com a do dr. Antonio Caio da Silva Prado, presidente do Ceará — um espirito talhado para a salvação publica. Irmão do ministro da agri-

cultura e valido da côrte, o mallogrado estadista interpoz todo o prestigio em favor do povo que se acolhia em sua protecção.

Confirma o sr. Rodolpho Theophilo:

"Tendo noção de todos os ramos de conhecimentos, mas sem profundeza em nenhum, possuindo grande cabedal de informações adquiridas em viagens a diversos paizes da Europa, não lhe foi difficil depois de um ligeiro estudo saber quaes os melhoramentos de que mais necessitava o Ceará. Decidiu-se pela açudagem e deu começo a diversas barragens em alguns pontos da provincia. Fez proseguirem com açodamento as obras do reservatorio do Quixadá e se a morte não o surprehende em meio da tarefa, estamos certos, o Ceará ficaria dotado com bons elementos de resistencia aos flagellos das sêccas.» (41)

A nossa sorte sempre foi mais pèca.

A conjunctura agravava-se, mais e mais, irremediavelmente, deixando ao léo a população desprotegida.

E terminou o anno de 1888 sob esta impressão registada, a 26 de outubro, pela folha já transcripta em outros passos:

«De inverno tivemos trez mezes, se tanto, no littoral e nos brejos; no alto sertão, porém, os raios solares dardejaram despiedados durante todo o anno, reduzindo tudo a cinzas, e a corrente emigratoria da respectiva população engrossa todos os dias, deixando desertas villas e cidades Os açudes, mesmo aquelles cujas aguas nunca decresceram com a falta de chuvas durante um ou dois annos, estão reduzidos a reservatorios de lama putrida, e a mortalidade do gado, principal ramo de vida do sertanejo, é inqualificavel. Eis as condições actuaes de nossa provincia Tudo nos faz crer que vamos ter uma catastrophe maior e mais tremenda do que a de 1778.»

Iniciou-se o anno de 1889 com dois mêses soalheiros. Depois, vieram chuvas inconstantes, salteadas, imprestaveis, que não modificaram a crise esgotante.

Todas as zonas estavam assoberbadas por essa situação.

O engenheiro Joaquim Nogueira Jaguaribe, tendo ido, nesse comenos, estudar, *in loco*, o phenomeno da secca, observou:

---

(41) «Seccas do Ceará (Segunda metade do seculo XIX)», p. 34 a 35.

"O sertão da Parahyba é uma ruina! Os desastres occasionados pelas sêccas de 1877 e 1878 reduzirão esta fertil provincia a um estado de calamidade tão medonho, que o periodo de onze annos de 1878 a 1889 não foi bastante para a restauração de sua economia.

Começava o restabelecimento das propriedades derrocadas pelos estragos do tempo e do abandono em que ficarão em consequencia da terrivel catastrophe quando a actual sêcca veiu interromper suspendendo a reconstrucção que, embora lenta, ia-se operando nas forças vivas e materiaes da provincia.

Este lamentavel acontecimento veiu causar um sobresalto que tem produzido um grande alvoroço na população assustada, que ainda conserva bem vivos na memoria os horrores que se derão de 1877 a 1879. Todos os trabalhos forão suspensos e a população proletaria ficou reduzida á mais perigosa ociosidade e pungente miseria. Os ricos tratão de acautelar os seus haveres, reduzindo gados e o mais que podem a dinheiro; previnem os seus paióes, mandando vir de fóra da provincia as provisões de que carecem para a dura travessia, e o que é mais admiravel e estranho é que entre os preparos desta triste provisão se veem polvora e outros petrechos bellicos, como se tratassem de prevenir-se contra a invasão de um inimigo pessoal em estado de guerra, ou ferozes animaes de que se receiassem„ (42)

E' que o interior não estava, inteiramente, desasombrado dos factores de violencia e de rapina.

Adolpho *Meia-Noite*, o pavor do alto sertão e, principalmente, da comarca de Patos, onde se refugiara, durante muitos annos, fóra cercado, a 3 de setembro de 1887, pelo alferes de policia, Pedro Paulo Garcez Alves Lima, e, como tivesse resistido, sozinho, de dentro de um matagal, contra toda a força, tombara com o craneo varado por uma bala.

Mas os grupos do Lopes, de João Barbosa, de Vicente Nobrega e outros que se iam constituindo ameaçavam a vida e a propriedade dos fazendeiros.

Empeoraram, de abril em diante, as condições da provincia.

Chuvas parciaes beneficiaram a região cortada pelos rios Genipapo, Gravatá e Piancó; mas uma praga de gafanhotos assolou as culturas promissoras.

---

(42) Loc. cit. p. 78.

E reproduziram-se as caravanas da fome para os mesmos extravios.

As obras de soccorro eram insufficientes para a estabilidade da população. Contavam-se o açude de *Belém* em Brejo do Cruz, o de *Zebelê* no Ingá, o *Menor* em Soledade e outros serviços sem importancia.

Foi nessa emergencia que a republica tomou conta de nossos destinos. E o regime democratico não se importou com o povo que implorou, baldadamente, os auxilios federaes.

O presidente Venancio Neiva, que assumiu o govêrno a 6 de dezembro, diligenciou attenuar essas necessidades; mas a monarchia, na instabilidade das administrações intrusas, tinha depauperado a Parahyba. Foram escassos os soccorros.

Continuou a distribuição de farinha, iniciada no govêrno Gama Rosa, e de cereaes, nesta capital e em alguns pontos do interior.

A *Gazeta da Parahyba*, de 12 de janeiro de 1890, dá uma idéa da penuria dominante:

«O espectaculo repugnante que dolorosamente se observa dia a dia, na praça da cathedral, exhibido pelos infelizes, deve já e já ser dali removido.

Ha lugares em que melhor possam ser distribuidos os soccorros, sem que o porto d'embarque e ponto de maior transito de vehiculos, seja invadido por essa multidão, maltrapilha e doentia O lazareto da cidade deve ser afastado, do mesmo modo que os hospitaes e os cemiterios».

A esse tempo já se havia iniciado o inverno, que foi indeciso, mas criador.

O presidente mandou ainda distribuir, gratuitamente, feijão, milho e arroz pelos pequenos agricultores, fomentando, dess'arte, a principal fonte de receita do Estado.

A Parahybá estava, novàmente, combalida e despojada de futurosos elementos de riqueza.

A fatalidade não foi lutuosa, como nas vascas de 1877 a 1879; mas destruiu a prosperidade renascente, com uma violencia desalentadora.

E as resistencias da raça proseguiram em sua faina de renovação, expostas, pela imprevidencia contumaz dos dirigentes, a outros golpes irremissiveis.

1898 — Não tardou muito o flagello. As estações tinham-se tornado, ruinosamente, irregulares. Em 1891, 1892 e em 1896, até novembro, os *repiquetes* haviam occasionado sensiveis perdas.

O anno de 1897 fôra precedido de chuvas copiosas em dezembro, mórmente em Piancó, em Pombal e no Rio do Peixe, e decorrera normalmente. Mas a epiziootia devastara os rebanhos enfraquecidos pela secca parcial do anno anterior. O dizimo de gado, que tinha produzido 139:312$000 em 1894 e vinha decrescendo, rendeu nesse exercicio, apenas, 55:409$964.

E sobreveiu a tantos contratempos a calamidade de 1898.

A republica deixava, por seu turno, a região ao abandono. No orçamento federal de 1895 tinham sido votados 200 contos para açudes. O presidente Alvaro Machado contratou com essa verba a construcção dos seguintes reservatorios: o *Novo*, em Guarabira; o de Arara; o *Maior*, em Soledade; o *Cachoeira de Angico*, em S. João do Cariry; o do *Conselho*, em Piancó e o do *Riachão* em Sousa, o qual arrombou em pouco tempo.

Foi tambem reconstruido, por esse meio, o *Zebelê* que havia arrombado em 1895.

Se a açudagem estivesse mais disseminada, teria proporcionado recursos á população. O açude de *Poços*, comquanto ainda

não concluido, foi, durante toda a crise, um inestimavel beneficio para os habitantes do municipio de Teixeira.

Desprovidos de todos os meios de salvação e escarmentados pela dolorosa experiencia de outras seccas, os sertanejos não se contiveram que não começassem a emigrar, tão depressa se pronunciou a estiagem. O Ceará estava, parcialmente, isento do mal, com chuvas regulares em toda a zona dos carirys. O relampago era o chamariz para aquellas bandas.

A maior parte deslocou-se, precipitadamente, para os nossos brejos. Realizava essa gente infortunada o fado errante.

Em data de 27 de junho o presidente Gama e Mello officia ao presidente da Republica, nos seguintes termos:

"Tenho a honra de confirmar o que expuz em telegramma de 15 do passado á V. Exc sobre a secca que affligе importante zona deste Estado. Embora o mesmo flagello possa assumir proporções assustadoras, abstenho-me presentemente de pedir algum auxilio especial ao govêrno federal Attendendo porém, que escasseam sensivelmente as rendas do Estado, venho rogar a V. Exc que se digne de expedir as necessarias providencias para que seja remettida ao Thesouro do Estado a quantia de 150:000$000, saldo da de 500:000$000, autorisada pelo Decreto Legislativo n 120 de 8 de Novembro de 1892".

E a 18 de julho telegrapha:

"Reiterando telegramma 15 Maio cumpro o dever communicar aggrava-se situação sêcca abrangendo um terço dos municipios, tendo sido escassa a producção nos outros. E' provavel capital seja invadida populações famintas que emigram diversas localidades. Conselhos municipaes representam pedindo soccorros".

O dr. Prudente de Moraes responde da seguinte fórma:

"Saldo do auxilio concedido Lei 120 de 1892 cahiu exercicio findo, por isso não póde ser entregue sem nova autorisação legislativa. Peço autorisação Congresso para auxiliar este Estado e Piauhy nos termos do art. 5º da Constituição".

E solicitou, effectivamente, esse auxilio, em mensagem de 21 de agosto.

O congresso autorizou o poder executivo a abrir um credito extraordinario de . . . . . 800:000$000 para soccorrer os flagellados do Piauhy, do Rio Grande do Norte, da Parahyba e de Sergipe.

Não pude apurar em que foi consumido o quinhão tardiamente destinado a este Estado. Não foi applicado em nenhuma obra preventiva. A «Commissão de Açudes e Irrigação» iniciou e abandonou a perfuração de poços tubulares em Ingá e Araruna.

E, emquanto se concertavam medidas palliativas, o sertão se esvaziava. A multidão atarantada rolava pelos caminhos extensos aos rescaldos do sol inclemente.

O dr. Elias Ramos, juiz de direito da comarca de S. João do Cariry, representa:

«A sêcca, ha mezes, manifesta-se tremenda, a juizo de todos, mais intensa do que a muito conhecida de 1877».

O presidente Gama e Mello acha por bem derivar a onda intrusa para a voragem do extremo-norte e dirige-se ao ministro da viação:

«Venho rogar expedição ordens para que tenham passagem conta governo federal vapores Lloyd victimas sêcca que assola varias localidades deste Estado».

O meio desfazia-se de suas mais valiosas energias, porque só os espiritos resolutos e emprehendedores se abalançavam a aventura da emigração.

E' assim que se explica a epopéa do Acre.

O senador Alvaro Machado supplica na sessão de 16 de novembro:

«Mas, realmente, a situação é anormal, é afflictiva e incide nas disposições do art. 5º de nossa constituição, onde o legislador constituinte consignou imperativamente que a União prestará soccorros ao Estado que em caso de calamidade publica, os solicitou».

Os productos agricolas attingiram uma alta inacreditavel só accessivel a raros fazendeiros que, com o commercio de couros desenvolvido desde 1877, e graças ao poder de restauração dessa zona prodigiosa, haviam amealhado algumas economias.

O grosso dos habitantes não dispunha, porém, como ultimo recurso, sequer das joias e outros adornos que, em 1877, tinham locupletado uma agiotagem de abutres.

E vagueavam, de deu em deu, óra consolados pela esmola meúda, ora escorraçados por lavradores rispidos.

Foi a minha primeira impressão pessoal da calamidade. E a retentiva infantil tocada por scenas tão violentas é indelevel. Nunca mais me esqueceu o espectaculo contristador que eu mal comprehendia e que ainda hoje me arrepia a sensibilidade.

Era u'a macabra procissão de mumias.

Passavam, aos ranchos, na solidariedade da dôr commum.

Depois de terem palmilhado os sertões longinquos, mortos de sêde, de fome e de fadiga, ainda marchavam, caveirosos e arquejantes, atrás de um conforto inattingivel.

Se a gente se amiserava da penuria organica dos adultos, deformados pelas perturbações trophicas, com a pelle ennegrecida collada ás longas ossaturas, desfibrados e fetidos, pelo effeito da autophagia, quanto mais das creanças mirradas que entravam pela vida tão desgraçadamente.

As mães flacidas não tinham com que acudir a essa consumpção.

São terrificantes os symptomas da inanição. De Mersseman descreve, magistralmente, a fome de Flandres de 1845—1847:

«O primeiro gráo desta decadencia caracteriza-se por todos os signaes peculiares á pobreza do sangue: a pallidez, o emmagrecimento, a tristeza, o descorajamento, a difficuldade da digestão, a distensão do ventre, o edema das extremidades inferiores, o enfraquecimento do systema muscular e por conseguinte, a dôr nos membros, os movimentos penosos, o trabalho difficil.

O que impressiona primeiro que tudo é a magreza extrema, a lividez do rosto, as faces encovadas e, principalmente, a expressão do olhar que nunca mais se esquece; ha, com effeito, uma estranha fascinação nessa vista que parece concentrar toda vitalidade do individuo, que brilha com um fulgor febril, cuja pupilla enormemente dilatada se fixa sem pestanejos com um espanto interrogativo entre de ternura e temor. Os movimentos do corpo são lentos, a marcha cambaleante; a mão convulsa; a voz quasi sumida tremula. A intelligencia profundamente alterada, as respostas são tardas; a memoria na maior parte é mais ou menos abolida. Interrogados sobre os seus soffrimentos, esses infortunados respondem que não soffrem, mas que têm fome! Todas as secreções são modificadas; a pelle torna-se secca, amarella, semelhante a um pergaminho. Os poros da derma reçumam uma materia viscosa que, accumulando-se e condensando-se, cobre o corpo de uma crosta ennegrecida, pulverulenta e de um máo cheiro horrivel. Nuns os symptomas que determinavam a morte concentravam-se no peito; a tosse e os catarrhos os asphyxiavam ou elles morriam em consequencia de um derrame seroso no pericardio. Noutros o mal exercia sua acção nos intestinos: uma diarrhéa collicativa victimava-os» (43).

Lacassagne accrescenta:

«Varios succumbiram á anasarca e á ascite; outros de indigestão, quando chegaram os viveres. Entre as victimas da miseria, alguns eram poupados ás affecções accidentaes, como para experimentarem todos os transes do esgotamento e da dissolução organica. Nesse caso, os symptomas de inanição tornavam-se successivamente mais intensos. A decrepitude tinha invadido todos esses infelizes; as creanças, os jovens, os adultos, os homens chegados á idade madura, tinham as rugas, o dessecamento, e extenuação da velhice: eram verdadeiros esqueletos vivos, incapazes de erguer os membros descarnados, prostrados, sem voz, com os olhos mortiços enterrados nas orbitas meio velados pelas palpebras quasi transparentes e remelosas» (44).

E' a mesma symptomatologia que ensombra o quadro das seccas.

Os ventres vazios abahulados, ordinariamente, pela hydropisia são uma ironia da fome. A infiltração serosa da anasarca tambem avoluma, caricatamente, esses espectros.

E' nesse estado de devastação organica e

(43) *Apud — A. Lacassagne — «Précis de Médecine Légale», p. 593-594.*

(44) *Idem.*

funccional que os pobres diabos emprehendem interminas caminhadas nos azares da emigração.

Em 1898 a desgraça não teve a extensão de 1877-1879, mas apresentou os alarmantes signaes daquella incomparavel calamidade. Foi de pouca dura, mas com um nimbo de fogo que jámais se observara: em muitos logares decorreu o anno sem um millimetro d'agua.

A natureza poupava-se a precipitações para as demasias do anno seguinte, que inundaram Alagôa-Grande e outros pontos ribeirinhos.

1900 – Dessa feita, a população não teve treguas para se recompôr dos recentes prejuizos. Ao parallelismo das primeiras seccas succedia o flagello em curtos prazos.

Mas, se o Ceará se livrara, mais ou menos, do mal, em 1898, com chuvas parciaes, emquanto a Parahyba ardia na mais rigorosa das estiagens, em 1900 occorreu, exactamente, o contrario.

Registaram-se sensiveis perdas, em consequencia da irregularidade do inverno; mas a população, endurecida pelos continuos soffrimentos e temente aos riscos da emigração, enfrentou, em grande parte, a crise passageira.

Os proprietarios foram, constantemente, desassossegados pelos cangaceiros.

1903—1904 — Em junho já estava, intensamente, declarada a secca, na conjuncção de seus nocivos effeitos.

Debilitados pelos reiterados damnos que haviam aguentado, os sertanejos não puderam manifestar a capacidade de resistencia de seu feitio psychologico. E começou bem cedo o

deslocamento das familias -- esse doloroso nomadismo de um povo, instinctivamente, chumbado ao solo natal.

O presidente José Peregrino invocou, instantemente, o auxilio federal. Eis um de seus telegrammas:

"Dolorosissima situação: população faminta todo Estado consequencia sêcca e peste generalizadas, desde littoral Chuvas parciaes cahidas algumas localidades, sem deixarem resultado vantajoso, desappareceram inteiramente. Colheitas anno preterito insignificantes. Preços viveres elevadissimos. Conselhos municipaes, magistrados, clero, todas localidades reclamam promptos soccorros. Estado sem recursos attender. Venho pois solicitar V. Exc. auxilio federal, accordo art. 5º Constituição. São urgentes soccorros directos e immediatos a par construcção prolongamento ferro-vias e açudes. Desespero impelle povo faminto contra abastados já esgottados. Angustiosa contigencia, afflictiva situação. Confiante patriotismo e solicitude governo federal, apresento V. Exc. cordiaes saudações".

Esses soccorros solicitados desde junho de 1903 chegaram em abril do anno seguinte na ridiculez de 70:000$000.

Os brejos suffocavam na plethora da população. Succedeu, consequentemente, que as febres e as camaras de sangue tiveram um assombroso surto epidemico, notadamente em Areia, Alagôa Grande, Bananeiras, Guarabira, Itabayana e Mamanguape.

O govêrno commissionou medicos para o tratamento dos indigentes, nos dois primeiros desses municipios, onde recrescia, temerosamente, a cifra da mortalidade.

Os retirantes capazes que invadiam a capital eram aproveitados em serviços publicos. Foram reconstruidos, desse modo, os predios onde, actualmente, funcciona a Recebedoria de Rendas e se acha aquartelado o 22 batalhão de caçadores. Foram tambem abertos, sob a administração gratuita do coronel José Pereira Neves Bahia, 9633 metros de um canal para dessecamento do pantano

formado, no municipio de Mamanguape, pelo rio Sinimbú.

O govêrno do Estado, com os exiguos recursos de que dispunha, ainda forcejou attenuar, por outros meios, a sina das victimas do flagello. Foi organizada uma commissão de soccorros composta do dr. João Maria de Brito, do tenente-coronel Graciliano Fontino Lordão e do sr. José Ribeiro de Castro Ferreira, respectivamente, inspector do Thesouro, administrador da Recebedoria e presidente da Associação Commercial.

E, como a variola e outras molestias estivessem reinando, a Santa Casa de Misericordia recebeu da mesma fonte diversas quantias para recolher em suas enfermarias os miseraveis acommettidos desses males.

Mas, a despeito dessa assistencia, verificavam-se por toda parte scenas de profunda contristação. Eram parcos os soccorros para tamanhas necessidades.

E, como se não fossem bastantes esses lances oppressivos, eram as mais intranquillas as condições do interior do Estado. Antonio Silvino, que se refugiara em Pernambuco, desde o fim do anno de 1903, volveu em agosto de 1904 á actividade do banditismo. Chegou a termos de invadir e saquear a villa do Pilar, onde, por cumulo de audacia, deu liberdade a seis presos sentenciados.

O anno de 1904 não foi, propriamente, secco: cairam chuvas escassas no alto sertão de janeiro a abril, de maio por diante no litoral até Campina Grande e, afinal, no cariry. Mas, sôbre falharem todos os meios de reconstrucção, foi nesse tempo que as epidemias se desenvolveram.

O presidente do Estado mandou distribuir

sementes de milho e feijão, do fim de maio a junho, pelos municipios de aquem-serra e forneceu passagens na estrada de ferro para o retorno dos flagellados. Perdurou, porém, a calamitosa miseria até á tardia colheita do anno seguinte.

1915 — O *repiquête* de 1907 fôra violento no alto sertão. Os fazendeiros do Rio do Peixe haviam retirado seus rebanhos para o Ceará, durante a grande estiagem; mas, sem embargo dessa providencia, soffreram desanimadores prejuizos.

Seguiram-se alguns annos, mais ou menos, regulares, até que occorreu a secca de 1915.

Para se aquilatar o rigor dessa crise climatica na zona sertaneja basta attentar nas observações pluviometricas do anno. A media annual de Conceição de Piancó, que attingira 1.613,1 m m no anno anterior, declinou a 83,4 m m. e a de Alagôa do Monteiro baixou de 1.030,3 a 99,6 m m., como já mostrei no estudo do clima.

Tanto que se accentuou o mal, os fazendeiros adoptaram o aviso de conduzir as boiadas ás feiras de Campina Grande e Itabayana e vendel-as a qualquer preço. O boi era cotado a 20 e 30 mil réis. Os criadores da catinga, onde a estiagem foi menos intensa, compraram grande quantidade de rezes para refazel-as E, apesar de o gado do alto sertão não se aclimatar nas zonas de aquem—serra, a febre do Texas pouco se manifestou nesse anno, de maneira que essa especulação foi, geralmente, lucrativa.

Augmentou, extraordinariamente, o consumo da carne verde que, como os animaes abatidos fossem, na maior parte, magros, doentes e extenuados, era viscosa e amollecida —

por signal que o povo a chamava de *catarrho.* Chegou a ser vendida a 300 rs. o kilo.

Catolé e Brejo do Cruz perderam mais de dois terços da criação.

coronel Antonio Pessôa, 1.º presidente do Estado, em exercicio, define a crise dominante, na mensagem apresentada á Assembléa Legislativa no dia 1.º de setembro:

«Para aggravar ainda mais a situação geral, declarou-se no corrente anno um novo periodo dessa calamidade meteorologica, que, com o nome sinistro de sêcca, opprime e apavora a nossa região. Todo o vasto tracto do nosso Estado, que se designa com o nome de sertão, territorio apto á cultura do algodão e á criação dos gados, elementos dos mais valiosos da fortuna particular e fontes principaes da receita publica, ficou esteril e teve de ser abandonado pela sua população necessitada que, em grandes levas, se retirou em busca do littoral.

E' exacto que chuvas escassas e parciaes na estreita zona dos brejos permittiram que estas fossem cultivadas e produzissem cereaes em quantidade acima, talvez, da media dos annos anteriores. Mas, tal producção está bem longe de restabelecer o equilibrio perturbado e mesmo de satisfazer ás necessidades de sua população que muito se avolumou com a chegada das densas multidões de retirantes».

O Estado de S. Paulo remetteu 20:000$000 em beneficio dos famintos. O Rio Grande do Sul tambem acudiu, depois, com um generoso donativo. As commissões pro-flagellados organizadas dentro e fóra da Parahyba deram, mais uma vez, consoladoras amostras da solidariedade da raça.

Prolongou-se o estado anormal.

Em mensagem de 1.º de março de 1916 insiste o chefe do executivo estadual:

«Não cessou ainda de actuar o clamoroso flagello que desde o anno findo opprime a maior parte do nosso Estado. O inverno deste anno, esperado com anciedade para minorar a dolorosa condição em que se vêem as populações sertanejas, não está accentuado, pelo menos com o caracter de abundancia e generalidade que assegure o termino dos soffrimentos aos nossos laboriosos concidadãos».

Mas os effeitos do cataclismo foram, dessa vez, alliviados por uma serie de circumstancias providenciaes.

Interveio o prestigio nacional do dr. Epitacio Pessôa que volvera a militar na politica do Estado. A' acção dos poderes locaes veiu, para logo, juntar-se a assistencia federal. Foram iniciadas obras de açude e estradas.

Esse auxilio indirecto evitou maior convergencia da população para os brejos e o littoral e atalhou outros prejuizos.

Além disso, os fazendeiros já se vinham precavendo do flagello com a açudada particular que, se não salvava os rebanhos, fornecia meios de subsistencia para as crises pouco duradouras.

E, ao cabo de três annos, quando rebentou o *repiquête* de 1919, o sertão estava ainda mais apparelhado dessa defesa e sob os auspicios do govêrno que se iniciava para o resgate de penas prefiguradas eternas.

* *
*

A angustia da synthese não me permittiu reconstituir toda a vastidão desses desastres. Se me ative, ás vezes, em meudezas de interesse puramente local, para satisfazer uma curiosidade, porventura, mais exigente, preteri lances expressivos e de maior sentimento historico.

De tudo se vê que a Parahyba soffreu muito, com uma resignação calada que lhe escondia as dores.

Não se contam as mortes pela fome e pelos outros males consecutivos á secca, os lares destruidos, os despenhos na miseria, as forças vivas escoadas para meios inhospitos, todos os damnos accumulados das repetições da calamidade.

Escreve o insigne historiador Rocha Pombo:

«De todos os Estados daquella zona o que mais tem sido flagellado pela sêcca é o do Ceará e depois o do Rio Grande do Norte» (45).

Elle não transmitte á posteridade o documento de nossa angustiosa resistencia a esses hiatos da prodiga natureza do nordeste, porque não ouviu o clamor de nossas crises.

Diz Rodolpho Theophilo na terceira obra que, com a sua pertinacia de apostolo, publicou sôbre as seccas da *Terra do Sol*:

«O Ceará de todos os Estados do Brasil é talvez o unico que póde ser conhecido e estudado através de seus livros» (46).

E tem razão, porque só elle já representou o martyrio de seus patricios em varios volumes de literatura historica e de ficção, contribuindo, ao mesmo passo, com uma experiencia esclarecida para o conhecimento do phenomeno.

Sirvam, ao menos, estes delineamentos de estimulo á curiosidade dos historiographos parahybanos.

Essa luta do homem com as desordens do clima é a comprovação de um valor moral que deve ser assignalado em todos os seus traços de amargura e de coragem renitente.

São os vaevens de nossa formação.

(45) «*Historia do Brasil*», *1.º vol*, *p 411*
(46) "*A secca de 1915*", *p. 63.*

CAPITULO IV

O ABANDONO

A historia politico-administrativa da Parahyba do Norte, nas suas relações com os poderes centraes, desde o tempo da conquista até 1919, é um documento de preterições e de abandono.

A' natureza perennemente generosa não correspondeu a longanimidade dos homens.

Sôbre lhe fallecer, desde os primordios, a acção tutelar necessaria a todos os corpos sociaes e, mórmente, aos nucleos nascentes, foram desfalcados, com u'a gana insaturavel, seus principaes elementos de vida propria.

E, se esta fonte inesgotavel de recursos manifestou, através de tantos reveses, uma vitalidade que subsistiu a todas as circunstancias adversas, não deixou de se quebrantar, de quando em quando, ás provações mais ingratas. Mas recobrava-se, dentro de poucos annos, aesses desfallecimentos com a indole de progresso que tem sido o milagre de suas realizações.

Se os fados esquivos ou hostis foram rêmoras ao ingresso da civilização em nossas plagas, êrros successivos prolongaram, ainda depois desse evento, o estado primitivo.

Ver-se-á como o acaso, as paixões ruins

e, sobretudo, o descuramento inveterado empeceram, secularmente, o surto das energias do meio.

*
* *

O actual territorio parahybano, tendo sido bipartido pelas capitanias de Itamaracá e Maranhão, ficou, esquecidamente, inexplorado.

Mas os traficantes estrangeiros deram tento de sua riqueza e, fiados nesse abandono, entraram a contrabandear com o pau-brasil, abundantissimo na costa.

E teria permanecido o desamparo, se os francêses, acamaradados com o gentio, não o tivessem induzido a acommetter os estabelecimentos vizinhos.

A primeira tentativa de occupação, dirigida pelo dr. Fernão da Silva, por ordem do governador geral, Luis de Brito e Almeida, foi rechaçada pelos selvicolas, convertidos em instrumentos dos especuladores intrusos.

Declaravam-se, assim, as graves consequencias do retardamento da colonização.

A frota apparelhada, em pós, com o mesmo intento, foi dispersa por um temporal e volveu á Bahia.

Os potiguaras amiudaram as correrias; e, vista a insegurança da capitania de Itamaracá, urgia reprimil-os.

A necessidade de defesa determinou u'a nova expedição, a cargo de João Tavares.

Esse homem de bôa estrella chegou a salvamento e fundou, em 1579, o nucleo da ilha de Cambôa, que teve de desprezar, dahi a pouco, á mingua de recursos.

O govêrno geral negligenciou essa obra iniciada, sob os melhores auspicios, com uma

tranquillidade que o teria preservado de ulteriores sacrificios.

Fructuoso Barbosa, proprietario e commerciante em Pernambuco, fôra, ao mesmo tempo, contratar com o govêrno da metropole o povoamento do territorio, com a condição de lhe ser concedida a capitania por dez annos. Mas intervieram, novamente, os máos fados: já se achava elle no Recife, com a grande expedição organizada na Europa, quando uma violenta tempestade lhe assaltou os navios e o impelliu até ás Antilhas, donde voltou ao reino.

Só em 1582 alcançou o rico donatario refazer-se desse desastre e tornar á sua tarefa. Reforçou as tropas com o contingente de Simão Cardoso e, bem succedido na investida, logrou estruir cinco naus francesas das oito que estavam surtas na foz do Parahyba. Antegozava elle essa victoria, quando acudiram os indios e trucidaram cerca de quarenta expedicionarios, inclusive um seu filho.

Quebrantado por tamanho infortunio e temeroso de outros assaltos, Fructuoso Barbosa, que já havia perdido a mulher no mallogro da primeira viagem, aguardou, apenas, o retorno de Simão Cardoso, internado, em luta com os selvagens, na distancia de sessenta leguas, e, abandonando o arraial installado ao norte do rio, recolheu-se, desilludido, a Pernambuco.

Enfuriando-se, cada vez mais, os selvicolas e redobrando em arrancos de audacia, Fructuoso só se animou a volver á Parahyba com a expedição preparada pelo governador Telles Barreto, fortalecida pelo concurso da esquadra de Diogo Valdez e dos 1.000 voluntarios de Pernambuco.

Installou-se sem custo a capitania; mas

os indios e os franceses, refugiados no interior, não na deixaram em paz.

Os colonos, ao invés de procurarem attrair a si, persuasivamente, os naturaes da terra, exasperavam, mais e mais, a reacção. A hecatombe de *Laretibe* foi, então, mais uma consequencia desse innominavel êrro da conquista. A hostilidade de Piragibe, antigo alliado e victima da traição de Gaspar Dias de Tarde e Francisco de Caldas, veiu, simultaneamente, demonstrar a inhabilidade da colonização.

Revelou-se a impotencia da capitania em face desse sentimento de vindicta que irmanou os potiguaras aos tabajaras.

Uma outra circunstancia viera afrouxar a resistencia. O capitão espanhol Francisco Castrejon, deixado como alcaide do forte de S. Felipe pelo general Valdez, malquistara-se com o governador, cuja autoridade se negava a reconhecer

Essa desintelligencia foi favoravel ás incursões dos indios e dos seus alliados.

O ouvidor geral Martim Leitão, o proclamado *general da conquista*, mandou Pero Lopes, capitão de Itamaracá, e, depois, veiu, em pessôa, desassombrar a Parahyba dessas constantes arremettidas.

Mas o maior empeço já era o dominio da Espanha que tambem nos devia ser detrimentoso.

Fructuoso Barbosa, desautorizado e impotente, desertara as suas responsabilidades. E Pero Lopes, que o substituira, não podendo arcar com as injuncções do castelhano irrequieto e absorvente, fugiu, por sua vez, para Itamaracá, onde foi reconhecido, quando pretendia embarcar para a India.

Castrejon, depois de tantos destemperos,

poz fogo ao forte, deitou a artilharia ao mar, metteu a pique um navio e safou-se com os seus soldados.

Voltou o territorio á barbaria, pelo voluntario sacrificio de tanto esforço amassado no sangue de muitas refregas.

Mas Martim Leitão velava pela conquista.

E já aprestava outra expedição, a contragosto de Fructuoso Barbosa, quando foram ao seu encontro dois emissarios de Piragige que estava desavindo com os potiguaras e propunha nova alliança aos portuguêses.

João Tavares foi incumbido dessa missão de paz. E fundou a Parahyba, com o nome de Felipéa, a 5 de agosto de 1585, coroando 10 annos de mallogradas tentativas.

O ouvidor geral veiu consolidar essa obra auspiciosa com elementos estaveis e rebater as hostilidades que ainda a ameaçavam.

Tudo se normalizou para um rapido desenvolvimento. Mas, deplora Rocha Pombo:

"Como se por lá se tivesse o intuito de perturbar os serviços daquella dolorosa conquista, mandam da metropole no anno seguinte (1586) um certo Francisco de Morales, nomeado capitão do forte da Parahyba. Repete esse homem os desastramentos de Castrejon, começando por expulsar do forte a João Tavares, pondo-se em violentas collisões com os pernambucanos e os indios alliados„ (1).

E, emquanto esse diabo coxo andava em testilhas com o capitão-mór, desorganizando o progresso incipiente e entibiando a defesa commum, os inimigos estiveram a ponto de levar tudo de vencida.

Avisado pelo proverbio applicavel á sua deformidade, no momento arriscado, o commandante espanhol foi o primeiro a escapar-se.

Martim Leitão acudiu, ainda dessa feita, com o seu valor politico e guerreiro. Não con-

(1) *«Historia do Estado do Rio Grande do Norte„, p. 34.*

tente de fortalecer a resistencia, foi desalojar os potiguaras da serra de Copaoba e enxotou os franceses destroçados até ao mar.

A colonização proseguiu prosperamente. A cidade crescia e a fertilidade das terras era um cobiçado factor do progresso nascente. Diz Manoel Tavares Cavalcanti:

«Duarte Gomes é um dos bemfeitores da Parahyba colonial que desde já devemos aprender a venerar» (2).

Esse opulento proprietario, que já se notabilizara nas lutas contra o gentio, instituiu premios, por sua conta, para as novas construcções. A iniciativa particular começava, desse modo, a supprir a negligencia da administração geral.

Mas a metropôle conspirava, novamente, contra essa actividade constructiva. Tendo Fructuoso Barbosa conferido poderes a d. Pedro de la Cueva para pleitear o cumprimento do contrato que lhe assegurara a capitania por dez annos, recebeu ordem de reassumir o govêrno. E não tardaram as rixas com o official espanhol, seu ex-procurador, que fôra nomeado commandante das forças castelhanas da Parahyba.

Aproveitando-se dessas desavenças, os selvagens investiram com um impeto formidavel, reprimido, afinal, pela expedição organizada em Itamaracá por João Tavares e commandada por Pedro Lopes Lobo.

Não tendo o ultimo alcançado reconciliar os dois poderosos rivaes, seguiram-se novas discordias e outros tantos assaltos dos indios. De maneira que os colonos viviam de armas

(2) «*Epitome da Historia da Parahyba*», *p. 21.*

nas mãos, em detrimento da organização do trabalho promettedor.

Maximiano Lopes Machado lamenta esse desaproveitamento da natureza prodiga:

«Infelizmente estas liberalidades não podiam ser utilisadas na occasião em que os invasores eram obrigados a estar em armas para não succumbirem á tenacidade de um inimigo indomavel Um palmo de ter a conquistado trazia o sacrificio de mais homens e de mais obras de defesa para a sua conservação. A agricultura não podia ser iniciada em larga escala, quando a guerra chamava a si braços uteis» (3).

Mas essa impeditiva belligerancia era, antes, o resultado da incapacidade da colonização.

As ordens religiosas, que se recommendavam no serviço da catechese, tambem se desavieram, ao mesmo tempo, agravando a confusão geral.

Quando Feliciano Coelho recebeu o govêrno da capitania, em maio de 1592, de André de Albuquerque, por ter Fructuoso Barbosa o abandonado, desastradamente, parecia inelutavel a anarchia da administração e rugia de todos os lados a ferocia das tribus ciosas e vingadoras.

Esse valoroso soldado, affeito ás armas de Africa, deu encarniçado combate aos inimigos, mas, quando cuidava restabelecida a tranquillidade da capitania, rompeu a guerra da Espanha com a França, gerando novos sobresaltos para as colonias.

Todas as energias passaram a ser consumidas em preparativos de defesa. E, como era de prevêr, uma armada francesa composta de 13 navios desembarcou, em 1597, 350 homens que atacaram o forte de Cabedello e foram repellidos por 20 heroes que o guarneciam.

Os potiguaras, concentrados no Rio Grande do Norte e instigados pelo francês cupido e

(3) *Obra cit., p. 101.*

solerte, reiteravam as depredações com tanta violencia, que os habitantes da Parahyba representaram ao rei, em dezembro de 1597, pedindo-lhe que mandasse pôr termo a essa intranquillidade.

A metropole ordenou a conquista daquelle territorio. E o nucleo novel, já de si dizimado por frequentes morticinios, teve que fornecer forças para essa expedição, as quaes foram, apenas transpostas as fronteiras, cruelmente acommettidas de variola. Acossado por esse flagello, Feliciano Coelho retrocedeu com os seus commandados; mas, em abril de 1598, tornou á empresa «á frente de duas companhias de sessenta arcabuzeiros cada uma, vinte e quatro de cavallo e tresentos e cincoenta indios frecheiros, com os seus principaes (4).

O seculo XVI findaria sem nenhum fruto para a conquista, se, a 11 de junho de 1597, não tivesse sido celebrada a paz com os potiguaras, por iniciativa de Jeronymo de Albuquerque e mediação de *Ilha Grande*. Foi, coincidentemente, interprete desse ajuste solenne Frei Bernardino das Neves, filho de João Tavares, o espirito bem fadado da colonização.

Esse successo inaugurou uma phase de progresso moroso, por falta de incremento das riquezas visiveis, mas desafogado das perturbações que o haviam estorvado.

De um documento de 1601 se infere esse desenvolvimento natural:

«Esta capitania é de S. Magestade e renderá ao dizimo de seis para sete mil arrobas de assucar, fóra as miunças, e vae sempre em crescimento.» (5)

A metropole começara a explorar a obra

(4) *I. Pinto — «Datas e notas» 1.º vol., p. 29.*
(5) *Apud—I. Pinto idem, p. 34.*

A PARAHYBA E SEUS PROBLEMAS 191

exclusiva dos colonos. Assim protesta o topico de uma representação da camara da capitania ao rei, datada de 19 de abril de 1610:

"Temos razão de lembrar a V. M. em que está aos moradores desta capitania na conquista da qual, sendo como foi tão larga, deixa bem entender o muito sangue que derramámos e o que nos ha custado de nossas fazendas, sem ajuda alguma de V. M." (6).

Em 1603, como já referi, daqui partira Pero Coelho de Sousa, para povoar o Ceará.

Em 1614 Jeronymo de Albuquerque ainda tirou do fraco contingente da população indios e brancos para a conquista do Maranhão. *Pau Secco* seguiu de sua aldeia da Jacoca com 22 dos seus para essa expedição.

Mas, a despeito do regime esterilizador a que estava sujeita, a Parahyba florescia, a ponto de, em 1618, ser reputada por um chronista como a terceira capitania do nórte, depois da Bahia e de Pernambuco.

Andava o numero de engenhos por perto de vinte e as fazendas de criação iam além do Pilar.

Havia seis aldeias de indios domesticados e a cidade tinha mais de mil habitantes.

Toda essa organização de um esforço heroico e permanente foi destruida pelos hollandêses.

Ora enviando soccorros á Bahia e a Pernambuco, ora repellindo as tentativas de invasão, foram, desde 1624, desviadas as actividades productoras para o apparelhamento da defesa, até o momento da occupação, em 24 de dezembro de 1634.

Foram queimados os armazens de mercadorias para não aproveitarem ao inimigo.

Apesar do edital de 26 de dezembro, com

(6) *Ibidem, p. 36.*

o offerecimento de garantias a liberdade dos habitantes da capitania e á posse de seus bens, um dos primeiros actos da dominação foi o saque promovido no interior pelo major Picard que arrecadou só na casa de Bento do Rego Bezerra sete arrobas de prata. Foram confiscados os engenhos abandonados.

Alguns moradores, inclusive Duarte Gomes da Silveira, fiados em concessões enganosas, juraram fidelidade aos invasores. Essas promessas liberaes foram reiteradas em documento de 13 de janeiro de 1635. Mas o grosso da população, exhaurida por tantos annos de refregas e receosa de represalias, tinha emigrado para Pernambuco.

O jugo flamengo manifestou, para logo, seu caracter violento e mercantil. Servaes Carpentier nutrira intuitos reconciliatorios para aplanar os embaraços da exploração; mas o director Ypo Eysseus, que pagou com a vida os seus desmandos, vexou, duramente, os proprios colonos que se haviam subordinado ao dominio batavo.

Os resentimentos dessa pressão ainda estavam vivos na carta dirigida, em 1643, por Duarte Gomes ao principe Mauricio de Nassau:

"... e se os damnos que padecemos alcançaram a muitos, a mim em particular mais que a todos, como preso e esbulhado de meus bens, sem ordem nem culpa alguma, nem presumpção della nem causa outra senão a vontade do director Ypo Eyssens, parecendo-lhe que com semelhante rigor me podia obrigar a dar-lhe por mulher uma sobrinha que me havia pedido, e eu lhe havia negado por estar em poder de seus paes".

As reacções de Francisco Rabello e Sebastião Souto exacerbaram, cada vez mais, os dominadores que se desforraram na população inerme. Os primeiros, por sua vez, empenhados em supprimirem os recursos dos intrusos, levavam tudo a ferro e a fogo. André

Vidal de Negreiros chegou a incendiar os cannaviaes de seu pae Francisco Vidal.

Era um delirio de devastações.

Mauricio de Nassau, que, quando fôra de sua visita á Parahyba, em 1637, promovera alguns melhoramentos materiaes, embora lhe impuzesse, ao mesmo tempo, leis exoticas, avessas á indole do povo, ainda envidou consolidar o dominio com as liberalidades de 1640. Mas, quando elle abandonou o Brasil, em 1644, embarcando-se aqui, deixou os vencidos sacrifica os á sanha de impenitentes energumenos.

Os selvagens truculentos eram estumados contra as fazendas indefesas. A 20 de março de 1645 a horda feroz, encaminhada pelos hollandêses, investiu o engenho S. Thiago Maior, de André Dias de Figueiredo, em u'a noite festiva e trucidou todas as pessôas presentes, excepto, para maior opprobrio, a filha do senhor do engenho, uma rapariga de surprehendente belleza que foi conduzida ao forte de Cabedello.

Paulo de Lynge constituiu-se a figura sinistra do terror. Para esmorecer o sentimento reaccionario, tyrannizou a capitania com excessos que deveriam ter pasmado aos proprios tapuias. Mandou enforcar a Gonçalo Cabral. O cadaver de Estevam Fernandes foi arrastado a cauda de um cavallo pelas ruas da cidade.

Voltaram, ás escancaras, os abusos e as licenciosidades que Mauricio de Nassau havia cohibido e os proprios chronistas hollandeses registaram escandalizados. Corria como um rifão que «deste lado da linha nada era nem peccado».

Foi contra esse regime de violencia e desregramento que se insurgiu o espirito nativista nas primicias de sua formação.

Desajudado do concurso da metropole que, ao revés, pretendera alienar o territorio, Vidal de Negreiros (porque foi elle a alma e o braço forte do movimento) restaurou o dominio português, para o reatamento dos processos estagnantes do systema colonial.

Em 1654, no momento da capitulação, a Parahyba se achava talada e deserta. Além dos morticinios da guerra, tinham succumbido na peste de variola de 1641 mais de mil escravos. Foi assim que a encontrou o capitão Francisco de Figueirôa. Precisava refazer-se desde as suas bases e não contava com auxilios para a reconstrucção.

O primeiro governador, João Fernandes Vieira, que se apossou a 12 de fevereiro de 1655, teve de manter a tropa á sua custa por dois annos.

Volveram os benedectinos, mas o convento estava em ruinas e sem patrimonio.

E, como uma carta regia ordenara, a requerimento de Fernandes Vieira, que, por se achar falta de moradores e commercio, fosse esta antiga capitania soccorrida e provida por Pernambuco, o governador Brito Freire pretendeu, em 1661, annexar a Parahyba ao territorio de sua jurisdicção.

Mathias de Albuquerque, que assumiu o govêrno a 17 de outubro de 1657, diligenciou, durante cinco annos, soerguer o meio desse desmantelo. E eram tão poderosas as reservas naturaes, que renasceu a agricultura, a ponto de se elevar o numero de engenhos de dois a quarenta e dois, nesse curto periodo.

Mas, antes de recuperar as forças amortecidas, a obra ingente da população era minada pelas exigencias de Portugal. Foi, assim, compellida a pagar o imposto de indemnização á Hollanda, durante 16 annos.

Estranha Maximiano Machado:

«Depois de tão prolongada luta, de tantas vidas e fortunas sacrificadas em defesa da patria dilacerada e opprimida pelo jugo hollandez, exigir das provincias restauradas e emmobrecidas a sua quota — parte para pagamento da indemnisação á Hollanda quando apenas principiavam a reorganisar-se, não era somente uma injustiça, mas ainda uma grande iniquidade.

O governo não levava em conta aquelle immenso sacrificio que haviam feito, para voltarem ao dominio de Portugal, exigia além disso dinheiro em paga desse nobre e raro esforço, dessa nacionalidade reconquistada (7).

Esse tributo especial e de prazo limitado foi cobrado indefinidamente.

E, em seguida, teve de accrescentar aos cento e vinte mil cruzados annuaes, destinados áquelle fim, mais vinte mil em cada anno para o dote da infanta D. Catharina, promettida em casamento a Carlos II da Inglaterra!

Ainda era deminuta a cifra da população, quando, em 1686, a epidemia conhecida, nesse tempo, pelo nome de *bichas* ou *males* a desfalcou irremediavelmente.

Foi a primeira irrupção da febre amarella.

E, apesar desses estragos, a capitania teve de soccorrer, no anno seguinte, ao Rio Grande do Norte e ao Ceará, a braços com o levante das tribus.

Nesse comenos chegou uma carta regia mandando executar os devedores da fazenda real.

As obras publicas eram, em regra, cus-

(7) *Obra cit, pag. 270.*

teadas pelo povo debilitado pelo parasitismo da metropole.

As cartas regias de 11 de setembro de 1697 e de 2 de dezembro do anno seguinte mandaram ainda fintar os habitantes da cidade para a construcção de uma casa destinada a camara, cadeia e audiencia.

Para a reedificação da fortaleza de Cabedello a carta regia de 28 de agosto de 1699 mandou applicar as «sobras que houver nos subsidios que administra a Camara».

Mas, se era precaria a situação do littoral, o sertão já tinha sido batido pelos bandeirantes bahianos, paulistas e parahybanos e já estavam fundados Campina, Boqueirão e S. João.

Essa conquista deve ter sido perturbada pela secca de 1692 (8).

Foi um notavel avanço para a civilização, mas não deixou de se desdourar com a guerra de morte movida aos cariry's, dizimando, estupidamente, um elemento que deveria ser incorporado á massa demographica tão necessaria ao desenvolvimento geral. E, para maior perda, os mestres de campo dos paulistas ainda escravizavam e deslocaram innumeros indigenas.

O commercio já estava, nessa época, preso aos tentaculos da praça do Recife. Algumas medidas tinham procurado libertal-o dessa dependencia; mas o açambarcamento tendia a perpetuar-se por falta de apparelhamento local.

A discricionaria administração colonial asphyxiava as iniciativas.

---

(8) Coriolano de Medeiros refere-se, em varias publicações avulsas, a uma secca anterior que teria determinado a emigração de parahybanos para Sorocaba. Deixei de mencional-a, opportunamente por um lapso embora os documentos invocados não sejam explicitos.

Esse conjunto de circumstancias dissolventes determinou a decadencia em que a Parahyba se prostrava no fim do seculo XVII.

O seculo seguinte ainda ia ser de embaraços e restricções.

—

O quilombo do Cumbe devastava a capitania; mas, em 1701, os negros foram desbaratados.

Não tardaram novas medidas de abatimento da economia da região. A carta regia de 26 de setembro de 1703 prohibiu a profissão de ourives e a de 15 de fevereiro do anno seguinte a industria do sal, o que produziu uma alta enorme no genero que os naturaes tinham por baixo preço. A prohibição da exportação de aguardente para Angola foi outro grande prejuizo. Entretanto, a renda da capitania elevou-se em 1706 a 27:931$943, deixando o saldo de 6:740$864.

A revolta contra a impolitica da metropole fermentava em todas as camadas estranhas á influencia official e gerava as primeiras incompatibilidades entre brasileiros e portugueses.

E o espirito de reacção não irrompeu em 1710, solidarizando-se com a democracia de fidalgos de Olinda contra os «mascates» do Recife, porque o governador João da Maia da Gama atalhou, violentamente, essa tendencia diffundida na consciencia popular.

A repressão exagerada pelo fanatismo partidario, pondo a capitania em estado de guerra, agravou a crise do anno.

Grassava a sêcca que já referi.

Diz Maximiano Machado:

"Chegava á Parahyba Joaquim de Almeida, o mais rico mercador do Recife e companheiro na fuga de Sebastião de Castro para Bahia, e logo depois dois padres da Madre de Deus, com o fim de activarem a João da Maia no que de mais urgente convinha fazer para sustentar a guerra. Seguiram algumas remessas de farinha, milho e feijão, e quando já escasseavam estes generos na Parahyba em consequencia da sêcca que flagellava os moradores, João da Maia fechava os olhos ás necessidades do povo, fazendo apprehender os que já em pequena quantidade appareciam nas feiras, e mandando tirar os que existiam em casas particulares. Pouco se lhe davam as necessidades e fomes dos seus governados, não soffrendo privações os sitiados do Recife„ (9).

O padre mestre Manoel de Aguiar não se conteve que não protestasse com a carta onde se lê:

"Meu sr., isto agora é dizer a v. s. o que tenho ouvido. Queixa-se já publicamente, todo este povo, que no tempo em que os pobres (que todos podem ter este nome) estão, por decreto divino, padecendo tão grande falta de mantimentos, que se tem comido por mantimentos muitas frutas bravas do mato, experimentando-se extremas necessidades, tenha v. s. tomado a empreza de soccorrer a uns homens amotinados (10).

E, dahi por diante, as ordens instantes do reino distrairam os cuidados da administração para as obras de defesa militar. Portugal, empenhado na guerra da successão, temia que os seus inimigos invadissem as colonias do Brasil.

Chegava, constantemente, material bellico; mas, em 1712, o capitão-mór teve de lançar mão «dos dinheiros dos defuntos» para pagar á tropa que ameaçava sublevar-se por falta de recebimento do soldo.

Em 1715 havia tantas casas em ruina na cidade, que a carta regia de 9 de abril mandou notificar aos seus proprietarios «para que as levantassem ou vendessem dentro em hum anno, e que nam o fazendo se dessem por datta a quem as levantasse» ...

Os engenhos achavam-se tambem «em mi-

(9) Obra cit., p. 369.
(10) Apud Senador Pompeu, obra cit., p. 150.

seravel estado», por falta de braços para o trabalho agricola.

Alem dos damnos causados pela terrivel secca do seculo, em 1728 uma inundação destruiu engenhos, matou gados de varias pessoas, e levou a maior parte das casas, caixas e canas experimentando por esse motivo esses moradores huma perda tão consideravel q' se achão reduzidos a mayor miseria» ...

O rei, sob consulta do conselho ultramarino, achou por bem, dessa vez, isentar as victimas desses prejuizos do pagamento de impostos por seis annos.

Em 1732 a côrte perdularia recommendou que nas festas de *Corpus Christi* e S Sebastião não gastassem mais que seis sirios de sera para compor o altar, e quatro para o adorno da procissão e que se não pagassem mais que quatro mil réis á musica, sem fallar em sermão nem em missa cantada ... de forma que se evitasse o superfluo, mas q'o Culto Divino não padecesse indecencias» ...

Por esse tempo o Santo Officio ia encarcerando ou queimando em Lisbôa dezenas de parahybanos, inclusive mais de vinte mulheres.

Os officiaes da Camara cobravam apenas os impostos do contrato de carnes e de aferição de balanças, com cujo producto iam promovendo alguns melhoramentos materiaes, como calçamento de ruas, concêrto de cadeias e a fonte de Tambiá. Mas essa insignificante receita passou em 1732 para a Provedoria da Fazenda. E, em 1739, foi arrematada por três annos por João da Silva Chaves. Como o padre Pedro Tavares mandasse vender

carne na cidade, em prejuizo do monopolio, foi expulso da capitania.

Mas, a despeito do devorismo da metropole, a Parahyba não estacionava; realizava, ao contrario, essa vocação de progresso que a acompanhou através de todas as adversidades.

D. Domingos Loreto Couto assim descreve a capital na sua obra publicada em 1734:

"A cidade da Parahyba tomou o nome do Rio que a banha, que concervou sempre esquecendo-se do nome de Felippéa que lhe derão os nossos, tomado de Phelipe Rey de Espanha, e Frederica que lhe puzerão os Olandezes, em contemplação de Frederico, Principe de Oránge. He habitada de quasi três mil visinhos, com hua sumptuosa Igreja Mayor, Misericordia, sete Templos, conventos de São Bento, São Francisco, Carmo e Collegio da Companhia, que tem annexo hum magnifico Seminario, onde se dão estudos de latim, e filosofia, e nos conventos de São Francisco, e Carmo Filosofia e Theologia. O parocho desta Freguesia he vigario da vara, e tem a freguesia mais de dez mil pessôas de confissão, por se estender o seu destrito fora da Cidade. No seu termo habitão mais de vinte mil pessôas, tem muitos Engenhos reaes, sumptuosos Templos, e ricas capellas» (11).

Era patente a acção das ordens religiosas. Successivas cartas regias recommendavam a arrecadação de esmolas para a construcção dos templos.

Medrava a agricultura na uberdade maravilhosa das varzeas e a pecuaria dilatava-se por todas as zonas.

Progredia o sertão nos intervallos das seccas. Pombal já era freguesia.

Mas ia ser desferido outro golpe de morte contra essa resurreição expansiva.

O producto das energias renascentes continuava a ser partilhado com a voracidade reinol. A Parahyba tinha sido cotizada, em 1729, para os dotes do principe herdeiro d. José e da princesa Maria Barbara e em 1731

(11) «*Desaggravos do Brasil e Glorias de Pernambuco*», *nos Annaes da Bib. Nacional, vol. XXIV, p. 167 — 168.*

enviara, juntamente com Pernambuco, um milhão e tresentos mil cruzados por conta dessa contribuição que devia ser paga em 20 annos.

Em 1755 obrigou-se ainda a entrar com cem mil cruzados para a restauração de Lisbôa devastada pelo terremoto, por exigencia da carta regia de 16 de dezembro do mesmo anno.

E a fazenda real tornava-se, insaciavelmente, mais extorsiva. Maximiano Lopes Machado representa a adherencia desse polvo fiscal á economia incipiente da região:

A Parahyba, quando apenas tinha um engenho em construcção por conta da Fazenda, quando tudo estava ainda por fazer, dava ao monopolio de pau brazil quarenta mil cruzados e agora que produzia seis mil caixas de assucar, vinte mil meios de sóla e couros curtidos e sêccos, algodão, tabaco, aguardente, via o Estado arrecadar para si a quarta parte da producção agricola e industrial, além dos dez por cento da Alfandega, sizas das propriedades, três mil réis por cabeça d' escravos africanos, dizimos de meunças, sem poder tocar no pau-brazil, que constituia um dos muitos monopolios reaes.

Algumas dessas verbas de receita publica eram contractadas por particulares, verdadeiros corvos que arrancavam desapiedadamente as entranhas dos contribuintes, contra os quaes não havia direito nem justiça,

. . . . . .

Vieram outros impostos mais tarde como o do subsidio militar é litterario, carnes sêccas, decima urbana, siza dos bens de raiz, e meia siza na venda dos escravos ladinos, sello em toda sorte de papeis, de decima de legados voluntarios, seiscentos réis em cada arroba de algodão, etc.

. . . . . .

O govêrno prohibira que se cultivasse no Brazil as riquezas produzidas pelas possessões portuguezas d'Asia. E assim fazia limitar a agricultura á canna e a acabrunhava de impostos por maior cautela em não deixar crescer a colonia em opulencia e bem estar, de modo que não dependesse da mãi patria.

. . . . . .

Tudo isso succedia, quando ainda a moeda de ouro e prata mandada cunhar em Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro, não tinha valor real, visto como a de ouro fôra elevada pelo novo cunho á dose por cento e meio sobre o valor intrinseco e a de prata a vinte e cinco, como mais adiante veremos.

Era assim que a metropole desenvoivia os recursos do paiz, arrancando, como o fizera o inimigo invasor, o pão da bocca do colono para gastal-o em fogos de artificio e outras prodigalidades immensas; mantendo além disso no Brazil e somente nelle o curso forçado de uma falsa moeda, ao mesmo tempo que era prohibido o da moeda verdadeira e

punindo o introductor com penas igualadas ás dos introductores de moeda illegal» (12).

Mas o acto fulminante foi a annexação da capitania á de Pernambuco, decidida pelo concelho ultramarino a 29 de dezembro de 1755, por obtuso espirito de economia, e effectuada em abril de 1757.

Com a perda da autonomia coincidiu a fundação, em Lisbôa, da «Companhia de Commercio de Pernambuco e Parahyba». A poderosa empresa, que o marquez de Pombal apparelhou de privilegios avassaladores, iniciara as transacções com illusorias vantagens para as classes laboriosas; mas, constituiu-se, ao cabo, um instrumento da ruina geral. Ainda depois de extincta, continuou a atormentar as victimas da sua usura com execuções leoninas.

A dependencia acarretou, por seu turno, o desalento de outras relações da vida collectiva.

O espirito publico vivia deprimido por essa subordinação que se prolongou até 1799. A Parahyba devia a Pernambuco a conquista e a sua formação social; mas, já prescendia da tutela.

O seguinte topico de um manuscripto da Bibliotheca Nacional, citado por I. Joffily (13), dá uma idéa desse regime de restricções:

«Haverá cousa de cincoenta annos que o govêrno da Parahyba é subalterno ao de Pernambuco, isto tem motivado a que esta capitania não tenha ido a maior augmento, porquanto os seus generos como são algodão e assucar são superiores aos de todas as mais Americas, como se vê nas Alfandegas desta cidade, e não fica logar ao governador de poder animar o commercio, como igualmente, o poder fiscalizar sobre os interesses da real fazenda, como presentemente se verificou, no anno de 1796, que pondo-se em praça a arrematação dos gados pertencentes á administração das ribeiras de S. M. havendo naquelle Parahyba pessôas de solidos estabelecimentos, como fosse Amaro de Barros Luna e

(12) *Obra cit., ps. 417 — 419 — 421 — 422.*
(13) *Obra cit, p. 45.*

Manoel Teixeira, no Rio Grande que lançarão a 6$600 por cada cabeça de gado vaccum e a 7$000 por dita de cavallar, não forão acceitos esses lances nem as ultilissimas representações que fez o governador da Parahyba á junta de Pernambuco, respondendo-se-lhe que já estava arrematado e que se fazia inutil toda representação, o que sempre, em contrario, succedeu nas arrematações da Parahyba, com as ultimas decisões da junta e muito mais quando se via a clara deminuição dos preços, em que arrematou as ditas ribeiras, José de Allemão Sisneiro, de 4$200 o vaccum e 5$200 o cavallar„.

Ainda bem que o capitão-mór Fernando Delgado Freire de Castilho representou contra a injusta subalternidade com uma visão politica que persuadiu a metropole. E' sobremodo expressivo esse longo documento, cujas partes mais interessantes não escuso de trasladar:

"As mátas abundão em madeiras para a Marinha Real, para moveis, e imbutidos, e para os edificios dos predios rusticos e urbanos; a pedra, a soffrivel pedra que he precisa, acha-se bem ao pé da cidade com muita abundancia e pouco custo. Tem athé a distancia de doze leguas trinta e dois engenhos de fazer assucar, dos quaes se poderia exportar mesmo no seu estado actual hum excessivo valor pela fertilidade do terreno a não estarem tão destituidos de posses os senhores e lavradores delles; e tem muita capacidade e proporção para muitos mais e outras differentes culturas.

. . . . . .

Os negociantes por quem corre o tracto da capitania são poucos e pobres, mero feitores dos commerciantes de Pernambuco; e a agricultura se acha no maior atrasamento e desalento que pode imaginar-se; os engenhos estão desfabricados da sua força principal que são os escravos e estes mesmos faltão a cultura do algodão e dos viveres, de que se poderia fazer hum commercio vantajoso a esta Capitania.

A tudo isto deu causa a companhia extincta que por alguns vicios com que foi instituida e muitos abusos de que depois enfermou, fez grande dano ás terras, onde se estabeleceu; ella exigia pelos seus avanços tão grandes lucros e sobre carregava tanto os seus effeitos, que de necessidade absorvia todos os beneficios da agricultura; facilitando os seus creditos arruinou os proprietarios de engenhos estabelecidos e desempenhados athé aquella época da sua instituição; os outros a quem ella deu a mão para abrirem Fazendas e levantarem engenhos, erão meros feitores que vivião sempre endividados com aquelle credor, que ainda exige e exigirá por seculos os seus fundos e usuras posto que reduzidas a três por cento.

. . . . . .

Por estes meios virá em breve annos a florecer a agricultura desta Capitania.

Haverão riquezas e comodos da vida, e será desnecessaria a menor enfluencia do govêrno que depois de bem estabelecido o commercio e agricultura só deve vigiar sobre os abusos e não se entremeter em

direcção dos proveitos particulares que geralmente são melhor entendidos e mais bem zelados de quem nelles interessa.

. . . . . .

Traficantes, uzurarios e fundos alheios e companhias de sangue-xugas avarentas seram sempre a peste destas colonias.

. . . . . .

A tudo isto se não provê de longe donde quasi sempre vem as ordens apertadas e opressivas de quem não póde desviar os seus effeitos e são de ordinario aquelles a quem V. Mag. quereria mais favorecer, porque não he da sua real intenção destruir os seus vassalos com execuções ruinosas e muito menos em huma colonia onde he de seu maior interesse que a indulgencia neste artigo fomente as riquezas da agricultura.

Igualmente emporta ao melhoramento da Capitania que seja independente na distribuição dos premios e das penas.

. . . . . .

Os mesmos transtornos que soffre a cobrança das Rendas Reaes soffrem igualmente as necessarias e precisas despezas sendo tal e tão estreita a subordinação, que se não faz a mais pequena sem proceder ordem da Junta da Fazenda de Pernambuco, ainda a mais util e necessaria e ainda que determinada por alguma Ordem Regia, como a de 15 de Fevereiro de 1782 que mandou reparar a ruina das pontes e calçadas e fazer uma Cadeia e Caes do Varadouro, mandadas sustar por ordem da mesma Junta, e resultando padecer-se a falta destas obras, e irem caminhando outras para a sua total ruina, como a Fortaleza do Cabedello, Casas d'Alfandega e Provedoria, sem que a mesma Junta delibere cousa alguma, apezar das vivas representaçõens, que se lhe tem feito, sendo muito mais dispendioso o novo edificio destas obras tão necessarias depois de inteiramente arruinadas e demolidas, do que qualquer reparo das suas ruinas; sirva de exemplo doze contos, seiscentos e cincoenta e hum mil, oitocentos e oitenta e tres réis que se estão devendo de fardamento a tropa só com as praças existentes, além daquelles que tem dado baixa e que morrerão, o que sem maior vexame estaria satisfeito se proporcional e successivamente se fosse pagando».

Era um juizo insuspeito que patrocinava a nossa causa.

E nesse periodo a capitania ainda foi assolada por duas grandes seccas!

Os engenhos da varzea do Parahyba foram ainda damnificados pela inundação de 1789.

A côrte não se apiedou da decadencia que havia determinado. A carta de lei de 10 de novembro de 1772 estabeleceu novos tributos: o subsido literario para custeio da instrucção publica de dez réis sôbre cada canada de aguardente, um real sôbre cada arratel de carne, etc. E' exacto que a carta regia de 17 de abril

de 1766 creara uma cadeira de latim, disciplina que fôra professada pelos jesuitas expulsos em 1660. Mas no rico patrimonio da companhia, confiscado pela metropole, figurava a doação de trinta mil cruzados feita por Manoel da Cruz, para subsistencia dos padres, com a condição de ensinarem philosophia, latim e primeiras letras.

Os moradores ainda foram fintados em 1766, para a reorganização dos terços dos *Henriques* e dos brancos.

E ainda havia recursos para a côrte avida. Os dizimos triennaes foram arrematados em 1775 por 62:684$611.

E a população crescia. De uma estatistica citada por I. Pinto, a capital contava, em 1782, 17.522 habitantes; Mamanguape, 8.395; Conde, 1.959; Pilar, 953; Bahia da Traição, 1258; Villa Flôr, 875; Taipú, 4.472; Carirys Velhos, 3.199; Campina Grande, 2.489; Pombal, 7.711; Seridó, 3.630.

Attento esse desenvolvimento, foram creadas varias freguesias e as villas de Alhandra, Pombal, Campina Grande e S. João do Cariry.

O capitão-mór passou a residir, em 1771, na casa do collegio dosjesuitas, a qual, depois de muitas reformas, ainda serve de palacio do govêrno.

Iniciaram-se em 1798 os serviços de navegação e de correio directo entre a capitania e a metropole.

Foram os unicos beneficios reaes instituidos, naturalmente, em proveito de além-mar.

E a Parahyba, ao termo de 215 annos de colonização, tinha, apenas, a historia de um progresso tantas vezes construido, quantas vezes desfeito.

J. C. R. Milliet de Saint — Adolphe interpreta, com precisão, algumas causas desse estado de abatimento:

«A incapacidade, e por vezes o despotismo dos representantes dos donatarios; o costume invariavel dos capitães-móres e dos primeiros governadores, depois da expulsão dos Hollandezes, de destruir o bem que seus predecessores havião feito, a bruta tyrannia dos commendantes militares e de seus subalternos forão causas da miseria extrema em que foi posta a população desta parte do Brazil até os fins do seculo XVIII» (14).

A Parahyba ia entrar o grande seculo numa situação que, por assim dizer, só differia do estado da natureza porque se achava semimorta a raça dos aborigenes e as matas virgens tinham sido destruidas pelas queimadas.

Que poderia resistir a esse systema de hostilidades e espoliações?

Os primeiros cuidados do seculo XIX foram de preparação militar. Assim o recommendara a metropole, em carta régia de 6 de fevereiro de 1800, precavendo-se contra a cobiça da França que poderia desapossal-a de um thesouro tão provido. Em 1801 foi organizado o «Corpo de Infantaria da Tropa Paga».

Essa espectativa de assaltos, além de arredar braços da agricultura, custava á população maiores sacrificios. O edificio do quartel da 1.ª linha foi construido mediante contribuição popular. Dos cofres publicos foram despendidos nessa obra apenas 205$110.

O reino continuava a sugar, por todos os meios, o producto do labor desamparado. Tendo a carta regia de 6 de abril de 1804 exigido «um donativo para as urgencias do Estado,

(14) «*Diccionario Geographico, Historico e Descriptivo do Imperio do Brasil*», 2.º vol., p. 220.

foram remettidos 28:000$000 em dinheiro e generos. O aviso de 30 de junho agradeceu, em nome do principe regente, «esse primeiro ensaio de patriotismo de seus fieis vassallos ...

Pouco tempo depois, os habitantes da capitania ainda tiveram de concorrer com a quantia de 4.383$345 para resgate dos captivos em Argel.

Mas, apesar da secca de 1803 e desse reiterado escoamento de recursos, a Parahyba dava signaes de novo alento.

A raça emprehendedora oppunha uma fecunda actividade ao empenho de retardamento e a natureza liberalizava as suas excellencias em paga dessa constancia de esforços.

Elevou-se a renda da capitania que voltou, em 1806, ao regime dos saldos. Só o imposto de exportação do algodão, cuja cultura se intensificara, chegou a render, em 1816, ... 45:655$000.

A chegada de d. João VI suscitou tambem no meio esperanças de desafogo. Esse acontecimento foi celebrado, a 17 de dezembro de 1808, com vibrantes festas. Já a 12 de janeiro, quando a nau D. João de Castro, da armada que conduzia a familia real, arribara na enseada de Lucena, a população manifestara com solicita prestimosidade o sentimento de confiança que lhe despertava a mudança da côrte. O capitalista João de Albuquerque Maranhão, consoante o documento citado por I. Pinto, offereceu para supprir a nau 12 bois, pondo á disposição de S. Mag. até 100, conforme carta escripta ao governador em 30 de janeiro».

Foi installada a 11 de abril de 1809 a Junta de Real Fazenda que substituiu a Provedoria dependente de Pernambuco. Essa junta,

ainda affirma o autor das «Datas e Notas para a historia da Parahyba», tinha sido creada por carta regia de 24 de janeiro de 1799, «deixando de ser installada até esta data por intrigas particulares».

Foram ainda elevadas a villas Sousa e Areia.

Em 1814 foi creado o juizado de fóra.

Mas essas concessões não correspondiam ao desenvolvimento regional. A administração publica continuava emperrada nos velhos processos coloniaes. Desvaneceram-se, a pouco e pouco, as illusões de melhoria que não se reavivaram com a elevação do Brasil a vice-reinado.

As medidas de ordem geral pouco aproveitavam á Parahyba. A exportação de algodão para a Inglaterra foi, talvez, o unico beneficio que lhe decorreu das vantagens outorgadas ao país.

A capitania já contava de 80 a 100 mil habitantes.

E emergiam da obscuridade systematica alguns espiritos de fervorosa comprehensão liberal.

Essa mentalidade communicativa estava saturada dos principios do *Areopago* de Itambé, onde Arruda Camara, uma expressão genial do sertão inculto, preconizara a idéa da independencia.

Accentuava-se a linha de separação, traçada por outras causas, entre o norte arredio e o sul florescente ao contacto da realeza.

Esse espirito de liberdade explodiu na revolução de 17.

Não vem ao caso a historia desse movimento que foi o verdadeiro impulso da emancipação e convocou todas as reservas de pa-

triotismo e de coragem contra mais de dois seculos de abastardamento, de parasitismo e de desserviços.

Importa, porém, reconhecer que o seu fracasso implicou outra grave solução de continuidade na tendencia progressista. A luta paralizara as forças productoras e a represalia sangrenta sacudiu, á sanha das commissões militares e da alçada, as bases da sociedade nascente.

Quem conhece a extensão desse commetimento no territorio parahybano e o numero de suas victimas póde calcular o desequilibrio que lhe resultou de tantas perdas

O erario publico foi, ainda uma vez, aquinhoado com o producto dos sequestros.

A capitania não teve tempo de convalescer dessa repressão: constantes desordens continuaram a perturbal-a, como a revolta do batalhão de linha a 4 de fevereiro de 1822 e, ao mesmo tempo, a reacção do partido português contra o regime constitucional.

Foi, vastamente, depredado o interior por esses sectarios do despotismo a cuja sombra fizeram sua fortuna sobre a oppressão do povo, segundo os termos de um officio da junta provisoria do govêrno.

O Brasil ia entrar na posse dos seus destinos e a Parahyba não tinha o que incorporar a essa nova condição.

Em 1820 havia sido estabelecido o serviço postal para Pernambuco e, no anno seguinte, para o Rio Grande do Norte. Nada mais viera impulsionar o seu progresso.

Nesse tempo só havia duas escolas publicas na capital.

A junta procurou introduzir alguns melhoramentos. Mandou illuminar a cidade com

vinte lampeões de azeite de mamona e creou escolas em Conde, Alhandra, Montemor, S. Miguel do Taipú, Pilar, Areia, Campina, S. João, Pombal e Sousa. A junta governativa, apossada a 3 de fevereiro de 1823, creou ainda uma cadeira de philosophia na capital, de latim no Pilar, em Campina e em Sousa e de instrucção primaria em Bananeiras, Itabayana, Santa Rita, Cabedello e Serra da Raiz.

Faltava ainda a paz de espirito para as reformas civilizadoras. O elemento lusitano não se conformou com a independencia. A 10 de setembro de 1823 rompeu o tumulto do tenente Pastorinha.

Depois da posse do primeiro presidente da provincia, Felippe Nery Pereira, a 9 de abril de 1824, conflagrou-se o interior, num movimento autonomo que, afinal, se concertou com a revolução republicana de 1824.

Só no combate de 24 de maio, em Itabayana, verificaram-se mais de cem mortes.

A todas essas perdas de vida e de recursos seguiu-se a secca de 1825.

Esses golpes successivos anniquilaram as fontes de renda e desorganizaram a provincia. Sem embargo, os nascimentos da princesa Francisca, em 1825, e de d. Pedro de Alcantara, no anno seguinte, foram celebrados com grandes festas que se prolongaram dias a fio. Mas tanto se pronunciou a crise, que, devido á falta de dinheiro, só a 5 de abril de 1827 se effectuaram as exequias da imperatriz Maria Leopoldina, fallecida a 10 de dezembro do anno anterior.

O concelho provincial creou a primeira cadeira para o sexo feminino a 18 de abril de 1828.

Mas não estancavam as fontes de riqueza do meio. Uma bòa administração seria capaz de promover a prosperidade geral. O presidente Gabriel Getulio deixou um saldo de 72:916$179 no anno de 1829, quando no exercicio anterior, conforme as notas de I. Pinto «não se podia pagar as despesas ordinarias da provincia, estando a meio soldo os empregados militares, a tropa ha quatro mezes sem receber dinheiro e a quatro annos sem fardamento». O saldo do anno seguinte foi de 87:052$462, alem de 33:383$311 despendidos com a compra de pau brasil.

Nesse periodo realizaram-se alguns melhoramentos, como a ponte sobre o rio Sanhauá, o caes do Varadouro e o açude velho de Campina.

A provincia foi dividida em três comarcas com séde na capital, em Areia e em Pombal.

Mas a abdicação de Pedro I, cuja noticia foi recebida, a 9 de maio de 1831, com regosijos publicos, determinou novas desordens. Em a noite de 24 de maio as tropas de 1.ª e 2.ª linha e o 5.º corpo de artilharia amotinaram-se, de envolta com paisanos armados, contra o commandante e outros officiaes.

Era a reacção nacionalista com que o govêrno contemporizou, acceitando como um facto consummado a destituição dos militares suspeitos de desaffectos á causa da liberdade do Brasil.

A exaltação politica contagiou, no anno seguinte, o interior da provincia, convulsionando, principalmente, o sertão do Rio do Peixe. A intentona de Pinto Madeira reflectiu-se na zona contigua ao Ceará, em choques violentos.

A parte que a Parahyba tomou nessa revo-

lução com grande movimento de forças para manter a ordem profundamente perturbada e a remessa de contingentes para a provincia vizinha, acarretou despesas extraordinarias e estorvou outras iniciativas.

Ainda em 1834, foram recrutados 200 homens para, juntamente com a tropa de linha, seguirem contra os revolucionarios de Pernambuco.

Era morosa e negligente a administração publica.

Pedindo ao governo imperial meios de concertar o palacio do governo, declarou o presidente, em 1841:

«... é um casebre indecente e tão velho que estou vendo o momento em que me cahe em cima e de toda a minha familia. Não tem mobilia . . . não ha preparada uma sala para cortejo, nem um retrato capaz de S. Magestade o Imperador. Só posso assegurar que mesmo particular nunca vivi em casa tão ordinaria e tão desmontada».

Ja funccionavam a Thesouraria da Fazenda, a Assembléa Legislativa e o Lyceu. O corpo municipal de permanentes, transformado, depois, em batalhão policial, estava organizado desde 1830. Mas eram descurados outros melhoramentos exigidos pelo augmento da população.

As administrações inconstantes não percebiam as necessidades physicas e culturaes do meio que conservava sua feição primitiva.

O regime monarchico não favorecia a Parahyba. Os presidentes não permaneciam em seus cargos e a separação partidaria, militando com vehemencia, desassociava as energias patrioticas.

A revolução praieira repercutiu na provincia, em 1849, como mais um factor de desarranjo de suas finanças e de sua economia.

O envio de forças para Pernambuco e para as fronteiras, desde o anno anterior, e, afinal, a luta intestina occasionaram uma crise que, se não teve as graves proporções de outros movimentos armados, não deixou de ser desastrosa.

Ainda bem que o seu desenlace encerrou o cyclo das combatividades insoffridas. Diz Joaquim Nabuco:

"Presentiu-se que essa seria a ultima das revoluções; via-se nella a lição da experiencia que faltava ao Norte, mas que já tivera o Sul, experiencia necessaria ao partido liberal para resignar-se á vez do adversario„ (15).

Mas ainda se registaram os levantes populares de *Ronco da Abelha*, em 1852, e do *quebra-kilos*, em 1874 — o primeiro contra a lei do registo de nascimentos e obitos e o segundo contra o systema metrico decimal.

Foram consequencias do estado de ignorancia em que os governos descuidados da instrucção publica tinham deixado o interior.

Apesar do abalo da revolução de 48, iniciaram-se nos dois annos seguintes alguns melhoramentos materiaes: estradas para Pedras de Fogo e Areia, um açude no Teixeira, outro no Ingá, a abertura de duas ruas na capital e reparos no palacio do governo. Tambem foi augmentada a illuminação de onze para dezoito lampeões, mas não póde ser inaugurada devido á carestia do azeite...

Diz o presidente Sá e Albuquerque, em mensagem de 3 de maio de 1852, sobre obras publicas:

"Tenho vivido em perfeito martirio neste ramo de serviço publico. Homem de movimento, enthuziasta de beneficios materiaes em seu paiz, tendo no espirito largos projectos de obras publicas tão necessarias em vossa provincia, tenho sido obrigado a permanecer quasi inactivo, adi-

(15) "*Um estadista do Imperio*„, *tomo primeiro, p. 100.*

ando sempre a realização de meus calculos. Os vossos cofres constantemente exhaustos furtão-se inexhoraveis á pratica de meus pensamentos, e infelizmente sem esta poderoza coadjuvação o Governo nada pode fazer.»

Accrescenta esse operoso administrador, um dos raros que envidaram libertar a Parahyba do marasmo secular:

«Chegado a esta provincia, um dos meus maiores cuidados foi lançar com muito interesse as minhas vistas para a vossa agricultura Vi que ella jazia maltratada pelo descuido dos governos e pelas rotineiras e viciosas tradições por vós herdadas de vossos antepassados. Agricultor, e filho de uma provincia onde a agricultura em alguns de seus ramos vae desprezando os antigos e defeituosos processos e obtendo vantagens desse progresso, eu desejei transplantar aqui os melhoramentos lá realizados. Tudo faltava: sciencia, exemplo e instrumentos agricolas.

. . . . . .

E' sabido, senhores, que a fonte bem tractada e protegida torna-se copioza e abundante, emquanto que maltratada e desprezada escassêa e morre. Exigir todos os dias da Provincia novos impostos, novos sacrificios, sem beneficiar e proteger a fonte que tem de acudir a esses reclames é querer matar de todo a vêa da riqueza publica.»

Era a visão das necessidades geraes, levadas á conta da incuria dos govêrnos passados.

Foi esse presidente quem introduziu o arado na varzea do Parahyba. Chegou a ir ao engenho *Graça* dirigir a experiencia desse instrumento agrario e fez vir de Pernambuco um escravo pratico na cultura mechanica.

O presidente Bandeira de Mello tambem explica, em mensagem de 22 de maio de 1854, uma das causas da decadencia da provincia:

«E' incrivel o numero de difficuldades com que luta actualmente nesta provincia o Algricultor. A estreiteza do mercado, monopolisado, por assim dizer, o alto premio dos avanços de que carece são condições que o desanimam, alem das más estradas e grandes despezas de transporte que sobrecarregam a producção. Assim diminutos são os seus lucros e difficilmente pode elle guardar as reservas necessarias para dar ao seu estabelecimento os melhoramentos de que por ventura carece. Tive o pensamento de promover nesta cidade a creação de um banco que directa ou indirectamente fosse ser util á agricultura. Mas desde logo conheci que com os capitaes da provincia não poderia elle ter logar, porque as pessôas que tem fundos disponiveis contam com maiores lucros negociando-os de propria conta e dirigindo-os sem o intermedio de qualquer instituição de credito.»

Em 1855 ainda não havia um cemiterio

na capital. Observa o vice-presidente, em exercicio, dr. Flavio Clementino da Silva Freire, em mensagem de 22 de outubro:

«A villa de Piancó nos precedeo na construcção de uma obra tão util. E' mais um beneficio que a Provincia deve ao Missionario Fr. Serafim a cujos sabios conselhos e pias incitações cederão com gosto os habitante do logar, prestando-se ás despezas que tal obra requeria».

No anno seguinte irrompeu a epidemia do *cholera-morbus*, como um dos maiores flagellos que ainda padeceu a Parahyba.

A capital retrogradava. Em mensagem de 5 de agosto informa o presidente Antonio da Costa Pinto Silva:

«Tendo-se terminado em 30 de abril ultimo o contracto que existia para a illuminação publica desta cidade e apresentando os pretendentes preços demasiadamente elevados, que nenhuma proporção guardavão com o serviço que prestava a illuminação, que era pessima, resolvi suspender por algum tempo este serviço, com excepção dos lampiões de Palacio, Quarteis e Cadêa. Esta resolução porem não é definitiva, e logo que os licitantes se tornem mais razoaveis não duvidarei contractar a illuminação de toda a Cidade.»

E manifesta-se da seguinte fórma sobre os melhoramentos iniciados:

«A historia das obras publicas nesta Provincia é triste; depois de muitos dispendios de não pequenas sommas não temos um unico edificio, que mereça tal nome; e as obras, cuja conclusão tem-se conseguido, são taes, que realmente antes nunca tivessem sido começadas».

No entanto, augmentou nesse exercicio a arrecadação das rendas e elevou-se o valor da importação estrangeira directa.

O mal decorria do desleixo dos govêrnos. A Parahyba nunca deixou de manifestar a pujança de seus recursos.

Ainda bem que, a 6 de dezembro de 1857, assumiu a presidencia o tenente-coronel Henrique de Beaurepaire Rohan — um verdadeiro genio de organização.

Em anno e meio de exercicio, fundou o Collegio das Neves e a Bibliotheca Publica; in-

tentou esclarecer os limites provinciaes e municipaes; mandou levantar uma carta chorographica da provincia e a planta da capital; promoveu a abertura de innumeras ruas; iniciou o jardim botanico, como base de uma escola de agricultura; contratou a vinda do agricultor Gabriel Soeiro para ensinar a cultura do trigo em Teixeira; executou grandes melhoramentos no palacio da presidencia; mandou reparar o açude *Zabelè* e fazer um em Guarabira; autorizou a construcção de um cemiterio em Areia, etc.

Suas mensagens são documentos de surprehendente visão administrativa e, sobretudo, de iniciativas que, infelizmente, não foram aproveitadas pelos seus successores.

As obras custeadas pelos cofres provinciaes eram morosas, á falta de verbas, e as geraes reduziram-se, durante muitos annos, aos serviços interminaveis do caes do varadouro e da ponte do Sanhauá.

A visita de D. Pedro II, em dezembro de 1859, motivou uma vibração que soou mais a appello do que a homenagem.

O imperador percorreu todos os edificios publicos e procurou inteirar-se das necessidades mais relevantes.

Não dizem os documentos da época se elle denunciou a impressão do abandono em que se inutilizavam todos os ramos de nossa actividade. Manifestou, pelo menos, com as longas viagens, a cavallo, a Mamanguape e ao Pilar, o interesse de conhecer os varios aspectos da provincia.

Mas dessa observação não adveiu nenhum proveito real.

O presidente Ambrosio Leitão da Cunha dá conta, enternecidamente, da solicitude com

que o monarcha beneficiou a população, na mensagem de 13 de abril de 1860:

"S. M. o Imperador, quando esteve nesta provincia, mandou entregar-me a quantia de 4:000$000 do seu bolsinho para serem applicados na obra de um novo matadouro nesta capital, cuja instante necessidade não podia escapar á penetração de S. M. no intelligente exame que aqui fez de todos os estabelecimentos publicos".

A Parahyba vivia tão desacostumada de auxilios que ainda em 1867 o barão de Maraú, ao dar noticia de já se achar funccionando o matadouro, exhorta a Assembléa Legislativa, em mensagem de 5 de agosto:

"Rendamos mil graças a S. M. Imperial o Senhor D. Pedro II pelo interesse que tomou por essa obra, dando-nos o auxilio de 4:000$000 para ella".

A contribuição particular foi, realmente, generosa; mas as obras geraes não tiveram andamento. Falhou até, durante muito tempo, a verba promettida para a reforma da ponte do Sanhauá.

O presidente Luis Antonio da Silva Nunes, apossado a 17 de abril de 1860, emprehendeu uma penosa excursão até Sousa para observar as necessidades do interior. Era um programma auspicioso. Mas deixou o governo em março do anno seguinte por ter sido eleito deputado pelo Espirito Santo.

A população dizimada, sete annos antes, pelo *cholera-morbus*, que reappareceu em 1861, foi ainda sacrificada á guerra com o Paraguay.

Em mensagem de 28 de julho de 1868 declara o padre Galvão, 2.º vice-presidente, em exercicio:

"Até o dia 8 do corrente coube a esta Provincia concorrer para o augmento de nossas forças com 3.056 praças".

A partir de 1860 a situação economica vinha melhorando notavelmente.

Desenvolviam-se as fontes de riqueza e os productos valorizavam-se.

Diz o presidente Silva Nunes na mensagem com que passou o governo ao barão de Mamanguape:

"Os negociantes de Pernambuco são os verdadeirose exportadores dos generos da Parahyba. Como quer que seja, esse commercio avulta muito e é de grande importancia".

E no anno de 1865 havia nos cofres provinciaes um saldo de 346:796$510. Só o algodão tinha rendido no exercicio anterior .... 426:688$825 de impostos.

Deprimido pela rotina e sem estimulo dos poderes publicos, sem capitaes, sem vias de transporte e sem exportação directa, o meio demonstrava, a revezes, o vigor de seus elementos mal aproveitados. Mas, assim desapparelhado, não tinha capacidade de resistencia ás crises geraes.

A lavoura estava na imminencia de outros contratempos.

A revolução do *quebra-kilos* teve um caracter mais violento do que geralmente se lhe attribue. Campina, Areia, Bananeiras, Alagôa Nova, Alagôa Grande e Pilar foram o campo de destruição desses selvagens remanescentes que poderiam ter sido pacificados pela intervenção moral.

Mas o governo imperial preferiu destacar mais de mil homens, sob as ordens do general Severiano da Fonseca, contra o movimento quasi amortecido. E a repressão excedeu os maleficios da horda devastadora, envolvendo, na batida cega, elementos estranhos ao levante.

Ainda em 1879 o deputado João Florentino mantinha integra a impressão dessas atrocidades:

"Quando chegou esta força á provincia estava quasi extincto o movimento popular; não obstante os soldados foram espalhados por diversas localidades com carta para perseguir a população inoffensiva!

Horrores foram praticados, o asylo do cidadão era violado em qualquer hora, a honra da esposa, da donzella, da viuva e da mulher honesta ficou exposta ao assalto e á violencia militar!

As mães, as filhas as irmãs seguiam até a capital seus filhos, pais e protectores; mas o que podiam fazer senão derramar lagrimas, porque a autoridade mostrava-se indifferente a seus clamores?

Fizeram-se prisões em massa, velhos e moços, solteiros, casados e viuvos, todos acorrentados, e alguns mettidos em colletes de couros, eram remettidos para a capital. Alguns desses infelizes, cruelmente comprimidos, e quasi asphyxiados, cahiam sem sentidos pelas estradas, deitando sangue pela boca.

E' certo que alguns dos infelizes presos para recrutas e que eram logo remettidos para a côrte, encontraram justiça do governo imperial; alguns maiores de 40 annos foram aqui julgados incapazes, postos em liberdade e reenviados para a provincia. Era esta, porem, uma reparação incompleta. O ataque á liberdade já tinha sido effectuado, a violencia contra a propriedade, a vida e a honra não tinham mais reparação possivel.

Toda essa perseguição operou-se na minha provincia, na zona destinada á agricultura, foi na época da colheita da safra; foi na época apropriada para se prepararem novas plantações. Com esses factos as colheitas se perderam, ficou perdida a safra, não se prepararam novas plantações."

E foi um militar parahybano, o capitão Longuinho, do 14 batalhão de infantaria, o demoniaco inventor do *collete de couro*, que, humedecido antes da applicação, ia comprimindo o thorax da victima, á medida que seccava e se contraía, a ponto de provocar golfadas de sangue!

A fantasia dos serviçaes filiou a inconsciencia dos matutos a uma supposta conspiração politica, insuflada pelo clero, como represalia á prisão do bispo d. Vital de Oliveira. O chefe de policia, dr. Manoel Caldas Barreto, arvorou em autores intellectuaes e encarcerou 34 pessoas qualificadas, inclusive o vigario de Campina Grande, padre Calixto Correia Nobrega.

Até bem poucos annos a tradição desses flagicios chorava na *modinha* popular:

Sou quebra-kilo encoletado em couro,
Por mil desdouros se me trouxe aqui;
A bofetada minha face mancha,
A' corda, á prancha me affligir senti!

Nas cans modestas a tesoura cega,
De minha enxerga só me resta o pó;
Da esposa e filhas violentam rudes
As sans virtudes, seu thesouro só.

E ao quebra-kilo deshonrado, louco,
E' tudo pouco, quanto a infamia faz;
Se aqui contempla da familia o roubo
Ali, no dobro, o flagellam mais . . .

E, três annos após, a secca de 77 veiu acabar de esphacelar essa gente desditosa.

Dahi por deante, accentuou-se a depressão em todos os ramos de actividade economica.

A administração publica tornou-se, cada vez mais, inactiva.

Houve da parte de alguns presidentes o empenho do estabelecimento de um serviço de navegação directa, mediante subvenção a uma companhia de vapores transatlanticos, para libertar nossa praça da tutela secular da do Recife.

Em 1883 o presidente José Ayres do Nascimento confessou ser «deploravel o estado financeiro da provincia». Mas, no anno seguinte, corrigiu:

"Não é lisongeiro o estado financeiro da provincia, mas tambem não é desanimador em vista dos recursos naturaes de que ella dispõe e do ascendente desenvolvimento de sua producção dos ultimos tempos.

Para esse resultado tem poderosamente contribuido o progresso da viação ferrea e a sua approximação dos centros productores na zona denominada dos brejos.

A industria provincial limita-se a cultura de canna e do algodão, a creação em larga escala de gado vaccum e cavallar e ao fabrico de assucar, rapadura e aguardente de canna.

A creação luta com o grande inconveniente da irregularidade

das estações frequentes, com maior ou menor rigor, aqui e alli, em toda a região interior que se estende da provincia de Pernambuco á do Maranhão.

A lavoura á que em geral se presta admiravelmente o solo da provincia, além d'esse, encontra os estorvos provenientes da falta de capitaes e de vias de communicação».

A abolição veiu agravar a crise agricola.

A 15 de novembro de 1889 era mesquinho o espolio que nos herdava a monarchia. As linhas telegraphicas, iniciadas em 1875, não tinham desenvolvimento e a via-ferrea *Conde d'Eu*, inaugurada em 1882, estava limitada a 141 kilometros.

Contavam-se os seguintes edificios publicos: o palacio do governo e o Lyceu, adaptações do antigo convento da companhia de Jesus, o primeiro com as reformas promovidas pelos presidentes Amorim Bezerra, Beaurepaire Rohan e Silvino Elidio Carneiro da Cunha e o ultimo quasi no estado primitivo; o Paço Municipal, construido, mediante contribuição popular, para servir de cadeia e camara, destino que teve até 1837, e reconstruido nas administrações Venancio de Oliveira Lisbôa e Silvino Elidio; o mercado publico, edificado em 1854, na administração do barão de Mamanguape; o predio da repartição dos correios, antigo açougue e casa de mercado, levantado em 1782 pelo capitão-mór Jeronymo José de Mello e Castro; a casa, onde funccionara o Collegio de Educandos Artifices, extincto em 1875, adquirida pelo presidente Beaurepaire Rohan; o Thesouro, iniciado para theatro pelo presidente Sá e Albuquerque, em 1853, e concluido em 1868; o quartel de linha, começado por iniciativa particular para servir de recolhimento e terminado em 1811; o quartel da policia, iniciado por um particular em época remota, como o anterior, adquirido em 1849 e concluido

no anno seguinte; a cadeia publica, iniciada em 1852 na presidencia Sá e Albuquerque e terminada em 1857 pelo presidente Antonio da Costa Pinto e Silva; o matadouro concluido em 1866; a Escola Normal terminada pelo barão de Abiahy; o cemiterio, iniciado em 1855 no governo do dr. Francisco Xavier Paes Barreto e concluido em 1856 no do dr. Antonio da Costa Pinto e Silva; as fontes do Tambiá, do Gravatá e dos Milagres, as duas primeiras obras dos capitães-móres e a ultima do governo do dr. João Antonio de Vasconcellos em 1849; o theatro Santa Rosa dos ultimos annos e outros poucos sem importancia.

São, em sua maioria, pardieiros dos tempos coloniaes que têm sido, erroneamente, conservados com dispendiosas reformas.

Não havia, sequer, uma repartição de obras publicas.

As condições do interior eram precarissimas. Havia, apenas, oito cadeias: as de Mamanguape, Areia, Campina Grande, Bananeiras, Pombal, Pilar e Teixeira. Nas outras localidades serviam de prisões predios particulares.

A falta de vias de communicação era embaraçosa.

Em dezembro de 1863 foi contratada com o barão de Livramento a construcção de uma estrada de rodagem entre a capital, partindo da ponte do Sanhauá, e o Espirito Santo, na extensão de 10500 braças.

A lei n. 315 de 11 de dezembro de 1868 autorizou o presidente da provincia a promover o prolongamento dessa estrada ao Pilar, na extensão de 12.400 braças. O serviço foi contratado com o dr. Antonio Gonçalves da Justa Araujo.

Foi um proveitoso melhoramento, principalmente pelas modestas obras de arte que facilitaram o transito, dantes interrompido pelas enchentes; mas seu custo, que determinou um emprestimo, passou como um pesado onus para o novo regime.

A verba para conservação era insufficiente. Achando-se o trecho comprehendido entre Santa Rita e Espirito Santo damnificado pelas inundações do Parahyba, em 1870, o governo imperial concedeu, excepcionalmente, o auxilio de 50:000$000 para os necessarios reparos.

Foram melhorados diversos lanços, em 1879, com a verba soccorros publicos.

Realizaram-se, por esse tempo, outros serviços de viação no littoral, nos brejos e no sertão. Eram simples concertos ou aplainamentos de caminhos.

Nesses trabalhos, como em algumas cadeias e açudes, foram applicados os *retirantes*, com a simples retribuição da esmola official.

De maneira que esses insignificantes beneficios não se teriam effectuado, se não fôsse o flagello da secca que facilitou sua execução.

Era uma penuria geral.

O engenheiro Retumba percorreu o intetior nos ultimos dias da monarchia e procurou, em seu segundo relatorio, já citado, determinar as causas immediatas do atrazo deploravel, mais do que isto, do estado de inercia completa em que permanece, desde ha muito, a provincia». E conclue:

Parece incrivel que a tanto tenha chegado a incuria dos governantes, a falta de iniciativa dos parahybanos».

As poucas obras de 79 já haviam, em

grande parte, desapparecido por falta de conservação.

De fórma que a monarchia, dominante por mais de meio seculo, só transmittiu á Parahyba autonoma um grande encargo: a divida passiva de perto de 900 contos que não correspondia ao patrimonio existente.

Quaes os motivos desse desgoverno?

O principal era a excessiva centralização que obstava todas as iniciativas.

Administraram a provincia alguns raros homens experimentados; mas esse systema restringia os programmas ditados pelas necessidades observadas.

Num meio desorganizado, onde o desenvolvimento da riqueza dependia do impulso dos poderes publicos, a absorpção devia ser mais prejudicial do que em outros movimentados por elementos proprios.

A presidencia era, em regra, um posto de estagio. Operava-se a substituição antes que fôsse adquirida a experiencia dos problemas locaes.

O pensamento dessa instabilidade implicava no desinteresse commum.

Faltava, igualmente, o estimulo regionalista, a dedicação que só os nossos estadistas poderiam manifestar á terra preterida, esse espirito de sacrificio que levou o barão de Abiahy, no periodo contado de outubro de 1873 a abril de 76, a recorrer á sua bolsa e ás dos amigos para custear melhoramentos materiaes e tornou fecundas as administrações de Felizardo Toscano.

O maior mal, porém, foi a falta de actuação politica da Parahyba, de um prestigio que se impuzesse nos concelhos do imperio como patrono de nossos reclamos.

Diz Irineu Joffily, a proposito dos limites com o Rio Grande do Norte:

«Para este resultado fortemente concorreu a influencia politica de um só homem representante da então vizinha provincia, contra a nullidade de diversos que representavão a Parahyba» (16).

Esse homem é o senador Guerra, autor da lei de 25 de outubro de 1831.

Já nesse tempo encarreirava os nossos destinos a figura dominadora de Joaquim Manoel Carneiro da Cunha que Celso Mariz resuscitou, integro e glorioso, da poeira dos annaes (17).

Mas era uma organização de combate, incapaz de pleitear com transigencias os favores necessarios á construcção da provincia.

Não deixaram de rebrilhar em todos os periodos parahybanos representativos. Alguns delles, como Frederico de Almeida e Albuquerque, Diogo Velho e Silvino Elidio, occuparam a presidencia de outras provincias. Mas não logravam uma influencia decisiva nos poderes centraes. Diogo Velho reparou, em 1861, como deputado, que «os filhos das pequenas provincias não fossem chamados á alta direcção dos negocios publicos por falta de uma bancada numerosa que lhe preste apoio e adhesão» (18).

Quando esse valoroso parahybano passou pelos altos postos da administração, como ministro da justiça no gabinete de 25 de julho, do duque de Caxias, interpoz o seu prestigio em nosso favor, conseguindo a construcção da

---

(16) Obra cit., p. 9. Volvo a este ponto simplesmente para mostrar que é antiga a impressão de nossa desvalia. Reconheço, até certo ponto, que as fronteiras das capitanias variavam com a expansão da conquista. Demais, não é razoavel reavivar essas duvidas depois da approvação do accordo celebrado na Conferencia de Limites Interestaduaes.

(17) Apanhados Historicos da Parahyba, ps. 163 e seguintes.

(18) Apud Celso Mariz, obra cit., p. 262.

primeira linha telegraphica entre a capital e o Recife.

Mas, depois, deslocou sua influencia para outros meios.

Esse desamparo accentuou-se durante as crises da secca.

Vibravam algumas vozes poderosas, em nosso nome; mas nenhuma se impunha pelas qualidades extrinsecas da posição official.

A historia politico-administrativa desse longo periodo fornece elementos para um curioso estudo. Encarei-a sob um só de seus aspectos e com a preoccupação de synthese que permittiu, apenas, um traço de tão complexa actividade.

Esse breve balanço é bastante para patentear a improductividade do regime monarchico na Parahyba.

Os poderes centraes deixaram-na em tamanho abandono, que se achavam combalidas as proprias forças economicas, dantes resistentes.

E' exacto que algumas causas de ordem geral contribuiram para esse resultado. Mas não se oppoz a diligencia dos responsaveis pela sorte do meio ás circunstancias desfavoraveis.

— —

Proclamada a Republica, o Estado entrou a desenvolver-se lentamente, mas com uma segurança que prenunciava o surto de progresso dos ultimos annos.

Com as fontes de rendas atrophiadas e os encargos da ex-provincia a juros de 9 %, não lhe foi facil desafogar-se dessa situação lethargica e exhaustiva.

Mas uma direcção probidosa e equilibrada logrou, sem o expediente extremo dos empresti-

mos, normalizar as finanças publicas e iniciar uma serie de reformas e melhoramentos que foram adquirindo maior vulto á medida que augmentava a capacidade orçamentaria.

Não vem a ponto a nossa historia administrativa do periodo de vida autonoma.

Mas a Parahyba não poderia supprir com os recursos locaes as falhas de seculos de desprotecção. Urgia que a União acudisse ás mais sensiveis lacunas, realizando obras de natureza federal que collaborassem no alevantamento da região.

Permanecia, porém, o desvalimento chronico de nossos homens representativos.

Alvaro Machado tinha talento de organização e outras qualidades de chefe que lhe cimentaram o dominio no Estado. Mas não desfrutava ascendencia na politica nacional.

Sua acção parlamentar sempre foi aprumada e esclarecida. Mas, espirito debilmente commedido, sem intervenções vigorosas, sem attitudes promptas, não logrou o prestigio dos fortes nas camarilhas dos falhos.

A Parahyba não era um factor ponderavel. Mas o Rio Grande do Norte, que já contara com a influencia benefica de Amaro Bezerra e de outros proceres, valia na repu blica pela affirmação pessoal de Pedro Velho e dos elementos que elle apparelhava.

O desapreço da situação parahybana prolongou o esquecimento em que vivia o territorio.

Pronunciou-se cedo essa desfortuna.

Em face do art. 4.º das disposições transitorias da Constituição Federal, foi concedido pela lei n. 120 de 8 de novembro de 1893 o credito de 500 contos para cada um dos

Estados de Piauhy, Goiaz e Parahyba, como auxilio á organização de seus serviços.

Os outros Estados receberam essa quantia integralmente. A Parahyba alcançou 100 contos em dezembro e mais tarde 50 contos.

O resto caiu em exercicio findo.

A lei n. 369 de 30 de dezembro de 1895 autorizou o poder executivo a mandar entregar o saldo ao Estado. Em julho do anno seguinte foram pagos 200 contos. O senador Alvaro Machado diligenciou, debalde, receber os 150 contos restantes. Todos os obstaculos se lhe oppuzeram a essa justa pretenção.

Desses 350 contos 200 contos foram dados ao Banco do Brasil em pagamento de parte da divida contrahida em 1883.

Como meio de conseguir o prolongamento das linhas telegraphicas para Campina-Grande, passando por Alagôa-Grande, Bananeiras e Areia, o Estado teve de entrar para os cofres federaes com a quantia de 32 contos, além dos predios que cedeu para as respectivas estações. E, apesar de tamanho sacrificio, essas estações foram, em seguida, transformadas em postos telephonicos.

A muito custo foram obtidos, com o correr dos annos, outros melhoramentos, como o pequeno desenvolvimento da viação ferrea.

Mas o problema mais instante ia ficando insoluvel. Durante as crises climaticas eram minguados e tardios os auxilios da União e, passada a vicissitude, não se tratava de nenhuma obra preventiva.

O dr. Raymundo Pereira da Silva, chefe da 2.ª secção da Inspectoria de Obras contra as seccas, com séde em Natal e comprehendendo a Parahyba, apresentou, em 1910, um excellente relatorio, com o inventario completo dos

trabalhos realizados até aquella data nas duas circumscripções.

Esse minucioso documento attesta, com o quadro dos serviços executados, desde 1845, quando o govêrno imperial passou a empregar os flagellados, a titulo de soccorro, na construcção de açudes e estradas de rodagem, o olvido a que foi condemnada a Parahyba.

Transcrevo alguns de seus trechos mais significativos:

«A Parahyba ficou de lado.

. . . . . .

Na Parahyba não se fez obra alguma.

. . . . . .

A emigração provocada pelos effeitos das seccas está hoje muito reduzida na Parahyba — e este tem sido dos tres Estados mais flagellados aquelle em que menos se fez sentir a assistencia do Governo Nacional — e algum tanto deminuida no Rio Grande do Norte, mantendo-se somente elevada a sua corrente normal.

. . . . . .

Não encontrou a Inspectoria obra alguma estudada no Estado da Parahyba pelas commissões que a precederam a não ser a reconstrucção do açude de Soledade, construido em 1895».

A publicação n. 45 da Inspectoria (relatorio dos trabalhos executados durante o anno de 1916) confirma:

«No Estado da Parahyba, um dos mais flagellados pelas seccas, ao iniciar a Inspectoria os seus trabalhos, em novembro de 1909, havia um unico estudo relativo a açudagem, esse mesmo da barragem contratada para a villa de Soledade.»

Um dos centros de mais devastação do flagello, como já historiei, o Estado não logrou, ao menos, constituir-se séde de alguns dos serviços contra as seccas. O governo do sr. Rodrigues Alves creou, em 1904, a «Commissão de Açudes e Irrigação», com séde no Ceará, bem como a «Commissão de Estudos e Obras contra os effeitos das seccas» e a «Commissão

de Perfuração de Poços», ambas no Rio Grande do Norte.

Essas commissões foram fundidas, em 1906, na «Superintendencia de Estudos e Obras contra os effeitos das seccas», ainda com séde no Ceará.

Quando o govêrno Nilo Peçanha creou, em 1909, a «Inspectoria de Obras contra as seccas», foi ainda escolhida a cidade de Natal para séde do escriptorio central da 2.ª secção, que, como já escrevi, abrangia a Parahyba.

Dahi, ter o Estado continuado desservido dessa assistencia federal.

A iniciativa particular intentava supprir a omissão.

Reconhece o engenheiro Pereira da Silva no seu relatorio de 1910:

«As estatisticas dos açudes particulares existentes na Parahyba e no Rio Grande do Norte (esta ainda incompleta) e que juntamente vos envio, fallam mais alto que as palavras. Municipios ha, como Alagôa do Monteiro, Piancó, Catolé do Rocha, Cajazeiras e Souza, na Parahyba; Caicó e os situados no valle do rio Seridó e no alto Apody, no Rio Grande do Norte, onde a açudagem particular disseminou-se a ponto dos sertanejos dessas zonas terem podido atravessar, ainda com prejuizos, é verdade, mas sem as derrocadas de outros tempos, o longo periodo de repetidas seccas de 1898 a 1909. Entre esses açudes particulares muitos ha maiores e mais efficazes que os melhores feitos pelo Governo, que resistem a seccas de tres annos e que dixam grandes rendas aos respectivos proprietarios sendo tambem a garantia dos habitantes da fazenda e de toda a vizinhança».

Até para a obtensão do premio de açudagem os fazendeiros topavam com embaraços que os descoroçoavam.

Da somma das despesas com as obras construidas até 1919, consoante os dados do *Relatorio da Commissão do Patrimonio*, vol. II, resalta a desigualdade na distribuição das verbas:

Açudagem:

No Ceará — — — — — —	9.747:919$313
No Rio Grande do Norte— — —	1.592:814$788
No Piauhy — — — — — —	752:448$312
Na Bahia — — — — — —	358:241$882
Na Parahyba— — — — — —	213 805$007

Do custo total dos açudes publicos em construcção até fins desse anno resulta ainda a desproporção:

No Ceará — — — — — —	5.129:663$653
No Rio G. do Norte— — — —	617:946$685
Na Parahyba— — — — — —	233:612$222

Já a esse tempo actuava a intervenção do sr. Epitacio Pessôa que conseguiu, a titulo de auxilio aos flagellados, 823:161$032 para a estrada de rodagem de Campina Grande a Soledade, além da referida verba para açudagem. Mas o Ceará obtivera para as estradas Baturité Guaramiranga e Sobral — Meruoca 1.106:544$049.

Quando foram iniciadas as obras de salvação, não havia em nosso territorio sequer projectos que as facilitassem.

Em 1912 o dr. Silva Mariz conseguira que a Inspectoria mandasse estudar o açude S. Gonçalo, de S. José de Piranhas até Sousa. Mas, antes de terminados os estudos, a commissão recebeu ordem de seguir para o Orós. Ainda assim, apresentou a planta e o orçamento que foram procurados, debalde, em 1919.

Escuso de referir outros muitos factos que comprovam o nosso desprestigio. A Inspectoria Agricola, por exemplo, foi supprimida em 1915 e passou a ter séde no Rio Grande do Norte.

Tudo se conjurava contra a prosperidade da região que, sem embargo, realizava o

seu idéal de independencia financeira e economica, liberta de quaesquer compromissos.

A União não sabia premiar esse sacrificio que a preservava do descredito agravado pelos emprestimos externos.

* *
*

A Parahyba ainda não tem uma organização modelada pelos grandes centros de trabalho e de progresso. Mas, ao exame de seu longo passado de esterilidade e de accidentes, pasma ver o estado actual de suas conquistas.

Esse desenvolvimento não representa toda a expansão das energias naturaes. O meio offerece em multiplos aspectos extraordinaria capacidade á acção civilizadora.

A construção de nossa riqueza e de nossa cultura data, sem exagero, da outorga da autonomia republicana.

Essas novas responsabilidades foram encaradas como um estimulo para o supremo esforço de outros destinos.

E teria sido attingida uma situação exemplar, se não houvesse falhado, inteiramente, o impulso federal.

O Estado aguardava a solução dos seus problemas fundamentaes como resgate das injustiças inveteradas e ponto de partida de sua necessaria grandeza.

Dr. Epitacio Pessôa

CAPITULO V

O HOMEM DO NORTE

Quem indaga a genese das candidaturas ao govêrno da Republica convém em que a indicação do sr. Epitacio Pessôa para a suprema magistratura do país obedeceu a um criterio novo na politica nacional.

A nossa consciencia publica ainda não seleccionou o typo de seus dirigentes. Forma-se, a pouco e pouco, a concepção geral das qualidades exigidas para os chefes de Estado; mas essa tendencia ainda não tem a força de um movimento dominador.

A maioria não possue cultura social nem senso psychologico para distinguir as individualidades e as situações. A ausencia de partidos formados pela divergencia de principios expostos, como instrumento de propaganda, na imprensa e nos comicios, é uma das causas dessa desorientação.

A massa popular não está familiarizada com a discussão dos problemas da nacionalidade e, por isso, sacrifica os valores no automatismo dos suffragios.

Os conductores — não digo da opinião publica, porque não a temos organizada — do apparelho eleitoral moldam, as mais das vezes, suas preferencias pelo prestigio regional dos candidatos.

Não nego que algumas injuncções de ordem superior têm actuado nesse espirito uniforme, determinando, quasi sempre, a escolha dos mais talhados para essas altas responsabilidades entre os mais servidos das condições extrinsecas de exito. Mas restringe-se o campo de selecção.

São conhecidas as circunstancias que promoveram a primeira investidura. O sr. Assis Brasil interpreta, com a experiencia de sua intervenção, essa conjunctura inicial do regime:

"O primeiro presidente e o seu substituto legal, que por mais tempo do que elle empunhou as redeas em nome da constituição, podem ser considerados como preexistentes a ella. Quanto ao primeiro, sabia-se bem, muito antes da eleição, que seria o nomeado, pela força das circumstancias ou pelas circumstancias da força. Do segundo não havia a mesma certeza quanto á pessôa, mas sim quanto á qualidade Tinha-se como fatal que seria eleito um militar, pouco importando o nome proprio„ (1).

Esse juizo foi confirmado por um testemunho irretorquivel. Evoca o sr. Campos Salles:

"Referindo-se á eleição presidencial, pela Constituinte, disse-me o marechal Floriano que estava convencido de que, caso triumphasse a candidatura civil, a tropa ter-se-ia revoltado e, com Deodoro á frente, teria dispersado a Constituinte» (2).

Não deixou de predominar em alguns congressistas sobranceiros á coacção imminente o pensamento da homenagem ao verdadeiro fundador da republica.

Foi, conseguintemente, uma creação do exercito, cioso de sua obra realizada ao encontro do idéal commum.

O nome de Prudente de Moraes surgiu como uma aspiração do sentimento de ordem. Se não fôsse a acção cohesiva do Partido Re-

(1) «*Do Governo Presidencial na Republica Brasileira*», *p. 76.*
(2) «*Da propaganda á Presidencia*», *p. 74.*

publicano Federal, arregimentado no ultimo quartel do govêrno do marechal Floriano, talvez não tivesse vingado essa formula que encarnava as ansias de uma éra de paz.

A «figura espectral» que, até no parlamento monarchico, como deputado republicano, «pela simplicidade de seus modos, pela sua modestia e retrahimento, cedo se impoz ao acatamento de seus collegas» (3), era o garante da pacificação. Se essa impressão escapava ás correntes irrequietas dementadas pela phase revolucionaria, não deixava de estar presente no animo dos que, prevendo o desfecho sangrento, já haviam manifestado com os 97 votos contra os 129 obtidos por Deodoro da Fonseca o interesse de consolidar na segurança do direito e da justiça a construcção republicana.

Qualquer que tenha sido a sua origem, essa candidatura correspondeu ao estado de espirito da maioria dos brasileiros, á percepção da gravidade que ensombrava os nossos destinos.

A presidencia do sr. Campos Salles foi uma consequencia da scisão do Partido Republicano Federal. Os politicos governamentaes tiveram necessidade de oppôr á parcialidade opposicionista o nome de um «veterano da Republica».

E' assim que elle proprio explica a indicação:

«Foi nestas condições que meu nome começou a sahir da penumbra, apontado como o de um republicano historico ao serviço da ideia republicana desde a primeira hora de combate contra o regimen decahido» (4).

(3) *Affonso Celso — «Oito annos de parlamento», p. 165.*
(4) *Obra cit., p. 161.*

Não foi, porém, esse unico titulo que lhe assegurou a somma de 420.286 votos contra os 38.929 alcançados pelo sr. Lauro Sodré.

Começara a exercitar-se a influencia decisiva do Cattete. E, como penhor de victoria, os candidatos deveriam sair de S. Paulo e de Minas, os dois grandes Estados, conductores da nacionalidade, pelo valor quantitativo e qualitativo de suas representações e pelo seu contingente eleitoral.

O sr. Campos Salles alicerçou o proposito de preparar a successão na politica dos governadores. De modo que não encontrou resistencia nos zelos do republicanismo historico para lançar a candidatura do sr. Rodrigues Alves. Quintino Bocayuva obteve, apenas, 42.542 votos contra os 592.039 dados ao seu competidor.

O aproveitamento do sr. Affonso Penna foi o remate desses precedentes: candidato do Cattete, saido de Minas e segunda figura do regime extincto que resurgia para o mais alto posto da administração republicana.

Tinham arrefecido os movimentos reivindicativos dos apostolos da propaganda.

As eleições e os reconhecimentos dos dois antigos monarchistas foram os mais tranquillos de todas as successões presidenciaes.

O país atravessava uma phase de estagnação politica. Lauro Sodré — o ultimo idealista de nossa democracia que symbolizara as esperanças das novas gerações — era um idolo decaido.

As oligarchias monopolizavam a vida publica de muitos Estados.

Foi nesse ambiente de mystificação democratica que se revigorou o Partido Republicano Conservador. E Pinheiro Machado que

desde 1900, «já fazia sentir o seu peso nos destinos da nossa politica», consoante confessou Campos Salles, desferiu o golpe decisivo na tradição de intervir o presidente na escolha de seu successor. Mas não oppoz a essa praxe a força de seu partido, nem as virtudes politicas da nação: recorreu a u'a manobra, utilizando-se da mais alta patente do exercito, titular do ministerio da guerra.

A candidatura do sr. Hermes da Fonseca representou, portanto, uma invocação ao prestigio militar.

Affonso Penna cedeu com a morte.

E a campanha civilista foi o primeiro despertar da consciencia collectiva para a noção da democracia. Ao toque da grandissima eloquencia de Ruy Barbosa estremeceram as energias da dignidade nacional.

Esse extraordinario poder verbal que exprobrava o quadro de nossa inferioridade e convocava as ultimas reservas de civismo para o alevantamento das instituições deprimidas pelos politicos profissionaes, não poderia supplantar, de uma assentada, os êrros conjurados, mas ficou como um escarmento para os deturpardores do regime.

A apresentação do sr. Wenceslau Braz foi, segundo um dos seus panegyristas, um meio de pacificação dos espiritos», depois de oito mèses de estado de sitio e de abatimento do principio de autoridade.

Sua discreta attitude, na qualidade de vice-presidente do agitado quadriennio que findava, recommendou-o, naturalmente, á successão. Mas elle exprimia, sobretudo, o valor da politica mineira avolumado pela permanente solidariedade de outros Estados. A fadiga da

luta contra o govêrno que expirava não era propicia a outra reacção.

A volta do sr. Rodrigues Alves ao poder foi mais uma concessão a S. Paulo e, ao mesmo passo, uma homenagem ao estadista consagrado por uma benemerencia incontrastavel.

O scenario já estava, novamente, desassombrado para os accôrdos dos proceres com a sancção do Cattete.

Mas o desapparecimento desse egregio brasileiro coincidiu com um estado politico e social que sacudia a mundo em soluções violentas.

Convulsionava-se a condição geral. Um pensamento de desordem, em arrancos subversivos, excitava as maiorias espoliadas.

Era uma febre de reivindicações que arremetia contra os velhos moldes e ameaçava subverter as bases politicas e sociaes.

Manifestei, apprehensivo, pela imprensa a pressão dessa gravidade:

«Este momento de transição, que tambem attinge a nossa patria, requer uma mentalidade servida de idéas juridicas, philosophicas e sociaes, capaz de apprehender o conjunto dos phenomenos que definem a aspiração geral.

Sem a applicação desses principios não será dado fixar uma orientação compativel com o movimento mundial que, no seu aspecto negativo e demolidor, constitue o fermento de uma das crises mais temerosas da historia. Só um espirito conservador, temperado de sábias concepções, logrará adoptar a direcção média e resguardar a ordem juridica, sem detrimento dessas prementes reivindicações, que devem restringir-se ás prerogativas e liberalidades de nossa construcção democratica» (5).

E o verbo flammejante de Ruy Barbosa, ao trono das apostrophes, em increpações fulminantes, era o oraculo da ruinaria. O illuminado constructor de nossas instituições ateava, no desnudamento dos costumes politicos, ten-

(5) «*Diario do Estado*».

dencias reaccionarias que poderiam explodir na mais desenvolta anarchia.

O protesto de sua proscripção, em nome da moralidade publica, contra a ascendencia de entidades suspeitas e o culto da incompetencia, repercutia, como uma advertencia prophetica, nas proprias classes conservadoras, estranhas, de seu natural, ás competições partidarias.

Era preciso reintegrar a democracia brasileira na sua finalidade como anteparo á onda demagogica.

Foi essa a renovação precursora da candidatura do sr. Epitacio Pessôa.

A intelligencia batalhadora, que espertava as forças mentaes da nacionalidade, tinha que vingar na politica dos valores.

A transformação espiritual que se operava, desde 1910, ao alento de um formidavel apostolado, não aproveitou ao mais intellectual dos nossos estadistas, que a agitava, mas determinou a convocação de requisitos do mesmo quilate.

Foi uma imposição das circunstancias. Ao nome de Ruy Barbosa só poderia ser contraposto o de Epitacio Pessôa. As correntes politicas contrarias á ascenção do genio da raça, nesse instante de sobresaltos, soccorreram-se de outro expoente compativel com o estado de opinião gerado pela vehemente propaganda liberal. E, de feito, essa solução applacou a effervescencia.

Ausente do país, estranho ás combinações, despercebido dessa honra, pela propria contingencia de sua representação, prevaleceu, entretanto, o prestigio de suas faculdades, quando as conjuncturas politicas valorizaram esses attributos.

Sua evidencia na conferencia de Paz, ao contacto da grande cultura cosmopolita, foi a sugestão mais imperiosa.

E os representantes das forças partidarias dos Estados, attentos, por igual, aos interesses geraes, sabiam que contavam com um homem para as circunstancias difficeis. Sabiam que elle traria para o govêrno uma orientação destemerosa, um vasto patrimonio de idéas, uma esclarecida acuidade de jurista e sociologo, uma rigida intransigencia de principios e uma probidade pessoal nunca suspeitada.

Com a posse desses predicados de cultura politica e de caracter estreme e resoluto, elle correspondia ao reclamos da collectividade e ás exigencias da ordem constitucional. A opinião publica, desattenta e voltaria, sem amor aos seus dirigentes, sem discernimento dos factos, sem constancia de conceitos, teve, entretanto, nessa emergencia, a visão das supremas necessidades da patria e applaudiu a formula tendente a conciliar os governados com os governantes.

Com as unicas credenciaes de seu valor proprio, o sr. Epitacio Pessôa ascendeu a essa situação.

Nenhum outro elemento teve parte nessa conquista.

Já de outra feita elle attingira um alto posto administrativo pelo só titulo de suas qualidades intrinsecas. Declara o sr. Campos Salles:

"Conheci o dr. Epitacio Pessôa na Constituinte e haviamos collaborado juntos na commissão mixta do Senado e da Camara, que organizou o importante projecto, convertido em lei, sobre os crimes de responsabilidade do presidente da Republica. Ahi tive occasião de admirar o seu alto criterio juridico. Depois de ter feito brilhar o seu extraordinario

talento no seio do Congresso, deixara a actividade politica, conservando-se extranho ás lutas apaixonadas dos ultimos tempos.

Foi dessa situação pessoal que elle sahiu para tomar a direcção da pasta da Justiça e Interior, a meu convite„ (6).

Foi esse merecimento, affirmado na famosa assembléa internacional e julgado á altura das graves necessidades internas, que suscitou seu grande nome, destituido de recommendações postiças, para a suprema governança do país.

Os precedentes da politica republicana não se conformam com essa solução,

Não dissimulo que entre os nossos chefes de Estado se extremaram algumas figuras de notavel comprehensão civica e administrativa. Mas nenhum delles galgara esse posto sem o impulso de circunstancias estranhas á personalidade.

Os dois Fonsecas reflectiram o poder do exercito e os demais a hegemonia do «centro-sul . O proprio Prudente de Moraes contou, sôbre seu passado de evangelizador do systema victorioso e a prova de seu feitio moral, com esse factor prependerante.

São as crises que solicitam as qualidades de escol, de ordinario relegadas pelas conspirações da mediocridade. Ruy Barbosa incompatibilizara-se com o conservantismo das situações estaduaes, pelo avanço de suas idéas reformistas e pela violencia de sua campanha moralizadora.

Seu revisionismo era um invencivel obstaculo á adhesão do Rio Grande do Sul.

O homem que, pela elegancia moral, pelos primores da preparação, pela solidez das sciencias do Estado e pela expressão de um vigor

(6) *Obra cit., p. 208.*

inflexivel, poderia fazer face ao gigante do pensamento latino e conciliar os interesses geraes era, sem duvida, aquelle que representava, em um conclave de summidades de todos os matizes, a mentalidade brasileira.

Tanto se infiltrou no espirito da nacionalidade o acerto da selecção, que os proprios competidores não se puderam subtrahir á influencia desse pensamento, em augurios expressos pela palavra seductora do sr. Francisco Sá, um dos *leaders* da candidatura Ruy Barbosa. Assim terminou o discurso do senador pelo Ceará, na sessão de reconhecimento, a 10 de julho de 1919:

«Para a victoria pessoal que ella vae exprimir, não concorremos nós; ás vantagens della decorrentes não temos direitos, não formulamos nenhuma pretenção. Um direito, porem, reivindicamos, um dever sagrado havemos de cumprir—é o de collocar acima das paixões da luta a preocupação dos interesses superiores de nossa patria, é o de formular os votos mais sinceros para que o Governo que dentro em breves minutos esta assembléa vae proclamar, possa corresponder á esperança com que se inicia, trabalhando pela grandeza e pela felicidade do Brasil.»

Foi desse modo que o norte deu o primeiro presidente pelo voto directo. E coube, por uma compensação do acaso, á Parahyba, sempre abandonada e deprimida, essa gloria imprevista.

Não foi uma concessão aos Estados septentrionaes que aspiravam, de muito tempo, a essa investidura. A escolha não obedeceu ao criterio regional, mas satisfez um justo reclamo.

Perdura e pronuncia-se a linha de separação entre as duas partes geographicas do país. A formações differentes correspondem problemas diversos.

Oliveira Martins reconheceu esse dualismo, em sua obra *O Brasil e ás Colonias Portuguezas*, quando observou que o sul se desenvolveu organica e espontaneamente e o norte colonialmente.

Oliveira Vianna sustenta:

«Estudando as nossas populações regionaes do norte e do sul, os resultados, a que cheguei, levaram-me a uma convicção contraria ao preconceito da uniformidade actual do nosso povo.

E' costume entre nós falar do povo brasileiro como se fosse uma massa homogenea e unica, distensa, com perfeita egualdade, atravez de uma vastissima superficie de oito milhões de kilometros quadrados, guardando por toda ella a mesma densidade social e a mesma unidade de composição e de estructura. Dos que assim pensam nenhum se deu ao trabalho de desmontar as diversas peças e elementos de que se compõe esse vasto organismo, para ver como elle se formou e como elle funcciona. E' natural que delle tenham apenas uma idea vaga ou uma idea incompleta ou uma idea falsa. Levam em conta a unidade da raça, da civilisação e da lingua, e não sei o que mais; mas, não querem levar em conta a diversidade dos habitantes, a sua acção durante tres ou quatro seculos, variações regionaes no caldeamento dos elementos ethnicos e principalmente a innegavel differença das pressões historicas e sociaes sobre a massa nacional, quando exercidas ao norte, ao centro e ao sul» (7).

Não é o antagonismo que tendia a aprofundar-se desde a revolução de 17. São direcções oppostas, oriundas das fórmas peculiares de existencia, que excluem o perigo das sub-patrias. Não ha, sequer, entre as unidades federativas do Brasil septentrional uma cohesão que as vincule para as attitudes politicas.

Até o *bloco* do Norte, alvitrado pelo sr. Costa Rodrigues, para a defesa dos interesses communs, deixou de lograr consistencia, á conta de irreconciliaveis emulações.

Todos reconheciam, entretanto, a instancia de problemas á parte que exigiam um programma organizado á volta da experiencia das necessidades regionaes. Sem esse conhecimento, falharia o empenho das medidas de protecção. Só um filho do territorio desconhecido seria sensivel ao appello de seus patricios.

A visita do sr. Affonso Penna, que se annunciara alviçareira, resultou em maior desillusão. Os cearenses não se deslembraram

(7) "*Populações meridionaes do Brasil*", p. IV

da expressão desalentadora do presidente sulista, na barragem do Quixadá: «Está muito bonito, mas isto apenas attesta o desperdicio dos dinheiros publicos».

Accrescenta o engenheiro B. Piquet Carneiro:

«E repetia a phrase caustica a cada nova impressão que recebia, sem entretanto explicar em que achava mal applicados esses dinheiros» (8).

Esse programma de observação directa produzira esperanças de provimento dos nossos direitos; mas uma vista de relance não seria capaz de apprehender a complexidade de nossas condições.

Um espirito educado no trato das questões do sul não poderia atinar com as creadas por um meio opposto, ao primeiro lance.

Recresceu o resentimento da preterição. Essa impressão, que já se insurgia, em protestos reiterados, no tempo do imperio, azedou-se, ainda mais, perante a desigualdade da republica. Não tinha, pela depressão da intelligencia e do caracter, interpretes desassombrados; mas senhoreava o senso commum.

Entendem alguns que o mal deriva da desigualdade territorial, mantida pelo art. 2.º da Constituição, dando logar á hegemonia dos grandes Estados. Diz o sr. Carlos Maximiliano:

«Minas Geraes, S. Paulo, Bahia, Rio Grande do Sul, Pernambuco e Rio de Janeiro decidem soberanamente dos destinos do paiz. Só elles são consultados sobre candidaturas presidendenciaes, importantes medidas economicas e financeiras, etc.: para elles se reservam os dispendiosos melhoramentos realizados pela União—estradas de ferro, portos, etc., cabendo aos pequenos simples migalhas ou o aproveitamento das vias de communicação entre Estados grandes atravéz dos menores». (9).

E' a nobre confissão de um rio-grandense do sul.

---

(8) *Em defesa dos flagellados do Norte», p. 3.*
(9) *Commentarios á Constituição Brasileira», p. 136.*

O marquês de S. Vicente já havia impugnado essa desproporção. Pleiteando outra divisão das provincias, argumentava elle:

"Assim exige a justiça, para que não haja desigualdade de protecção, assim demanda a politica, para que não haja influencias desproporcionaes, nem zelos, ciúmes, odios ou perigos, que rompam um justo e previdente equilibrio". (10).

A correcção não seria facil, como bem comprehenderam os constituintes. O sentimento regionalista é muito mais exagerado nos brasileiros do que o da nacionalidade. Definem esse preconceito as questões de limites interestaduaes.

A emenda apresentada pelo deputado Epitacio Pessôa teria equilibrado a federação:

"O Congresso fixará o numero de deputados de maneira que cada um e o Districto Federal tenham representação igual".

Mas a questão é, mais propriamente, de zona Pernambuco e a Bahia não se eximem, totalmente, com as suas forças representativas, da condição precaria. Intervêm nas decisões politicas, mas tiram pouco proveito dessas attitudes.

Parece que o contacto com o poder central tem favorecido a predominancia de outras unidades. O sr. Oliveira Vianna verifica essa influencia:

"Este facto da contiguidade geographica do principal ecumeno agricola com o centro do govêrno nacional—dá ao typo social nelle formado uma situação de incontestavel preponderancia sobre os outros dois typos regionaes, que se constituem aos flancos da numerosa massa matuta. São, realmente, os homens sahidos dos chapadões do centro sul, e não os sahidos do norte e do extremo sul, os que depois de 1822, carregam as maiores responsabilidades na organização e direcção da nacionalidade e dão maiores contigentes ao escol, que dirige o paiz durante os dois imperios". (11)

A monarchia foi propicia á florescencia

(10) «*Direito Publico Brasileiro*», *n. 9.*
(11) «*Populações meridionaes do Brasil*», *p. VI.*

das capacidades; e, sem embargo do desamor que sempre o collocou em posição secundaria, o norte forneceu privilegiadas organizações de homens de govêrno.

O regime vigente ainda teve necessidade de se utilizar dessa experiencia que não podia ser de todo em todo proveitosa porque peccava pela incomprehensão dos novos rumos. Agora é que vão amadurecendo os brilhantes estadistas da geração republicana. E é natural que as circumscripções de maior actividade administrativa, como S. Paulo e Minas, apparelhem, de preferencia, os dirigentes da republica.

Esses Estados têm, do mesmo passo, a preoccupação da defesa de interesses permanentes.

Na America do Norte domina a mesma orientação. Diz James Bryce:

"Até agora, temos considerado os meritos pessoaes. Mas quando se trata de escolher um candidato, entram em jogo muitas considerações, ao lado dos meritos pessoaes, quer se trate de um candidato, quer de um presidente possivel. A principal é o grau de apoio que póde ser assegurado pelos differentes Estados ou pelas differentes "secções" da União, designando este termo grupos de Estados unidos por uma grande communhão de interesses. A opinião dos Estados e a das secções são factores poderosos numa eleição presidencial. A região do Midlle-West e do Noroeste, que comprehende os Estados de Ohio a Montana, é, hoje, a secção mais populosa da União e, por isso, a que exerce maior influencia numa eleição. Para ella, naturalmente, o melhor protector de seus interesses será um homem originario dessa região ou seu habitante. Por conseguinte, *prima facie,* um homem dessa secção é o melhor candidato. Um grande Estado tem mais peso em uma eleição, e cada Estado está naturalmente mais disposto a eleger um de seus filhos do que um estranho. . . .

E conclue:

"Assim, em igualdade de condições, um individuo pertencente a um grande Estado é preferivel como candidato" (12).

No Brasil não são os interesses communs que têm determinado o congraçamento. Ha

(12) *"La République Américaine", segunda edição franceza, tomo I, p. 128.*

problemas locaes que influem nas preferencias. Mas onde ha uma causa de zona, da mesma natureza, como no nordéste, falha a cohesão.

A nórma da politica da successão tem sido a solidariedade com os grandes Estados pela cautela das situações dominantes receosas de represalias. Só quando se desagrega uma dessas forças é que se operam movimentos, como os de 1910 e 1922.

D'ahi, ser o norte privado dos postos da alta administração da republica. Apenas a Bahia e Pernambuco, pelo peso eleitoral, e o Maranhão, por uma influencia pessoal, têm dado vice-presidentes.

Os Estados donde têm saido alguns ministros auferiram certas vantagens dessa interferencia nos negocios federaes. A Parahyba alcançou, duas vezes, essa honra; mas Aristides Lobo era estranho aos nossos interesses e não teria opportunidade de nos ser util e Epitacio Pessôa, incompatibilizado com a direcção de Alvaro Machado, não pôde intervir, em nosso favor, por uma necessaria acção conjunta.

Só a pressão de uma crise geral lograria corrigir essa desigualdade para que o norte pudesse, de uma vez, confraternizar com o sul, na plenitude das prerogativas.

O acaso conferiu, assim, outra condição á parte do Brasil que, tendo posto maior empenho nas revoluções liberaes, conquistava, afinal, o galardão desses sacrificios.

Grandes responsabilidades assumia o homem indicado pelas circunstancias para essa obra de reparação.

Qual deveria ser o seu programma? Quaes as suas idéas?

A fluctuante opinião politica escusa o

rigorismo das plata-formas que, posto divulgadas, não envolvem um compromisso...

Os srs. Campos Salles e Rodrigues Alves tinham sido os unicos presidentes de orientação certa e intransigente. Do primeiro disse Alcindo Guanabara, em sua obra *A Presidencia Campos Salles*:

«Assegurada a ordem publica, a paz material e espiritual, o presidente pôde, com segurança e firmeza, executar o programma claro e definido que na ordem financeira como na ordem politica havia enunciado com precisão antes de ser investido do poder».

Os outros não tiveram uma direcção de pensamento, uma unidade administrativa capaz de caracterizar um programma. Alguns denunciaram iniciativas de real alcance que não tiveram, todavia, o caracter de uma obra nacional.

Tudo era de esperar da visão superior do sr. Epitacio Pessôa — desse expoente de um povo que, sem os estimulos fecundos, assignalara na historia patria tantos padrões de valor omnimodo.

Contava-se que elle, numa applicação mais detida de suas extraordinarias faculdades, de sua vontade propria, de sua independencia de acção, de sua coragem das responsabilidades, de suas attitudes de consciencia e, sobretudo, dos talentos que sobredoiram essas virtudes, rectificasse com idéas estaveis os nossos destinos publicos. Mas, filho da terra martyr, com a impressão visual dos nossos soffrimentos, testemunha das agonias sem remedio de milhões de seus patricios, o homem do norte, sem descurar de outras reformas vitaes, deveria inclinar-se, principalmente, para a solução do problema secular da zona devastada.

Competia-lhe attribuir-nos outra funcção no concerto federativo. Sua ascenção ao poder

deveria ser a segurança de nosso ingresso na fraternidade do regime. Era a elle que cabia systematizar a integral salvação do nordeste, tentada, de fórma tarda e hesitante, em medidas fragmentarias, sem o plano que convinha a uma tarefa tão complexa.

Só elle poderia prestar fé ás nossas solicitações, para nutrir o organismo inanido e condemnado pelos que reputavam as obras contra as seccas uma empresa aventurosa e preferiam malbaratar os dinheiros publicos em melhoramentos sumptuarios.

Essa espectativa consoladora filiava-se ao aferro já manifestado pelo glorioso nortista aos interesses da região. Ainda ecoavam as palavras francas e patrioticas de seu memoravel discurso aos candidatos da recente convenção á presidencia da republica:

"Nos cuidados que deve merecer a situação interna da Republica, um dos problemas cuja solução se impõe, porque augmentará grandemente a nossa capacidade economica, é a extincção das seccas no nordeste brasileiro, phenomeno desolador que periodicamente nos ceifa vidas preciosas nos estanca fontes abundantes de renda e não abona a previdencia dos governos do Brasil.

Salvo algumas obras comprehendidas em administrações passadas e sobretudo no periodo vigente, o que se tem feito até aqui, sem plano, sem continuidade desordenado e desconexo, pouco tem contribuido para melhorar as tristes condições daquella região.

Falava-se com desconfiança ou decepção nos dinheiros gastos com as seccas. Não é o *quantum* das despesas que deve merecer reparo, mas a desorientação com que teem sido feitas. Mais, muito mais do que isso, se tem despendido no resguardo de interesses menos vitaes de outros pontos do territorio; mais, infinitamente mais valiam para a prosperidade nacional as vidas e os patrimonios que desappareceram na fornalha abrasadora do horrido flagello.

Não ha, senhores, uma alma de brasileiro que não repilla com a mais indignada revolta a idéa do desmembramento da nossa bella Patria. Ninguem, que não seja inteiramente destituido de senso politico, poderá pensar um só instante em crear prevenções e antagonismos entre as duas grandes zonas geographicas da Republica. Mas aos governos incumbe por uma distribuição mais equitativa de sua acção previdente, afastar os motivos de reclamação e de queixas.

Ora, basta lançar os olhos, de um lado, sobre os quadros comparativos da viação ferrea das linhas telegraphicas, do serviço postal, da immigração, dos favores á agricultura nas duas regiões, e, de outro, sobre a extensão territorial, a população e a contribuição com que ellas participam das despezas publicas, para reconhecer que de parte dos po-

deres federaes não tem havido aquelle espirito de equidade e de justiça a que se julgam com igual direito as unidades componentes de uma mesma Federação.

Será honroso para o Governo de um filho do sul mostrar, por medidas inequivocas, que essa desigualdade não resulta de causas intencionaes».

Os direitos do norte sacrificado ainda não tinham sido disputados com tanta eloquencia e decisão.

Essas sugestões valiam por um programma de govêrno que foi, coincidentemente, por um alto designio, realizado, á risca, dentro do mesmo quadriennio.

O politico que, em vez de cortejar os homens publicos do sul, senhores da situação e responsaveis pelo nosso abandono, assim lhes increpava, no inicio de outro periodo presidencial, a injustiça do passado e lhes apontava outra orientação, devia ter muito profundo o sentimento de nossa causa.

A Parahyba, que emergia, improvisamente, de sua obscuridade para uma compensadora evidencia, não se tinha de jubilosa e esperançada.

Tentei exprimir essa soffreguidão em um longo escripto de que reproduzo alguns topicos:

«Elle acudirá ás nossas supremas necessidades, resgatando tantos annos de desvalimento, em que se esterilizavam as nossas possibilidades, á mingua da assistencia e ajuda que nos devem os poderes federaes.

A Parahyba, na sua mediania, só invoca beneficios que s exc não deva escrupulizar em promover. Não devemos suscitar rivalidades. Mas, se nunca se advertiu nessa carencia d recursos, para fomentar o nosso avanço, de par com outros Estados, é justo que recobremos, de uma vez, todas as vantagens que nos foram recusadas.

A deficiencia, quer dizer, a miseria de nossas condições autoriza a extensão das providencias.

Ponha o dr. Epitacio Pessôa por obra os seus propositos em favor de nossa terra e esse serviço assumirá uma commovedora expressão de justiça, justificada, de mais, a mais pelas preferencias de ordem sentimental, e toques de amor filial de que são passiveis todos os homens.

Urge, nesta quadra auspiciosa, a solução dos problemas que interessam ao nosso desenvolvimento economico.

Arcamos com a angustia de transporte: nem vias de communicação para a troca de nossa riqueza, nem um porto apparelhado para o escoamento de nossos productos e a emancipação de nosso commercio.

E a adversidade das seccas? Agora mesmo, emquanto o littoral se alaga de chuvas serodias, que não minoram os prejuizos da lavoura, a calamidade devasta, sertões em fóra as resistencias de nossa raça.

. . . . . .

Assignale o nosso illustre coestadano a sua passagem pelo govêrno por medidas que derimem, de vez, os effeitos do mal que estanca a nossa actividade.

Cure desses interesses e a Parahyba ha de medrar, por si, porque não lhe escasseam condições propicias ao mais esplendente futuro.

Esse programma está nos moldes de sua capacidade constructiva».

Não era van essa confiança no advento de um periodo de indemnizações.

A Parahyba, que apodrecia numa resignação morbida, a caminho do anniquilamento de muitas fontes de prosperidade, tinha razão em fiar-se nas perspectivas de resurgimento. O seu egregio filho, num tocante movimento d'alma, quiz, de retorno da embaixada que tanto realçou o nome do Brasil, revêr o torrão nativo, antes de qualquer outro ponto do territorio nacional.

Essa visita foi um extremo de carinho promissor.

A esse primeiro contacto com a opinião brasileira, emittiu elle idéas geraes, vazadas em uma entrevista concedida ao jornal *A União*, que resumiam o plano de nosso soerguimento:

«Disse-nos o sr. Epitacio Pessôa que não pretende publicar nenhum manifesto; as suas idéas já são conhecidas. Falando com conhecimento dos serviços de todos os ministerios, deteve-se longamente em salientar a necessidade para o Brasil de intensificar a sua producção e defendel-a da concurrencia estrangeira. Nesta ordem de idéas acrescentou s. exc. que dois problemas correlatos se impõem desde logo á attenção do govêrno: a extincção das seccas do nordeste e o saneamento do interior do paiz. Realizados estes dois emprehendimentos, a capacidade economica do Brasil augmentará em proporções assombrosas.»

Era a mostra da aturada meditação de nossas necessidades. O pensamento da salvação do nordeste começava a manifestar-se com a firmeza de um problema amadurecido.

E, como se já não nos sorrissem os fados, á simples deferencia da sua presença, uma affirmação, entre de ternura e de dó, galvanizou o povo parahybano abatido por injustiças sem treguas.

Por occasião do banquete que lhe foi offerecido no palacio do govêrno, disse o presidente eleito e reconhecido:

«Srs : ha um encanto especial para mim no facto de serem da Parahyba,—a minha terra pequenina e boa—essas emotivas manifestações de sympathia e apreço, com que sou recebido ao tocar na terra brasileira.

Nunca me dissociei, nas possiveis conquistas da minha vida publica, nessa victoria que por acaso hei obtido, da Parahyba com a qual tenho repartido e repartirei sempre as mercês e honrarias a mim tributadas.

Ainda agora, quando eu estava na Europa, representando o Brasil, ao receber a communicação de minha candidatura á presidencia da Republica, os meus primeiros pensamentos e gestos voltaram-se para a minha querida Parahyba, radiante por ver que ella agora teria peso nas coisas politicas do paiz, que ia emergir, victoriosa, para a evidencia e para a luz!» (13)

E, momentos após, reiterou esse voto na Associação Commercial: que aquella solennidade era o ponto de partida dos maiores augurios do progresso de sua terra (14).

Essas palavras alvoroçaram, ainda mais, a população fremente.

Não era uma decisão oriunda do estado affectivo das homenagens, mas o proposito deliberado de uma mentalidade reflexiva.

Verse-á como o homem de acção, que blindou o caracter na cultura da vontade, cumpriu essa promessa formulada por um appello sentimental e, principalmente, por uma resolução patriotica.

---

(13) «A União», de 19 de Julho de 1919.
(14) Idem.

CAPITULO VI

A REDEMPÇÃO

He tempo de accordar do somno amortecido em que ha seculos jazemos.

JOSÉ BONIFACIO

O aviso paternal perdeu-se dentro de outro seculo, primeiro que fôsse ouvido. O patriarcha exhortava á salvação, antes que «a ultrajada natureza se ache vingada de tantos erros e crimes commettidos»; mas, sua obra ia completar cem annos, sem conciliar o homem com a terra, pelo combate aos effeitos da secca, e sem o exercicio da solidariedade da raça para a integração da nacionalidade.

Sentenciou Euclydes da Cunha:

"As seccas do extremo-norte delatam, impressionadoramente, a nossa imprevidencia, embora sejam o unico facto de toda a nossa vida nacional ao qual se possa applicar o principio da previsão". (1)

Era indefensavel essa negligencia. A catastrophe chegou, com a lei da periodicidade, a aprazar os meios de resistencia aos seus damnos. Depois, como que desafiando a indifferença dos poderes publicos, accelerou o rithmo destruidor.

---

(1) "Contrastes e Confrontos", p. 151

Era commum a percepção dessa fatalidade que derrocava, a quando e quando, o progresso renovado e affligia a sentimentalidade da familia brasileira com os lances da fome e da peste. Mas reproduzia-se o mal, cada vez mais, vastamente, á medida que se desenvolviam os recursos do meio e a população, com a cumplicidade dos govêrnos inactivos.

As nacionalidades moças embaraçam-se perante uma multiplicidade de problemas que não podem ser solucionados simultaneamente. E, dess'arte, o mais instante dos nossos vinha sendo adiado por uma politica dos dias melhores que não abonava a visão dos dirigentes.

Mal sabiam elles que essa prosperidade jámais attingida dependia, em grande parte, do apparelhamento do nordéste e que, por conseguinte, o sacrificio de nossa redempção seria fartamente compensado.

E' lastimavel a desorientação com que fôra encarado esse ponto de tamanho interesse para o futuro do Brasil.

Até 1845 a assistencia official consistia na distribuição de esmolas. Esperava-se que a população sertaneja se deslocasse de seus lares, abandonando o resto dos haveres, para intervir com um soccorro insufficiente. A agglomeração nas localidades mais proximas do littoral, até onde chegavam os viveres, constituia infalliveis fócos de epidemias.

Uma pequena parte da verba destinada ao auxilio era empregada em igrejas e cadeias.

A começar dessa pavorosa secca, o govêrno passou a applicar os retirantes, conforme já referi, em trabalhos de açudes e estradas de rodagem.

Essas obras eram, porém, dirigidas pelos chefes politicos locaes e, por isso, alem de consumirem avultadas quantias no interesse partidario, não obedeciam ás necessarias condições technicas. Desappareciam aos primeiros invernos.

Em 1877 não existia um só desses pequenos beneficios.

Durante os 32 annos regulares, o govêrno imperial se despercebera do flagello. De maneira que, quando se declarou a horrorosa calamidade, todo o nordeste estava, como sempre, desamparado e exposto aos seus anniquiladores effeitos.

Quanta riqueza e quantos milhares de vidas teriam sido poupados, se os poderes publicos, induzidos pela experiencia de outros desastres, tivessem utilizado, methodicamente, em melhoramentos preventivos, a somma que foi despendida, nos três annos terriveis, para salvar uma parte dos flagellados!

Assombrados pela extensão da tragedia, os mais entendidos foram ferteis em alvitres opportunos. Mas, se se desencontravam as opiniões no exame das causas do phenomeno, não era menos incerta a indicação dos remedios.

Dentre as soluções propostas, algumas frisaram por dispanterios cabaes, mas outras se incorporaram ao posterior plano de acção.

O sr. André Rebouças chegou a lembrar que se solicitasse a remessa de grandes alambiques para a destillação de agua do mar.

O Instituto Polytechnico chamou a si a discussão dos meios de melhorar as condições naturaes da zona semi-arida. A sua sessão extraordinaria, realizada a 18 de outubro de 1872, sob a presidencia do conde d Eu, con-

gregou as maiores autoridades da engenharia nacional e notabilizou-se pela extensão dos debates.

E' curiosa essa reconstituição para a historia do combate ao flagello.

O barão de Capanema, que ja fizera parte de uma commissão de estudos no Ceará, escusou-se da ausencia com uma carta assim rematada:

"Tenho, porém, desde já, a declarar que a questão é ociosa, pois condições climatologicas, que subsistião na epoca terciaria, atravessando todos os periodos geologicos até hoje não é a debil mão do homem que agora as poderia alterar. A questão é outra, de execução relativamente facil e de resultados seguros. Já se sabe que cada geração no Ceará passa por duas seccas, é uma calamidade periodica, como é impossivel fazer chover á vontade, previnão-se os meios para arrostal-a placidamente".

E' o que se contém na acta dos trabalhos...
O dr. Zosimo Barroso tambem escreveu:

"Tenho para mim que na construcção de açudes em grande escala está o principal remedio ao mal. Superficies de evaporação entretendo um certo grão de humidade atmospherica, alem de produzirem permanentemente grande bem á vegetação, fornecerão os vapores aquosos necessarios á formação das chuvas, e ainda que em certos annos os ventos tendão a dispersa-los a constancia do supprimento desses vapores assegurará mais cedo ou mais tarde (dependendo do restabelecimento das convenientes condições atmospshericas) a queda dos mesmos sob a forma de chuva, na região onde existirem taes superficies d'agua.

No meu entender a construcção de açudes, na provincia do Ceará principalmente, é obra de grande alcance, muitissimo necessario, e que merece toda a attenção do governo»...

O conselheiro Beaurepaire Rohan, convidado a iniciar o debate, propugnou, de accordo com os principios expendidos na memoria de sua autoria — *Considerações ácerca dos melhoramentos de que, em relação ás seccas, são susceptiveis algumas das provincias do Norte*— «o estabelecimento em grande escala de açudes e a plantação de arvoredo em torno delles, formando desta sorte especies de oasis, á semelhança dos que se observão nos desertos do Sahara». E accrescentou que «quando

presidio a provincia da Parahyba do Norte notou que as diversas municipalidades o que mais pediam era a construcção de açudes. Entendia que, quanto á arborização, deveriam ser preferidas as arvores fructiferas, como jaqueira, fructa-pão, mangueira, abacateiro e outras mais.

O sr. Rodolpho Theophilo estranha esse alvitre, lembrando que, no sertão, mal resistem á secca as arvores nativas. Mas o sabio brasileiro subordinou os pomares á açudagem.

O dr. Coitinho tambem defendeu a construcção de alguns grandes açudes de uma ou duas leguas de extensão e accrescentou que, tendo percorrido o Ceará, reconhecera alguns pontos apropriados a esse melhoramento.

O dr. Buarque de Macedo advertiu que «as seccas se circumscrevem a certas regiões deixando, por assim dizer, centros de producção quasi intactos». E perguntou: Este facto não nos indicará a vereda do bem, o recurso para prevenir o mal? . Por isso, propoz:

"Que se represente ao governo para mandar construir quanto antes, no interior da provincia do Ceará, um numero considerave! de açudes e fazer executar a estrada de Baturité e caminhos districtaes que facilitem as communicações para os centros alimentadores».

O dr. Rebouças lembrou, entre outras medidas, a execução de obras de melhoramento de portos, inclusive o de Cabedello.

Em outra sessão, effectuada a 23 do mesmo mês, o visconde de Barbacena sugeriu a abertura de poços astesianos.

Afinal, foi approvada e apresentada ao govêrno imperial a seguinte proposta:

"Activar ou executar, para dar trabalho e salarios á poplulação: a construcção das vias ferreas já estudadas na região flagellada pela secca; as obras de melhoramento de portos maritimos e fluviaes; a construcção

de linhas telegraphicas, geraes ; a desapropriação dos terrenos marginaes dessas vias ferreas para serem divididas pelos retirantes ou colonos nacionaes ; construir, quanto antes, no interior da provincia do Ceará e outras assolados pela secca reprezas nos rios e açudes nas localidades que para tal fim fossem mais appropriadas ao abastecimento d'agua no mesmo interior e prolongar a estrada de Baturité ;

estudar as medidas indicadas pelo dr. Raja Gabaglia em relação ao Ceará...

A principal dessas medidas, explanadas nos *Ensaios sobre melhoramentos tendentes á prosperidade da Provincia do Ceará*, era a construcção de uma serie de barragens moveis.

Em vista dessa representação, foi nomeada, por acto de 7 de dezembro de 1877, uma commissão composta do conselheiro Beaurepaire Rohan e dos engenheiros Limpo de Abreu, Lassance da Cunha, Alfredo José Nabuco de Araujo Freitas, Julius Pinkas, Henrique Foglare, Adolpho Shwartz e Leopoldo Schriner, incumbida de estudar no Ceará os meios praticos de abastecimento d'agua durante as estiagens e de um systema de irrigação.

Essa commissão, que foi dissolvida por acto do ministerio do imperio, datado de 22 de junho de 1878, examinou a possibilidade do melhoramento do porto de Fortaleza, estudou os meios de evitar as inundações da cidade de Aracaty, explorou o systema hydrographico do Ceará em uma zona de 20 a 30 leguas do littoral e, afinal, indicou ao govêrno a realização das seguintes obras:

A construcção da estrada de ferro de Baturité alem de Pacatuba, cujo traçado já fôra approvado ;

a construcção de mais duas vias-ferreas : uma entre Camocim e Sobral e outra de Aracaty ao Icó ;

a construcção de trinta açudes, com capacidade de um milhão de metros cubicos cada um ;

o estabelecimento de observatorios meteorologicos ;

a construcção de um canal para ligar os rios Jaguaribe e S. Francisco.

Na Parahyba não se procedeu a nenhuma

exploração. Não foram aproveitados, sequer, os estudos do engenheiro Francisco Pereira da Silva, realizados por iniciativa do presidente da provincia.

Mas esses delineamentos das medidas preventivas interessavam a toda a zona devastada, como organização de um plano que deveria generalizar-se.

Vieram a lume, concomitantemente, algumas monographias que representaram ponderaveis contribuições para o magno problema, já agitado pelo senador Pompeu, em 1859, pelo dr. Viriato de Medeiros, em 1860, e pelo dr. Raja Gabaglia, em 1861.

Aventou o engenheiro José Americo dos Santos:

"As medidas preventivas, em cuja efficacia confiamos, são as seguintes:

O estabelecimento de um *serviço meteorologico*, espalhando desde já pela região sujeita a seccas, grande numero de observatorios meteorologicos, que recolham os dados necessarios para formar-se idéa exacta do clima e da marcha dos phenomenos meteorologicos, afim de que as providencias, que se houverem de tomar nas circumstancias criticas, não venham a ser fora de proposito e inteiramente improficuas.

A organisação de um serviço de *explorações geographica e geologica* na região flagellada, tendo o gráu de exactidão compativel com a urgencia e com a presteza exigida. E' com as cartas por ellas organisadas, que se poderão escolher os pontos em que taes ou taes medidas de occasião terão probabilidade de dar resultado, ou que se encontrarão os recursos de que fôr preciso lançar mão.

Ainda que essas cartas não representem o requinte da exactidão, servirão, entretanto, para que não succeda o que actualmente se dá que andam todos ás apalpadellas a respeito da geographia physica da região da secca

Melhoramento dos principaes portos de mar, como meio de facilitar as communicações com o exterior e por elles attrahir a civilisação e obter com a maxima facilidade os soccorros vindos de fóra nas occasiões calamitosas.

O melhoramento dos portos do Camocim, Ceará, Aracaty, Natal e Cabedello, na Parahyba do Norte, não deve ser adiado por muito tempo.

Construcção de estradas de ferro, como medida não só de occasião dando trabalho á população que lá se acha reduzida á indigencia e necessitando de ser soccorrida, mas principalmente preventiva, facilitando a prompta remessa de soccorros assim que se fizerem conhecer os prenuncios do terrivel flagello.

Com as estradas de ferro a civilisação vai conquistando o interior de nosso ainda tão atrazado paiz, e póde-se dizer, quasi sem medo de

errar, que para cada kilometro de via ferrea, que avança para o interior, a civilisação penetra dez kilometros.

Construcção de grandes açudes nos logares mais apropriados, circumdados por arvores Esses açudes poderão ser locados de modo a alimentar canaes de irrigação ou mesmo de navegação, e tambem em alguns casos para recolher grande porção das aguas das chuvas torrenciaes e impedir que ellas, seguindo o seu curso natural, livres e desimpedidas, possam ir produzir desastrosas inundações.

Na India, desde tempos immemoriaes, tem-se construido açudes colossaes, formando verdadeiros lagos artificiaes, que servem para alimentar canaes de irrigação.

A construcção desses canaes é de um grande alcance, pois naquelle paiz têm elles na maioria dos casos decuplicado o valor dos terrenos que fertilisam.

Construcção de *poços artesianos* nos pontos em que um prévio reconhecimento geologico indicar a probabilidade de bom resultado, visto que sendo perfurados ás vezes em grandes profundidades, custam muito dinheiro e levam muito tempo até chegar a camada que pode fornecer agua em abundancia.

Construcção de *grandes cisternas* por conta dos cofres municipaes, nas povoações que não puderem ser abastecidas por meio de fontes naturaes, aguas correntes, açudes ou poços artesianos.

Pequenas cisternas, construidas a expensas dos proprias donos nas propriedades ruraes em que forem necessarias. E' conveniente que a administração publica mande construir em cada provincia tres ou quatro destas cisternas em pontos remotos, para servirem ás dos proprietarios e publicar instrucções para sua construcção, remettendo grande numero dr exemplares ás povoações do interior afim de serem distribuidos pelas pessôas que souberem ler. E' uma despeza que será largamente compensada pelos beneficios que acarretará.

Garantia e concessão de auxilios e de todas as facilidades possiveis ás emprezas que estabelecerem *engenhos centraes de cana engenhos centraes de cafe, fabricas de tecidos de algodão, cordoarias de pita e fabricas de queijo e manteiga em grande escala.* E' fomentando o desenvolvimento das diversas industrias que se conseguirá ver os proprios habitantes dessa região proverem-se com seus proprios recursos contra os males que os affligirem em epochas calamitosas.

Impressão e distribuição gratuita, ao maior numero possivel de pessôas que souberem ler, de folhetos, escriptos por pessôas competentes ensinando os novos methodos de agricultura aperfeiçoada e de criação do gado e melhoramento das raças do mesmo; a preparação do feno e do milho forragem; a preparação das carnes salgadas por processos modernos; conservação de cereaes, piscicultura e salgas de peixes.

Concessão de *premios pezuniarios* aos individuos que, de qualquer dos ramos de industrias acima citados, apresentarem em exposições annuaes os melhores productos, e aos que fundarem e conseguirem manter em estado de prosperidade crescente estabelecimentos importantes das mesmas industrias.

O habito que tem a população das provincias do norte do Brasil de vender seus productos em feiras semanaes, é eminentemente favoravel ao estabelecimento de exposições agricolas» (2).

Trago á baila este longo trecho para mos-

(2) *Secca no Norte do Brasil (Março de 1878), ps. 32—35.*

trar que, naquelle tempo, já se esboçava a exacta orientação do combate ás seccas, como um conjunto de recursos que devem collaborar para a mesma efficiencia.

São idéas um pouco indecisas que não deixaram de influir sôbre a consciente direcção dos ultimos emprehendimentos.

Quasi todas as sugestões giravam em torno desse systema. Opinava o conselheiro Alvaro de Oliveira:

Quem escreve estas linhas pensa que:
Os açudes,
A arborisação,
E as estradas de ferro e telegraphos constituem o systema de medidas indispensaveis para fazer face á calamidade das seccas e por ventura retardar a sua reproducção.
Como meios que auxiliam esse systema, devem tambem ser empregados:
A abertura de cisternas
Represas nos rios
Drenagem nos campos
Preparação de forragens„ (3).

O assumpto ainda foi porfiadamente debatido na imprensa, na Associação Brasileira de Acclimação e na Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional. O visconde do Rio Branco, presidente desta ultima sociedade, nomeou uma commissão «para propôr as providencias que devem ser aconselhadas ao Governo Imperial e ás provincias assoladas pela secca, no sentido de promover e animar as industrias que nellas encontram meios de existencia».

Divergindo as idéas, foram redigidos dois pareceres.

E' um curioso documento de interesse historico para o nordeste:

(3) *"Secca do Ceará (Açudes, arborização, estradas de ferro)„, p. 6.*

PARECER DA MINORIA	PARECER DA MAIORIA
1.º	1.º
Conceder ás provincias despovoadas e reduzidas á miseria pela sêcca, pela fome e pela peste, os mesmos favores concedidos á provincia de Matto-Grosso depois da guerra do Paraguay, e principalmente dez annos de isenção de direitos de consumo e de exportação.	Conceder ás provincias, flagelladas pela sêcca, minoração nos direitos de exportação, e nos de importação dos generos alimenticios.
2.º	2.º
Aconselhar a subdivisão do solo; a cultura intensiva com arado e estrumes; a drenagem e a irrigação; a estabulação e o aproveitamento de todos os productos bovinos, como na Suissa e no oeste dos Estados-Unidos.	Aconselhar e promover a subdivisão do sólo; a cultura intensiva com arado e estrumes, a drenagem e a irrigação; a estabulação e o aproveitamento de todos os productos bovinos, como queijos, manteiga etc., e suinos, segundo os processos adoptados na Suissa e nos Estados-Unidos.
3.º	3.º
Promover a creação de engenhos centraes de assucar, de canna e de batata doce; de fazendas centraes de café, cacáo, borracha, tapióca, etc; fabricas de algodão, de tabaco, de sabão, etc.	Promover a creação de engenhos centraes de assucar de canna, e a cultura de batata doce; de fazendas centraes de café, e a cultura do cacáo, borracha, fumo mandioca, etc.; fundação de fabricas de tecidos de algodão, mediante garantia de juros do governo geral e bem assim de fabricas de sabão, e cortumes, mediante alguns favores razoaveis.
4.º	4.º
Promover a cultura do chá, a agricultura e a sericultura nacional e exotica, principalmente nas serras de clima temperado.	(Sem alteração).
5.º	5.º
Introduzir a cultura do trigo e de todos os cereaes e fructos do sul da Europa, nas serras da Borborema, Araripe, Ybiapaba, Tiúba, e em todas as outras de clima analogo.	Introduzir a cultura do trigo, mediante favores e premios, e de todos os cereaes e fructos, etc., etc.

6.º	6.º
Mandar instruir as populações da região sujeita á sêcca a construir *silos* ou depositos de conservar cereaes.	Industriar as populações da região sujeita á sêccas na construcção de *silos* ou depositos de conservar cereaes, animando-as por meio de premios razoaveis.
7.º	7.º
Mandar vir do oeste dos Estados Unidos um certo numero de lavradores, munidos de todos os utensis e machinas ali usados, para ensinar agricultura pratica aos retirantes.	Fundar escolas agricolas em diversos pontos das provincias flageliadas, e contractar praticos de machinas e instrumentos aratorios, de preferencia nos Estados-Unidos
8.º	8.º
Estabelecer pescarias e salgas de peixe regulares, no Baixo e Alto S. Francisco, realisando a idéa predilecta do benemito Presidente da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional o Marquez de Abrantes, de grata recordação. Mandar vir para instructores pessoas praticas da Terra-Nova.	Estabelecer pescarias e salgas de peixes regulares no Baixo e Alto S. Francisco, e nas costas das provincias flageliadas, realizando, etc, etc. Contratar praticos para esse fim na Terra-Nova.
9.º	9.º
Mandar vir de Buenos-Ayres pessoas praticas no traba ho dos saladeros e crear estabelecimentos analogos nos campos do Ceará e Piauhy.	Contractar no Rio Grande do Sul, ou nos estabelecimentos brazileiros do Rio da Prata, praticos no trabalho dos saladeros, e crear estabelecimentoa analogos nos campos do Ceará e Piauhy.
10.º	10.º
Estudar a Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional um projecto do codigo de aguas e florestas, especial para a região flageliada pela sêcca e offerecel-o ao parlamento em sua proxima reunião.	(Sem alteração).

Rio de Janeiro, 10 de Novembro de 1877.

André Rebouças.
L. P. de Magalhães Castro.

Antonio de Paula Freitas.
João Franklin de A Lima.
Dr Daniel P. F Cardoso.
Dr. J. A. Pinto Junior.
Josè Botelho de A. Carvalho.

Esses estudos e alvitres não moveram os poderes publicos a uma systematização das obras contra as seccas. Nem mesmo a ultima prova—tão calamitosa! — fôra bastante para pôr termo á cegueira. O esphacelo de tantas vidas, a perda total do patrimonio de muitas gerações, as scenas espantosas desse descalabro, os milhares de contos dissipados com o desfecho irremediavel — nada teve força para formar o espirito de previdencia contra... uma fatalidade.

Em 1880 foi commissionado o engenheiro inglês Julius J. Revy para examinar os boqueirões do Ceará apropriados ás grandes represas.

Esse especialista propoz a construcção dos açudes de Itacolomy, de Lavras e de Quixadá O projecto do ultimo, apresentado em 1882, só conseguiu ser approvado em 1884. Foi essa a primeira obra definitiva contra o flagello.

Iniciada morosamente, foi a commissão constructora dissolvida, por ordem do govêrno, em 1886. Recomeçaram os serviços em 1888, com o fim de dar trabalho ás victimas da secca desse anno, e foram suspensos, ainda uma vez, pelo govêrno provisorio, por acto de 7 de dezembro de 1889 e reorganizados, depois, sob a direcção do engenheiro Ulrico Mursa. E, desse modo, de embaraço a embaraço, só ficou concluido em 1906.

De fórma que, quando se pronunciou a calamidade em 1888, após oito annos normaes, o nordeste estava nas mesmas condições, entregue á crise devastadora.

Foi applicado o mesmo systema de recursos tardios. O govêrno, que já havia despendido 72 mil contos, em 1877 — 79, sem deixar um traço duradoura dessa despesa, ainda

teve de empregar 15 mil contos em soccorros publicos, sem utilidade preventiva.

A esmola official era um palliativo: chegava tarde para matar a fome e não evitava o prejuizo dos bens e a violencia das epidemias. No entanto, essa vultuosa somma, bem empregada, num tempo em que a moeda não estava aviltada, teria poupado tantos males e proporcionado beneficios permanentes.

Mas a experiencia ainda não seria aproveitada.

Na Parahyba, pelo menos, assim como não foram utilizados os estudos e projectos do engenheiro Pereira da Silva, depois da secca de 45, teriam a mesma sorte os realizados pelo engenheiro Jaguaribe, em 1889, tambem por iniciativa do presidente da provincia.

Vem a proposito a transcripção da seguinte parte do relatorio do ultimo desses profissionaes:

«O solo desta provincia presta-se admiravelmente para a construcção de açudes de terra ou de pedra e cal.

Duzentos que o Governo quizesse fazer no sertão a topographia sinuosa do terreno seria favoravel.

Não é uma provincia propriamente montanhosa, mas é bastante accidentada; cada valle se compõe de tantas bacias que é facilimo encontrar-se depressões largas, seguidas logo de apertadas gargantas que muito favorecem o fecho.

Se o Governo quizer fazer açudes como o de Quixadá, indicarei localidades igualmente proprias e que com a decima parte do que se tem gasto no encantado açude se farão obras tão agigantadas.

Para tal fim temos:

1º O Boqueirão do Curema no municipio de Piancó.

2.º O Sicco de D. Anna no mesmo municipio.

3.º O S. Gonçalo no municipio de Souza na fazenda do Sr. Luiz Ferreira Rocha, entre dous apertados espigões no Rio Piranhas.

4º O de Poços das Porteiras no valle do riacho da Mãe d'Agua, 7 leguas acima de Patos no municipio do Teixeira.

5º O do Morro Redondo no municipio de Cajaseiras.

Estes açudes interessarião a grandes zonas e serião receptaculos immensos de riachões possantes e rios, sem que fosse preciso fazer obras nos sangradores, pois todos cinco teem sangradores naturaes e nenhum delles é inferior em dimensões ao fallado Quixadá.

Os dinheiros publicos gastos com soccorros nesta Provincia teem tido uma pessima applicação no sertão.

Sem orientação, ou planos preconcebidos, as commissões de soccorros empregão os dinheiros em construcções as mais agigantadas que jamais terminarão.

Altas torres de Igrejas, Cemiterios, Cadeias, Casas de Camara, Matrizes etc, são as obras em que se gastão grossas quantias.

Era essa a nossa situação em 1889.

Iniciou-se a republica sob a impressão do flagello. Essa circumstancia, por si só, deveria indicar uma acção energica contra o mal, como emenda á incuria do regime decaido.

Foi em nome dos interesses da patria, do bem-estar da collectividade que se mudaram as instituições. Mas no govêrno do povo pelo povo a população do nordeste, precursora da causa liberal, continuou fadada a morrer a pura fome.

Permaneceu o descaso imperdoavel. De maneira que, quando se ateou a fogueira de 1898 uma das mais dizimadoras, a região estava como sempre, exposta aos seus effeitos.

A Parahyba tinha sido dotada de 200 contos pelo orçamento federal de 1895 para açudagem; mas essa verba, applicada pelo govêrno do Estado, parte no dessecamento da lagôa existente no perimetro da capital e o resto nos pequenos reservatorios, de que já tratei, alguns em pontos escapos á calamidade, não teve prestimo real.

Só em 1904 o govêrno Rodrigues Alves achou por bem systematizar os serviços de combate ás secas.

Data desse anno a louvavel iniciativa do sr. Alvaro Machado, estabelecendo a acção conjunta dos poderes federaes e estaduaes contra as crises periodicas.

Para executar o regime de construcção directa o ministro Lauro Muller creou as commissões de Açudes e irrigação, de Estudos e obras contra os effeitos das seccas e de Per-

furação de poços, com as sédes que já indiquei.

Funccionaram separadamente até 1906, quando foram fundidos na Superintendencia de Estudos e Obras contra os effeitos das seccas.

Não resultou proficuo esse movimento. No Ceará foram estudados os açudes Varzea da Volta, Tucunduba, Araçá, Santo Antonio e Pedra Branca e foi construido o Ararahú-Mirim, com barragem de terra e a capacidade de 60.000.000 metros cubicos d'agua. No Rio Grande do Norte foram estudados alguns açudes e a drenagem dos valles Maxaranguape, Ceará Mirim e Cujupiranga, construidos o açude de Sant'Anna, em Pau dos Ferros, de capacidade média, uma pequena barragem em Mossoró e a captação da fonte da Bica, em Port'Alegre, e installados 5 poços em Natal, além de 5 perfurações iniciadas nessa cidade, na varzea do Potengy e em Macáo. Na Parahyba não se executou unenhuma obra. Foram iniciadas e abandonadas perfurações de poços em Araruna, Ingá e Campina Grande.

Não deixaram esses serviços, por conseguinte, nenhum resultado pratico.

Desvaneceu-se a confiança nessa organização insufficiente e perra. O sr. Eloy de Sousa foi o interprete desse estado de espirito no seu vibrante discurso de 1906:

"Mal grado o fragello haver ceifado em uma só das suas apparições cerca de 600 000 vidas em tres das nossas antigas provincias, somente mais de trinta e cinco annos transcorridos houvemos de tomar as medidas necessarias para impedir-lhe os effeitos.

Ainda neste caso typico responde a inercia dos poderes publicos pelos prejuizos moraes e materiaes provindos da procrastinação no resolver problemas de tamanha relevancia.

Esse vagoroso andar custou ao Thesouro cerca de 80 000 contos, liberalizados pela iniciativa de um Imperador magnanimo e philosopho sem o menor proveito ás regiões assoladas, nem mesmo para diminuir a mortalidade que a derrama de dinheiro pelas cidades littoraneas mais concorre para augmentar.

Não foi á mingua de conselhos dos homens bem avisados que a solução do problema se retardou de tantos annos, mas sim pelos vicios da politica indigena, ainda hoje os mesmos na extensão e na frequencia, com a differença de que, áquelle tempo, ainda havia a promessas de idéas, embora parcamente realizadas, emquanto que hoje nos vae bastando entreter a opinião com escaramuças partidarias, confiantes no zelo com que a bemfazeja Providencia uma ou outra vez nos tem soccorido, pondo no errado caminho algum raro espirito de forte vontade e firme querer para o milagre de um progresso realizado á revelia da Nação".

A superintendencia foi supprimida por portaria de 16 de setembro de 1907 do ministro Miguel Calmon que restaurou a Commissão de açudes e irrigação .

O presidente Affonso Penna não foi favoravel á causa do nordéste. De sua visita ao Quixadá formara uma convicção contraria a açudagem; mas, por uma tendencia de seu programma administrativo, era inclinado ao desenvolvimento da viação ferrea.

O sr. Pedro Velho procurou aproveitar-se de seu prestigio nos ministerios para patrocinar alguns interesses da região.

Mas a regra era o descuramento surdo e cego.

O sr. Coelho Lisbòa organizou um plano de combate ao flagello. E, como encontrasse resistencia ao seu projecto, não se conteve, com aquella bravura insoffrida e irreverente, que não increpasse, na sessão do senado de 22 de dezembro de 1908:

"O Presidente da Republica, o Conselheiro Affonso Penna, desviou a verba—Soccorros Publicos—que devia levar o pão aos famintos agua aos sedentes dos campos dos sertões do norte, para a Exposição onde fazia a sua exhibição diaria, naquella *Cidade da Luz*.

Disse eu a alguns dos meus collegas que isto era uma *nota negra*, desta Republica desgraçada, que expõe pelas noticias e pelos telegrammas do norte, ao estrangeiro, o estado dos infelizes e nobres sertanejos dos seis Estados do norte, que morrem de fome e sede, emquanto os filhotes que empolgam os poderes na Capital da Republica, banqueteiam-se na exposição nacional dos nossos productos, exposição da qual não constam dos jornaes os grandes desenvolvimentos do Brasil, mas somente as noticias das festas presididas por S. Ex. o Sr. Conselheiro Affonso Penna.

Eu o vi, Sr. Presidente, saltitante, naquelles bellos palacetes, de pavilhão em pavilhão, de viveiro em viveiro, agitando com a mão direita as azas leves do seu *pince-nez* e com a esquerda a empunhar o chapéo de sol criminoso, com que insultara a Republica no berço, o bravo exercito brasileiro e a gloriosa armada nacional! Eu o vi, saltitante, de palacete em palacete, a presidir as aberturas dos pavilhões, cada um por sua vez, com a sua vaidade empavonada, cheio de si, sem se lembrar de que parahybanos, pernambucanos, cearenses, riograndenses do norte, piauhyenses morrem de fome, por falta deste projecto bemfazejo, que fará do norte um jardim, que dará valor ás terras e aos nossos productos e que apresentará o Brasil, dentro de 10 ou 15 annos, como um paiz fantastico de grandeza e progresso."

Não era infundada a revolta do combativo republico parahybano.

Lê-se em uma nota á pagina 16 da *Revista do Club de Engenharia*, anno de 1909, n.º 19:

"A Commissão de Estudos e obras contra os effeitos da secca, creada pelo Ministro Lauro Muller nos ultimos mezes da presidencia Rodrigues Alves, e que representava o primeiro passo para a solução do problema no Nordeste, pouco poude fazer no sentido de organizar um plano geral e systematizar a execução dos serviços, porque o engenheiro chefe foi chamado ao Rio de Janeiro e encarregado pelo Ministro Miguel Calmon de, cumulativamente, presidir a commissão organizadora da Exposição Nacional!... Não era possivel organizar festas na Praia Vermelha e projectar ao mesmo tempo melhoramentos na zona das seccas, de modo que, ao se apagarem os clarões dos ultimos fogos de artificio, viu-se que a Commissão em quasi tres annos de exercicio, apesar da reconhecida competencia do illustre Sr. Dr. Antonio Olyntho, produzira resultados insignificantes e o proprio Ministro Calmon a extinguiu."

Para corrigir essa direcção anarchica e esteril, o ministro Francisco Sá creou no governo Nilo Peçanha, pelo decreto de 21 de outubro de 1909, a Inspectoria de obras contra as seccas, cujo vasto programma comprehende os seguintes serviços:

I, estudo systematizado das condições meteorologicas, geologicas topographicas e hydrologicas das zonas semi-aridas;

II, observações dos phenomenos meteorologicos, com especialidade as pluviometricas, e medições directas dos cursos de agua mais importantes;

III, conservação e reconstituição das florestas, com ensaios systematizados das culturas qne melhor se prestem ás condições especiaes a região;

IV, estrada de rodagem ou de ferro que facilitem os transpórtes e as communicações entre as zonas flagelladas e os centros productores e os mercados consumidores;

V, perfuração de poços tubulares ou artezianos,

VI, estudo de pequenos açudes particulares, para cuja multiplicação concorre a União, como premio, com a metade da importancia do custo total da respectiva construcção levada a effeito pelo interessado;

VII, estudo e construcção directa, á custa da União, de açudes publicos;

VIII, barragens submersas;

IX, dragagem dos valles alagadiços, para que possam concorrer para a salubridade e para cultura;

X, outros trabalhos, taes como a piscicultura, os hortos florestaes etc.

Por decreto n. 9.256 de 1911 foi attribuido a essa parte especial do ministerio da viação o caracter de repartição permanente.

Era um plano capaz de resguardar o nordeste dos effeitos das pequenas seccas, caso fôsse executado com precisão. Mas, antes de tudo, não pôde realizar sua finalidade, por insufficiencia das dotações orçamentarias, como se vê de todos os exercicios, até o anno em que foi adoptado novo rumo:

Para os trabalhos de	1909	1.000:000$000
Idem	" 1910	1.000:000$000
Idem	" 1911	3.331:000$000
Idem	" 1912	7.000:000$000
Idem	" 1913	7.000:000$000
Idem	" 1914	4.300:000$000
Idem	" 1915	2.200:000$000
Idem	" 1916	1.904:320$000
Idem	" 1917	1.734:320$000
Idem	" 1918	1.734:320$000
Idem	" 1919	1.804:000$000

Além dessas verbas, foram votados os creditos extraordinarios de 1915, cuja applicação ficou a cargo da commissão de obras novas contra as seccas, sob a superintendencia do dr. Aarão Reis, e o de 1919.

Qual o producto dessas dotações?

Os serviços geologico e botanico, dirigidos pelo dr. Orville Derby, comquanto incompletos, são relevantes. Da Parahyba foi reconhecida, de relance, uma pequena parte, mas era tamanho o desconhecimento de nossa geologia, que esse trabalho não deixa de ser valioso.

Os mapas topographicos representam tambem uma excellente contribuição.

Até 1918 as obras realizadas constavam de:

Açudes estudados	1.298
" construidos	55
Poços perfurados	633
Estações pluviometricas	341
Hortos florestaes	2
Estradas de rodagem	3

A Parahyba, como já mostrei, não tirou quasi nenhum proveito dessa organização.

Até 1919, as obras de açudagem limitavam-se á construcção dos pequenos açudes de Soledade Bodocongó e á reconstrucção dos de Mogeiro e Cajazeiras.

Tinham sido inaugurados apenas cinco poços publicos.

A estrada de rodagem unica concluida era de Campina a Soledade.

Havia 38 estações pluviometricas e 3 meteorologicas.

Foi, portanto, o Estado onde menos se fez sentir a acção da Inspectoria.

No Ceará a actividade dessa repartição foi muito mais vasta. Entretanto, incorreu em justos reparos dos cearenses mais empenhados na solução do problema secular. Disse o sr. Ildefonso Albano, no seu magistral parecer de 11 de agosto de 1919:

«A propria Inspectoria de Obras contra as Seccas tem vivido em modorra com muita burocracia e muito papel, mas sem vida, sem sangue, sem dinheiro! E' um orgão inutil da Nação, é um peso morto no orçamento, mantido assim propositadamente, não para resolver o problema, mas para que nós flagellados não tenhamos pretexto para gritar, para que não tenhamos a impressão de que estamos esquecidos».

O dr. Thomás Pompeu Sobrinho, baseado na experiencia pessoal desse serviço, tambem assegurou que «a Inspectoria, como as demais

commissões publicas que lhe precederam, nada ou quasi nada tem feito de realmente util e pratico nessa luta ingente em que, a bem de nossos fóros de povo civilizado, precisamos empenhar-nos com segurança e denodo».

E acrescentou em outra parte de sua lucida monographia:

«Embrenhou-se numa complicada e embaraçosa burocracia, centralisou despropositadamente sua acção, á mingoa de dedicações, de sorte que os intuitos dos organizadores desta instituição falharam, pode-se dizer. Urge uma modificação radical na sua organização» (4).

Era flagrante a desproporção entre as despesas com o pessoal da repartição e suas dependencias e as relativas aos serviços.

O orçamento de 1915, para não citar outros, consignou 2.200:000$000 para as obras. Pois bem: conforme a distribuição submettida pelo ministerio ao registo do Tribunal de Contas, para o pessoal titulado foi discriminada a verba de 786:945$000. E — o que é ainda mais estranhavel — dessa somma 252:450$000 eram despendidos com addidos!

Era o mal chronico dos serviços publicos. As sanguesugas do filhotismo, o emperro das medidas, a descontinuidade dos planos, a intervenção dos interesses dispersivos — tudo desvirtuava e empecia o programma de melhoria das condições do nordéste.

Quando reappareceu o flagello em 1915, a região estava no mesmo desamparo. Se no Ceará os açudes Acarahú — mirim, situado no municipio de Sant'Anna de Acaraú, e o Quixadá, que já continha 50.558.550 metros cubicos d'agua, prestaram beneficios ás populações circumvizinhas e a muitos retirantes, na Parahyba não havia nenhuma obra de soccorro.

---

(4) «O problema das seccas», ps. 13 e 44.

Por esse systema de contra — gotas nunca se resolveria o grave problema. Os limitados recursos orçamentarios seriam, indefinidamente, consumidos pela plethora burocratica, sem vantagens positivas.

A longa experiencia dessa inutilidade impunha outro methodo mais pratico e racional.

A população da zona infeliz inquietava-se, novamente, descrente da acção dos poderes publicos e ao presentimento de outras crises mortaes.

A opinião nacional desinteressava-se, pouco a pouco, dessa sorte infausta. A secca só impressionava com o clamor da fome e as agonias da peste. Os nossos dirigentes não comprehendiam que seria mais humano evitar, de vez, esse quadro sinistro, do que accorrer no momento afflictivo. Não atinavam que seria mais consentaneo aos interesses da nação um grande sacrificio compensador, do que as insufficientes verbas annuaes applicadas, ininterruptamente, sem proveito real.

A pertinacia dos nortistas não se conformou com esse êrro duplamente prejudicial, porque os dinheiros da União eram despendidos em pura perda e os Estados sujeitos ás adversidades do clima continuavam sem uma solução.

O deputado Ildefonso Albano renovou a sensibilidade publica e espertou os espiritos mais alheados com o seu discurso pronunciado na sessão de 15 de outubro de 1918.

Correu um fremito de piedade e de surpresa nos circulos de intelligencia do país que nutriam a illusão de uma assistencia effectiva á causa do nordeste.

O proprio presidente Wenceslau Braz che-

gou, na sua mensagem de 1918, a enumerar, entre os serviços de seu govêrno:

"A debellação, ou pelo menos, minoração dos effeitos da secca do norte pelo emprego de providencias que, si não evitam a reproducção do flagello, ao menos impedem que elle appareça com a mesma intensidade e effeitos de até bem pouco tempo."

Entretanto, em 1919 o congresso teve de votar, como já referi, segundo credito extraordinario, para soccorro dos flagellados.

Secundando a campanha reencetada no anno anterior pelo sr. Ildefonso Albano, o deputado Octacilio de Albuquerque repelliu, em seu discurso de 1918, a falsa impressão de que o nordeste estava salvo.

Poz elle a questão nos seus justos termos:

«Em 1915, quando procurei justificar a construcção de uma estrada de rodagem até a cidade de Areia, para onde haviam accorrido os sertanejos accossados pela miseria, tive opportunidade de dizer desta tribuna que sob dous aspectos differentes deveriamos encarar esta questão, demandando por isto soluções differentes.

No primeiro caso, trata-se da sêcca em plena actividade despovoando e destruindo. No segundo, temos a sêcca em perspectiva, sempre prestes a irromper em um periodo maior ou menor, mas inevitavel e fatal.»

Sciente de que na Parahyba não havia uma só obra preventiva, pôde ainda asseverar:

"O sertão, porém, continúa como dantes, sem vias de communicação, sem estradas de ferro, sem o reflorestamento do seu sólo, sem reservatorios d'agua—no mesmo atrazo e no mesmo abandono."

E teve a meritoria iniciativa de requerer que fôsse nomeada uma commissão especial de cinco membros, composta de representantes dos Estados mais directamente interessados na solução do problema das seccas do nordeste, afim de proceder, no menor prazo possivel, á organização de um projecto de lei que methodize o que a respeito tem sido suggerido, com feição inteiramente pratica e viavel».

Essa commissão ficou constituida da seguinte fórma: deputados Octacilio de Albuquerque (Parahyba), Ildefonso Albano (Ceará), José Augusto (Rio G. do Norte), Pires Rabello, (Piauhy) e Correia de Britto (Pernambuco).

Organizavam esses representantes dos Estados assolados um plano de acção no congresso, quando o sr. Epitacio Pessôa foi eleito presidente da republica.

Foi essa a affirmação de outros destinos para o norte. Os esforços conjugados da região, ainda que ligados por uma consciente identidade de interesses, não vingariam remover os obstaculos creados, secularmente, pelo desconhecimento de nossas condições e pela falta de descortino de um dos mais ponderosos problemas nacionaes.

Só o homem que sabia a historia de nosso martyrio e de nosso abandono e possuia, além de tudo, a experiencia de nossas possibilidades teria a coragem desse commettimento patriotico.

Elle mantinha a crença, consolidada na madureza da observação, de que os maiores gastos da empresa seriam reproductivos.

O dr. Raymundo Pereira da Silva, uma visão de proclamado merecimento, que observara, *in loco*, as virtudes da zona calumniada, chegara ás seguintes conclusões, em 1907, perante o Club de Engenharia:

"1.ª A população dos Estados do Norte, desde a Bahia até o Amazonas, estaria hoje elevada a cerca de 13 000.000 de habitantes, se a sua fecundidade notavel não fosse em grande parte neutralizada pelo effeito das seccas do Nordeste e da malaria e outras causas, no Noroeste.

2.ª Os resultados economicos apresentados por essa população, nestes ultimos seis annos, a despeito de todos os revezes que tem soffrido e de todos os obstaculos que ainda estorpecem a sua actividade, elevando o seu coefficiente de producção a ponto de quasi o igualar com o de populações mais bem apparelhadas e gozando de muitas outras vantagens, permittem fazer-se uma idéa do que poderá representar essa

raça na economia e na riqueza da nossa patria, quando lhe fôr possivel crescer na proporção de sua fecundidade e trabalhar na medida da sua ambição."

E, em outro passo:

"Se luctando com todas as difficuldades: as seccas, a malaria, o beriberi, a falta quasi absoluta de transportes em relação á immensa superficie onde trabalha, o sertanejo do Norte apresenta um coefficiente de exportação *per capita* quasi igual ao do habitante do Sul, onde essas difficuldades não existem, que resultado se deve esperar delle quando forem removidos uns e attenuados outros desses obstaculos? Ainda ha mais: comparem-se os coefficientes relativos á importação e ver-se-á que a sua producção é mais economica, no sentido preciso deste termo visto que as compras no Sul foram de 29$670 em 1904, 26$250 em 1905 e 32$880 em 1906, emquanto que no Norte foram apenas de 18$320, 16$320 e 16$520 nos correspondentes." (5)

O sr. Epitacio Pessôa, estadista de idéas precisas, escorava-se na certeza de que povos civilizados têm emendado a natureza com surprehendente proveito; não ignorava que o solo do nordéste é prodigiosamente fecundo: estava seguro de que a fortuna da zona dependia da distribuição d'agua abundante; com movia-o o sentimento de estabilidade da familia sertaneja; calculava o valor da vida humana...

Não poderia, portanto, permittir que persistisse o maior dos tropeços á prosperidade da nação.

Não se achava tolhido para essa tarefa pelas duvidas e temores que entibiam os governichos estereis.

Animado por esse pensamento, deliberou saldar o que Euclydes da Cunha chamou uma divida de quatrocentos annos, antes que se commemorasse o centenario de nossa emancipação politica.

E na brilhante mensagem, lida a 19 de setembro de 1919, nas duas casas de congresso, gisou a directriz da redempção.

---

(5) *Revista do Club de Engenharia*, n. cit, ps. 13 e 16.

E' um documento que se engasta na historia do combate ás seccas, como centro luminoso de todo esse longo dispendio de intelligencia e de trabalho e ponto de partida de outros valores:

"Senhores membros do Congresso Nacional.—As seccas que, intermittentemente, assolam alguns Estados do nordeste tambem têm sido causa de incalculaveis prejuizos de ordem material e moral, que não attingem somente as populações martyrizadas, mas tambem a economia geral da Nação. A solução do problema das seccas constitue uma necessidade inadiavel, reclamada por multiplos interesses, cada qual mais valioso no desenvolvimento da nossa riqueza.

Paiz de população escassa e disseminada, succede, entretanto, que precisamente naquella região o numero de habitantes por kilometro quadrado figura entre os de maior densidade, apezar dos claros abertos pelo flagello climaterico. Attenuar de presente e evitar de futuro tantos sacrificios de vidas e de valores de toda especie, destruidos nessas hecatombes repetidas, é poupar á Nação a perda de forças economicas de maior capacidade productora. Mas a extincção das seccas não é somente um problema economico; é tambem um dever de humanidade.

Nosso coração, que tão solicito se volta sempre para as calamidades alheias, não tem sentido todo o horror desta que nos toca tão de perto. A cultura do Brasil e os seus sentimentos humanitarios não podem consentir que por mais tempo a gente sertaneja continue a responsabilizar os poderes publicos pela permanencia de um mal, para cuja extincção, mesmo em proveito de povos conquistados, estadistas de outros paizes não encontram nem embaraços politicos, nem difficuldades financeiras.

O problema, aliás, estudado nos ultimos tempos com grande proficiencia em trabalhos particulares e projectos legislativos, é de difficil, mas não de impossivel solução.

A Monarchia soccorreu por diversas vezes as populações soffredoras, mas faltou á acção do governo imperial um plano baseado em estudos directos sobre a região attingida pela calamidade. O governo da Republica, em 1909, installou a Inspecrtoria de Obras contra as Seccas e deu aos serviços a necessaria systematização, alargando o plano traçado alguns annos antes.

O decreto n. 13.690, deste anno, consulta de modo a orientação dos trabalhos: estudos das condições meteorologicas, geologicas, hydrometricas e topographicas da região onde se manifestam ás seccas; cultura de essencias florestaes e plantas forrageiras em terras de açudes publicos; estradas de rodagem; perfuração de poços; estradas e construcção de açudes; barragens submersiveis; piscicultura; levantamento cartographico das regiões assoladas pelas seccas; conservação e exploração das obras que ficarem a cargo do governo federal, fiscalização de obras; celebração de contratos e accordos.

Nas suas linhas geraes, afigura-se-me conveniente não alterar esse plano, fundado na lição dos factos e na necessidade de certas medidas preliminares, que a sciencia aconselha como indispensaveis á feliz execução de taes serviços.

Dada, entretanto, a condição especial do nordéste, parece que a attenção dos poderes publicos se deve voltar de preferencia para a construcção, ali, de grandes reservatorios destinados á irrigação das terras

e das obras complementares que forem necessarias para levar a effeito esse emprehendimento e tirar delle o maior proveito possivel.

Os estudiosos, profissionaes ou não, que têm versado o assumpto, entre nós, são accordes em affirmar, em face da propria experiencia e da de povos que desde seculos habitam regiões semelhantes, que a resolução do problema depende sobretudo da construcção das grandes barragens.

Estas, póde-se dizer, que não foram ainda construidas no Brasil, pois não deve como tal ser considerada a do Quixadá, com a sua inconveniente situação hydrographica. Os açudes medios e pequenos são de fraco auxilio, embora concorram para a estabilidade das fortunas individuaes e sejam uteis nas crises de pouca duração. Em determinados municipios do Ceará, do Rio Grande do Norte e da Parahyba, os de capacidade média alimentam centenas e até milhares de pessoas, mas tornam-se inefficazes desde que o flagello se generaliza.

Não acontece o mesmo com os lagos artificiaes volumosos. Além de menor custo relativo, elles mudam a face hydrographica do sólo, irrigando valles improductivos e tornando permanentes rios e riachos de longa extensão, em regra, marginados por terrenos appropriados a todas as culturas tropicaes.

O Ceará possue o valle de Jaguaribe, em grande parte formado de terras de alluvião. Dessas terras mais de 200.000 hectares, que, irrigados, valeriam cerca de 200.000 contos, conservam-se quasi incultos á mercê de estações irregulares, emquanto nos sertões do Cariry, em planicies de menor fertilidade, a população aufere dos riachos perennes a farta colheita annual.

Na India Ingleza, no Egypto, na Argelia, no Texas, em terras mais ou menos eguaes ás nossas, a irrigação tem determinado um augmento de producção, que varia de 50 a 80 %, conforme a natureza do sólo e das culturas.

Convem recordar que a estação invernosa, na zona interior dos Estados flagellados, começa, normalmente, em janeiro ou fevereiro e termina em junho.

De então por deante, não é mais possivel semear e colher, excepto no leito secco dos rios, nos terrenos descobertos dos açudes ou nas terras banhadas pelas correntes perennes.

O resto do sólo, inclusive as ubertosas campinas alluviaes, fica esteril até o novo inverno. Se este não se manifesta no tempo proprio, começam, então, as devastações da secca.

Adoptada, entretanto, a irrigação permanente, o lavrador plantará e colherá durante o anno inteiro, variando as culturas, algumas das quaes se poderão renovar duas ou tres vezes, com resultados seguros.

E' a fortuna do individuo, dos Estados, da União, enormemente accrescida dentro de pouco tempo.

Verificar-se-á, entre nós, o que, de sobejo, se tem observado em outros paizes: a população, tranquilla quanto ao futuro, se expandirá consideravelmente, e surgirão por toda a parte cidades e povoados. Ficará simplificada a questão do transporte, da instrucção e do saneamento, o que prova mais uma vez o caracter geral do problema, cuja solução definitiva não é licito retardar, mormente agora que se acham bem conhecidos e estudados os meios de o resolver.

E' opportuno lembrar tambem que nos Estados Unidos, onde o problema não tinha o aspecto doloroso que tomou entre nós, porque lá se tratava apenas de tornar productivo o deserto, ao passo que no Brasil se deve pensar antes de tudo na salvação de milhares de vidas humanas, o presidente Roosevelt, em eloquente documento politico, accentuou de modo bem claro o caracter nacional dos serviços de irrigação.

Não esqueçamos que, segundo numeros conhecidos, de 1877 até hoje o nordeste viu desapparecer victimados pela fome e suas consequencias mais de um milhão de habitantes. E' um algarismo que nenhum brasileiro póde lêr sem a mais profunda emoção e que representa para todo o Brasil, paiz quasi despovoado, uma perda colossal de forças economicas.

A irrigação removerá estes males, que, pela sua gravidade e constancia, têm retardado o curso normal da vida naquelles Estados.

Lord Cremer não hesitou em affirmar, no relatorio dirigido ao governo inglez, em 1891, que a despeza de um milhão e oitocentas mil libras com a irrigação e drenagem do Egypto contribuira, provavelmente, mais do que qualquer outra causa, para sua prosperidade e accrescenta que esta despeza assegurou a solvencia do Thesouro egypcio, e sem ella nenhum esforço teria sido possivel no sentido do progresso material e moral do paiz.

Nos Estados Unidos, sobre uma superficie de 1.000 000.000 "acres" cerca de 900 milhões compõem-se de terras inteiramente aridas ou onde as chuvas são insufficientes e incertas e as seccas frequentes. Em 1902 o governo, comprehendendo o alcance economico da irrigação dessas terras, resolveu auxiliar em larga escala o trabalho moroso e grosseiro dos colonos.

As obras foram atacadas ao mesmo tempo em numerosos pontos.

Os resultados têm sido verdadeiramente admiraveis; immensos os beneficios politicos, industriaes e financeiros assegurados á nação.

Regiões outr'ora absolutamente desertas e estereis, hoje contam numerosos e avultados nucleos de população e tornaram-se celleiros abundantes dos mais variados productos. As taxas pagas pelas terras beneficiadas têm indemnizado de sobra o governo da União. As novas florestas e os campos cultivados têm augmentado a quantidade d'agua, evaporando-a pela vegetação; a chuva cáe hoje em regiões onde era de todo desconhecida. No curto espaço de quinze annos, dizia Warton James em 1917, milhões de dollars foram despendidos, mas centenas de milhares de "acres" de terras conquistaram-se ao deserto, milhões de toneladas de forragem, grãos, fructos, legumes, ovos, leite, manteiga, queijos, etc., colheram-se nas terras irrigadas, milhares de casas confortaveis fundaram-se ahi, e ahi vivem hoje milhares de homens, mulheres e creanças, cercados de hygiene, de educação, de abundancia e de felicidade.

E' um erro acreditar-se que no nordeste do Brasil a frequencia das seccas constitue o facto mais constante de sua face geographica e meteorologica, crença em parte justificada pela violencia impressionante do flagello. Ao contrario disto, verifica-se das chronicas e das observações cuidadosas realizadas em um espaço de tempo já bastante longo para lhes dar authenticidade e valor que as chuvas precipitadas naquelles Estados representam a proporção de 15 annos normaes para um, em que ellas faltam de todo ou são mal distribuidas.

Assim, o receio de não haver agua bastante para tornar uteis os grandes reservatorios funda-se na falta do exacto conhecimento desses dados, os quaes, sómente em referencia ao Ceará—e é este dos Estados attingidos o menos favorecido pela quéda das chuvas—accusam uma precipitação superior a oitenta bilhões de metros cubicos. Destes poderiam ser aproveitados cerca de 16 bilhões para uma irrigação correspondente, mais ou menos, a 1 milhão de hectares.

Estes dados são confirmados pelos estudos feitos na bacia do Jaguaribe, onde se verificou um excedente superior a um bilhão de metros cubicos na captação destinada aos sete reservatorios ali já pro-

jectados ou estudados, com a capacidade accumuladora de 4 bilhões e meio, mas que sufficiente para uma irrigação estimada em 200 mil hectares.

Para solver o problema das seccas e normalizar e desenvolver efficientemente a vida economica dos Estados onde a calamidade se faz sentir de modo mais intenso, precisa o governo que o Congresso habilite com os recursos necessarios.

Não ha dissimular o vulto dos gastos que têm de ser feitos. Mas cumpre assignalar desde logo que os recursos pedidos podem ser votados de forma a pôr o Thesouro a coberto de despezas improductivas, como muitas das que se fazem actualmente, e a permittir-lhe recuperar a maior parte, senão o total das quantias dispensadas.

Não depende, entretanto, sómente das votações dos meios financeiros e do modo de os rehaver o exito do que se deva e é preciso realizar, torna-se mistér ainda deixar ao governo uma certa latitude no emprego das quantias necessarias á construcção das obras, tendo-se em vista que, quanto mais depressa forem estas concluidas, tanto mais cedo as populações beneficiadas as resgatarão.

E' com este intuito que, entre as medidas que me permitto lembrar ao Congresso Nacional, incluo a creação de uma caixa, destinada a fazer face aos juros e amortização das operações de credito que se realizarem, bem como ao custeio e conservação das obras, na qual se depositarão todos os recursos legislativos e, de futuro, os rendimentos provenientes de sua applicação.

Considero a instituição deste apparelho indispensavel á efficiencia da acção do governo. O exemplo aliás do que se tem obtido em outros paizes, por meio de creações semelhantes, e para fins identicos, justifica a sua adopção entre nós.

De accôrdo com a exposição que acabo de fazer, penso que uma lei moldada nas idéas a seguir satisfará os intuitos do governo e a expectativa da Nação;

1.º) autorização ao governo para fazer operações de credito, internas ou externas, não excedentes de 40 mil contos por anno até ao maximo de 200 mil contos, destinados á contrucção e custeio de grandes reservatorios e canaes de irrigação no nordeste do paiz, de obras complementares e bem assim das obras e serviços constantes do decreto n. 13.685, de 9 de julho de 1919;

2.º) creação de uma caixa que, além do producto dessas operações, comprehenda os seguintes recursos, applicados ao serviço de juros e amortização dos emprestimos, e tambem ás despezas de construcção e custeio das obras;

a) 2.% da receita geral da Republica, pelo prazo necessario á construcção das obras;

b) de 2 até 5%, pelo mesmo prazo e conforme a importancia das obras, da receita ordinaria dos Estados, dependendo esta contribuição, de accôrdo com o governo Federal e podendo ser feita de uma só vez em terras devolutas;

c) producto da venda das terras cedidas pelos Estados e das que forem desapropriadas;

d) rendas provenientes das obras de irrigação;

e) contribuição ou donativos de qualquer outra procedencia;

3) desapropriação das terras necessarias á construcção das obras das terras innundadas e, bem assim, das florestas indispensaveis á protecção dos mananciaes;

4.º) construcção das obras administrativamente ou por contratos com profissionaes ou companhias que já tenham executado trabalhos dessa natureza;

5.º) exploração e administração das obras pelo governo federal até o pagamento total das quantias despendidas;

6.º) estabelecimento de taxas de irrigação e de conservação das obras, assim como de preços de arrendamento das terras desapropriadas;

7.º) as terras irrigadas serão tambem sujeitas á desapropriação, se os seus proprietarios deixarem de cultival-as, de accôrdo com os regulamentos expedidos pelo governo, ou de pagar as taxas durante dois annos, fazendo-se, em taes casos, a desapropriação por uma avaliação correspondente ao estado anterior das terras, excluidas as bemfeitorias;

8.º) preferencia na venda e no arrendamento das terras desapropriadas em favor de familias de agricultores residentes nos respectivos Estados;

9.º) autorização ao governo para regulamentar o funccionamento da Caixa, a arrecadação das taxas e a administração e exploração das obras.

Nas medidas indicadas figura, como acabamos de vêr, uma contribuição por parte dos Estados. Essa contribuição será obtida por accôrdo entre estes e o governo federal, e nos limites das possibilidades financeiras de cada um.

A propria incerteza da receita dos Estados, dependentes de condições peculiares ao meio, indicará a força do auxilio com que devem concorrer.

Antes de normalizada de modo definitivo a situação economica das unidadas beneficiadas, a quota a exigir será proporcional aos resultados gradativamente verificados. Interessar, porem, os Estados desde já na solução do problema é providencia salutar e corresponde a um dever decorrente das vantagens que passarão a auferir com o consideravel augmento de producção das terras irrigadas."

Essa exposição incisiva e segura rumava uma phase nova da vida do nordéste.

O homem de idéal e de acção queria enfrentar as responsabilidades de uma obra monumental, capaz de modificar a phisionomia deste immenso tracto do Brasil.

E o congresso nacional, fiado nessa clarividencia e nessa decisão, solidarizou-se com a iniciativa do grandioso emprehendimento.

O deputado Octacilio de Albuquerque, relator do projecto da commissão de estudos do problema das seccas, accentuou a confiança na orientação governamental:

"Felizmente, a presidencia da Republica está nas mãos de um brasileiro de visão ampla, de um estadista de largo descortinio, cheio de fé nos destinos do nosso paiz, cujos interesses prometteu servir com sinceridade e firmeza. Filho da região varrida, repetidas vezes, em intervallos variaveis, pelo sopro da implacavel desdita, o dr. Epitacio Pes-

sôa está apparelhado com o conhecimento directo e exacto que da intensidade do phenomeno e da extensão das necessidades do nosso malsinado sertão, para agir resolutamente, estabilizando no solo, onde nasceu, uma população de martyres, em lucta continuada com a natureza inclemente, mas, ainda assim, sempre nobre nas actos do seu patriotismo e altiva na consciencia de sua força, como parte integrante da communhão brasileira".

O sr. Ildefonso Albano traduziu essa unanime espectação em algumas passagens de seu referido parecer de 11 de agosto:

"Hoje, com a eleição do illustre dr. Epitacio Pessôa para Presidente da Republica a situação mudou completamente. Filho do nordeste, representando com grande brilho a Parahyba, S. Ex. se tem dedicado com intelligencia e capacidade ao estudo dos problemas dessa região e os tem sabido defender sereno e corajosamente."

Apreciou ainda a dedicação do insigne parahybano aos interesses do norte e concluiu

"Por essas attitudes francas, pela sua acção desenvolvida sem desfallecimentos, pela sua rectidão e alto prestigio se tornou o senador Epitacio Pessôa figura maxima dentre os politicos do norte.

Sua ascenção á curul presidencial era aspiração antiga do nordeste, cujas populações nelle veem um segundo Moyses, enviado por Deus para bater na rocha e della tirar agua para afogar o mal secular que as opprime e fazer do nordeste brasileiro "uma terra bôa, uma terra fertil e abundante, de onde corram para todos os lados leite e mel."

O deputado cearense divergiu do projecto adoptado pela maioria da commissão, em seu voto separado, de 29 de setembro, apenas quanto á fórma de aproveitamento das terras irrigaveis.

O parecer da commissão de finanças da camara, de que foi relator o sr. Sampaio Correia, constituiu, em sua esclarecida e fundamentada contextura, um poderoso estimulo ao plano do govêrno.

Em face de dados positivos, inferiu:

"Força é reconhecer, portanto, que as relações percentuaes acima indicada muito devem impressionar áquelles que se quizerem preoccupar com o estudo da influencia economica do nordeste na communhão brasileira, até porque ellas põem a nú a notavel contribuição do zona flagelladas no consumo de productos oriundos dos demais Estados da Republica. De tudo o que acaba de ser exposto, póde-se concluir que o

nordeste é capaz de certa producção, quer se considere a densidade da população que o habite, quer se attenda á natureza de seu solo bastante fertil, ao menos em relação a alguns productos, de que carecemos, nós e os estrangeiros, e que não podemos dispensar á nossa propria economia interna.

Que é uma zona de virtualidades economicas incontestaveis prova-o o que della já se retira hoje, mas o seu desenvolvimento acha-se á mercê da fatalidade de um phenomeno natural, cujas causas não podemos supprimir, mas cujos effeitos perniciosos podemos attenuar ou reduzir.

Cumpre, portanto, pôr mãos á obra, corajosamente, pois que a tanto permitte a nossa situação financeira, passivel, sem duvida, de melhorar em curto prazo, desde que os poderes publicos queiram abordar o problema das fianças do paiz como elle merece ser abordado.

A questão da seca do nordeste não é, pois, uma simples questão de caridade publica; o problema não impressiona somente pelo aspecto humanitario que apresente, mas tambem pela importancia economica de que se reveste".

E, após o exame do clima e de outras condições naturaes do nordéste, emittiu as seguintes conclusões:

"1.º que o clima da região, no tocante a precipitações pluviaes, não é de ordem a condemnal-a ao abandono, já porque são raras, rarissimas mesmo, as seccas prolongadas, já porque é bastante elevada a altura de chuvas cahidas nos annos bons;

2.º que a natureza do solo tambem favorece, de um modo geral, a sua exploração agricola, sobretudo com referencia a determinados productos de que carecemos, seja para a nossa propria vida industrial, seja para attender ás solicitações dos mercados estrangeiros;

3.º que o desenvolvimento economico do nordeste é, em consequencia, passivel de se realizar, desde que sejam evitadas as perturbações, causadas pelas longas estiagens normaes nos annos de fortes precipitações pluviaes e, muitas vezes, pelas seccas de curta duração, de dous annos no maximo, mais frequentes do que as de longa duração.

4.º Que as grandes seccas, excedentes de dous annos, podem ser tambem combatidas, nos seus mais graves effeitos, sinão por todas, ao menos por grande numero das obras que houverem de ser construidas para attender aos casos mais frequentes de manifestação do phenomeno meteorologico;

5.º que, assim sendo, cabe ao administrador publico o dever de acudir á região, utilizando, para isso, os recursos que a technica põe á sua disposição, mas proporcionando as obras e serviços a executar, segundo as condições de numero e de cultura da população existente na zona",

Accresce que os menores prejuizos das seccas eram os milhares de contos despendidos em soccorros publicos: damnos maiores representavam as perdas da vida humana de valor inestimavel e da riqueza particular. E, assim, desfalcava-se a economia nacional do

principal factor da producção e de vultuosos recursos.

Resolver esse problema seria tirar do orçamento federal um peso que se perpetuava infructuosamente e assentar em bases certas a prosperidade da região. Os onus da operação de credito ficariam á conta dessa renovação.

As despesas com os serviços reclamados pelo nosso desenvolvimento — sustentava o sr. Sampaio Correia — não podem pesar sôbre uma só geração.

E era pouco o que se exigia para uma obra de tanta relevancia.

Poder-se-ia ter repetido a exhortação de André Rebouças, sem éco, desde 1877:

«Para *castigar ao Lopes* (é phrase official) gastámos 600 mil contos de réis e mandamos morrer de peste e de bala cem mil Brasileiros.

Nós pedimos muito menos para salvar quatro provincias deste Imperio.

Não mandaremos matar pessôa alguma. Esperamos em Deus poder salvar um milhão de nossos irmãos!» (6).

Quanto mais se viesse elle a saber o que sacrificámos nas «loucuras e crimes» de Canudos!

A lei n. 3.965 de 25 de dezembro de 1919 ia ter, por conseguinte, uma execução firme e desassombrada.

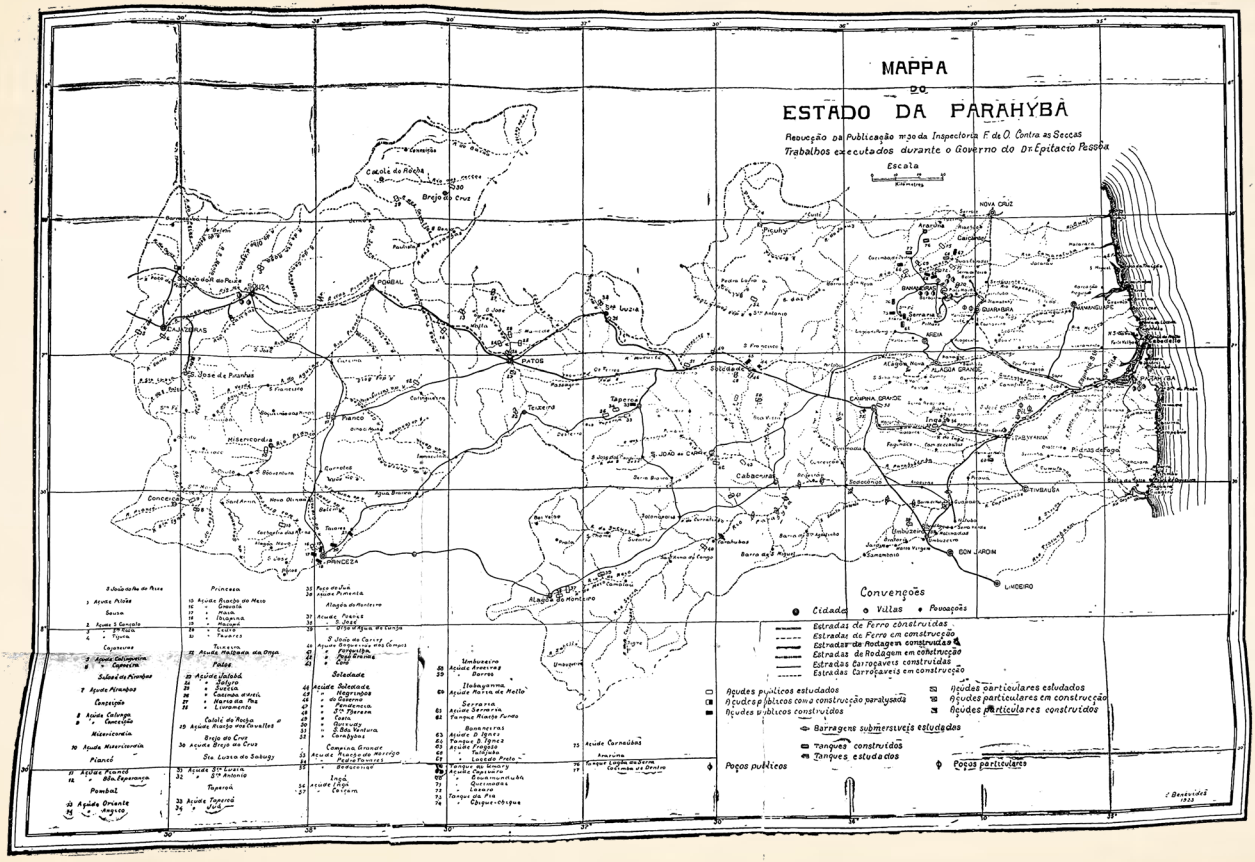
O sr. Epitacio Pessôa confiara o ministerio das Obras Publicas ao engenheiro José Pires do Rio que, de par com bem orientados talentos, adquirira a experiencia pessoal dos sertões do nordéste. Manteve como inspector das obras o sr. Arrojado Lisbôa que nessa nova orientação dos serviços ia encontrar campo propicio á sua extraordinaria capaci-

(6) «*A secca nas Provincias do Norte*», *p. 27.*

dade de trabalho e insuperavel competencia, technica. E commetteu, emfim, os melhoramentos da Parahyba a um profissional de reconhecido valor — o sr. André Verissimo Rebouças.

Euclydes da Cunha aconselhou «a resistencia permanente, constante, inabalavel, tenaz — uma especie de «guerra de cem annos» contra o clima — sem mesmo a tregua dos largos periodos benignos».

Ver-se-á como essa *guerra de cem annos* foi quasi vencida em um triennio.


MAPPA
DO
ESTADO DA PARAHYBA
Reducção da Publicação nº 30 da Inspectoria F. de O. Contra as Seccas
Trabalhos executados durante o Governo do Dr. Epitacio Pessôa
Escala
NOVA CRUZ
GUARABIRA
ARARUNA
AREIA
BANANEIRAS
ALAGOA GRANDE
CAMPINA GRANDE
SOLEDADE
PIANCÓ
PICUHY
CATOLÉ DO ROCHA
BREJO DO CRUZ
SOUSA
CAJAZEIRAS
S. JOSÉ DE PIRANHAS
PATOS
MISERICORDIA
CONCEIÇÃO
PRINCEZA
TAPEROÁ
TEIXEIRA
S. JOÃO DO CARIRY
CABACEIRAS
ALAGOA DO MONTEIRO
BARRA DE SANTA ROSA
ESPERANÇA
ITABAIANA
SANTA RITA
BOM CONSELHO
LINDEIRO
Convenções
Cidades
Villas
Povoações
Estradas de Ferro construidas
Estradas de Ferro em construcção
Estradas de Rodagem construidas
Estradas de Rodagem em construcção
Estradas Carropaveis construidas
Estradas Carropaveis em construcção
Açudes publicos estudados
Açudes publicos com a construcção paralysada
Açudes publicos construidos
Barragens submersiveis estudadas
Tanques construidos
Tanques estudados
Poços publicos
Açudes particulares estudados
Açudes particulares em construcção
Açudes particulares construidos
Poços particulares
Princeza
Soledade
Piancó
Pombal
Sousa
Cajazeiras
Cajazeiras
Misericordia
Conceição
Patos
Taperoá
Alagoa do Monteiro
Campina Grande
Ingá
Umbuzeiro
Itabaiana
Serraria
Bananeiras
Santa Rita
Areia
Guarabira
Mamanguape
Queimadas
Lucena
Cabedello
Cabedello
Cabedello

CAPITULO VII

O PROBLEMA DAS DISTANCIAS

Os modernos economistas salientam a funcção dos meios de transporte e, notadamente, do caminho de ferro no desenvolvimento dos países novos.

Cumpre levar, deserto em fóra, «a civilização no limpa-trilhos .

Esse instrumento, que attendia ás solicitações do progresso, é destinado, hoje em dia, a expandir a cultura e a riqueza pelos mais remotos ermos.

P. Leroy-Beaulieu observou essa direcção nos Estados Unidos que, desde 1860, têm uma rêde ferro-viaria superior á de toda a Europa:

«Si considérable que soit partout le rôle des chemins de fer, si profonde qu'ait eté la revolution économique amenée par leur introduction, leur importance est plus grande encore dans les pays neufs que nulle part ailleurs. Dans les vieilles contrées à population dense de l'Europe occidentale et centrale ils ont commencé, à leurs débuts par recueillir le trafic, déjà actif, auquel donnait lieu une production déjà intense; certes, par les facilités qu'ils offraient eux échanges, ils ont colossalement multiplié ce trafic et cette production. Dans les pays neufs, en grande partie encore inhabités, d'étendue beaucoup plus vaste et de configuration plus massive que l'Europe, ils ont fait plus: ils ont créé le trafic et la production; ils ont permis la colonisation de terres qui, sans eux, n'auraient pu de très longtemps, être mises en valeur par suite de l'impossibilité d'en exporter au loin les fruits et de faire venir, de distances énormes, maintes denrées nécessaires á la vie et à la production desquelles les conditions locales ne se prêtaient pas. Sans les chemins de fer, ont peut le dire hardiment, les trois quarts de l'immense territoire des Etats Unis, trop eloignés de la mer et insuffisamment desservis par les fleuves et les lacs, seraient encore á peu près déserts et ne joueraient pas, dans la vie économique du monde, un rôle beaucoup plus grand que la Si-

berie, par exemple, avant que la construction du Transsiberien vînt la faire sortir de son isolement» (*1*).

Charles Gide tambem reconhece as vantagens dessa tendencia civilizadora:

"La voie ferrée est aujourd' hui un des plus puissants instruments de la colonisation. On l'emploie non point, comme dans les vieux pays, pour compléter un réseau de routes de terre et pour relier des centres de population dejà installés, mais pour les créer. Le rail devance la route: il perce droit à travers la brousse ou la forêt vierge, et sur ses lignes de fer on voit bientôt, comme sur des troncs vivants, pousser des branches qui sont des routes et des fruits qui sont des villes". (2)

E' a politica de aproveitamento que se tem realizado, consoante comprovam as estatisticas, no «Far-West» americano, principalmente depois de 1900, na Australia e em quasi todas as possessões européas.

Euclydes da Cunha confrontou os 20.814 klms. de vias-ferreas argentinas que, em 1907, se contrapunham aos 17.242 de estradas brasileiras e, impressionado com essa «formula apavorante de nosso atrazo», concluiu que, «para lograrmos a vida intensa daquelle paiz, deveriamos possuir cerca de 70.000 kilometros de caminhos de ferro». E indicou as marchas dos dois povos:

"Ainda atendo-se a este seco assunto, ou aperreando-nos naquella expressão numerica, não seria dificil demonstrar que é para os Argentinos uma cauza o que é para nós um efeito: o progresso atual advem-lhes, antes de tudo, de suas estradas de ferro; as nossas estradas de ferro resultam, antes de tudo, do nosso progresso» (3).

A facilidade de communicação estimula, em toda parte, as forças productivas. A historia do transporte confunde-se com a do commercio.

Como poderiam desenvolver-se, no estado

(*1*) «*Les Etats – Unis au XX Siècle*» *ps. 391—392.*

(*2*) «*Cours d'E'conomie Politique*", *edição de 1920, tomo 1º, ps. 393—394.*

(*3*) "*A' marjem da Historia*», *p. 170.*

actual da economia, as zonas mais dotadas pela natureza, sem esse instrumento de valorização?

A Parahyba apresenta, mais do que qualquer outra de nossas regiões, o exemplo do obstaculo da distancia. A fórma oblonga do territorio, que já responsabilizei como perturbadora da unidade anthropo-geographica, é um factor de dispersão.

Mas o trem de ferro não vem conquistar nossos sertões.

Se essa faixa de terra ainda estivesse impervia e despovoada, deveria, a exemplo do que se pratica alhures, ser violada pela maravilhosa influencia da locomotiva, por que, assim, se incorporasse á civilização brasileira. Um país, impedido, constitucionalmente, de se empenhar em guerras que o dilatem além de suas fronteiras, deve, ao menos, apropriar-se do que é seu, por esse processo pacifico e compensador.

A exploração do noroéste devia coincidir com a utilização do nordéste para que o Brasil se engradeça dentro de seus proprios limites.

A estrada de penetração da Parahyba não avança pelo deserto.

Esse traçado tem um evidente valor economico, porque corta uma zona de intensa actividade e densamente povoada.

São multiplos os seus destinos; mas é facil justifical-o pelo só interesse da producção.

Não é possivel, entretanto, comprehender todos os beneficios do desenvolvimento do nossos meios de circulação e, principalmente, do accesso á zona de além-serra sem o exame comparativo das condições regionaes desse problema em face das necessidades recrescentes.

Lembra Irineu Joffily que «foram três os primitivos conductos por onde a Parahyba recebeu elementos colonizadores — todos três em sua fronteira meridional, porque sómente desta direcção terrestre e pela linha maritima podia vir-lhe a vida civilizada».

A estrada que a unia a Pernambuco e por onde chegavam recursos para a defesa e a estabilidade do nucleo nascente tinha o seguinte traçado: partindo de Olinda, passava por Iguarassú e, depois, por Goyana e, penetrando em nosso territorio, através de Taquara, Alhandra e Jacoca, entrava na capital, primeiro pelas Marés e, afinal, por Cruz de Armas.

Para as fundações do Rio Grande do Norte e do Ceará, essa estrada prolongou-se ao longo do littoral.

Segundo o citado historiador parahybano, foi essa a nossa unica via de communicação terrestre, «até mesmo depois de extincto o dominio hollandez».

Mas em 1620 a conquista do interior já havia attingido o actual municipio de Itabayana, onde se contavam fazendas de criação. Devia ser facil o transito nesse rumo, pelo menos, até o aldeamento de indios de Taipú.

O segundo conducto é o marcado pelo itinerario do padre Nantes para a aldeia dos carirys, no Boqueirão. Diz o autor das *Notas sobre a Parahyba*:

"Esse caminho que o venerando capuchinho francez nos pinta atravancado de cannas bravas era provavelmente por onde se communicava Antonio de Oliveira com a sua fazenda de criação, sita nas proximidades da mesma aldeia, e foi por elle que devia ter transitado diversas vezes o padre Theodosio de Lucé, desde quasi dois annos antes. E grande parte delle provavelmente foi aproveitado na estrada que hoje liga essa parte do sertão da Parahyba á cidade do Recife."

Não parece que houvesse ainda um ca-

minho praticavel, através, em certa passagem, de uma floresta de onze leguas de extensão, emmaranhada de — *cannes sauvages creuses au dedans, grosses de la moitié du bras*

A terceira via foi a da *entrada* dos sertanistas da margem do S. Francisco.

Por ahi foi trazido o gado com que se fundaram as primeiras fazendas do alto sertão.

A bandeira de Theodosio de Oliveira Ledo ligou, afinal, as zonas conquistadas, estabelecendo as relações de todo o interior com a séde da capitania.

Foi esse o nosso systema de communicação interna, em todo o territorio, até 1883.

O nosso progresso teve, até essa parte, a morosidade do carro de boi.

A estrada de rodagem, de que já dei noticia, fôra um escasso melhoramento.

Por decreto n. 4833, de 15 de dezembro de 1871, o govêrno autorizou a incorporação de uma companhia para construir a estrada de ferro, que teve o nome de Conde d'Eu, entre a capital da provincia e Alagôa Grande, com ramificações para Ingá e Guarabira.

A lei provincial n. 435, de 22 de junho de 1872, concedeu a garantia de juros de 7 o/o, pelo prazo de 30 annos, sôbre o capital maximo de 5.000:000$000 para a construcção. Em virtude da lei n. 2450, de 24 de setembro de 1872, foi dada, em 1874, fiança a essa garantia.

Foi concedido tambem á estrada o privilegio de 20 kilometros para cada lado do eixo da linha por 90 annos.

O prazo para a organização da companhia foi prorogado, duas vezes, pelos decretos n. 5433 de 15 de outubro de 1873 e n. 5835 de 24 de dezembro de 1874.

Pelo decreto n. 5974, de 4 de agosto de

1875, foi concedida mais a garantia de juros de 7 % sôbre o capital addicional de . . . . 1.000:000$000, ficando, assim, elevado a . . 6.000:000$000 (ouro) o capital maximo para as obras.

Foi organizada em Londres, a 15 de setembro de 1875, a «Conde d'Eu Railway Company Limited» e, a seu requerimento, foram, por decreto n. 6681, de 12 de setembro de 1877, alteradas algumas clausulas e consolidadas as demais dos decretos anteriores, fixando-se em 6.000:000$000 o capital para a construcção de 140 kilometros, em face dos estudos que ficaram approvados.

A companhia não pôde, porém, dentro dos 18 meses, fixados por esse decreto, iniciar os serviços e, por isso, foi esse prazo dilatado até 31 de dezembro de 1880, pelo decreto n. 7754, de 7 de julho do mesmo anno.

Ficou limitada a linha á extensão de 121 kilometros, porque o contrato provincial de 23 de setembro de 1875 supprimira o trecho de Mulungú a Alagôa-Grande e o citado decreto n. 1754 reduziu o outro ramal até Pilar.

Durante a secca de 77-79 foram sensiveis os prejuizos desse retardamento.

Tendo os trabalhos de construcção começado a 9 de agosto de 1880, a 7 de setembro de 1883 foi inaugurado o trafego da capital a Mulungú. O do ramal do Pilar foi inaugurado a 28 de dezembro do mesmo anno e o de Guarabira a 5 de julho de 1884.

Com o intuito de favorecer o commercio, o govêrno geral autorizou, por aviso de 30 de dezembro de 1880, os estudos para o prolongamento da estrada até Cabedello e, por decreto n. 9764, de 14 de julho de 1887 concedeu garantia de juros de 6 % sôbre o capital ma-

ximo de 800:000$000 e privilegio de zonas para a construcção desse novo ramal.

Os commerciantes da capital representaram, porém, contra essa medida, que lhes parecia capaz de deslocar o movimento da praça para aquelle porto externo.

O facto suscitou calorosa discussão na imprensa, com um caracter partidario.

O ministerio da agricultura informou que o govêrno não tencionava concorrer, por esse meio, para a mudança da capital e que não poderia conceber esse pensamento quem conhecesse a situação daquella localidade.

O trafego para Cabedello foi inaugurado a 25 de março de 1889.

A linha principal custou 6.000:000$000 (ouro) e o ramal 614:698$420.

E a Parahyba ficou, longos annos, reduzida a essa viação de 144 kilometros: 118 de Cabedello a Guarabira e 26 de Entroncamento ao Pilar. Servia á varzea do Parahyba, cuja producção ainda hoje é transportada, em grande parte, pelo pequeno percurso da estrada de rodagem e a uma faixa da catinga. A zona feracissima dos brejos e os sertões futurosos continuaram insulados. O commercio pouco proveito sacou desse serviço insufficiente, porque os pontos de mais movimento mercantil ficaram distanciados das estações.

O engenheiro Retumba definiu essa situação no ultimo quartel da monarchia:

"E' incontestavel que o segundo dos grandes males que opprimem a provincia é a falta completa de vias rapidas de communicação. E' tão sensivel esta falta que, depois de que anteriormente já ponderei a esse respeito, nada mais é presiso dizer em justificação do meu asserto.

E' notavel a contradicção em que cahem os habitantes da capital, querendo obrigar os generos da provincia a procurar nosso porto e não promovendo o estabelecimento de estradas de ferro no sertão! Se mesmo as estradas de rodagens são poucas e em más condições, como sei por experiencia!

Existe actualmente a estrada de ferro «Conde d'Eu» com dous ramaes, um para Pilar, outro para Independencia.

Mas esta estrada e nada é absolutamente a mesma cousa.

Ella não consulta os interesses da provincia.

Se boas intenções presidiram a confecção de semelhante via ferrea, não se pode negar que a garantia de juros, de que gosa, veio tudo gravemente comprometer.

Sou contrario, em these, a toda e qualquer sorte de garantias de juros. Ellas nada mais são de que uma especulação pouco digna, que antes matam do que salvam as emprezas a que são concedidas. As garantias de juros, se a principio foram talvez efficazes, tornaram-se depois um simples meio, não de trazer beneficio a este paiz, mas de emprestar indirectamente dinheiro ao governo a prazos longos e a juros elevados, sem nenhum proveito.

Poderia citar em apoio dessa proposição exemplos numerosos, que estão aliás, patentes a todos os olhos; mas basta-me a estrada de ferro "Conde d'Eu".

Em primeiro logar é sabido que a concessão da garantia de juros foi feita sobre um capital de 6:000:000$000 reis quando é evidente, ao primeiro lance de olhos, que não se gastou mais de 2:000:000$000!

Em seguida a companhia comprometteu-se a construir um certo numero de kilometros de estrada; ella os fez, com effeito, mais ou menos; porem procedeu com a mais requintada má fé.

Plantou em terra trilhos que na verdade prefazem em extensão o numero de kilometros necessarios; mas kilometros de trilhos não são kilometros de caminho.

Do quanto foi lezada a provincia dá evidente prova o espontaneo numero de curvas immensas e desnecessarias, algumas das quaes abertamente forçadas, que se encontram a cada passo, desde o começo até o fim da linha. A tactica foi habil, não ha duvida.

Notoriamente os trabalhos da linha são mal feitos e ainda peior conservados.

O material deixa muito a desejar.

. . . . . .

Por vezes já se tem notado que os preços de passagem e cargas na estrada de ferro "Conde d'Eu" são excessivos e não offerecem quasi vantagem nenhuma á população do interior.

As reclamações têm sido innumerosas, mesmo já o governo interessou-se para que a companhia diminuisse os preços da tarifa.

Esta pareceu ceder e propalou que o pedido do governo ia ser satisfeito.

Com effeito, algum tempo, depois, foram publicadas as novas tabellas de preços e chegou-se a acreditar na sinceridade da companhia Brevemente porem reconheceu-se que o publico havia sido victima de mais uma habil mystificação.

De sorte que ahi acha-se a estrada a concluir seus balanços annuaes sempre com deficits extraordinarios e sem empregar o minimo esforço para sahir dessa apathia.

Para que a garantia de juros chega-lhe de sobra para tudo!

E' urgente que medidas serias sejam tomadas no sentido de que a estrada continue para o sertão.

E' preciso, de qualquer modo, obrigar a companhia a marchar em procura da serra da Borburema.

. . . . . .

Se o governo, cedendo a justa indignação e a bôa previsão, sus-

pender algum dia a garantia de juros que concedeu a estrada de ferro Conde d'Eu" esta não poderá se sustentar nem mais um só dia, salvo. se fôr prolongada para o interior da provincia."

Em virtude do decreto n. 3467, de 30 de outubro 1889, foi contratada com a «Recife-Limoeiro Railway Company», por ter sido rescindido o contrato anterior para a construcção, a conclusão do trecho de Timbaúba ao Pilar. A estação de Rosa e Silva foi inaugurada a 2 de julho de 1900 e a de Itabayana a 5 de janeiro do anno seguinte, estabelecendo-se, dess'arte, o trafego interestadual.

Foi um melhoramento notavel, mas concorreu para o abatimento da praça da capital da Parahyba, porque facilitou o intercambio do Recife com o interior deste Estado.

Mas, rescindido tambem o contrato feito, mediante concorrencia publica, para a construcção do ramal de Mulungù a Alagôa Grande, foi, em vista do decreto n. 3.531, de 18 de dezembro de 1899, contratada, a 22 de janeiro de 1900, com a «Conde d'Eu Raílway Company», a conclusão dessas obras.

O trafego foi inaugurado a 1 de julho de 1901.

O custo do ramal foi de 572:941$088, 351:000$128 despendidos pelo govêrno e .... 221:940$960 pela companhia.

Esses 23 kilometros a mais, na direcção dos brejos, representaram uma evidente vantagem.

Tendo o govêrno resgatado a estrada, em face da autorização constante do art. 29 da lei n. 746, de 29 de dezembro de 1900, por £ 115.000, pagaveis em titulos, ouro, de 4 o/o ao anno, arrendou-a á «Great-Western of Brasil Railway Company Ltd», em virtude do con-

trato approvado pelo decreto n. 4111, de 31 de julho de 1901.

O Estado foi, depois, ligado a Natal pela construcção do trecho de Guarabira a Nova Cruz, inaugurado a 1 de janeiro de 1904.

Essa construcção de 51 kilometros, em que o govêrno despendeu 1.537:149$631 e a «Conde d'Eu Railway Company» 1.423:080$000, favoreceu a exportação de alguns productos de Guarabira, mas foi vantajosa, sobretudo, ao Rio Grande do Norte que ficou ligado ao Recife.

Foi alcançado, emfim, um prolongamento de real interesse para o Estado: o ramal de Itabayana a Campina Grande, construido em virtude do contrato approvado pelo decreto n. 5257, de 26 de julho de 1904, e inaugurado a 2 de outubro de 1907. Custou 3.058:334$136 (ouro).

São 82 kilometros, através da catinga, até á passagem para o cariry, que facilitaram o accesso ao sertão. Mas, Campina passou a ser uma cidade social e commercialmente pernambucana, como emporio das transacções da praça do Recife com a maior parte de nossa zona pastoril e algodoeira.

Finalmente, foi contratado, nos termos do decreto n. 7632, de 28 de outubro de 1909, o prolongamento de Guarabira a Picuhy.

Esse traçado entra no plano da rêde ferro-viaria de que carece o Estado para o seu completo desenvolvimento.

Atravessa um centro de grande producção e aproveita ás zonas do curimataú e do cariry sujeitas a frequentes seccas.

A linha não foi, porém, além de Borborema, cuja estação se inaugurou a 24 de novembro de 1913.

Essa construcção custou 3.203:261$844, ao cambio de 15 d.

De maneira que, quando o sr. Epitacio Pessôa assumiu a presidencia da Republica, havia, apenas, na Parahyba, 351 kilometros em trafego: 118 de Cabedello a Guarabira; 51 de Guarabira a Nova Cruz; 23 de Itamatahy a Borborema; 23 de Mulungú a Alagôa Grande; 54 de Entroncamento a Rosa e Silva e 82 de Itabayana a Campina Grande.

Esse desenvolvimento ferroviario, em sua posição relativa, quanto ao numero de habitantes e á area territorial, afigurar-se-ia sufficiente a quem não conhecesse as nossas condições e necessidades internas. Mas permanecia a crise de transporte.

A ligação aos Estados vizinhos, principalmente a Pernambuco, não deixou de ser benefica, conforme já reconheci; mas não satisfez nosso problema economico.

O interior continuou apartado. O prolongamento para Campina Grande, sôbre ter contribuido para maior desvio de nossos productos, não resolveu as difficuldades de communicação da zona sertaneja.

O commercio entorpecia-se com a morosidade da circulação.

As mercadorias despachadas para os pontos mais proximos apodreciam nas estações.

A nossa riqueza, que se escoava, cada vez mais, para os mercados estranhos, chegava ao seu destino oneradissima.

Tendo atravessado os sertões parahybanos, o sr. Roderic Crandall observou esse estado primitivo:

«As actuaes estradas entre uma cidade e outra são caminhos estreitos, pedregosos, descuidados, que em muitos logares onde poderiam

ir carros de boi, deixam elles de ir pela estreiteza dos trilhos. Esta especie de estradas e meios de transporte combinados só podem dar um resultado: viagens demoradas e preços elevados

Quanto se pode calcular, onde o frete é mais barato em tempos de abundancia é cerca de 500 reis por tonelada por kilometro. A comparação deste preço com o de 072 reis por tonelada por kilometro, cobrado pelas vias ferreas do norte, mostra o que se poderia fazer se houvesse meios appropriados. Este preço é o dos tempos mais favoraveis; pois durante as seccas sobe para duas ou tres vezes mais. Tempos ha em que o pasto desapparece inteiramente e a agua se torna tão escassa que os animaes não podem resistir de modo que as cargas têm de ser transportadas á cabeça dos homens...» (4)

Os *comboios* demandavam as *feiras* do centro agricola e os pontos terminaes da estrada de ferro, em longas travessias, dos caminhos asperos e adustos para os atoleiros dos brejos.

As despesas desse tardo transporte em alimarias estropeadas descoroçoavam a producção.

O nosso anhelo era a estrada de penetração.

Tanto que o sr. Epitacio Pessôa assumiu o govêrno, entrou a movimentar-se essa antiga aspiração para o seu objectivo. Sabia-se que o seu ministro da viação, antes dessa investidura, se manifestara, no relatorio de 1919, infenso á construcção de novas linhas, «com excepção das estradas de ferro da região das seccas».

Era uma medida introduzida pelo plano da Inspectoria e adoptada pela nova orientação do combate ao flagello.

Maduramente advertido do complexo problema do nordéste e sciente das condições da Parahyba, o presidente da republica viria, certamente, ao encontro desse legitimo reclamo.

E agitou-se a questão do traçado com o choque dos interesses de zona.

---

(4) Obra cit., p. 53.

Faltavam estudos para a penetração que todos reputavam uma necessidade premente.

Qual deveria ser o seu caminho?

O engenheiro Retumba opinara:

«Penso que a provincia da Parahyba tem de ser cortada algum dia por uma extensa rêde de caminho de ferro: é isto indispensavel ao desenvolvimento de sua agricultura, á exploração de suas riquissimas minas de toda natureza e, mais que tudo, á introducção da sciencia e da instrucção em toda a extensão do territorio parahybano. Fui, por isso, levado a organizar um plano de estradas de ferro até a villa de Princeza, de um lado, da cidade de Cajazeiras de outro, e o Picuhy no norte.

Eis o traçado da estrada.

Qualquer que seja a companhia que se organisar para levar a effeito semelhante traçado, é condição essencial effectuar a compra da actual estrada de ferro «Conde d'Eu»: porquanto, nas mãos dos actuaes directores, não inspira ella a minima confiança. Será então esta prolongada até Cajaseiras passando pelo Ingá, Campina Grande, S. João do Cariry, Batalhão, S. Luzia, Pombal, Souza e S. João do Rio do Peixe, tocando mesmo em cada uma dessas localidades ou passando a tal distancia dellas que aproveite a localidades visinhas taes como Patos, Catolé, Piancó, etc.

De Batalhão ou suas proximidades partirão dois ramaes, um directamente para Alagôa do Monteiro, o outro em procura da Serra do Teixeira, Immaculada e villa de Princeza. De outro lado será a estrada prolongada de Independencia para Pirpirituba, Bananeiras, Araruna e Picuhy, passando a alguma distancia da serra do Cuité.

Da estação do Mulungú partirá um outro ramal na direcção de Alagôa Grande, Brejo de Areia e Esperança.

Por fim da Estação de Sapé partirá um outro ramal para a cidade de Mamanguape que ficará, assim, ligada á capital, por intermedio da «Conde d'Eu».

Era o plano geral de uma observação de relance.

Incontestavelmente, satisfariam os interesses de todo o Estado as estradas do noroéste, do sudoéste e a central. A primeira resolver-se-ia pelo traçado já approvado de Guarabira a Picuhy. A segunda deveria visar o rico municipio de Alagôa do Monteiro.

Qual deveria ser, portanto, o ponto de partida da central?

Havia uma corrente quasi imperceptivel favoravel ao prolongamento de Campina-Grande. Mas esse traçado não teria a virtude, requerida, antes de tudo, pela solução

do problema da secca, de ligar as zonas flagelladas a um centro productor. Demais, viria agravar, mortalmente, a situação da capital, encaminhando as energias de mais de metade do Estado para a praça do Recife.

Organizado, em Areia, um *comité*, para pleitear o prolongamento da estrada de Alagôa Grande, interessando áquelle municipio, apresentou ao presidente da republica um memorial, de que fui relator. Depois de apreciar as conveniencias de nossa futura rêde de viação ferrea, accentuou esse documento:

"A do centro, a principal, por sua extensão e por interessar ao maior numero de municipios, com o minimo de desenvolvimento, deve partir de Alagôa Grande em direcção a Cajazeiras, como uma linha especial, constituindo a espinha dorsal do Estado, o seu grande eixo economico, em torno do qual gravitará todo o nosso progresso.

A simples inspecção do mapa da Parahyba attesta as suas vantagens.

O traçado geral dessa linha, partindo de Alagôa Grande, cortará Areia, Alagôa do Remigio, Esperança, Pocinhos, Soledade, Santa Luzia, S. Mamede, Patos, Pombal, Sousa e Cajazeiras.

Essa é que constituirá, logicamente, a estrada de ferro central da Parahyba. E' quasi uma tangente. Tem, além disso, a conveniencia de transportar para o nosso porto os productos dos municipios de Catolé do Rocha, Brejo do Cruz e Sousa que derivam para Mossoró; de Cajazeiras, S. José do Piranhas e S. João do Rio do Peixe para o Ceará e de Teixeira, Piancó e Misericordia para Pernambuco".

A directoria da Associação Commercial, em sessão de 21 de agosto de 1919, deliberou, á vista do referido memorial, «patentear o seu inteiro apoio a tal pretenção». E, nesse sentido, expediu varios telegrammas ao presidente da Republica.

A Sociedade de Agricultura secundou, por seu turno, esse empenho das classes laboriosas da Parahyba.

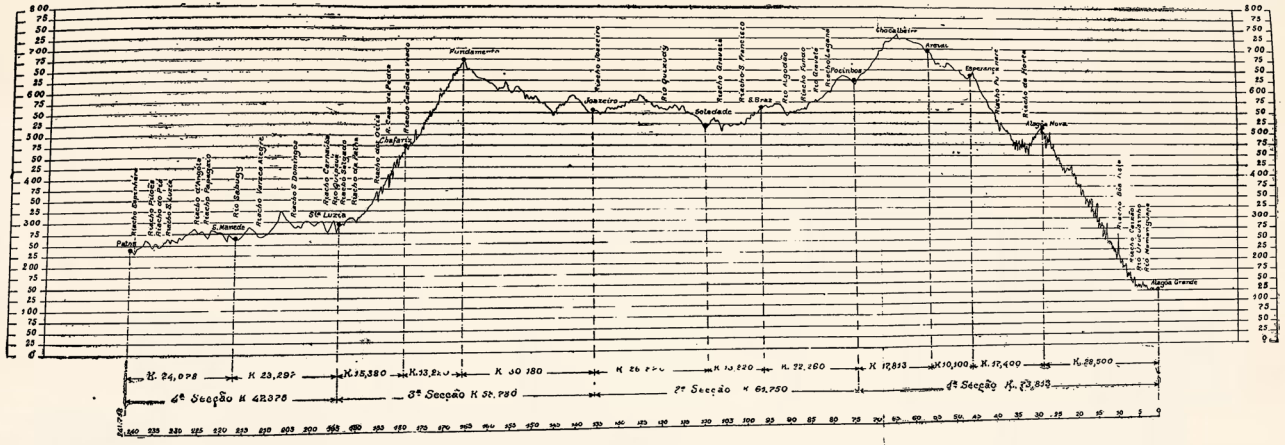
Sabia o sr. Epitacio Pessôa que esse traçado comprehenderia o maior numero de municipios. Sabia tambem que partiria dos colleiros do sertão — dos pontos de convergencia dos famintos em todos os periodos de secca.

Estrada de Ferro Parahyba – Ceará

Reducção do perfil do projecto Trecho Alagôa Grande – Patos

Trabalhos executados durante o Governo do

Dr Epitacio Pessôa


Patos
Riacho Espinharas
Riacho Pedra Branca
Riacho Pedra Furada
Riacho Serrote Preto
Riacho Grangeiro
Riacho Pernambuco
Rio Sabugy
S. Macedo
Riacho Ventura Alegre
Riacho S. Domingos
Riacho Carnaúba
Riacho Serrote Branco
Riacho Serrote Preto
Riacho Cachoeira
Riacho Cruz
Riacho Cachoeira
Riacho Cachoeira
Riacho Cachoeira

Objectava-se que, já tendo sido galgada a serra, duas vezes, cumpria evitar outro dispendioso accesso. Mas, essa despesa seria compensada pela differença de mais de 70 kilometros sôbre os outros traçados.

Não restava, portanto, ao govêrno, senão mandar atacar a construcção.

Os serviços de exploração foram iniciados em junho de 1920, prevalecendo o seguinte traçado: partindo da estação de Paiano, na linha de Baturité, passa por S. João do Rio do Peixe, Sousa, Pombal, Malta, Patos, S. Mamede, Santa Luzia, Joazeiro, Pocinhos, Esperança até, através dos municipios de Alagôa Nova e Areia, Alagôa Grande.

A extensão total é de 493 km, 918, incluindo os ramais para os açudes de Pilões e S. Gonçalo e de S. João a Cajazeiras.

Dessa extensão total, 38 kilometros ficam em territorio cearense.

Em pouco mais de dois annos de actividade, esses trabalhos chegaram a tamanho estado de adiantamento, que seria um crime deixar de os ultimar, com a possivel presteza.

Em setembro de 1922, havia 215 kilometros de leito preparado do Ceará a Patos, dos quaes 135 de trilhos assentados. Dahi a Alagôa Grande havia 241 kilometros atacados com 120 preparados em varios pontos.

Contavam-se 363 obras de arte promptas e 77 em construcção.

Estava apparelhada a maior parte do material para a conclusão das obras.

Tinham sido adquiridos para essa estrada e a do Ceará 77 locomotivas e 428 vagões.

Já se havia estabelecido o trafego nos trechos construidos para o transporte do material das barragens e das linhas.

São as seguintes as condições technicas da estrada: A plataforma é de 4 metros, menos a do trecho de Santa Luzia a Joazeiro que é de 5,50 nos aterros. A rampa maxima é de 1,8 °/₀, descendo de Joazeiro a Pocinhos para 1,7 °/₀. O raio minimo é 150 metros, no trecho de Patos a Santa Luzia, subindo a 150m,23 entre Pocinhos e Alagôa Grande, a 152,90 entre Santa Luzia e Joazeiro, a 163,80 de Joazeiro a Pocinhos e a 191,07 entre Paiano e Patos.

As despesas com toda essa construcção elevavam-se a 11.141:766$581.

Mas a chamada commissão Rondon restringiu:

"Tambem as estradas de ferro são necessarias. Porém a Ceará Parahyba, com os seus 450 kilometros de linha de ligação da Baturité á Great Western, sem atravessar qualquer zona de intensa producção, cortando, apenas, entre S. João do Rio do Peixe e Souza, um canto de região de açúdes, mais justificavel como ramal da mesma Baturité, sem prejuizo poderia esperar, para ser construida, a terminação das grandes açudagens e dos canaes de irrigação, mesmo porque é de presumir que só possa ter trafego apreciavel depois de removidas as causas das seccas".

E a vantagem estrategica, como obra protectora para a solução do problema de nossas seccas? Foi essa, naturalmente, a sua causa determinante.

Com que, então, não atravessa a estrada qualquer zona de intensa producção? E os municipios de Alagôa Grande, Areia e Alagôa Nova? Foi a esse refugio inexhaurivel que, conforme refere Felipe Guerra, em passo já citado, acudiram, em 1845, como em outras epocas afflictivas, os povos dos sertões vizinhos e mesmo dos mais remotos, uns a plantar, outros a comprar mantimentos e conduzil-os para os sertões; e faz admirar que, havendo já nos mesmos brejos numeroso povo, tenha podido achar alojamento para tantos immigrados que

se suppõem em maior numero e todos acharam mantimentos a fartar e por preços razoaveis». E' a historia do Rio Grande do Norte.

E', como já escrevi, um oasis de fartura que a Providencia reservou para as crises que nos salteiam.

O sr. Alcibiades Silva assignala, fielmente, a funcção dessa zona privilegiada nas vicissitudes do clima:

«E' de indiscutivel alcance economico o estabelecer-se facil communicação entre os principaes centros productores e os mercados consumidores. E' por isso que se impõe, como o melhor plano de uma grande estrada de ferro de penetração, o almejado proseguimento da linha de Atagôa-Grande, por interessar aos brejos da Borborema. Estes, tendo Areia como o eixo, representam, por sua superproducção um providencial apoio ás populações flagelladas por occasião das grandes sêccas periodicas. Ellas não só se abastecem alli de cereaes e outros viveres, mas tambem nas innumeras propriedades ruraes dessa zona se localizam ainda milhares de retirantes. Sem esse amparo elles iriam necessariamente prevagar por ahi fóra, numa migração de párias desafortunados.

A fertilissima região dos brejos da Borborema é uma especie de barreira com uma inconsciente funcção patriotica de suster essas migrações que demandam o nosso littoral. Por isso, nem sempre sentimos, na plenitude de sua verdade amarguradora, o malefico effeito das seccas, pela abundante promiscuidade, que se não observa, dos infelizes retirantes com as populações littoraneas. O contrario, aliás, acontece principalmente com o Ceará e o Rio Grande do Norte, cujas cidades da orla maritima, onde quasi confina o sertão ficam infestadas de gente nomade, de adventicios sem pão e sem trabalho. Vão em procura dos portos, numa hypertrophia visual de novas terras, como se isso fosse a malfadada predestinação de uma raça! „ . . . (5).

O exodo é uma consequencia da falta de meios de transporte de generos alimenticios. As seccas rigorosas impossibilitam a travessia dos cargueiros.

Nos periodos de escassez, a via-ferrea proverá todas as zonas flagelladas, evitando, dess'arte, que se desloque a população, para os riscos da vida errante e os desfalques das epidemias.

E, com um maior estimulo á producção,

(5) *«O magno problema»*, *p. 10.*

os nossos brejos continuarão a ser, nos periodos normaes, o mercado de Parelhas, Conceição, Jardim, Acary, Caicó, Flores, Curraes Novos, Sant'Anna de Mattos, etc., no Rio Grande do Norte, e dos sertões parahybanos, até Patos. Ainda mais, conquistarão o resto do territorio que se abastece em Pernambuco e nos Carirys Novos.

Se o general Rondon e seus illustres companheiros tivessem assistido a uma feira, principalmente no tempo da colheita, em Areia, Alagôa Nova, Alagôa do Remigio e Esperança, se tivessem attentado nas centenas de *comboios* (tropas de muares), provenientes do Seridó, de Santa Luzia, de Patos e mesmo do Catolé, de Brejo do Cruz, etc., em procura desses ubertosos contrafortes da Borborema, teriam, ao contrario, reconhecido que a estrada atravessa uma região providissima. Teriam encarecido a importancia desse traçado, destinado a unificar a Parahyba em todas as suas relações e a dilatar seus beneficios além de nossas fronteiras. Porque, qualquer que seja a orientação ferro-viaria do Rio Grande do Norte, os municipios limitrophes não deixarão de ser tributarios de nossos brejos. E Santa Luzia já é, mais ou menos, o entreposto dessas transacções.

Se o nosso sertão fôsse o deserto, que se afigura aos que o vêem de longe ou de corrida, sendo a terra «boa e fertil», como observaram os argutos membros da commissão, porque não intentar exploral-a, por esse meio, empregado, intensivamente, em outros países?

Mas, é uma região povoadissima: a contar de além serra, Santa Luzia tem 11.076 habitantes; Patos, 19.901; Pombal, 19.299; Sousa,

23.241; S. João do Rio do Peixe, 14.387; Cajazeiras, 13.759. E, entre os municipios que, embora não sejam cortados pela estrada, auferirão seus beneficios, Piancó tem 23.530 habitantes; Catolé do Rocha, 15.754; Brejo do Cruz, 10.382; S. José de Piranhas, 11.357; Conceição, 9.544; Misericordia, 12.218; Teixeira, 14.038, etc.

E nada produz esse effectivo humano num meio tão fecundo, perturbado, apenas, pelas seccas espaçadas?

O sertão é, ao revés, centro de uma proveitosa actividade.

As feiras semanaes e o commercio de Patos e de Cajazeiras não são inferiores aos de qualquer outra cidade do interior do Estado, excepto Campina Grande que desfruta a situação de ponto terminal da linha e experimenta o influxo directo de Pernambuco.

E donde vem a nossa maior riqueza — o algodão — que cobre, ás vezes, toda a receita prevista pelo orçamento estadual?

São fardos sem conto carregados, com exorbitantes *fretes*, em costas de animaes.

E, se forem concluidas as grandes barragens, essa producção não terá limites.

Voltarei a este ponto, com elementos estatisticos, no estudo das consequencias economicas dos melhoramentos, dentro de nossa excepcional area de cultura.

E', por outro lado, salutarissima a influencia social do trem de ferro, mórmente no interesse da ordem publica.

Applica-se aos recantos mais barbaros o dito de Sarmiento, referente á selvagem epopéa dos gaúchos»: *El ferro carril llegará en tiempo para estorbar que venga a reproducir se la lucha del desierto* ...

A commissão achou mais justificavel a estrada como ramal da Baturité. Mas reduzil-a á ligação com o Ceará, nas condições em que se encontra o trafego, seria anniquilar a Parahyba, como termo de um passado de abandono e de injustiças systematicas. Seria restringir a capital do Estado, em todas as suas relações com o interior, á pequena faixa da zona de áquem-serra liberta da influencia de Campina Grande. E os proprios brejos continuariam a exportar seus productos para o sertão, com as maiores facilidades das novas estradas de rodagem.

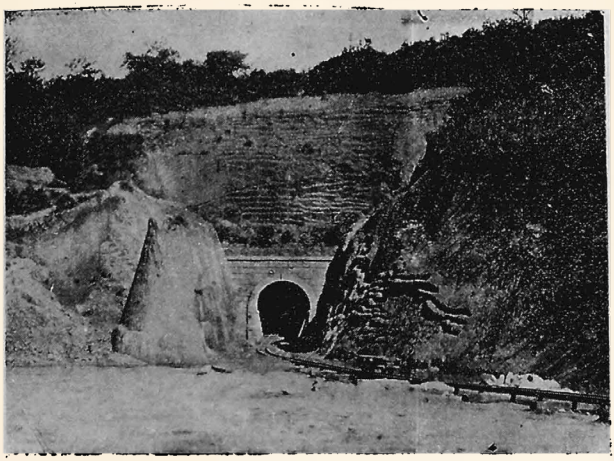
Seria frustrar a obra benemerita do govêrno passado, principalmente o porto, que ficaria, por assim dizer, sem funcção.

O desenvolvimento de nossa rêde ferroviaria, nesse periodo de realizações, não se limitou ás obras de Alagôa Grande ao Ceará. Foi atacada, com a mesma energia, a construcção de Guarabira ao Picuhy.

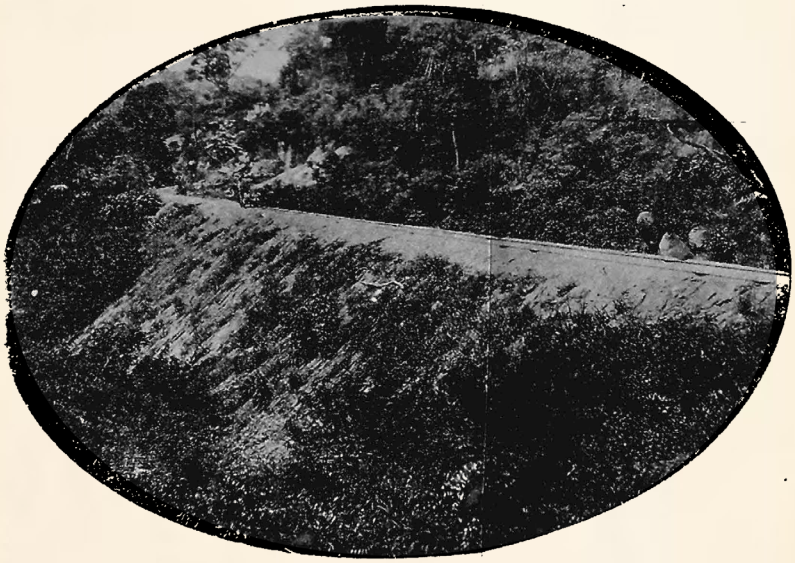
Esses trabalhos estavam suspensos, sem rendas para o capital empregado no trecho concluido e em prejuizo dos interesses que os haviam determinado. O trafego até Borborema, inaugurado em 1913, não correspondia aos sacrificios do emprehendimento nem aproveitava a nenhum dos justos fins a que se destinava esse prolongamento.

Iniciados em março de 1920, os serviços proseguiram com tamanha rapidez, que já se acha assentada a via permanente até Bananeiras. Estão, da mesma fórma, concluidos o armazem e a estação dessa cidade.

Foram construidos no trecho prompto 23 boeiros, 1 pontilhão e 1 ponte com a superstructura metallica e acha-se quasi terminado o grande tunnel da Viração.



Bôcca do Tunel, sob a garganta da «Viração». (Bananeiras)



Aterro n.º 16, no logar «Genipapo». (Bananeiras)

A linha tem o desenvolvimento de 125 km, 400, com a plataforma de 4 m. nos cortes e 3,60 nos aterros. Suas rampas não sobem a mais de 2 % e tem o raio minimo de 120 metros.

As despesas com essa construcção se elevavam, em setembro de 1922, a 1.828:990$628.

Já alludi, mais de uma vez, a esse traçado que será manifestamente proveitoso, quer vá entroncar com a estrada de penetração da Parahyba, quer com a central do Rio Grande do Norte. Ligará a fertilissima zona comprehendida nos municipios de Bananeiras e Serraria ao *habitat* do algodão e contribuirá, á sua parte, para a solução do problema da secca

Foi, portanto, extraordinario o surto desse melhoramento, de que tanto carecia a Parahyba, durante a administração do sr. Epitacio Pessôa.

O sr. Arrojado Lisbôa resumiu toda essa actividade em seu relatorio apresentado, no fim daquelle periodo presidencial, ao ministro da viação:

«Dos 619 km., 318 de estradas de ferro que se constroem na Parahyba (38 ficam no Ceará), já estão em trafego 87 km, 600; têm o leito prompto para receber a via permanente 132 km, 100, e estão effectivamente atacados 99 km, 528 em serviços de terraplenagem. Já foram construidos 303 boeiros, 46 pontilhões e 14 pontes sendo uma metallica e as demais de madeira provisoriamente; ha em construcção 58 boeiros, 10 pontilhões e 9 pontes sendo uma de cimento armado, quatro de madeira e quatro metallicas».

Tendo-se ainda em conta que se acha adquirida a maior parte do material para a conclusão dessas obras, é força reconhecer que ellas lograram um avanço estupendo para o curto espaço de tempo dos trabalhos.

Quem adquiriu a experiencia da lentidão dos nossos serviços publicos, que consomem as

mais das verbas com o custeio de repartições permanentes, póde aquilatar a vantagem dessa vertiginosa operosidade.

E' o unico meio de evitar a detrimentosa descontinuidade de programma dos govêrnos republicanos, sempre apostados em direcções oppostas.

———

Mas a estrada de ferro só seria de todo em todo efficaz combinada com outro typo de viação.

Dentre as medidas propostas contra os effeitos das seccas, desde o inicio da acção dos poderes publicos, sempre foi preconizada a estrada de rodagem.

A Inspectoria incluiu esse plano em seu apropriado programma, mas não pôde desenvolvel-o, por falta de verbas.

Na Parahyba, esse systema de transporte limitava-se á antiga estrada da capital ao Pilar, quasi desfeita, principalmente a partir de Santa Rita, e á de Alagôa Grande a Areia, construida pelo Estado, incompleta e de condemnada execução technica.

Informou o dr. Aarão Reis, em seu relatorio de 1919:

«Desde muitos anos a construcção de uma bôa estrada de rodagem — que suprisse a falta de uma via férrea, prolongamento natural do ramal da Great Western of Brazil Railway, estrada essa que, partindo da cidade de Campina Grande atinjisse o ámago do sertão parahibano, na cidade de Patos, — constituia uma justa aspiração dos habitantes daquélas zonas e não menos dos poderes publicos estadoaes, vizando as imensas vantajens decorrentes, para o Estado, da facilitação de transportes entre os sertões, inteiramente disservidos de vias de communicação, e a cidade de Campina Grande, onde o ramal da estrada de ferro tem seu ponto terminal».

Só a secca de 1915 deu azo a que o govêrno federal iniciasse esse almejado melho-

ramento, com o fim de soccorrer os flagellados, proporcionando-lhes salarios.

Realizaram-se os estudos de campo e, parcialmente, os de escriptorio dos 168 kilometros que medeiam entre essas duas localidades. Mas só foi atacada a construcção no trecho de Campina a Soledade de 61,km.,400.

Começados os trabalhos a 8 de novembro de 1915, estavam concluidos, definitivamente, a 2 de junho de 1918, occorrendo a entrega official ao Estado a 20 do mesmo mês.

O custo total dessa estrada elevou-se a 930:118$135.

A estrada de Cajazeiras a Sousa e outras iniciadas em 1919 tinham o lento e incerto andamento dependente dos creditos extraordinarios, quando o govêrno Epitacio Pessôa enfrentou esse problema com a segurança de um consciente descortino dos interesses geraes.

Já no seculo XVII Colbert, um administrador genial, recommendava que se não poupassem despesas em obras dessa natureza, *car il est beaucoup plus avantageux de rétablir les grands chemins selon leur importance l'un aprés l'autre, que de continuer á faire quantité de petites dépenses sans effet utile*» (6).

O sr. Arrojado Lisbôa representou, em seu relatorio de 1922, os frutos dessa vigorosa e patriotica determinação:

«A construcção de estradas de rodagem e carroçaveis teve grande desenvolvimento no Estado da Parahyba, ficando inteiramente concluidas, até fins de agosto do corrente anno, as seguintes:

Umbuzeiro a Itabayanna passando por *Barra de Natuba*, com 75km,340, sendo 18 km. entre Umbuzeiro e Barra de Natuba e 57,340 entre Barra de Natuba e Itabayanna. Neste trecho a construcção foi atacada a 10 de outubro de 1921; estão construidos 180 boeiros, 5 pontilhões, 4 pontes de cimento armado e o custo total de todos os serviços foi de réis 796:396$934.

(6) *A. Dehauve*—«*Construction et Entretien des Routes et Chemins*», *p.* 5.

Sapé a Mamanguape, iniciada a 8 de março de 1920 e concluida a 6 de setembro de 1922. A sua extensão é de 37km,240, a rampa maxima de 6,9 %, o raio minimo de 25 metros e a largura de 6 metros. Construiram-se 32 boeiros, 13 pontilhões, 1 ponte de madeira e 12 de cimento armado, o custo foi de 1.289:793$506.

Taperoá a Cajazeiras, cujos serviços foram iniciados a 28 de agosto de 1922. Tem 20km,608 de extensão total, 5 metros de plataforma, rampa maxima de 5% e raio minimo de 28 metros. Possue 3 boeiros e 12 pontilhões. O custo total foi de réis 85:273$605.

Mulungú-Alagoinha. Os trabalhos de construcção foram iniciados a 11 de outubro de 1921. A estrada tem 14km,840 de extensão, plataforma de 6 metros nos aterros, raio minimo de 71 metros e rampa maxima de 6,5 %. Tem 20 boeiros, 5 pontilhões e 1 ponte de cimento armado.

Borborema a Serraria, com 7km,101, de comprimento. A construcção foi atacada em fevereiro de 1920 e ultimada em janeiro de 1922, orçando o custo total em 309:196$487. A largura da plataforma é de 8 metros e a rampa maxima e raio minimo, respectivamente, 10 % e 33 metros. Tem 17 boeiros.

Bananeiras a Moreno. Os trabalhos de construcção desta estrada que se estende por 3km,200 foram iniciados a 25 de maio de 1921 e absorveram 21:918$830. A plataforma é de 8 metros e a rampa maxima de 9 % e o raio minimo de 33 metros. As obras d'arte construidas constam de 8 boeiros e uma ponte de cimento armado.

Ramal do Açude, com a extensão de 856 metros, concluido no decurso de junho a dezembro de 1920, pela quantia de 39:056$919. O raio minimo é de 50 metros, a rampa maxima de 8 % e a plataforma de 8 metros. Possue 4 boeiros.

Ramal de Antonio Bento, iniciado em outubro de 1920 e terminado em abril de 1921. Tem 387 metros de extensão servidos por um só boeiro e dispendeu a quantia de 18:805$537. A plataforma tem a largura de 6 metros, a rampa maxima é de 10 % e o raio minimo de 40 metros.

Cajazeiras a Souza. Em prolongamento da estrada de Lavras, no Ceará, a Cajazeiras, na Parahyba, construiu-se a excellente rodagem *Cajazeiras-a Souza,* com a extensão total de 47 km., rampa maxima de 6 %, raio minimo de 35.03 e plataforma de 6 metros. Para os serviços de construcção da barragem de S. Gonçalo e Piranhas, foram construidos a essa estrada os ramaes do mesmo nome para os respectivos boqueirões.

O ramal de S. Gonçalo, iniciado em fevereiro de 1921, ficou concluido a 20 de maio. Parte do kilometro 34 e tem 2km,100 e possue 4 boeiros A plataforma é de 6 metros, a rampa maxima de 6 % e o raio minimo de 82.06.

O ramal do boqueirão de Piranhas, com a extensão de 15km.,615 sae do km. 9 e foi iniciado na mesma época e entregue ao trafego em fins de junho de 1921. A largura da plataforma é de 5,50, o raio minimo de 28km.,79 e a rampa maxima de 6 %. Possue 3 pontes, 1 pontilhão e 4 boeiros.

A Estrada Cajazeiras-Souza foi ainda construido o *ramal de Serrote das Pombas* com 8,270, 6 % de rampa maxima e 5 metros de plataforma. Existem 2 pontes.

Em construcção adiantada e já permittindo trafego em grandes trechos encontram-se as seguintes estradras de rodagem cujo estado dos trabalhos e despesas respectivas foram computados até o fim do mez de agosto:

Soledade a Patos, com 111 km., 620 de extensão, 7 metros de

largura média, rampa maxima de 6 o/o e raio minimo de 30 metros. Dessa estrada, já iniciada em administração anterior, estão em trafego 62 km., 308 dos quaes 25,872 foram construidos no actual periodo governamental. Estão terminados 70 boeiros, 15 pontilhões, 3 pontes de madeira e 6 de cimento armado. Acham-se em construcção 12 kilometros de estrada, 2 boeiros e 4 pontilhões. Attingem a 698.438$295 as despesas effectuadas.

Patos a Pombal, com a extensão de 78,500, tem 55 kilometros já construidos e em trafego e 3 kilometros em construcção. Suas condições technicas são excellentes, pois a rampa maxima é de 6 %, o raio minimo de 57.59 e a plataforma de 6 metros. As obras d'arte construidas constam de 42 boeiros, 7 pontilhões, 2 pontes de madeira e as em construcção de 5 boeiros, 2 pontes de madeira. Foram gastos nessas obras 226:031$250.

Ramal de Santa Luzia, na estrada de Soledade-Patos, com 46 kilometros dos quaes 3,440 já estão construidos e 6,380 em construcção. Ha construidos 46 boeiros, 3 pontilhões e 1 ponte de cimento armado e em construcção 2 pontilhões. As condições technicas são boas, rampa maxima de 6 %, raio minimo de 57 metros e plataforma de 6 metros nos aterros. Já se dispenderam 490:995$605.

Umbuzeiro a Campina Grande. Essa estrada cuja construcção se iniciou a 15 de fevereiro de 1922 tem a extensão total de 98 km.,500, dos quaes 4.940 já estão construidos e trafegados e 6 kilometros estão em construcção, As suas condições technicas são rampa maxima de 10 %, raio minimo de 30 metros e plataforma de 6 metros.

Nessa estrada e nas de Natuba-Barra de Natuba e Limoeiro Umbuzeiro em Pernambuco já existem construidos 125 boeiros, 20 pontilhões e 17 pontes de cimento armado e estão sendo ultimados 4 boeiros. 12 pontilhões e 7 pontes de cimento armado. O custo total dos trabalhos realizados foi de 2.209:435$309, incluido-se nessa despesa as que foram realizadas com a reconstrucção das duas estradas acima mencionadas.

Itabayana a Campina Grande. Essa estrada longa de 72 km. teve sua construcção começada a 25 de março de 1922. Já existem 27 km., 400 construidos e em trafego e 3 km. em construcção, sendo possivel ultimar mais 15 km. até o fim do presente anno. A largura minima da plataforma é de 5 50, a rampa maxima de 8 % e o raio minimo 96.41. Ha construidos 78 boeiros, 1 pontilhão e 2 pontes de cimento armado e em construcção 5 boeiros e 3 pontilhões. Gastaram-se, com o que está realizado, 1.207:525$490 dos quaes 846:043$0[illegible] com as pontes.

Campina Grande Bôa Vista. Tem a extensão total de 49 km. e alguns em construcção. A largura da plataforma é de 5 mts. nos aterros, a rampa maxima de 5 % e o raio minimo de 50 metros. Ha 8 boeiros construidos e 3 pontes de madeira. O custo total dos serviços foi de 79:474$000.

Itambé a Itabayana, de 31 km. de extensão, foi começada a 1 de março de 1922. Ha 15 km. construidos e 5 km. em construcção. A plataforma é de 5,00, o raio minimo de 35 metros e a rampa maxima de 8 %. Fizeram-se 12 boeiros e estão em construcção 1 boeiro e um pontilhão. Orça em 99:807$228 a despesa realizada.

Alagôa Grande-Areia-Esperança. Tem 17 km., 312 e a construcção foi iniciada a 10 de maio de 1920. Estão construidos e em trafego 13,900 e em construcção 2 km., 120. O raio minimo é de 30 metros, a rampa maxima de 8,5 % e a largura da plataforma de 6,00 nos aterros. Foram construidos 69 boeiros, 2 pontilhões e 1 ponte de cimento armado e estão em via de acabamento 9 boeiros e 1 pontilhão. Os trabalhos absorveram approximadamente 838:000$000.

Bananeiras-Arara, cujos trabalhos tiveram inicio em junho de 1920. Tem a extensão total de 21km, 009, dos quaes 1,460 estão em construcção, com um boeiro terminado. A rampa maxima é de 8%, o raio minimo de 40 metros e a plataforma de 6 metros. As despesas se elevam a 43:821$612

Borborema-Bananeiras, com 10 km ,040, rampa maxima de 11, 7%, raio minimo de 21 metros e largura de 6 metros. Já existiam 1 km., 00 construidos e 1.200 em construcção. Estão terminados 5 boeiros e 2 por terminar. O custo dos trabalhos foi de 36:964$305.

Borborema a Pirpirituba. Os trabalhos iniciados em maio de 1922 já attingiram a extensão construida de 2 kilometros dos 11 km., 900 da extensão total. Ha em construcção 0,800 de linha, 3 boeiros e 1 ponte de cimento armado e estão construidos 5 boeiros. A largura da plataforma é de 6 mts, a rampa maxima de 10% e o raio minimo de 25 metros. As despesas foram de 71.272$050.

Pirpirituba-Belem.--Começada em abril de 1920, pode-se considerar esta estrada como concluida, estando terminada a terraplenagem em toda a sua extensão, que é de 12 kilometros e 600 metros, faltando apenas construir 1 ponte de cimento armado e 5 dos 33 boeiros que ella possue. Tem mais 2 pontilhões já terminados. A largura da plataforma é de 7 metros, o raio minimo de 40 metros e a rampa maxima de 8%. Os serviços realisados dispenderam réis 370.066$478.

Bananeiras-Patronato, com 1 kilometro de extensão, estando já construidos 1.040 e em construcção 0,800. Ha construidos 5 boeiros, 1 pontilhão, 1 ponte de madeira e 1 de cimento armado. As condições technicas são excellentes: rampa maxima de 5%, raio minimo de 40 metros e plataforma de 6 metros nos córtes.

Ramal de Pilões, com a extensão de 9 kilometres e 15 metros, foi iniciado em março de 1920. Está quasi terminado faltando apenas acabar 65 metros de leito e 7 boeiros dos 25 que a estrada possue, bem como uma ponte de cimento armado que se acha em construcção. O raio minimo é de 33 metros, a rampa maxima de 10% e a largura da plataforma de 6 metros. Attingem a 285:286$533 as despesas feitas.

Outras estradas existem ainda em construcção taes como as de *Princesa a Immaculada* com 114 kilometros e o *ramal de Campina Grande a Patos, do Km 22 a Pocinhos*.

Alem desses trabalhos de construcção, propriamente ditos, foram reparadas e construidas varias estradas de rodagem entre as quaes citaremos:

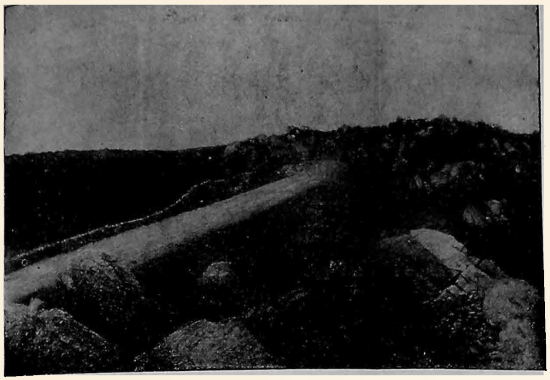
Alagôa Grande a Areia (Kromenaker): Refez-se a locação ao longo de toda a estrada, que mede 15.773 e já foram reparados 3.170. As despesas effectuadas foram de 19.640$. Essa estrada é servida por 26 boeiros, tem 4 metros de plataforma nos aterros e 6 metros nos córtes, rampa maxima de 1.7% e raio minimo de 20 metros

Parahyba a Pilar. Já está reconstruida em quasi toda a sua extensão, que é de 50.420. Os trabalhos foram iniciados a 10 de outubro de 1921 e já existem 47.420 reconstruidos e 2.500 em reconstrucção. Os aterros têm a largura de 6 metros e os córtes a de 8 metros; a rampa maxima é de 9,2% e o raio minimo de 20 metros. Já se gastaram 334:602$500.

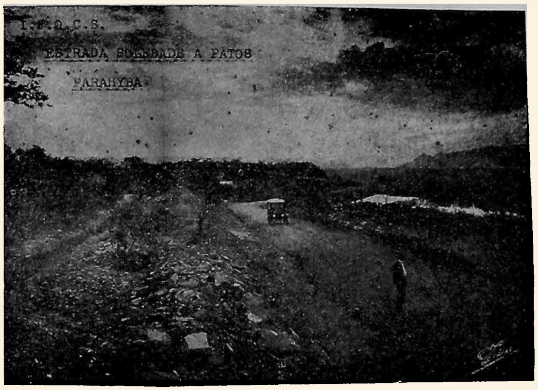
Mamanguape a Jaraguá. Reconstrucção iniciada a 4 de abril de 1922. Dos 9.940 de seu comprimento, 4.500 já estão reconstruidos, com a despesa de 55:132$400. Tem a largura de 6 metros nos aterros, a rampa maxima de 6,2% e o raio minimo de 57,59.

Natuba a Barra de Natuba. Tem 17.500 dos quaes 5 kilometros já estão reconstruidos com uma despesa já incluida no custo da *Um-*

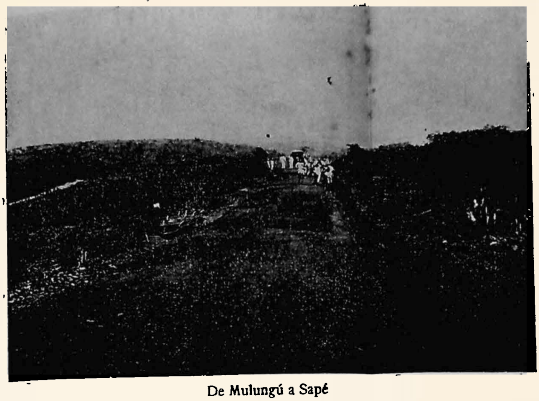
ESTRADAS DE RODAGEM



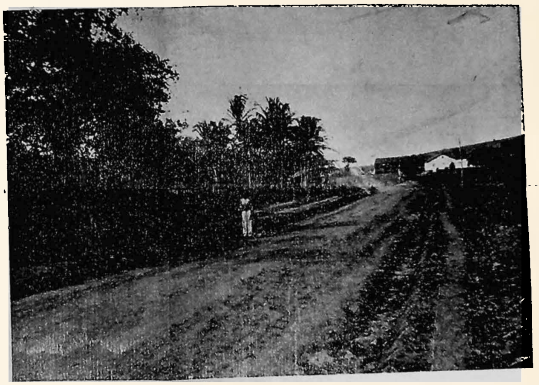
De Taperoá a Cajaseiras



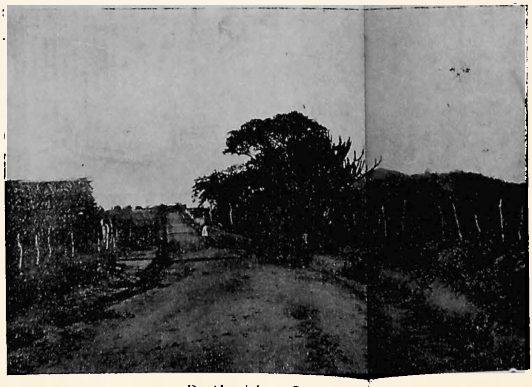
ESTRADAS DE RODAGEM



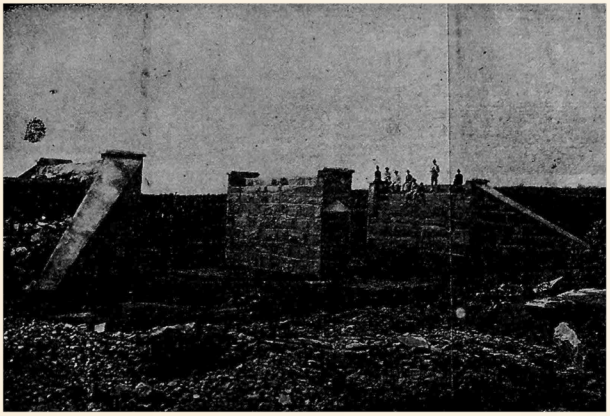
De Mulungú a Sapé



De Mulungú a Alagoinha



De Alagoinha a Guarabira

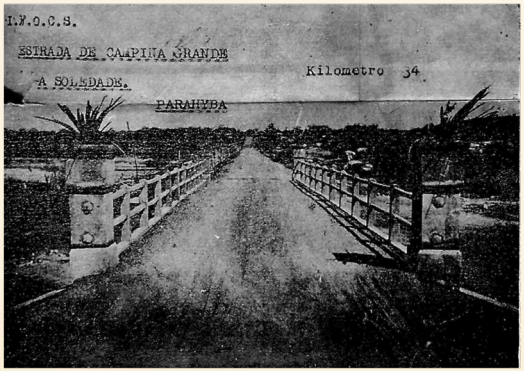


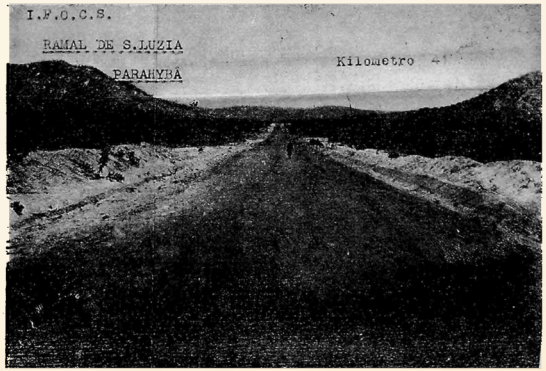
De Campina Grande a Bôa Vista
Encontros e pilar da ponte sobre o rio Cachoeira

De Borborema a Serraria

De Bananeiras a Araruna

ESTRADAS DE RODAGEM





buzeiro-Campina Grande. A rampa maxima é de 8 %, e o raio minimo de 30 metros e a largura da plataforma de 6 metros nos aterros.

Não foi menor a actividade na construcção de estradas carroçaveis. Entre ellas podemos citar inteiramente concluidas as seguintes:

Campina Grande-Cabaceiras — Alagôa do Monteiro, com a extensão total de 186 km. concluidos em abril do corrente anno. O custo orçou em réis 111:600$000; *Taperoá a Cachichola,* ultimada em março deste anno, tem 70 km. de comprimento e custou 47:541$835; *Taperoá a Teixeira* tambem com 70 km., tendo despendido quantia quasi identica á anterior; *Ramal de Cabaceiras* com a extensão de 9.237. Todas essas estradas têm plataforma de 5 metros de largura.

Ainda com o intuito de facilitar rapido transporte na zona das grandes barragens foram construidas as carroçaveis de:

Lagôa de Dentro ao Icó passando por Umary, com 50 km.; *Serrote das Pombas a S. João,* ao longo da estrada de ferro, com 32 km.; *S. João a Sousa,* com 27.000; *S. João a Belem,* com 27 km.; *Souza a S. Jose de Lagôa Tapada* com 13 km. e *S. João a Cajazeiras* com 22 km.

O estado das estradas que estavam em construcção em fins de agosto do corrente anno era o seguinte: *Parahyba-Bocca da Matta,* com 60 km. de extensão, 3 kilometros e 180 metros construidos, e despesas no valor de 48.011$325; *Alagoinha-Alagôa Grande,* com 16 km., dos quaes 13 kilometros construidos e um em construcção, 15 boeiros e um pontilhão em andamento, tendo absorvido réis 96:533$000; *Alagoinha a Pipirituba,* com 27 km. de desenvolvimento, 16 kilometros e 500 metros construidos, 4 kilometros e 200 metros em construcção, 1 boeiro construido, 30 em construcção, bem como 4 pontilhões em andamento, e despesa de réis 147:925$; *Serraria a Moreno,* com 11 km., 320 metros, dos quaes 8,060 já construidos, 3 km. e 260 metros em construcção, 8 boeiros e 1 pontilhão tudo no valor de 35:951$937; *Sapé a Cobé,* com a extensão de 12 kilometros e 250 metros e custo de réis 3:015$800; *Moreno a Araras* com 25 kilometros e 868 metros, havendo 16 construidos e dois kilometros em construcção, 3 boeiros e despesas de 69:116$963; *Moreno a Araruna* com o desenvolvimento de 37 kilometros e 320 metros, dos quaes 18 kilometros construidos, 3 km. em construcção, 10 boeiros promptos e 2 por terminar e despesas attingindo réis 139:406$263; *Princeza a Alagoa do Monteiro e Princeza a Pombal,* com 252 km. tendo-se dispendido a quantia de 100:000$; *Piancó a Patos,* com 120 km. e 36:000$ de despesas; *Boa Vista* a *S. João do Cariry,* com 60 kilometros e 123 metros. 12 boeiros e 6 pontilhões. Essas carroçaveis têm as seguintes condições technicas: raio minimo variando de 23 a 50 metros, rampa maxima de 5 a 12 % e plataforma de 4 a 8 metros. Embora estejam em construcção, já permittem trafego ao longo de todo o seu percurso.

Póde-se resumindo dizer que a extensão kilometrica de estradas do typo rodagem, construidas na Parahyba, pelo actual governo até fins de agosto de 1922, é de 404km,725, varios outros estando em construcção e já se podendo trafegar ao longo de 447km 290; nas carroçaveis o total construido ascende a 587km,997, varios outros estão em construcção e já se póde trafegar numa extensão de 700km,680.

As obras de arte construidas ascendem a 859 boeiros, 97 pontilhões, 17 pontes de madeira e 49 de cimento armado, e as em construcção attingem a 102 boeiros, 39 pontilnões, 2 pontes de madeira e 14 de cimento armado„.

E' uma grandissima obra destinada, consoante bem comprehendeu a notavel commissão

que a examinou, a «dotar a região de uma rêde vasta e bem urdida de vias de communicação que, proporcionando, de prompto, soccorro, sob a fórma de trabalho, ás populações flagelladas, viessem lhes garantir, de futuro, meios rapidos de assistencia e retirada; ao mesmo tempo, objectivaram assegurar o transporte dos materiaes necessarios á construcção das grandes barragens, visando tambem como complemento dessas o desenvolvimento economico daquella parcella do territorio nacional.»

A mesma commissão considerou superfluas algumas estradas, com um criterio que escuso de apreciar por desconhecer as condições locaes; mas, não incluiu nesse reparo nenhuma das da Parahyba.

Violentaria o senso commum negar as vantagens da viação de rodagem, que Estados como S. Paulo, Minas e Rio Grande do Sul, desenvolvem vertiginosamente, num meio cuja communidade agricola vivia, atrophiadamente, distanciada dos centros consumidores e cujo commercio enlanguecia por falta de rapidez das transacções.

Essas vias de communicação não se circumscrevem á zona sertaneja, porque, como exigencia do problema da secca, cumpria favorecer, igualmente, por esse meio, os centros productores. O seu fim é fomentar pela facilidade das acquisições e de outros recursos as fontes de riqueza e estabelecer a circulação em todos os sentidos.

Dir-se-á que o caminho de ferro realizaria, por si só, esse destino. Essa admiravel invenção do seculo IX parecia, realmente, restringir as estradas de terra ás communicações locaes e ruraes. Mas o automobilismo restituiu-lhes a antiga importancia.

Diz, precisamente, o professor João Luederitz:

«Devem, pois, as estações ferroviarias, collectoras do trafego de rodagem, estar ligadas aos centros productores ou consumidores por uma rêde de bons caminhos, que permittam baixar os fretes na estrada de rodagem a preço minimo, para não se perder neste transporte o que se ganha com o barateamento na ferrovia» (7).

E' essa a principal funcção de nossa rêde rodoviaria bem distribuida por todo o territorio.

Algumas estradas de maior percurso, na mesma direcção da linha ferrea, foram iniciadas antes desse traçado ou interessam a localidades que lhe são estranhas.

Não se diga que ainda não temos um movimento sufficiente para justificar essas obras. Informou o dr. Aarão Reis, em 1919, que a estrada de Soledade se achava «em bôas condições para o trafego de automoveis que, felizmente, se vae tornando uma realidade». E, daquelle anno a esta parte, augmentou, consideravelmente, o numero de carros particulares.

E' exacto que ainda não foi organizada uma empresa capaz de tornar esse meio de transporte accessivel a toda a população. Aguarda-se, talvez, a conclusão de algumas obras d'arte na zona sertaneja para o estabelecimento desse serviço.

Teria sido mais avisada a prévia construcção de todas as pontes, aos riscos da nórma republicana das suspensões, porque o leito das estradas seria, ao cabo, forçosamente preparado.

Já se observa como facilitaram o transito geral, com incalculaveis beneficios para a

(7) *«Estradas de rodagem», p. 10.*

nossa riqueza agro-pecuaria, as grandes pontes de Patos sôbre o *Pinhares*, de Itabayana sôbre o *Parahyba* e de Mamanguape sôbre o rio do mesmo nome.

E, ainda mesmo com a communicação interrompida, em alguns trechos, pelas torrentes ephemeras e sem empresas de transporte, essas vias já manifestam suas utilidades no impulso de nossa vida social e economica.

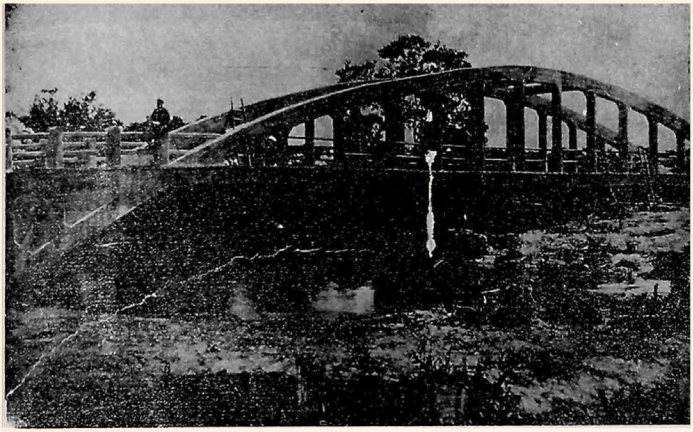
A população do interior já se assenhoreou de tal geito dessa necessidade, correspondente ao estimulo introduzido pelo govêrno transacto, que, de pouco tempo a esta parte, já foram atacadas, a expensas particulares, as seguintes estradas carroçaveis: de Serra Redonda a Campina Grande, de Patos a S. José e Serra Negra, de Teixeira a Patos, de Brejo do Cruz a Catolé do Rocha e a Jardim de Piranhas e de Picuhy a Curraes Novos.

Tenho a impressão pessoal dessa influencia. Em 1909, venci a distancia que vae de Areia a Sousa, a cavallo, em nove dias de penosa travessia. E, em novembro de 1922, realizei a mesma viagem, a automovel, em 24 horas, sendo o percurso, ordinariamente, mais rapido.

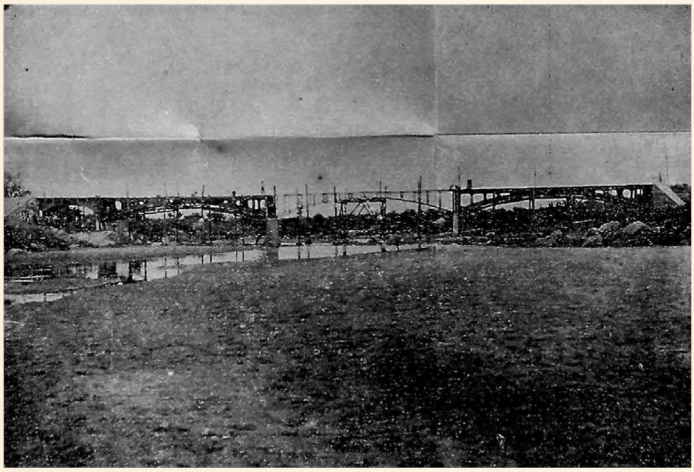
Maravilhou-me a renovação dessas plagas longinquas, operada, sob o influxo das obras contra as seccas, no lapso de dois annos e pico. A fazenda de Joazeiro estava transformada em florescente povoado; liam-se em Patos, a 168 kilometros do ponto terminal da estrada de ferro, os jornaes do Recife, do dia anterior; em S. João do Rio do Peixe, que eu deixara emperrado numa immutabilidade de cincoenta annos, se construiam mais de vinte casas...

Naquelle meio, onde eu vivera, ha tempo,

OBRAS DE ARTE



Ponte sobre o rio Mamanguape



Ponte sobre o rio Espinharas

alheio, muita vez, ao movimento geral, um mês a fio, pelo retardamento das communicações, a locomotiva, cortando as varzeas apraziveis, era o instrumento e o incentivo do progresso.

Os homens de bôa vontade devem ser tocados por esses prenuncios de uma esplendida prosperidade, que depende da facil conclusão da via ferrea e do remate e conservação das estradas de rodagem.

CAPITULO VIII

POLITICA HYDRAULICA

A questão da agua é tão vital para alguns povos, que suscitou, algures, uma «politica hydraulica».

E' a diuturna impressão dos climas seccos. Até a mythologia de Arizona é influenciada por essa preoccupação.

O «repartiteur des eaux», em *Un été au Sahara*, de Fromentin, representa, com o traço esquisito do intellectualissimo pintor da Argelia e do Oriente, a medida dessa necessidade nas terras aridas. E' uma figura curiosa, como a do distribuidor d'agua, que os antigos livros indianos mencionam.

Estendem-se as regiões resentidas de chuvas insufficientes ou mal distribuidas por quasi todo o norte e grande parte do sul da Africa; pela Asia central e uma porção da India; pelo oéste dos Estados Unidos, a metade norte do Mexico, os planaltos andinos, uma faixa da costa do oceano Pacifico no Perú e no Chile e extenso tracto da Argentina; emfim, por quasi toda a Australia.

Mas o homem tem forcejado remediar essas irregularidades, adaptando os meios mais refractarios ás suas crescentes explorações.

E' uma lição do passado. Até os barbaros

se aperceberam das vantagens do emprego racional da agua para o aproveitamento dos campos estereis. Os proprios incas praticaram a irrigação.

Os antigos applicaram essa arte ao amanho de algumas culturas, durante os rigorosos verões da Italia e da Grecia. E os romanos, como aptos colonizadores, ainda a introduziram na Africa com as grandes construcções, cujas ruinas se observam na Tunisia.

Na Espanha ainda subsistem obras dessa natureza, do tempo da dominação dos mouros, como o açude de Alicante. Em Ceylão era conhecida a irrigação 500 annos antes da éra christan. No meado do seculo XII já se contavam nessa ilha 1.470 açudes e 534 canaes.

Até o Japão e a China adoptaram esse processo de melhoramento das terras. O canal *Hoang-ho*, que corta a serra de *Long-Men*, foi executado ha mais de quatro mil annos.

A industria moderna, solicitada pela tendencia da expansão territorial, teve de desenvolver esse meio de supprir a escassez das chuvas, para que não permanecesse inculta grande parte dos dominios coloniaes.

Ainda hoje se utiliza a irrigação em areas mediterraneas da Europa. Na Italia, só a Lombardia tem 400.000 hectares de terras beneficiadas com uma distribuição de cêrca de 350 metros cubicos d'agua continua por minuto. E sustenta, por isso, uma população de 176 habitantes por kilometro quadrado. Na França, o rio *Durance*, o mais aproveitado para esse fim, alimenta 18 canaes de 3 até 6 metros de largura que irrigam, mais ou menos, 140.000 hectares. Na Espanha, só o *Canal Imperial de Aragão* deriva do rio *Ebro* 35 metros cu-

bicos d'agua por segundo e fertiliza 70.000 hectares.

Mas, é nas zonas ingratas, transformadas pelos recursos de raças emprehendedoras, que avultam, maravilhosamente, esses esforços contra o clima. Na India, são irrigados, annualmente, mais de 20 milhões de hectares; nos Estados Unidos, cêrca de 16 milhões e no Egypto coisa de três milhões.

Na primeira dessas regiões, os inglêses despenderam em obras lucrativas ou simplesmente protectoras, até 1903, 45 crores de rupias ou 900.000:000$000. A reconstrucção de um aqueducto do Ganges, arrombado em 1885, durou perto de cinco annos, com o emprego, durante dia e noite, de 4.000 operarios.

E essa actividade não tem cessado.

Na America do Norte, cêrca de 3 milhões de kilometros quadrados, mais de um terço do territorio, estão situados na zona arida. Os Estados de Montana, Idaho, Wyoming, Colorado, Utah, Nevada, Arizona e Novo Mexico e quasi metade da superficie dos de Washington, Oregon e California estão dentro desses limites. Além disso, a léste, quasi metade dos dois Dekotas e do Nebraska e uma parte consideravel do Kansas, do Oklahoma e do Texas são semi-aridos.

Mas a irrigação vae incorporando essas terras melhoradas, *improved land*, á economia americana, como um dos maiores factores de sua insuperavel riqueza.

A colonização do *far-west* iniciou-se em 1870. Nessa época toda a população da zona secca reduzia-se a 990.000 habitantes, inclusive os 560.000 da California, attraidos pelas minas de oiro.

As obras irrigatorias começaram a ser systematizadas em 1877.

E, apesar do pouco desenvolvimento que tiveram, nos primeiros annos, aquella população se elevava em 1890 a 3.102.000 pessôas e em 1900 a 4.091.000.

Mas, foi a partir de 1903, depois da organizado o *Reclamation Service*, que se incrementou a valorização do deserto.

Em telegramma dirigido, a 15 de setembro desse anno, ao Congresso de Irrigação, reunido em Ogden, no Estado de Utah, o presidente Theodoro Roosevelt estimulava a obra civilizadora:

"Nós podemos confiadamente esperar o mais amplo desenvolvimento possivel de nossas terras aridas e sua colonização por homens e mulheres trabalhadores e industriosos, que trocarão os productos colhidos da agricultura irrigada pelos productos das fabricas e uzinas dos outros pontos dos Estados Unidos. Cada aldeia florescente onde hoje é o deserto tomará mais tarde seu logar entre os mais fortes pilares de nossa riqueza commum ".

Até 1916, essas novas obras comprehendiam 3.140.976 acres (1.271.054 hectares), fertilizados por 15.778 km. de canaes secundarios e drenos, com a despesa de 116.000.000 dollars (464.000 000$000). Em 1918, o custo total dos serviços subia, ao cambio de 8$000 por dollar, a um milhão de contos de réis. Só o *Elephant Butte* tem a capacidade de 3.253.946.620 metros cubicos d'agua e o Rooseveldt de 1.687.000.000.

Proseguem esses trabalhos hydraulicos. Agora mesmo promove-se a remoção da villa de American Falls para se construir em seu local um gigantesco reservatorio.

E' fantastico esse empenho, em toda parte, para subtrair a terra ao regime desertico.

Mas a experiencia do passado e os avanços dos novos processos de cultura pouco se nos davam.

No tempo em que os recursos da actividade humana eram limitados, não se abandonava o solo por falta d'agua, e nós, com todas as facilidades da engenharia moderna, deixavamos nossos valles ubertosos á mercê das seccas devastadoras. Não nos moveram, sequer, os exemplos dos semi-barbaros do Perú.

Quando as civilizações occidentaes envidavam beneficiar os países conquistados, pela correcção da natureza, ficavam desaproveitados tractos promissores de nosso territorio, por um mal calculado espirito de economia.

Emquanto os Estados Unidos domavam o deserto, pelo supprimento d'agua, não nos doia que, por falta dessa providencia, em zonas povoadissimas, tantos brasileiros morressem de fome.

Sabiamos que eram as mais favoraveis á açudagem as condições geo-physicas do nordéste, estudadas, desde 1859, pela commissão scientifica constituida dos drs. Freire Allemão (botanico), Capanema, Silva Coitinho (geologos), Raja Gabaglia, Borja Castro (topographos) e Gonçalves Dias (ethnographo).

Observações systematicas haviam comprovado as excellencias do regime das chuvas: verificavam-se alturas pluviometricas superiores, até em annos considerados seccos, á media de climas bem reputados.

Se o mal decorria da irregularidade na distribuição da agua abundante, cumpria, naturalmente, armazenal-a, para os periodos criticos.

Demais, sendo rarissimas as seccas longas, de mais de dois annos, tornar-se-ia mais exequivel a resistencia aos effeitos das frequentes estiagens.

Tinhamos a prova dos beneficios dos nossos pequenos reservatorios. A comarca de Jaguaribe-mirim, no Ceará, resistira, graças aos depositos d'agua, ao flagello de 1877 a 1879, «alimentando a sua população e conservando os seus rebanhos». No Rio Grande do Norte, as lagôas de Timbó, Ponta Grande e Apody sempre constituiram centros de protecção. A ultima foi, em 1900, ponto de abrigo de 2.400 pessôas e forneceu forragem a 600 animaes. E, como observou o engenheiro Pereira da Silva, a açudagem particular permittira que os municipios parahybanos de Alagôa do Monteiro, Piancó, Catolé do Rocha, Cajazeiras e Sousa atravessassem, «ainda com prejuizos, mas sem as derrocadas de outros tempos, o longo periodo de repetidas seccas de 1898 a 1909». Já o açude de Poços, em Teixeira, tinha proporcionado meios de subsistencia a muitas victimas da estiagem de 1888.

Estava indicada, por conseguinte, a medida de salvação. A zona semi-arida carecia, sobretudo, d'agua que caia, copiosamente, mas se escoava pelo terreno impermeavel e declivoso. Obstar essa perda — eis a solução que se impunha.

E a estructura do sertão offerecia-se a essa empresa com vantagens que se não deparavam em outros sitios: bastaria «restaurar a terra», fechar os *boqueirões*.

E' uma das fórmas mais faceis de corrigir a irregular distribuição das chuvas.

O Nilo recebe no curso superior as precipitações abundantes do Sudan oriental e, acarretando, annualmente, essas aguas pelas terras adustas, facilita a tarefa da irrigação.

Em outros pontos, como no Turquestão russo e nos Estados Unidos, os rios descem

de regiões montanhosas, favorecidas pelos ventos pluviosos. Na primavera, as geleiras e as neves formadas nessas altitudes fundem-se e engrossam as torrentes que scindem o deserto. Se esses cursos se originam de neves perpetuas, o fluxo continúa pelo verão; mas, se não têm essa fonte perenne, enfraquecem e se extinguem, como em Arizona, no Novo Mexico e até, em alguns annos, no Colorado. As Montanhas Rochosas só conservam a humidade inexhaurivel na extremidade norte.

D'ahi, a necessidade da construcção de immensos reservatorios que possam comportar a transitoria fluencia.

Em outras regiões, como no Sahara argeliano, as reservas do sub-solo, captadas por meio de poços ordinarios ou artesianos, supprem a falta d'agua superficial.

No nordéste do Brasil, basta reconstruir as serras abertas pelas erosões, para deter os rios que se escapam por esses lanços.

Irineu Joffily divulgara essa aproveitavel curiosidade. O engenheiro Jaguaribe, sôbre reconhecer alguns *olhos d'agua*, além da fonte de *Pé Branco*, estudara o S. Gonçalo, o Curema e o Pilões e assegurara que o solo da Parahyba se presta, admiravelmente, á construcção de açudes. O engenheiro suisso H. Baudmam chegara a projectar as obras do boqueirão da serra do Carnoyó. Crandall verificara no Ceará, Rio Grande do Norte e Parahyba muitos boqueirões ou logares admiravelmente apropriados á construcção de grandes represas e que os trabalhos de irrigação produziriam uma completa transformação do norte.

Havia, portanto, locaes que preenchiam, vantajosamente, todos os requisitos da grande

açudagem: optimas condições para a represa, rios de correnteza sufficiente para a capacidade dos reservatorios e areas adequadas á irrigação.

A experiencia de Quixadá como que desalentava novas iniciativas. Mas, com todos os seus defeitos, esse açude demonstrava animadores resultados: seus 600 hectares irrigados, se não correspondiam ao destino de tamanha construcção, representavam a tentadora amostra do que poderia ser uma obra dessa natureza em situação mais favoravel.

Não seria de recear, pelo menos, quanto aos pontos indicados na Parahyba, que as bacias hydraulicas não recebessem a quantidade d'agua prevista.

Já dei uma idéa do regime das quedas de chuva no alto sertão. Em algumas zonas a média da altura pluviometrica é superior á de municipios da região brejeira. E quem observou o volume e a velocidade dos cursos que teriam de alimentar os depositos projectados não poderia duvidar do exito desse emprehendimento.

Exageram-se, geralmente, os effeitos da evaporação e da infiltração, que não podem estar sujeitos a leis fixas.

Mas, por maior que fôsse a cifra dessas perdas, poderiamos contar, até em annos escassos, com precipitações compensadoras, como provam os dados registados.

A baixa verificada no Quixadá, de 1900 a 1906, com três annos de secca e quatro de invernos minguados, foi de 1.m, 612, inferior á prevista no calculo da irrigação, de 2m,550.

Ha exemplos de *açudecos*, em toda a bacia do Piranhas e seus affluentes, que têm

resistido a mais de um anno de ingrata estiagem.

Não seria, consequentemente, razoavel duvidar-se da possibilidade de se encherem as profundas bacias hydraulicas no primeiro ou, o mais tardar, no segundo inverno normal. Tampouco, seria crivel que esse volume d'agua decrescesse, em pouco tempo, á acção dos factores adversos, a termos de se tornar insufficiente para a rega dos terrenos cultivaveis e outros fins. Porque — não faz mal repetir — as seccas de mais de dois annos são accidentes de raros registos e, ademais, nesses longos periodos de escassez nunca deixou de chover, parcialmente, além da Borburema.

Se os pequènos depositos, disseminados nessa area, retêm, com as naturaes differenças de nivel, as aguas precipitadas por aquelle espaço de tempo, quanto mais as obras que recolhessem o regime torrencial de annos successivos.

Por fórma que todas as condições locaes favoreciam essa realização, apontada como o meio mais seguro de combate ás crises do nordéste.

O sr. Eloy de Sousa, em seu discurso de 1906, accentuara, penetrantemente, essas vantagens. Em relatorio apresentado, no mesmo anno, ao ministro Lauro Muller, sôbre irrigação e poços artesianos nos Estados Unidos e na Argelia, o dr. Antonio Olyntho mostrara o assombroso progresso dessas obras e concluira:

"Essa é a experiencia de outros povos mais velhos, que nos cumpre aproveitar agora, quando, por toda parte, despontam symptomas promissores, para o desenvolvimento nacional, que ha de ser uma realidade em futuro mais ou menos proximo".

O sr. Castro Barbosa, em conferencias realizadas em sessão do conselho director do

Clube de Engenharia e na Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, promovida pela «Liga contra as Seccas do Norte», bem como em relatorio apresentado ao 4.º Congresso Medico Latino Americano, encarecera a importancia dessa applicação d'agua em proveito de nossa economia. O assumpto ainda fôra versado, a titulo de propaganda, por muitos outros espiritos empenhados em nossa salvação, em livros de valor, como *O problema do Norte*, do engenheiro Joanny Bauchardet, e em trabalhos da imprensa, como os do provecto engenheiro Eugenio de Sousa Brandão.

Mas os governantes não se compenetraram dessas idéas praticas, ou, se se apercebiam de sua procedencia, procuravam tornal-as effectivas de fórma exigua e morosa, com o systema condemnavel dos nossos serviços publicos. A commissão Revy, encarregada da construcção do Quixadá, gastou, em cinco annos, segundo affirma o sr. Rodolpho Theophilo, mais de duzentos contos de réis só em plantas e orçamentos.

A Parahyba, pelo menos, nenhum proveito tirou das commissões incumbidas da solução do problema de abastecimento d'agua. Já mostrei que, quando foi organizada a Inspectoria, tinhamos, apenas, um açude publico estudado — o de Soledade. O *Mogeiro*, que abastece o povoado do mesmo nome, do municipio de Itabayana, fôra construido em 1877 e achava-se em ruinas, quando foi reconstruido, de 16 de janeiro a 29 de março de 1911, com a despesa total de 9.409$075. Passou, assim, a ser uma represa de cerca de 800 metros de extensão e 5,m50 de profundidade, no maximo, e de cerca de 130 metros de largura média, com

a capacidade de 313.500 metros cubicos d'agua. Foi entregue, officialmente, ao govêrno do Estado, a 18 de abril de 1917, depois de uma despesa de conservação de 3.316$500. Fica na zona da catinga.

Continuou a construcção do açúde de Soledade que ainda não se acha ultimado.

Em 1911 foi projectado o *Bodocongó*, 6 kilometros acima da cidade de Campina Grande, em zona, onde, conforme reconheceu o dr. Aarão Reis, «era notavel a falta de um rezervatorio de maior capacidade que pudesse servir, não só para as numerosas tropas, que do interior demandam a cidade, como tambem para augmentar o abastecimento d'agua á população, cujas necessidades industriaes e domesticas crécem, de dia para dia, com o aumento do movimento commercial do interior do Estado da Parahyba .

Iniciados os trabalhos, foram, para logo, suspensos, por impropriedade do local e certeza de que as aguas não se conservariam potaveis.

Nada mais se promovera na Parahyba, para a solução desse problema, até que os creditos extraordinarios, votados em 1915, em soccorro dos flagellados, foram applicados em novas obras.

Foi, então, escolhido outro local, em Campina Grande, por ser mais proximo da estrada de rodagem em construcção, dispôr de bacia hydraulica de maior capacidade, d'agua menos salobra e de melhores terrenos a inundar. Segundo o projecto, que soffreu ligeira modificação, entraram na nova represa, além da bacia hydrographica já reconhecida, nove corregos e dois riachos de agua doce e a confluencia do riacho *Ca-*

racol com o *Bodocongó* que fórma uma bacia de cerca de 90.000 metros quadrados. Os estudos preliminares foram iniciados a 21 de outubro de 1915 e os trabalhos de construcção a 29 de novembro do mesmo anno, ficando concluida a barragem em 15 de janeiro de 1917 e sendo entregue ao Estado a 11 de fevereiro do mesmo anno.

A despesa total foi de 140:603$582.

Estava o alto sertão desservido de qualquer obra dessa natureza. Urgindo soccorrer os famintos que se aglomeravam nessa parte do Estado, foi determinada a reconstrucção de um antigo açude de Cajazeiras. Diz o dr. Aarão Reis em seu relatorio de 1919:

"E, entre os estudos e projétos da "Inspectoria de obras contra as sêcas„, procurou-se qualquer outra obra nessa rejião, que podesse ser imediatamente iniciada.

Infelizmente nada pôde essa Repartição fornecer; pois, sôbre o assunto, apenas havia, em seu arquivo, uns estudos, feitos em 1911, que não se prestavam, por incompletos e deficientes, de baze á organização dum projeto capaz de ser executado. Da memoria descritiva, que acompanhára taes estudos, constava haver em Cajazeiras, mesmo dentro na cidade, um velho açude, que fôra construido em terras pertencentes, na quazi sua totalidade, á familia Rolim, então chefiada pelo padre Rolim, altamente conceituado no logar».

A Inspectoria não tinha conhecimento dos estudos realizados por ordem de presidentes da antiga provincia, nem, tampouco, tentara certificar-se das condições desse infeliz tracto do nordéste para o provimento de sua mais vital necessidade.

Iniciada a obra a 27 de dezembro de 1915, com o emprego de tresentos flagellados, dos mil que solicitaram collocação, ficou concluida a 15 de abril de 1916 e foi entregue ao Estado a 16 de novembro do mesmo anno.

Seu custo foi de 73:201$425, inclusive ... 15:847$000 de desapropriações.

Esse açude, que já beneficiara a popu-

lação da cidade de Cajazeiras, em 1888, ficou, desse modo, com a capacidade elevada a . . . 2.599.600 metros cubicos d'agua, sem grande resistencia, por ser pouco profundo.

Os serviços de açudagem na Parahyba cifravam-se nesses mesquinhos melhoramentos, quando o sr. Epitacio Pessôa foi elevado á presidencia da republica.

Eram uma construcção e duas reconstrucções de pequenos depositos, uteis á circumvizinhança sedenta. Mas não representavam pontos de apoio aos famintos nos periodos de calamidade.

Fôra desse geito que se intentara resolver o problema da secca.

Em seu incessante desenvolvimento, a população estava menos apparelhada para enfrentar o mal periodico, do que nos tempos coloniaes.

Continuava insoluvel a questão d'agua e, principalmente, das obras irrigatorias. Cumpria fundar centros de producção, para a segurança de estabilidade desse povo de indole sedentaria que se via forçado, de quando em quando, a um desastroso nomadismo.

A carencia desse elemento de defesa e de prosperidade não poderia escapar á visão de estadista de um filho do nordéste. E a mensagem de 1919 expoz, com singular acerto, a acção que nos convinha, por seu alcance social e por seu valor reproductivo.

O poder legislativo e a unanimidade da imprensa corresponderam a esse appello com a espontaneidade de uma comprehensão commum. Só o sr. Cincinato Braga divergiu desse plano, escorado em razões que collidem com o seu arguto senso das necessidades nacionaes.

Partiu do falso argumento de que «a

grande açudagem não tem valor contra exactamente o perigo mais formidavel e mais apavorante, que são as seccas de três annos para cima e vale pouco contra as seccas de dois annos».

Mas não ha memoria dessa insoffrivel catastrophe «de três annos para cima». Attribuem alguns chronistas tamanha persistencia ás crises que irromperam em 1723 e 1790. E' mester, entretanto, não confundir, no tocante ás difficuldades da accumulação d'agua, o prazo da estiagem com os seus effeitos, que subsistem até á primeira colheita. Assim se explica o exagero dos antigos historiadores. E, quando fôsse exacta essa conta, as durações das seccas succedem-se em proporção decrescente. A de 1877, a mais longa do seculo XIX, foi, realmente, exterminadora, por mingua de meios de soccorro; mas, não deixou de chover, em todo o sertão, tanto em 1878, como, principalmente, no anno seguinte. Essas chuvas mal distribuidas e intervalladas não permittiam a renovação da agricultura, mas compensariam as perdas das reservas d'agua.

Só se regista um anno de absoluta sequidão em algumas localidades: o de 1898.

Na estiagem de 1915 a média annual da altura pluviometrica de S. José de Piranhas, area da grande açudagem, foi de 489,1mm., frizando pelo limite maximo do padrão da aridez.

E affirmar que os grandes lagos artificiaes valem pouco contra as seccas de dois annos é desconhecer a bacia hydrographica dos pontos destinados a esses reservatorios ou exagerar, como já fiz ver, a influencia da temperatura e da seccura da atmosphera na evaporação. Demais, esse phenomeno meteorologico, por mais absorvente que fôsse, redun-

daria, compensadoramente, no beneficio da producção de chuvas, supprindo a evasão das superficies liquidas e dos rios regularizados. Convém relembrar que pequenos volumes d'agua, nutridos por simples riachos, têm atravessado as ultimas vicissitudes, com uma efficacia que dá a medida da resistencia de maior armazenagem.

O illustrado deputado paulista opinou que «a questão social das seccas do nordéste é substantivamente um problema ferro-viario e só adjectivamente um problema de açudagem».

O combate á distancia é de interesse geral e favorece, notadamente, as condições especiaes do sertão.

Mas os meios de transporte, separadamente, não poderiam representar a solução definitiva que «a todos possa servir ao mesmo tempo e com iguaes garantias para salvação de suas vidas e de seus gados, desapertando-se para o interior, para bacias ferteis de rios perennes, abrigando-se assim a pontos de onde, passada a secca, facilimo lhes seja rever seus lares».

Eis como os espiritos mais lucidos e praticos descaem, ás vezes, por falta de observação directa, em absurdos dictames.

A falha dè conhecimento pessoal das condições physicas e das fórmas de existencia do nordéste sempre prejudicou as prescripções propostas para as suas crises por autoridades affeitas ao exame de meios antagonicos.

Melhor fôra deixar a região ao abandono, do que sujeitar seus habitantes a essa irremediavel instabilidade.

A estrada de ferro é, por sem duvida, uma indicação que convém ás necessidades de todo o territorio sujeito ao flagello, como meio

de desenvolvimento de sua riqueza e, por conseguinte, de maior resistencia.

Terá, por igual, a funcção de abastecer a zona infeliz nos periodos de escassez.

Mas destinal-a, pela exclusão de outros recursos, a esse vaevem da familia sertaneja é um plano cuja impraticabilidade já está evidenciada pelos desastres das reiteradas migrações.

Não é sem funestas consequencias que essa massa humana se desloca de seu purissimo rincão.

Se em nossas zonas saluberrimas se desenvolvem, á accumulação dos adventicios, violentas epidemias, quanto mais nas «estupendas bacias dos rios perennes», conhecidos fócos de lethalidade.

Teme o sr. Cincinato Braga os lagos artificiaes e a irrigação «sob o ponto de vista das febres de máo caracter». Mas foram as obras dessa natureza que sanearam o valle do Nilo, principalmente o Delta inhospito.

E com que recursos contariam os retirantes em terras sem colonias? Como se resolveria o problema da habitação? Como seriam encontrados, de repente, meios de trabalho e de subsistencia?

Resultaria no mesmo systema de abarracamento, com aglomerações pestiferas, e nas vicissitudes da mendicidade.

Não se desconhece a desventura dos famintos que têm emigrado para o Maranhão e o Pará.

E, se não seria praticavel, por essa fórma, a salvação da vida dos sertanejos, ainda mais periclitaria a de seus gados.

Muitas vezes os fazendeiros do Rio do Peixe, zona *livre*, na giria dos criadores, pro-

curaram salvar seus rebanhos mediante retiradas para o Jaguaribe e outros abrigos do Ceará. Os prejuizos dessa remoção para o mesmo clima, decorrentes das epiziootias, dos extravios e de outras causas, foram, porém, de molde a não permittirem novas tentativas.

Os bovinos do alto cariry e do sertão, sujeitos á febre do Texas, não resistem, muitos dias, fóra de seu *habitat*, em logares contaminados de carrapato. Se não se acclimatam em outras zonas do mesmo Estado, correriam maior risco em sitios ainda mais estranhos. E, selvagens, criados á lei da natureza, disseminados pelos campos abertos, não seria facil transportal-os, em massa, por essa maneira, ao primeiro rebate da calamidade, para as bacias dos rios Parnahyba, Urussú-Assù, Mearim e regiões mais distantes. Depois de inaugurada a estação de Campina Grande, os marchantes do Recife tentaram conduzir no trem o gado adquirido nas feiras daquella cidade; mas, tamanhas difficuldades se lhes depararam, que tiveram de voltar ao antigo systema de locomoção.

O movimento, que já se vae observando no sul, das pastagens de criação extensiva para as de engorda, não se expõe ao atropelo de uma *retirada*, de perdas inevitaveis.

Onde encontrariam os nossos fazendeiros pontos de apoio para as rezes bravias e famintas?

Que sorte teriam as fazendas abandonadas ao alarma da secca?

Alvitrou o sr. Cincinato Braga que:

«Nessas regiões do interior os proprios criadores do Ceará, Rio Grande do Norte e Parahyba e outros poderão manter, adquiridas a preços reduzidos, vastas fazendas de criação e mantimentos».

Seria o meio mais pratico de despovoar o nordéste. Porque, com essa utopica facilidade de acolhimento e adaptação em zonas tidas em conta de privilegiadas, ninguem se abalançaria a retornar ao sertão indefeso.

Mas quantos estariam em condições de realizar esse sonho?

Demais, as paragens visionadas com esse optimismo ainda não demonstraram compensações que pudessem induzir a tamanho sacrificio.

Não: a solução humanitaria e economica seria estabilizar a população. Seria fixal-a em seu centro de actividade, para que ella não interrompesse a faina productiva, nem fôsse, intrusamente, perturbar, em levas repentinas, as condições de vida de outros nucleos.

E só se alcançaria esse resultado com as obras de açudagem e irrigação.

Foi essa a clarividencia do govêrno Epitacio Pessôa, quando contratou com a firma Dwight P. Robinson & C.º a construcção das barragens de S. Gonçalo, Piranhas e Pilões, na Parahyba.

O rio Piranhas que, como já descrevi, nasce na serra fronteiriça de Bongá, ao sudoéste, recebe agua de uma area de cerca de 1.324 kilometros quadrados, com u'a média de chuva annual de 900 mm. Corre, impetuosamente, pela accentuada declividade, até que corta os arenitos da serra de Santa Catharina e se escapa pelo valle mais plano, ladeado de alcantis, que offerece uma excellente bacia de armazenagem. Tive occasião de apreciar uma de suas violentas cheias, cuja velocidade excepcional se explica pela topographia e impermeabilidade do leito. Trinta kilometros, mais ou menos, abaixo do boqueirão, o caudal

atravessa os serrotes graniticos de S. Gonçalo. Dahi por diante, continúa o curso, sinosamente, pelas varzeas cretaceas, susceptiveis de vantajosa irrigação. Diz Crandall:

"A extensão de terra a irrigar aqui é tão grande que do ponto de vista commercial este seria um dos açudes melhores do norte".

Foram utilizados esses locaes por um systema combinado, ficando S. Gonçalo como barragem de diversão da represa do Piranhas.

Visitei esses trabalhos em novembro do anno passado, quando ainda se achavam em plena actividade.

Nunca me ha de esquecer esse esforço fecundo que innovava, como por encanto, a terra malsinada.

Em Piranhas, mais de mil homens formigavam, azafamados, num recanto, onde, um anno antes, não se encontrava viv'alma. Florescia o povoado nascente em condições que já rivalizavam com algumas das antigas villas sertanejas. Além das trinta casas construidas para o pessoal superior e operario, incrementava-se, dia a dia, a edificação particular. O commercio medrava aos surtos, funccionava uma escola e abriam-se casas de diversão, por iniciativa privada.

Os serviços, iniciados a 1 de julho de 1921, um pouco lentamente, nos primeiros mêses, por difficuldades de transporte, tinham logrado extraordinario andamento, depois da ligação á estrada de ferro de Baturité. Havia no local 3.300 metros de linha com o trafego, para diversos serviços, de três locomotivas de 20 toneladas e 40 carros. Afigurou-se-me um sonho o percurso pelos contrafortes da serra solitaria para a pedreira proxima, em grande parte aberta.

Era regular a organização dos serviços pelo systema central para distribuição de força thermo-electrica. Estavam installadas as officinas, a usina de força motriz, servida por quatro caldeiras verticaes, typo Wickes de 300 H. P., assim como quatro geradores de 225 K. W., três compressores de 450 pés cubicos por minuto para supprimento a 24 perfuratrizes, os britadores, as betoneiras e os distribuidores de concreto.

Acabavam de ser montados uma das torres do cabo aereo e três guindastes de 35 metros de lança e dois de 20 metros.

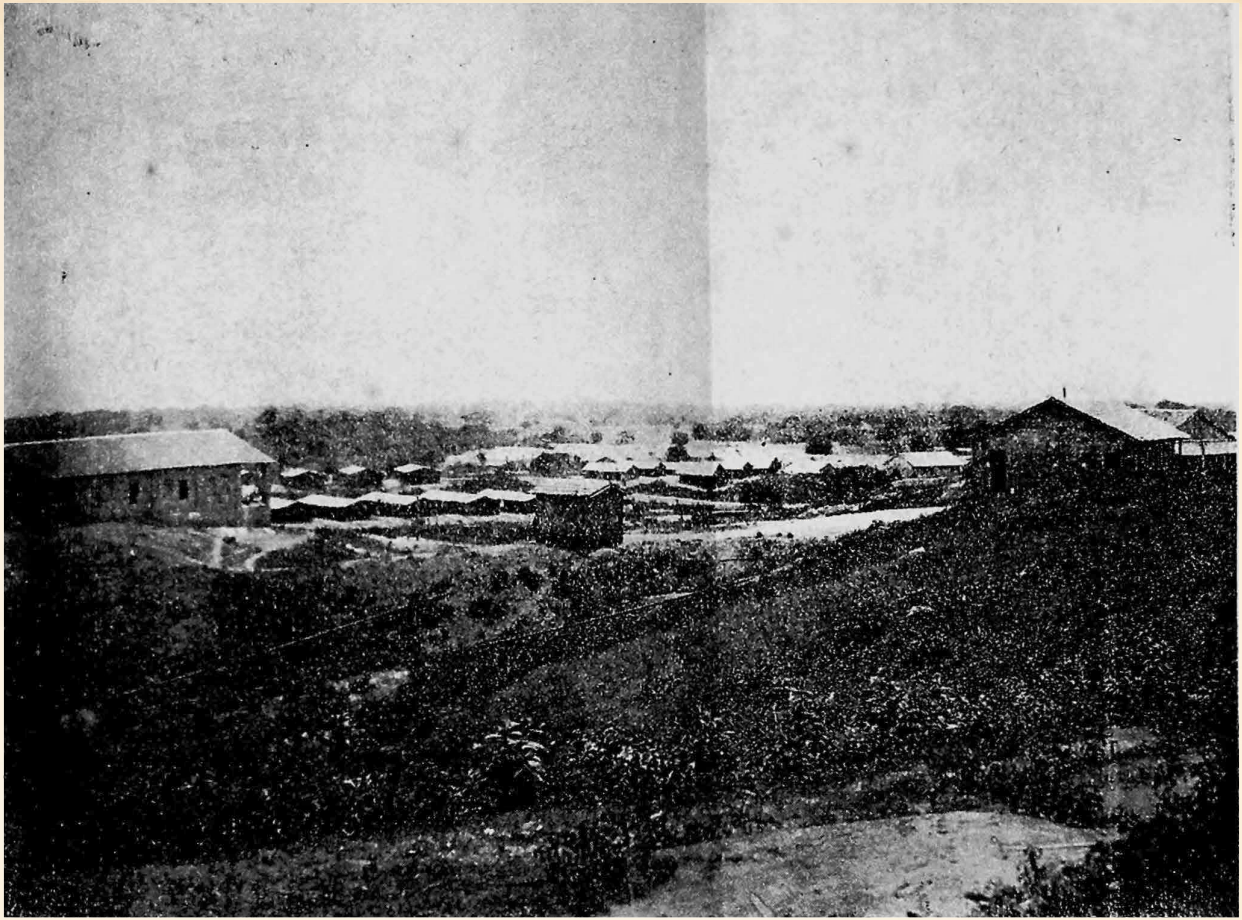
Tinha sido construida uma represa, com tanque e filtros para o abastecimento d'agua.

A fundação era reputada excellente. O volume total da escavação já se elevava a ... 122.000 metros cubicos, sendo 120.000 de terra e 2.000 de rocha.

Essa grande obra, que se ultimaria no prazo maximo de quatro annos, deveria ficar com uma barragem de 54 metros de altura e 440 de comprimento e com a capacidade de 590 milhões de metros cubicos d'agua.

O S. Gonçalo, iniciado a 1 de outubro de 1921, estava ainda mais avançado, tambem com mais de mil operarios em actividade. Tinha promptas as casas de residencia do pessoal, as officinas em funccionamento, bem como os depositos de materiaes e o serviço de abastecimento d'agua filtrada por meio de poços.

Estavam terminadas as installações de duas caldeiras Wickes de 300 H. P. e da usina de energia electrica, provida de dois geradores de 325 K. W. que tambem accionavam dois compressores de 450 pés cubicos por minuto para o desmonte da pedreira. Achavam-se em actividade nove guindastes e montado um



Acampamento do açude «S. Gonçalo»

britador giratorio e betoneiras com a capacidade de producção horaria de 50 metros cubicos de concreto.

O local estava ligado á cidade de Sousa por uma linha telephonica de 12 kms. e ao Piranhas por outra de 40 kms.

A barragem, que teria 45 metros de altura e 340 de comprimento, com a capacidade de 75 milhões de metros cubicos d'agua, já tinha começo de alvenaria e ficaria concluida, provavelmente, em dezembro de 1925.

Toda a area irrigavel é calculada em 10 mil hectares; mas quem a conhece não póde deixar de lhe attribuir maior extensão.

Apesar desse estado das poderosas installações e do avanço dos serviços, essas obras estão suspensas.

A barragem de Pilões é destinada a receber toda a agua das cabeceiras do rio do Peixe de uma area de, approximadamente, 952 kilometros quadrados, com a média pluviometrica de 800 mm.

O curso superior tem pouco declive, de maneira que se espraia em alguns pontos mais baixos.

Em novembro do anno passado, essa barragem, que fôra iniciada a 1 de fevereiro, tinha o acampamento concluido, com uma represa de 75.000 metros cubicos de capacidade, construida para o abastecimento de agua filtrada. Achavam-se installados duas caldeiras de 300 H. P., dois geradores de 325 K W cada um e dois compressores de 450 pés cubicos por minuto. Metade das installações e as casas de machinas estavam, portanto, quasi promptas nesse curto espaço de tempo.

A altura de barragem será de 27 me-

tros e o comprimento de 360 metros, com a capacidade de 350 milhões de metros cubicos d'agua.

Será um extenso lago de pouca profundidade.

E' das três grandes barragens a unica que não tem os serviços suspensos e, se não lhe faltarem meios, ficará concluida em junho de 1925.

Proporcionará reaes beneficios, mas não póde competir com as duas outras obras de mais vantajosas condições naturaes. A area de menores quedas de chuvas, a pequena inclinação do leito do rio, a falta de profundidade e a grande extensão da superficie liquida, mais exposta á evaporação, não lhe asseguram a resistencia de que seriam exemplos os outros reservatorios.

E, além de tudo, inundará uma das mais preciosas riquezas da Parahyba: a fonte do Brejo das Freiras.

Consoante já referi, essas thermas foram examinadas pelo dr. Francisco Lafayette Rodrigues Pereira que informou, em seu relatorio, apresentado, a 30 de julho do corrente anno, ao ministro da justiça:

«Essas duas aguas examinadas pódem ser consideradas como sendo da mesma natureza, ambas medicinaes, havendo conveniencia, portanto, que sejam aproveitadas.

Parece pouco provavel, em se construindo o Açude de Pilões, conseguir isolar a fonte por meio de uma barragem.

Existem varios pontos por onde a agua surge e, provavelmente, existirão falhas na camada impermeavel, falhas essas que mesmo após estudos minuciosos do terreno poderão escapar á observação. E, por conseguinte, a construcção dessa barragem que, quer pela sua extensão, quer pela profundidade em que se acha a camada impermeavel, deverá custar quasi ou tanto, quanto a barragem principal do Açude, não dará garantia absoluta, no ponto de vista de protecção ás referidas fontes».

Esse illustre especialista examinou tambem uma fonte em Santa Luzia, considerada,

até então, sulfurosa, e a do Pilar, em Catolé do Rocha, ambas sem valor medicinal.

O poder radioactivo das aguas do Brejo das Freiras é de 9,25 unidades *Mache* por litro, superior ao de todas as outras examinadas pelo dr. Lafayette na Parahyba e no Ceará, bem como ás de Lambary, S. Lourenço, etc.

E é esse recurso indicado para muitas manifestações morbidas, aonde accorrem doentes de todo o nordéste, que está condemnado a ficar mergulhado na bacia hydraulica do Pilões.

E' esse, pelas razões expostas, dos nossos grandes açudes o que poderia ser adiado, para estudos posteriores, no sentido de ser poupada a therma, e o que offerece menor segurança á irrigação; mas, por um destino ironico da Parahyba, é o unico onde os trabalhos proseguem.

As obras de abastecimento d'agua na Parahyba não se limitaram ás barragens de alvenaria.

Divergem as opiniões quanto á capacidade das bacias que mais se ajustam á situação do nordéste.

Preconizam-se, em regra, os grandes reservatorios, porque são menos dispendiosos relativamente á quantidade d'agua, preenchem o requisito economico da irrigação e resistem a maiores seccas.

São vantagens indiscutiveis. Mas o sr. Roderic Crandall adverte, avisadamente, que «a solução do problema do norte não está em grandes ou pequenos açudes, mas em ambos».

E' o caso que nem todas as zonas apre-

sentam condições topographicas propicias aos lagos artificiaes, nem seria possivel construil-os, em grande numero, de accordo com as necessidades geraes.

São aproveitados os pontos mais apropriados para a maior armazenagem; mas, os locaes menos adequados não poderiam ficar privados desse beneficio.

D'ahi, a conveniencia da açudagem média ou pequena, disseminada por toda a area semi-arida, com a funcção salutar que se accentua, progressivamente, na zona rio-grandense do Seridó.

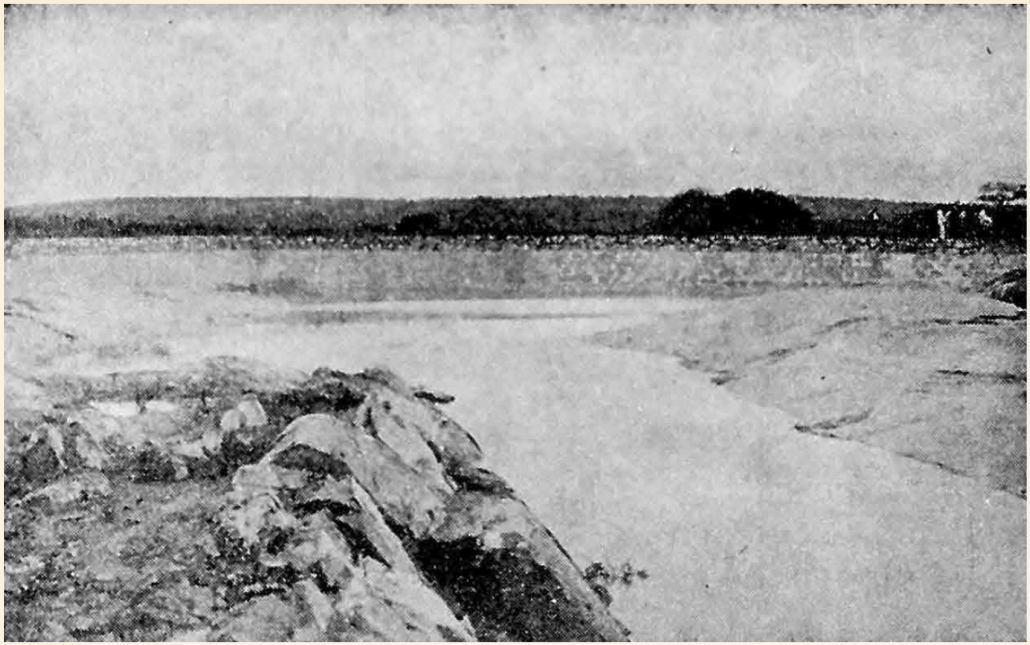
Dominado desse pensamento, o govêrno Epitacio Pessôa não descurou das localidades, arredias da zona da grande irrigação.

O sr. Arrojado Lisbôa dá conta, em seu relatorio do anno passado, do impulso desses serviços:

"No Estado da Parahyba, foram iniciadas no presente governo a construcção, reconstrucção e desobstrucção de 14 represas publicas com o dispendio total de 728:320$457. São 10 açudes e 4 tanques que se constróem para abastecimento d'agua potavel aos habitantes locaes e fins agricolas. Destas obras não são conhecidas as capacidades de 7; as restantes têm um total represado de 33 322 865 metros cubicos d'agua. Estas obras acham-se situadas nos municipios de Bananeiras, Araruna, Taperoá, Soledade e Ingá, e denominam-se: açudes *D. Ignez* e *Pedra d'Agua*, em reconstrucção este, aquelle concluido, *Fragoso*, *Lagedo Preto* e *Tatajuba* em construcção, e os tanques *D. Ignez* e *Pia*, desobstruidos e *Umary*, em construcção, todos no municipio de Bananeiras.

As obras no municipio de Araruna são o *Cacimba de Dentro*, açude desobstruido e *Lagôa da Serra*, tanque desobstruido. No municipio de Taperoá está o açude Taperoá, em obras de reconstrucção, com a capacidade de 290.000 000; no de Soledade, está o grande *açude* desse nome, com a capacidade de 32.000.000, outras obras tiveram inicio em época anterior ao presente governo, mas, suspensas, tiveram andamento nos ultimos annos e presentemente acham-se paralyzadas, por serem necessarias modificações nos planos em execução. Nesse municipio ha ainda o *Negrinhos*, açude que tem capacidade para 527.867; no municipio de Ingá está o *açude* desse nome em obras de construcção.

Com a despeza de 156:160$836 foram estudados 32 açudes e 2 tanques publicos no Estado da Parahyba, dos quaes 3 estão em conclusão. No municipio de Bananeiras estudaram-se 2 açudes e 1 tanque; nos municipios de Taperoá, Alagôa do Monteiro, Soledade e Cajazeiras foram estudados 8, sendo 2 em cada um; no de Serraria um tanque; no de Cabaceiras, 6; no de Umbuzeiros, 5; no de S. João do Cariry,



Tanque «Pia» — Reservatorio d'agua, aberto no granito.

3; e nos municipios de Souza, Piranhas, Conceição, Pombal, Misericordia, Brejo do Cruz, Ingá e Santa Luzia, estudaram-se 8, sendo um açude em cada municipio. Convém salientar dentre estes os grandes açudes, em numero de 5, que têm capacidade total de 147 milhões de metros cubicos d'agua, os quaes são: *S. José* no municipio de Alagôa do Monteiro; *Santa Luzia* no municipio de igual nome; *Poço do Joá*, no de Taperoá; *Boqueirão dos Campos*, no de São João do Cariry e *Catingueira*, em Cajazeiras.

No mesmo periodo foram estudados 38 açudes particulares, alguns dos quaes já estão projectados, no Estado da Parahyba, a saber: — *Capivara*, com a capacidade de 414.648 metros cubicos; *Guayamunduba* com a de 149.445 e *Lazaro*, com a de 75.000, este com os serviços de desobstrucção, já terminados, todos no municipio de Bananeiras; *Pimenta*, com cerca de 1.000.000 de metros cubicos, barragem de terra com 8 metros de altura, e *Malhada da Onça*, com a mesma capacidade e barragem mixta, com 9 metros no municipio de Taperoá; *Olho d'Agua do Cunha*, em Alagôa do Monteiro com a capacidade para um milhão de metros cubicos d'agua e barragem de terra com 7 metros de altura; *Santo Antonio* no de Santa Luzia do Sabugy; *Santa Thereza* com 1.000.000, *Costa* com 85.000, *Quixudy*, com 1.500.000, *Riacho do Morcego*, com 300.0 0 no municipio de Soledade e o *Pedro Tavares* com a mesma capacidade e no mesmo municipio, *Jatobá* com 1.000.000, *Satyro*, *Succia*, *Cacimba d'Areia*, *Maria da Paz* e *Livramento* no municipio de Patos; *Maria de Mello* com 514 560 no de Itabayanna; *Barros*, no de Umbuzeiro e *Cabunga*, com a capacidade de 700.000 metros cubicos e *Oriente*, com 168.750 no de Conceição, além de 5 outros, o *Ibiapina Cedro*, *Riacho do Meio*, *Tavares* e *Macapá*, no municipio de Princeza, cuja capacidade não foi ainda avaliada.

As despezas totaes com estes serviços ascenderam a 325:487$907.

Dos açudes publicos, construidos ou em construcção, o *D. Ignês* tem a capacidade de 7.404^{m3} 980; o *Fragoso*, de 285.000^{m3} 000; o *Lagedo Preto*, de 50.000^{m3} 000; o *Tatajuba*, de 30.000^{m3} 000; o *Ingá*, de 126.000^{m3} 000. O *tanque da Pia* tem a capacidade de 6.193,^{m3} 010.

O açude *Taperoá*, no fim do anno passado, já tinha 523,^{m3} 239 de alvenaria empregada no muro e 9,^{m3} 780 nas alas de protecção á barragem. O *Macapá* de Princesa, que tambem é publico, estava, nessa época, bastante avançado e já se acha concluido. Nesse municipio acham-se, igualmente, terminados os trabalhos do *Ibiapina* e do *Cedro*.

Foram ainda reconstruidos o *açude do Governo*, de Soledade, o *Velho*, de Campina Grande, e o *Serraria*, do municipio desse nome.

Foram tambem estudados as barragens

submersiveis *Guapaba, Natuba, Carapèba* e *Tapuya*, no municipio de Umbuzeiro, e *Poço da Egua, Riachão, Caturité, Boqueirão, Carnayó* e *Prata*, no municipio de Cabaceiras.

Não são ainda devidamente conhecidos os recursos da hydrologia subterranea na Parahyba, por falta de estudos systematicos dos terrenos.

As perfurações nas areas de schistos e gneisses, entremeadas de granitos, só têm probabilidade de exito em sitios bem determinados. D'ahi, terem falhado muitas tentativas, com o descoroçoamento de experiencias mais racionaes.

Durante a administração do dr. Epitacio Pessôa foi explorado esse meio de captação d'agua, com optimos resultados, tanto em areas de formação sedimentaria, como em zonas de outra natureza geologica.

Foram perfurados os seguintes poços tubulares: *S. Francisco, Cruz do Peixe* e *S. Bento*, na capital; *Matrona* e *Bonito*, no municipio do Pilar; *Cafundó* e *Gendiroba*, no municipio de Guarabira; *dr. Celso Cirne* e *Moreno*, no povoado deste ultimo nome; *Patronato Agricola, Chã do Covão e Chã do Taboleiro*, no municipio de Bananeiras; *Estação de Borborema*, no povoado do mesmo nome; *Almeida Barreto, Epitacio Pessôa* e *Diamante*, no municipio de Sousa e *Praça da Conceição*, em Umbuzeiro.

Além dessas, foram iniciadas e abandonadas mais seis perfurações, por accidente, pela resistencia das rochas ou pela má qualidade d'agua, como a do *Carritel*, em Itabayana.

Com essas grandes e pequenas obras a

Parahyba ficaria sobranceira aos contratempos de sua natureza incerta.

Euclydes da Cunha prefigurou, com a sua visão illuminada, as virtudes da açudada em vasta escala:

«As mais ligeiras noções climatologicas denotam-lhe o valor: os numerosos e minusculos lagos largamente espalhados na região terão o effeito moderador de um mediterraneo subdividido; desapparecerão as columnas ascencionaes dos ares adustos, que por alli repulsam vivamente os alisios, e com elles a humidade recolhida nos mares; as irrigações fecundarão a terra e, a breve trecho, despertas as suas energias adormecidas, a renascença da flora ultimará a intervenção humana».

Depois de assignalar a influencia oceanica sôbre o clima, Ratzel assegura, com a sua suprema autoridade, que essa acção modificadora é propria de todas as superficies liquidas e, assim, todos os lagos de qualquer importancia exercem a mesma funcção».

Mas não foi esse effeito alleatorio que se collimou. Era preciso, antes de tudo, dar agua a beber aos sedentos, na terra resequida. E, pelo valor agricola da irrigação, pôr os meios de subsistencia ao alcance desses infelizes que, empobrecidos, a quando e quando, iam mendigar o pão a leguas sem conto de distancia.

Quem não os conhece acha-os incapazes dessa cultura; mas, eu que sei do extraordinario poder de assimilação dessa gente admiravel, que os vi, de chofre, transformados em mecanicos e machinistas, nas officinas e nas locomotivas recentemente introduzidas, fio que elles se adaptarão, em pouco tempo, a esses processos.

E é, de mais a mais, um melhoramento que, sôbre acudir ao problema angustioso, servirá ás finanças publicas, pela suppressão das verbas de soccorro directo ou indirecto, e,

sobretudo, á economia nacional, pela defesa e accrescimo das suas fontes de riqueza.

Ha scepticos que ainda duvidam de todas essas conquistas, como se o uberrimo solo sertanejo, explorado, incessantemente, de uma fórma que tem determinado, em terras mais precarias, fantasticos resultados, produzisse menos ou em peores condições.

O sr. Cincinato Braga oppoz, nesse sentido, um argumento desanimador:

"Domina quasi todos os espiritos um erro, grave erro; é o de suppor-se geralmente que para as boas colheitas basta a abundante irrigação que os açudes vão fornecer. E' um engano.

Na região do nordeste esse engano sobe de ponto, porque alli a camada humifera é em geral escassissima. N'outros paizes, onde a irrigação é feita á custa de rios perennes, com aguas mais ou menos ricas de materia organica em suspensão, a irrigação é de si mesma, e até certo ponto, fertilizante das terras. Mas, no nordeste a agua para irrigação virá das nuvens, será quasi distillada. Em vez de fertilizante, é depauperante; dissolve saes uteis, levando-os para camadas inferiores do sub-solo, ou conduzindo-os para o leito dos rios, que periodica ou permanentemente correrão no fundo dos valles irrigados. Assim, as terras, que a projectada açudagem irrigar, serão de excepcional voracidade para os fertilizantes. Nos primeiros annos a necessidade não será sentida, mercê do pouco humus lá existente, de que as primeiras colheitas se alimentarão. Mas, logo depois o phenomeno desapontará os imprevidentes".

A camada de humus é, de feito, pouco espessa, embora tenda a augmentar com a irrigação e consequente florestamento; mas essa pobreza é, vantajosamente, compensada pela incomparavel abundancia dos detrictos mineraes. A chuva não cae sómente nas bacias hydraulicas, mas em toda a area cultivavel e suas immediações. E as aguas de escoamento carrearão das rochas desagregaveis para esses pontos os mesmos elementos fertilizantes que lhes fornecem, annualmente, a capacidade productora. A açudagem não modificará esse phenomeno.

E, quanto ao agoirado depreciamento da lavoura, a experiencia de outros paises nos

resguarda dessa ameaça. Diz Leroy — Beaulieu, em sua obra, já citada, sôbre os Estados Unidos, que «as colheitas fornecidas pelas terras irrigadas têm um valor muito mais consideravel do que as obtidas nas mesmas regiões em terras não irrigadas».

Foi, de conseguinte, bem orientado o plano de abastecimento d'agua á Parahyba.

Se todas as zonas não puderam ser dotadas de grandes barragens, como o alto sertão, o centro mais necessitado e mais apropriado a esses serviços, tiveram, pelo menos, outra fórma de supprimento, de menor efficiencia, mas de reconhecida serventia.

Mas, quando essas obras principaes estavam em meio, com perspectivas que volverei a demonstrar na previsão de suas consequencias economicas, quando a zona beneficiada já antegozava sua influencia renovadora, a ordem de suspensão dos trabalhos foi um golpe fulminante para um povo affeito a todas as adversidades.

O sr. Cincinato Braga, em seu notavel parecer sôbre o orçamento da fazenda para 1923, emendou o juizo emittido, em 1919, sôbre o supposto ouro branco», cuja alta considerou fructo occasional da guerra», e teve a sinceridade de reconhecer:

"Os ultimos congressos realizados, para estudos sôbre a crise mundial do algodão, convencem de que o nordéste póde tirar tão grande partido dessa cultura, que tudo devemos empenhar para que ali ella se estabeleça em vasta escala. Será esse um dos grandes elementos de augmento de nossas exportações".

Ainda bem que uma das nossas mais idoneas autoridades em assumptos economicos veiu, nobremente, consagrar uma obra que lhe parecera «*um salto no escuro*». Mas propõe uma solução complementar:

«Estou convencido de que uma obra parallela ás que lá se estão executando garantirá definitivamente a tranquillidade pelo futuro daquellas populações e de suas lavouras e criações. Refiro-me á utilização, para os açudes, das aguas do Rio S. Francisco».

E' uma idéa debatida. Já em 1878 o conselheiro Alvaro de Oliveira cuidava que «a abertura de um canal entre os dois valles do Jaguaribe e do S. Francisco, seja partindo de Bôa-Vista, como queria o dr. M. de Macedo, ou do Sobrado, como parece que era a idéa no tempo de D. João VI, offerece serias difficuldades, e por isso exigirá a despeza de muitos milhares de contos» (1).

O dr. Marcos Antonio de Macedo, sendo juiz de direito da comarca do Crato, em 1848, levantara, de facto, um mapa topographico, indicando a possibilidade da canalização, partindo da villa de Bôa-Vista até o riacho dos Porcos, depois de duzentos kilometros de curso, e, em 1847, como deputado geral, ainda agitou esse problema.

Mas foi em 1878 que o projecto, como medida proposta contra as seccas, entrou a impressionar os technicos.

O engenheiro Halfeld, que explorara o S. Francisco, considerava exequivel a derivação, se a serra do Araripe não lhe oppuzesse obstaculos invenciveis. O dr. André Rebouças inclinou-se a essa solução. Mas, o engenheiro José Americo dos Santos discutiu, longamente, essa opinião e concluiu «não ser praticavel a abertura de um canal que communique as aguas do rio S. Francisco com o Salgado ou outros rios do Ceará» (2).

A Inspectoria de obras contra as seccas mandou, afinal, proceder no terreno a estudos

(1) *Obra cit., p. 27.*
(2) *Obra cit., p. 31*

desse problema; mas o resultado foi negativo, como demonstrou o dr. Arrojado Lisbôa, em conferencia publica, proferida a 28 de agosto de 1913.

O engenheiro Joanny Bauchardet, na supposição de que «o rio Salgado e em seguida o Jaguaribe foram um braço ou o leito do S. Francisco», sustentou ser a empresa «não sómente exequivel pelo lado technico, como de uma facilidade relativa, não só pela disposição do terreno, como pelas condições especiaes do nivelamento» (3).

Mas, em parecer submettido, na sessão de 5 de agosto de 1919, ao conselho director do Clube de Engenharia, o dr Aarão Reis desferiu um golpe de morte na idéa:

«Somos, infelizmente, os brazileiros, mais alégre *cigarras* palradoras do que providas *formigas* diligentes; e apraz-nos sôbremaneira seguir, embevecidos, as enebriantes espirais da fumaça azulada dum sonho qualquer, sem procurar — evitando mesmo — verificar-lhe as possibilidades práticas. E, em relação ás sêcas periodicas do nosso infeliz nordéste, dá, desse nosso geito atavico e feitio nacional exemplo tipico e bem caracterisuco a teimozia com que, ainda hoje, se repete enfaticamente — na imprensa, na tribuna e até no livro — como a *solução decisiva* — desprezada pela *incompetencia dos tecnicos officiaes* — *o sonho* dum transbordamento de aguas do caudalozo e perene S. Francisco no vale do intermitente Jaguaribe . . . . .

Desde que — vai para mais que meio século — o amor do torrão natal despertou, no cerebro dum cearense, operozo e tenaz como em geral os daquêle aprazivel recanto brazileiro, esse *sonho* de fagueiras esperanças, que o levou a empreender a respeito ativa e perzistente propaganda, tornou-se estribilho de quanto se dizia no Brazil a propozito das sêcas do nordéste, insistir nesse *sonhado* abastecimento do Jaguaribe por aguas para êle derivadas do S. Francisco. E tal parecia ser a esperança que na realização dêsse *sonho* punha o nosso velho imperante que, si não fôra o seu feitio injênuo avêsso a ouzadas iniciativas, mormente dispendiozas, teriamos tido, ainda no antigo rejime, a evaporação dessa esperança.

Quiz a sorte mesquinha reservar-me a ingrata tarefa de dar publicidade a *trabalhos* que verificaram no terreno a impraticabilidade desse *sonhado* transbordamento. Dos 3 bons mappas que, como *Inspector de obras contra as seccas*, fiz imprimir em 1914 registando os resultados colhidos dos trabalhos de campo e de gabinete da *secção topographica* chefiada então efetivamente pelo sr. Giles Lane, é um deles, como mencionei na *introdução* que apuz ao meu já citado relatorio de 1913, o

(3) *Obra cit., p. 312*

que determinou, definitivamente, a impraticabilidade dum canal que abastecesse o rio Jaguaribe, no Ceará, das águas do S. Francisco, para o que foi corrida uma linha taquiometrica desde Bôa Vista, em Pernambuco, até Macapá, no Ceará, que revelou ser de 355 metros a altitude da Cachoeira do Genipapo (no S. Francisco) e de 550 metros a altitude minima no divisor das aguas desse grande rio das do Jaguaribe».

Não seria, technicamente, impossivel a construcção.

Mas, deante dessa condemnação formal, baseada no reconhecimento da região, nenhum govêrno tentaria a obra aventurosa, de custo elevadissimo e de resultados incertos.

Demais, como disse o sr. Ildefonso Albano em relação ao Ceará, para que ir buscar agua fóra, quando a temos sufficiente?

Não seria licito, por conseguinte, hesitar entre essa sugestão duvidosa e a providencia infallivel da grande açudagem.

Mas o presidente Epitacio Pessôa, com haver adoptado o plano mais prudente e efficaz, não deixou, na acuidade de sua politica economica, de cogitar dessa questão. Foi nomeada, por intermedio do ministerio da Agricultura, uma commissão para o levantamento topographico da zona situada entre o S. Francisco e o divisor das aguas Ceará-Pernambuco, assim como das cachoeiras, á juzante de Cabrobó, para o fornecimento da energia electrica necessaria á elevação mecanica, consoante o methodo indicado pelo engenheiro Fonseca Rodrigues. Esses trabalhos de campo, que já se acham concluidos, demonstraram condições mais favoraveis ao emprehendimento.

E, em face desse resultado, a commissão Rondon recommendou que «esses estudos e orçamentos devem ser quanto antes ultimados como complemento do conjuncto de planos

concebidos para a solução radical do momentoso problema brasileiro».

Por fórma que, em ultimo caso, na hypothese absurda de não encherem os receptaculos, a «politica hydraulica» do govêrno transacto ainda não seria em pura perda: já se achariam promptos os depositos para a accumulação d'agua canalizada.

E, de qualquer fórma, seria, de feito, mais um contingente para o futuro do nordéste.

Se esses canaes chegassem a offerecer condições favoraveis á navegação, a obra requintaria em beneficios. O transporte por vias d'aguas artificiaes tem sido um dos factores do desenvolvimento economico da Allemanha, a ponto de estimular, actualmente, na França, projectos grandiosos, como as ligações de Bordéos a Narbonna, de Marselha a Lyon, de Lyon a Genebra, de Paris ao mar, etc.

Mas, se uma iniciativa mais modesta, já no ponto de se ultimar, está ameaçada, em parte, de não proseguir, se se levanta de todas as bandas uma grita despeitada contra essa applicação, seria uma esperança van julgar effectivel a custosa construcção parallela ou complementar.

A Parahyba prescinde dessa nova ajuda, contanto que se ponha termo á obra, quasi realizada, de seu futuro. Quer, apenas, deter as aguas copiosas do seu sertão, que, todas, se escôam, com a riqueza subtraida á terra, pela acção chimica e mecanica das chuvas, para as varzeas rio-grandenses.

E' essa a condição de seu progresso.

CAPITULO IX

O PORTO

Relativamente á navegação, a Parahyba é, como reconheceu Beaurepaire Rohan, em sua *Chorographia*, bem aquinhoada pela natureza.

O contacto oceanico é, por si, um elemento de multifaria importancia historica; e cresce de ponto essa vantagem pela situação geographica, pelo typo costal e pelo numero de accessos ao mar.

Já procurei representar essa feição do littoral parahybano, modificado, de onde em onde, pela foz dos rios ou pelas barretas que se vão alongando para o sul.

Devido á proxima fundura do Atlantico e, talvez, á direcção dos ventos dominantes, não se formam dunas nas praias protegidas pelos recifes. As barreiras constituem, em outros pontos, obstaculos á invasão das areias maritimas.

Dahi, a accessibilidade de uma grande extensão da costa.

Foram as condições naturaes dos nossos ancoradouros que attrairam, de preferencia, a pirataria nos tempos coloniaes. A partir dos limites septentrionaes, o rio Guajú, que se lança no oceano ao norte do pontal do mesmo nome, tem a barra secca e cercada

dos recifes que se avizinham; mas é navegavel por barcaças, com o fluxo das marés, até á distancia de três kilometros. O Camaratuba tem cerca de vinte metros na foz, raza e cheia de corôas; mas, no leito é mais profundo e offerece navegação até o porto de Sant'Anna, seis kilometro do mar. A Bahia da Traição tem a fórma de um crescente, com duas grandes barras e uma barreta. Assim descreve Vital de Oliveira essa enseada:

"Uma linha de recifes que vem mais ao sul, passa muito proximo á ponta, e, continuando para o Norte, na mesma direcção, forma com a reintrancia da costa um ancoradouro que não tem mais de 1/2 milha em quadro, e se acha actualmente obstruido pelas coroas que tem dentro, apresentando apenas bom fundo proximo á pedra.

Este recife quasi a prumo de um e outro lado finalisa com 1 1/4 milha de distancia da ponta da Traição, em uma grande pedra a que chamam Feiticeira, entre a qual e a continuação do recife para o sul existe um canal fundo, além de outro, hoje obstruido, mais proximo á ponta. Parece que é a estas duas entradas que alguns geographicos attribuem a existencia de dois ilhotes formando este ancoradouro.

O recife que passa em Camaratuba finalisa pouco ao sul e só começa de novo na Feiticeira.

O ancoradouro da Traição é franco; mas na actualidade está muito estragado e secco, o que é devido ao grande numero de curraes que se têm ali estabelecido».

Presume-se que ahi aportaram os navios de Christovam Jaques.

A barra do Mamanguape, bastante larga, seria um excellente ancoradouro, bem abrigado, se não estivesse quasi obstruida. E' ainda navegavel por embarcações de pequeno calado até o porto de Preguiça, 24 kilometros da foz; dahi até ao de Salema só permitte a passagem de barcaças e barcos menores.

Já teve grande movimento commercial, antes da ligação ferroviaria da capital da antiga provincia a Cabedello e a Guarabira.

O Miriry já deu entrada a barcaças até 12 kilometros acima da foz, mas hoje está quasi obstruido.

Na enseada de Lucena ancoravam, outr'ora, até fragatas, mas é muito exposta ás vagas e mal segura, salvo quando sopram os ventos dos quadrantes sul, suéste e sudoéste.

O rio Parahyba forma, perto da foz, desenhando um angulo agudo com a direcção da costa, uma peninsula, em cuja extremidade está Ponta de Matto e do lado da terra a fortaleza de S. Catharina.

E' a partir desse ponto que se estendem as graciosas praias, já descriptas, até ao cabo Branco.

O canal, que dá entrada ao ancoradouro de Cabedello, inteiramente abrigado dos ventos, começa, ao norte, a 1.300 metros do pharol de Pedra Secca e, contornando-o, por entre bancos de areia, alcança o molhe na bacia de Cabedello, a 4 kilometros. A profundidade, pelo eixo, é de 8 a 10 metros, sob aguas minimas.

O Parahyba tem na embocadura 1.500 metros de largura e, em seguida, divide-se em dois largos braços, envolvendo a ilha de Restinga, que mede cerca de 10 kilometros quadrados.

O braço direito é de navegação até a capital pela confluencia com o Sanhauá que a banha. Antes de se juntarem os dois rios, estão reduzidos de 100 a 150 metros de largura, nos leitos de aguas minimas. Mas o influxo das marés se faz sentir até Santa Rita, permittindo a passagem de canôas.

São excellentes as condições de accesso do estuario.

Nas marés de syzigias o nivel do preamar eleva-se a 2,^{m}44 e nas quadraturas a 1,^{m}68.

O regime dos ventos é o que já indiquei para toda a costa.

A curva de 5 fathoms (9,15 metros) passa de 1.200 a 2.800 metros de distancia da linha de recifes, approximando-se mais na entrada do porto; dahi para o norte desenvolve-se a 4,5 para 3 kilometros da praia, até á foz do Mamanguape.

Seguem-se para o sul as enseadas, de que já dei noticia, até ao cabo Branco, todas expostas aos ventos.

A principal é a de Tambaú. E', segundo Mouchez, a extremidade oriental do Brasil. Entende, ao contrario, Vital de Oliveira que o ponto mais oriental da America do Sul fica á entrada do rio Goyana.

O recife tem nesse ponto uma falha por onde podem entrar pequenas embarcações.

A barreta do Aratú e a enseada do Miranda ou Papa-Terral ou, simplesmente, Enseada, como é, actualmente, conhecida, são soffriveis ancoradouros.

Seguem-se a barra do Gramame, que dá accesso a pequenas embarcações e é navegavel até a distancia de 25 kilometros de sua foz, e á do Abiahy, que, apesar de não ser bôa, pela arrebentação das vagas, dá entrada á navegação até 20 kilometros.

Pitimbú, que teve o nome de *Porto Francês* e foi ponto de trafico do pau brasil, antes da colonização, tem um ancoradouro pouco abrigado, de cerca de dez braças d'agua.

Encontra-se, finalmente, o rio Goyana, cuja limitada navegabilidade interessa mais a Pernambuco.

Resta saber qual é desses portos o que mais convém aos interesses da Parahyba.

O da capital foi o preferido desde a fundação da cidade.

Em seu livro *Travels in Brasil*, publicado em 1846, H. Koster registou a impressão desse ancoradouro:

«O commercio da Parahyba é pequeno, embora os navios de cincoenta toneladas possam passar a barra e penetrar no rio. Chegando á bacia, defronte da cidade baixa, o menor cordame sustenta-os e ficam abrigados de qualquer perigo» (1).

O escriptor francês L. F. de Tolenare, que visitou a Parahyba em 1817, reconheceu a excellencia dessa situação e as suas possibilidades:

«Dizem que o rio Parahyba só permitte a entrada a navios de 150 toneladas; entretanto, sou informado que um brigue do Porto, de 200 toneladas, veiu refugiar-se ahi depois de haver perdido a mastreação por um golpe de vento, e sei que as casas inglezas carregam ahi varios brigues directamente para a Europa.

Parahyba tem uma alfandega; agentes das casas do Recife procuram obter ahi os algodões em primeira mão; mas, como a cidade está situada fóra da estrada principal dos sertões, a maior parte das mercadorias vae directamente para o Recife, sem necessitar dos intermediarios da Parahyba.

As apparencias indicam que, se se fizessem bôas estradas para lá, este porto poderia deslocar parte consideravel dos negocios do Recife.

Tudo isto annuncia a excellencia da posição da Parahyba e a perspectiva de uma prosperidade futura» (2).

Achava-se, desse modo, desde o principio do seculo XIX, delineado por um estrangeiro, cujo poder de observação foi preconizado por Ferdinand Denis e Varnhagen, em trabalhos sôbre o Brasil, o problema economico da Parahyba.

Mas, como consequencia do abandono a que sempre fomos relegados, essas vantagens naturaes tendiam a desapparecer. Por falta de beneficiamento e de defesa, foi deminuindo, a pouco e pouco, a profundidade do ancoradouro e do canal.

Quem consulta as mensagens dos presi-

(1) *Trad. de Antonio C. de A. Pimentel, na «Rev. do Inst. Arch. e Geog. Penambucano», n. 48, p. 109.*

(2) *"Notas Dominicaes", trad. de Alfredo de Carvalho, na «Revista do Inst. Archeol. e Geog. Pernambucano», vol. XI, n. 61, p. 461.*

dentes desta antiga provincia encontra em quasi todos esses documentos uma noticia sôbre as obras do caes do Varadouro. Era um appello interminavel para a conclusão desse serviço, sempre adiado ou atacado, incompleta e lentamente, por insufficiencia de verbas

Em 1889, notou o engenheiro Retumba:

«Àquelle pequeno parapeito com honras de caes, já arruinado e, dentro em pouco, cahindo aos pedaços, separando do elemento liquido uma estreita faixa de terra firme, com um barracão chrismado em alfandega e rodeado de meia duzia de armazens, exprimidos uns contra os outros por falta de espaço, atravancado, aiém de tudo, pelos trilhos da estrada de ferro *Conde d'Eu*, e pelas manobras de suas machinas e wagons, pode ser tudo o que quizerem, menos um porto de mar, digno de uma provincia como esta, cuja situação astronomica é a mais favoravel á navegação européa, cuja riqueza consiste quasi exclusivamente na exportação de productos agricolas» (3).

De 1891 a 1893, realizaram-se alguns estudos e trabalhos da barra á capital. Mas, como parecesse dispendiosa a dragagem, ficou resolvido que se executasse o melhoramento do porto de Cabedello.

Já em 1864 os engenheiros Charles Neate e André Rebouças haviam apresentado ao govêrno imperial um projecto para essa construcção, que lhes parecia corresponder aos requisitos da navegação transatlantica.

Essa installação foi iniciada a 5 de agosto de 1908.

A 9 de julho de 1911 acostou e atracou sôbre o primeiro trecho do caes, preparado na extensão de 80 metros, a titulo de experiencia, o vapor Pyrineos», do Lloyd Brasileiro.

Até 1917 tinham sido despendidos com esses serviços 2.476:153$327, sendo .....

(3) *Loc. cit., p. 228.*

1.574:416$229 de pessoal e 881:737$098 de material.

A maioria da imprensa e da opinião publica do Estado não se conformava com a direcção desses trabalhos conhecidos, vulgarmente, por *peoramento do porto.*

Mas, em 1918, o caes de Cabedello, constante de uma estacada de madeira, já estava construido na extensão de 128 metros correntes.

E' exacto que o enrocamento, feito por trás, até á cota da maré maxima, com pedra calcarea, sem resistencia á agua do mar, se havia decomposto, acarretando o abatimento do aterro, de que servia de apoio. Mas a estacada ficara firme e a rocha impropria já se achava, em grande parte, substituida por granito, com seguro resultado.

Achava-se tambem terminado um armazem de cimento armado.

Mas esse porto não acudia ao idéal de emancipação economica da Parahyba.

Voltaram-se as vistas do govêrno federal, autorizado pela lei orçamentaria de 1918, para a enseada de Tambaú, de incomparavel situação geographica. Foram dadas instrucções á commissão chefiada pelo engenheiro Claudio da Costa Ribeiro para levantar a planta do local e apresentar um projecto no sentido de consolidar os recifes e alteal-os, para obter um conveniente abrigo do porto, dragar uma bacia e o canal de accesso, fechar a enseada do lado do Norte por um quebramar que ligue a Ponta de Tambaú aos recifes e, finalmente, fazer um molhe enraizado em terra para atracação dos navios».

Dos estudos procedidos apurou-se que «seriam dispendiosissimas» as obras necessa-

rias para ahi fundar um porto abrigado e sufficientemente profundo, pela construcção de quebra mares capazes de enfrentar o assalto das vagas de tempestade e pela dragagem em fundo maritimo, coalhado de concreções rochosas».

Era essa a situação, quando o sr. Epitacio Pessôa foi investido na presidencia da Republica. O ancoradouro externo não resolvia o nosso problema de transporte maritimo. Já, havia poucos annos, dominara a idéa de mudar para a ilha de Restinga as officinas de Cabedello. Chegaram a construir á margem esquerda do canal todas as fundações do edificio.

Acabava de ser verificada a impossibilidade da localização em Tambaú, que, além de distar 6 kilometros da capital, não apresentava condições de abrigo e de ulterior desenvolvimento.

Cumpria, porém, dotar a Parahyba desse melhoramento, como estimulo á sua capacidade de producção e exportação e como medida condicionada ao problema da secca, indicada desde 1877.

A constante aspiração de todos os parahybanos era o estabelecimento do porto na capital, como meio de evitar a baldeação das mercadorias e o transporte de passageiros, com todas as vantagens economicas e sociaes do contacto com o movimento maritimo.

A ligação ferroviaria a Cabedello já fôra encarada como u'a ameaça ao commercio da Parahyba.

Ainda subsistiam as causas que deprimiam essa praça, prejudicada, desde sua fundação, pela do Recife.

Frustravam-se todas as tentativas de libertação dessa dependencia secular, porque

a solução da crise seria o apparelhamento do porto. Os ultimos presidentes do regime decaido procuraram subvencionar empresas de navegação; mas, desde 1858, como informou Beaurepaire Rohan, em seu relatorio, «o porto da cidade se vinha deteriorando a olhos vistos, de modo que era de recear não poderem subir as embarcações até o actual ancoradouro».

O govêrno emprehendedor do sr. Epitacio Pessôa não poderia deixar de enfrentar esse problema. A commissão incumbida do seu estudo levantou uma planta cotada do estuario, desde o pharol até a bacia do Sanhauá, em frente á capital. Verificadas as suas vantajosas condições technicas, a Inspectoria de portos organizou o projecto com o respectivo orçamento, approvado pelo decreto n. 14.414, de 15 de outubro de 1920.

E' o seguinte o plano das obras:

«1.ª A execução de um canal de navegação desde a actual entrada até á cidade de Parahyba com 22 kilometros de comprimento, dividido em tres secções: a primeira de 4 kilometros, tendo 170 metros de largura, a profundidade de 8m,0 em aguas minimas, com inclusão do ancoradouro e actual porto de Cabedello; a segunda de 16 kilometros, tendo 60 metros de largura, com a profundidade de 6m,0, tambem em extrema baixamar; e a terceira com 2 kilometros de extensão em curva e contra-curva de 440 metros de raio e com 80 metros de largura, e terminada por uma bacia de 160 metros de largura em frente á cidade, tudo com a profundidade de 6m, 0.

A dragagem necessaria ao preparo desse canal todo foi calculada em 2.577.430 metros cubicos, sendo o material dragado utilizado em aterros ou eventualmente lançado lateralmente á distancia para levantar diques longitudinaes, revestidos de faxinas, onde convenha.

2.ª—Balisamento do canal e cortinas de faxina para protecção das margens em alguns logares.

3.ª—Caes de atracação para o calado de 6m,0 d'agua em 250 metros de extensão. Estes caes são construidos por 4 series de estacas de cimento armado, fincadas no terreno, ligadas e contraventadas por vigas e travessões e encimados por um lençol de cimento armado, inclinado para o lado de terra; um prisma de enrocamento de pedra jogada é collocada atraz da estacada ao nivel da ultima serie de estacas, sendo que os topos das primeiras estacas, do lado da agua, estão na + 4m.0 e as ultimas, do lado de terra, na de + 1m,0; tudo sendo coberto de aterro.

4.ª—Enrocamento dos dois lados do caes, amparando o aterro, de atraz do caes.

5.ª—Dous armazens de 80 metros de comprimento por 30 de largura, de paredes de cimento armado, apparelhado com 12 guindastes rolantes e com linhas Decauville.

6.ª—Cinco guindastes de portico, sendo um para 5 toneladas de carga e quatro para 1,5 toneladas.

7.ª—Linhas ferreas da bitola 1m,0, em ligação com a da Great-Western, e outra para os guindastes do caes».

Esse plano foi, posteriormente, ampliado, no sentido de maior extensão do caes e da abertura de uma avenida de accesso ao porto.

A construcção ficou a cargo da firma C. H. Walker & C.º e teve começo em principio de 1921.

Foi notavel o seu andamento, com as rapidas installações necessarias á execução das obras e a immediata acquisição de grande parte do material. A dragagem iniciou-se com a média mensal de 30.000 metros cubicos até setembro, elevou-se a 117.000 até dezembro e a 230.000 de janeiro em diante.

Verificou a commissão Rondon em outubro de 1922:

«As obras do porto da Parahyba constam de: 180 metros de caes, sobre estaqueamento de cimento armado, do qual acha-se prompto um terço do total; serviço de dragagem em 18 kilometos de extensão, parte em leito natural, largura de 60 metros, seis metros de profundidade, já feito na extensão de 11 kilometros, faltando sete para completar, calculando-se executados 7/8 do total; e serviços de faxinas, de um e outro lado do canal, em adiantado andamento.

O projecto é do engenheiro Bicalho e vem sendo executado desde 1921, aproveitando grande parte de material pertencente á União, proveniente de diversos portos nacionaes.

Estão em serviço duas bôas dragas a André Rebouças e a Parahyba, cada uma de capacidade de 600 metros cubicos por hora de trabalho, funccionando regularmente. Conta-se terminar o serviço de dragagem dentro de dous mezes e os do caes e das faxinas dentro de um anno.

Serviço bem organizado e efficiente. O orçamento é de ..... 15.400:000$0000.»

Mas, em seguida, condemnou, por um exame de relance, a preferencia dessa localização:

«Cumpre considerar o serviço permanente e oneroso de dragagem necessaria para manter o canal e o porto em condições de regular funccionamento, quando o porto de Cabedello, a 17 kilometros de distancia, na embocadura do Rio Parahyba, ora canalizado, facilmente ligavel á capital por estrada de ferro, parece offerecer condições naturaes de amplitude e profundidade, exigindo certamente um volume global de despesas de protecção, melhoramento e intercommunicação reduzidos».

O engenheiro Lucas Bicalho, com a sua consciencia de especialista e baseado no estudo detido do problema, já havia atalhado essa objecção em seu relatorio dos trabalhos da Inspectoria Federal de Portos, correspondentes ao anno de 1921:

«A construcção desse porto deu logar a discussões sobre a sua conveniencia de locação na propria cidade, em detrimento do porto em Cabedello, na fóz do rio Parahyba, e a esse respeito teve o signatario da presente exposição occasião de publicar algumas notas que vem a proposito reproduzir.

O argumento exclusivo dos partidarios do Porto de Cabedello baseiava-se na differença para menos, aliás indiscutivel, do custo desse porto, em relação ao da cidade, que exigia, a maior, uma dragagem para o canal maritimo ao longo do rio, na extensão daquelle percurso, de 17 kilometros, necessario á navegação de médio porte que o frequentará.

Não parece bastante tal motivo para justificar a preferencia porque o que se deve ter em vista não é a construcção de um porto barato, mas sim de um porto util, que possa attender ao movimento commercial de exportação e importação de mercadorias de ou para a zona que lhe compete servir.

No caso da Parahyba, todo o commercio exterior do Estado se faz ou deve fazer-se na sua Capital, que por si mesma já representa um centro de producção e de consumo apreciavel e que para o resto do Estado constitue a praça intermediaria, natural e forçada, pelos elementos, que possue, indsipensaveis ás operações commerciaes com o exterior.

Assim, o movimento do novo porto visará sempre a cidade de Parahyba e, portanto, as comparações sobre suas localizações devem ser feitas ante as vantagens maiores ou menores que terão os transportes de mercadorias em cada uma das localisações apresentadas com relação áquelle centro. Foi nesse ponto de vista que ficou apurada a conveniencia da construcção do Porto directamente em Parahyba, de preferencia a Cabedello; o custo do canal navegavel para accesso directo á capital, não excederá de 4 mil contos, cujo encargo annual é seguramente inferior á despeza supplementar, que actualmente pésa sobre as 45 mil toneladas annuaes de mercadorias daquella capital, forçadas ao onus da baldeação maritima em Cabedello e segundo frete por via ferrea, entre Cabedello e Parahyba, ambos dispensaveis, uma vez que a navegação attinja o proprio centro de producção e de consumo, que tende a augmentar, com o natural desenvolvimento da região.

Essa vantagem é muito a considerar, porquanto um porto commercial não se constitue apenas de ancoradouro facil e caes acostavel; estes dois elementos são partes componentes do conjuncto que devem

formar com o commercio e a industria reunidos em um mesmo local, de condições favoraveis ao desenvolvimento de ambos e com faceis communicações exteriores e interiores, aquellas por estação maritima immediata e estas por estradas de ferro de ligação com a respectiva zona productora e consumidora.

O afastamento de um desses elementos é causa de desmerecimento de um porto commercial e só se justifica quando ha motivos economicamente irremediaveis; no caso da Parahyba, seria impraticavel pretender transferir da Capital para Cabedello o movimento commercial e industrial do Estado, que já ali se arraigou e desenvolveu, mas outro tanto não se dá com a remoção da estação maritima de Cabedello para a capital, que é apenas questão de um certo dispendio a cotejar com as vantagens decorrentes.

Quanto ao aspecto technico da questão, os estudos feitos autorisam a admittir que sejam bôas as condições do porto projectado na cidade, com o canal navegavel, ao longo do rio, na extensão de cerca de 17 kilometros, para embarcações até 20 pés de calado.

O rio Parahyba, da sua foz até a cidade desse nome, é mais um braço de mar, que propriamente um rio, tal a predominancia do volume de maré sobre a descarga fluvial; nas suas condições actuaes, esse rio, no referido trecho, apresenta francamente profundidades de 5 metros na baixa mar, em mais de metade do dito percurso e 4 metros, no restante, que só em pequenos trechos nos extremos se reduzem a 3 metros; essa primeira indicação prova que o rio em questão tem, naquelle trecho, condições naturaes de conservação de fundos, a despeito dos alluviões seculares de que nunca foi alliviado artificialmente.

O estudo ahi de propagação da maré, feito com as regras necessarias, accusou na enchente velocidades successivas, a partir da barra, de 0,m41, 0,m52, 0,m31, 0,m42 e 0,m26 por segundo, que na vasante se elevaram respectivamente a 1,m46, 0,m84, 1m22, 1.m26, e 0,m84, resultando do exame comparativo dessas velocidades, que a velocidade média da vasante é de 0,m884 e a velocidade media de enchente é, de 0,m438; isto é, a velocidade media de vasante é dupla da velocidade média de enchente, chegando a ser tripla, na parte fluvial, comprehendida entre a ponte, á montante da cidade de Parahyba e a confluencia do rio Sanhauá com o rio Parahyba, Esse estado demonstra a grande energia predominante da corrente de vasante, cujo effeito se tráduz na tendencia de expulsão dos sedimentos alluvionarios, explicando as condições naturaes dos fundos encontrados.

Naturalmente, essa energia é minima no extremo montante do trecho em questão ou seja, no braço denominado rio Sanhauá, em frente á cidade; ahi mesmo, entretanto, encontram-se peráos de 6 metros de fúndo, que constam da planta original.

Como elemento subsidiario para previsão das maiores ou menores probabilidades de entulhamento, constata-se que os terrenos marginaes daquelle rio são formados por extensos mangues ou vastas planicies de areia, com excepção unica da elevação em que assenta a cidade; naquelles planos, o escoamento das aguas meteoricas é naturalmente vagaroso, sem grandes arrastamentos, que só nos terrenos inclinados, as aguas de chuva provocam, em consequencia da velocidade com que nelles se despenham.

Apenas, na encosta elevada onde está a cidade, os arrastamentos serão mais pronunciados e como exactamente nesse ponto a energia das correntes é menor, provavelmente ahi se darão os maiores depositos que a conservação por dragagem terá que corrigir; é sabido, porém, como regra geral, que os dectritos de terra nunca assumem proporções assustadoras para dragagem, sendo estas proprias dos assoriamentos cau-

sados pelas correntes de transporte maritimo e representado por massas de areias arrastadas, em volumes então muitas vezes consideraveis e incomparavelmente superiores áquelles outros.

A abertura do canal está projectada com um talude de 1.10 que é talvez um pouco exagerado, mesmo para a argilla que compõe uma parte do terreno atravessado ; aberto o canal com esse talude e tendo em vista as condições essenciaes de previsão, como sejam, as disposições naturaes do rio, o regimen de propagação das marés, a descarga fluvial e a constituição dos terrenos marginaes, deve-se suppôr, sem receio, que aquelle canal se manterá com uma dragagem de conservação perfeitamente admissivel para uma draga pequena, trabalhando 6 mezes por anno.

A extensão dada aos argumentos justificativos desse porto na propria cidade da Parahyba tem por fim deixar patente que houve a devida meditação e o necessario estudo para a solução adoptada, embora, pela simples apparencia, seja ella na generalidade das opiniões julgada menos conveniente, por falta de inteiro conhecimento dos factos».

O illustre inspector de portos, rios e canaes revigorou esses argumentos em officio dirigido, a 22 de fevereiro do corrente anno, ao ministro da viação:

«Quanto ao porto de Parahyba, manifestou a commissão o parecer de que talvez tivesse sido preferivel construil-o em Cabedello, na fóz do rio que vae ter áquella cidade, cuja ligação se faria por estrada de ferro aliás existente.

Tal questão foi convenientemente examinada por occasião dos estudos desse porto, sendo então geralmente admittida a preferencia por Cabedello.

Aquelles estudos, porém, indicaram que seria possivel abrir um canal navegavel até Parahyba com dispendio não excedente de . . . . . 4.000:$000 para esse canal em bôas condições technicas de conservação, conforme foi ainda recentemente exposto em detalhe na Introducção do Relatorio Geral de 1921 ; o movimento do porto de Cabedello, todo destinado á cidade de Parahyba, accusava já um total de 45.000 toneneladas de mercadorias, o que permittia admittir uma elevação muito breve para 100.000 toneladas annuaes, como consequencia immediata dos melhoramentos geraes na zona sêcca e o proprio melhoramento do porto.

Essas 100.000 toneladas, a transbordar em Cabedello, de via maritima para ferrea ou fluvial e frete especial nesta ultima até Parahyba, representariam uma despesa accessoria nunca inferior a 10, por tonelada ou 1.000:000$000 annuaes que podem ser evitadas com o porto directamente em Parahyba, cujo frete maritimo não se deve suppôr que augmente pelo accressimo de mais 20 milhas de ida e volta no percurso de Cabedello á Parahyba; a economia, portanto, desses 1.000:000$000, mesmo reduzidos a 600.000$000 liquido pelo onus possivel da conservação do canal, justifica de sobra a despeza daquelles 4.000:000$000 na abertura desse canal, sem entrar em conta com as vantagens da suppressão de um transbordo, sempre damnoso para as mercadorias e sempre causador de maiores delongas.

Aliás, são classicos os exemplos de portos interiores, entre os quaes alguns dos maiores do mundo em Hamburgo, Rotterdam, Antuerpia, Londres e outros, como mais economicos aos transportes de mer-

cadorias em grosso, embora conjugados a portos de littoral para o serviço de passageiros, quando se justifiquem, como naquelles casos os portos de Kuxhaven, Hocck von Holland e outros que lhes correspondem ; em Parahyba, pois, poder-se-á admittir como porto conjugado o de Cabedello, só para serviço rapido de passageiros, que por si só não exige a construcção de um porto apparelhado, visto ser facil o respectivo transbordo, mesmo sem taes melhoramentos.

Na comparação, portanto, entre Cabedello e Parahyba, não se deve tratar de saber qual será o porto mais barato, porém qual o mais economico. Nunca é demais repetir que um porto mercante não se constitue apenas de bom ancoradouro e bom cáes acostavel, mais sim também de um centro de consumo e de commercio que o justifique e complete, para as operações mercantis de que depende a sua efficiencia e desenvolvimento economico.

Assim, ante a impossibilidade de transferir da Parahyba para Cabedello o centro de actividade do Estado e em vista da relativa facilidade de transferir deste para aquella a actual estação maritima das mercadorias, parece que seria menos acertado insistir na construcção em Cabedello de um porto apparelhado, que ficaria essencialmente incompleto por falta de attributos indispensaveis ao seu movimento e effeito.

Foi o que bem julgou ultimamente o Estado do Rio Grande do Sul, que, tendo em vista o valor da cidade de Porto Alegre, está cuidando, á sua propria custa, de preparar o porto na propria cidade, embora para esse fim tenha que dragar um extenso canal para accesso directo da navegação de médio porte, supprimindo a baldeação em Rio Grande.

Foram estas, sr. ministro, as considerações que aconselharam a execução do porto da Parahyba na propria capital do Estado, tendo sido assumpto, quer technico, quer economico, largamente exposto nas introducções e nos annexos dos relatorios de 1920 e 1921 desta inspectoria, os quaes, infelizmente, só agora poderam ficar impressos.

Quanto ás despesas desse porto, houve ainda falta de informações completas á commissão, dando logar a uma differença que convém esclarecer.

A somma de 22.418:736$000 alli citada no relatorio inclue a importancia de 8.081:208$000 que se refere a grandes installações de dragagem, adquiridas pela inspectoria para applicação geral a diversos portos em construcção, tendo começado pelo da Parahyba para seguirem-se os de Natal, Amarração, Fortaleza, Rio de Janeiro e outros, por conta; pois, das diversas verbas respectivas e apenas provisoriamente lançadas integralmente em Parahyba, até definitiva escripturação discriminada na devida fórma.

Feito esse desconto, as despesas de facto exclusivas á Parahyba, pelos dados do relatorio, ficam reduzidas a 14 337:528$000, que ainda não attinge o total dos orçamentos approvados para esse porto, no valor de 15.411:000$000, os quaes, aliás, terão de ser um pouco excedidos, quer pela differença de cambio, do orçamento de 1920 para cá, quer pelo grande impulso que foi dado ás obras, com trabalho dia e noite, durante a maior parte de sua execução.

Esse excesso de custo, porém, não ultrapassará os limites admissiveis em taes trabalhos, tendo sido esse porto, como os demais, préviamente estudado, projectado e orçado com o devido cuidado e possivel exactidão.

Com os esclarecimentos acima indicados, parece que ficam explicadas as justificaveis restricções do relatorio da Commissão Especial, na parte relativa aos portos a cargo desta inspectoria; o que submetto á alta consideração de v. exc».

Essa incontrastavel explanação escusa outros esclarecimentos, porque, além da parte technica, patenteia o perfeito conhecimento das condições especiaes de nosso meio commercial.

Eram justissimas as aspirações da praça da capital e de todos os habitantes do Estado. O porto de Cabedello não correspondia ás nossas exigencias de progresso e contribuia para a agravação do custo da vida.

Conforme as condições communs, a mercadoria é entregue no costado do navio. Ao tocar na alvarenga, as despesas com o pessoal que desfaz a lingada já correm por conta do comprador.

Essas despesas variam, segundo o volume e o peso, mas podem ser determinadas para certos generos, assim:

Farinha de trigo — sacco de 44 kg., um 100 réis; caixas de kerozene ou gazolina, uma 100 réis.

O transporte para a capital, por via ferrea ou fluvial, regula 6$900 por 1000 k. A descarga neste ponto, variavel tambem conforme o volume e o peso, é de 100 réis para as mercadorias indicadas.

Installado o novo porto, as despesas com a descarga, ao tocar na alvarenga, serão as mesmas mencionadas.

Assim, mil kilos de farinha de trigo, viajando sob essas condições de frete, até o ancoradouro externo, têm despendido ao chegarem ao seu destino, na Parahyba:

Primeira descarga: 100 réis por 44 kilos a por mil kilos	2$272
Transporte	6$900
Segunda descarga	2$272
	11$444

Entretanto, essa quantidade de mercadoria, recebida directamente, gastaria, apenas, 2$272 de descarga. Resulta dahi uma economia por mil kilos de 9$172 que, sob a base do movimento maritimo de 50 mil toneladas, dá a differença de 458.600$000.

E esse movimento tende a augmentar, incalculavelmente, por uma expansão natural e por influencia dos melhoramentos introduzidos em todo o Estado.

Mais de metade da producção do interior escôa-se para outros portos. Com a facilidade dos meios de transporte, toda essa riqueza se encaminhará, naturalmente, para a capital, se encontrar melhores condições de embarque.

Duplicará o commercio de importação e de exportação.

E, dess'arte, se essas 50 mil toneladas forem elevadas a 100 mil, a differença attingirá 917.200$000 annuaes, assegurando em 25 annos ou menos o custo dos trabalhos.

E' de esperar que esse desenvolvimento tenha maior proporção, principalmente se fôr concluida a estrada de ferro de penetração.

O vertiginoso progresso da Parahyba, attestado pelo incomparavel crescendo das rendas publicas, como mostrarei, opportunamente, autoriza esta espectativa.

O nosso commercio exterior decresceu, sensivelmente, em tonelagem, desde a declaração da guerra européa, chegando ao minimo

em 1918. Mas, mesmo em Cabedello, tem augmentado, de anno a anno, o movimento de embarcações de cabotagem, de modo que compensa a deminuição das entradas estrangeiras.

E' o que representa o seguinte quadro:

ENTRADAS DAS EMBARCAÇÕES

	Nacionaes		Estrangeiras		Totaes	
	Quant.	Ton. reg	Quant.	Ton reg.	Quant.	Ton. reg.
1911	329	260 645	61	128.705	390	389 350
1912	309	279.955	52	101.704	361	381.659
1913	342	281 564	56	121.517	398	403.081
1914	274	261.085	50	115.511	324	376 596
1915	289	261.335	21	47 086	310	308 421
1916	288	243 323	23	49.627	311	292 950
1917	273	247.046	19	31.962	292	279.608
1918	299	269 231	10	6 592	309	275.823
1919	294	276 588	15	34 463	309	311 051
1920	348	324 990	36	81.552	384	406.542

E' ainda pouco apreciavel esse fluxo e refluxo de nossa actividade mercantil; mas, apesar de todas as circumstancias contrarias, denota uma tendencia para a mais ampla prosperidade.

São, por outro lado, avultados os prejuizos do transbordo. Não ha commerciante na Parahyba que não tenha a experiencia dessas perdas inevitaveis, por furtos, extravios, damnificações e outras causas.

Demais, um bom porto não é o que preenche, apenas, os requisitos da navegação e do intercambio de mercadorias. Não basta, escreveu o sr. Victor Fournié, em relação ao do Recife, que os navios se amarrem a seu caes, que

as mercadorias encham os armazens e saiam delles com a maior ordem» (4).

Esse ponto deve ser tambem um centro de população e de actividade. Por isso entendia Arthur Orlando:

«Um vasto plano de melhoramento e desenvolvimento do porto de Pernambuco deixa logo entrever uma grande cidade a reconstruir-se de conformidade com as regras de architectura e as prescripções da hygiene» (5).

A impressão de Cabedello é deprimente do nosso gráo de progresso material e de cultura social.

A capital insulava-se, obscuramente, nessa falta de communicação directa, sem o principal estimulo para a sua renovação, que se operava, aliás, por um impulso proprio.

Ainda bem que já se vae assignalando essa influencia estranha.

O canal, que já apresenta condições de navegabilidade, dá accesso até á cidade a navios de mediano calado.

A escassez de verbas tem retardado os trabalhos, que, com esse recurso, já estariam quasi ultimados.

A falta de construcção do caes impressiona mal aos que, desconhecendo o estado dos serviços *debaixo d'agua*, julgam, apenas, pelas obras exteriores.

Mas, de julho a agosto deste anno, já entraram, sem dependencia das marés, os seguintes vapores:

No mês de julho — dia 22, pelas 15 hs. e 40 ms. chegou o «Itapema», calando 3 m. 60 c., com maré de 1,24 e saiu no mesmo dia ás 17 hs. 05, calando 3 m. 0 c., com maré de 0, 92.

---

(4) *Apud Arthur Orlando, «Porto e cidade do Recife», p. 42,*
(5) *Obra e pagina citadas.*

Dia 27 — pelas 10 hs. 30 m. entrou o «Itagiba», calando 10 1/2, com maré de 0, 22 e saiu no mesmo dia ás 16 hs. 25 m., calando 11 0, com maré de 2, 69.

Dia 29 — pelas 9 hs. 40 m. entrou o «Itassucê», calando 11 1 2, com maré de m. 10 c. e saiu no mesmo dia ás 16 hs. 05 ms., calando 10 1 2, com maré de 2 m. 30 c.

No mês de agosto — dia 4 — pelas 6 hs. 25 m. entrou o «Itapema», calando 10 0, com maré de 1 m. 62 c. e saiu no mesmo dia ás 8 hs. 55 m., calando 10 1 2, com maré de 2 m. 20 c.

Dia 5 — pelas 8 hs. 40 m. entrou o «Itapurá», calando 11 1 2, com maré de 1 m. 90 c. e saiu no mesmo dia ás 15 hs. 15 m., calando 12 0, com maré de 1 m. 24 c.

Dia 11 — pelas 6 hs. 30 m. entrou o «Itassucê», calando 11 1 2, com maré de 2 m. 02 c. e saiu no mesmo dia ás 7 hs. 25 m., calando 11 1 2, com maré de 1 m. 30 c.

Dia 12 — pelas 12 hs. 0 m. entrou o «Itaberá», calando 12 0, com maré de 0 m. 65 c. e saiu no mesmo dia ás 16 hs. 40 m., calando 11 1 2, com maré de 2 m. 80 c.

Dia 17 — pelas 13 hs. 45 m. entrou o «Itapura», calando 10 1 2, com maré de 0 m. 45 c. e saiu no mesmo dia ás 16 hs. 25 m., calando 10 0, com maré de 1 m. 10 c.

Dia 19 — pelas 9 hs. 40 m. entrou o «Itapuhy», calando 11 1/2, com maré de 2 m. 35 c. e saiu no mesmo dia ás 14 hs. 45 m., calando 10 0, com maré de 1 m. 05 c.

E, assim, a Parahyba está prestes a realizar o seu antigo anhelo de se constituir um centro autonomo e opulento de commercio.

CAPITULO X

O SANEAMENTO

Ao tocar na Parahyba, de volta de sua gloriosa missão internacional, nesse primeiro encontro com a alma patricia, o presidente eleito e reconhecido declarou, conforme já registei, que escusava de apresentar plataforma, porque suas idéas já eram conhecidas; mas, não se conteve que não manifestasse o proposito de encarar dois problemas fundamentaes: o da secca e o do saneamento.

Elle concebera um programma de reconstrucção geral. Mas esse plano de renovação fracassaria, se o homem não fôsse preservado das entidades morbidas que o invalidavam para os labores proficuos. Seria inutil o apparelhamento dos outros factores da producção, se o seu agente inicial não se tornasse apto a satisfazer essas utilidades.

Para a creação da riqueza e, principalmente, para a actividade agricola, que demanda maior vigor muscular, a saúde, como condição de força e resistencia, é o elemento mais efficiente.

A protecção sanitaria seria, desse modo, uma medida de defesa economica. Acudir ás unidades do trabalho seria o primeiro movimento para a reorganização da vitalidade nacional.

E esse problema ainda se impunha por seu aspecto humanitario.

Não ha campo, diz Cavagnari, em que seja mais legitima, ou, antes, mais indispensavel a intervenção do Estado do que no da hygiene publica (1).

M. Hauriou reputa a assistencia, em suas diversas fórmas, «um correctivo das instituições do Estado individualista» (2).

A hygiene moderna, em seu conceito bio-social, tem uma ampla funcção de solidariedade.

Só uma intervenção positiva alcança realizar essa finalidade em meios de incipiente iniciativa privada.

E' vasta a sua missão curativa e prophylactica.

A Parahyba não é uma enfermaria desse «vasto hospital», desse país de doentes diagnosticado pelo professor Miguel Pereira.

O imperfeito conhecimento do clima e o preconceito das molestias tropicaes são ainda causas de prevenção contra o norte do Brasil.

No entanto, os caracteres metereologicos do Amazonas, a sua parte mais ingrata, têm tido apologistas de autoridade universal.

São excepcionaes as condições de salubridade desta nesga do nordéste.

Não se vinculam, hoje em dia, certas manifestações morbidas a fatalidades da natureza exterior, mas a vicios hygienicos.

Já se não reconhecem as influencias mortiferas de latitude. A pathologia dos países

---

(1) *Apud Viveiros de Castro, «Sciencia da Administração», p. 142.*

(2) – *«Précis de Droit Administratif et de Droit Public», p. 544*

quentes é uma fantasia de sabios de oculos de alcance.

O typo climatico da Parahyba é, de mais a mais, manifestamente favoravel ás funcções vitaes.

Por uma classificação corrente, o nosso territorio está comprehendido na zona vizinha do equador até o parallelo 10º, que abrange todo o septentrião, do Amazonas a Alagôas, e pequena parte de Goyaz, Mato Grosso e Bahia. Mas. por uma subdivisão, que alcança o littoral do Pará ao de Alagôas, «possue clima mais brando em seus indices».

Outros factores ainda modificam essa feição com vantagens que já accentuei perante dados positivos.

Não temos valores excessivos que, por sua acção directa ou indirecta, perturbem as condições de saúde e de trabalho Nem calores debilitantes, nem humidade deprimente. A falta de amplitude de variações thermicas não friza pela uniformidade temida pelos que desconhecem os effeitos tonificantes das doces oscillações horarias. A irradiação nocturna, mórmente nos relevos, compensa a calidez dos dias de verão.

São notaveis a robustez physica e a vivacidade de espirito da população, notadamente nas serras e na zona sertaneja.

Essa benignidade da climatologia parahybana foi reconhecida desde os primeiros annos do povoamento

Tamanha fama de sanidade trouxe, em 1637, o conde Mauricio de Nassau a convalescer na, então, Frederik de grave enfermidade contranida na campanha das margens do S. Francisco.

Escreve Afranio Peixoto, com o prestigio de sua sciencia e de seu estylo:

«A saude, no globo, é independente da fatalidade das latitudes: é uma conquista do esforço e do conhecimento humano.

De facto, se se passarem em revista as doenças classificadas nos tratados europêus como tropicaes, verificar-se-ha que a maior parte delas são pequenas curiosidades de tal ou tal região e não communs á mesma latitude, e que as restantes não são peculiares exclusivamente ás zonas tropicaes, excedem-lhe os parallelos, e ás vezes são mais divulgadas, exactamente fóra dos tropicos.

. . . . . .

Quando, com melhor criterio, se venha a julgar a pathologia dos paises quentes, ha de se averiguar sim que se as condições de calor e umidade facilitam umas tantas infecções, muitas outras são, porém, por essas mesmas condições, dificultadas ou impedidas. Ha de dizer-se então que, se a disenteria e a febre amarella podem ser mais temiveis nestas regiões, a difteria e a febre tifoide o são immensamente mais nos paises temperados. O que não se pode, e se não deve, em bôa sciencia, esquecer, é que, todas, umas e outras, não são doenças fataes, de latitude ou de raça, mas doenças evitaveis que cumpre combater e debelar» (3)

Apesar de termos atravessado tantos seculos sem um apparelho de defesa e reacção para combater e debellar essas doenças evitaveis, o quadro da mortalidade só se elevou, assustadoramente, nas irrupções do *cholera-morbus* e das epidemias consecutivas ás grandes seccas.

As endemias não têm o caracter de gravidade de outras regiões.

A historia de nossa saúde publica mostra, de par com a incuria de todas as medidas sanitarias, as propicias condições do *habitat*, favorecido por influencias ainda indeterminadas que neutralizam a letalidade dos fócos pathogenicos de algumas zonas.

A primeira epidemia conhecida foi a da variola que, em dezembro de 1597, atacou as forças de Feliciano Coêlho de Carvalho, em

(3) *Hygiene*, *ps. 147 — 148*

meio caminho da capitania do Rio Grande do Norte.

Grassou com violencia nesse agrupamento desamparado de soccorros e despercebido, certamente, dos perigos do contagio.

Ainda em 1641 morreram dessa peste para mais de mil escravos da capitania.

O meio carecia de assistencia medica e hospitalar. A Santa Casa de Misericordia, fundada no começo do seculo XVII, tinha-se fechado e arruinado no dominio hollandês. E só em 1799 foi nomeado o primeiro cirurgião da capitania — Bernardo Coelho da Costa.

Mas em 1802 informou o governador que, apesar de haver na cidade um medico e dois cirurgiões, «se curavam todos ou a maior parte por pessôa curiosa que, por meio da experiencia, tem adquirido o uso de tratar destas enfermidades, principalmente as bexigas» ...

E, em officio de 1 de julho de 1805, deu noticia da introducção da vaccina contra a variola, trazida ao Brasil, um anno antes, por iniciativa do marquês de Barbacena, em termos curiosos que attestam, do mesmo passo, a pouca virulencia do mal:

«Tendo respondido a V. Exca. em officio 2 de agosto de 1804 sobre o real Aviso de 26 de Abril do mesmo anno, a respeito da inoculação das Bexigas, ponderando eu então não ser muito frequente nesta capitania o mal das bexigas, neste anno tenho visto que ellas têm grassado muito, ainda que não têm sido muito perniciosas, porém tendo eu procurado quanto me foi possivel adoptar a pratica da vaccina e conseguido finalmente que chegasse nesta cidade o humor vaccinico, tenho o gosto de participar a V. Exca. que fui eu o primeiro que aqui adoptei este preservativo, sendo eu mesmo e meus filhos os primeiros que nos inoculamos e até o presente contam-se já nesta cidade vinte pessôas inoculadas e com feliz successo».

Ainda no anno seguinte, communicou á metropole que «o feliz successo e a facilidade com que esta operação se pratica tem conven-

cido alguns e vae sujeitando a maior parte a vaccinar-se, sem já serem obrigados, só pelo meu trabalho em persuadir, tendo eu ao presente o gosto de vêr quasi extincto nesta cidade e seus suburbios este tão pernicioso mal que, antigamente, dizem os seus habitantes, aqui se não conhecia».

Essa pratica, imposta por um homem de bôa vontade, foi, a pouco e pouco, desapparecendo, pelo commum horror ao *virus*, de modo que ainda se registaram, com o correr dos annos, muitas irrupções, mais ou menos, violentas, principalmente no littoral.

A força publica, em diligencias, era, de ordinario, portadora do morbo, que teve, afinal, no alto sertão incrementos epidemicos.

A febre amarella, que invadira Pernambuco, pela primeira vez, em 1685 e dahi passara á Bahia, tambem deu entrada na Parahyba, no anno seguinte, senão com a mesma fulminante intensidade, com um surto dizimador.

Esse flagello, conhecido, então, por *bicha* ou *males*, durou nos outros pontos da invasão até 1692; mas, não encontrou aqui as mesmas condições de resistencia.

Já se havia perdido a memoria de tamanha calamidade, quando o vapor americano *Brasil* a trouxe, em 1849, de Nova Orleans a S. Salvador.

A Parahyba não escapou a essa temerosa propagação, de que uma parte do país só se libertou, ao cabo de mais de meio seculo de insidiosa relutancia, pela mais sábia e bem organizada das campanhas prophylacticas.

Foi grande o seu desenvolvimento na provincia, em 1850. Tanto que se declararam os primeiros casos na tripulação dos navios es-

trangeiros, o govêrno mandou construir um lazareto na ilha Tiriry, o qual ficou á disposição do consul inglês. Mas era um logar infecto e miasmatico que foi, por isso, dentro em pouco, condemnado.

A população da capital já se achava contagiada e, em seguida, tiveram a mesma sorte Alhandra, Jacoca, Mamanguape e outros pontos do interior.

Em relatorio offerecido á Assembléa Legislativa, o presidente Amorim Bezerra informou que as febres comquanto não apresentassem no começo hum caracter maligno, como em outros logares do Brasil, todavia fizeram bastantes victimas». E, depois de confessar que tentara, debalde, prohibir os enterramentos nas igrejas, pintou o estado de immundicie da cidade e apontou outros perigos contra a saúde publica:

«Encontrei as ruas menos publicas e becos desta cidade quasi obstruidos de putrido lixo . . . Tambem achei os armazens de carne secca de alguns negociantes do Varadouro accumulados de grande numero de arrobas daquelle genero em completo estado de ruina; constou-me que alguem muito de proposito importava para esta provincia aquelle genero que em Pernambuco pela sua corrupção era condemnado a não ser vendido, verdade que se realizou e de que me convenci porque pouco tempo depois que assumi a Administração da provincia aportou aqui a escuna «Berenice» de que se disse proprietario o portuguez Felippe Neri que nella veiu carregada daquelle genero em tal estado que os proprios donos dos armazens de carne infecta a não quizeram limitando-se alguns a comprar por baixo preço algumas porções para revendel-a ao povo».

Custa a crer como num meio tão descurado a epidemia não tenha sido mais destruidora. Escasseavam, talvez, os mosquitos transmissores.

E, quando a população já se achava dessassombrada desse pesadelo, renovou-se o mal em Campina Grande, em maio de 1852, onde permaneceu até abril do anno seguinte. Occorreram ainda alguns casos em Alagôa Nova

e em Pedras de Fogo. Sousa temeu a approximação da febre que flagellava o Icó, no Ceará; mas foi resguardada por sua notoria salubridade.

A infecção não encontrava campo aberto aos terriveis estragos que determinava em outras zonas; mas a Parahyba vivia, constantemente, ameaçada pelas vizinhanças contaminadas. Manifestou-se, assim, mais uma vez, em janeiro de 1871 na tripulação de um vapor inglês procedente do Recife e communicou-se aos outros navios surtos em nosso porto. Mas não se propagou em terra. E dos trinta e tantos amarellentos morreram, apenas, quatro, sendo três estrangeiros e um nacional. Dahi por diante não era raro verificarem-se novas incursões da molestia em nosso ancoradouro, como em 1873 e, principalmente, no anno seguinte, quando se elevou a 34 o numero de estrangeiros atacados, tendo fallecido 10.

Depois de dois annos de intervallo, foram ainda acommettidos, em abril de 1876, o capitão e dois marinheiros de barca inglesa «Titania», tendo succumbido, apenas, o primeiro.

Era sempre de admirar que, no estado de abandono em que vivia a cidade, cercada de pantanos e sem a minima defesa sanitaria, fôsse tão fraca e restricta a acção do mal.

Por uma inqualificavel imprudencia, foi abandonado o lazareto da ilha da Restinga, construido em 1855, sob o pretexto de falta de conducção prompta. E em 1874 os doentes passaram a ser tratados em uma enfermaria nas dependencias do convento de S. Francisco e, afinal, no hospital da Santa Casa de Misericordia. Mas, ainda assim, não se disseminou a febre.

A PARAHYBA E SEUS PROBLEMAS 381

E as raras manifestações no interior nunca tiveram gravidade epidemica.

O *cholera-morbus*, que chegou ao Brasil em 1855 e matou cerca de 200.000 pessôas, até 1867, não poupou a Parahyba. A nossa contribuição mortuaria foi, ao contrario, extraordinaria.

A epidemia, que começara a grassar, violentamente, no Amazonas e no Pará, transmittira-se, final, á Bahia.

Esta antiga provincia estava de todo em todo exposta á invasão. Dispunha de uma unica pharmacia. A capital contava sómente três medicos e o interior um, em Areia. Havia, apenas, um cemiterio—o de Piancó. O da capital ainda não se achava concluido.

A população, confiante e fatalista, não procurava precaver-se do presagio imminente.

Observou o presidente Pinto e Silva:

«A fortuna, que por occasião de outras epidemias gosou esta provincia, contribuiu igualmente para a imprevidencia geral, fazendo acreditar que o cholera, se cá viesse, seria tão benigno como o foi a febre amarella e outros. Essa crença era infelizmente partilhada pelos homens ricos, dos quaes mais de um respondeu-me com sorrisos de descrença, quando os excitava a tomarem cautelas».

Autorizado pela lei n. 14, de 8 de novembro de 1855, que abriu o credito de 25 contos, para as medidas necessarias contra o ingresso da peste, o govêrno tomou algumas providencias preventivas. Foi, como já referi, construido o lazareto da Restinga. Distribuiram-se folhetos impressos, contendo conselhos hygienicos e prescripções medicas para prevenir e curar o morbo. O matadouro publico, situado dentro da cidade, nas Trincheiras, pouco acima da igreja do Bom Jesus, foi mudado para o ponto actual. Novas posturas municipaes prohibiram a venda de generos ali-

menticios em máo estado. Assentou-se, afinal, remover os monturos e outros fócos deleterios que se encontravam a cada canto na propria capital.

Mas, nos ultimos dias de 1855, a epidemia, vindo das margens do S. Francisco e diffundindo-se pela provincia de Pernambuco, penetrou em S. João do Cariry e, para logo, em Alagôa do Monteiro. Foi, entretanto, nessa investida, conforme os termos do presidente da provincia, «felizmente benigna na maior parte dos casos e morosa em acommetter outros logares».

Chegou, por esse tempo, a commissão de medicos e pharmaceuticos, contratada na Bahia; mas, quando o academico Antonio Pereira de Sousa alcançou as localidades contaminadas, já encontrou a epidemia extincta.

No anno seguinte, a 5 de fevereiro, teve o govêrno conhecimento de nova manifestação, em Taquara, ao sul da capital. Era a porta aberta de Pernambuco. Não foi, todavia, difficil dominal-a. Mas, pouco tempo depois, com o advento de um inverno rigoroso e a inundação das margens pantanosas, a calamidade alastrou-se, mortiferamente, numa zona de quasi quarenta leguas.

Doze clinicos, entre medicos e estudantes, não poderiam soccorrer, simultaneamente, uma população disseminada por pontos tão distanciados.

A unica pharmacia existente esgotou, em poucos dias, os medicamentos.

Infundiu-se o terror do quadro tragico da peste e da fome. Porque, se o Thesouro provincial estava exhausto, não era menos afflictiva a miseria da maioria dos parahybanos, nessa quadra de crise geral.

A villa do Pilar, tendo sido atacada a 24 de fevereiro, estava, a 2 de março, quasi deserta, porque os seus habitantes escapos tinham fugido para o mato, deixando 25 cadaveres putrefactos insepultos. Até o medico safou-se. Mamanguape esteve a pique do mesmo abandono.

Em Itabayana, Mogeiro, Ingá, Campina Grande, Areia, Bananeiras, Alagôa Nova e Alagôa Grande era impressionante o numero de victimas. O presidente Pinto Silva descreveu essa situação ao govêrno imperial, em data de 1. de março:

«O desanimo grassa entre a população, porque os casos são na maior parte fataes, devido sem duvida á miseria da população em abandono de todas as commodidades devidas, os medicos por poucos não são sufficientes a acudir a todos, e já vão sendo affectados, os medicamentos faltam tal é o numero de logares atacados dos doentes; principalmente os viveres e tudo mais tem chegado a um preço elevado».

No fim desse mês o mal começou a declinar e em maio já estava considerado quasi extincto no littoral e nos brejos; mas repontou no alto sertão

Felizmente, não encontrou nessa zona campo favoravel ao seu desenvolvimento; teve, ao contrario, um caracter, excepcionalmente, benigno.

Aconteceu que algumas localidades, como Sousa e Catolé do Rocha, ficaram inteiramente incolumes. Em Patos, verificaram-se, apenas, 13 obitos; em Pombal, 7 e em Piancó 4.

Essa região demonstrou, assim, mais uma vez, privilegiadas condições de salubridade, que, aliás, devido, talvez, á rigorosa temperatura, não impediam, algumas vezes, o incremento da variola.

A cifra da mortalidade geral subiu a 30.000,

perda, verdadeiramente, consideravel para uma população calculada em 300.000 habitantes.

As localidades mais dizimadas foram: Guarabira, com 4.582 obitos; Areia, com 2.308; Pilar, com 2.144; Taipù, com 1.920; Bananeiras, com 1.792; Campina Grande, com 1.547; a capital, com 1.513 e Mamanguape com 1.413.

Em 1857 ainda appareceram casos esporadicos da molestia em Patos, Bananeiras, Areia e Mamanguape.

Foi esse o chamado *primeiro cholera*, cuja impressão ainda perdura, como uma das maiores catastrophes de nossa historia.

Em recente escripto o jornalista conterraneo Rocha Barretto evocou essa fatalidade em termos de insinuante precisão:

«Das três incommensuraveis desgraças que affligiram a Parahyba no decurso de 30 annos, no seculo dezenove—Peste, Guerra e Fome, o *cholera morbus* só foi excedido talvez pela secca de 77.

Como signal irrecusavel de profunda impressão que deixou na alma da Parahyba a peste de 56, recolhemos vez por outra da bôcca de um individuo do povo referencias como estas: no primeiro cholera eu tinha dois annos, ou meu pae era rapaz no primeiro cholera!» (4)

E', como já disse, um dos pontos de referencia no passado dos parahybanos, no seu calendario de calamidades.

Em dezembro de 1861, a peste asiatica entrou, de novo, a grassar no logar Aninga, da comarca de Goyana.

A Parahyba sobresaltou-se á approximação do mal que, nos primeiros dias de janeiro do anno seguinte, já havia transposto as fronteiras e invadido Pedras de Fogo. E, apesar das providencias tomadas, não foi possivel contel-a nos primeiros pontos atacados. Em pouco tempo expandiu-se por Natu-

(4) «A União», *de 19 de março de 1923.*

ba, Mogeiro, Alagôa Grande, Serraria, Campina e outros logares.

O govêrno organizou commissões sanitarias e remetteu ambulancias para diversos pontos infestados.

A provincia estava em melhores condições, para prestar soccorros aos necessitados. Foi montada uma enfermaria no convento de S. Bento, aliás, um dos pontos centraes da cidade.

O padre José Antonio Pereira Ibiapina, cuja memoria nunca é demais celebrar, fundou, por esse tempo, as casas de caridade de Alagôa Nova e Areia.

O mal não teve a anterior extensão e apresentou-se com uma benignidade que cedeu á experiencia dos meios de combate. Mas o numero de victimas chegou a 3.323.

Na capital morreram, apenas, 19 pessôas. Na cidade de Areia, o obituario elevou-se a 534; em Alagôa Grande, a 449; em Campina, a 213 e em Alagôa Nova a 130.

Muitas localidades sertanejas ainda foram barreiras á marcha da epidemia. Mas, dessa vez, a mortalidade na cidade de Sousa attingiu a 88; na villa de Pombal a 58 e na de Patos a 15.

Foi a ultima invasão pestilencial. Sousa esteve ainda ameaçada pela contaminação das regiões vizinhas, do Ceará; mas verificou-se, apenas, um caso fatal.

Uma das maiores devastações epidemicas foi a da secca de 1877, cujo quadro nosologico já apresentei, com o seu cortejo de infecções palustres, variola, anasarca, ascite, escorbuto e outros males que, dentro no periodo mais grave, de cinco mêses, elevaram o obituario da capital a 7.073.

Essa ceifa foi, aliás, deminuta, em vista da sordida promiscuidade dos abarracamen-

tos e das perdas de outros logares victimados.

Em 1894, um surto febril, de diagnostico incerto, assolou a população de Areia e de outros pontos da zona brejosa.

Ha noticia de outros raros açoites de febres malignas em zonas de áquem e além serra, mas sem grande expansão.

Mais atrós foi a dysenteria em 1904. Manifestara-se sem gravidade, mas com o ajuntamento dos retirantes tomou vastas proporções, principalmente em Areia, Alagôa Grande, Bananeiras, Guarabira, Itabayana e Mamanguape. Os flagellados, sempre em movimento, como vectores dos germes, e as moscas, communs nessa parte do Estado, concorreram para a facil propagação. Já haviam grassado camaras de sangue na capital e em outros municipios, em 1853; em Piancó e Misericordia, em 1868 e, mais intensamente, em Itabayana e Pilar, em 1884

Em outubro de 1912, irrompeu a peste bubonica em Campina Grande, importada do Recife. Teve inicio na casa de um commerciante, que foi victima, bem como sua mulher e um criado presentes á abertura de um caixão de fazendas vindo daquella capital.

A população desconhecia o mal, a que chamava *febre de caroço*, e, nessa inadvertencia, morreram 27 pessôas. Mas, a commissão federal, chefiada pelo dr. Garfield de Almeida, debellou-a em pouco tempo.

O resto do Estado, apesar de ter sido, mais de uma vez, assediado pela peste oriental, manifestada em Pernambuco e no Rio Grande do Norte, sempre ficou indemne.

A pandemia da grippe irrompeu na capital em outubro de 1918 e declinou em dezem-

bro. Registaram-se 209 obitos, o primeiro a 13 de outubro e o ultimo a 27 de dezembro. Nos primeiros mêses do anno seguinte ainda se registaram 39 obitos.

Irradiou-se, rapidamente, por todo o interior, mas com o mesmo caracter benigno em quasi todas as localidades. Essa cifra mortuaria para uma população de mais de 50 mil habitantes e num meio sem apparelhamento sanitario, comprovou, mais uma vez, a excellencia do nosso clima.

As victimas foram, em sua maioria, indigentes.

Em 1873, chegaram aqui, vindos do Maranhão, para serem tratados, nove soldados do exercito atacados de beribere. Felizmente, o mal não se propagou á população e falleceu apenas um dos doentes. Mas appareceu na secca de 77 e grassou, com certa intensidade, durante três annos. Haviam-se registado, antes, raros casos importados.

Conhecidas, assim, as principaes causas da mortalidade, em suas fórmas epidemicas, cumpre reconstituir a historia da hygiene publica.

Ver-se á como vivemos, desprevenidamente, expostos a todas as influencias morbigenas, sem organização sanitaria que nos assegurasse o prolongamento da vida.

Num trabalho publicado em 1911, Coriolano de Medeiros deu uma idéa dos primeiros ensaios desse serviço:

"Após a independencia, começaram porem as leis municipaes, platonicamente, a prescrever principios de hygiene, de conformidade com os desejos dos presidentes da Provincia.

A lei n. 3, de Outubro de 1832, determinou que os cirurgiões, boticarios e as parteiras não poderiam exercer suas profissões sem apresentarem seus diplomas e attestados de identidade á Camara Municipal. Existia ainda o cirurgião mor, especie de Director de hygiene, com o or-

denado annual de 250$000. Taes vencimentos addicionando-se lhe ainda 50$000 para que o cirurgião tivesse a seu cargo a direcção e propagação da vaccina

Iniciava se então o combate á variola ; mas o povo tomou tal receio á inoculação do serum que raramente, um ou outro individuo o recebia e essa prevenção ainda hoje persiste em todo o interior do Estado.

O Dec. nº 2, de Fevereiro de 1836, autorisou a municipalidade da Capital a dispender 400$000, annualmente, com um medico e as do interior até 300$000, elaborando ellas seus Regimentos que deveriam ser approvados pela Assemblea Provincial. Essa providencia ficou na lettra da lei, assim, na capital, o cirurgião mór era o medico da municipalidade, da Santa Casa e do governo ; no interior nunca foi executada.

Pelo facto, nas grandes calamidades o governo remettia ambulancias aos vigarios, aos proffessores primarios, e aos juizes, etc, para que estes applicassem, sem onus para os cofres publicos, os remedios que julgassem conveniente.

E de tal alcance foi o Decreto precedente que a lei orçamentaria n. 8 de Novembro de 1841, supprimiu os medicos municipaes. Neste mesmo anno, talvez por abuso dos habilitados, o dec. n. 6, de 21 de Outubro, revogou a lei n. 20, de 21 de Novembro do anno anterior, a qual prescrevia que só as boticas podiam vender certas drogas.

Entretanto, em certos espiritos adiantados, a saude publica, na Parahyba, começou a despertar interesses. Assim a lei n. 6 de 12 de Janeiro de 1843, estipulou que na villa de S. João fosse constatada a sanidade da rez abatida, muito embora fosse parte desse exame "o juiz de paz ou pessoa idonea". Sem o attestado, porem, o fiscal não consentiria na venda das carnes

Em 1843 a municipalidade de Pombal decretou a obrigatoriedade da vaccina, e multava na razão de 2$000 os que tendo sido intimados a apresentarem os filhos ou escravos á inoculação do serum, se recusassem. A lei, porem, num artigo, dizia que só entraria em execução, quando no local houvesse cirurgião de partido, ou pessôa habilitada.

Como não apparecesse um ou outro, a lei nunca esteve em rigor e cahiu em caducidade.

Entretanto, no Brasil, ao que nos consta, cabe a Pombal a lembrança da obrigatoriedade da vaccina, facto que nos ultimos tempos ia causando grande celeuma por delle se ter lembrado o Congresso Federal.

Confirmando a lei de 1832, foi promulgada a de n. 12, de 5 de Julho de 1844 que restabeleceu a identidade dos diplomados, provada perante as autoridades competentes e estatuiu que nenhum boticario podia vender remedios sem receita dum facultativo. Prohibia que se vendessem a creanças, escravos, pessôas suspeitas e desconhecidas, substancias venenosas, punindo o infractor com 8 dias de prisão e . . . . 30$000 de multa Após esta veio a lei n. 21 de 5 de Julho de 1847, alterando a de n. 3, de 13 de Fevereiro de 1837, bem como o Regulamento desta de 27 de Junho do mesmo anno. Esta providencia visou mais de perto a saude publica, pois que duplicou a multa contra donos, consignatarios, vendedores, etc. de generos falsificados.

Somente no anno de 1848 foi pela lei n. 14, de 4 de Outubro, creado o logar de medico publico, com o ordenado annual de . . . . . 1:000$000, conservando-se o de cirurgião-mór e encarregado da vaccina com os vencimentos annuaes de 600$000.

Foram preenchidos os logares, mas não teve ainda a Parahyba um serviço de hygiene, tanto assim que a febre amarella começou a

grassar intensamente entre as tripulações dos navios estrangeiros, e o cholera-morbus encontrou toda a provincia sem medicos e sem principios de hygiene."

E ainda observou:

"A causa de nunca possuir a provincia um completo serviço de saude publica está na sua salubridade. E' preciso que a epidemia se manifeste, que a secca se declare do littoral ao sertão, para que se lembrem então das regras da hygiene. Passando o mal, está finda a preocupação." (5)

Em 1869, o presidente Venancio José de Oliveira Lisbôa nomeou uma commissão medica, sob a direcção do inspector da saúde publica, para indicar as causas do máo estado sanitario da capital.

Foram assignaladas, como causas principaes dessa insalubridade, a situação do actual cemiterio e sua pessima administração, a lagôa existente a léste da cidade, a falta de asseio do matadouro e das ruas e a obstrucção do rio Jaguaribe.

Confirmou o presidente em mensagem de 2 de outubro desse anno:

"E' lamentavel a falta de asseio da capital. Montes de lixos obstruem suas ruas, em algumas das quaes o matto tem muitos palmos de altura".

Apesar dessa inveterada porcaria, asseverou o presidente Silvino Elvidio, em 1874:

«Em qualquer das provincias que tenha administrado ainda não encontrei melhor salubridade publica.»

E no anno seguinte reconheceu ainda essas virtudes naturaes:

"Sob a influencia das causas que em todos os tempos produziram certas e determinadas molestias, bem como a epidemia da variola e outras endemicas, não temos que lamentar a nossa sorte, desde que não foram empregados os remedios que a sciencia aconselha para o melhoramento da salubridade publica, e para o qual falleciam á administração os necessarios recursos, entre os quaes a falta absoluta de medicos que no interior pudessem estudar esse ramo de serviço publico e aconselhar ao Governo as providencias que deviam ser tomadas."

---

(5) *"Rev. do Inst. Hist. e Geog. Parahybano", vol. 3, ps. 118-120.*

Peoravam, de anno a anno, as condições hygienicas da cidade. Em seu relatorio de 1881, informou o dr. Abdon Milanez, inspector de saúde publica:

"Em qualquer canto, em todas as ruas e beccos encontram-se montes de lixo, animaes mortos em putrefacção, materias fecaes e aguas pôdres estagnadas; de sorte que, se todos esses focos pestilenciaes não fossem modificados em sua acção destruidora pela vegetação, que cobre em grande parte o solo, e pelo clima reconhecidamente salubre, estariamos sempre sob a pressão de profundos e graves cataclysmos epidemicos."

Era nenhuma a assistencia aos enfermos desvalidos. O hospital de Santa Casa de Misericordia, além de não ter accommodações sufficientes, era mal dirigido, a ponto de, em 1856, se achar arruinado. Foi aberta uma subscripção publica para os reparos necessarios e, com os seis contos doados por d. Pedro II, quando fôra de sua visita, pôde ser augmentado o edificio, em 1862.

Mas a iniciativa privada, que daria, adiante, as mais confortadoras amostras dos nossos sentimentos philanthropicos, não tardou em manifestar-se.

O padre Ibiapina fundou, em sua bemfazeja missão, estabelecimentos pios em Areia, Arara, Cabaceiras, S. José das Pombas, Pocinhos, Alagôa Nova, S. Luzia, S. João do Rio do Peixe e Cajazeiras.

Quando se mudou o regime, todas essas casas de caridade, mantidas a expensas particulares, funccionavam com evidentes beneficios.

A republica não foi mais zelosa em curar dessa necessidade physica da sociedade.

A parte relativa á hygiene deixou até de figurar, durante muitos annos, nas mensagens presidenciaes.

Em 1905, o acatado hygienista dr. Flavio Maroja advertiu:

"Não é sem bons fundamentos e sem a observação acurada de alguns annos que nos animamos a despertar a attenção dos governos presentes e futuros sobre os males que nos ameaçam diante da constituição medica da Parahyba, que já não é das mais favoraveis, cotejando-se o coefficiente da mortalidade de hoje com o de epocas remotas."

Depois de dizer que pisavamos sobre um *vulcão latente*, apontou o exemplo do Recife:

"Se ali, com o correr dos tempos e com o augmento da população, as condições de salubridade acham-se por tal forma corrompidas, não será para admirar que, amanhã, estejamos tambem a participar do mesmo infortunio, tornando-se a nossa Parahyba uma *necropole*, em vez de uma cidade de clima invejavel, ostentando soberbamente a exuberancia de seus dotes e bellezas naturaes" (6).

Mas só a 8 de junho de 1911 foi organizada pelo presidente João Machado a Repartição de Hygiene Publica.

Segundo o regulamento que baixou com o decreto n. 494 dessa data, o serviço sanitario ficou dividido em estadual e municipal e em cinco delegacias com séde na capital, em Guarabira, em Campina Grande, em Piancó e em Sousa.

As quatro delegacias do interior foram supprimidas pelo decreto n. 746, de 4 de agosto de 1915.

Esse govêrno ainda favoreceu a saúde collectiva, atacando, em 1911, o problema do abastecimento d'agua, que era, de ordinario, colhida em cacimbas, na contiguidade de fossas fixas e de depositos de lixo.

Havia alguns poços superficiaes de melhor conservação; mas, em regra, os que se encontravam nos quintaes, ao alcance da maioria da população, eram polluidos.

As fontes publicas, tão afamadas desde

(6) *Rev. cit., p. 436*

os tempos coloniaes, já não tinham serventia.

A captação é no sopé do morro em que está situada a capital.

Observou-se, logo depois de inaugurado o serviço, que a primeira agua saida, cada dia, das torneiras era vermelha e turva. Suspeitou-se de sua contaminação pelos brejos proximos; mas essa coloração era devida ao ataque ao ferro dos canos que foram, por isso, asphaltados.

O exame attestou, ao contrario, «uma pureza muito grande».

Concluiu o dr. Octavio de Freitas:

«Isto fica perfeitamente demonstrado pelas analyses das amostras n.os 2 e 3. Nesta, não sómente os seus caracteres organolepticos, como a taxa dos seus elmentos mineraes, como a reduzida proporção da materia organica, como, finalmente, a ausencia de germens pathogenos o demonstram de um modo cabal e categorico».

A propria collecta no curso do Jaguaribe revelou, apesar de seu maior deposito de materia organica, a ausencia de detritos animaes, ovulos e parasitas.

A Repartição de Hygiene envidou desenvolver certos serviços, como os de vaccinação, vigilancia medica, desinfecção e policia sanitaria. Mas não estava apparelhada para realizar sua finalidade.

Em mensagem de 1.º de setembro de 1913, declarou o presidente Castro Pinto:

«O apparelhamento completo, como requerem as exigencias desse departamento da Administração Publica, está muito acima das nossas forças orçamentarias. O meu illustre antecessor, Dr. João Machado, prestou demorada attenção a esse magno assumpto, versado, como é, nessa especialissima technica, em que se distingue na qualidade de profissional adiantado. Sem embargo, ha muito o que desejar, entre nós, sob este ponto de vista».

E accrescentou:

«Esta capital tem na providencia das brisas marinhas a protecção quasi exclusiva da saúde publica. Não fosse a benefica acção das min-

terruptas correntes de ar que varrem estas plagas, o obituario desta cidade ascenderia a proporções inauditas. Vivemos aqui insulados por fócos de infecção que circulam com pequenas soluções de continuidade a area urbana da Parahyba .

Influenciado por esse pensamento, o esclarecido administrador procurou resolver o problema capital do saneamento da cidade, promovendo o estudo do plano da rêde de esgotos. O dr. Saturnino de Brito, a maior competencia nacional nessa especialidade, projectou as obras que não puderam ser executadas nesse periodo.

Foi uma salutar iniciativa.

E, por inspiração do dr. Flavio Maroja, o mesmo govêrno fundou o Instituto Vaccinogenico.

A variola tivera um de seus maiores surtos em 1908 e figurara no obituario de 1913 com a taxa de 239. Mas, em 1915, pôde informar o presidente do Estado:

O facto mais notavel neste departamento administractivo é a extincção da variola nesta Capital, graças exclusivamente á vaccinação e revaccinação systematicas».

De feito, desde então, só se verificou um caso dessa molestia, em 1920. A prophylaxia especifica desterrou-a, de vez, da Parahyba.

Mas sôbre as providencias officiaes prevaleceu um melhoramento inestimavel. O desembargador Caldas Brandão, provedor da Santa Casa de Misericordia, emprehendera, em outubro de 1908, com inexcedivel senso administrativo, a construcção de um vasto hospital que, inaugurado em novembro de 1914, correspondeu ás necessidades da população desherdada. E' um edificio macisso, mas com capacidade bem proporcionada e todos os requisitos para a renovação do ar.

Graças a uma direcção zelosa e diligente, esse estabelecimento tem sido o refugio protector de um povo que morria á mingua de cuidados clinicos e pharmaceuticos, em habitações infectas.

Conforme o relatorio do desembargador José Ferreira de Novaes, actual provedor, foi o seguinte o movimento das enfermarias, o anno passado:

Entraram	1597
Tizeram alta	1536
Falleceram	59
Ficaram em tratamento	125

Além do hospital de S. Izabel, é conservado o de S. Anna, installado em predio impróprio, destinado a portadores de varias molestias, principalmente as de caracter chronico.

A cifra de sua mortalidade é, por isso, mais crescida, como se vê do movimento correspondente a igual periodo:

Entraram	324
Tiveram alta	182
Falleceram	121
Ficaram em tratamento	52

Esse exemplo estimulou a assistencia privada, cujo desvelo tutelar é, talvez, superior ás forças economicas do meio.

Funccionam as seguintes instituições: o Asylo de Mendicidade, creação do coronel Joaquim Manoel Carneiro da Cunha, sob os auspicios da maçonaria, que o mantém; a Polyclinica Infantil e a Maternidade, de iniciativa do dr. Walfredo Guedes Pereira, e o Orphanato D. Ulrico, fundado pelo desembargador Heraclito Cavalcanti.

E' o mais edificante documento de nossa formação moral. Representa uma admiravel funcção humanitaria, no milagre de sua reali-

dade, com escassos recursos, antes do nascimento, no parto e depois delle, na infancia desamparada, na idade adulta dos enfermos e na invalidez.

Não se encontram mendigos nas ruas da Parahyba.

A acção do Estado não progrediu. Mas o presidente Camillo de Hollanda, com o seu programma de emprehendimentos materiaes e embellezamento da cidade, com o ajardinamento de praças, o calçamento e a arborização de ruas, melhorou, consideravelmente, as condições da hygiene urbana.

Essa era a situação da Parahyba, quando o sr. Epitacio Pessôa assumiu o govêrno da republica.

Fiel á sua promessa, elle expoz ao congresso, em mensagem especial, de 1919, a orientação mais compativel com o estado actual da sciencia sanitaria e as necessidades geraes. Autorizado a remodelar, em bases preestabelecidas, esse ramo da administração do país, organizou, pelo decreto n. 14.354, de 15 de setembro de 1920, o Departamento Nacional de Saúde Publica, que é um modelo no genero.

Visa essa organização, com methodos novos, a prophylaxia da lepra e das doenças venereas e, de accordo com os Estados interessados, o saneamento rural.

Dominava os espiritos uma impressão de morbidez geral, de precariedade da saúde de toda a população do Brasil.

Afigurava-se alarmante a pathologia indigena.

Era uma propaganda terrorista, oriunda de nossa tendencia ás generalizações.

Assegurara o dr. Belisario Penna:

«Tendo viajado o Brasil do Amazonas ao Rio Grande com longas permanencias em alguns Estados, percorridos em varias direcções, é com sincera magua (porque preferia poder desmentir) que confirmo tudo quanto disse o eminente professor dr. Miguel Pereira nos dois já celebres discursos de saudação aos notaveis medicos brasileiros drs. Carlos Chagas e Aloysio de Castro» (7).

E accrescentara:

«Num meio, ás vezes, rico vegeta o sertanejo idiotado pela molestia de Chagas, cachetisado pela malaria ou pela ankilostomiase, inteiramente abandonado á sua tragica sorte, sem assistencia de especie alguma. Em qualquer região raro é aquelle que escapa a esses três flagellos.

. . . . . .

A ankilostomiase (opilação, amarellão, mal da terra) domina em todo o territorio brasileiro, em todos os climas e altitudes. E' companheira inseparavel das populações suburbanas, ruraes e sertanejas.

Ao impaludismo escapam, apenas, as regiões dos planaltos mineiros, nas grandes altitudes, e os Estados de Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul, em grande parte.

. . . . . .

Percorra elle as regiões do nordeste e do centro do Brasil para completar a sua obra, descrevendo com o mesmo brilho os dois outros infernos, «O Inferno Secco», do nordeste, e o "Inferno Central», dos sertões de Minas e Goyaz» (8).

Indigitara, em pós, a multidão macabra de *impaludados* agudos e chronicos, de baço volumoso e empedrado, cacheticos e offegantes; *opilados* exangues, de rosto entumescido, estafados e bestificados; *aleijados; idiotas* e *cretinos; asthmaticos* ás centenas nas regiões do nordéste; *entalados*; victimas do *vexame*... E diagnosticara, por toda parte, as *verminoses*, as *dysenterias*, a *lepra* e as *ulceras*...

Não sei até que ponto é verdadeiro esse alarmante conceito em relação a todo o territorio nacional. Certifico, porém, que elle não se ajusta, com tanto rigor, á Parahyba.

O sr. Octacilio de Albuquerque protestou,

---

(7) «*Saneamento do Brasil*», *p. 7*
(8) *Idem, ps. 8 e 9*

em bôa hora, com a sua autoridade medica, contra a exagero dessa nosologia, em vibrante discurso, proferido na camara dos deputados. E pôde assegurar, com a experiencia directa, que o sertão do nordéste não é um hospital, mas um grande sanatorio, onde paludicos e opilados de outras paragens encontram, na maioria dos casos, remedio efficiente para o seu restabelecimento, e que nelle reside não uma população de cacheticos, de deprimidos e aleijados, mas uma raça forte, sobria, de grande resistencia physica, que póde ser considerada, pela voz persuasiva de Euclydes da Cunha, como a rocha viva de nossa nacionalidade (9).

E' uma realidade de minha verificação pessoal e de quantos, como eu, conhecem a Parahyba de canto a canto.

Das verminoses, generalizadas em quasi todo o Brasil, não se isentaria esta parte do nordéste, onde abundam os meios de infestação.

E' a seguinte a ordem da frequencia das helminthíases em nossas zonas contaminadas: a ascaridose, a mecatoriose, a trichocephalose, a anguilulose, a eschistosomose e a oxyorose. As outras fórmas são raras e a tenia é quasi desconhecida.

Mas o campo de acção da endemia é limitado.

Observou o dr. Accacio Pires, chefe da commissão de prophylaxia rural, no seu relatorio do anno passado, com perfeito conhecimento de nossas condições sanitarias:

«No que concerne á opilação, o Estado da Parahyba está, geographicamente, dividido em duas zonas bem distinctas: a littoranea e a central. Na primeira a doença é profusamente ende-

(9) *"Em prol do nordéste". Discursos, 1918, p. 66.*

mica, e na segunda, chamada sertão, ella é muito rara. Nesta região do Estado, que representa a sua maior parte, ha opilados vindos de fóra; mas a doença não encontra as condições mesologicas indispensaveis a seu desenvolvimento. De facto, alli o solo se apresenta esturricado pelo sol ardente do verão ou é lavado pelas enxurradas diluvianas das «cheias» do inverno.

Alem disso, o sertanejo não anda descalço. Usa alpercatas para se defender dos espinhos que abundam na vegetação hostil do sertão».

Quem attentar em nossa divisão physiographica e verificar que essa natureza immune se estende do cariry, a começar do valle do curimatáu, até á bacia central do Piranhas, convém em que é restricta a porção do Estado sujeita aos estragos dos parasitos intestinaes: o littoral e os brejos.

Mas, ainda assim, a molestia só é frequente entre as classes pobres dos campos. Nos povoados, nomeadamente da região serrana, são rarissimos os opilados. O typo da população de Areia e de outras cidades e villas da Borborema é um exemplar de saúde e vigor. A gente anemiada está, sobretudo, nos municipios littoraneos.

E' grande nesses sitios o numero de portadores de vermes. Mas, não equivale a copia de doentes. A molestia é, naturalmente, «uma noção clinica». Dahi, o «êrro das estatisticas fundadas em exames coprologicos systematicos».

E a ancilostomose não tem, entre nós, a gravidade de outros climas.

O impaludismo é mais disseminado, na fórma terçã benigna. E' endemico em parte do brejo, em alguns valles dos rios que cortam o littoral e em suburbios da capital. As anophelinas mais communs são a *Cellia albimana* e a *argyrotarsis*.

Tem apparecido tambem, em surtos epidemicos, ás vezes, de caracter pernicioso, mas sem grande intensidade, em alguns muni-

cipios da catinga e da Borborema, como, o passado, em Araruna e Alagôa Nova e ainda este anno em Ingá e Mulungú.

Explicam-se essas crises locaes pelas relações de habitantes do interior com o extremo norte, num constante vaevem. Os individuos infectados importam os plasmodios que os culicidios transmittem, aliás, sem o caracter fulminante daquelles pantanos malariferos.

Mas o sezonismo é de todo o ponto desconhecido nos sertões parahybanos.

Causas topographicas e climatericas asseguram essa salubridade. A natureza geologica, a intensidade de luz, o poder hygrometrico e saneador dos ventos, tudo preserva essas plagas dos agentes pathogenos.

As obras irrigatorias não modificarão, como já disse, essa immunidade.

Onde a agua é empregada, sem o correctivo da drenagem, espraiando-se em alagadiços, póde determinar fócos palustres. Mas, se são evitados os viveiros de mosquitos, pela natureza do terreno ou por uma distribuição parcimoniosa, desapparece a causa desse temor.

Conclue o dr. Thomás Pompêo de Sousa Brasil:

«Um lance de vista sôbre as regiões irrigadas do globo patenteará esta verdade em toda sua nudez, demonstrando igualmente que onde a rega é feita systematicamente, sem disperdicios, deo-se notavel melhoramento nas suas condições sanitarias» (10).

E insiste, baseado na autoridade de Zoppi, autor do livro *Laghi artificiali*:

«Na Algeria as febres são communs, no verão, em toda a região mal cultivada. Os unicos remedios que se oppõem ao seu desenvolvimento são a cultura intensiva por meio das obras de irrigação e do plantio.

As planicies de Sig, do Macta e parte da do Cheliff estão hoje

(10) *Obra cit., p. 653.*

em condições hygienicas melhores que o resto do paiz devido á construcção de açudes e de obras de irrigação.

Os grandes reservatorios temperam e saneam o clima dos logares circumvisinhos, e graças á irrigação e, por conseguinte, á cultura que se estabelece, levam a saúde e o bem estar até onde as aguas vão fecundar os terrenos" (11).

Vê-se, por conseguinte, que dos 961.106 habitantes do Estado se acham, inteiramente, isentos da opilação 550.390, correspondentes ás populações do cariry e de além-serra. Deveriam ser incorporados ainda a essa cifra os moradores do carimataú confundidos com a massa demographica dos municipios do brejo e os dos povoados, em geral, indemnes, quasi sempre, da endemia.

O mesmo poder-se-ia dizer do impaludismo, se já não se verificassem alguns casos nas localidades do baixo sertão, mais expostas pela contiguidade das zonas infestadas á diffusão da molestia.

A pavorosa porcentagem de doentes do dr. Belisario Penna não tem, portanto, correspondencia no povo parahybano.

Não disponho, infelizmente, de dados officiaes que comprovem essa notoria sanidade.

O *Annuario Demographico*, confiado á competencia e ao zelo funccional do dr. Manoel de Azevedo Silva, não tem logrado, por omissão dos officiaes do registo civil, englobar a estatistica de todos os municipios. Os numeros referentes aos annos de 1911 a 1913, comquanto muito bem organizados, são, por isso, incompletos.

Tem sido, porém, publicado, regularmente, o boletim do movimento demographo-sanitario da capital.

O conhecimento da dynamica social seria

(11) *Idem, p. 655*

mais exacto mediante dados numericos; mas, na falta desses elementos, a observação individual determina, pelo menos, os casos geraes.

E' deminuta a mortalidade por molestias infecciosas. São desconhecidas a encephalite lethargica, a dengue e a papeira parasitaria (doença de Chagas). Foi confirmado, apenas, um caso de meningite cerebro-espinhal. Deixaram, ha muitos annos, de figurar nos obituarios a variola, a febre amarella, o cholera e o beribere. A peste reappareceu em dezembro do anno passado e em maio do corrente anno em Campina Grande, sem intensidade. E, conforme se lê no *Annuario Demographico* de 1911, «a escarlatina é desconhecida entre nós, pois ha longos annos que o obituario não regista nenhum caso».

São raros a pneumonia, a diphteria, o trachoma e a leishmaniose. Pela affluencia de pessôas de outros Estados, na maior actividade das obras contra as seccas, a ulcera tropical atacou muitos trabalhadores das estradas de rodagem; mas, não chegou a contagiar a população. O sarampo e a coqueluche acommettem, ás vezes, epidemicamente, as creanças, mas, sempre de fórma benigna.

Em 1913 observou o medico demographista:

«Outra entidade morbida que vae nos despertando a attenção é o cancro e tumores malignos contribuindo com 9 obitos para o obituario geral.

Não tem crescido, de fórma notavel, a marcha dessa molestia que, nos ultimos annos, vem fornecendo um assombroso contingente á mortalidade, por toda parte. Na Capital Federal o coefficiente, que era de 33, 9 por 100.000 habitantes em 1903, passou, em 1919, a 50,5; em

Bello Horizonte, que era de 0,22, em 1910, por 1.000 habitantes, foi, em 1921, de 0,69; em Santos elevou-se de 0,225, em 1910, para 0,57, em 1918; em Curitiba passou de 0,41, em 1910, para 0,58, em 1916; em S. Salvador, que era de 0,20, em 1909, chegou a 0,24, em 1916; no Recife a differença foi de 0,34 em 1910, para 0,51, em 1920; em Porto Alegre subiu de 0,36 em 1912 para 0,43, em 1918.

E em janeiro do corrente anno a proporção do cancer em Paris foi de um caso para doze obitos.

O dr. Elpidio de Almeida, esforçado director do serviço de prophylaxia da lepra e das doenças venereas neste Estado, informou, em seu nutrido relatorio do anno passado:

«A lepra, felizmente, é muito rara neste Estado. Até agora só verificámos, com a confirmação do laboratorio, a existencia de 12 casos. Temos dois suspeitos em observação. Quatro dos leprosos matriculados adquiriram a doença nos Estados do Pará e Maranhão».

A existencia da febre typhoide, ainda não reconhecida, foi verificada na capital pelo laboratorio da commissão de prophylaxia, num total de nove casos, dentro de um anno. Tende, porém, a desapparecer, apenas se manifestou, pela melhoria das condições geraes de hygiene.

Não ha infecção paratyphica.

A dysenteria bacillar é pouco frequente em todo o Estado.

A bouba, desconhecida no littoral e no sertão, está muito diffundida pela população rural dos brejos, onde as moscas, abundantes no periodo das chuvas, transportam os germes e os inoculam nas effracturas da pelle dos lavradores, sempre expostos a esses accidentes.

Tudo mais são molestias communs. E não se observam na Parahyba «os asthmaticos ás

centenas do nordéste». E', ao contrario, uma molestia pouco commum em qualquer das zonas. A grippe, depois da expansão epidemica de 1918, ficou endemica, mas sem gravidade. E' força, porém, reconhecer a morbilidade da syphilis, da tuberculose, da malaria e da ancilostomose, em pontos determinados.

Já em 1862, o inspector da saúde publica encarecia, em relatorio dirigido ao presidente da provincia, a necessidade de combater o mal que derivava dessas casas de prostituição onde não ha ao menos inspecção nem policial e nem medica».

As doenças venereas dizimavam, originariamente, a população littoranea. A escassez dos prostibulos preservava o interior desse flagello. Mas as feiras de gado e outras relações commerciaes têm transformado algumas localidades em pontos de irradiação do contagio. Os bordeis de Itabayana e as seiscentas meretrizes de Campina Grande, dois centros de contacto dos sertanejos com adventicios do Recife e da Parahyba, vão «syphilizando o sertão».

Mas o mal não apresenta as fórmas graves de sua evolução. São em pequeno numero os tabidos.

A tuberculose não ingressou em muitos pontos do Estado, principalmente na região serrana dos brejos e do cariry. Temos, ao contrario, excellentes sanatorios, procurados por doentes dos Estados vizinhos.

Mas a marcha da molestia na capital tem sido impressionante.

Escreveu o dr. Azevedo e Silva no *Annuario* de 1913:

«Merece serios reparos por parte dos poderes publicos e da Directoria de Hygiene a marcha ascendente da tuberculose pulmonar entre nós.

Ha poucos annos, de extrema raridade, vemol-a invadindo todas as camadas sociaes vehiculada ora por contagio directo dos tuberculosos que perambulam pela cidade, escarrando nos bondes, cafés, cinemas, trens, etc., ora aggravada pelo habito secular que tem a população de visitar frequentemente os doentes de qualquer *morbus*».

Foi a seguinte a mortalidade por essa causa de 1909 a 1922:

1909	89	obitos
1910	177	«
1911	91	«
1912	122	«
1913	100	«
1914	193	«
1915	145	«
1916	130	«
1917	130	«
1918	133	«
1919	167	
1920	130	«
1921	127	«
1922	194	«

Observou, recentemente, o dr. Azevedo e Silva:

«Desde 1909 que vimos, pelo dever do cargo de demographista, acompanhando a marcha deste morbus em nossa urbs. Sendo 83 casos no obituario de 1909, ascendeu esse numero a 197 no obituario de 1922, concorrendo com a taxa de 15% no obituario do mesmo anno que foi de 1.287 pessôas. No periodo de 14 annos, de 1909 a 1922, perdemos, portanto, 13.732 pessôas entrando neste numero 1.922 victimadas por tuberculose, contribuindo este morbus com a percentagem de 13,9 sobre o numero geral do obituario.

. . . . . .

Antigamente eram raros os casos de tuberculose em a nossa capital; os que appareciam ficavam logo separados do convivio da familia e das pessôas amigas, que espontaneamente se afastavam, evitando as visitas, com receio do contagio. Logo após o fallecimento do doente era a casa caiada e destelhada, ficando exposta aos raios solares por longo tempo.

Hoje vemos tuberculosos com exame bactereoscopico, confirmado no Posto, frequentarem os hoteis, cafés e casas de bebidas, disseminando o contagio por meio dos copos e chicaras de que se utilisam».

E concluiu:

«As estatisticas de todos os paises demonstram que a mortalidade augmenta á proporção que a vida encarece. Foi o que se verificou entre

nós com o augmento do obituario em 1914, 1918, (começo e fim da guerra européa) e 1922» (12).

Foi, realmente, excessivo o augmento do preço dos generos alimenticios, como se póde ver de dados officiaes (13):

Generos	Unidade	Cotações medias		Indice	Decennio
		1911	1921		+ %
Arroz beneficiado	kilo	$600	$900	150,00	50,00
Carne de vacca	"	$800	1$500	187,50	87,50
" " porco	"	$900	1$600	177,77	77,77
" " carneiro	"	1$000	1$700	170,00	70,00
Farinha de mand.	"	$200	$230	115,00	15,00
Feijão	"	$600	$800	133,33	33,33
Milho	"	$250	$300	120,00	20,00
Queijo do sertão	"	2$000	3$000	150,00	50,00
Toucinho	"	1$500	2$000	133,33	33,33
Gallinha	uma	1$500	2$500	166,66	66,66
Ovos	duzia	1$000	1$500	150,00	50,00
		10$350	16$030	153,49	53,69

A miseria organica determinada pela carestia da vida e insufficiencia da alimentação é o campo preparado que vae sendo invadido pelos meios ordinarios de infecção.

E a peste branca, mal cosmopolita, já se transferiu a alguma localidades sertanejas.

O clima saudavel dessa zona foi attraindo tisicos que, por falta de meios de preservação e, ao contrario, por extremos de acolhimento, entraram a tuberculizar a população.

Mas, grande parte do sertão ainda está indemne dessa mortifera doença.

---

(12) «A devastação da tuberculose pulmonar na Parahyba», in «A União», de 7 de agosto de 1923.

(13) «Estudo sobre a circulação dos productos agricolas do paiz. Mercados. Custo da vida em relação aos artigos de alimentação (Serviço de Inspecção e Fomento Agricolas).» p. 24.

As verminoses e a malaria têm o desenvolvimento que já assignalei.

São entidades morbidas que devastam, sobretudo, as resistencias do homem do campo. Urgia, portanto, combatel-as, no interesse da saúde do trabalhador e, consequentemente, da producção..

O presidente Solon de Lucena, tocado desse pensamento, foi ao encontro do programma do govêrno federal, firmando o accordo de 13 de dezembro de 1920, pelo qual o serviço de saneamento e prophylaxia rural seria executalo na Parahyba pelo prazo de dois annos, a começar de 1.º de janeiro de 1921.

Foi nomeado chefe da respectiva commissão o dr. Accacio Pires que empregou para o seu exito uma consagrada competencia de hygienista, de par com invulgar talento de organização e rigoroso senso economico.

O serviço installou-se no excellente predio occupado pela Directoria de Hygiene Publica, cedido pelo govêrno do Estado.

Essa collaboração foi sempre solicita e efficiente, como reconheceu o dr. Accacio Pires, em seu citado relatorio, referente aos exercicios de 1921 e 1922:

«Como preliminar, cumpre antecipar-vos que o exito incontestavel do nosso serviço se deve principalmente ao apoio incondicional que tivemos do Exmo. Sr. Dr. Solon de Lucena, honrado presidente deste Estado, cujo governo só interferiu no nosso serviço para auxilial-o materialmente, como tantas vezes o fez, ou para emprestar-lhe o concurso de sua acatada auctoridade».

Quem está a par dos incidentes suscitados em outros Estados, como estorvos á acção conjunta, póde aquilatar as vantagens dessa imperturbavel harmonia de vistas.

O primeiro serviço organizado, a instan-

cias do presidente Solon de Lucena, foi o de policia de fócos, custeado, em partes iguaes, pela União e pelo Estado. Tendo sido iniciado pela extincta commissão de prophylaxia de febre amarella, que funccionara na Parahyba, quando essa molestia grassava no Ceará e na Bahia, foi facil, pelo aproveitamento do pessoal pratico, dar-lhe uma organização conveniente.

Estabelecido na capital, no dia 1.º de maio de 1921, tornou-se, depois, extensivo ás cidades de Guarabira, a 1.º de agosto, de Areia, a 1.º de dezembro, e á villa de Umbuzeiro, a 1.º de abril do anno seguinte.

Destinado a combater, systematicamente, os mosquitos e a manter a hygiene das habitações, produziu resultados immediatos.

O serviço rural, propriamente dito, foi inaugurado, no dia 12 de maio de 1921, com o estabelecimento do primeiro posto no bairro de Jaguaribe, habitado por cerca de 10.000 pessôas, em sua maioria, desprotegidas.

A sua frequencia foi, a principio, extraordinaria, attingindo, alguns dias, a 400 consultas. Tendo, porém, deminuido, em pouco tempo, essa procura, foi fechado, a 30 de setembro do mesmo anno.

O posto da séde, que ainda se mantém, ficou medicando o resto da população dos bairros pobres e os doentes do interior que acodem constantemente. Por falta de um ambulatorio na capital, foi transformado em polyclinica, com uma pequena pharmacia, para consulta e fornecimento de remedios gratuitos aos indigentes.

Tem sido manifesta sua utilidade.

O segundo posto foi montado a 24 de maio, em Tambaú, por solicitação do presi-

dente do Estado. E' uma das praias mais pittorescas da Parahyba, situada, como já disse, a 6 kilometros da capital e muito attraente como estação balnearia. O presidente Walfredo Leal chegou a ligal-a á cidade por uma via ferrea; mas, devido aos *maceiós* que a cercam, como viveiros de anophelinas, é, reconhecidamente, malsan.

A quininização systematica da população permanente, composta de pescadores, modificou, para logo, o estado sanitario. Mas, o seu completo saneamento depende de obras dispendiosas, como derrubadas de matas, grandes drenagens e aterros. A commissão, na impossibilidade de realizar todos esses serviços, dessecou os principaes pantanos e desbastou parte da vegetação adjacente. E, assim, logrou melhorar a situação, tanto que tem augmentado, nos dois ultimos annos, o numero de *veranistas* e os casos de impaludismo decresceram.

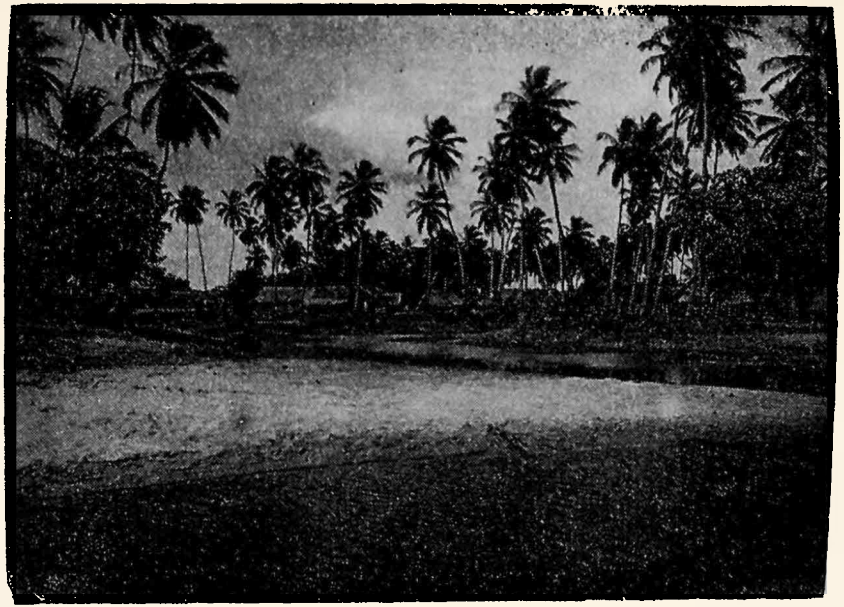
Tendo sido fechado esse posto, ficando um guarda sanitario encarregado da quininização continua dos praieiros, foi aberto com o mesmo pessoal o de Guarabira, a 10 de julho.

E' uma zona vastamente paludosa. Foi extraordinaria a actividade desse serviço, tendo sido medicada quasi toda a população doente.

Foi inaugurado a 9 de agosto o posto de Areia, cujo municipio tem uma zona sezonatica, o qual funccionou, durante um anno, com visiveis beneficios.

No dia 15 de abril de 1922, graças a uma verba especial, foi aberto o posto de Umbuzeiro.

Além dos serviços communs, foi esse es-



Maceiós de Tambaú

tabelecimento dotado de uma pharmacia e de um consultorio medico-cirurgico, ficando em condições de prestar soccorro á população local e á de grande parte daquella zona sertaneja, numa area de mais de 10 leguas.

Ainda foi aberto um sub-posto em Santa Rita. E' um centro muito povoado, séde de uma fabrica de tecidos. Toda essa gente, pobre em quasi sua totalidade, vivia desservida de recursos medicos e sujeita ás infecções palustres e ás verminoses.

Foi introduzido outro melhoramento de grande monta: o hospital «Oswaldo Cruz». Construido com o aproveitamento de um pavilhão, iniciado pela Santa Casa de Misericordia, com a condição de ser, depois de extincto o serviço, restituido a esse pio estabelecimento, é considerado como um dos mais hygienicos do país.

Foi inaugurado, solennemente, a 21 de abril de 1922. E' dividido em duas enfermarias para homens e mulheres com trinta leitos cada uma.

As paredes são impermeabilizadas até á altura de dois metros, isto é, até ao alcance das mãos dos doentes. Ha para cada uma das enfermarias installações sanitarias, banheiros com agua fria e quente, chuveiros, lavabos, salas de consultas e exames, tudo de perfeito acabamento.

Dispõe de cozinha propria, desinfectorio, lavanderia e um poço tubular com uma caixa de capacidade de 7.500 litros.

A commissão ainda reconstruiu e installou no edificio do hospital S. Isabel uma sala de operações, dotada de apparelhos e arsenal cirurgico para quaesquer intervenções asepticas.

Foi, do mesmo passo, inaugurado, a 20 de dezembro de 1921, a expensas da União, o dispensario anti-venereo, sob a direcção de um distincto especialista, o dr. Elpidio de Almeida, com auxiliares de experimentado merecimento.

Acha-so montado com todas as condições de efficiencia.

E' escusado assignalar os prestimos desse combate á avaria corruptora das energias da raça, desse serviço de assistencia individual e defesa social das futuras gerações. Informou o chefe do dispensario, no seu referido relatorio:

"Com apenas um anno e dias de continuo funccionamento, já não têm conta os beneficios prestados pelo dispensario á população desta capital e dos logares visinhos, sendo ainda, como no principio, muito crescida a frequencia, não havendo probalidades de deminuir, antes de augmentar, com a divulgação dos serviços realisados.

Attendendo a uma media jamais inferior a 30 doentes novos por dia, poderá parecer, á primeira vista, não ser isso bem verdade a quem attentar no numero total dos matriculados durante o anno qne foi de 2029, como adeante se verá no quadro annexo.

Mas a cousa facilmente se explica.

A Parahyba, com ser uma cidade de cerca de quarenta mil habitantes, continúa desprovida de todos os recursos no tocante á assistencia medica. Não ha ambulatorios, nem policlinicas. nem postos de soccorros, onde a população mais desvalida da fortuna accorra á procura de allivio para os males que a affligem. A commissão de Saneamento e Prophylaxia Rural mantem, em sua séde, um pequeno posto, mais nelle só são attendidos os doentes de impaludismo e verminosos.

E', pois, para o dispensario de doenças venereas que se dirige todo a população soffredora da Parahyba e a dos logares mais proximos. Não comprehendendo bem os fins de nossa missão, e quaes as doenças que temos em mira combater, quem quer se sinta molestado, qualquer que seja a natureza do mal, á falta de outros recursos, vem procurar valimento em nosso serviço, desvirtuando-lhe, assim, a razão capital da sua existencia.

E não ha repellir ou evitar. Quando nos procura um doente com luxação ou fractura, para só citar dois casos ha pouco occorridos, ou lhe acudimos de prompto, ao que nos impellem os nossos sentimenios de humanidade, ou teriamos que deixal-o soffrer até o dia seguinte, á espera da hora de consultas do hospital Santa-Izabel".

Juntamente com esse serviço, foi inaugurado o laboratorio de pesquisas clinicas, sob a competente direcção do dr. Mario Fróes,

com todos os apparelhos modernos para exames chimicos e microscopicos. Ficou, desse modo, além da commissão, o meio medico da Parahyba servido do concurso da bacteriologia para o esclarecimento dos diagnosticos duvidosos que, antes, suscitavam controversias, como nos casos de infecção heberthiana.

Um dos nossos problemas mais instantes, tentado desde 1864, era a desobstrucção da foz do Jaguaribe e consequente saneamento do valle desse rio, considerado o maior responsavel pelo impaludismo reinante nos arredores da capital.

O govêrno do Estado entrou em accordo com o da União, para o custeio, em partes iguaes, desse serviço hydrographico.

Depois de levantada a planta e feito o orçamento, foi iniciada a abertura de um canal na extensão de 360 metros, para desviar esse curso para o rio Mandacarú.

Esse trabalho de engenharia sanitaria teve grande andamento, mas, actualmente, se acha paralyzado.

Foram tambem installados pela Inspectoria de Obras contra as sêccas, sob os cuidados do chefe da commissão de prophylaxia, postos de assistencia medica em Itabayana, Alagôa-Nova, Bananeiras, Pocinhos e Patos, cada qual com um pequeno hospital.

A Parahyba carecia de um asylo de loucos, apesar da raridade das doenças mentaes. O de S. Anna, mantido pela Santa Casa de Misericordia, é, simplesmente, «uma má prisão», na phrase do benemerito provedor desse estabelecimento, em seu ultimo relatorio, condemnada pelos preceitos de hygiene e pelos sentimentos de piedade.

O govêrno Epitacio Pessôa tambem acu-

diu a essa velha aspiração, destinando a verba necessaria para a construcção de uma colonia de alienados, á estrada dos Macacos, em terreno cedido pelo Estado.

Essa obra, iniciada a 26 de junho do anno passado, está quasi concluida, de accordo com as indicações mais modernas, e será dotada de um estabelecimento hydrotherapico, laboratorio, gabinete de radiologia, etc.

Para se ter em conta toda essa acção protectora, basta conhecer o mapa dos serviços realizados, de maio de 1921 a dezembro de 1922:

Doentes attendidos e medicados	1921	1922	TOTAL
De verminosos—nos postos	23 912	10.016	33.923
De " —em domicilios	35 335	27.316	62.651
De paludismo—nos postos	751	3.276	4.027
" " —em domicilios	3.773	5.334	9.107
De outras molestias--nos postos	1.957	3.111	5.068
" " " —em domicilios	383	8	391
Total dos doentes attendidos	66 111	49 061	115.172
Exames de fezes	409	15.315	15 724
" " sangue	282	92	374
" " outros materiaes	278	329	607
Medicações contra verminoses	60.360	50.826	111.186
" " paludismo	46 977	96.120	143 097
" " outras molestias	2.238	4.135	6.373
Total das medicações ministradas	109 575	151.081	260 656
Visitas domiciliares para medicação	24 925	16.184	41.109
Casas cadastradas	12.081	921	13.002
Pessôas recenceadas	25.607	12 942	38 549
Curativos em ulceras e outros	4.241	9.174	13.415
Pequenas intervenções cirurgicas	288	32	320
Vaccinações	2.939	1 521	4.460
Revaccinações	442	581	1.023
Injecções praticadas	448	1.859	2.307
" "914"	14	791	805
Fossas absorventes construidas	50	454	504
Gabinetes sanitarios construidos	14	483	497
Doentes de syphiles attendidos	104	791	895
Formulas aviadas (nas duas pharmacias)	1.075	11.020	12.095
Capsulas (ph. da Capital)	—	6 618	86.61
Comprimidos (Numero)	—	54.771	54 771
Empolas "	—	3.476	3.466
Pilulas "	—	2.917	2.917

Colonia de Alienados

	1921	1922	TOTAL
Papeis (Numero)	76.701	59.908	136.609
Suppositorios "	—	82	82
Poções (Grammas)	70.040	530.100	600.140
Pomadas "	41.535	94 040	135 575
Pós "	—	2.111	2.111
Soluções "	—	294.266	294.266
Tinturas "	5.707	9.721	15.428
Xaropes "	79.800	420.960	500.760
Intimações expedidas	409	697	1.106
" cumpridas	110	268	378
Autos de multa expedidos	7	9	16
Requerimentos informados	107	224	331
Predios visitados	124.975	122.878	247.853
Jarras examinadas—limpas	136.715	251.799	388.514
" " —c/larvas	19.991	21.983	41.974
Outros recepientes—limpas	235.670	364.176	599.846
" " —c/larvas	40 101	52.775	92.876
Calhas examinadas—limpas	3.944	2 300	6.244
" " —c/larvas	593	280	873
" " —c/lixo	209	953	1.162
Fossas petroladas	34.393	43.748	78.141
Area de terreno roçado (mts. 2)	2.181.248	138.822	2.320.080
" drenada "	932	22.707	23.639
Vallas limpas Mts	5 572	30 273	35.845
" abertas "	1.308	2.510	3.818
Barreiras aterradas (Mts. 3)	225	85	310
Pantanos aterrados (Mts. 2)	1.152	250	1.402
Carroçadas de lixo removido	598	210	808
Poços destruidos	554	331	876

A multidão valetudinaria, que sempre vivera privada da assistencia do Estado, agravando, nesse abandono, o estado doentio hereditario ou adquirido, encontrou, afinal, um allivio aos seus soffrimentos.

A reducção do indice endemico depende, em parte, de custosos trabalhos de salubridade, principalmente da conclusão da obra de hydrographia sanitaria, iniciada por conta do Estado e da União. A actividade da commissão tem sido, de preferencia, curativa; e, assim, por falta dessas providencias locaes, são provaveis os casos de reinfecção

Mas esse esforço em restaurar o principal elemento da luta pela vida já se manifesta no declinio das affecções e prepara uma phase de felicidade geral para a pobreza enfermiça.

Esse cuidado em preservar o homem dos maleficios evitaveis ainda sugeriu ao sr. Epitacio Pessôa outra iniciativa, em favor dos seus conterraneos.

São communs em todo o Estado e, nomeadamente, na zona sertaneja os accidentes por ophidismo. O cariry e o alto sertão são o *habitat* do *crotalus terrificus*. E a *lachesis* abunda em todo o territorio, principalmente nos campos.

Estando a Parahyba muito distante do centro de producção dos soros anti-peçonhentos, eram, quasi sempre, fataes as mordeduras de cobras venenosas.

Foi, por isso, fundado, a 10 de dezembro de 1920, pelo dr. Arlindo Assis, o posto anti-ophidico de Campina-Grande, subordinado ao «Instituto Vital Brasil» e subvencionado pelo govêrno federal.

Têm sido incalculaveis as suas vantagens. Fornece o material necessario á captura das serpentes e, em troca dessas, soros, seringa e livros que facilitem o conhecimento scientifico e vulgar das especies, venenosas ou não, evitando que sejam perseguidas as uteis, como acontecia á *Oxyhopus Cloela* (mussurana).

O posto possue serpentarios em predio isolado.

A extração do veneno é feita quinzenalmente e recolhida á estufa para a chrystalização.

Com a continuidade e a ampliação de todos esses serviços, a Parahyba será, dentro em poucos annos, immunizada dos factores letaes

que a têm dizimado parcialmente. E, ao mesmo tempo, a technica sanitaria vae, por conta do Estado, collaborando nesse resultado.

O presidente Solon de Lucena encarou, resolutamente, o principal problema da hygiene urbana: os esgotos da capital.

A cidade é, topographicamente, dividida em alta e baixa ou varadouro. Aos lados e na frente se apresentam os *mangues*, lavados pelas marés. Na parte elevada se encontra uma bacia fechada, onde as aguas pluviaes se accumulam. E' uma lagôa accusada sob o ponto de vista da saúde publica e que o presidente Alvaro Machado já pretendera dessecar.

Nas depressões das ruas mal calçadas ou sem calçamento as chuvas formam poças que se polluem. As aguas servidas, carregadas de materia organica putrescivel e de microbios, espraiam-se pelos quintaes.

O saneamento depende da remoção dos dejectos e da derivação de todas essas fontes de impureza.

Essa grande obra, cuja administração foi contratada, a 26 de julho do anno p. findo, com o dr. Saturnino de Brito, está sendo executada pelo engenheiro Baêta Neves, um especialista de assignalada competencia e de extraordinaria capacidade de direcção e de trabalho.

Foi revisto e completado o projecto de 1913 a que já alludi.

O plano, que se acha, em parte, realizado, consta de serviços topographicos de locação da rêde de esgoto, da construcção dos collectores e do emissario para o ponto de descarga no Tambiá Grande, do tunel de esgotamento da lagôa com cerca de 380 metros de extensão e da abertura de novas vias.

O systema é o *separador completo* ou *absoluto*: a rêde sanitaria é distincta da pluvial com ponto de convergencia á rua Diogo Velho, onde está locada a boca de montante do tunel.

O dr. Saturnino de Brito considerava essencial o traçado de um caes «para o saneamento do littoral, para a esthetica da cidade e para o movimento do porto».

Ainda bem que esse melhoramento está em via de realização. Já deminuiu, desse modo, a extensão da superficie pantanosa.

E, como complemento do serviço de esgoto, foi ainda contratada a reforma e ampliação do abastecimento d'agua que já é insufficiente para as proprias necessidades ordinarias, devido, em parte, ao systema de torneiras livres, pela inutilização dos hydrometros.

O actual prefeito, dr. Walfredo Guedes Pereira, tem posto, por seu turno, o maior empenho em sanear e aformosear a Parahyba.

Previu o dr. Saturnino de Brito em 1913:

«No fim de alguns annos, com as novas edificações executadas convenientemente, com o recuo obrigatorio e firmemente mantido, com as leis conciliatorias dos interesses publicos e particulares, com o trabalho de um pessoal bem organizado — ver-se-á a cidade notavelmente transformada, com muitos defeitos corrigidos, ruas alargadas, avenidas futuras delineadas no terreno, jardins feitos pelo trabalho de cada dia, embora em dilatado prazo»... (14).

O chefe do executivo municipal está antecipando, fielmente, essa transformação.

Não transige com as condições de architectura estabelecidas pelas posturas no interesse do typo esthetico e da salubridade das habitações. Tem promovido innumeras desapropriações, para o alargamento de ruas e a abertura de avenidas, resolvendo o problema

(14) «*Projecto dos esgotos*», *p. 6.*

da insolação e da ventilação. E ainda preparou magnificos logradouros publicos, como o «Parque Arruda Camara», que é um bello jardim florestal, e a praça da Independencia.

A avenida de accesso ao porto será grande parte nessa nova feição urbana.

Para tornar mais segura essa remodelação, o govêrno do Estado mandou levantar a carta topographica da cidade.

Esse utilissimo serviço, que se acha sob a proficiente direcção do engenheiro militar coronel Otto Kuhn, ficará, provavelmente, concluido no fim do corrente anno.

Com algumas outras medidas, como o fechamento do cemiterio de Bôa Sentença e a abertura de outro em terreno mais apropriado, a fiscalização rigorosa dos generos alimenticios, a policia sanitaria maritima, a repressão ao alcoolismo e a propaganda da educação hygienica, principalmente nas escolas, decrescerá ao indice minino a mortalidade da Parahyba. Aliás o coefficiente actual póde competir com os de meios dotados da melhor organização sanitaria.

Foi o seguinte o obituario dos ultimos annos:

1909	732
1910	890
1911	776
1912	763
1913	1.031
1914	1.076
1915	890
1916	844
1917	854
1918	1.245
1919	1.158
1920	1.696
1921	1.175
1922	1.289

Por falta de um calculo exacto da popu-

lação, para determinar essa contribuição mortuaria, adopto a base do ultimo recenseamento do municipio, desde o anno anterior:

Anno	População	Obitos	Média diaria	Coefficiente por 1.000
1919	52.990	1.158	3,17	21,85
1920	52.990	1.096	3,00	20,68
1921	52.990	1.175	3,21	22,17
1922	52.990	1 289	3,53	24,32

A elevação da taxa em 1922 originou-se, naturalmente, da affluencia de adventicios para as obras do porto e outras, bem como de doentes do interior, já sem probabilidades de cura, em demanda dos hospitaes e dos serviços medicos mantidos pela commissão de prophylaxia.

Seria lisonjeiro um confronto com a maioria dos centros populosos do Brasil e do exterior.

E, se não fôra a mortalidade infantil, principalmente por gastro-interite, devido a vicios do regime alimentar, seria, excepcionalmente, baixo esse coefficiente.

Não são raros os casos de longevidade. No obituario de 1912, onde estão discriminadas as idades maiores de 60 annos, figuram dois macrobios de 110 e 112 annos.

E, se são essas as condições de salubridade da capital, apesar das causas adversas, muito mais favoraveis são as da maioria das localidades do interior, immunes desses phenomenos morbidos.

O meio physico da Parahyba é extraordinariamente propicio ao desenvolvimento da vida humana.

Só assim se explica o surprehendente cres-

cimento da população, sem embargo da miseria debilitante desta terra de fartura, por uma pessima organização do trabalho, e dos males consecutivos a esse estado social.

A assistencia official veiu, porém, em bôa hora, assegurar a estabilidade da saúde collectiva, soccorrendo os pontos mais precarios.

CAPITULO XI

A ACÇÃO DISPERSA

O govêrno Epitacio Pessôa notabilizou-se pela obra do nordéste, no seu systema conjunto de viação publica, açudagem e portos. Ainda forcejou por desopprimir o factor humano do estado morbido que lhe tolhia a actividade creadora, para a mais proveitosa utilização desses grandes melhoramentos. E nessa organização reproductiva collaborou, fragmentariamente, um atilado espirito de reforma. E' a acção dispersa por todos os ramos da administração, aptos ao estimulo directo ou indirecto de nossa capacidade economica.

Esse bem orientado esforço não é, talvez, percebido pelos que negam a benemerencia do fecundo triennio; mas, congregado em seu plano de reconstrucção, cresce, desmarcadamente, como a verdadeira politica de salvação nacional.

Ainda em seu parecer sôbre o orçamento da fazenda para 1923 insistiu, clarividentemente, o sr. Cincinato Braga:

«Agora, precisamos de novo rumo. Precisamos de govêrno que augmente a despesa publica, que gaste muito dinheiro. . . em fomentar a producção nacional, para que esta avulte e para que della possamos haurir avultadas rendas, que eliminem os costumados *deficits*. Cortar, sim, e impiedosamente nos gastos improductivos. Mas, parallelamente, saccar contra o futuro e com coragem para despesas ininterruptas a favor do Brasil nas permutas internacionaes. Nisso devemos empregar o nosso credito».

Foi essa a decidida comprehensão do presidente Epitacio Pessôa. Seu agil talento dos problemas do Estado e, em particular, das questões do nosso progresso não se deteria na inercia indifferente ou timida. Elle reconhecia:

«Jaz inexplorada no Brasil a maior parte de sua riqueza natural. Quasi todos os ramos de nossa actividade productiva encontram-se adstrictos a processos rudimentares, e é licito affirmar que a maior parte dos nossos problemas economicos ainda são, antes de tudo, problemas technicos a resolver» (1).

Essa visão das necessidades da terra dotada de tantos recursos deveria ter um impulso pratico, em beneficio do organismo anemiado por mingua da iniciativa publica, em sua assistencia technica e actuação continuada.

E a solução geral aproveitaria, afortunadamente, á Parahyba.

Como o estudo scientifico dessas questões vitaes dependia de estatisticas, que o orientassem, foram incluidos no programma do recenseamento, procedido em 1920, os censos industrial e agricola.

Esse inquerito, dirigido no Estado pelo sr. Joaquim Pessôa, foi levado a effeito com estreme regularidade e evidenciou, com surpresa, nossa aptidão para o trabalho organizado.

Autorizado pelas leis orçamentarias de 1920 e 1921, o govêrno apparelhou, graças á poderosa collaboração do ministro Simões Lopes, todos os serviços necessarios ao desenvolvimento da producção.

Foram, dessa arte, lançadas as bases de nossa independencia economica, por uma intervenção requerida, insoffridamente, pelas con-

(1) «*Mensagem*», *de 1921.*

dições especiaes de um país rico e desamparado.

Essa funcção deveria interessar, especialmente, á Parahyba.

A agricultura e a pecuaria são as fontes de nossa riqueza.

A terra inexhaurivel fornece todas as vantagens ás necessidades primordiaes. Mas esse meio feraz entorpecia-se no estado primitivo de sua exploração. A cultura rudimentar e a criação á lei da natureza não poderiam competir com o regime economico de outros centros de actividade.

O typo dos engenhos e dos curraes e as fórmas de aproveitamento das especies vegetaes e animaes ainda conservam, em regra, a feição colonial.

Tinham sido relegados alguns melhoramentos introduzidos em periodos de maior prosperidade.

Dominava, desse geito, a rotina estagnante.

O Ministerio da Agricultura, sem connexão dos serviços, que vinham sendo extinctos, a pretexto da crise financeira, não estava preparado para incrementar a lavoura. Datavam do govêrno Nilo Peçanha as tentativas de incentivo á producção. Mas, desde o Serviço de Estatistica e Defesa Agricola, creado pelo decreto n. 7.816, de 13 de janeiro de 1910, até o Serviço de Agricultura Pratica, nenhum teve utilidade real. Todos se enredavam na burocracia absorvente das parcas verbas orçamentarias.

E algumas medidas das ultimas administrações não aproveitavam aos nossos rebanhos que se desvalorizavam na degeneração das raças crioulas.

Faltava em tudo e por tudo a educação technica. Lavradores e criadores andavam ás cegas.

Crescia nesse abandono a necessidade de defesa sanitaria das plantas e do gado e, por igual, do aperfeiçoamento e selecção dos typos.

Tendo preparado novos factores de prosperidade geral, o govêrno transacto achou por bem organizar a economia nacional.

Mas a applicação efficiente dependia, como já disse, de pesquisas que rumassem a propaganda e a acção directa.

Sem o conhecimento das condições e deficiencias do trabalho não seria possivel o emprego de recursos proprios.

Para realizar esse programma foi creado pelo decreto n. 14.184, de 26 de maio de 1920, o Serviço de Inspecção e Fomento Agricolas.

E' um apparelhamento de funcções complexas que tem como orgam em cada Estado uma Inspectoria. Esta repartição, que tinha sido extincta na Parahyba, desde 1915, foi, desse modo, restaurada, sob a direcção do sr. Diogenes Caldas. De maneira que esse departamento federal, confiado, auspiciosamente, á competencia e operosidade do sr. Arthur Torres Filho, ficou sendo representado, entre nós, pelo espirito permanente da propaganda e da remodelação de nossa vida rural, já extremado, numa quadra de afrouxamento dissolvente, pela consciencia technica, pelo intransigente zelo funccional e pela actividade methodica.

O serviço foi organizado de fórma pratica e economica com o seguinte pessoal: o inspector, dois ajudantes, um escrevente, um

distribuidor de plantas, um arador, um mecanico e um porteiro-servente.

Impunha-se a tarefa da collecta de dados e de observações locaes para estudos que tornassem infalliveis as providencias indicadas. Cumpria conhecer as variedades das plantas cultivadas, as diversas fórmas de preparo dos terrenos, os methodos de cultura, de colheita, de tratamento dos productos, de conservação e, sobretudo, para a orientação scientifica do problema, era preciso determinar as propriedades do solo em cada zona, evitando incertezas suppridas á custa de desalentadores prejuizos.

Já foi realizado nesse sentido um esforço admiravel. A Inspectoria Agricola:

1.º Levantou o questionario economico dos municipios de Bananeiras, Areia, Alagôa Grande, Cabedello, Ingá, Guarabira, Araruna, Caiçara, Mamanguape, Pombal, Patos, Taperoá, Campina Grande, Itabayana, Cabaceiras, Teixeira, Pedra de Fogo, Soledade, São João do Cariry, Alagôa do Monteiro, Misericordia, Cajazeiras, S. João do Rio do Peixe, Sousa, Princesa, Espirito Santo e S. José de Piranhas;

2.º—Collectou amostras de terras para analyse em diversos municipios, destinadas á organização de nosso mappa agrologico;

3.º—Por occasião da Exposição do Centenario, preparou avultado mostruario de nossos productos agricolas, cenas, feculas, oleos, rochas, etc;

4.º—Installou três campos de cooperação—um para cultura de canna, outro do algodão e outro do fumo;

5.º—Dividiu o Estado em zonas agricolas e organizou nesse sentido um mappa geographico;

6.º—Lançou as bases de uma carta geographica com a indicação de cada circumscripção territorial dos municipios;

7.º- Levantou um inquerito rigoroso sobre cada uma das culturas de algodão, canna, milho, café, côco e mandioca;

8.º—Organizou um outro sobre a circulação da riqueza e custo da vida;

9.º—Realizou duas vezes a estimativa das colheitas no Estado, detalhadamente, por municipio;

10.º—Procedeu a um inquerito sôbre preços de terras de cultura e criação nas diversas zonas do Estado;

11.º—Estudou a oscillação do salario dos trabalhadores ruraes;

12.º—No tocante ao credito agricola, installou uma Caixa Rural em Bananeiras e tem em andamento as bases de uma outra em Guarabira.

Foram distribuidas em 1921 e 1922:

Sementes diversas	30:526 310	grs.
" de canna	179.000	kos.
" " manivas	50.000	"
Publicações agricolas	1.274	...

Foram vendidos, a custo do preço, em 1921 e 1922:

Enxofre	660	kos.
Formicida	85	"
Sulfureto carbono	25	
Rolos de arame	510	

Esses trabalhos, já divulgados, em grande parte, pelo *Diario Official* da Republica, demonstram um minucioso e exacto conhecimento do meio e de seus phenomenos economicos.

Para que se aquilate o valor de cada um dos questionarios, basta saber que elles se acham subordinados aos seguintes capitulos: I Natureza e topographia das terras; II Vestimenta das terras; III Relação entre o clima e as culturas; IV Culturas do municipio; V Criação; VI Vias de communicação; VII O trabalho; VIII Meios economicos; IX Importação e Exportação; X Industrias agricolas; XI Historia — Situação—Geographica, Superficie e Limites. População — Cidades e Povoações, etc., etc.

E a Inspectoria prosegue em sua obra, da seguinte fórma:

a) Colhendo elementos para estudo de pragas e molestias das plantas;
b) Providenciando para a installação de depositos no interior do Estado de machinas e instrumentos de cultivo, beneficiamento etc., etc., para ceder pelo custo aos agricultores;
c) Intensificando a inscripção no Registo de Lavradores;
d) Propagando o credito agricola;
e) Incrementando o ensino pratico nas fazendas;
f) Continuando a colher amostras de terra;
g) Estudando o revestimento floristico;

h) Collectando especimes de plantas damninhas para classificação;
i) Preparando conductores de machinas agricolas e adextrando animaes ;
j) Estudando rigorosamente o custo da producção de diversas culturas.

Se ainda não se evidenciam todos os frutos dessa acção estimulante e renovadora, é facil prevêr sua influencia na utilização racional de nossos recursos naturaes e no desenvolvimento de nossas fontes de producção.

Nesse empenho de protecção e defesa, o algodão mereceu uma superintendencia especial.

O Brasil, que poderia ser, por suas condições privilegiadas, o maior productor dessa fibra, concorria, apenas, com 3 o/o da producção mundial.

Inteirado dessas possibilidades e conhecendo a situação dos centros abastecedores e de tecelagem, o govêrno Epitacio Pessôa envidou melhorar o systema de cultura da preciosa malvacea e o seu preparo scientifico.

A Parahyba, que tem nesse producto, apesar dos defeitos da exploração, seu maior factor de riqueza, estava destinada a auferir o maior proveito da nova organização.

O serviço foi creado pelo decreto n. 14.117, de 27 de março de 1920, com uma Delegacia regional em cada Estado, a partir de S. Paulo até o Pará, e Estações experimentaes nos Estados que offerecessem ao govêrno federal as terras necessarias para a sua installação.

A 22 de agosto do mesmo anno foi nomeado delegado na Parahyba o agronomo Joaquim Ferraz do Amaral, tendo como ajudante de 1.ª classe o agronomo Getulio A. Cesar.

Entre as três Estações experimentaes installadas, figura a de Pendencia, neste Estado,

creada pelo decreto n. 14.319, de 21 de agosto de 1920, numa propriedade adquirida pelo presidente Solon de Lucena, o estrenuo collaborador dessa obra de soerguimento, e entregue á União, a 11 de janeiro de 1921.

Foi nomeado director dessa Estação o agronomo José de Camargo Cabral.

Durante a gestão do sr. J. Ferraz do Amaral foram iniciados dois campos de cooperação.

O agronomo José Martins Ribeiro, que o substituiu, preparou um campo em Alagoinha e outro em Espirito Santo. Tendo pedido demissão, foi nomeado em seu logar o agronomo Getulio Cesar, que principiou a trabalhar, efficientemente, no anno de 1922. Organizou um campo solicitado pelo sr. Manoel Caldas de Gusmão, em Alagoa Grande, com rigorosa technica e os melhores resultados; remetteu para a Exposição 32 amostras diversas de algodão; enviou um excellente trabalho á Superintendencia sôbre o estado actual dessa cultura entre nós e outro sôbre as necessidades algodoeiras na Parahyba para a Conferencia Internacional do Algodão.

A Delegacia mantém actualmente um completo mostruario de diversos typos de algodão da Parahyba e de outras procedencias, sementes de diversas especies, oleos, pasta, tecidos e um herbario das nossas variedades algodoeiras.

A Estação experimental de Pendencia, muito bem montada e dirigida, está localizada no municipio de Soledade, a 22 kilometros da séde e ligada a esse ponto por uma estrada carroçavel construida pela verba do serviço.

A sua area total é de 678 hec. 0237, sendo 46 hec. 7168 de varzeas e 631 hec. 3069 de catinga. As varzeas estão destocadas, quasi todas

aradas e em grande parte cultivadas para experimentação.

Ha um açude estudado, galpão de zinco para as machinas, casas para deposito, para inflammavel, para feitor e uma antiga reformada para a residencia do ajudante.

Para a prophylaxia das pragas do algodoeiro, foi adquirido um expurgadador de ar quente, destinado a esse campo.

Este anno, devido á insufficiencia das verbas, nada se tem feito, não só na Estação, como em todas as Delegacias do Serviço, que já se acha reformado, principalmente para a sua unidade.

Mas foram visiveis as vantagens dessa organização.

E, no interesse do beneficiamento e consequente valorização dessa base de nossa riqueza publica e privada, foram ainda concedidos auxilios ás usinas de propriedade da Sociedade Algodoeira do Nordéste Brasileiro, da Sociedade Parahybana de Beneficiamento e Prensagem do Algodão e da Empresa Trajano de Medeiros, situadas no Sapé, em Alagôa Grande, em Campina Grande e em S. Luzia. O sr. Epitacio Pessôa promoveu, em 1921, a visita da missão algodoeira, organizada pela *Internacional Cotton Federation* e chefiada pelo sr. Arno Pearse, a qual estudou as vantagens do nosso solo e do nosso clima no rendimento por hectare e na fibra do producto e, com a sua propaganda, facilitará a procura dos mercados estrangeiros.

Para os trabalhos requeridos pelo Fomento Agricola e pela Superintencia do Algodão, foi remodelado o Instituto de Chimica que, com a elevação do numero de laboratorios e de technicos e a acquisição de novo

material, ficou apparelhado para todas as analyses de terras, grãos e sementes.

Tendo sido creado pelo decreto n. 14.325, de 24 de agosto de 1920, o Serviço de Sementeiras, o antigo Campo de Demonstração do Espirito Santo ficou incorporado a esse novo derpartamento, mediante profunda reforma nos seus fins e augmento de seu pessoal.

Entre os cinco campos de sementes inaugurados no país figura, assim, um na Parahyba, sendo os outros situados no Rio de Janeiro, no Districto Federal, em S. Paulo e em Santa Catharina.

Tem esse serviço por fim:

a) produzir sementes seleccionadas, de accordo com processos mais adeantados;

b) proceder ao estudo das nossas sementes, para o perfeito conhecimento dos elementos que devem constituir a base da selecção;

c) acclimar sementes de plantas exoticas que se possam recommendar ao nosso meio;

d) realizar trabalhos technicos para a segurança do melhoramento de nossas sementes, tendo em vista continuar a fixação dos seus caracteres e augmentar-lhes a productividade, elevando-as ao maior grau de pureza;

e) organizar registos genealogicos, estabelecendo para isso os determinados padrões. Os trabalhos de melhoramento têm em vista, principalmente, as variedades de plantas já reconhecidas como as mais adaptaveis ás condições agronomicas e climatericas do pais;

f) collaborar com outros serviços do Ministerio da Agricultura na organização das exposições agricolas e outros certames;

g) estudar commercialmente as nossas sementes, organizando quadros relativos ás boas qualidades que deverão preencher, fornecendo aos interessados um boletim do estudo feito;

h) promover o entendimento com particulares que queiram adoptar em suas propriedades os mesmos processos de melhoramentos empregados pelo Serviço, expedindo attestados, quando seguirem os methodos aconselhados;

i) estabelecer concursos entre os cultivadores de sementes, podendo organizar nas sedes dos mesmos pequenas exposições regionaes;

j) notificar por telegramma ao Instituto Biologico de Defesa Agricola o apparecimento de qualquer molestia ou praga nas suas culturas, remettendo especimes para estudos;

k) publicar no boletim official do Ministerio os resultados das observações e experiencias colhidas pelo Serviço em seus trabalhos, que sejam de interesses para o agricultor;

l) proceder ás observações meteorologicas;

m) fornecer ao Serviço de Inspecção e Fomento Agricolas, com a antecedencia necessaria, as sementes que forem destinadas á distribuição;

n) fazer acompanhar as sementes que fornecer ao Serviço do Fomento de um boletim indicando todos os dados technicos que possam interessar á agricultura ;

o) fiscalizar as sementes de estabelecimentos agricolas particulares a serem adquiridas pelo Serviço de Inspecção e Fomento Agricolas.

E' um programma promissor que já vae se positivando em ensinamentos e auxilio aos lavradores.

Em 1921 o campo, que fôra, intelligentemente, organizado pelo agronomo Sylvio de Sousa Campos, alcançou a seguinte producção:

Sementes de feijão macaçar — — — —	3.438	kilos
Sementes de feijão anão plumbago — —	170	kilos
Sementes de feijão mulatinho— — — —	342	kilos
Sementes de feijão preto — — — — —	299	kilos
Sementes de feijão manteiguinha — — —	136	kilos
Sementes de milho — — — — — —	5.823	kilos
Sementes de canna flor de Cuba — — —	230.216	kilos

Em 1922 a producção foi a seguinte:

Sementes de milho — — — — — —	14.866	kilos
Sementes de feijão manteigão— — — —	2.596	kilos
Sementes de feijão manteiguinha — — —	2.237	kilos
Sementes de feijão preto — — — — —	228	kilos
Sementes de feijão chinez — — — —	39	kilos
Sementes de feijão mulatinho — — — —	255	kilos
Sementes de canna flor de Cuba — — —	149.664	kilos
Sementes de canna cayanna — — — —	7.420	kilos
Sementes de inhame — — — — — —	10.000	kilos
Manivas de mandioca 9 folhas — — —	50.000	maniv.

No corrente anno foram cultivadas as seguintes areas, cuja producção se auspicia abundante:

Lote n.º 1 com 2.240 mqs plantado de Agave Americana;
Lote n.º 2 com 7.889 mqs plantado de mandioca manipeba;
Lote n.º 3 com 2.904 mqs plantado de palmatoria (Cactus);
Lote n.º 4 com 7.625 mqs plantado de mandioca 5 folhas;
Lote n.º 5 com 8.475 mqs plantado de canna cayanna;
Lote n.º 6 com 9.057 mqs plantado de canna cayanna;
Lote n.º 7 com 3.670 mqs plantado de canna cayanna;
Lote n.º 8 com 9.309 mqs plantado de canna cayanna;
Lote n.º 9 com 14.211 mqs plantado de canna flor de Cuba;
Lote n.º 10 com 6.522 mqs plantado de canna cayanna;
Lote n.º 11 com 10.000 mqs plantado de feijão manteigão e chinez;
Lote n.º 12 com 4.249 mqs plantado de feijão preto;
Lote n.º 13 com 11.170 mqs plantado de algodão herbaceo;

Lote n.º 14 com 10.000 mqs plantado de milho (forragem);
Lote n.º 16 com 19.698 mqs plantado de algodão herbaceo;
Lote n.º 17 com 12.780 mqs plantado de algodão herbaceo;
Lote A com 10.000 mqs plantado de algodão herbaceo;
Lote B com 10.000 mqs plantado de algodão herbaceo;
Lote C com 10.000 mqs plantado de algodão herbaceo;
Lote D com 6 611 mqs plantado de algodão herbaceo;
Lote E com 6.465 mqs plantado de algodão herbaceo,
Lote F com 10.000 mqs plantado de algodão herbaceo;
Talhão n.º 1 com 2 690 mqs plantado de feijão carioca e Coimbra;
Talhão n.º 2 com 272 mqs plantado de feijão chinez;
Talhão n.º 3 com 696 mqs plantado de inhame;
Talhão n.º 4 com 3 378 mqs plantado de milho quarentão;
Talhão n.º 5 com 3 389 mqs plantado de feijão manteiguinha;
Talhão n.º 6 com 506 mqs plantado de milho indiano;
Talhão n.º 7 com 1.020 mqs plantado de feijão branco allemão;
Talhão n.º 8 com 2.338 mqs plantado de feijão chinez;
Talhão n.º 9 com 2.500 mqs plantado de feijão chinez.

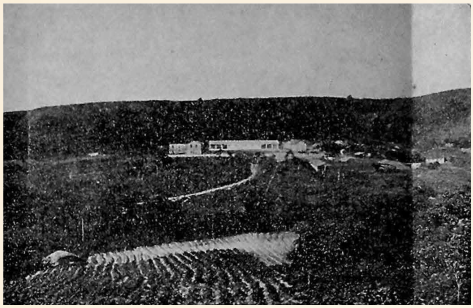
Nos canteiros de selecção foram estabelecidas culturas de trigo, procedido do municipio de Montes Claros, em Minas Geraes, e de ervilha, para estudos experimentaes.

Acha-se iniciada a construcção de uma estação meteoro-agraria, apparelhada com os seguintes instrumentos: 1 thermometro de maxima, 1 de minima, 1 psychrometro, 1 thermometro de solo (Casella), 3 thermometros de sub-solo, 1 heliographo, 1 catavento de Wild, 1 evaporometro de Piche, 1 evaporometro de Fuess, 1 pluviometro Ville de Paris, 1 pluviometro Hervé Mangon, 1 hygrographo de Richard, 1 thermographo de Richard.

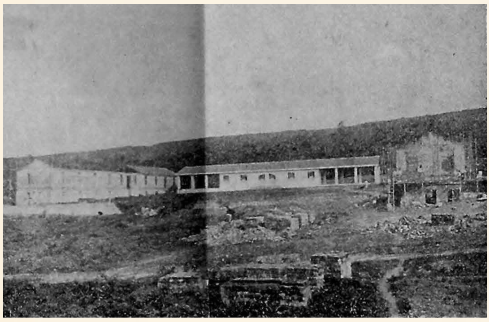
O campo possue ainda um tractor Twin City com o respectivo arado, um immunizador e uma prancha de Dibbel.

Provenientes de suas culturas, já foram entregues, até julho de 1923, á Inspectoria Agricola do 7.º Districto as seguintes quantidades de sementes:

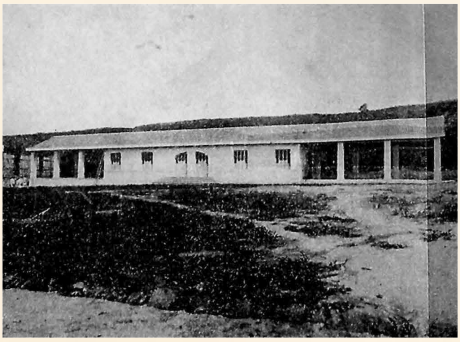
450 kilos de feijão manteiguinha;
30 kilos de feijão carioca;
5 kilos de feijão branco allemão;
50 kilos de feijão preto;



Vista geral



Conjuncto dos predios principaes



Pavilhão de aulas

600 kilos de feijão manteigão;
15 kilos de feijão Coimbra;
70 toneladas de canna caynna;
40 toneladas de canna flor de cuba;
200 kilos de arroz branco;
9000 kilos de inhame.

O agronomo Alpheu Domingues, director do serviço, tendo sido transferido, em outubro do corrente anno, para identico logar em Itajahy, deixou na Parahyba, como se vê, um traço de sua preparação technica e de sua proveitosa diligencia.

Todos esses departamentos têm a collaboração do Instituto Biologico de Defesa Agricola.

Em 1921, foi commissionado o chefe do serviço de Entomologia, sr. Carlos Moreira, para estudar a doença que irrompera nos cafezaes de Areia, parasitados por um coccideo — o *Cerococcus parahibensis* — que ainda não está debellado.

Uma das obras mais meritorias de que foi dotada a Parahyba, nesse periodo de beneficas realizações, é o «Patronato Vidal de Negreiros», situado a dois kilometros da cidade de Bananeiras, e com capacidade para 200 educandos.

Dentre os sete estabelecimentos officiaes dessa natureza, superintendidos pela Directoria do Serviço de Povoamento, coube um a este Estado, que tanto carece de uma instituição regeneradora dos menores vagabundos e tanto precisa melhorar, por esse meio, os processos de sua agricultura.

O seu fim principal é prestar assistencia á infancia desvalida, de 10 a 16 annos de idade, satisfazendo as necessidades de sua subsistencia, velando pela sua robustez phy-

sica, preparando-lhe a bôa formação moral e ministrando-lhe instrucção.

O ensino será primario, incluindo lições de coisas, noções concretas de sciencias physico-chimicas e de historia natural e elementos de hygiene e de desenho; agricola, por meio de participação dos menores em todos os trabalhos de exploração da terra, quer os de agricultura propriamente dita, quer os de beneficiamento dos productos, assim como na apicultura, na avicultura, na sericultura, etc; emfim, o de officios relacionados com a agricultura, como carpintaria, ferraria e sellaria.

Comquanto o ensinó agricola deva ser, fundamentalmente, opportunista, haverá aulas theoricas, ainda assim professadas de modo objectivo, sôbre irrigação, drenagem, mecanica agricola, doenças e pragas das plantas, meteorologia, zootechnia, contabilidade agricola, etc.

Para a exploração da propriedade e aprendizagem dos menores, o Patronato será dotado de:

a) material didactico completo para ensino primario;
b) pequeno museu de historia natural, de productos agricolas, industriaes e materias primas;
c) pequeno museu de phytopathologia e entomologia;
d) pequeno laboratorio para investigações agricolas a cargo do auxiliar agronomo;
e) installações para beneficiamento dos productos agricolas;
f) aviario, apiario e installações de sericultura;
g) posto meteorologico;
h) estrumeira;
i) abrigo dos animaes;
j) celleiro;
k) seccador de café;
l) officinas de selleiro, carpinteiro e ferreiro.

Para vencer as primeiras difficuldades da vida pratica, depois de sua saida do Patronato, o menor receberá uma diaria, proporcionalmente á sua diligencia ás aptidões que

revelar, a qual será recolhida á Caixa Economica, destinada á formação de um peculio.

Como o fim de cultivar a faculdade de iniciativa e de previdencia, a confiança no esforço proprio e o habito do trabalho, será entregue uma certa area a cada educando, dentre os mais esforçados, para ser explorada por elle mesmo, em seu proveito.

De maneira que os egressos do estabelecimento, uma vez attingida a idade de 16 annos, ainda mesmo que deixem de ir aperfeiçoar a educação profissional no Curso Complementar, ficarão em condições de exercer, racionalmente, a agricultura. Serão, quando menos, excellentes feitores, corrigindo, pouco a pouco, o ramerrão das fazendas.

O Patronato tambem emprestará as machinas agricolas ao lavradores da região, explicando-lhes o respectivo manejo.

Essa relevante obra foi sempre bem fadada.

Acha-se localizada no alto da Borborema, em zona de ameno clima, numa optima propriedade que, abrangendo os diversos facies physiographicos do brejo, se presta a todas as culturas peculiares a essa região. São 285 hectares de terra, dos quaes 85 de encostas e de baixio, proprios para café, canna, arroz, milho, feijão, etc., foram comprados por .... 90:000$000, e 200, na chã do Moreno, proprios para a cultura do fumo e da mandioca, foram doados pela municipalidade de Bananeiras. A primeira produziu em 1921 e 1922 ..... 28:000$000, renda proveniente do cafezal já existente, ao ser adquirida, indicando, dessa fórma, que os trabalhos de exploração rural suavisarão o custeio do estabelecimento que

tenderá sempre a lograr uma vida economica autonoma.

A construcção, confiada, a principio, aos escrupulos e ao afincado esforço do sr. Diogenes Caldas, foi, afinal, entregue aos cuidados do sr. José Augusto Trindade, que, de par com uma inteiriça capacidade profissional, é uma mocidade amadurecida na mais austera noção do dever.

Em meio desse desmancho de costumes, que degrada o senso das responsabilidades, a gente não deve eximir-se de proclamar as virtudes invulgares que ainda nos induzem a confiar nos destinos da nacionalidade.

E, para maior conforto, esse padrão de honra e de trabalho foi mantido pelos agronomos que a politica economica do govêrno Epitacio Pessôa aproveitou nas repartições agricolas da Parahyba. Aliás, os que servem ao Estado são tambem exemplos dessa idoneidade.

Talvez a tendencia da profissão seja, por si, um impulso moral. Fugir da bacharelice esteril e chocalheira é já u'a amostra de incompatibilidade com os desvirtuamentos da vida publica.

Encontram-se quasi ultimados, carecendo, apenas, de obras complementares os seguintes edificios: 1.º Dormitorio, officinas e almoxarifado; 2.º Pavilhão de aulas; 3.º Refeitorio e Directoria; 4.º Enfermaria; 5.º Casa do director.

Além desses vastos predios, já se acha iniciada a construcção do pavilhão da usina e de um seccador de café, apropriado tambem á estação chuvosa, para o que será provido de tendaes movediços.

E o custo de todas essas obras foi, por um milagre de administração, de 315:000$000. A conclusão da installação inicial, indispensavel ao funccionamento do Patronato, que se desenvolverá, conforme as necessidades futuras, está orçada em 40:000$000.

Foi ainda fundado pelo serviço de Povoamento o Centro Agricola de Mamanguape.

Esse nucleo de população rural não teve incremento, por deficiencia de verbas; mas, é facil calcular as futuras vantagens da concentração de trabalhadores regionaes, em circunstancias favoraveis á actividade remuneradora.

Foi adquirida a importante propriedade *Paul*, nos arredores da capital, para a producção de alcool industrial e criação de animaes.

Essa iniciativa num Estado de fabrico, em grande escala, de aguardente, cuja ingestão abusiva intervém nas causas de decadencia e letalidade das classes pobres, colherá beneficos resultados.

O ensino technico profissional foi alvo tambem dessa solicitude. A Escola de Aprendizes Artifices da Parahyba, que tem estado, nos ultimos annos, sob a direcção interina do sr. J. R. Coriolano de Medeiros, um parahybano esclarecido e de bôa vontade, é das mais frequentadas e efficientes do norte. Sua matricula já é superior a 300 educandos. Mas, localizada em edificio improprio, annexo ao quartel da força policial, não tem uma installação compativel com o seu objectivo.

O govêrno Epitacio Pessôa mandou construir, por isso, um novo predio, que se acha iniciado, de accordo com as reformas adoptadas nesses estabelecimentos e as necessidades do meio.

A pecuaria permanecia descurada em todo o Estado. De pouco tempo a esta parte, alguns raros fazendeiros têm promovido a introducção de reproductores zebús, sem rigor de selecção. Os rebanhos desmedravam, á mercê das zoonoses e por falta de cuidados para o refinamento da raça.

O regulamento que baixou com o decreto n.º 14.711, de 5 de março de 1921, creou, porém, novos serviços, extensivos á região, como a Delegacia de Industria Pastoril; o Posto de assistencia veterinaria, com auxiliares destacados em Campina Grande, Itabayana e Pombal e guardas sanitarios na séde do serviço e em S. Luzia do Sabugy; a Inspecção veterinaria do porto de Cabedello e duas Estações de monta, uma em Pombal e a outra em Umbuzeiro, entre as três organizadas no país. A primeira está com as construcções paralyzadas, ha coisa de um anno. A de Umbuzeiro acha-se, porém, installada em condições de poder funccionar. Os respectivos trabalhos foram executados em curto prazo. Os predios, adstrictos a todos os preceitos de hygiene e ás praticas mais modernas de zootechnia, são espaçosos e de aspecto agradavel. O destinado á cavallariça e estabulo dispõe de oito *boxes* e oito compartimentos para touros, além de um grande deposito, quarto para guarda, etc. O galpão para vaccas está edificado em columnas de cimento armado para maior segurança. A pocilga e o aprisco são tambem de perfeito acabamento.

A casa para residencia do director é de um sobrio typo de solidez e elegancia.

Todos os compartimentos são dotados de serviço de esgoto e agua encanada. Para esse abastecimento, foram construidas uma caixa

d'agua, com a capacidade de 18.000 litros, e uma casa de machina para o motor e a bomba.

Está, por conseguinte, essa parte do cariry servida de uma excellente installação para receber reproductores das melhores raças bovina, equina, asinina, caprina, ovina e suina, com o fim de ser melhorada, por meio de cruzamento e selecção, a criação do Estado.

O problema da alimentação, nessa zona sujeita a estiagens periodicas, será, naturalmente, resolvido pela cultura de forragens resistentes, pelo auxilio da açudagem ou por meio da ensilagem.

O producto do cruzamento será apto para a criação extensiva; e, assim, estará ao alcance de todos os fazendeiros esse recurso de aperfeiçoar seus rebanhos.

Uma outra fórma de auxilio é a venda modica de vaccinas contra o carbunculo symptomatico, que determinava a perda da terça parte, no minimo, da producção bovina de cada anno, contra o carbunculo hematico e, sem resultados positivos, contra a diarrhéa dos bezerros. A prophylaxia da *tristeza*, no combate ao agente vector desse mal, tambem foi estimulada pela distribuição de premios em dinheiro aos constructores de banheiros carrapaticidas.

A construcção de silos foi, por igual, acoroçoada com premios de 500$000 a 3:000$000.

Além desses beneficios, foram introduzidos outros, sem conto, de ordem geral ou local, que favorecem o aproveitamento e a expansão de nossas riquezas, como: o decreto n. 4.548, de 19 de julho de 1922, que autorizou o govêrno a promover o incremento e defesa da producção nacional, agricola e pastoril, e industrias annexas; a meteorologia agraria, com as esta-

ções informantes de Parahyba, Guarabira e Campina Grande, para a publicação do *Boletim Agricola*; o decreto n. 4.540, de 6 de fevereiro de 1922, que autorizou o Ministerio da Agricultura a auxiliar com emprestimos de 30, 60 e 100 contos de réis o desenvolvimento da cultura e industria de mandioca em todo o país; a instituição das feiras livres, em favor dos productores e dos consumidores; o decreto n. 4.525, de 26 de janeiro de 1922, concedendo premios aos criadores do nordéste que, com o designio de constituirem postos arbores, plantarem em uma superficie nunca inferior a cinco hectares mandacarú, chique-chique, palmatoria, cannafistula e casuarina; o exame das aguas thermaes; o credito agricola; a carteira de redesconto; a autorização do Banco do Brasil para sua agencia no Estado operar sob a garantia de *warrants*, facilitando o funccionamento dos armazens geraes; a ampliação do capital desse estabelecimento de credito, cujo limite era insufficiente ás operações da praça, etc, etc.

Os serviços do correio e do telegrapho eram deficientes para as relações de nossa actividade interna. O trafego postal era moroso e limitado e as linhas, mal conservadas e sem desenvolvimento, não satisfaziam a celeridade de seu destino, em prejuizo de necessidades do commercio e da vida social.

Tomou posse do cargo de administrador dos correios da Parahyba, a 3 de novembro de 1919, o sr. João Avelino da Trindade. O acerto dessa escolha denunciou um plano de remodelação. Até nesse ponto, em eleger funccionarios modelares para a direcção dos serviços federaes no Estado, o sr. Epitacio

Pessôa se extremou em zelos para com a sua terra «pequenina e bôa».

De accordo com a reforma approvada pelo decreto n. 14.727, de 16 de março de 1921, a administração foi elevada a 2.ª classe, ficando, assim, augmentado o numero de seus empregados de 39 para 75, a par de outras vantagens, principalmente de ordem economica.

Assignalou-se a nova gestão, na capital, pela reorganização dos trabalhos do trafego, a regularidade da distribuição domiciliaria, o assentamento de caixas de collecta em todos os bairros, o serviço de *colis postaux*, o estabelecimento da agencia de Cruz de Armas e a elevação da de Varadouro a 2.ª classe, bem como a inauguração do correio rural em Ilha do Bispo e em Barreiras.

O interior do Estado tambem experimentou essa influencia proficua da presteza com que eram attendidas as justas sugestões do novo administrador ou dos interessados. A agencia de Campina Grande foi elevada a 1ª. classe. Foram creadas 21 agencias em localidades florescentes que estavam privadas do intercambio directo com outros centros. O numero de estafetas foi elevado a dois em Areia, Alagôa Grande, Bananeiras, Cabedello, Cajazeiras, Guarabira, Itabayana, Mamanguape, Patos, Pombal e Sousa e a três em Campina-Grande. Foi augmentada a dotação de creditos para o custeio de despesas necessarias e reproductivas, como o accrescimo de viagens do serviço de conducção de malas e a ampliação das linhas postaes que passaram de 54 a 65 e de 88 conductores a 96.

A communicação foi, de mais a mais, abreviada pelo systema de transporte de malas em automovel de Campina Grande a Patos,

dando logar a que muitas localidades sertanejas entrassem a receber a correspondencia da capital no dia seguinte ao da expedição, como acontece com Soledade, Joazeiro, Taperoá, Passagem e Patos e no terceiro dia, como occorre em Teixeira, Picuhy, S. Luzia, S. Mamede e Malta. Em Conceição e Cajazeiras, nas fronteiras occidentaes do Estado, o correio já chega com intervallo de 7 e 8 dias, quando, dantes, demorava 15 e mais dias.

E esses melhoramentos produziram uma compensação immediata. A renda postal, que em 1919 fôra de 78:200$000, subiu, em 1922, a 174:780$585, graças, tambem, ás providencias energicas e acertadas do integro administrador, cuja decidida orientação toda a Parahyba preconiza.

O telegrapho, por sua vez, melhorou consideravelmente.

Foram construidas as seguintes linhas, no periodo de 1919 a 1922, em pontos que, de muito tempo, solicitavam esse serviço:

Guarabira a Alagôa-Grande (via Alagoinha), na extensão de 28 kilometros; Campina Grande a Pocinhos, de 31 kilom.; Campina Grande a Serra Redonda, de 32 kilom.; Serra Redonda a Itabayana, de 55 kilom.; Soledade a Parelhas (via Pedra Lavrada), de 76 kilom.; Picuhy a Pedra Lavrada, de 33 kilom.; Serraria a Arara, de 17 kilom.; Itabayana a Parahyba (via Santa Rita, Espirito Santo — S. Miguel — Pilar), na distancia total de 73 kilom.; Guarabira a Pirpirituba, de 10 kilom.; Bananeiras a Borborema, de 4 kilom.; Ingá a Aroeiras (via Cachoeira de Cebolas) de 31 kilom; Picuhy a Cuité, de 44 kilom. e S. José de Piranhas a Bonito, de 31 kilom. Foram, alem disso, consolidadas as

linhas de Parahyba a Itambé, na extensão de 44 kilom.

Inauguraram-se as seguintes estações telegraphicas: de Guarabira, de Pocinhos, de Serra Redonda, de Santa-Rita, do Espirito Santo, do Pilar, de Pirpirituba, de Borborema, de Cachoeira de Cebolas e de Bonito. E as estações telephonicas: de Alagoinha, do Ingá, de Pedra Lavrada, de Arara, de S. Miguel e do Cuité.

Nesses trabalhos, activa e escrupulosamente administrados pelo chefe do Districto, engenheiro Affonso Maranhão, foram despendidos, apenas, 204 contos. Da verba destinada á construcção das linhas de Soledade a Parelhas e de Picuhy a Pedra Lavrada foi recolhido á Delegacia Fiscal um saldo de 24 contos. Teve tambem o mesmo destino a importancia de .... 41:886$300, saldo das verbas distribuidas ao Districto para occorrer ás despesas com pessoal e material.

Esses desdobramentos accusaram tambem sensivel augmento de rendas, como se póde ver dos diversos exercicios:

1919	
RENDA BRUTA	DESPESA
425:089$720	344:132$164
1920	
RENDA BRUTA	DESPESA
480:466$918	489:145$029
1921	
RENDA BRUTA	DESPESA
665:449$959	573:098$440
1922	
RENDA BRUTA	DESPESA
992:976$148	683:996$183

Tanto os correios, como o telegrapho viviam pessimamente installados em pardieiros de aluguel, com detrimento da fiscalização e da bôa ordem dos serviços.

Inteirado dessa inconveniencia, o sr. Epitacio Pessôa mandou construir um majestoso predio para as duas repartições.

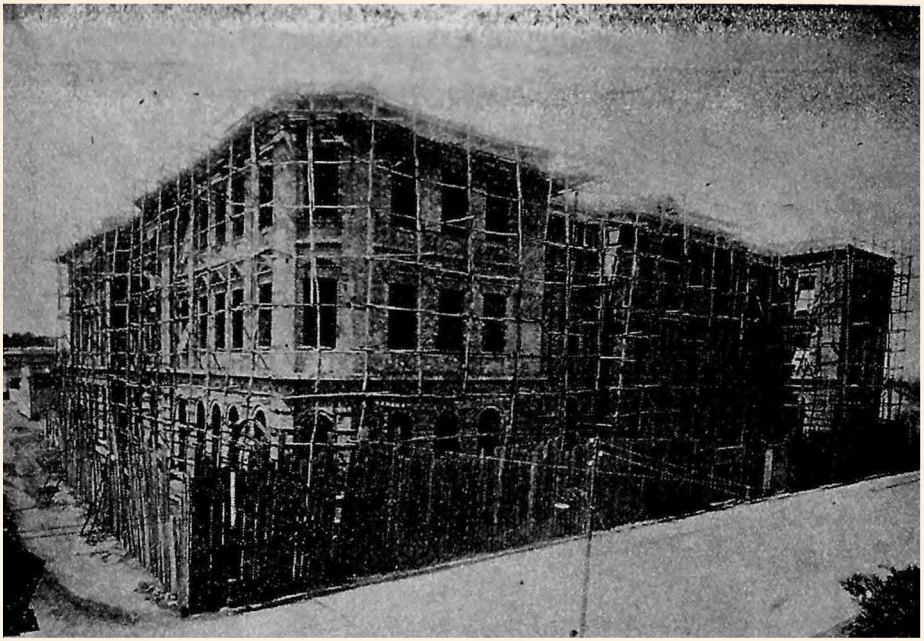
Essas obras, que vinham sendo iniciadas em 1921, pelo 4º. Districto de obras contra as seccas, com a demolição das casas desapropriadas no local, a remoção desse material e abertura de algumas cavas para as fundações nascentes, foram confiadas, nesse estado a 17 de setembro do mesmo anno, á direcção do coronel Cornelio Otto Kuhn, auxiliado pelo capitão Innade de Carvalho Tupper.

Essa medida representou a segurança da rapidez e do acabamento da construcção que ficou a cargo de uma organização de trabalhador competente, infatigavel e honesto que já dera sobejas amostras de sua capacidade technica e de seu admiravel senso administrativo.

Introduzidas algumas modificações no projecto primitivo, os trabalhos proseguiram celeramente e, se não fôra a falta de supprimento opportuno de numerario, já estariam ultimados.

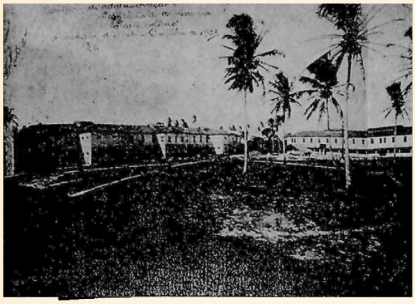
A cobertura está terminada, a platibanda e os soalhos estão em meio e os forros se acham iniciados.

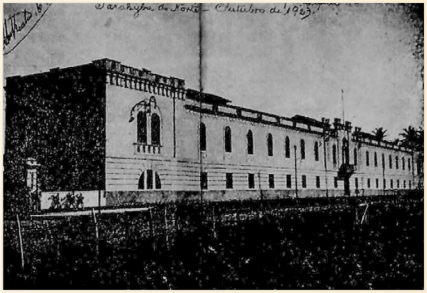
Seu custo total será de 1.296:910$000, inclusive 170:910$000 despendidos com desapropriações, demolições e trabalhos preliminares Já foram applicados, além desses 170:910$000 mais 500:000$000, faltando, portanto. . . . . 626:000$000 para a conclusão desse soberbo edificio de três pavimentos, com a fachada principal de 64 metros.

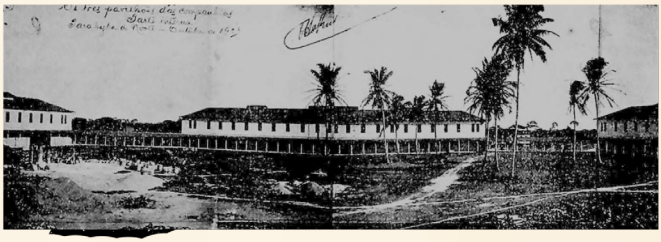


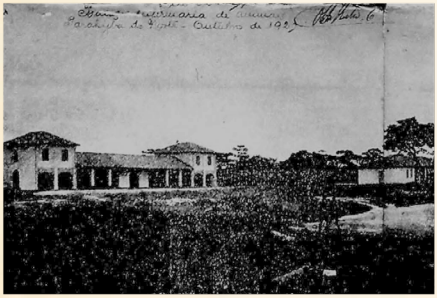
Construcção do edificio dos Correios e *Telegrapho*

O NOVO QUARTEL DO 22.º DE CAÇADORES









O coronel Otto Kukn è o seu operoso auxiliar, capitão Tupper de Carvalho, já haviam grangeado a admiração geral como constructores do quartel do 22 batalhão de caçadores.

E' outro notavel melhoramento que o govêrno transacto proporcionou á Parahyba.

Essa unidade do exercito está localizada no antigo quartel da policia, que não tem capacidade para o seu effectivo e carece de requisitos de hygiene.

Os conscriptos não encontram nesse ambiente conforto á ausencia do lar e a moderna educação militar exige outras condições de vida.

A revisão do projecto primitivo dessa obra implicou, além de outras vantagens, a economia de 276 contos, ficando o respectivo orçamento reduzido a 1.472 contos.

Os trabalhos foram encetados em novembro de 1920 e acham-se quasi concluidos, faltando, apenas, remates de piso, pintura, caiação e acabamento das baias e paiol. Projectam-se ainda obras complementares, orçadas em 250 contos, para a installação no edificio de serviços proprios de agua, esgoto e luz.

São dois predios que, de par com a sua utilidade, concorrem para o embellezamento da cidade e enriquecem o patrimonio nacional.

Um dos serviços mais valiosos promovidos em beneficio do Estado, nesse periodo, foi o da commissão de coordenadas geographicas.

Foram fixadas astronomicamente diversas posições, rectificando valores dos elementos cartographicos existentes. Basta attentar em que a latitude de Umbuzeiro figurava no pro-

prio mapa da Inspectoria de obras contra as seccas como de

— 7.º 38', 11"

ao passo que, pelas regentes astronomicas agora realizadas, foi verificado ser o valor dessa coordenada geographica de

— 7.º 41, 52", 35

dilatando-se, assim, nossa fronteira nesse ponto cerca de 6.800 metros.

E esta circumscrição será, dess'arte, dotada de uma carta perfeita.

Eu poderia ainda mencionar outros prestimos desse empenho de resarcimento do abandono em que se estagnava a Parahyba.

Desfrutamos, apenas, um pequeno quinhão das iniciativas liberalizadas em prol do futuro da nacionalidade. E encontra-se por toda parte o traço dessa passagem providencial.

CAPITULO XII

CONSEQUENCIAS SOCIAES

Não escapou ao descortino de sociologo do sr. Epitacio Pessôa a impressão de nossas necessidades physicas e culturaes, dependentes do plano systematico de redempção do nordéste. Movido pelo sentimento de fraternidade nacional e, ainda mais, de solidariedade humana, elle reputou esse emprehendimento um impulso moral ou, na sua justa expressão, um «dever de humanidade» (1), que se não restringe ao simples conceito da assistencia.

E' um pensamento encarecido por todas as relações de nossa existencia historica.

Resta indagar se a raça é capaz dos destinos que lhe attribue essa renovação.

Escuso, ainda desta feita, de me emmaranhar na controversia sôbre os factores naturaes.

O elemento ethnographico, susceptivel de irrecusaveis modificações, não póde ser avaliado por preconceitos theoricos.

Cresce de interesse, entretanto, o estudo das relações da demographia com o progresso ambiente, para que possam ser determinadas as influencias dominantes.

Tento, para esse resultado, observar a

---

(1)—«*Mensagem*», *de 19 de Setembro de 1919.*

população, desde a sua genese ou, melhor, desde a sua composição, até o estado actual de sua mentalidade.

Procurando reconstituir as nossas origens, accentuou Irineu Joffily:

«Mas é tão interessante esse periodo de formação da sociedade parahybana, que não podemos deixar de consignar aqui um pedido ao seu futuro historiador — de investigal-o com todo o criterio e força de vontade» (2).

Esse aspecto de nosso passado não suscitou ainda o exame de nenhum de seus interpretes. E as investigações geraes não objectivaram, até esta parte, o typo local.

Careço de especialização scientifica para o estudo anatomico, anthropo-sociologico ou psycho-phisiologico de nosso povo, pelo balanço de suas camadas originarias, para fixar sua expressão somatica e psychica. Mas, sirvo-me da observação directa — o meio que mais convém ao conhecimento dos phenomenos sociaes — para este ensaio.

Se falha, ás vezes, a estatistica — o instrumento apto a essas pesquisas — a falta é supprida pelo exame pessoal da realidade viva.

Seria ociosa esta explanação, se o cruzamento se tivesse operado uniformemente. Mas a dosagem varia conforme a densidade dos elementos. Dahi, haver typos regionaes — senão com um caracter definido, por effeito das influencias oppostas, distinctos dos productos de outros meios.

Essa differenciação assignala-se, por assim dizer, de Estado a Estado e até, como veremos, de zona a zona, não sómente pela

(2)—*Obra cit., p. 41.*

actuação dos agentes physicos, porque se evidencia a diversidade entre pontos sujeitos ao mesmo clima, como, principalmente, pela preponderancia dos factores internos e dos systemas de vida.

Releva, por conseguinte, apurar se ha um elemento saliente em nossa massa demographica ou se, ao contrario, não se percebe essa caracterização.

Euclydes da Cunha generalizou: «O sertanejo do nordeste, é, innegavelmente, o typo de uma sub-categoria ethnica já formada» (3), isto é, «uma raça de curibocas puros quasi sem mescla de sangue africano» (4).

Não se reconhece essa uniformidade racial, essa fixação de caracteres na população da Parahyba.

E' preciso ter em conta cada um dos contingentes que contribuiram para o nosso caldeamento.

O territorio tinha, na época do descobrimento, uma densa população aborigene. Duas nações tupis — os tabajaras e os potiguaras occupavam — a primeira a parte do norte e a segunda a parte do sul do rio Parahyba, até 20 leguas do littoral; e os carirys, povo tapuia, subdivididos em muitas tribus, dominavam, desde o planalto da Borborema, todo o interior.

Nossa historia colonial é ainda, mais ou menos, obscura. Mas, póde-se calcular o numero desses incolas pela resistencia opposta á conquista e, notadamente, ás *entradas*.

Devido, naturalmente, ás condições favo-

(3)—«*Sertões*, *p. 108.*
(4)—*Obra cit., p. 79.*

raveis do meio, os tupis, compostos, apenas, de duas nações, equivaliam, numericamente, aos carirys, constituidos de muitas tribus: os curemas, de Piancó; os ariús, das margens dos rios Pinharas e Sabugy e do alto Piranhas; os pegas, de Patos e Pombal; os icós, do rio do Peixe; os sucurús, dos actuaes municipios de S. João do Cariry, Alagôa do Monteiro e Teixeira; os goyacús que se estendiam de Catolé ao Piranhas; os payacús e os panatis, dos limites com o Rio Grande do Norte e considerados por Nelson de Senna de origem tupinambá, cruzados com os tapuias, etc. (5)

Irineu Joffily calcula que «a população do territorio parahybano não seria inferior, no fim do seculo 16, a 50 mil almas (6). Só os potiguaras dispunham de 30.000 combatentes, alliados aos franceses, conforme M. Machado (7). Mas, tendo em vista os desfalques da mortandade da conquista e da escravização, conclue aquelle autor que o gentio entrou com quinze a vinte mil individuos para a formação de nosso povo (8).

Alguns dos nossos historiographos exageram a violencia dos colonizadores. Aventuram que foram quasi extinctos os naturaes da terra. Mas os documentos da época e, até certo ponto, os vestigios da raça não autorizam essa illação.

A alliança do colono com os tabajaras preservou-os da eliminação, embora os mantivesse em luta com os inimigos communs.

Os potiguaras, quasi sempre hostis, soffreram, naturalmente, maiores perdas; mas, afi-

(5)—«*Os Indios do Brasil*», *p. 10.*
(6)—*Obra cit., p. 151.*
(7)—*Obra cit., p. 111.*
(8)—*Idem, p. 151.*

nal, foram assimilados. Entretanto, consoante um documento citado por Irineu Pinto, em 1601 havia nos arredores da cidade de Felipéa 14.000 indios dessa tribu (9). Não parece excessivo o calculo, porque, conforme o padre Fernam Guerreiro, essa população era, em 1603, de 16.000 almas, diffundidas por 16 aldeias (10).

Póde ser que os chronistas da época confundissem os selvagens do littoral na mesma denominação.

Tinham ambas essas nações vida sedentaria e, por isso, manifestaram adaptabilidade á nova condição, ao contrario das tribus nomades sacrificadas ao trabalho agricola.

Os carirys teriam sido, porém, no juizo desses sentimentaes curiosos de nosso passado, literalmente anniquilados pelos conquistadores do sertão.

Os mestres de campo dos paulistas, além dos morticinios de 1687-89 e 1695-96, escravizaram e deslocaram muitos payacús e goyacús. Os prisioneiros eram quintados. E ainda perdura a tradição da combatividade deshumana de Theodosio de Oliveira Ledo. Mas, apesar de tantos reveses, o elemento indigena subsistiu, talvez, como maior coefficiente da formação ethnica de nosso sertanejo.

Acudiram aos selvagens perseguidos humanitarias medidas de protecção. A carta régia de 16 de setembro de 1699 estranhou severamente «o que obrou Theodosio de Oliveira Ledo em matar a sangue frio muitos dos indigenas que tomou na guerra». E desse mesmo documento consta que o valoroso ser-

---

(9)—*Obra cit., 1º vol., p.*
(10)—*Apud Maximiano Machado, obra cit., p. 330.*

tanista tinha «trazido concigo hua nação de Tapuyas chamados *Ariús*, que estavam aldeiados junto aos Cariris onde chamam a Campina Grande», e foram, depois, seus alliados. D'ahi se infere que nem mesmo as incursões desse terrivel colonizador eram de exterminio, como se afigura a espiritos menos attentos. Sousa, Pombal, Campina-Grande e outros nucleos formaram-se de aldeiamentos do gentio.

Ha quem assevere que a destruição resultou do combate aos carirys confederados, em 1687, contra os fazendeiros do Assú e, emfim, de Piancó e do alto Piranhas. Mas cumpre lembrar que Manoel de Araujo, homem affeito ás armas, se chocou, impotentemente, durante três annos, ao lado de Theodosio de Oliveira, contra essa onda feroz, em seu ultimo arranco. E só alcançou por termo á refrega pela celebração da paz. Quer dizer que os indigenas eram ainda em grande copia, a ponto de imporem condições aos inimigos (o heroe pernambucano entregou o seu bastão de chefe ao maioral dos curemas, como penhor de sua palavra, e recebeu, em troca, uma vistosa grinalda de plumas) e que, por conseguinte, não tinham sido liquidados pela guerra.

Toda a tribu dos sucurús do Teixeira tinha sido poupada pela defecção e, depois da victoria, foi aldeiada no Araçagy.

O proprio Manuel de Araujo foi, durante 9 annos, um habil colonizador.

A carta régia de 20 de julho de 1723, creando um logar de capitão nas Piranhas e Piancó, allude a «três aldeias de gentio das nações Coremas, Panatis e Icós que não estão inteiramente domesticos» (11).

---

(11)—*Irineu Pinto – Datas e Notas, vol. 1º. p. 121.*

Do mesmo anno é a ordem régia mandando prestar auxilio e favor a d. Antonio Domingos Camarão, governador dos indios.

A 16 de fevereiro de 1754 foi Francisco de Oliveira Ledo nomeado capitão-mór do Piancó, Piranhas e Rio do Peixe, «attendendo a que o mesmo serve por dezesete annos em postos differentes, conservando em paz e quietação o gentio» (12).

A carta régia de 15 de outubro de 1755 mandou conservar em suas aldeias os indios *panatis* «que os moradores do sertão do Piancó por seus excessos os têm lançado fóra».

E' de se ver, consequentemente, que a população selvagem, comquanto reduzida pela guerra e pela escravidão, não foi destroçada do seu *habitat*. E, em outros pontos, foi fixada nos aldeiamentos e protegida pelos catechistas.

Os colonizadores bahianos, pernambucanos e, talvez, alguns paulistas permaneceram no territorio, ao contacto da população que subjugaram ou domesticaram. Desacompanhados de elemento feminino, os bandeirantes eram padreadores das indias. O cruzamento, antes obstado pelos jesuitas, foi, depois, acoroçoado pelo alvará de 4 de abril de 1755 que declarou não ficarem com infamia alguma os portugueses que casarem com indios e *vice-versa*.

As bandeiras eram em quasi sua totalidade constituidas de portugueses, indigenas e mamelucos. Não havia, por assim dizer, mescla de outro sangue. O terço de pretos, sob as ordens de Luis Soares, após a sortida, estacionou no Assú.

E operou-se com tanta naturalidade a

(12)—*Irineu Pinto*—*Idem, p. 155.*

454 A PARAHYBA E SEUS PROBLEMAS

fusão das duas raças, foi de tal fórma identificado o factor indigena, que a 7 de maio de maio de 1845 o presidente da provincia, informando ao govêrno imperial sôbre a existencia de indios, assim se expressa:

«Os indios que existem nesta provincia estão todos aldeiados e habitão pela maior parte em villas sujeitas ás autoridades civis, pois que são todos civilisados ou ao menos tanto quanto o são ordinariamente os individuos da classe infima da população do interior e são elles restos de algumas das tribus que habitavam esta Provincia e já tão degenerados da origem primitiva que a maior parte nem o idioma de suas tribus fallão: estão hoje confundidos na massa da população e apenas nas villas de Alhandra, Conde e antiga villa de Bahia da Traição vivem no meio das outras raças que inteiramente os subrepujão em numero e importancia. Afóra estes logares somente a povoação da Preguiça, antiga séde da villa de Monte — mór, hoje Mamanguape, é quasi exclusivamente habitada por indios os quaes bem que perfeitamente domesticados e tambem sujeitos ás autoridades civis, conservão ainda raros e já desfigurados alguns dos habitos da vida selvagem».

Alhandra, Conde e, mórmente, a Bahia da Traição ainda mantêm essa phisionomia da raça primitiva que, no resto do Estado, foi alterada pelo caldeamento.

Passo a considerar os outros dois elementos na ordem chronologica do povoamento.

Vem em primeiro logar o factor aristocratico representado pelos portuguêses e pelos colonos pernambucanos de origem lusitana.

Não ha por onde se computar esse elemento. A colonização, lenta a principio, desenvolveu-se, sensivelmente, a partir de 1597, após a alliança com os potiguaras. A fertilidade das varzeas do Parahyba, do Abiahy, do Gramame, do Camaratuba e do Mamanguape foi provocando a expansão territorial que desse rumo do sul para o norte derivou para o interior, estacionando na aldeia de indios do Pilar e penetrando, afinal, o sertão.

Conforme o referido documento citado por Irineu Pinto, em 1601 a Parahyba já era

A PARAHYBA E SEUS PROBLEMAS 455

habitada por «mais de oitocentos portuguezes». Parece elevado esse calculo, porque, segundo outro documento, em 1612, a capitania «contava mais de setecentos moradores brancos» (13).

Mas em 1634 só a cidade de Felipéa tinha mais de mil habitantes, sem incluir os adventicios acossados de pontos occupados pelos hollandêses. Essa população seria, em quasi sua totalidade, branca, porque os escravos estavam localizados nos 18 engenhos de assucar e os indios se achavam aldeiados ou empregados, tambem, nos serviços agricolas.

Foi ponderavel o concurso do elemento israelita nessa massa demographica. A carta régia de 1601, que concedeu aos judeus o direito de negociarem no Brasil, determinou o estabelecimento de muitas familias dessa origem na Parahyba. As levas de pessôas, remettidas para Lisbôa, a partir de 1731, pelos delegados do S. Officio, suspeitas de judaismo, demonstram como se havia radicado essa influencia.

Ainda hoje não é difficil distinguir os indicios dessa raça.

Mas todo esse desenvolvimento foi interrompido pela invasão hollandesa.

Antonio de Albuquerque levou para Pernambuco na rectaguarda de suas forças um sem numero de familias parahybanas.

E' bem provavel que o sangue dos conquistadores se tenha introduzido em nossas origens ethnicas, bem como o dos mercenarios estrangeiros, grande parte de seus soldados. A incompatibilidade religiosa difficultava os casamentos que, aliás, se realizavam até de

(13)—*Obra cit., vol. 1º, p. 39.*

europeus, como Jacob Rabbi e Doncker, com indias; mas, a chronica da libertinagem desse periodo desenvolto, á liberdade da soldadesca, privada, longamente, do commercio sexual, resultou, naturalmente, em contactos fecundos.

As aldeias de Conde e de Pindauna foram deslocadas para a capital, por ordem do governador batavo, estabelecendo-se, assim, as relações directas com o elemento indigena.

Na população sertaneja como que se divisam traços do typo flamengo. Admittida a hypothese da *entrada* dos intrusos, corroborada por opiniões e documentos de algum valor, essa persistencia é explicada pela pureza do elemento, estreme de novos cruzamentos.

Os espanhóes talvez tenham contribuido tambem para o povoamento definitivo.

A reconstituição foi rapida Em sua obra «Desaggravos do Brasil e glorias de Pernambuco», publicada em 1754, o padre Domingos Loureto Couto avalia a população do termo da capital em mais de 20 mil pessôas (14).

Em 1760 a população da capitania era computada em 52:000 habitantes, fóra os indios.

A partir desse anno, essa cifra deve ter augmentado extraordinariamente pela grande immigração portuguesa, principalmente do Minho e dos Açores, movimento que a metropole procurava, debalde, cohibir.

O elemento africano sempre se apresentou em gráo muito mais baixo do que os outros.

Para determinar a influencia desse terceiro factor importa organizar o quadro com-

(14)—*Pag. 167.*

parativo das três raças, principalmente das duas exoticas.

Um recenseamento procedido em 1811 accusou a seguinte população:

«Homens: brancos 22.560; indios 1.707; pretos 4.288; mulatos 23.621; captivos: mulatos 7.044; pretos 1900.
Mulheres: brancas 22.640; indias, 1.698; pretas 4.198; mulatas 24.114; captivas: mulatas 6.679; pretas 2.010. Total: 122.407.

Essas operações eram irregularissimas e pouco se approximavam da verdade.

No anno seguinte um outro censo deu o seguinte resultado:

«Homens» brancos 17.833; indios 1567; pretos 3.747; mulatos 17.696; captivos: mulatos 1.216; pretos 5.872.
Mulheres: brancas 18.169; indias 1734; pretas 3776; mulatas 17.652; captivas: mulatas 1.296; pretas 4.609. Total: 95.162.

A reducção do numero dos incolas mostra como o seu sangue já estava misturado na população. Na expressão mulatos estavam comprehendidos os mestiços descendentes dessa raça, isto é, os mamelucos e, em menor proporção, os cafusos. Dahi serem, em sua maioria, livres.

Para o conselheiro Velloso essa população era em 1819 de 79.725 livres e 16.723 captivos.

Conforme a *Memoria estatistica do Imperio do Brasil*, publicada na «Revista do Instituto Historico», tomo LVIII, vol. 91, attingia, em 1825, 102.407 livres e 20.000 escravos.

O quadro estatistico organizado pelo dr. Thomás Pompeu de Sousa Brasil, relativamente ao anno de 1861 e constante de seu compendio de geographia, dá o seguinte resultado: livres, 270.000; escravos, 30.000. O inquerito procedido na provincia, em cumprimento da circular baixada pelo ministro do imperio Paulino José Soares de Sousa, accusou: . . . .

200.777 livres e 18.327 escravos. O censo de 1872 apurou: livres 355.700; captivos 21.526.

A matricula de escravos estabelecida pela lei de 28 de setembro de 1871 veiu autenticar, dahi por diante, os algarismo referentes ao elemento servil.

O presidente da provincia, dr. Gregorio José de Oliveira Costa Junior, no relatorio com que passou o govêrno ao vice-presidente, dr. Antonio Alfredo da Gama e Mello, em 3 de setembro de 1880, elaborou o seguinte quadro da população escrava por municipios:

Capital	2.714
Areia	1.471
Campina-Grande	1.130
Mamanguape	1.782
Pombal	1.263
Sousa	1 307
Cajazeiras	435
Alagôa Grande	549
Cabaceiras	533
Catolé do Rocha	945
Alagôa-Nova	479
Cuité	527
Ingá	1.280
Independencia	1.500
Misericordia	633
Patos	555
Pedras de Fogo	1.086
Pilar	1.843
S. Luzia do Sabugy	277
Teixeira	231
Bananeiras	1.135
S. João	2.311
Alhandra	212
Piancó	1.399
	25.596

Fôra extraordinario, entretanto o numero de escravos mortos e vendidos para o sul na secca de 1877 79.

Na mensagem de 4 de outubro de 1883 o

presidente dr. José Ayres do Nascimento apresentou este quadro:

Capital	1.894
Pitimbú	170
Alagôa-Grande	492
Alagôa do Monteiro	543
Alagô -Nova	299
Areia	1.105
Bananeiras	1 006
Cabaceiras	492
Cajazeiras	295
Campina-Grande	295
Cuité	468
Catolé do Rocha	821
Independencia	1.098
Ingá	1.105
S. João	2.059
Santa Luzia do Sabugy	256
Mamanguape	1.398
Misericordia	503
Patos	518
Pedras de Fôgo	926
Piancó	1.065
Itabayana do Pilar	1.185
Pombal	1.098
Sousa	786
Teixeira	103
	20.637

No anno seguinte o mesmo presidente organizou outro quadro por onde se vê que o total dos escravos estava reduzido a 19.940, naturalmente, cada vez mais, clarificados, desde a prohibição effectiva do trafico, em 1850, e por effeito dos cruzamentos.

Os dados enumerados já fornecem esclarecimentos para o estudo da genese de nossa população e da carta ethnographica da Parahyba.

O elemento português sobresae em todo o territorio. Foi o typo da colonização em escala sempre ascendente, ao passo que os outros estacionaram, em seu caracter lidimo, e se fundiram, mais facilmente, em outro sangue. Accentua-se a sua hegemonia ethnica

nas classes superiores. Não importa que sejam ou não *brancos puros*, se conservam os caracteres anthropologicos da raça. Demais, se nos primeiros tempos do povoamento, o colonizador cruzou com maior intensidade, depois, com a constituição da familia e a velleidade aristocratica do imperio, surgiu o preconceito de côr, evitando os consorcios desiguaes. As senzalas continuaram, todavia, a fornecer o contingente menos ponderavel da mestiçagem que se recruzava.

Em segundo logar, vem o factor americano disseminado em todas as camadas sociaes.

Têm-se debatído as maiores autoridades sôbre o typo anthropologico do indio brasileiro. Marcgrave, A. de Saint-Hilaire, D'Orbigny, Martius, Couto de Magalhães, Barbosa Rodrigues, Ehrenreich e outros trouxeram ao assumpto graves contribuições que não se uniformizam em seus resultados, em virtude da variedade das tribus.

Mas não é difficil reconstituir os caracteres fundamentaes do gentio parahybano, em face dos remanescentes da raça e dos estudos procedidos nos mesmos grupos de Pernambuco e do Ceará por Fernão Cardim, Bento Teixeira, Koster, Gardner, Fernão Guerreiro, Abreu e Lima, José Hygino, Alfredo de Carvalho, barão de Studart, Pereira da Costa, etc.

Esses signaes exteriores denunciam-se, de fórma, mais ou menos, definida, em parte da população.

De tudo o que expuz resultà que no sertão o cruzamento se operou entre indios e portuguêses, quasi com exclusão do negro.

As condições do meio, que não permittiam o trabalho agricola, prescindiam da escravaria.

Demais, o indigena é, de seu natural, apto ao pastoreio.

O quadro da população servil por municipios como que me desorienta. O numero de captivos de S. João do Cariry e de Piancó é superior ao dos outros municipios da zona de áquem serra. Mas, Piancó é o unico ponto sertanejo onde se accentua o melanismo. E o caso de S. João explica-se de outro modo. Os fazendeiros dessa região do cariry eram, em grande parte, proprietarios nos brejos, principalmente em Alagôa Nova. Os captivos passavam o verão nas fazendas e, durante os mêses de inverno, desciam para os trabalhos da lavoura, onde permaneciam a maior parte do anno.

E, por outro lado, esses dois municipios eram de uma grande extensão territorial em relação aos dos brejos.

A população sertaneja é quasi toda clara. Parece que, além de tudo, sempre se forrou ao recruzamento com o africano por essa repugnancia que caracterizava o indio. E' tão clara, até nas classes inferiores, que não póde constituir os «curibocas puros», apresentados por Euclides da Cunha como typo normal desse povo.

Talvez se verifique, na hypothese, a evolução do mameluco para o aryano. E', porventura, o processo de clarificação, o retorno atavico, a lei da selecção ethnica. Excluido da mistura o elemento inferior, os dois mais proximos não determinaram o desequilibrio das influencias oppostas e a regressão foi favoravel.

Os contactos originarios, nessa zona, foram dos bandeirantes com as indias. Assim, o facto seria explicavel pela predominancia do typo

paterno, nos cruzamentos de raças differentes; mas essa observação dos antigos viajantes está desacreditada pelas leis da hereditariedade.

A côr avermelhada do sertanejo é attribuida á acção mais forte dos raios solares. Essa tonalidade epidermica é, comtudo, mais commum na zona comprehendida do Sabugy a Patos.

O factor indigena manifesta-se tambem, com o seu caracter primitivo mais pronunciado na orla maritima.

O africano mesclou a população rural, nos antigos centros da escravaria, do littoral aos brejos. Rareiam os negros puros, mas os mulatos constituem grande parte dessa camada inferior, cruzados e recruzados. São os *cabras* dos engenhos.

O cafuso está, mais ou menos, desfigurado pelo recruzamento.

Essa mestiçagem fórma tambem o grosso da famulagem das cidades.

A escala dos elementos representativos do nosso povo é corroborada pelo quadro da proporcionalidade das raças no Brasil, constante do recenseamento de 1890 (15).

E' o seguinte o coefficiente de cada grupo ethnico e sub-grupo mestiço na Parahyba: brancos 46,89; pretos 7,08; caboclos 10,71; mestiços 35,32.

Temos um contingente de brancos relativamente inferior, apenas, ao do Districto Federal e ao dos Estados do Paraná, S. Paulo, Rio Grande do Sul e Santa Catharina, pejados pelas correntes immigratorias. Contamos 10,71

(15) «*Boletim Commemorativo da Exposição Nacional de 1908*», *p. 81.*

de caboclos, mais do que o Districto Federal, Espirito Santo, Bahia, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catharina, S. Paulo e Sergipe. O contingente negro é minimo. Só é relativamente inferior ao do Amazonas (3,03), Santa Catharina (4,80) e Paraná (5,17). Pernambuco tem 11,53 de pretos, o que confirma como é variavel a distribuição dos typos até em Estados limitrophes.

Dahi se conclue que a maioria dos nossos mestiços representa o cruzamento da raça branca com a indigena.

O decrescimento dessa parcella do *homo-afer* é visivel, por effeito da selecção ethnica e, principalmente, porque constitue o rebotalho da miseria exposto a todos os factores pathologicos. São rarissimos os homens de côr da Parahyba que lograram subtrair-se a essa subalternidade. Só pelo prestigio da intelligencia, alguns, como Eliseu Cesar, ascenderam a outro plano social.

A população do Estado, que em 1890 era de 457.232 habitantes, ter-se-ia elevado, pelo recenseamento de 1900, apenas, a 490.784 almas. E', porém, duvidosa a regularidade dessa operação. Nada explica tal estacionamento.

O desenvolvimento dessa massa demographica foi extraordinario, nos ultimos vinte annos, como apurou o escoimado recenseamento de 1920, realizado com a intelligencia e o rigor que o singularizaram entre os procedidos em outras circunscripções.

A população está, assim, distribuida pelos 39 municipios:

Alagôa Grande, 26.291; Alagôa do Monteiro, 25.142; Alagôa Nova, 35.239; Araruna,

24.116; Areia, 43.451; Bananeiras, 47.589; Brejo do Cruz, 10.382; Cabaceiras, 18.514; Cabedello, 5.384; Caiçara, 23.394; Cajazeiras, 13.759; Campina Grande, 70.806; Catolé do Rocha, 15.754; Conceição, 9.544; Espirito Santo, 37.385; Guarabira, 59.095; Ingá, 20.481; Itabayana, 33.278; Mamanguape, 39.534; Misericordia, 12.218; Parahyba, 52.990; Patos, 19.901; Pedras de Fogo, 12.506; Piancó, 23.530; Picuhy, 23.635; Pilar, 26.242; Pombal, 19.299; Princesa, 18.364; Santa Luzia do Sabugy, 11.076; Santa Rita, 25.160; São João do Cariry, 25.336; São João do Rio do Peixe, 14.387; São José de Piranhas, ... 11.357; Serraria, 24.027; Soledade, 10.065; Sousa, 23.241; Taperoá, 9.747; Teixeira, 14.038 e Umbuzeiro, 24.789.

E' um total de 961.106 habitantes, superior ao dos Estados de Mato Grosso, Amazonas, Sergipe, Espirito Santo, Goyaz, Rio Grande do Norte, Piauhy, Santa Catharina, Paraná e Maranhão.

O crescimento médio annual, no periodo de 1900 a 1920, foi superior ao da população de Sergipe, Amazonas, Bahia, Ceará, Minas Geraes, Districto Federal, Rio de Janeiro, Piauhy, Pernambuco e Rio Grande do Sul e igual ao do Estado do Rio Grande do Norte.

E' notavel a densidade territorial dessa população que se aleva a 12,861 habitantes por kilometro quadrado, só inferior ao coefficiente dos Estados de Rio de Janeiro, Pernambuco, Alagôas, Santa Catharina e S. Paulo.

E' admiravel esse rapido desenvolvimento, apesar das seccas e perdas consecutivas, do deslocamento para a Amazonia e, afinal, para o sul, da falta de assistencia medica e da ausencia de immigração.

Essa massa de quasi um milhão de bra-

sileiros que, assim, cresceu, ao desamparo, tem, afinal, direito ao premio de sua vitalidade e de seus sacrificios.

Esse valor sobreleva de todos os accidentes destructivos, em abono do meio e da raça.

E' curiosa a psychologia desse effectivo humano.

Sei que não ha processo seguro para se interpretar a alma collectiva, mórmente quando ainda em formação de caracteres diversos, com a ingenuidade com que o pangermanismo classificava o espirito de cada povo: «o francês frivolo, o inglês mercenario, o russo selvagem»...

Diz G. le Bon: «*Pour connaître l'âme d'un peuple, il ne faut pas l'observer dans sa vie journaliére mais dans les grandes circonstances de son histoire* (16).

Não é difficil, entretanto, apprehender um traço de certos sentimentos e tendencias das épocas e das nacionalidades.

Em suas manifestações normaes e nas perturbações moraes determinadas pelas crises do clima os parahybanos têm posto á prova qualidades do maior preço.

Essa expressão não é privilegio das chamadas raças superiores, em que pese á these desprestigiada dos Gobineau que, sustentada pelo apparelho anthropogenico, nutriu a megalomania dos superhomens.

O nosso conjunto demographico é constituido, como já se viu, em sua maioria, de brancos e de mestiços indo-aricos.

Essa ascendencia não nos desdoura. O português, já de formação complexa, é assignalado na historia da civilização pelo valor de

(16) «*Premiéres conséquences de la guerre*», *p. 38.*

seus emprehendimentos e ainda mantém virtudes da velha tempera na estructura da vontade e na vivacidade da intelligencia. O contingente que povoou o nosso territorio não teve a eiva das primeira colonização de degradados. Foi, certamente, em grande parte, de origem plebéa; nos trouxe, por isso mesmo, a disciplina do trabalho e a ambição de outro destino.

A immigração de *élite*, que produziu, por sua origem, tanta influencia civilizadora nos Estados Unidos, seria menos apta á exploração da terra.

O segundo elemento contém todas as vantagens do amalgama.

Foi do interesse dos primeiros colonizadores deprimil-o como escusa da escravidão e da guerra de morte.

J. Barbosa Rodrigues abona essas qualidades:

«A falta de intelligencia, a falta de brio e de honra, a sua pouca actividade, que lhes lançam em rosto os escriptores, no que o vulgo acredita, não são mais do que véos que encobrem muitos crimes, e, para se justificar o procedemento barbaro dos que se dizem civilisados.

. . . . . .

Nunca me esquecerei dos dias felizes que passei entre esses selvagens e nunca cessarei de desmentir as calumnias que se lhes irroga, para occultar as faltas e cohonestar o procedimento do civilisado.

E' nesse meio que devemos observar a moral e a intelligencia do indio e é ahi que muitos ensinamentos adquirimos e se abrem paginas que em livro algum encontramos» (17).

E, no que diz respeito ás tribus que habitavam o littoral da Parahyba, d. Domingos de Loureto Couto proclama as excellencias de seus caracteres moraes e intellectuaes:

«De sua indole benevola, aprasivel e urbana se deve julgar que quanto esforço mostravam nas campanhas era filho legitimo da fortaleza.

---

(17) «*A botanica e a nomenclatura indigena*», *ps. 1 e 11.*

. . . . . .

Achavão-nos liberaes, benignos e obsequiosos, em tanto que não conceberão aquella desconfiança, que lhes ministrou a suspeita e fomentou a oposição Franceza. Em quanto entenderão que os Portuguezes pacificos e desarmados queriam a sua sociedade, tudo era exprimentar humanidade, carinho e bizarria. Mas quando se vêm acommetidos com mão armada, tudo nelles era ira, furor, corage e raiva.

A sua fidelidade se acha altamente acreditada pela experiencia. Desde que o Brasil se descobrio, e povoou de Portuguezes, sempre se servirão dos indios não só para condução dos gados, mas tambem para escolta dos que desciam das minas carregados de ouro. Tem acontecido innuneraveis, em que a cobiça de alguns tem tirado a vida a outros, para senhorearem suas riquezas, mas não se acha Indio que cometesse semelhante delicto.

. . . . . .

Neste Reciffe houverão dois entalhadores que obravão maravilhosamente.

Em casa de um meu cunhado se educou huma India da nação Tobayar que em seis mezes soube coser, bordar e fazer rendas de todo primor.

Tenho presente um rapaz da nação Cramacio de doze annos de idade, que aplicando-se a ler e escrever, em menos de dois mezes lê bem, e não escreve mal.

Algumas Igrejas dos Indios deste Bispado tém organos, para com mais solenidade se celebrarem as suas festas. Os Indios são os organistas, e musicos, que beneficião as missas.

. . . . . .

Por mais que nos queirão pintar nossos Indios huma torpe estupidez, sabemos que suposto que os Portuguezes quando entrarão nestas Capitanias os achassem ignorantes na arte de guerrear ao modo da Europa, nem por isso deixava de sugerir-lhes seu discurso tão agudos estratagemas, que forão admirados dos mesmos Portuguezes„ (18).

Vê-se, por esse e outros conceitos, que os nossos tupis eram dos mais bem dotados dos selvagens brasileiros. Os tabajaras tinham uma rudimentar organização social, fortalecida pelo mais rigoroso espirito de disciplina. Puniam com a pena de morte o homicidio premeditado e o adulterio. Eram valentes e leaes. A Parahyba deve o exito final de sua fundação a esses attributos encarnados em Piragibe — o chefe valoroso que, conforme narra frei Vicente Salvador, intimado por Zorobobé, em sua volta triumphal da guerra

(18) *Loc. cit., pags. 41 e 43.*

aos aymorés, «a sair a esperal-o á entrada, como os mais haviam feito tão longe, respondeu, ainda que já centenario, que fora de guerra nunca fôra esperar no caminho senão damas e pois elle não era dama e não vinha dar-lhe guerra não se levantaria de sua rede». (19)

Os potiguaras, ainda mais bellicosos, demonstraram o sentimento de fidelidade na alliança com os francêses.

A esquadra do almirante Boudewyn Hendrikson conduziu para a Hollanda diversos indios da Bahia da Traição, dentre os quaes Pedro Poty, Antonio Guirawossanay, Antonio Francisco e Luis Gaspar. O primeiro, parente proximo de Felipe Camarão, notabilizou-se, de retorno ao Brasil, pela dedicação á causa dos invasores que o haviam acolhido e educado. Foi eleito pelos incolas partidarios dos hollandêses *regedor* dos indios da Parahyba que formavam um terço. São expressivos os termos de uma de suas cartas, repellindo as propostas em favor dos portuguêses:

«Eu me envergonho de nossa familia e nação ao me ver induzido por tantas cartas vossas á traição e deslealdade, isto é, a abandonar os meus legitimos chefes de quem tenho recebido tantos beneficios» (20).

São, por igual, de uma tocante nobreza as palavras do manifesto de Felipe Camarão aos aborigenes affeiçoados aos hollandêses:

«Não posso deixar de cumprir promessas e deveres contraidos com meus avós, isto é, de vos guardar assim como a todos os de nossa raça. Vim, portanto, da Bahia, afim de vos zelar e garantir, e, ainda que tenhaes procedido mal, tirar-vos das garras do inimigo, desejando apartar-

(19) *Loc. cit., p. 74.*

(20) «*Dois indios notaveis e parentes proximos*», *do dr. Pedro Souto Maior, no «Almanaque do Estado da Parahyba», p. 45.*

vos delles, pois o paiz nos pertence, e, se vos conservardes ao seu lado, tereis por fim de ser atacados e anniquilados.

Por esse motivo, meus amigos, ainda não quiz desenvolver toda a minha força contra os hollandezes, para vos poupar, e, como a natureza obriga todos os animaes a amarem os seus filhos e morrerem por elles, assim eu igualmente mostrarei e provarei o meu amor paterno por vós, empregando todos os esforços afim de converter-vos, meus verdadeiros patricios».

Quasi todas as revoltas dos tupis foram explosões da honra mal-ferida ou represalias contra a deslealdade dos conquistadores.

Eram incipientes lavradores. O conceito de indolencia que induziu a dar á aldeia de Mamanguape o nome de *Preguiça*, nascia, antes, da falta de educação do trabalho, num povo livre que não queria assalariar-se.

A's tribus sertanejas é, porém, attribuida toda a fereza dos tapuias, essa inadaptabilidade á civilização que caracteriza os aymorés, os botocudos, os cayapós, os apinagés, etc. Mas, os carirys, kirirys ou cairirys, anteriormente collocados no grupo dos gês, como já referi, têm, hoje, ethnographicamente, uma classificação á parte.

Contam-se no sertão algumas denominações geographicas tapuias, como Piancó e Catolé; mas não importa o indicio, porque ainda nessa parte do Estado predominam os nomes tupís e não são raros os carirys, como Bodocongó, Quixody, etc.

A' essa nação pertencem os guayanazes que deram origem aos famosos mamelucos das *bandeiras* paulistas.

Nossos indios, chamados *bultrins* pelos antigos colonos, foram escorraçados para o interior pelos seus inimigos do littoral. Diz Theodoro Sampaio que elles occuparam grande extensão do Brasil, da Bahia para o Norte, antes de se concentrarem nos sertões de Per-

nambuco, da Parahyba, do Rio Grande do Norte e do Ceará (21).

E. Herckman descreve esse typo selvagem:

«Este povo de Tapuya é robusto e de grande estatura, os seus ossos são grossos e fortes, a cabeça grande e espessa; a sua côr natural é atrigueirada, o cabello é preto.

. . . . . .

As mulheres são, indistinctamente, pequenas e mais baixas de estatura do que os homens.

São tambem de côr atrigueirada, mui bonitas de cara, e trazem compridos os seus cabellos negros.

. . . . . .

Os meninos começam a andar quando têm nove ou dez semanas e, o que é mais para admirar, lançam-se então n'agua para aprender a nadar, pois entre elles não se encontra um só, seja homem ou mulher, que não saiba nadar com perfeição.

Em geral elles attingem a uma idade muito avançada, alguns contam 150, 160 até 200 annos.

. . . . . .

Quando estão em logar onde ha abundancia um homem dos delles pode comer tanto quanto cinco ou seis dos nossos; e quando se acham, pelo contrario, em logares escassos, tambem podem jejuar quatro ou cinco dias

. . . . . .

Todos sem distincção são muito fortes: no correr venceriam um cavallo» (22).

Foi essa resistencia que plasmou o martyr das seccas.

O chronista hollandês não deixa de reconhecer certa elevação de alma nesse povo barbaro. Diz que «quanto mais velhos se fazem, tanto mais honras lhes tributam» e, ainda, que «não supportam o adulterio e gostam muito da fidelidade».

O indio Cavalcante, chefe dos ariús, assignalou-se por seu valor e por sua lealdade. Essa tribu e a dos sucurús do Teixeira foram indefessas alliadas dos sertanistas.

Tendo sido aldeiados no Pilar, em Cam-

(21) «*O tupi na geographia nacional*», *p. 121.*
(22) *Loc. cit., ps. 119, 121 e 122.*

pina Grande e no actual municipio de Bananeiras, os carirys não se immiscuiram, apenas, na população sertaneja. Ao sul da capital predominou a influencia dos tabajaras, ao norte a dos potiguaras e no interior diffundiu-se esse sangue sadio que, alhures, compoz os heroicos *bandeirantes*.

Foi um povo que deu com a confederação de 1687 um admiravel exemplo de tino politico e de solidariedade da raça.

Entre os dithyrambos do indianismo romantico e as prevenções de algozes impenitentes, é força enaltecer esse elemento que, no proprio estado de barbaria, deu de si amostras de vigor e de cultura moral.

Qual a influencia desses caracteres na fusão com o factor luso?

Divergem, profundamente, os anthropologistas e ethnologos sôbre a funcção do cruzamento. O principal ponto de partida dessa discordancia é a distincção entre especie e variedade. Confundem, as mais das vezes, o mestiçamento com o hybridismo, susceptivel de esterilidade.

De Quatrefages já sanccionava a opinião de Hombrou, fundada em quatro annos de permanencia no Brasil, no Chile e no Perú: «*Je puis affirmer, dit-il, que les unions des Blancs avec les Américaines m'ont présenté la moyenne de naissance la plus élevée*» *(23)*.

Eu poderia invocar para a prova da robustez e da fecundidade desses productos estudos mais modernos e autorizados.

Mas essas theorias desmerecem perante o aviso de Alberto Torres:

---

(23) «*L'Espèce Humaine*», *p. 64.*

«Em longo debate, em que os estudos de Darwin, de Wallace, de Weissmann, de Mendel e de Hugo De Vries conduzem, ora a conclusões favoraveis, ora a conclusões contrarias á fecundidade e á vitalidade, á normalidade e á sanidade dos mestiços; onde o velho litigio sobre os caracteres do genero e da especie intervem como elemento perturbador; a sciencia tende a excluir as questões de systema e a concentrar o exame na verificação das hypotheses buscadas em dados positivos» (24).

Prevalecem, de conseguinte, as observações de autores nacionaes para um phenomeno que «não corresponde rigorosamente ás affinidades systematicas, mas parece obedecer á acção de varias leis curiosas e complexas». (25)

Eduardo Prado, que juntava aos seus apuros de artista a meditação de nossos magnos problemas, assegurou que «não é inferior, como têm verificado todos os americannistas, o typo resultante do branco e do indio. Nesse cruzamento, si o branco entra com um cerebro mais desenvolvido, que se reproduz no seu descendente, o indio traz para o novo typo a agudesa da sensibilidade dos seus sentidos e a agilidade dos seus musculos, sentidos e musculos atrophiados no homem civilisado» (26).

Opina Oliveira Vianna:

«Os cruzados de indio e branco parecem, pelo menos no physico, superiores aos mulatos; são rijos e solidos. Como a raça vermelha é menos distante da européa que a africana, os seus cruzados, os mamelucos, apparentam ter uma equilibração maior do que os mestiços de branco e negro» (27).

Diz Couto de Magalhães:

"O indio e o branco produziram uma raça mestiça, excellente pela sua energia, coragem, sobriedade, espirito de iniciativa, constancia e resig-

---

(24) «*O problema nacional brasileiro*», *p. 67.*
(25) *C. Darwin, obra cit., p. 351.*
(26 – *Catholicismo, a Companhia de Jesus e a Colonização do Novo Mundo*», *ps 84 a 85.*
(27) – «*Populações meridionaes do Brasil*», *p. 109.*

nação em soffrer trabalhos e privações: é o *mameluco*, tão justamente celebre na historia colonial da capitania de S. Vicente» (28).

E' a psychologia do sertanejo parahybano, tirante o espirito de iniciativa, ainda pouco desenvolvido na maioria da população do Estado, principalmente a da zona agricola, prejudicada pelo automatismo da escravidão.

Lembro, a proposito, ainda uma vez, a origem commum dos mamelucos de São Paulo e do sertão da Parahyba. Porque os caracteres psychicos devem diversificar com a variedade das tribus: os ferozes botocudos não poderiam gerar esse typo moral.

A hereditariedade ancestral ou atavismo de raça é confirmada desde a antiguidade. Plutarco cita o caso de uma mulher grega que, tendo dado á luz uma creança preta e sendo, por isso, accusada de adulterio, allegou em sua defesa que descendia em quarta linha de um ethiope.

As faculdades de espirito não se transmittem com a mesma frequencia dos caracteres somaticos. Deixo á margem essa these que seria um capitulo de psychologia. Mas nomes respeitaveis de nossa sciencia adoptam a esdruxula theoria de que o mestiço é, quasi sempre, um desequilibrado, pelo antagonismo das tendencias herdadas. Euclydes da Cunha não distingue: entende que — «mulato, mamaluco ou cafuz — menos que um intermediario, é um decahido, sem a energia physica dos ascendentes selvagens, sem a altitude intellectual dos ascendentes superiores» (29).

Oliveira Vianna encara com o mesmo pessimismo esses cruzados:

---

(28)—«*O selvagem*», *p. 118.*
(29)—«*Os sertões*», *p. 108.*

«Tendo de harmonisar as duas tendencias ethnicas, que se collidem na sua natureza, acabam sempre por se revelar uns desorganizados moraes, uns desharmonicos psychologicos, uns desequilibrados funccionaes» (30).

Mas, sendo ainda empiricas as leis de persistencia das paixões e sentimentos, através das gerações, como consagrar essa fatalidade? Como determinar as proporções desse conflicto que se não observa «na rocha viva de nossa nacionalidade»?

Os juizos nutridos na experiencia de nossa formação affirmam, ao contrario, que ao concerto das qualidades physicas num typo perfeito corresponde a harmonia das propriedades psychicas e moraes.

O que se attribue a uma desgraça hereditaria é, simplesmente, um mal social. Os mestiços, sujeitos á precariedade de origem, não se libertam dessa contingencia, num meio de pessima organização economica e de analphabetismo esterilizador. Mas aquelles que, por circunstancias fortuitas, têm emergido dessa obscuridade, inclusive os mulatos, competem em vigor mental e em attributos do caracter com os elementos puros das raças consideradas superiores.

A fantasia de Foville é impugnada por autoridades do mesmo tomo. E' acceitavel o principio de que nenhum dos ascendentes tem uma acção exclusiva, mas sempre um delles tem uma acção preponderante. E, assim, vinga, sem disturbios, esse traço dominante. Ch. Debierre aventa: «*Il semble que dans le conflict c'est la race la plus ancienne, le type le mieux consolidé, le mieux fixé de l'un des progéniteurs qui ont la victoire*» *(31).* Mas

(30)—*Obra cit., p. 109.*
(31) «*L'hérédité normale et pathologique*», *p.* 7.

acceita a possibilidade da combinação num feliz equilibrio: «*Le métis peut ressembler à l'un de ses parents par les caractères morphologiques et à l'autre par ses qualités mentales. Je n'en citerai que l'exemple de Lislet — Geoffroy, le seul correspondant noir qu'ait eu l'Institut, qui, fils d'un Français e d'une négresse fort peu intelligente, avait emprunté à sa mère les traits de la race nègre et à son père ses facultés intellectuelles et son caractere élevé*».

Assim, o filho póde adquirir todos ou quasi todos os caracteres de um só de seus ascendentes, na hypothese pouco provavel da hereditariedade alternativa», de Galton; póde realizar uma sorte de mosaico de caracteres ancestraes (32), com traços distinctos de cada um dos paes; póde representar a mistura dos caracteres oppostos, como na côr dos mulatos; póde, finalmente, renovar qualidades latentes, como no caso de atavismo.

A reproducção assume, portanto, muitas fórmas que, em vez de entrarem em litigio, se distribuem ou se conciliam morphologica e psychologicamente.

Occorre ainda que as propriedades novas apparecidas, através dessas permutas, se fixam e se tornam hereditarias. E, além dessas variações, explicadas pela «theoria das mutações», de Vries e capazes de originarem sub-raças, operam-se as fluctuações devidas ao meio.

Certos preconceitos biologicos derivam de um material de estudo em plantas e animaes, inapplicavel ao homem que não fornece os mesmos meios de observação systematica.

O mestiçamento favorece as realizações

(32)—*Edwin Grant Conklin*.—«*L'Hérédité et le Milieu*», *p. 152.*

da intelligencia e da vontade, como attesta a historia do pensamento e do progresso brasileiros.

O parahybano, pelo menos, não é essa contradicção viva, essa victima do desencontro dos elementos de formação psychica e moral, da supposta divergencia introspectiva, figurada pelos que confundem manifestações eventuaes da ignorancia e do fanatismo, verificadas alhures, com os movimentos normaes d'alma collectiva.

Quem examina a extensão do delirio das crises sociaes e politicas em paises de civilização consolidada não póde deixar de se edificar no aprumo deste povo que tem resistido, serena e estoicamente, a todas as adversidades. Desconhecemos as vertigens das multidões sugestionaveis em seus arrancos e desfallecimentos.

E' quasi sempre falha, como já disse, a interpretação dos agregados sociaes que podem ser definidos, todavia, pela medida das unidades que os compõem.

Mas, se todas as raças possuem, consoante diz R. Garofalo, uma certa somma de instinctos moraes innatos, como patrimonio commum (33), não é difficil fixar esse padrão, principalmente em meios ainda não perturbados por influencias exoticas.

A verdade geral sobresae, sem embargo das anomalias «de individuos cuja moralidade não corresponde á da generalidade da população».

A concepção do valor humano e dos reguladores da conducta é a mesma para toda a vida individual e social no Brasil. Mas variam

(33) — «*Criminologia*», *versão portuguesa de Julio de Mattos, p. 5.*

os costumes e os modos de ser de ponto a ponto.

A psychologia do parahybano tem caracteristicas precisas: o sentimento da familia, a benevolencia, o aferro á gleba, o espirito de ordem, a fortaleza de animo e a dedicação ao trabalho. Sua vontade é, porém, desorganizada por uma lamentavel imprevidencia que alguns attribuem a herança moral dos selvagens. E' a falta de senso economico, do habito de amealhar, o descaso pelo dia de amanhã que o leva a esbanjar em poucos mèses todo o producto dos annos prosperos, sem temor ás crises inevitaveis.

Não se póde, entretanto, julgar a indole da população em geral sem distinguir os grupos sociaes que se formaram por effeito da distribuição dos factores intrinsecos e da acção mesologica.

O typo urbano não tem uma feição peculiar. Modifica-se de onde em onde. Campina Grande, por exemplo, é, devido á communicação directa com o Recife e á sua qualidade de emporio commercial do sertão, uma cidade pernambucana, sem pontos de contacto com a capital do Estado.

E' rarissimo o nucleo que conserva os habitos primitivos; salienta-se, ao contrario, o prurido de se condicionar ás novas fórmas de vida social, a que, por vicios das administrações municipaes, nem sempre corresponde o progresso material.

Esse poder de adaptação manifesta-se, como por encanto, em meios estranhos: o habitante do mais obscuro recanto transfigura-se em pouco tempo de convivencia em um centro de cultura. Não é um descaracterizado,

mas um espirito apto ás exigencias da nova condição.

A intelligencia do parahybano denuncia-se de outras muitas fórmas. A linguagem das camadas incultas, caracterizada por obsoletas corruptelas, conservadas desde o tempo da colonização, não é das mais viciadas.

Ha cidades eugenicas, como Areia, Mamanguape e Sousa, talvez mais por aproveitamento das faculdades dominantes em toda a população, do que por influencias especiaes.

Cresce de ponto, porém, o interesse dos typos ruraes que correspondem, mais ou menos, á divisão das zonas: o praieiro, o lavrador e o vaqueiro. O primeiro é o jangadeiro do norte — o mesmo de Alagôas ao Ceará. Bastaria esse titulo para o definir. E' o homem que se aventura ao alto mar, dia e noite, num lenho fagil, cuja vela, como um ponto branco, não chega á altura dos vagalhões ameaçadores. Estou acostumado a vel-o partir para os *corvos* ou para a pesca da cavalla, sem, sequer, o cuidado do tempo, com uma tranquilidade equilibrada, e tornar, ao cabo de 24 horas, depois de ter preparado a parca refeição ao abalo das ondas, com a mesma disposição de espirito.

Quem o observa, de relance, de volta dessa empresa, resupino na *caiçara* ou a repoisar na rêde modesta, julga-o incapaz e indolente. Mas o meio não comporta outra actividade.

Esse systema de vida actua-lhe no caracter. E' respeitoso, mas não tem a humildade solicita do trabalhador do campo. Reputam-no sem prestimo os que exigem delle trabalhos a que não se affez ou a que se nega pela independencia de seu natural.

Nos primeiros tempos a pesca era explorada por alguns colonos abastados com o emprego de escravos; actualmente, salvo certo numero de pessoas, a serviço dos proprietarios de *curraes*, cada qual vive por conta propria. Dahi, essa falta de subordinação servil.

O praieiro é victima das verminoses e, em alguns pontos, do impaludismo. Desconhece os habitos de hygiene: até no littoral mais proximo da capital mora em choupanas exiguas e mal cobertas sôbre a areia solta, de mistura com os bichos domesticos. Mas, nem por isso, deixa de apresentar os caracteres de resistencia da raça.

Mettido comsigo e, não raro, aspero, é, entretanto, expansivo e folgazão nos *côcos* que constituem seu principal passatempo.

Guarda, em regra, o decoro da familia e alto gráo de probidade. E' rara a gatunice nessas paragens. Muitas familias da cidade passam a temporada calmosa em casas de palha, facilmente violaveis, e deixam moveis, durante a ausencia, nessa insegurança; mas, não ha, por assim dizer, exemplo de desvios nem de damnos

Em alguns sitios mais povoados, como Bahia da Traição, Jacumã e Pitimbú, essa phisionomia tranforma-se um pouco, pela intervenção dos adventicios.

A população agricola póde ser examinada em mais de um ponto. Na varzea do Parahyba, a organização do trabalho, se não teve o apparato da *aristocracia* rural de Pernambuco, não deixou de participar daquella influencia directa. Foi da colonia vizinha que vieram os primeiros agricultores, num movimento que só se interrompeu com a invasão hollandesa, quando já visava o Copaoba.

Foi notavel a funcção social dos primeiros *engenhos*, como centros de contacto das três raças e de elaboração da economia regional.

E' curiosa a historia dessa formação que os chronistas da época pintam ao vivo.

Manteve-se o dominio rural no seu caracter primitivo, modificado, apenas, pelas crises da lavoura, até que o trabalho livre lhe transtornou as relações. Mas o proprietario ainda continuou a enfeixar uma autoridade que, em muitos pontos, excluia a propria acção da policia. Até bem poucos annos se respeitou essa inviolabilidade. Só elle tinha direito de repressão, applicando castigos corporaes ou entregando á justiça os criminosos, quando não preferia a impunidade pelo homizio. D'ahi, a somma de influencia exercida sôbre a plebe, tradicionalmente affeita á condição subalterna.

A *casa grande*, de uma architectura uniforme, infunde a respeitabilidade de um lar austero, pela intransigencia da honra e pelo rigor do patrio poder. As communicações da familia com a cidade contam-se pelas principaes festas religiosas. A ambição do senhor rural é ter um filho ordenado padre ou titulado. Para satisfazer essa vaidade é capaz de todos os sacrificios. A educação das raparigas, sempre descurada, a ponto de só em 1828 ter sido creada na capital a primeira cadeira de instrucção publica para o sexo feminino, vae despertando mais interesse. Desde muitos annos é frequente o internato de meninas do interior em collegios do Recife e da Parahyba, bem como o curso das escolas normaes da capital e, emfim, de Cajazeiras.

Essa circunstancia vae, a pouco e pouco, reformando o ambiente das fazendas de habitações inconfortaveis. Ainda não se genera-

lizou a noção do bem-estar material, mas os habitos caseiros já são dominados por outro conceito da civilização.

A mentalidade da arraia-meúda é a mesma. Nas varzeas do littoral tem melhorado a sua sorte ao influxo do progresso agricola. Na caatinga a pequena cultura do algodão assegura-lhe melhor situação economica. Mas nos *engenhos* dos brejos vive, miseravelmente, em choças mal cobertas de palha de palmeira ou de gravatá — verdadeiras pocilgas que, durante as chuvas, se transformam num lameiro, onde definha a filharada rasteira.

E' incrivel como seres humanos, na primeira infancia, subrevivem a essa precariedade.

Obrigado ao trabalho assalariado, com uma diaria que varia, actualmente, de 2$ a 2$500, três dias, no minimo, por semana, o pobre diabo não tem, sequer, a opportunidade de aproveitar a pequena area que alguns proprietarios lhe reservam. Dahi, passar com a mais apertada penuria numa terra feracissima. Ao que chega, com ajuda de toda a familia, a plantar um pouco de milho, mandioca ou feijão, succede, não raro, ser despejado antes da colheita, por motivos futeis, quasi sempre sem indemnização.

Diz Alberto Torres:

«A idéa vulgar de que o brasileiro é, de natureza, preguiçoso, pertence ao numero dos prejuizos que a observação superficial da nossa indole e dos nossos costumes inspirou ao nosso scepticismo de adopção. O brasileiro é trabalhador e activo como os mais operosos povos do mundo. O trabalho é, no Brasil, em todas as profissões, mais demorado e mais intenso do que na Europa» (34).

Esse conceito applica-se, exactamente, ao camponez parahybano. Analphabeto e su-

(34) *Op. cit., p. 43.*

jeito a uma passividade enervante, elle não cultivou a faculdade de iniciativa. A incerteza do destino, á mercê dos despejos caprichosos, não lhe anima, sequer, o cuidado de uma estabilidade commoda: no seu quintal só medram as arvores e flores nativas. Mas, esse homem, mal comido e mal vestido, lida no eito, curvado sôbre a enxada, de sol a sol ou ao rigor das inverneiras, com uma infatigabilidade de que nenhum outro seria capaz. E' extraordinaria a somma de energia mal remunerada que a agricultura primitiva exige desse paria despercebido de todas as reivindicações proletarias, para quem a conquista da reducção das horas de trabalho ainda não soou.

Apesar desse regime de privações e esgotamento, o typo não é dos mais apoucados: apresenta, ao contrario, exemplos de robusta compleixão — *cabras* herculeos que resistem ás mais penosas labutas, como a de *bagaceiro*.

A moralidade desse effectivo da população, eivado, em grande parte, do sangue africano, ainda padece de alguns vicios da senzala. O termo *brejeiro* é cruelmente pejorativo para os sertanejos, como synonymo de falho e poltrão.

Mas, comquanto não seja dos mais rigidos o ponto de vista da honra nessa massa soffredora e ignara, não descamba em descommedimento de costumes. O senhor de engenho, em geral, não permitte a prostituição em seus dominios e os defloramentos são, por seus bons officios, reparados pelo casamento.

Devido a essa coacção moral, rareiam os crimes contra a propriedade, embora seja commum o abuso de confiança, na fórma ordinaria.

A cachaça é responsavel pela maioria dos delictos contra as pessôas.

Se bem que não tenha ainda solido o sentimento de piedade, para firmar a solidariedade entre si, esse povo manifesta a docilidade da indole no sentimento de disciplina. Registaram-se attentados de escravos contra os senhores, mas, apesar da violencia exercida por muitos proprietarios, não ha precedente de revolta do *morador* contra o *patrão*. Ao revés, está sempre disposto, como instrumento cégo, até ao mandato contra seus iguaes.

E' uma gente que, quando trabalha á margem da estrada, ainda suspende a enxada e se descobre á vista dos transeuntes de categoria superior.

De tudo se vê que esse elemento, o menos favorecido da mestiçagem, não é victima de uma deficiencia constitucional, mas de causas sociaes. Ha casos de um esforço supremo para sair dessa depressão: são os feitores e os rendeiros ou *lavradores*, na accepção local. E' a emancipação que podem alcançar no regime dos latifundios.

O vaqueiro é o typo representativo da sociedade sertaneja, por se achar mais exposto á pressão do meio, como um symbolo classico.

Esta parte da população da Parahyba tem diversos matizes e apresenta em muitos pontos um nivel de cultura não inferior ao das cidades de áquem-serra. Mas, o producto do regime pastoril, em seu feitio immutavel, é o mais expressivo para uma denominação generica.

No seu todo esse elemento demographico tem uma feição peculiar. E' sensivel a differenciação ethnica e moral da praia para a

zona agricola; mas dahi para diante contrastam os caracteres.

Distingue-se, facilmente, na promiscuidade das feiras dos brejos, o homem do sertão, não sómente pelo inseparavel chapéo de couro e pelas alpercatas, como por seus signaes especificos.

Esse caracteristico explica-se pela preponderancia de contingentes originarios, que se vão diluindo, mas tambem dá que pensar na transformação de um povo por influencia do territorio e obra do clima.

Euclydes da Cunha reconhece a acção modificadora do ambiente. E entende que o sertanejo «é um retrogrado; não é um degenerado», como se lhe afiguram os mestiços distribuidos por outras regiões. Attribue essa normalidade ao desenvolvimento immune de conquistas incompativeis com um organismo em formação.

Pensa que esse typo physico se constituiu antes de arcar com as funcções complexas proprias de elementos superiores e, por isso, escapou, pelo abandono, ao esmagamento da civilização, que ficou apto a conquistar opportunamente.

Tenho que essa interpretação se applicaria ao conjunto demographico do Estado, cuja adaptação a um estadio social elevado não foi violenta, a termos de determinar desequilibrios.

Se o progresso não foi simultaneo, não se póde, entretanto, dizer que o sertanejo seja um retardatario, até em relação a outros agrupamentos do littoral.

Elle é, realmente, um forte, porque sua formação menos heterogenea foi caldeada pelo meio physico. Sua receptividade ás novas con-

dições de vida sempre foi tão natural que parece traduzir uma necessidade organica do factor nobre.

Não é fiel o retrato de «Hercules — Quasimodo, desgracioso, desengonçado, torto, com a fealdade typica dos fracos». O sertanejo da Parahyba é, ao contrario, um excellente exemplar da raça. Diz Coriolano de Medeiros, com a sua experiencia de filho da região, que «predomina o typo branco ou um intermediario entre o branco e o indio, esse bello typo de individuos morenos de olhos verdes, o que mostra ter sido em maior proporção o elemento portuguez, destacando-se ainda hoje a maior parte dos individuos pelo rubor das faces e pela regularidade das physionomias (35).

Apesar de serem communs as uniões entre parentes, a ponto de muitos povoados serem habitados por uma só familia, não se encontram deformados, como prova de que a consanguinidade se produz em terreno são. E essa tendencia, augmentando a faculdade de transmissão, pela mesma influencia atavica e disposição organica dos dois procreadores, mantém uma uniformidade caracteristica.

Esse povo tem, sobretudo, espirito proprio.

O sertanejo é um lutador. Blindado de uma coragem serena, não se teme da propria natureza hostil que o envolve, a quando e quando, num circulo de fogo. E' o centauro das corridas temerarias, dextro e imperturbavel. Porfirio Hygino da Costa, de Patos, e Almeida Barretto, de Sousa, encarnaram, na guerra com o Paraguay, as energias dessa

(35) *«Sertões parahybanos»*, *conferencia na «Rev. do Inst. Hist. e Geographico Parahybano»*, *vol. 4, p. 405.*

alma varonil. Foram innumeros os voluntarios dessa longa campanha. Cada chefe de familia que tinha quatro filhos offereceu dois para a defesa da patria.

Esse excesso de força choca-se, não raro, em cruentos conflictos. Cultiva-se o odio tradicional e a defesa da honra e da propriedade tem arrancos temerosos.

Mas essa violencia, que ainda se exercita nas zonas mais arredias, como Misericordia e Conceição, não é um indicio de malvadez. São criminosos por transporte de paixão. Diz Ferri, estudando a phisionomia dos homicidios: *Ils s'atténuent toutefois dans les pays où certains crimes contre les personnes sont endémiques comme les homicides par vengeance et par point d'honneur en Corse et en Sardaigne ou les homicides politiques, il y a quelques années, en Russie et en Irlande». (36)*

São influenciados por um sentimento commum ou preconceitos, por uma falsa noção do dever, como um imperativo categorico da dignidade convencional.

Não é, absolutamente, uma determinação do coefficiente ethnico. Comquanto ainda não tenha sido possivel organizar a estatistica criminal do Estado, posso assegurar, em face dos dados constantes dos relatorios dos representantes do ministerio publico nas comarcas do interior e dos processos que transitam no Superior Tribunal de Justiça, que a propensão para os factos puniveis não é maior nessa zona do que em qualquer outra, nem a delinquencia exhibe ahi as modalidades monstruosas de meios mais cultos.

Os attrictos tomam maior vulto pela

(36) «*La sociologie criminelle*», *p. 167.*

successão dos factos na continuidade das vindictas.

Até na ilha onde a *vendetta* tem um uso tradicional a criminalidade é attribuida ao meio social. Diz Aschaffenburg:

«Para o corso que reside longe da patria, afastado das discordias de familias e de localidades, cessa este estimulo violento ao assassinio» (37).

São, portanto, os effeitos nocivos de um ambiente saneavel, tanto mais quanto o sertanejo, além de não ser presa de psychoses ou anomalias nervosas, tem, como nenhum outro parahybano, extraordinariamente desenvolvido o instincto altruista ou de sympathia humana.

Essa acquisição moral é um de seus traços caracteristicos e apresenta diversas fórmas. E' a tendencia emotiva para o bem em suas manifestações negativas e positivas que só se oblitera na producção do mal physico pelo impulso mais energico do ponto de honra.

E' a generosidade hospitaleira que agasalha o desconhecido com o maior conforto da casa e a franquia da mesa. E' a solidariedade, unica em toda a população do Estado, que se manifesta nos auxilios reciprocos da criação e da lavoura. Não ha vaqueiro capaz de deixar no campo sem cura ou sem aviso a rez do seu vizinho atacada de qualquer mal ou de se negar á solicitação de um favor, como seja o ajuntamento de uma boiada. E tambem é habitual a cooperação nos trabalhos agricolas ou *troca dos dias de serviço.*

Nesse afan elle affirma o mesmo vigor da vida pastoril. E' incessantemente laborioso. No inverno pratica a agricultura numa escala que rivaliza, como mostrarei, com as privile-

(37) *Crime e repressão*, p 23.

giadas zonas brejosas. Na secca explora as *vazantes* e, se vae desapparecendo a humidade, escava o leito dos rios até encontrar o elemento favoravel ás culturas. Onde abundam os cactos é assombrosa sua actividade, na incidencia do flagello, para prover o gado faminto desse alimento.

E, graças a tanta diligencia, vive, se não o salteiam as vicissitudes climaticas, em feliz mediania. Emquanto os desherdados da região fertilissima, favorecida por um regime regular de chuvas, vegetam numa inacreditavel miseria, não ha sertanejo que não tenha qualquer coisa de seu: a casa de telha, algumas vaccas ou o chiqueiro de cabras. Se não fossem as devastações periodicas, todos viveriam na abastança.

E', em regra, um homem de bem. Caracter formado nos moldes da familia patriarchal, tem o culto das virtudes antigas.

E' intelligente e amante da instrucção. Todos os poetas populares da Parahyba — os admiraveis aedos da lyra matuta — são naturaes dessas plagas.

Manifesta um inegualavel poder de assimilação. Em poucos mêses de aprendisado torna-se apto em todos os officios.

Professa o fatalismo atavico. Mas, com julgar a secca uma desgraça natural, sempre a enfrentou com a tenacidade que lhe enrija a tempera. Sua resignação não é inerte.

Esse typo extraordinario não é sobrio, intrepido e emprehendedor apenas no seu *habitat*; têm os sertanejos, como diz Euclydes da Cunha, «levado a todos os recantos desta terra o heroismo de uma actividade incomparavel: povoaram a Amazonia e do Paraguay

ao Acre estadearam triumphalmente a sua robustez e a sua esplendida coragem» (38).

Levaram «a missão dolorosissima e unica de desapparecerem» e realizaram a epopéa da reintegração do territorio longinquo.

Por isso, adduz o mallogrado estylista:

«Assim, sob um duplo aspecto, nós devemos, em parte, á sua miseria um pouco de nossa opulencia relativa e ás suas desgraças a melhor parte de nossa gloria

E esta divida tem mais de quatrocentos annos».

Ainda bem que coube a um parahybano a solução desse compromisso multisecular.

Elle acudiu a salvar o povo raro que accidentes reductiveis desviavam de um destino glorioso.

E' facil prevêr as consequencias sociaes desse plano de redempção relativamente a toda a collectividade parahybana.

O problema da população tem preoccupado os mais insignes sociologos e economistas. E, particularmente, o da natalidade torna-se angustioso para os paises que assistem, anno a anno, á baixa dos fundamentos de sua organização geral. O malthusianismo, fundado em falsas progressões, tem sido um impedimento a esse desenvolvimento vital. O grito de Rachel: «dai-me filhos ou morro» inverteu-se, na satyra de um pensador, em: «antes morrer que ter filhos».

Essa necessidade de augmentar o effectivo humano varia conforme as condições locaes.

O Brasil precisa povoar-se para realizar a sua hegemonia economica e politica na America do Sul. Seu immenso territorio desaproveitado, com uma natureza quasi virgem, está ainda vazio do factor principal.

---

(38)— «*Contastes e Confrontos*», *p. 160.*

O povo parahybano contribue, prolificamente, para o preenchimento desse requisito da grandeza nacional, desenvolvendo-se sem embaraços preventivos. Acceita, desvanecido, o sacrificio da fecundidade, porque a esterilidade voluntaria não se compadece com a sua noção do pudor. E, assim, nas condições favoraveis da saúde physica e moral, multiplica-se com uma energia que não teria limites, se não fossem os obstaculos positivos.

Mas, em vez de se procurar eliminar essa acção destructiva, promovia-se a immigração, para supprir as perdas successivas dos naturaes da terra.

Emquanto outros povos forcejavam, a todo transe, por preservar e melhorar a raça, com as mais complexas medidas de protecção, deixava-se essa gente sadia e bôa morrer de fome.

A primeira consequencia da obra do sr. Epitacio Pessôa é pôr a salvo a vida de seus patricios.

Elle guardava a impressão do medonho descalabro, expressa, com eloquencia enternecida, neste topico de um memoravel discurso pronunciado no Theatro Municipal de S. Paulo:

«Ide, os que combatem e malsinam a acção do meu Governo; ide, penetrae naquella fornalha ardente; lançae as vistas sobre aquelles campos calcinados, onde as plantações desappareceram de todo, onde a vegetação feneceu e mirrou, e os bebedouros se resequiram sob a scentelha comburente do sol impiedoso; ide, pecorrei aquelles chapadões interminos, onde o silencio apavorante das quebradas é apenas interrompido, de longe em longe, pelo mugido desesperado do gado sequioso e faminto; ide, segui agora as estradas e vêde aqui as ossadas daquelles que não puderam fugir mais longe ao horroroso flagello e tombaram, inanidos e moribundos, para servirem de pasto, ainda com vida, á voracidade das féras e das aves de presa; ide e vêde mais longe os que acabam de cahir, allucinados e arquejantes, e, olhos cravados na abobada candente, numa ultima prece de compaixão e piedade, ou talvez, numa derradeira imprecação de desespero e de insania, aguardam, anniquilados e vencidos, o suplicio dantesco dos que o precederam; ide e vêde, por fim, a fieira infinita dos que ainda podem arrastar-se, andrajosos, esqualidos, a face descomposta, o olhar desvairado, sem forças

mais para carregarem os pequeninos, sem gotta de leite para lhes calar o chôro triste, enfraquecido e compungente, com o estomago torturado a contorcer-se na agonia da fome, a garganta em fogo a queimar-se no desespero da sêde, a alma despedaçada, o coração confrangido de luto, de desolação e de dôr...; ide, vêde, ouvi e dizei-me, depois, si eu estou ou se eu não estou redimindo um crime da Nação!»

Esse quadro fidelissimo reproduziu-se indefinidamente.

A população sertaneja tantas vezes se reconstituia, por sua incomparavel tenacidade, quantas vezes se enfrangalhava em novas crises. E ia, a troxe-moxe, malignar outros meios, com as pestes dos ajuntamentos.

Foi incontavel esse prejuizo calculado pelo valor monetario da vida humana que num país pouco habitado deve ser mais precioso, principalmente no periodo util que tem, entre nós, maior duração.

Essas centenas de victimas deixavam, em cada incursão do mal, os lares desorganizados e expostos a vicissitudes que dilatavam os seus ruinosos effeitos.

O sentimento de piedade, que se aperfeiçôa até além dos limites humanos, commovendo-se pela sorte dos brutos, não poderia permittir na devastação da mesma raça, se tinha ao seu alcance os meios de a evitar.

Esse interesse sentimental, estimulado por outras razões, não se deteria perante difficuldades superaveis.

Quando se verificar que as perturbações do clima decorrem sem sacrificio de vidas (e, assim, se ultime a grande obra), essa realização será celebrada como a maior das benemerencias da nacionalidade.

E, sôbre haver intentado resguardar os habitantes do sertão desse aniquilamento, o govêrno transacto ainda promoveu a defesa sanitaria da população littoranea.

Se com as seccas e as endemias mortaes nossa situação demographica é das mais vantajosas, quanto mais livre desses agentes destruidores.

Será renovada a vitalidade parahybana para maior aptidão ao esforço.

Na integridade de seu vigor physico, esse povo, que não conhece as praticas da infecundidade systematica, proliferará em proporções imprevistas.

O sentimento do bem collectivo não poderia ter uma direcção de mais acerto.

Preservar o sertanejo da mortandade periodica é uma resolução que resgata a incuria do nosso passado; mas, sujeital-o a forçadas migrações para esse resultado seria u'a medida incompleta que o exporia a outros riscos.

Essa mobilidade é contraria á indole de um povo tão enraizado ao solo que, no termo de cada provação, volve aos patrios lares ao toque da saudade inaturavel.

Não se lhe transmittiu o nomadismo dos carirys que desciam, cada anno, ao littoral pela safra de cajús. Só se transfere, ao contrario, pela repulsa do meio.

Affeito a essa sedentariedade, elle se quebranta com o destino incerto de retirante. E a instabilidade implica implacaveis vexames. Sujeita-o ao constrangimento da mendicidade. O homem altivo, que nunca se curvara a uma humilhação, tem que ir, de porta em porta, aventurar-se ao egoismo aggressivo de uma gente avessa aos seus habitos de generosidade.

Os govêrnos imprevidentes instituiram, por sua vez, como remedio de occasião, a esmola official que não é menos vexatoria.

Essa assistencia publica a pessôas va-

lidas caidas, incidentemente, na miseria acarreta inevitaveis prejuizos moraes.

E ha uma voragem peor para esses extravios. E' a vasta prostituição da historia das seccas. Raparigas criadas no recato do lar sertanejo vendem, ás vertigens da fome, a virgindade, a baixo preço. E afundam-se no meretricio, com o refugio da deshonra occasional.

Para curar tantos males era preciso fixar esse elemento no seu *habitat*. E' a funcção das grandes barragens, como pontos de apoio economico. Essa intervenção para a segurança da subsistencia, ao abrigo de quaesquer eventualidades, tem, por si só, um alcance decisivo.

Evitar as causas do pauperismo é um dever politico e moral e, ainda mais, promover a riqueza publica e particular é nutrir o idéal de prosperidade de todos os povos, facilmente attingivel em nossas condições naturaes e de energia na luta pela existencia.

Essa acção tutelar perde, no caso, o seu caracter de soccorro publico, para supprir a miseria pelo estimulo á producção, de fórma altamente compensadora.

E esse beneficio não se limitou á zona martyrizada: a reorganização dos serviços agricolas apparelha bases de fartura em todo o Estado.

Defender a vida do parahybano abandonada aos azares das crises do clima e aos agentes pathogenicos, estabilizar o sertanejo no seu rincão para o resguardo da sua honra e de seus melindres e, emfim, liberalizar a todos outras condições de vida pelo aproveitamento dos recursos do meio—eis o empenho da felicidade geral visada pelo sr. Epitacio Pessôa.

Uma outra consequencia desses melhoramentos é a prophylaxia do banditismo.

Já me externei sôbre as causas da actividade illicita no sertão; mas, cumpre estudar essa fórma endemica, em suas curiosas modalidades.

Não é, igualmente, uma determinação atavica, organica e psychica, como se afigura á impressão de exoticas theorias do crime. Tampouco, uma influencia tellurica ou climatica.

Esses factores teriam uma acção empolgante. E a collectividade é dominada pelos sentimentos de ordem, de benevolencia e de probidade, num gráo difficilmente verificavel em meios de condições physicas e raciaes oppostas e rigorosamente policiados.

Uma causa de ordem geral accusavel seria simplesmente a exaltação da vitalidade, mal empregada em casos esporadicos de atrophia do senso moral.

Com que, então, seria Benot, o salteador de Paris, um producto da cidade — luz?

Agora mesmo as autoridades dos Estados Unidos offerecem o premio de 5.000 dollares a quem capturar os famigerados facinoras Harry Fairbanks e Stanley Grandall, autores de innumeros attentados.

A historia do Contestado prova que, nesse ponto, as condições do norte do Brasil não differem das do sul.

Esse phenomeno é, exclusivamente, social.

O cangaceiro originou-se da instituição do guarda-costas, como uma necessidade de defesa das fazendas ameaçadas pelo gentio. Essa organização chegou a ter um caracter de milicia, permittida e, depois, tolerada pelas autoridades, incapazes de manterem a segurança publica num extenso territorio de população

escassa e disseminada. Cada casa de campo tinha a sua panoplia.

Quando a região se desassombrou da hostilidade dos selvagens, os fazendeiros não quizeram abdicar esse elemento, que lhes assegurava a força moral do dominio e alimentava a vaidade. E, além dessa funcção interna, elle seria utilizado em outros fins. A indivisão das grandes sesmarias foi originando sangrentas questões de terras entre confinantes e o partidismo monarchico criou o mandonismo com prerogativas feudaes.

A luta armada, accesa por essas divergencias, veiu, cada vez mais, formando a psychologia do valentão.

A preoccupação de attrair *cabras de confiança* degenerou na protecção aos criminosos que acudiam de toda parte ao coito das fazendas dos mais influentes, na certeza da liberdade.

Esse ajuntamento de gente de má indole preparava um meio pervertido. O capanga, despedido da guarda ociosa e deshabituado ao labor honrado, tinha o unico recurso da *societas sceleris*. Organizava ou procurava um bando.

Essa anomalia juridica prolongou-se, embora em menores proporções, por indefensaveis condescendencias, até por volta de 1912, quando o govêrno Castro Pinto mandou varejar por sua policia os tradicionaes reductos da impunidade.

A Parahyba nunca viveu, entretanto, infestada de hordas de cangaceiros. Diz Gustavo Barroso, por um lapso de informação:

«O Ceará, embora tenha grande linha de costas, estende-se muito para o interior. E o cangaceirismo não é nelle tão forte quanto na Parahyba» (39).

No entanto, quando estive em Sousa, em 1909, no exercicio de um cargo de justiça, o unico motivo de intranquillidade e de ameaça da ordem publica era a contiguidade dos Cariry Novos, vasto fóco de banditismo que o govêrno Franco Rabello tentou destruir.

As fronteiras viviam aos sobresaltos de incursões dos desordeiros profissionaes.

Antonio Silvino mantinha um grupo reduzido com frequentes escapulas para os Estados vizinhos e, ainda assim, á custa da cumplicidade de alguns proprietarios que lhe davam asylo por temor ou para o terem como instrumento de odios. O habito de proteger criminosos, que tanto desmoraliza a instituição do jury, nivelava os malfeitores de peor especie com pessôas poderosas que os acolhiam no proprio lar.

Outras quadrilhas, como a de Severino Mãezinha e dos Feitosas, creações de rivalidades politicas, de João de Banda, dissociado de Antonio Silvino, etc. tinham duração ephemera e um campo limitado.

E' incerta a classificação do bandido, de accordo com as nomenclaturas propostas. E' elle, em geral, impellido ao primeiro crime por um impulso exterior, as mais das vezes, por um preconceito commum, como no homicidio por vingança. E', portanto, um criminoso por paixão premeditada. Mas, commettido esse delicto, á pressão das circunstancias e de um meio pernicioso, é forçado a persistir na delinquencia, em guarda á represalia da fa-

(39)—«*Heróes e Bandidos*», *p. 34.*

milia da victima ou para escapar á acção da justiça, até que se torna habitual.

Não tendo disposição congenita para os maleficios, dá mostras de sensibilidade moral que se não corrompe, de todo, na ignominiosa profissão.

E' essa a historia de Adolpho Meia-Noite, pernambucano que operou nas Pinharas, depois de haver morto o tio poderoso que o desfeiteara, prendendo-o a um tronco affrontoso, por opposição ao casamento com uma sua filha. Tornado bandoleiro por esse accidente, dirigiu-se, de uma feita, a um escravo portador de certa quantia: «Se eu precisar de algum dinheiro, irei tomar do teu senhor. Não tomarei de ti que não és o dono». E' o destino de Jesuino Brilhante, assassino por vingança, distribuindo os viveres dos comboios que atacava pelos famintos da secca de 1877 e matando um de seus mais valentes sequazes, o escravo José, porque tentara violentar u'a mulher. E' o despenho de Liberato, entrando no banditismo em desforra de perseguições politicas, depois de haver, como autoridade policial, dado caça a temiveis malfeitores. E' Antonio Silvino, ainda que mais violento, perdido pela revolta contra uma injustiça, repartindo com a pobreza o producto dos saques e defendendo a honra dos lares.

Foram os maiores vultos do cangaceirismo na Parahyba, todos quatro brancos e com antecedentes criminosos na familia. Mas o que parece uma tara, como a dos Montefortino, que conservaram, durante três seculos, a fama de uma raça de delinquentes, explica-se pelo contagio moral ou pela imitação, tanto que Brilhante e Silvino adoptaram os cognomes dos tios famanazes.

E' exacto que, de par com esse typo de bandoleiro, ha alguns exemplos de perversidade brutal, como o hediondo Rio Preto, o negro sanguinario e estuprador.

Ha os criminosos occasionaes que, por instincto de conservação, se incorporam nos periodos da secca.

Essa tendencia não se observa apenas no nordéste. Na fome da Argelia, de 1867 — 1868, parte da população victimada precipitou-se, em bandos dementes e ferozes, contra os recursos accumulados pela industria e pela previdencia.

Mas, na Parahyba, são precisamente essas calamidades que põem á prova os sentimentos de probidade do sertanejo. São raros os que manifestam essa debilidade de caracter: a maioria prefere as privações honestas ou a mendicidade incerta.

A miseria é accusada como uma das forças que impellem aos actos condemnaveis. As oscillações economicas influem, pelo menos, na fórma da actividade criminosa.

E' uma demonstração pratica do nosso passado.

A mingua da instrucção tambem teve parte na barbaria do banditismo. Ainda em 1853, quando o collegio do padre Rolim já era, em Cajazeiras, com 40 estudantes de latim e 7 de philosophia, um centro de irradiação espiritual do nordéste, não havia nessa longinqua localidade ensino primario.

O principio de Engel — «instruir é moralizar» — não é acceitavel em absoluto. Garofalo vae a ponto de dizer que «não existe relação alguma entre grammatica e moralidade». Mas, se a elevação do nivel de cultura não tem uma influencia benefica sôbre o total

dos delictos, póde modificar a inclinação para certos actos deshonestos. Temem-se os perigos da civilização que é acompanhada de uma criminalidade especial. Entretanto, o progresso social poderia desvanecer certos preconceitos, como a vingança privada. E Aschaffenburg reconhece que «a situação do individuo inculto é estremamente desfavoravel, collocando-o, portanto, num perigo imminente de se despenhar no crime» (40).

Se os factores do mal são todos sociaes, é facil transformar esse ambiente moral, tanto mais quanto o sertanejo revela uma singular facilidade de adaptação.

Essa criminalidade especifica, não sendo do caracter geral da população nem do instincto da raça, póde ser eliminada pela nova mentalidade que as obras contra as seccas geram na região.

Para se avaliar como essa gente tem a indole pacifica basta confrontal-a com a impulsividade de outros povos. Diz Garofalo:

«Em algumas de nossas provincias meridionaes, ser testemunha, mesmo em causas civeis, é ter a vida em perigo; e na Campania (talvez ainda em outros pontos) mata se um homem porque fez maior offerta para a locação de um terreno, ás vezes porque produziu um damno insignificante, o corte de uma arvore, por exemplo!» (41)

Nada tivemos que se assemelhasse á *camorra*, á *mafia*, á *teppa*, á seita dos *acoltellatori* e a certas associações criminosas.

E', portanto, facil comprimir as manifestações accidentaes do banditismo.

Já citei a phrase de Sarmiento: *El ferro carril llegará en tiempo para estorbar que venga a reproducir-se la lucha del desierto...*

(40)—*Obra cit., p. 122.*
(41)—*Op. cit., p. 116.*

A repressão é nesse extenso territorio um problema de facil transporte. E tão manifesta a funcção social do trem de ferro que o sertanejo confessa: «Onde chega o «vapor de terra» desapparece o cangaço» (42).

Dantes, a força publica movia-se tardamente, na perseguição de grupos que haviam depredado a dezenas de leguas de distancia; mas os caminhões já facilitam as diligencias.

A estrada de ferro completará essa missão de ordem.

E com a renovação geral desapparecerão as outras causas do phenomeno: a miseria e o analphabetismo.

O contacto social determinado por essa communicação tambem exercerá uma influencia salutar, não sómente no interesse cultural, como no da solidariedade dos grupos sociaes, para uma mais perfeita unidade patriotica. E, assim, será realizada «a incorporação da nossa vasta barbarie sertaneja á civilização do littoral», objectivo que sempre faltou á orientação da politica unificadora dos grandes constructores de nossa nacionalidade (43).

Com o novo surto de progresso, a Parahyba ficará, em muitos pontos, apparelhada para receber a immigração que introduzirá nas classes trabalhadoras o espirito de previdencia.

Poderiam ser determinadas as consequencias dessa natureza de cada um melhoramento de per si. O porto dando accesso a relações directas com o espirito nacional; o Patronato Vidal de Negreiros recolhendo a escumalha do

(42)—*Gustavo Borroso, op. cit., p. 31*

(43)—*F. J. Oliveira Vianna, «Pequenos Estudos do Psychologia Social», p. 139*

vicio e da vagabundagem para a transformar em elementos de moralidade; o asylo de loucos; a reforma dos correios e dos telegraphos, etc.

Tudo se justifica em favor de uma raça que, nos primordios de sua formação, já produzia diplomatas, como Feliciano Dourado, que, após ter servido como encarregado dos negocios de Portugal na França, numa phase melindrosa, foi, em 1652, em missão especial junto ao Vaticano e, nove annos mais tarde, junto á Hollanda, para evitar as consequencias da traição do embaixador d. Fernando Telles Faro; guerreiros, como André Vidal de Negreiros, o maior valor da campanha anti-hollandêsa; sabios como Manoel de Arruda Camara, nomeado para acompanhar José Bonifacio em sua excursão scientifica a Europa, amigo de Saint-Hilaire que lhe consagrou o nome com a creação do genero *Arrudea*, membro das academias de sciencias de Lisbôa e de Montpellier, socio da sociedade de agricultura de Paris e autor de obras valiosas; inventores como Marcos Barbosa que, sem jámais ter saido de Mamanguape, construiu, por volta de 1700, um systema de asas, com o qual voava, e, mais tarde, o padre Francisco João de Azevedo que, em 1851, apresentou na exposição nacional um apparelho typographico, precursor da machina de escrever.

Essas faculdades irradiaram-se no fervor patriotico de José Peregrino de Carvalho, Antonio Borges da Fonseca, Maciel Pinheiro, Aristides Lobo e Coelho Lisbôa, cada qual maior pela acção e pela inteireza moral; na organização politica de Joaquim Manoel Carneiro da Cunha, João Florentino Meira de Vasconcellos, Francisco da Silveira Lobo, Felizardo Toscano de Britto, Diogo Velho, barão

de Abiahy e Alvaro Machado; na intellectualidade de padre Ignacio Rolim, poliglotta e educador, Francisco Antonio Carneiro da Cunha, Rodolpho Galvão, José Cornelio de Figueiredo, o sabio mallogrado de 17 annos, Joaquim da Silva, padre Lindolpho Correia das Neves, Daniel de Figueiredo, o astronomo obscuro que se correspondia com Flamarion, Argemiro de Sousa, Cardoso Vieira, Caetano Filgueiras, Braz Florentino de Sousa, Albino Meira, Aragão e Mello, Eugenio Toscano, Gama e Mello, Maximiano Machado, Manoel Mariz, Adolpho Cirne, Irineu Joffily, Irineu Pinto, Elyseu Cesar, Affonso Campos, Arthur Achilles, Augusto dos Anjos e, em maior florescencia, os oradores, escriptores e poetas vivos; no genio artistico de Pedro Americo; nas virtudes estoicas de d. Vital de Oliveira e humanitarias de Francisco Manoel Carneiro da Cunha; na energia dos heroes de 17, do Paraguay, de Canudos e dos martyres da secca.

Essas qualidades culminaram na estructura de super-homem de Epitacio Pessôa. Coefficiente dessa raça forte e creadora, cumpria-lhe restituir-lhe em beneficios tantas reservas accumuladas. E deu-lhe, por isso, o direito á vida e a outras conquistas do progresso, como o maior bem possivel. Correspondeu a um ideal cheio de ansiedade. Escreve Jean Finot: «*Sublime dans son désintéressenent, ou répugnant dans son égoisme, l'homme ne cesse d'envisager le probléme du Bouheur comme le sujet essentiel de ses rêves et de ses pensées*» (44).

A alma patricia renova-se ás perspectivas dessa transformação.

---

(44) «*Progrés et Bonheur*», p 9.

CAPITULO XIII

CONSEQUENCIAS ECONOMICAS

Todos convêm em que o combate aos effeitos das seccas é, por excellencia, um problema economico.

Quem quer que tenha estudado a região e as suas possibilidades reconhece as vantagens desse aproveitamento pela correcção dos desvios da natureza fecunda e incerta.

E' do interesse nacional a utilização dessa fonte de riqueza que, ainda mesmo aos azares do clima, nunca deixou de demonstrar sua virtualidade.

Seria ocioso reproduzir opiniões que já se contêm em outros capitulos e addicionar novos juizos lisonjeiros a essa promissora situação.

Mas, como esses conceitos não visaram particularmente a Parahyba, é preciso que eu me detenha um pouco no exame de suas condições.

Do desenvolvimento da agricultura e da pecuaria dependem um maior movimento de progresso e decorrerão outros aspectos para nossa actividade geral. São esses os fundamentos de nossa vida propria. Sua prosperidade alentará o commercio e creará novas energias na multiplicidade de nossas relações.

Póde-se avaliar o que alcançaremos com

o apparelhamento de nossos recursos naturaes pelo que já temos realizado, através de ingratos contratempos, nesse campo de acção.

Avantaja-se, antes de tudo, o territorio na variedade das regiões de cultura, correspondentes ás diversas composições geologicas, ás fórmas de terreno e ás modalidades do clima.

A Inspectoria Agricola dividiu essas zonas da seguinte fórma:

«I—LITTORAL: *Praia*— Zona do coqueiro.
Varzea—Zona da canna.
Caatinga littoranea—Zona de algodão fibra curta.
Arisco—Zona da mandioca.
Taboleiro—Zona da mangaba e batiputá.
II—SERRA: *Brejo*—Zona do café e fumo.
Caatinga serrana—Zona de algodão e criação.
Agreste—Zona da batata americana, fumo.
III—SERTÃO: *Caatinga sertaneja*—Zona exclusiva da criação.
Varzea—Zona de algodão fibra longa.»

E' a conclusão de um excellente trabalho approvado pela Directoria do Serviço de Inspecção e Fomento Agricolas.

Estão determinadas as varias phisionomias do solo com os seus caracteres particulares e suas aptidões. Mas esse documento não comporta em sua sobriedade official senão os grandes traços da superficie de exploração.

As praias têm, em grande parte, a vantajosa configuração que já descrevi.

São orladas, em alguns trechos, de vigoroso coqueiral.

Essa palmeira encontra á beira mar as melhores condições para o seu desenvolvimento. Acha-se tão chegada á agua que nos logares elevados se inclina sôbre as ondas. E' cultivada em quasi todo o Estado, notadamente na zona sertaneja, mas em menor escala e sem a mesma compensadora producção no interior.

O systema cultural é o de *viveiros*, onde as sementes germinam dentro de quatro a seis mêses. A transplantação é feita ao cabo de um anno, sem nenhuma addicção de adubo e sem ordem racional. O commum das distancias é de 8,m00x8,m0.

O tracto consta de duas capinas, no maximo.

As variedades preferidas são o côco branco e o vermelho ou da Bahia, este de amendoa mais desenvolvida e mais rica em oleo.

Frutifica dentro de quatro a cinco annos. A colheita é feita de três em três mêses com u'a média de cincoenta frutos para cada arvore.

As plantas são, geralmente, sadias. Ha coqueiraes centenarios que ainda produzem. As pragas que os perseguem são o *Rynchophorus palmarum* que se aloja no gommo terminal e as larvas da borboleta *Brassolis* que devoram as folhas. Essas mesmas são raras e nunca determinaram uma grande devastação.

Ainda ha extensos terrenos baldios para plantações novas. Essa exploração ainda não foi intensificada por falta de beneficiamento e de exportação que valorizassem o producto.

No mercado interno não ha estabilidade nos preços para estimulo dos plantadores.

A copra, de tanta applicação na industria estrangeira, poderia ser um dos nossos principaes artigos de exportação. A sua producção na Indo-China elevou-se de 2.000 toneladas, antes da guerra, para 10.000 toneladas.

Esse commercio remunerador será uma das consequencias da solução do nosso problema de transporte maritimo. Porque o littoral da Parahyba se presta a um extraordinario incremento do plantio do coqueiro com

as vantagens da precocidade, da resistencia, da immunidade e da producção.

A colheita annual foi avaliada, officialmente, em 1913, em 5.395.700 côcos.

A industria da pesca é de evidentes possibilidades. Toda a população praieira vive dos productos do mar e, com curraes grosseiros, tarrafas, anzoes e covos, abastece o mercado da capital e das cidades mais proximas de peixe abundante e da melhor qualidade.

Acha-se fundada uma empresa denominada «Companhia de Pesca Norte do Brasil», a qual fabrica oleo de baleia, guano e farinha de ossos e em 1918 exportou 410.215 pelos de oleo de peixe no valor de 327:600$000.

Apesar da derrubada incessante, ainda se encontram matas no littoral com bôa madeira de construcção e grande variedade de plantas medicinaes, tanantes, colorantes, resinosas, oleoginosas, lactescentes, etc. E. Herckman informa que achou a gomma-laca na Parahyba e em nenhuma outra parte do Brasil e que viu o anil em tal abundancia, como se o tivessem plantado. No paul nasce, espontaneamente, a *Montrichardia linifera-Schott*, productora de cellulose para o fabrico de papel.

A certa distancia da costa, onde vae se adelgaçando a camada arenosa, vicejam pittorescos pomares, primeiro com mangueiras e jaqueiras colossaes e nos arredores da capital com arvores seleccionadas.

Essas arvores são, notavelmente, productivas e immunes de doenças, menos a laranjeira, que, aliás, encontra em ontros pontos admiraveis condições de desenvolvimento.

As nossas frutas sempre foram afama-

das. Já no seu tempo dizia o autor da «Descripção geral da Capitania da Parahyba»:

«Encontram-se nesta capitania figos como os de Portugal . . .

. . . . . .

«Tambem não faltam os ananazes: esta capitania os dá tão bonitos e grandes como se vêm em algumas partes das Indias. Ha ahi bonitas uvas assim moscateis como outras uvas brancas; mas como essas cousas dão pouco proveito e muito trabalho para guardal-as, pouca diligencia se faz para o fim de produzil-as em quantidade». (1)

O nome de Natuba indica abundancia de ananazes.

Os abacaxis são dos mais desenvolvidos e saborosos. A videira, que frutifica quatro vezes por anno, em bôas condições, principalmente nos brejos, é pouco cultivada.

A pomicultura ainda não logrou uma exploração commercial. Só o cajú e o genipapo, ambos indigenas, vão sendo aproveitados por uma fabrica de vinhos.

Seguem-se as varzeas, cuja uberdade foi o maior factor do povoamento da Parahyba.

Já expliquei as causas do inegualavel valor desse solo de alluvião de uma capacidade agricola renovada, de anno a anno, pelos extravasamento do caudal, que acarreta das zonas de granito e gneis desaggregaveis espessa massa de detritos mineraes, de mistura com os depositos organicos.

Em 1634 já se enumeravam os seguintes engenhos: Barreiras, do Meio, Inhobin, Novo, S. Catharina, S. André, S. Felippe, S. Jacob, S. João Baptista, Três Reis Magos, S. Gonçalo, S. Francisco, S. Thiago Maior, Miriry, S. Lucia, S. Antonio, Espirito Santo, Itapoá e Camaratuba. Contavam-se ainda dois outros, em ruinas, no Gramame e os Cupissura, Tabú, N. S. do Rosario, N. S. de França e S. João Baptista ao

(1) *Loc cit., p. 115.*

sul, em territorio que pertencia, então, á capitania de Itamaracá.

O movimento de expansão já tinha, portanto, irradiado das prodigiosas varzeas do Parahyba, exploradas até onze leguas da capital, para as do Mamanguape, do Miriry, do Gramame e do Abiahy. O primeiro engenho fôra fundado no Tibiry, em 1586, por conta da Fazenda real.

A grande lavoura era a de canna de assucar. Apesar da imperfeição dos machinismos e do cultivo da canna creoula, franzina e pouco saccharina, havia geral abastança e o producto era tão bem reputado na Europa que o principe Mauricio de Nassau deu, como escudo de armas, á capitania conquistada três pães de assucar.

Usaram-se para o fabrico, durante algum tempo, pilões, mós e engenhos de dois eixos movidos com uma roda por força hydraulica ou por bois. Depois as gangorras de paus compridos. Até que, por volta de 1608, um clerigo espanhol, vindo do Perú, introduziu o systema de moendas de pau.

A canna caianna foi trazida, no principio do seculo XIX, de Pernambuco, onde o desembargador João Severiano fundara um jardim de plantas da Goyana Francesa, da qual fôra administrador. Essa variedade triplicou o rendimento.

Foi facil, como já mostrei, a reconstituição da agricultura, depois da ruina da luta com os hollandêses. Os religiosos, com os recursos das doações, tornaram-se grandes proprietarios e incrementaram o trabalho. Os benedictinos estabeleceram em 1720 o engenho Marahú que passou a ser o maior e o melhor da capitania. No anno seguinte fr. Cypriano

da Conceição, abbade dessa ordem, mandou reparar o engenho Cajábussú e comprou 29 escravos para sua exploração.

Os carmelitas tambem plantavam canna.

Já eram fulminantes os embaraços á expansão dessa riqueza. Segundo a carta régia de 3 de setembro de 1675, o assucar devia ser exportado directamente para Portugal. Mas a provisão de 22 de maio de 1685 permittiu, novamente, a passagem livre do producto para a praça do Recife, accrescentando que «quando não houvesse embarcações pequenas para o transporte de toda a safra, a camara regulasse por preço certo a sua compra». Desappareceu, assim, a navegação directa da metropole. E o resultado desse retraimento foi dos mais desastrosos, como consequencia do choque de interesses entre os commerciantes das duas praças.

A carta régia de 13 de dezembro de 1692 procurou remediar essa situação:

«Por cartas do Provedor da Fazenda, Ouvidor Geral desta comarca e do Desembargador Syndicante Ramires de Carvalho escrittas em Agosto deste anno, me foi presente o grande damno que resultou para o augmento dos moradores della, e da Fazenda Real a falta de embarcações neste porto para delle embarcarem os assucares que se fabricão ou se poderem navegar a tempo conveniente para o Recife por serem hoje muytos os que obram nessa Capitania e em huma só embarcação que a ella vay cada anno se não poderem carregar, ficando muytos envelhecidos na terra e com pouca valia pela difficuldade de saca. E pareceume ordenarvos (como por esta o faço) mandeis publicar que todos os que quizerem navegar os seus effeitos no tempo que lhes parecer para a capitania de Pernambuco o possam fazer livremente sem embargo de qualquer ordem em contrario .

Os productores eram prejudicados pelo accrescimo de despesa com os correspondentes e com o transporte para outro mercado.

Estavam, além disso, sujeitos ás pautas da camara. A carta régia de 17 de janeiro de 1697 estabeleceu o preço o mesmo que estiver

posto em Pernambuco com um tostão mais pella bondade do assucar dessa capitania».

A carta régia de 24 de fevereiro de 1711, determinando que, emquanto houvesse vapores no porto da Parahyba, não consentisse o governador na saida do assucar, não produziu effeito em vista das perturbações da guerra dos mascates.

A annexação a Pernambuco, as exigencias da fazenda e o devorismo da Companhia de commercio acabaram de desorganizar essa lavoura. Em 1798, conforme a informação já citada do governador Freire de Castilho, «a agricultura se acha no maior atrasamento e desalento que póde imaginar-se; os engenhos estão desfabricados de sua força principal que são os escravos». Os proprietarios tinham sido arruinados pela extincta companhia.

Juntavam-se a esses prejuizos os damnos das inundações de 1641, 1698, 1713 e 1789.

Desannexada a capitania e restabelecida, ao mesmo tempo, a navegação directa com a Europa, melhoraram um pouco as condições geraes.

A exploração nos mesmos terrenos não os esgotava. Informou o conselheiro Antonio Vicente Monteiro da Franca, em sessão do conselho provincial, de 21 de abril de 1828:

«E' opinião seguida por todo agricultor de canna que 4.836 carros de semente chamada *caiana* devem pelo menos produzir 96.720 carros, ficando assim na razão de 20 para um, os quaes, regulando-se a dois carros por fôrma ou duas e meia arrobas, montarão a somma de 120.900 arrobas ou 3022 caixas».

A sorte dessa lavoura ficou dependendo das oscillações do preço, óra sujeita a crises transitorias, óra alcançando altas compensadoras.

A abolição da escravatura desferiu-lhe, porém, um golpe mortal.

A industria assucareira da varzea do Parahyba tem-se reorganizado, nos ultimos annos, pela adopção dos methodos scientificos.

A enxada vae sendo substituida pelo arado tirado a bois, o tractor, as grades e as capinadeiras. A cultura intensiva é utilizada não sómente pelas usinas *Cumbe*, *São João*, *Pedrosa* e *Pacatuba*, como por alguns engenhos.

Vão, assim, melhorando, consideravelmente, as condições naturaes do solo, com a compensação de maior rendimento, embora ainda não seja praticada a adubação.

O custo da producção da tonelada varia de 5$000 a 10$000, conforme a cultura seja mecanica ou rotineira.

A variedade mais cultivada é a *flôr de cuba* ou *manteiga*, de grande pobreza em assucar. Mas a caianna, que desapparecera dizimada por uma molestia de natureza gommosa, já começa a ser, novamente, explorada. O campo de sementeiras de Espirito Santo introduziu, recentemente, outras variedades.

A producção de um hectare oscilla, segundo a natureza do terreno, de 50 a 100 toneladas, mas nos paúes, tractos sujeitos ás inundações do rio, muito ricos em substancias organicas, se eleva a 150 toneladas.

Ainda se explora essa graminea com grande perda de saccharose: os engenhos extraem, apenas, 4,5° o do peso da canna, isto é, 45 kilos de assucar por mil kilos de materia prima, e as usinas 8 °/o, rendimento que está longe de alcançar a porcentagem obtida em Cuba, Haway e Java.

A classificação commercial do producto é a mesma da Bolsa do Recife: usina de 1.ª,

usina de 2.ª, crystal, demerara, branco, somenos, bruto secco, bruto mellado, mascavado e retames.

E sensivel a falta de uma refinaria bem apparelhada que evitasse maiores dispendios das usinas para a melhoria do typo e tornasse o próducto puro e mais acceitavel.

A Parahyba será um grande productor de assucar quando se generalizar o trabalho racional, pelos cuidados da selecção das sementes, do preparo das terras, do plantio e do fabrico.

A lavoura de canna encontra condições francamente favoraveis em quasi todo o Estado que lhe offerece uma tentadora situação de progresso.

A producção não avulta, por causa da rapadura fabricada por quasi todos os engenhos do interior para o consumo interno e dos sertões vizinhos e porque os processos de cultura e de aproveitamento são ainda, excepto nas varzeas littoraneas, lamentavelmente antiquados.

Essa elasticidade economica ainda seria maior se fôsse rectificado o leito do Parahyba, pondo termo ás inundações, e se fossem saneados os ferteis terrenos marginaes dos outros rios que desaguam no oceano.

Essa grande lavoura não é exclusiva. Já os indigenas plantavam o milho (*abati*), a mandioca, o *aipim*, a batata (*jatyuca*) o *cará*, o *geremú*, o melão, a melancia, a banana (*pacoba*) e o amendoim (*mandobi*). Com o milho preparavam a cangica (*acan-jic*) a farinha (*abati-uy*) a *pamonha*, a pipoca (*popoka*) e uma bebida fermentada (*abati-y*) que eram a base de sua alimentação e ainda são usados.

Com a mandioca faziam muitas especies

de farinha, como a *carimã* e a *mandió-puba* ou o *beijú* e algumas bebidas.

Os colonizadores continuaram essa velha cultura. O milho serviu para alimentar os escravos e os cavallos.

A farinha era o pão da época.

Foi, para logo, iniciado o plantio do arroz e do feijão, mas, como diz E. Herckman, «a essas coisas meudas não se presta muita attenção, tendo cada um os olhos fitos no assucar, que é o que dá o maior proveito».

A cultura de cereaes poderia ter um grande incremento nas varzeas, mas ainda hoje não chega para a satisfação do mercado interno. O fumo e o algodão herbaceo são tambem explorados sem grande desenvolvimento. Ainda predomina, até certo ponto, a monocultura primitiva.

A faixa de *arisco* adjacente é pobre de elementos fertilizantes, como se vê da analyse de u'a amostra remettida pela Inspectoria Agricola ao Instituto de Chimica:

Terra fina	95,40
Saibro	6,27
Pedras	0,33
NA TERRA FINA	
Grãos inferiores a 1 m/m	45,64
Grãos entre 6,01 e o, 05 m/m	2,48
Grãos entre 5,00 e o, 10 m/m	2,28
Grãos entre 0,10 e o, 25 m/m	14,00
Grãos entre 0,25 e o, 50 m/m	20,20
Grãos entre 0,50 e 1,00 m/m	16,00
	100,00
Capillaridade ascencional em 24 cms.	25,0
Capacidade hygroscopica total cms.	32,7
De. sidade apparente	1,7
Perda ao rubro	2,930%
Nitrogenio total	0,056%
SOLUVEL NOS ACIDOS	
Potassio (Ka 0)	vestigios
Calcio (Ca 0)	vestigios
Phosphoro P2 0)	vestigios

Com essa composição mineralogica, sem elementos uteis, esse terreno afigura-se imprestavel. Entretanto é, por sua propria formação, excepcionalmente propicio ás tuberosas. E' a zona da mandioca.

A cultura dessa euphorbiacea encontra condições privilegiadas em grande parte do Estado; o *tamanjuá*, molestia cryptogamica, não determina grandes prejuizos. Mas, pela frequente desvalorização da farinha, que só obtem maior preço nos annos seccos, não tem ainda a expansão de uma industria remuneradora. Seu aproveitamento, estimulado pelos govêrnos do Estado e da União, com os decretos n. 4.540, de 6 de fevereiro de 1922, e 1.155, de 16 de julho do mesmo anno, respectivamente, poderá pesar, mais tarde, em nossa balança commercial.

Ainda mais safio parece o *taboleiro* contiguo. A analyse deu o seguinte resultado:

Terra fina (passando pelo tamiz 1 m/m de malha)	7,833
Saibro (passando pelo tamiz de 5 m/m. de malha)	2,057
Pedras (retiradas pelo tamiz de 5 m/m)	0,60
	100,00

NA TERRA FINA

Grãos de diametro inferior a 0.01 m/m	8 80
« entre 0.01 m/m e 0,05 m/m	5,32
« « 0.05 m/m e 0.10 m/m	1,92
« « 0.10 m/m e 0.25 m/m	25 28
« « 0.25 m/m e 0.50 m/m	29 80
« « 0.50 m/m e 1.00 m/m	28 88
	100.00

Capillaridade ascensional em 24 horas	19,0
Capacidade hygroscopica total	35,7
Densidade apparente	1.7

Perda ao rubro	2.137 %
Nitrogenio total (N)	0.12 %

SOLUVEL NOS ACIDOS MINERAES

Potassio (Ka 0)	vestigios %
Calcio (Ca 0)	vestigios %
Phosphoro (P2 0)	vestigios %

Mas, como já escrevi, não ha na Parahyba um só palmo de terra inutil. A vegetação typica dessa faixa de natureza silicosa indica o seu aproveitamento. Essa sociedade floristica é composta de mangabeira, de cajueiro bravo e de batiputá.

A primeira dessas especies vegetaes armazena tamanha quantidade de silica que, por sua aspereza, é utilizada como lixa, para polir a madeira. A *Hancornia sp* carrega-se de abundantes frutos, semelhantes ao damasco e muito apreciados por seu delicado sabor. E' um dos recursos da população pobre dos arredores. Mas seu producto economico é o latex que exhuda em quantidade e fornece bôa borracha. Uma exploração mais futurosa será a do batiputá. O agronomo Alpheu Domingues publicou interessantes observações sôbre a *Gomphia caduca* que merecem divulgadas:

"Sob o ponto de vista de area, a distribuição natural do arbusto comporta-se de modo irregular, dada a sua forma actual de cultivo.

No local em que estive para a collecta de elementos destinados a este trabalho, verifiquei existir, em u'a area de 10 metros de cada lado (um are), u'a media de seis arbustos, o que significa 600 arbustos, para um hectare (10.000 metros quadrados.)

Convem accentuar que em semelhante estimativa ha grande relatividade.

O numero de litros produzido por uma planta não é facil de ser determinado.

De accordo com os informes fornecidos por pessoas residentes naa proximidades dos taboleiros, conclue-se que, na media, elle attinge a 5.

Nas condições actuaes, com o fabrico rotineiro do oleo, um litro deste liquido requer 5 litros de fructo.

O systema de extracção do oleo é o mais empyrico possivel. Occupam-se de semelhante mister, quasi sempre, pessoas ignorantes e sem recursos.

. . . . . .

A percentagem de oleo é 20 %.

Seu emprego visa os misteres culinarios e os fins de medicina caseira, com magnificos resultados nas queimaduras e outros accidentes.

A observação referente á idade em que a planta começa a fructificar não está verdadeiramente demonstrada.

Como subsidio, nesse particular, o dr. Adalberto Ribeiro, agricultor da varzea do Parahyba, referiu-me em palestra, que nos terrenos de sua propriedade, por occasião de preparar um tracto de terra para a cultura da mandioca, cortou um arbusto do *Batiputá*.

Dois annos depois, os rebentos d'ahi advindos fructificavam em toda a sua plenitude.

Recentemente, alguns representantes de uma empresa extrangeira em visita ao Brasil, olharam com muito enthusiasmo para as possibilidades que offerece o *Batiputá* na região do nordeste brasileiro.

E de tal modo foi esse enthusiasmo irmanado com o interesse de futurosos lucros que de certo tempo a esta parte o *Batiputá* deixou de ser o humilde arbusto—padrão de terras f acas—para se tornar o alvo de locubrações commerciaes, acenando recompensas e attrahindo attenções.

E' facil de comprehender que o taboleiro do Estado da Parahyba, zona agricola inteiramente desvalorisada, nos tempos que correm, poder-se-ia tornar digna de melhor sorte, dês que as iniciativas de projecto se concretisem em factos.

Valorisar a referida região é tarefa que se impõe.

Naturalmente que se não aconselharia, por exemplo, uma adubação na extensa faixa arenosa a que me refiro, como medida a adoptar.

Seria um golpe de morte no lado economico, quando não fosse méra phantasia.

O recurso é aproveitar as condições especiaes, intimas, proprias, inherentes aos dois factores—solo e vegetação.

Do caso em fóco tire-se o melhor partido.

Dois casos podem ser estudados. Ou far-se-á uma cultura consorciada da mangabeira e do *Batiputá* ou para este lancem-se todas as vistas e dê-se todo o amparo.

Supponha-se que no caso de um cultivo racional do *Batiputá* adoptem-se as distancias de 4m,0 em todos o sentidos.

Um hectare comportaria, portanto, 625 arbustos.

Cada arbusto fornecendo cinco litros de fructos e cada litro de fructo produzindo 0,2 de litro de oleo ter-se ia uma producção de oleo de 625 litros por hectare.

E, como a superficie dos taboleiros, no Estado da Parahyba do Norte, está avaliada, com approximação, em 966.000 hectares, a producção de oleo, em um anno, seria de 55.250.000 litros que, vendidos ao preço de 2$000 cada litro, renderia a importancia de 112:500.000$000» (2).

De fórma que o trecho mais ingrato de todo o territorio parahybano tem, graças a essa flora de resistencia e sobriedade, um meio de facil valorização.

Esta parte do littoral foi tambem nos tempos coloniaes centro de industria pecuaria em curraes ao longo do rio, dos quaes o mais afastado era o de Jeronymo Cavalcante, em Gramame, em Mombaba e em Mamanguape. O

(2) – «*Parahyba Agricola*», *n. 8, p. 25.*

gado foi supprido, durante algum tempo, pelo Rio Grande do Norte; mas, depois, a criação de bois, carneiros, cabras e porcos foi, consoante attesta o chronista hollandês, superior ás necessidades da capitania. Os cavallos de sella eram reputados como os melhores do Brasil.

Actualmente ha, apenas, o gado sufficiente para o trabalho e o aproveitamento do leite.

Depois, á medida que se dilatava a vida civilizada, foi iniciada na catinga, então cobertas de matas typicas, a cultura do algodão. Esse novo campo de actividade chegou a competir, a breve trecho, com os engenhos de assucar no numero de escravos, nas construcções e nos lucros assegurados pela preciosa malvacea. E a economia parahybana passou, desde então, a ser regulada por esses dois productos, em surtos de prosperidade, em declinios passageiros ou em providenciaes alternativas.

O imposto de exportação dessa fibra chegou a render, em 1816, 45:655$000, como já referi. E, em 1864, esse rendimento elevou-se a 426:688$825.

Eram os effeitos da guerra de secessão que, de 1861 a 1865, interrompeu o trabalho agricola nos Estados Unidos.

Essas terras de apparencia mesquinha e vegetação debil «para a cultura algodoeira são verdadeiramente milagrosas», conforme o conceito do inspector agricola do 7.º Districto, em informação official. E, além disso, o plantio é consorciado com o milho e o feijão mulatinho, tornando-se, portanto, mais lucrativo.

A especie que se adopta a essas condições de solo e de clima é o herbaceo, de fibra curta.

Todos os municipios do Estado, excepto Cabedello, são proprios para essa plantação. Mas da especialização cultural das zonas mais adequadas a cada especie e variedade depende, em grande parte, o exito dessa lavoura.

A falta de selecção das sementes tem sido, porém, um obstaculo á localização. Com esse cuidado e melhores processos de plantio, de colheita e de beneficiamento, que tornem o producto cada vez mais acceitavel nos mercados estrangeiros, a Parahyba consolidará o valor de sua principal riqueza exportavel. E, assim, não só em phases, como esta, de escassez mundial, como em situação normal, firmará a primazia já alcançada, milagrosamente, com methodos rotineiros.

A crise de producção dos Estados Unidos e do Egypto, por causas perduraveis, como a praga do *Boll Weevil* no primeiro país, só combativel, talvez, pelo systema quarentenario da suspensão da lavoura, e a da lagarta rosada no segundo, além da carestia do trabalho, consecutiva á guerra, permitte uma valorização capaz de innovar o nosso apparelho de producção e de beneficiamento com dispendiosas reformas.

A alta dos preços, nos paises de producção incipiente, tem a vantagem de alargar a area de cultura e, ainda mais, de proporcionar meios para uma exploração mais intelligente.

Ainda bem que, dia a dia, crescem as necessidades de materia prima nos centros de tecelagem. O Brasil vae conquistando novos mercados e, assim, quando essa lavoura se restaurar na America do Norte, a nossa já estará organizada em bases invenciveis. A concorrencia do producto brasileiro, depois do

desenvolvimento e do aperfeiçoamento que se prenunciam, será dominadora. A excellencia das condições naturaes, duplicando o rendimento, a qualidade da fibra, por sua côr, resistencia e comprimento, a modicidade do salario, tudo concorrerá para essa nossa collocação no commercio mundial. Essas possibilidades já vão despertando o interesse dos industriaes inglêses e das grandes fabricas de tecidos, como um incentivo ao augmento do volume e da pureza das safras.

A Parahyba, que tem o primeiro logar entre os Estados algodoeiros do Norte, embora as estatisticas officiaes lhe indiquem uma posição inferior, por falta de dados completos e por causa do contrabando, auferirá dessa nova éra de fortuna nacional o maior proveito possivel, ainda mesmo quando o preço se estabilizar, sem elevações nem quedas transitorias, que tanto inquietam o productor. Com as melhores terras do planeta para essa exploração, produzindo a fibra longa, a média ou a curta, só lhe faltavam o capital que, no corrente anno, entrou, á farta, a educação technica e o aproveitamento de zonas expostas ás seccas para um desenvolvimento compativel com as suas energias latentes.

O govêrno Epitacio Pessôa procurou desenvolver, pelos meios já explanados, esse ramo de agricultura. E o presidente Solon de Lucena, inteirado de que é essa a maior fonte de nossa riqueza publica e particular, não tem sido menos solicito em protegel-a. Manteve o Serviço de Defesa do Algodão, organizado pelo sr. Camillo de Hollanda, para o combate á lagarta rosea que flagellou essa lavoura durante obra de três annos. Devido a uma acção permanente e energica, iniciada pelo sr. Dio

genes Caldas e continuada, com o mesmo vigor e descortino, pelo agronomo João Mauricio, os estragos da praga já declinaram de 50 % a 5 %. O expurgo das sementes, a poda das variedades perennes e a incineração das annuaes têm sido as principaes medidas prophylaticas. Dominado ainda por essa politica economica, o sr. Solon de Lucena fundou três campos de cultura nas principaes zonas algodoeiras do Estado — mata, cariry e alto sertão — destinados ao plantio do *herbaceo*, do *quebradinho* e do *mocó*, para fixação de seus caracteres. E ainda mandou distribuir sementes por cerca de 2.500 agricultores pobres, principalmente da catinga.

A bôa semente é a principal segurança do exito da lavoura e a experimentação indicará os methodos mais aperfeiçoados para uma acção efficiente.

O beneficiamento rudimentar por meio de bolandeiras e machinas grosseiras que inutilizam as melhores qualidades da fibra e, por conseguinte, lhe prejudicam a cotação, já vae sendo aperfeiçoado por quatro importantes usinas. A bôa emballagem, que diminue o custo pela reducção do frete, tambem é um problema, mais ou menos, resolvido pelas empresas organizadas ultimamente e pelas prensas da capital.

Se não estamos, pois, integralmente apparelhados para maior volume e melhor qualidade da producção, já nos libertámos do ronceirismo dos primeiros tempos e, graças ás iniciativas dos govêrnos federal e estadual, avançamos para uma organização racional, capaz de nos attribuir a mais ampla prosperidade.

A Bolsa do Algodão adoptou as seguintes bases para a classificação do producto:

1.ª classe Mata (fibra curta) de 21m/m;
Typo 1 (superior);
Typo 3 (bom);
Typo 5 (commum ou typo base);
Typo 7 (soffrivel);
Typo 9 (ordinario);
2ª classe—Sertão (fibra média) de 31m/m a 35m/m;
Typo 1 (superior);
Typo 3 (bom);
Typo 5 (commum ou typo base);
Typo 7 (soffrivel);
Typo 9 (ordinario);
3.ª classe—Seridó (fibra longa) de 37 m/m em diante;
Typo 1 (superior);
Typo 2 (bom);
Typo 3 (commum ou typo base);
Typo 5 (soffrivel);
Typo 9 (ordinario).

E' proveitosa nessa parte do Estado a cultura da mandioca e nos terrenos mistos a fruticultura. Guarabira produz a melhor farinha e, com as suas 40.000 laranjeiras, as melhores laranjas da Parahyba.

A catinga é tambem uma vasta zona de criação. Nas phases de decadencia da industria algodoeira, a pecuaria domina a lavoura.

Ha campos descobertos que sustentam grandes rebanhos.

A principal funcção desses *cercados* é, porém, o *refrigerio*, isto é, a engorda do gado, notadamente nas quadras de secca, para a prompta revenda.

Se não fôra a *tristeza*, a especulação seria fartamente lucrativa.

O carrapato é o unico obstaculo á industria pastoril nessa região, não só pelo perigo da piroplasmose para os animaes importados de pontos não contaminados ou *sujeitos*, na

giria dos criadores, como pelos estragos que determina nos rebanhos acclimatados. O combate ao parasita já foi iniciado em algumas fazendas por meio de banheiros carrapaticidas subvencionados pelo govêrno federal. Mas sem a erradicação do agente vector a contaminação não será evitada. E os methodos de immunização não podem ser applicados em grande escala.

A inocuação dos reproductores estrangeiros é, porém, praticada no Porto Experimental de Veterinaria do Rio de Janeiro.

Cumpre, portanto, que se tire o melhor partido dessas iniciativas do govêrno transacto, ligadas ao desenvolvimento de uma de nossas principaes riquezas.

Transposta a catinga, a agricultura colonial encontrou um novo campo para a sua expansão: a ubertosa zona de cultura da serra. Foi ella conhecida desde os primeiros dias da conquista. Escreve frei Vicente do Salvador que «esta Copahiba aonde estavam é tudo massapés, e fertilissima, pela qual causa havia nella cincoenta aldêas de Potiguares todas pegadas umas nas outras»... (3)

A Borborema parmaneceu, porém, inexplorada, porque as varzeas do littoral, sôbre serem igualmente ferazes, offereciam a vantagem de menor distancia da capital. Os primeiros povoadores procuraram, emfim, estabelecer familias de Pernambuco nessa gleba productiva, mas as tentativas foram interrompidas pela invasão hollandêsa.

Os intrusos reconheceram-na. Dá noticia Elias Herckman:

---

(3) Loc. cit., p. 40.

«Os curiosos tambem puzeram á prova a fertilidade dessas terras, e não sómente verificaram que são proprias para a canna e outras novidades do Brasil, senão tambem para os cereaes e varios productos da Europa» (4).

As *entradas* tiveram, mais tarde, outra direcção. Diz Irineu Joffily:

«Os primeiros habitantes dos brejos deviam ter sido os aggregadoa dos fazendeiros do sertão, que alli faziam plantar lavouras para mais facil abastecimento de todo o pessoal das fazendas e dos aventureiros que os acompanhavam como soldados. Os sitios não começaram com a fixação ou residencia dos seus proprietarios, eram simples queimadas, formando clareiras nessas grandes matas, onde se fazia a plantação de mandioca, milho e feijão, havendo ao lado ou no centro a casa de aviamentos, coberta de pindoba, catolé ou sapé» (5).

Parece que ahi se desenvolveu, tambem, a industria pastoril. A 8 de julho de 1725 foi concedida ao coronel Mathias Taveira uma data de sesmaria, no sertão de Bruxaxá, «para situação de seus gados».

O maior interesse dos habitantes do interior era, de feito, a criação: a lavoura destinava-se ao abastecimento das fazendas ou ao *mantimento para guerra do gentio brabo.*

Mas, a partir da secca de 1692, esse novo campo de actividade foi servindo de refugio ao deslocamento dos sertanejos e gerando, por suas manifestas vantagens, o gosto do trabalho agricola. Os sesmeiros passaram a dividir seus esforços entre a vida pastoril e a da lavoura, numa alternativa, regulada pelas estações, que se tornou habitual até os nossos dias. Estabeleceram-se em construcções mais commodas e, descoroçoados por successivos

(4) — *Loc. cit., p 107.*
(5) — *Op. cit., p. 117.*

prejuizos na industria primitiva, deram maior impulso ás lavras.

Povoou-se, a breve trecho, a região com os descendentes dos antigos aggregados, que se tornaram foreiros dos grandes proprietarios, e o elemento servil.

E, em pouco tempo, esse oasis de valles frescos, de gargantas sombrias, de plainos fecundos e de matas virgens entrou a rivalizar com a prosperidade das planicies littoraneas.

Os barbaros processos da *broca* e da *queimada* foram desbravando o recesso exuberante da riqueza parahybana.

A terra offerecia-se a todas as culturas tropicaes e dos climas temperados.

Adensou-se a população. As *feiras* constituiram-se em centro de convergencia do commercio dos sertões mais remotos, á procura de cereaes e da rapadura fabricada com toscos *torcedores* que extraiam uma insignificante porcentagem do succo da canna.

Com o correr dos annos a terra prodigiosa mantém seus elementos nobres no mesmo gráo de fecundidade. E os methodos de sua exploração emperraram na rotina immutavel.

Os municipios de Areia, Serraria e Alagôa Nova são cobertos de viçosos cannaviaes. Só o primeiro já contava, em 1909, 102 engenhos de rapadura que nas quadras seccas alcança uma cotação exorbitante.

Accentuou-se, ultimamente, a tendencia de substituir a cultura da canna preta pela do café. Em Bananeiras a *Coffea arabica* já é a principal cultura, com uma producção mé-

dia de 50.000 saccos de 50 kilcs. E' feita á sombra, principalmente de uma mimosacea denominada *vassourinha*. Os cafezaes são muito densos, com os ramos entrelaçados, porque as plantas são dispostas em rectangulo de $2^{m}00 \bowtie 1^{m},00$ e até mais chegadas.

Não é empregada a adubação. Alguns fazendeiros, entretanto, mandam espalhar a polpa do café entre as arvores e enterral-a nas limpas. Mesmo assim, é avaliada em 360 kilos de café beneficiado a producção por 1.000 pés.

Mas, infelizmente, esta cultura, que se alargou e prosperava, a olhos vistos, mórmente nas manchas de terra roxa, está condemnada a total aniquilamento pelo *cerococcus parahibensis* ou *vermelho*, coccideo que se propaga assustadoramente.

Dizia o presidente Sá e Albuquerque, em mensagem dirigida, a 3 de maio de 1852, á Assembléa Legislativa:

«A cultura do café acceita com tanto agrado pelo territorio de algumas villas da provincia é digna de muita animação de vossa parte e da parte do governo. A especie cultivada na villa de Bananeiras e em algumas outras é de excellente qualidade. Acredito que daqui a alguns annos a cultura de canna nessas villas será substituida pela do café. As despezas de transporte avultando nos gastos de producção do assucar, que por tão baixo preço é sempre vendido no mercado desta cidade, a plantação da canna e fabrico de assucar exigindo mais despezas, maior numero de braços e mais rigorosos do que a plantação e colheita do café, a extincção do trafico que tem de tornar ainda mais raros os braços do campo e sobretudo a aptidão e propriedade dos terrenos para cultura do café aconselhão e talvez accelerão a substituição da canna pelo café .

E a substituição se completaria, menos no littoral, de terreno improprio á rubiacea, se a praga não tivesse vindo interromper essa tendencia.

O fumo é muito cultivado, principalmente nas chapadas de Bananeiras e em Alagôa do Remigio, do municipio de Areia. Foi

ainda mais florescente, quando se exportava o producto, em grande escala e a alto preço, para o Amazonas e o Pará.

O plantio é feito em leirões, para evitar o excesso de humidade. Três mêses após a transplantação chega o tabaco á maturidade. O curtimento das plantas é feito, á sombra, em estaleiros, dependuradas em varas.

E' uma industria tentadora: o dr. Celso Cirne, sempre dominado por iniciativas avançadas, acaba de fundar em Moreno uma pequena fabrica de charutos muito apreciados.

Toda a zona brejosa se presta, inegualavelmente, á cultura de cereaes. Mas a falta de transporte tem embaraçado o desenvolvimento dessa fonte de riqueza que nos Estados Unidos corresponde a mais da metade do valor do conjunto das colheitas e tende a expandir-se, cada vez mais, com o augmento da população.

Essa difficuldade de saida e a superproducção local desvalorizam de tal fórma os productos que, como reconhece a Directoria de Serviço de Inspecção e Fomento Agricolas (6), «o agricultor loucamente ás vezes os incinera, por não haver margem no momento para lucro». E accrescenta:

«E' o mercado de cereaes, sobretudo, onde mais fortes são os prejuizos: como a rotina e conservantismo do lavrador não permittem o expurgo dos cereaes, esses passam a pasto dos carunchos e dahi para a fogueira é um salto».

Com o advento do inverno, tudo baixa de preço. Só as seccas prolongadas mantêm as altas. O presidente Solon de Lucena, impressionado por esse problema, mandou cons-

(6)—«*Circulação dos productos agricolas e custo da vida, em relação aos artigos de alimentação, no Estado da Parahyba do Norte*», *no «Diario Official», de 9 de agosto de 1923.*

truir silos, para estimulo aos agricultores, em Arara e Catolé do Rocha. Diante do exito alcançado por esse processo de conservação, já foram construidos mais 11, dentro de um anno, por iniciativa particular. O govêrno Epitacio Pessôa tambem instituiu premios para essa propaganda, como já referi.

O commercio de exportação de milho comporta maior desenvolvimento do que o determinado pela guerra européa. O Brasil poderia collocar-se como um dos maiores suppridores desse artigo nos mercados estrangeiros. Figurando como o segundo país productor dessa graminea, com 5 milhões de toneladas, cumpre-lhe augmentar a area de cultura, para o grande consumo interno e para as disponibilidades das praças exportadoras.

A Parahyba contribuirá, grandemente, para essa conquista.

O *zea mais* é sempre intercalado no algodão e em outras culturas.

As principaes variedades são: mameluco, dente de cavallo, sabugo branco, sabugo roxo e pontinho. Mas têm degenerado em productos cruzados. E' commummente plantado em março para a colheita verde das cangicadas de S. João.

Nos paúes medra, porém, durante todo o anno.

O beneficiamento é ainda feito a pau: é raro o agricultor que adopta o debulhador mecanico.

A mandioca tambem encontra os mais apropriados terrenos nessa zona. A farinha é o genero de maior consumo em todo o Estado; mas, nos annos normaes, deprecia-se, porque não logra ser conservada com a humidade. Só a *manipeba* póde deixar de ser

colhida sem o perigo do apodrecimento das tuberas. D'ahi, a falta de uma cultura intensiva. Ainda não se tentou introduzir o pão de farinha mista para o maior aproveitamento desse producto.

A pomicultura será vantajosissima, quando houver transporte prompto. Só nos ultimos annos se desenvolveu o gosto dos pomares. São excellentes as laranjas, os abacaxis, as mangas, os sapotis, os abacates e as bananas. Poderiam ser cultivadas nesse clima temperado muitas arvores frutiferas européas, como pereira, macieira, etc.

Foi iniciada, em Bananeiras, no anno de 1884, com um só pé, a cultura da pimenta do reino, de mistura com os cafeeiros. Hoje possue o seu proprietario 20.000 pés, dos quaes 10.000 frutificando, cuja média de producção é de 80 arrobas de 15 kilos. Mil pés produzem, mais ou menos, 15 kilos.

O custo da producção é de 3$060 por arroba que é vendida na fazenda a 40$000. Nenhuma molestia ou praga, informam dados officiaes, foi até hoje observada (7).

As terras de menor grão de humidade do. districto de Esperança, faixa de transição do *agreste*, são incomparaveis para a cultura da batata inglêsa, iniciada ha poucos annos e desenvolvida, a ponto de abastecer grande parte do Estado e já ser exportada para Recife e Natal.

Essa solonacea é sujeita no sul, onde começou a ser plantada, desde 1817, pelos primeiros colonos allemães, aos prejuizos da

---

(7)—«Estudo dos factores da Producção nos municipios brasileiros e condições economicas de cada um—N. I—Do Estado da Parahyba. Municipio de Bananeiras», p. 15.

geada, da ferrugem *(phitophtora infestans)* e das *vaquinhas* (*Epicanta atomaria*, Klug).

Mas, nessa parte do territorio parahybano, sem preparo racional do terreno, sem aração nem gradeagem, e sem adubação, é tão productiva e livre de accidentes que, por falta de mercados e de meios de conservação, tem descido a preços desanimadores.

Ainda se nos depara nessa flora soberba muita madeira de lei. Abunda nas matas a baunilha.

O bicho da seda tambem é encontrado em muitos pontos. Para animar a sericicultura o presidente Solon de Lucena mandou plantar no Parque Arruda Camara, da capital, cerca de cem amoreiras, arbusto preferido pelas larvas do *Bombix*.

A apicultura foi iniciada, em 1918, em Areia, com surprehendente resultado. Informa o sr. Gutemberg Barreto:

Quando em setembro de 1918 introduzimos a abelha de mel neste Municipio, nunca avaliavamos que esta zona lhe fosse propicia e exhuberante de nectar. Actualmente com as observações e estudos comparativos que temos feito através de leituras, da producção e trato das colmeias na Europa, Estados Unidos e sul de nosso paiz, concluimos que por aqui as *apis* colhem muito mais, sem inimigos, doenças e a hybernação.

Para dar uma idéa do incremento que vai tomando a apicultura neste municipio, nos propuzemos, ajudados por amigos interessados no assumpto, a fazer uma pequena estatistica da producção de mel e cêra nesta safra a contar de setembro ultimo até fevereiro p. passado.

Os dados infra foram escrupulosamente colhidos de per si sem exclusão de nenhum dos criadores que já têm abelhas produzindo.

São estes os que tiveram maior producção:

Armando Freitas (de 20 colmeias productoras extrahiu) garrafas de mel — — — — — — — — — — — — — — 1700
Gutemberg Barreto, (de 9 colmeias) garrafas — — — — — 760
. . . . . .

Enumera a colheita de cinco mêses até o total de 4.820 garrafas de mel ou 3.213

litros com o peso liquido de 3.856 kilos e conclue:

"O preço do mel tem regulado na media 2$000 por garrafa e essas 4820, aasim vendidas importam em 9:640$000 que addicionados a 800$000, valor dos 100 ks. de cêra (cada kilo custa 8$000 aqui) achamos a bella quantia de 10.440$000, obtidos, sem dispendios, das abelhas, trabalhadoras infatigaveis, cuja organização é um exemplo vivo de actividade e harmonia e nos conduz a pensar melhor na missão que cada vivente tem de cumprir sem desfallecimentos." (8)

A criação foi começada com abelhas pretas, communs, mas, depois, foram adquiridos dois nucleos de abelhas amarellas, italianas puras, com as vantagens de maior producção e do cruzamento.

Esse campo inexplorado aguarda outras iniciativas que revelem suas innumeras aptidões.

Os brejos, como celleiros do sertão, exportam rapadura, aguardente, farinha, cereaes e café. E fumo para fóra do Estado.

Quando a estrada de penetração e o porto da capital facilitarem a saída desses productos para o sertão e para outros mercados nacionaes ou estrangeiros, evitando as crises de u'a apparente superproducção, novos destinos serão conferidos ao trabalho.

A segunda secção da serra é a denominada curimataú no valle do rio do mesmo nome e cariry no planalto central.

Já entremostrei, na parte physiographica, a aspereza dessa zona de vegetação resistente. E' a catinga de plantas espinhosas, de chique-chique, macambira, facheiro, palmatoria e corôa de frade.

Na Parahyba não ha, propriamente, aridez: o *taboleiro* tem uma vestimenta apro-

(8)—«*Parahyba Agricola*», *n. 17, p. 17.*

veitavel e esse baixo sertão se recommenda por sua flora hostil.

São as compensações de nossa natureza.

Os cactos e as bromelias constituem um recurso inesgotavel para a criação nos annos escassos. Porque nas quadras regulares o capim mimoso e, em alguns pontos, o panasco acamam nos campos ao vento forte do planalto.

O gado não morre de fome nessa terra dura, por mais que se prolongue a secca, se não lhe faltam os cuidados do trato. Não ha esforço capaz de destruir essa reserva que se renova como por encanto. A *ribeira do Cariry* é centro de industria pastoril desde o ultimo quartel do seculo XVII.

Responsaveis pelas maiores perdas são os bebedouros impuros — as aguas estagnadas e polluidas de poços cavados no alveo dos rios ou dos tanques de pedra.

O prejuizo está sendo remediado pela açudagem diffundida na região.

O presidente Solon de Lucena, attento, por sua vez, a essa necessidade, cogita de mandar «construir poços hygienicos para que venham a servir de exemplo e estimulo aos criadores», nesse «grande reservatorio de forças desaproveitadas».

E no seu estado natural, essa zona resolve, a contento, a questão caprina.

Para essa criação o cariry é um paraiso», no conceito autorizado do dr. Diogenes Caldas, esclarecido inspector agricola. (9)

A cabra vive em terrenos onde qualquer outro gado morreria de miseria, como na

(9)—«*A Parahyba por Dentro*, na «*Parahyba Agricola*», n. 12, p. 17.

nudez das estepes da Asia e do centro da Africa

Sempre repellida como prejudicial á agricultura, considerada até como «artifice do deserto», ella refugiou-se nas paragens mais incultas, para viver á lei da natureza.

Affeita a essa rusticidade, desenvolve-se, no meio semi—árido, até nas épocas mais calamitosas, sem nada custar aos fazendeiros. Pouco lhe importa a secca. Ao contrario, nesse tempo de escassez é que se torna providencial para a população faminta.

Sua criação systematica asseguraria extraordinarios lucros pela elevada cotação das pelles.

Essa zona tambem comprova, em sua illusoria esterilidade, grande capacidade agricola.

O terreno enriquece-se pelo deposito mecanico, á acção combinada dos elementos desnudadores. Observou Roderic Crandall:

«A borda occidental, como ficou dito, é sustentada por uma linha de collinas graniticas, na maior parte rochas nuas, das quaes a chuva e o vento carregam constantemente toda a pequena porção de solo que resulta da decomposição da rocha, e quando os rios lodosos alcançam a fundo desta declividade a sua velocidade é reduzida, do que resulta o deposição do material em suspensão. Como as chuvas são apparentemente maiores aqui do que em outras partes da serra, a decomposição é tambem maior e as pequenas e mais ricas planicies alluviaes são mais numerosas do que algures. Assim os municipios de Batalhão, Teixeira, Alagôa do Monteiro... são notaveis por seus productos agricolas, principalmente algodão. Devido ás suas qualidades, ao solo e ao clima secco, os algodoeiros, segundo informação dos habitantes, attingem frequentemente 15 a 20 annos, o que é excepcional.» (10).

Essa malvacea plantada entre 2,m20 a 2m70 ⋈ 1,m50 ⋈ 1,m70 permitte a cultura subsidiaria do milho e do feijão macassar, em grande escala, por uma pratica tradicional. Avulta o mocó com as suas variedades.

São tambem cultivados o arroz, a mandi-

(10)—*Obra cit., pag. 86.*

oca, a canna de assucar e, nas vasantes, batata doce, feijão e aboboras. Picuhy e Alagôa do Monteiro são, essencialmente, agricolas.

Contam-se muitas arvores frutiferas. As pinhas ou atas são deliciosas, como na catinga. O cariry exporta, principalmente, algodão, gado, pelles e corda.

Uma outra fonte de exploração é a invencivel abundancia de plantas texteis para a preparação de cordas, tecidos, etc. Informa o engenheiro Retumba:

Vi na Europa trabalhos dessa sorte; observei muitas e muitas vezes que a materia prima de que lá se servem os operarios é de muito inferior ao que por aqui temos. Lá, além de fracas, raramente as fibras attingem, quando preparadas, o comprimento maximo de 4 ou 5 palmos; nos sertões da Parahyba tenho visto fibras fortissimas e muito extensas; no Picuhy mostrou-me o revd. vigario padre Joel Esdras Lins Fialho fibras superiores a 20 palmos de comprimento» (11).

E, em seguida, indica outras riquezas:

«O anil é outro producto, cuja cultura será de grandes vantagens para nossa provincia. Na comarca do Teixeira e outras o anil nasce expontaneamente e em quantidade prodigiosa..

. . . . . .

Temos tambem varias arvores que, convenientemente plantadas e tratadas, bem podem fornecer lan de qualidade, reconhecidamente ao nivel da que provem do pello das ovelhas e dos carneiros; citarei os nomes vulgares dessas arvores ou arbustos e são a barriguda, de que já ha pouco falei, o facheiro, o chique-chique, a corôa de frade, etc.»

E é nessa zona que se encontram as jazidas de cobre da Pedra Branca. Sua porcentagem em metal é de 3 %, considerando sómente o minerio commum de amphibolito, sem levar em conta os enriquecimentos cuja distribuição na jazida é irregular e indeterminavel (12).

---

(11)—*Loc. cit., p. 186.*

(12)—*Engenheiro Eusebio Paulo de Oliveira—«Nota preliminar sobre as Jazidas de cobre de Pedra Branca—Estados da Parahyba e do Rio Grande do Norte», in «Boletim do Ministerio de Agricultura, Industria e Commercio», anno XII, n. 1, p 75.*

Seu valor é, portanto, superior ao de muitas minas exploradas nos Estados Unidos, na Suecia, na Noruega, na Espanha, etc.

Estudando a geologia economica dessa região, o engenheiro Paulo de Oliveira ainda indica os seguintes mineraes: allanita, apatita, azurito, berylo, biotita, calcareo, chalcopyrite, chalcosina, cassiterita, columbita, chrysocolla, epidoto, graphito, hematita, ilmenita, limonito, malachita, magnetito, microclina, muscovita, orthose, pepitas de ouro, pyrite de ferro, quartzo, rutilo, spessartina, sulfato de cobre e a jazida de staurotida mais importante do Brasil. No Cabeço, do Curimataú, ha pedreiras aproveitadas para a producção da melhor cal da Parahyba.

O cariry talvez seja a parte do Estado mais rica em mineraes. Está tudo, porém, dependente de estudos.

Ao occidente da Borborema fica a grande zona de criação.

São os vastos campos da bacia central do Piranhas.

Teve uma marcha curiosa a exploração dessas plagas. Emquanto a vida civilizada se concentrava no littoral, sem animo para galgar a serra, após a tentativa de Elias Herckman, se é que os flamengos não se fixaram em Princesa, emqanto estacionava, ainda em 1670, em terras hoje pertencentes ao actual municipio de Itabayana, a casa da Torre invadia o nosso sertão. Antonio de Oliveira estabelecera-se, quasi ao mesmo tempo, á margem do Parahyba e do Boqueirão levara, emfim, a conquista até Pombal.

Os bahianos irradiaram de Massacará, onde haviam assentado seus arraiaes, através

do Pageú e da serra de Baixa Verde, para o Piancó.

Suscitam-se duvidas sôbre a acção dos paulistas no desbravamento do nosso longinquo oéste.

Coriolano de Medeiros reconhece que «suas bandeiras foram, talvez, as primeiras que passaram no sertão da Parahyba» (13); mas nega que tenham exercido «qualquer influencia no povoamento de taes paragens». Contesta a interferencia colonizadora de Domingos Jorge e dos sertanistas do Assú.

As bandeiras do norte foram, realmente, de combate aos quilombos e de prêa ao indio. Mas o domador dos Palmares, que levou até o Piauhy e o Maranhão o gado dos latifundios meridionaes, não deixaria de se utilizar de nossos campos opimos.

Foi essa «uma das forças de propulsão dos invasores». Diz Oliveira Vianna:

«O sertanista povoador, por onde vae passando, deixa, como prova de sua passagem, o signal de sua posse, um curral. Depois de mettido o gado, allega esse facto e os dispendios e as luctas com o gentio, e pede a sesmaria assim preliminarmente "povoada» (14).

Accrescenta que «o curral é o meio mais rapido de conquista e povoamento: depois vem a fazenda, o engenho, o arraial, a povoação, a villa». E conclue:

«O vaqueiro é, então, em nossa historia a vanguarda da civilisação. E' o batedor dos engenhos. Annuncia-os. Prepara o meio á nova installação; abre clareiras a fogo; afugenta as feras; bate o indio, e o expulsa; e assegura por toda a parte a tranquillidade indispensavel ao labor das sementeiras.»

Não foi differente o regime de nossa expansão territorial.

---

(13)—«*Rev. do Inst. Hist. e Geog. Parahybano*», *vol. 2, p. 15.*
(14)—«*Populações meridionaes do Brasil*», *pag. 85.*

O pastoreio foi uma fórma de povoamento. Attraidos e fixados os *bandeirantes* pelas condições propicias á industria do gado, operou-se, mais tarde, a dispersão, á procura de recursos para o sustento das fazendas, no sentido dos brejos, como já assignalei.

E' sem duvida que os bahianos e paulistas, bem como os pernambucanos de Boqueirão, nos precederam no conhecimento da zona de além-serra e, além disso, exploraram os contrafortes agricolas da Borborema, então conhecidos, mas desaproveitados.

E, se a collecção de sesmarias não attesta a permanencia de Domingos Jorge no Piancó, não ha, por outro lado, documentos que destruam a affirmação de Rocha Pitta. O famoso guerrilheiro poderia ter residencia no Parnahyba e, ao mesmo tempo, possuir fazendas de gado e formar nucleo colonial na Parahyba, de sociedade com a casa da Torre de Garcia d'Avila, da mesma fórma que estava povoando «todo o Piauhy e Canindé e defendendo as fronteiras do Maranhão».

A historia dessas *entradas* ainda está, porém, um tanto indecisa.

Constituidos os dois centros pastoris, desconhecidos do govêrno da capitania, até á ligação realizada pela bandeira de Theodosio de Oliveira Ledo, o de cariry recebeu gado de Pernambuco e o do alto sertão da Bahia.

Depois de estabelecida a communicação, essa industria desenvolveu-se rapidamente.

As primeiras fazendas, de três leguas de comprimento e uma de largura, quanto mediam as sesmarias, fixaram-se ás margens dos rios principaes. Dahi, os nomes de ribeiras de Cariry, Espinharas, Piranhas, Piancó, Rio do Peixe, etc. Ainda hoje, as rezes

são marcadas no lado esquerdo com o *ferro da ribeira*. A marca do lado direito indica a propriedade.

Os terrenos mais afastados, onde se criavam os *barbatões* á lei da natureza, denominam-se *fundos do pasto*, quasi sempre em sobras de datas, e foram-se dilatando, a pouco e pouco, á medida do incremento da criação, formando *logradouros* e, emfim, novas fazendas. Confundem-se os rebanhos na indivisão dos campos abertos. Desse tacito compascuo originou-se o habito das *juntas* e *apartações* no fim do inverno, para que cada vaqueiro conduza os bichos de sua *conta* ou administração, que se regula por uma parceria com o lucro da quarta parte da producção. A partilha é feita no dia da *ferra*. As despesas com o tratamento e a criação correm por conta do proprietario.

A pecuaria logrou um excepcional desenvolvimento nesse meio privilegiado. Muitos fazendeiros chegaram a apanhar centenas de bezerros annualmente. Ainda hoje ha fazendas que produzem trezentas e mais crias.

Nos maiores intervallos das seccas os rebanhos multiplicavam-se. Mas, com o augmento da exploração, foram escasseando os primitivos recursos e a raça bovina foi degenerando por falta da mais rudimentar selecção. Nos annos regulares, as extensas varzeas e os terrenos ondulos de outras zonas cobriam-se, como ainda se cobrem, de pastos exuberantes; mas, a derrubada vinha, cada vez mais, expondo os campos á combustão das seccas, sem o correctivo da açudagem. Diz I. Joffily:

"Não sendo objecto de bem dirigido zelo, a raça do gado vaccum tem desmerecido, principalmente em certas ribeiras mais seccas. Para muitos criadores é indifferente vender para o açougue a melhor vacca e ficar

com a peior, respondendo a qualquer observação contraria: Ora, todas dão igualmente bezerros.

E' verdade que muitos não seguem tão pernicioso exemplo; mas não conhecem outro methodo de criar senão este de entregar o gado á natureza, sem consultar a capacidade das pastagens e sem a menor prevenção a respeito de forragens de que quasi sempre está a precisar o gado durante o verão.» (15)

Retumba tambem reconhece:

«O gado seria nesta provincia um ramo de negocio fabulosamente lucrativo, se fosse esse entendido e melhor conduzido.» (16)

Os animaes são soltos, depois da *ferra*, com poucos mêses de idade, e recolhidos como vaccas paridas para a ordenha ou bois para negocio. Só nas seccas prolongadas o gado é reunido para o trato.

Nos ultimos annos têm sido adquiridos alguns reproductores zebús, raça que se presta, admiravelmente, por sua rusticidade, á natureza do cariry, mas não deve ser introduzida em zonas de facil acclimatação de gado de melhor qualidade.

E, sem embargo dessa rotina, desse abandono, das perdas periodicas, dos prejuizos occasionados pelas zoonoses sem tratamento adequado e da venda das vaccarias, aos presentimentos do flagello, a população bovina das grandes feiras de Campina e Itabayana abastece o Estado e o mais o Recife.

Quando vae escasseando a producção, os fazendeiros adquirem boiadas no Piauhy e até em Goyaz para *invernadas* nesses campos criadores.

Na plenitude do inverno, as gramineas ondulam por toda parte para a engorda duradoura. O *panasco*, considerado nutritivo como o milho, predomina nos taboleiros, apesar de

(15)—*Obr. cit., p. 129*
(16)—*Loc. cit, p. 171.*

delgado, com maior resistencia ao vento e ás pisaduras. O *mimoso* cresce á sombra das jurema e de outras arvores ou nas fraldas das serras. E, de onde em onde, se encontram o *milhã branco*, o *vermelho*, o *carrapicho*, o *pé de gallinha*, o *hervanço*, o *amargoso*, o *gordura*, o *colonia*, a *grama*, etc. A extraordinaria quantidade de forragem, que nasce espontaneamente, não é aproveitada para a fenação.

O gado alimenta-se tambem de muitas plantas ou ramas, como mororó, feijão bravo, umari, cipaúba, etc.

O cavallo sertanejo distingue-se por sua resistencia e agilidade. E', em regra, pequeno e mal conformado.

Os reproductores são escolhidos, ás vezes, entre os animaes inutilizados para o trabalho, de modo que a raça vae degenerando visivelmente. Mas ainda se nos deparam typos que, por atavismo, lembram, como diria Capanema, os garanhões das coudelarias de Alter, para aqui importados nos tempos coloniaes (17).

A criação do muar começou tarde. Em mensagem de 1858 escreveu o presidente Beaurepaire Rohan:

"Segundo me affirma pessoa que me merece todo conceito, começão alguns fazendeiros a emprehender a criação de gado muar. Seria a desejar que essa industria tomasse, desde já, maior desenvolvimento, e que os srs. fazendeiros fossem animados por todos os meios ao alcance da provincia".

Esse desenvolvimento não foi moroso: desde muitos annos são constituidas de burros todas as *tropas* sertanejas. A especie asinina, introduzida para o cruzamento, prosperou,

(17) *Loc. cit., p. 192.*

principalmente no cariry, onde é muito empregada como besta de carga.

Ha criação de ovelhas em todas as fazendas.

A industria pastoril, ainda embryonaria, é uma das bases da futura riqueza da Parahyba.

Se com essa perra organização ella cresce, a revezes, quanto mais quando assimilar os aperfeiçoamentos dos campos modelos.

Dir-se-á que basta ficar ao amparo da secca para um maravilhoso desenvolvimento; mas cumpre medrar e melhorar pela pureza e uniformidade dos typos, para a segurança da concorrencia commercial.

Para prover ás necessidades das raças seleccionadas teremos a armazenagem da fartura espontanea dos annos normaes. E a irrigação satisfaria todas essas exigencias.

Além de dadivosa zona criadora, o alto sertão é a grande area do algodão de fibra longa. Parte do Picuhy, S. Luzia e S. Mamede participam da região que produz a melhor fibra do Brasil.

Nas fazendas *Fechado*, *Riacho da Varzea* e *Riacho dos Gatos*, do segundo desses municipios, Pearce observou *mocó* de 40 mm. a 42 mm. Em S. Mamede, que lhe parece o limite da zona do *seridó-mocó*, notou cruzamentos condemnaveis e, além, no *Riacho Tatú*, pouco cuidado na cultura e differença do typo. Em Pombal os cultivadores estavam alternando uma fileira da especie annua com outra do *mocó*, dando logar á hybridação. Em Patos viu excellente algodão *mocó (very nice selected)*, mas a maioria das fibras não media mais de 32 mm. (18)

E seguem-se Sousa, Cajazeiras, S. José de

(18)—«*Brazilian Colton*», *ps. 156, 157.*

Piranhas, Catolé do Rocha, S. João do Rio do Peixe, etc., grandes centros de producção algodoeira.

Cultivam-se tambem o *verdão*, o *quebradinho* e, em menor quantidade, o *herbaceo*.

A cultura teria um extraordinario valor, se houvesse selecção de sementes para fixação dos caracteres mais adaptaveis a cada zona.

O *herbaceo* deveria ser relegado para o littoral e para os brejos. O *verdão* é um bom typo de fibra média de grande applicação, porque a fibra longa se destina, especialmente, aos tecidos de luxo. Mas deveriam ser discriminadas as areas de cultura, plantando-se uma unica variedade em cada lavra para evitar cruzamentos e obter maior cotação nos mercados estrangeiros que exigem a uniformidade.

Não se póde determinar, precisamente, a producção por hectare nessa zona. A opinião corrente, porém, é de que representa o dobro da dos Estados Unidos e o quaduplo da India.

Com outra orientação do trabalho, para melhor methodo de cultura e, sobretudo, maiores cuidados na apanha, no beneficiamento e no enfardamento, tendo sempre em vista a limpeza do producto, o sertão da Parahyba tirará incommensuravel proveito de suas condições de solo e de clima. Possuindo os requisitos do comprimento, da sedosidade, da pureza e, afinal, da uniformidade, essa fibra não temerá concorrencia em tempo algum.

Depois de haver percorrido todo o Brasil algodoeiro, distinguiu o sr. Arno Pearce: «*The States which offer possibilities for an immediate development on a large scale are Rio Grande do Norte, Parahyba and S. Paulo*» (19).

(19) *Obra cit., p 220.*

Além dessa malvacea, a região apropria-se a outras culturas, como o milho, o feijão, o arroz, vermelho e maruim, a canna e a mandioca.

Occorrendo chuvas regulares, é surprehendente a fertilidade dos terrenos. São cultivadas, em qualquer tempo, as represas dos açudes.

Uma grande riqueza das varzeas sertanejas é a carnaubeira. Planta utilissima, provê a innumeras necessidades da população. E' o «boi vegetal».

O tronco fornece madeira para caibros, ripas, soalhos e curraes. A parte que prende o estipe presta-se ao fabrico de rolhas e boias para pescadores. As folhas são empregadas em coberturas, chapéos, esteiras e abanos. Sua excellente fibra é utilizada na tecelagem de tarrafas e na cordoalha. Com os peciolos fabricam-se vassouras, urupemas, cestas e escovas. O palmito serve de alimento do gado e dos famintos nas épocas de crise. Prepara-se também uma fecula nutritiva. O fruto maduro constitue bôa ração para os rebanhos, secco dá um oleo comestivel e torrado substitue o café. As raizes são medicinaes. Mas seu principal producto é a cêra, como artigo de exportação do Rio do Peixe. E' tambem aproveitada para a fabricação de velas.

Nascendo espontaneamente e sujeita a constantes destruições, essa palmeira tem resistido, por sua facilidade de multiplicação. Na area dos carnaubaes, o chão verdeja de palmas tenras.

Se as varzeas se enriquecem com essa productiva vegetação, as serras se acham á espera de novas culturas promissoras.

Em 1850, Bernardo de Carvalho, commerciante em Teixeira, como tivesse encontrado algumas sementes de trigo presas á palha desse cereal, vinda de Pernambuco, na embalagem de louças, plantou-as e, ao cabo de quatro mêses, colheu «uma pequena porção, que encheu um pires».

Com essa semente obteve elle, em seguida, oito cuias (seis meio quatilhos e três quartos).

Desenvolveu-se, em pouco tempo, o plantio, a titulo de experiencia. Mas, por falta de meios de beneficiamento do producto, foi, emfim, abandonado.

Bernardo de Carvalho é, geralmente, considerado como o iniciador desta cultura na Parahyba. No entanto, Henry Koster informa:

«Vi em 1814 um lindissimo pé de trigo mandado de Campina Grande da Provincia da Parahyba, quasi trinta leguas ao norte do Recife» (20).

Diz o presidente Sá e Albuquerque, em mensagem de 25 de abril de 1853:

«Solicitei ao Exmo. Sr. Ministro do Imperio sementes de trigo e promptamente foi satisfeita a minha requisição. Distribui o anno passado pequenas porções por alguns agricultores que habitão localidades onde a adopção do trigo parece possivel e proveitosa. Em data de 10 do corrente (Abril) dirigi circulares a alguns plantadores de todos os municipios da provincia, acompanhadas de sementes de trigo de seis qualidades differentes. Convem animar por todos os meios a cultura de tão util cereal».

Não ha noticia do resultado desse grande empenho.

Beaurepaire Rohan reatou a propaganda. Lê-se em sua mensagem de 1858:

«Os engenheiros Bless e Polemann no seu regresso do interior me trouxeram uma amostra de excellente trigo produzido na serra do Teixeira. Até então suppunha eu impossivel que neste clima podesse pros-

(20) «*Viagens do Brasil*» — *Revista do Inst. Archeol Geog. e Pernambucana*», *n.* 51, *p.* 71.

perar esta especie de cereal, o qual, segundo as idéas que tinha, só se dava bem nas regiões onde gela e neva durante o inverno. Este preconceito, porém, que é tambem o preconceito de muitos, cessou agora, com tanto mais razão, quanto é certo que o trigo colhido na serra do Teixeira é de qualidade superior ás diversas especies que tive occasião de observar no Paraguay e na provincia do Paraná».

Organizou, em seguida, um questionario que orientasse a intensificação desse plantio; mas, antes de pôr em pratica esse proposito, deixou o govêrno.

A graminea persistiu, durante 65 annos, sem trato cultural, nesse solo propicio. Até que, emfim, o presidente Solon de Lucena, no afan de seu programma efficiente, adquiriu um moinho para o despolpamento e a trituração desse cereal e mandou distribuir sementes aos agricultores das zonas mais adequadas ao seu desenvolvimento. O campo de Espirito Santo, infelizmente extincto, ha poucos dias, já cultivava, como referi, algumas variedades dessa graminea.

Vê-se, portanto, que o sertão da Parahyba contém vastas possibilidades.

Deprimido pela rotina, depauperado pelas seccas, que destroem num anno o esforço de muitos, desamparado de qualquer assistencia, até o momento de sua redempção, não deixou, entretanto, de demonstrar, nos periodos de convalescença, o milagre de seus recursos.

Essa zona exporta: gado vaccum e cavallar, queijo, couros, pelles, carne, algodão, cera de carnauba, etc. E muitos municipios supprem os mercados vizinhos de rapadura, farinha e cereaes.

Forneci uma idéa de nosso aspecto economica, na sua estreita dependencia das vidas rural e pastoril, como fundamento das futuras industrias commerciaes e manufactureiras.

Não alcançámos um franco desenvolvimento, mas não nos estagnámos numa situação de inferioridade.

Com processos rudes, os agentes de vitalidade não poderiam attingir a vultosa expansão dos novos rumos de cultura. Foi grande o nosso esforço para produzir muito e são inesgotaveis as nossas utilidades materiaes; mas os methodos empiricos não favoreciam essa actividade.

Depois de ter percorrido grande parte do nosso territorio, accentuou o engenheiro Retumba, em seu citado relatorio:

«E' pois, inutil repetir aqui que tudo quanto alleguei em ordem a provar que nosso modo de cultivar e plantar é defeituoso, que nossos instrumentos de agricultura são deficientes, que nossa ignorancia é grande sobre questões de costumes, influencias climatericas, molestias das plantas, etc. E como podem todas essas cousas deixar de ser ignoradas, se nunca houve quem nol-as ensinasse, se não a tradição grosseira de nossos coévos, que viveram, aliás, em tempos em que elles mesmo nada sabiam. E com não ser assim, se nos falta até mesmo a simples curiosidade de indagar de estranhos quaes os methodos de trabalho que adoptam elles para daqui?

. . . . . .

Entretanto, ha perto de 400 annos, só é conhecido em nossa terra um systema unico de producção, o machado e a foice, a derrubada e a coivara, na phrase de um escriptor distincto. Ora, um paiz que resiste a esta calamidade e conserva, além disso, sua producção relativamente superior é um paiz agricola de sua natureza, é um paiz sem rival.

Esse conceito externado em 1889 ainda tem applicação, pelo menos, em todo o interior.

A falta de ensino profissional sempre foi um obstaculo ao nosso progresso agrario.

Sem essa funcção directiva, o trabalho não daria tudo o que era de esperar das energias do solo.

Ainda bem que o govêrno transacto instituiu uma «politica de agronomos», capaz da mais efficiente transformação em nossa capacidade productora.

Os technicos da agricultura introduzem

melhoramentos que, dentro de pouco tempo, revigorarão a economia parahybana. Já explanei a acção dessas reformas e iniciativas.

Diligenciei expôr as virtualidades do meio, para deduzir desse estado de abandono os prognosticos de nossa futura grandeza e mostrar como esses elementos mobilizados pela complexa obra do nordéste vingarão num pasmoso surto de prosperidade.

Não prescindi do contingente historico, como harmonico auxiliar da estatistica. E, dest'arte, junto o movimento evolutivo ao elemento estatico, como expressão indiscutivel.

O inquerito agro-pecuario de 1920 representa a realidade de nossas conquistas.

Esses dados censitarios, em sua precisão numerica, indicam a intensidade de nosso esforço, sem influencias propulsoras e, por isso mesmo, o desdobramento dessas energias ao grande impulso protector.

A collocação da Parahyba no resultado geral dessa operação constitue, pelo menos, uma surpresa para os que propunham o abandono de seu territorio condemnado pelo clima...

Comparando-se sua area de cultura com a superficie territorial, o nosso Estado occupa o segundo logar entre as unidades federadas, com a porcentagem de 67,1 %. Só o Rio de Janeiro se lhe avantaja nessa faina de exploração.

Dir-se-á que pouco resta á expansão do trabalho. Mas o futuro de nossa economia não está no novo campo a desbravar, senão no aproveitamento racional da terra que, sem embargo desses rudimentos de cultura, mantém toda sua vitalidade.

Esse desenvolvimento rotineiro demonstra, todavia, a nossa aptidão á vida rural. Tem

sido o supremo esforço, impotente por seus processos primitivos, neutralizado por falta de meios de valorização dos productos e aniquilado pelas seccas intermittentes.

Conta 18.378 fazendas, mais do que Goyaz, Ceará, Piauhy, Alagôas, Sergipe, Maranhão, Rio Grande do Norte, Amazonas, Matto Grosso e Districto Federal. Os municipios onde é maior o numero de estabelecimentos ruraes são: Campina Grande, com 1.374; Piancó, com 1.175; Picuhy, com 1.157; S. João do Cariry, com 988 e Guarabira com 798. Os menos favorecidos são: Cabedello, com 25; Santa Rita, com 59; Pedras de Fogo, com 65 e S. João do Rio do Peixe com 142.

Ha muita desigualdade nessa distribuição entre as diversas zonas. Entre os municipios dos brejos, Areia com 654 e Alagôa Nova com 586 estão em melhores condições do que Bananeiras, reduzida a 348. O cariry acha-se, em conjunto, melhor collocado do que o alto sertão.

Quanto á densidade territorial dos estabelecimentos, apresenta um coefficiente maior do que Matto Grosso, Amazonas, Maranhão, Pará, Goyaz, Piauhy, Rio Grande do Norte, Ceará, Bahia, Paraná, Minas Geraes, Pernambuco, Alagôas e S. Paulo.

Relativamente á divisão da propriedade, a Parahyba, cuja area total dos estabelecimentos é de 3.751:628 hectares, conta 424.428 immoveis de menos de 101 hectares e . . . . . 3.327:380 de extensão superior. A area média dos primeiros é de 36 hectares e a dos segundos de 517.

A area da pequena propriedade é de 11,3 % mais vantajosa do que nos Estados de Matto Grosso, Amazonas, Goyaz, Piauhy,

Maranhão, Rio Grande do Norte, Ceará, Pernambuco e Minas Geraes.

Os nossos grandes latifundios vão-se fraccionando, a pouco e pouco, por força das successões hereditarias, porque os proprietarios pouco alienam partes. A sua constituição em sesmarias tem sido uma fonte de interminaveis discordias. Quasi todas permanecem no estado de indivisão. As questões de terras entre confinantes e condominos têm, raramente, solução judicial.

Não precisamos de uma legislação agraria especial para evitar a consolidação dos grandes dominios, de prejuizos economicos e sociaes, porque essa tendencia só se objectivaria mediante as empresas de exploração.

O meio mais facil de subdividir as propriedades actuaes, menos valorizadas, seria a intervenção do Estado, em beneficio da colonização. Mas as forças orçamentarias não lhe permittem ainda essa iniciativa para o regime dos lotes.

As maiores areas occupadas por estabelecimentos ruraes nos municipios são as de: Alagôa do Monteiro, com 313.107 hectares; Picuhy, 327.025; Piancó, 266.881; S. João do Cariry, 261.528 e Cabaceiras, 199.178. As menores são: as de Cabedello, com 1.150 hectares; S. João do Rio do Peixe, com 13,969; Araruna, com 16.159; Misericordia, com 22.220 e Serraria, com 26.538.

Comparando-se essa area com a superficie territorial, apresentam-se em melhores situações: Areia, com o coefficiente de 98,5; Bananeiras, de 98,3; Picuhy, de 97,2; Alagôa Grande, de 96,9; Pilar, de 96,1 e Catolé do Rocha de 95,0. Salienta-se a zona brejosa: o coefficiente de Alagôa Nova não se distancia dos outros:

é de 91,1. Patenteia-se a inferioridade de: São João do Rio do Peixe, com 8,7; Misericordia, com 14,2; Araruna, com 16,0 e Cajazeiras com 31,9.

Quanto á extensão das mattas nas fazendas, o resultado censitario comprova os estragos da derrubada na Parahyba. Mas a devastação não é total, como se afigura aos que julgam esta parte do nordéste de todo o ponto talada. Piculhy tem 49.707 hectares cobertos; Alagôa do Monteiro, 32.250; Campina Grande, 29.688 e Pombal 27.439. Causa especie que municipios do cariry ostentem essa vegetação. Mas, são, justamente, os que se subtraem á semi-aridez dominante. Taperoá e Soledade figuram, apenas, com 19 e 90 hectares, respectivamente. Cabaceiras, zona, igualmente, secca, accusa 2.280 hectares de cerrados por influencia mais benefica do rio Parahyba. Cabedello com 288, Alagôa Grande com 2.686, Misericordia com 1.190 e Alagôa Grande com 2.686 occupam os peores logares. Mas, cumpre considerar essa riqueza em relação á area dos estabelecimentos recenseados. E, assim, os maiores coefficientes são os de Mamanguape, com 27,4; Guarabira, com 26,4; Alagôa Nova, com 25,5; Cabedello, com 25,0 e Bananeiras com 24,4. Os menores são: Soledade, com 0,1; Cabaceiras, com 1,1; Misericordia, com 8,1; Piancó e Areia com 8,9.

Essas cifram indicam a necessidade do reflorestamento que é um dos meios de corrigir o clima, além da vantagem economica.

O valor total das fazendas da Parahyba é de 174.223:145$, superior ao do Districto Federal e ao dos Estados do Maranhão, do Piauhy, do Rio Grande do Norte, do Amazonas, de Sergipe, de Alagôas e do Ceará.

E' um grande emprego de capital na agricultura para a terra da secca.

O valor médio por estabelecimento é de 9.481$, quasi igual ao do Ceará e mais do que a quota de Santa Catharina, do Pará, do Maranhão, da Bahia, do Espirito Santo e do Piauhy. O valor médio do hectare é de 46$000, mais do que no Rio Grande do Norte, no Ceará, no Pará, no Maranhão, no Piauhy, no Amazonas, em Matto Grosso e em Goyaz.

Os municipios onde avulta o valor total dos estabelecimentos são: Campina Grande, com a somma de 11.231:457$; Alagôa do Monteiro, com a de 8.995:509$; Parahyba, com a de 8.440:769$; Areia, com a de 8.012:587$; Piancó, com a de 7.827:570$; Picuhy, com a de 6.566:318$ e Bananeiras com a de 6.494:800$. No Ceará, o quota maior é a de Baturité, de 5.837:255$; no Maranhão, a de Carolina, que é de 5.239:710$; no Picuhy, a de Therezina, que accusa 6.872:645$ e em Sergipe a de Japarahuba, fixada em 7.223:270$000.

Os municipios mais desvalorizados são os de: Cabedello, com a somma de 240:500$; S. João do Rio do Peixe, com 870:381$ e Misericordia com 1. 50:365$.

Representam maior valor em terras: Campina Grande, com 8.611:909$; Parahyba, com 6.204:169$; Areia, com 5.728:017$; Alagôa do Monteiro, com 5.647:369$ e Guarabira com ... 5.239:963$. E menor: Cabedello, com 181:500$; S. João do Rio do Peixe, com 557:644$ e Misericordia com 1.010:130$.

Avulta a importancia das bemfeitorias em: Alagôa do Monteiro, com 3.186:492$; S. João do Cariry, com 2.933:070$; Piancó, com 2.821:638$; Areia, com 2.752:960$; Bananeiras, com 2.706:900$; Campina Grande, com .....

2.468:030$ e Parahyba com 2.003:000$. Decresce essa importancia em: Cabedello, com 58:500$; Conceição, com 269:710$; S. João do Rio do Peixe, com 310.542$ e Araruna com 516:000$.

Os machinismos e instrumentos agrarios representam 472:043$ no Espirito Santo e 436:050$ em Santa Rita, centros das usinas. Em Areia, onde, nos ultimos annos, tem sido introduzida grande quantidade de machinismos, essa somma eleva-se a 531:610$.

Apresentam-se, depois, Parahyba com . . . 233:600$, Mamanguape com 221:715$. Guarabira com 221:130$ e Alagôa Grande com . . . . 201:400$. Os municipios mais desfavorecidos são: Cabedello com 500$000, S. João do Rio do Peixe com 2.195$ e Teixeira com 9.000$.

A area média do total dos estabelecimentos agro-pecuarios da Parahyba dirigidos directamente pelos proprietarios é de 187, pelos administradores e interessados de 433 e pelos arrendatarios de 148.

Desses immoveis 17.697 pertencem a brasileiros e 25 a estrangeiros. A area dos pertencentes aos primeiros é de 35,60590 hectares no valor de 164.084:629$ e a pertencente aos segundos é de 28,499, no valor de 716:080$.

Esses estrangeiros estão distribuidos da seguinte fórma: 4 em Monteiro, 3 em Taperoá, 2 em Areia, 2 em Bananeiras, 2 na Parahyba, 2 em S. José de Piranhas, 1 em Alagôa Grande, 1 em Campina Grande, 1 em Guarabira, 1 em Mamanguape, 1 em Misericordia, 1 em Santa Luzia do Sabugy, 1 em Santa Rita, 1 em S. João do Cariry, 1 em Soledade e 1 em Sousa. São 11 portuguêses, 8 italianos, 2 francêses, 2 russos, 1 allemão e 1 dinamarquês.

E' sensibilissima a falta desse concurso

portador de capitaes e de melhor educação technica.

A politica de immigração do Brasil ainda não favoreceu o nordéste que tanto carece desse elemento para collaborar em sua prosperidade. E' preciso inverter para as nossas plagas a corrente de forasteiros, já não digo para solução do problema do povoamento, mas pela influencia de outra mentalidade na organização do trabalho.

As condições de clima, principalmente nas serras, são as mais propicias aos adventicios.

Basta saber que com peores elementos meteorologicos, o Amazonas conta 400 estabelecimentos ruraes pertencentes a estrangeiros, Pará 907 e Matto Grosso 222.

Mal se comprehende como temos realizado nosso progresso em confronto com os meios impulsionados por essas forças estranhas: o Paraná com 9.420 immoveis explorados por pessôas nascidas fóra do Brasil, Santa Catharina com 7.800, o Espirito Santo com 4.235, para só referir pequenos Estados.

Devemos estudar, o quanto antes, os meios de localização, porque nosso ambiente physico, tão calumniado, não impede essa adaptabilidade e as riquezas inexploradas representam um campo de novas actividades, principalmente depois que as obras contra as seccas facilitaram as condições de vida.

Ainda não foi publicado o resultado do censo da agricultura procedido a 1.º de setembro de 1920. Aliás, esse inquerito é pouco expressivo para o nordéste, porque comprehende o periodo de 1919 e, por conseguinte, um anno de escassez geral. Mas, mesmo assim, não parece inferior a producção da Parahyba. Figura em 8.º logar entre os Estados assucarei-

MINISTERIO DA AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

SERVIÇO DE INSPECÇÃO E FOMENTO AGRICOLAS — INSPECTORIA AGRICOLA DO 7.º DISTRICTO (PARAHYBA DO NORTE)

MAPPA DA ESTIMATIVA DAS COLHEITAS DURANTE O ANNO DE 1922

Numero de ordem	MUNICIPIOS	Algodão em caroço Kilos	Assucar de primeira Kilos	Assucar de segunda Kilos	Assucar mascavo Kilos	Assucar em rapadura Kilos	Milho Kilos	Feijão macassa Kilos	Feijão Mulatinho Kilos	Arroz em casca Kilos	Farinha de mandioca Kilos	Café beneficiado Kilos	Batata dôce Kilos	Batatinha Kilos	Alho Kilos	Banana Cachos	Aguardente Litros	Tabaco em corda Kilos	Mamona Kilos	Castanha de cajú Kilos	Côco Centos	Abacaxi Centos	Manga Centos	Laranja Centos	Alcool Litros	Cêra de Carnaúba Kilos
1	Cajazeiras	2.310.000	—	—	—	100.000	4 112 000	500 000	—	1 600 000	1 600 000		4 000	—	500	5 000	10 000	50 000	1 000	500	50	—	50	100		—
2	São J. de Piranhas	957.000	—	—	—	200 000	400 000	40.000		210 000	160 000	—	5 000	—	—	5.000	9 000	2 250	—	—	—	—	—	—	—	—
3	Misericordia	1.386.000	—	—	—	612 000	1 800 000	180 000	—	900 000	—	—	—	—	—	10 000	13 000	50 000	—	—	—	—	—	—	—	—
4	Conceição	430.000	—	—	—	640.000	450 000	18 000	8 000	25 000	38 000	—	—	—	—	10.000	—	20 000	—	—	300	—	—	—	—	—
5	Princeza	1 848 000	52.500	2.300	—	650 000	3 234 000	250 000	70 000	80 000	150 000	37.800	152 000	—	500	25 000	435 000	1 500	6 000	500	50	50	100	250	14.000	—
6	Piancó	210.000	—	—	—	40.000	500 000	200 000	20 000	320 000	150 000	—	4 000	—	—	20.000	—	100 000	—	—	—	—	—	—	—	100.000
7	Souza	1.150 000	—	—	—	1 200 000	1 900 000	900 000	—	—	720 000	—	10.000	—	—	6 000	—	20 000	—	—	—	—	—	—	—	—
8	Pombal	2.200.000	—	—	—	472 000	4 000 000	3 000 000	—	1 200 000	1 000 000	—	3.000	—	—	5.000	—	1.500	—	—	—	—	—	—	—	—
9	Catolé do Rocha	1.920 000	—	—	—	920 000	1 800 000	400 000	20 000	400 000	100.000	—	50 000	—	—	20 000	—	1 000	—	25 000	250	—	1 250	1.250	—	—
10	Brejo do Cruz	544.500	—	—	—	150 800	540.000	180 000	—	108 000	48 000	—	100.000	—	—	5 000	—	—	—	—	50	—		—	—	—
11	Patos	4.052.000	—	—	—	76 000	336 000	118 350	—	118 350	32 000	—	332 000	—	—	6 000	—	—	—	—		—	—	—	—	—
12	Texeira	900 000	—	—	—	900 000	1 575 000	3 100 000	100 000	8 000	4 000 000	—	600.000	—	600	12.000	—	1.000	—	—	—	—	500	500	—	—
13	Santa L. do Sabugy	2.100 000	—	—	—	16 000	100 000	90 000	—	42 000	3 000	—	100 000	—	—	3.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
14	Soledade	372.000	—	—	—	5 000	100 000	60 000	—	30 000	4.000	—	120 000	—	—	2.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
15	Teperoá	600 000	—	—	—	170 000	1 000.000	250 000	61 000	320 000	20.000	—	133.000	—	—	2 000	2 800	—	100.000	1.000						
16	Picuhy	1.800 000	—	—	—	—	1 600.000	100 000	40 000	80 000	1 980 000	—	200.000	—	2.000	3 000	1.800	400	2 000	1 800	100	30	2	4	—	—
17	Umbuzeiro	85 000	—	—	—	—	720 000	7 000	130 000	14 000	11 160.000	270.000	15 000	1.000	2.000	10 000	5 500	6.000	70.000	100.000	20	5 000	10 000	110 000	—	
18	Campina Grande	800 000	—	—	—	250 000	1 400 000	4 000 000	240 000	—	29 000 000	54.000	550 000	50.000	25 000	16 000	10 000	90 000	50.000	500.000	20	80	300	3.000	—	
19	Alagôa Nova	100.000	—	—	—	200 000	200 000	20 000	30 000	4 000	900 300	60.000	40 000	200 000	500	5.000	500 000	50.000	—	500	—	1 000	—	5.000	—	
20	Araruna	1 200 000	—	—	—	—	2.100 000	1 500 000	100 000	400	2 300 000	162.000	10 000	—	500	8 000	—	250.000	1 000	5 000	100	—	—	2 000 000	—	
21	Caiçara	1.134 000	—	—	—	420 000	1.064.000	586 200	51 000	15 700	12 273 660	180.000	468.900	—	100	130.00	360 000	300.000	—	200	—	200	—	1.000	—	—
22	Guarabira	800 000	—	5.000	—	1 000 000	3 000.000	500.000	300 000	100 000	5 000.000	7.200	2.000 000	—	2.000	50.000	100 000	5 000	100 000	—	200	100	500	1 000	—	—
23	Mamanguape	—	—	—	225.000	100.000	200.000	124 800	3.000	20 000	2 000.000	12.600	200.000	—	—	150.000	32 000	3.000	—	2.018	60.000	120.0	200.000	—	—	
24	Areia	500 000	—	—	—	10 000 000	2.000 000	50 000	200.000	3 000	15 000 000	1.620.000	90.000	50.000	1.000	20 000 00	266 600	30 000	10.000	2 000.000	—	800	10 000	150.000	—	—
25	Alagôa Grande	2 000 000	10 000	5.000	2 000	2.000 000	3.500 000	50 000	30.000	20 000	5 000.000	90.000	20.000	—	—	10.000	9.000	20.000	12 000	5.000	500	—	2.000	150.000	—	—
26	Espirito Santo	600.000	900.000	800.000	750.000	300.000	600.000	10 000	50.000	—	170.000	—	300 000	—	300	2 100	18 300	1.500	7 200	—	150	6 000	1.000	7 000	—	—
27	Pilar	1.000 000	—	—	150.000	—	1.000 000	100 000	10.000	300 000	3.000 000	—	75 000	—	—	—	50.000	3.000	2 000	—	—	—	20.000	10.000	—	—
28	Itabayanna	540 000	—	8.000	10 000	—	540 000	250 000	30.000	8 000	500 000	—	150.000	—	400	2.000	60 000	15.000	15.000	3.000	100	—	10.000	20.000	—	—
29	Pedras de Fogo	200 000	—	—	800.000	—	600 000	30 000	50.000	50 000	2 000 000	10.800	120 000	—	—	20.000	200 000	7.500	30 000	50 000	40	900 000	300.000	3.000 000	—	—
30	Serraria	48 000	—	50.000	100.000	3.200 000	850 000	5 500	300.000	1 000	7 500 000	540.000	1.000.000	—	1.000	100 000	50 000	300.000	5 000	10.000	100	—	200	1.200	—	—
31	Santa Rita	22 500	4 200.000	—	1.015.000	575.000	7.500	4 200	6.000	1 500	515 700	—	300 000	—	—	822.000	135 000	10.000	1 500	—	24.240	—	5.400	501 300	3 1 750	—
32	S. João do Rio do Peixe	1 320 0.0	—	—	—	400 000	2 100 000	80 000	40.000	1 100 000	4 000 000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
33	Alagôa do Monteiro	1 200 000	—	—	—	190 000	6.400 000	120 000	80.000	12 000	70.000	—	20.000	—	—	12 000	25.000	2 200	15.000	3 000	100	—	—	—	—	—
34	S. João do Carity	2 275 000	—	—	—	—	200 000	10 000	4.000	20.000	—	—	—	—	—	500	—	—	—	—	—	—	—	5 000	—	—
35	Cabaceiras	750.000	—	—	—	—	200 000	15 000	5.000	—	20 000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
36	Cabedello	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3 000	—	—	—	—	—
37	Ingá	900.000	—	—	6 000	20 000	2.000.000	1 000 000	100.000	1 200	2 000 000	—	200 000	—	500	5.000	—	8 000	60 000	2 000		10.000	200	10.000 000	—	—
38	Bananeiras	160.000	—	—	—	110.000	150.000	30.000	10.000	30.000	2 385 000	3.600 000	1.000 000	—	200	5.000 000	60.000	1.200.000	5.000	—	6 300		500	—	—	—
39	Capital	—	—	—	175.000	—	120 000	—	150.000	—	2 400 000	—	—	—	—	—	61.500	—	—	—			—	—	—	—
—	—	38.234 000	5 162.500	570.300	3 263 000	21 922.000	522.040 100	18 399 150	2 321.000	7 042.350	118 099 360	10.666.400	8.371.900	301.000	47.100	6 364.900	2 894.500	5.320 850	495 700	2 700 500	37.718	983.300	386 102	1 0 0 801	369 750	100.000

NOTA: — A safra de algodão figura no presente quadro como sendo de 38.234.000 kilos. Entretanto dessa quantidade poderão ser abatidos 5|10, percentagem em que se calculam os prejuizos verificados mais ultimamente e não alcançados pela estimativa cujo serviço foi iniciado em Julho. Fica assim estimada a safra de algodão no presente anno em 2/3 do anno passado, ou [illegible] kilos approximadamente.

ros com 23.388 toneladas, porque grande parte de canna de assucar é, como já disse, empregada no fabrico de rapadura O rendimento médio por hectares em kilos para essa graminea é de 60.000, sendo de 45 em Pernambuco e no Estado do Rio.

Da area total de 134.719 hectares occupada pela mandioca 24.000 ficam em nosso territorio.

Na colheita do feijão está em 4.º logar entre os Estados do Norte, com perto de 7 mil toneladas.

A ordem da safra de algodão é a seguinte: S. Paulo, Pernambuco, Parahyba, Ceará, Rio Grande do Norte. Mantemos a primazia nessa producção entre os Estados do Norte: o decrescimo de 1919 é explicado pela falta de chuvas

Quando vierem a lume os elementos estatisticos referentes á colheita de cada municipio, será, mais uma vez, deitado por terra o pessimismo dos que condemnaram o traçado da estrada de ferro de penetração, sob o pretexto de que atravessa uma zona despovoada e improductiva. Aprazei, no capitulo VII, esses sceptícos para este estudo economico. Não alcancei a publicação de 2.ª parte do inquerito que abrangerá essas particularidades. Mas, suppro a falha com um documento official: o quadro annexo da estimativa da safra de 1922.

Vê-se que a zona sertaneja cortada pela linha ferrea em construcção é das mais fecundas do Estado. Escuso de discriminar os municipios interessados, porque já o fiz, contestando á balela de seu despovoamento.

E todas as zonas são campos de novas explorações, além das que já indiquei: as resinas, as castanhas, o *latex* da maçaranduba abundantissima e da maniçoba, as cascas, as

raizes, a mamona ainda pouco aproveitada, o cacáo de vantajosa cultura em Bananeiras e em todo o brejo, etc. A industria do sal, nas ilhas apropriadas, supprirá, pelo menos, as necessidades internas. A avicultura tambem ainda é incipiente.

O censo pecuario foi, igualmente, prejudicado pela secca de 1919. Assim mesmo, a especie bovina attinge a cifra de 408.856, quasi o duplo dos rebanhos do Rio Grande do Norte, Sergipe, Alagôas, etc; a equina accusa 91.062 cabeças, mais do que no Rio Grande do Norte, em Sergipe, em Alagôas, no Maranhão e quasi igual ao Piauhy; a asinina e muar somma 61.545, superior á de Matto Grosso, Alagôas, Maranhão, Sergipe, Piauhy, etc.; a ovina é de 248.179, acima da dos Estados referidos e de outros muitos; a caprina eleva-se a 468.001, criação só avantajada pelos Estados de Pernambuco e da Bahia.

A Parahyba tem por 1.000 habitantes 463 animaes da especie bovina, 111 da equina, 75 da asinina e muar, 290 da ovina, 568 de caprina e 103 da suina. A proporção dos caprinos é a maior do Brasil.

Os municipios onde mais avulta a especie bovina são: Campina Grande, com 31.833 cabeças; Picuhy, com 29.062; Cabaceiras, com 28.641; S. João do Cariry, com 28.302; Alagôa do Monteiro, com 23.654; Pilar, com .... 22.179; Piancó, com 22 062; Patos, com 19.723; Guarabira, com 15.569; Soledade, com 15.233; Pombal, com 13.483; Ingá, com 12.826; Sousa, com 14.195; Santa Luzia do Sabugy, com ... 12.838; Catolé do Rocha, com 12.721; Itabayana, com 11.525; Brejo do Cruz, com ... 11.451; Mamanguape, com 11.441 e Princesa com 11.110. E' interessante o vulto da popu-

lação bovina no cariry, a zona mais secca do Estado. Tudo se explica, porém, pelo recurso da flora typica. Só a criação de Taperoá está reduzida a 5.738 cabeças. A catinga tambem conta um rebanho superior ao de muitos campos sertanejos.

O alto sertão está, por assim dizer, sem gado: S. João do Rio do Peixe, com 4 696 cabeças; Cajazeiras, com 4.548; Conceição, com 4.022... E' a menor resistencia da densa vegetação do inverno ás seccas rigorosas.

A especie equina é mais crescida nos seguintes municipios: Campina Grande, com.. 8.907 cabeças; S. João do Cariry, com 5.602; Guarabira, com 5.496; Piancó, com 5.245; Alagôa do Monteiro, com 5.273; Cabaceiras, com 3.846; Picuhy, com 3.658; Catolé do Rocha, com 3.404; Princesa, com 3.272; Patos, com 3 227 e Areia com 3.204. E' de admirar o desenvolvimento dessa especie no cariry, onde não ha forragem propria nos annos irregulares.

S. João do Rio do Peixe, Cajazeiras, S. José de Piranhas e Conceição ainda figuram com uma insignificante população equina de 716, 1.168, 1448 e 901 cabeças, respectivamente. O rebanho da catinga é, relativamente, grande.

A maior quantidade de gado asinino e muar está distribuida pelos seguintes municipios: Picuhy, com 6.045 cabeças; S. João do Cariry, com 5.943; Piancó, com 4.338; Alagôa do Monteiro, com 4.043; Santa Luzia do Sabugy, com 4.008; Catolé do Rocha, com 3.788; Brejo do Cruz, com 3.571; Sousa, com 3.312 e Campina Grande com 3.168.

O cariry é, de feito, a terra do jumento

A especie ovina está localizada, em maior. numero, nos seguintes municipios: Alagôa do

Monteiro, com 40.442; S. João do Cariry, com 32.644; Campina Grande, com 21.067; Cabaceiras, com 19.954; Patos, com 16.404; Piancó, com 15.807; Catolé do Rocha, com 11.789; Sousa, com 10.535 e Brejo do Cruz com 10.542. Está provado que o baixo sertão, se não é a zona, por excellencia, da pecuaria, é a que mais tem resistido ás crises do clima

A criação de ovelhas é insignificante na catinga, mas Ingá accusa o numero de 2.316.

No alto sertão não apresenta grande vulto.

Os dados referentes ao gado cabrum recommendam, ainda mais, o cariry: Alagôa do Monteiro tem 109.546 cabeças; S. João do Cariry, 60.866; Picuhy, 30.999; Campina Grande, 29.904; Soledade, 18.147 e Umbuzeiro 13,018. E' o «paraiso das cabras»

Entre os municipios de além-serra: Piancó figura com 38.945 cabeças, Catolé do Rocha com 26.138, Princesa com 17.548, Santa Luzia do Sabugy com 16.789, Pombal com 12.718, Patos com 11.894 e Sousa com 11.111. Teixeira, onde a criação, em geral, é pequena, conta 8.555 caprinos. Apesar das posturas prohibitivas, essa criação ainda é regular na catinga: Guarabira apresenta o numero de 7.144.

A criação de porcos poderia ser muito desenvolvida na Parahyba, mas ainda não foi comprehendida a sua vantagem Para a estimular, o presidente Solon de Lucena fundou, na propriedade S. Raphael, um pocilga, com reproductores das raças *canastran* e *duroc-jersey*. O presidente Epitacio Pessôa tambem adquiriu, para esse fim, o sitio Paul, como já referi.

As maiores manadas são as de: Campina Grande, com 9.787 cabeças; Piancó, com 7.578;

EXPORTAÇÃO GERAL DO ESTADO PELAS MERCADORIAS

ANNO DE 1915

MERCADORIAS	VOLUMES	PESO-KILOS	LITROS	UNIDADES	VALOR OFFIC.	DIREITOS
Algodão — — —	184.650	14.107.452	—	—	13.266:509$119	$
Semente de Algodão — —	75 535	5.778.776	—	—	268:088$190	$
Oleo de semente de algodão —	1 902	800.951	—	—	118:260$200	$
Pasta de semente de algodão —	48.153	3 527.203	—	—	124:121$680	$
Tecidos — — —	1.132	83.258	—	—	168:072$600	$
Pelles — — —	5 643	807.007	—	—	4.016:369$000	$
Couros — — —	57 476	757.974	—	—	834:625$600	$
Assucar — — —	33.325	2.767.165	—	—	543:035$420	$
Milho — — —	5 856	—	349.260	—	69:152$000	$
Rapaduras — — —	12 935	648.370	—	—	64:837$000	$
Farinha de mandioca — —	11.226	—	653.061	—	127 000$000	$
Fumo — — —	3 047	212 467	—	—	106:786$500	$
Café — — —	3.765	679.795	—	—	167:868$000	$
Cêra de Carnaúba — —	2 989	200 704	—	—	261:590$200	$
Vaquetas e raspas — —	267	48.563	—	—	62:240$100	$
Oleo de baleia — —	1 912	209.470	—	—	139:557$600	$
Gado bovino — — —	—	—	—	26.692	2.669:290$000	$
Gado cavallar — — —	—	—	—	813	81:300$000	$
Totaes — —	449.913	29 629.160	1.002.321	27.505	23.085:613$359	

ANNO DE 1916

Algodão — — —	174.202	14.001.723	—	—	25.817 578$840	2.465:345$925
Semente de algodão — —	124 709	8.834.647	—	—	869 134$461	71:590$812
Oleo de semente de algodão —	2 845	278.944	—	—	68:748$370	378$683
Pasta de semente de algodão —	7.353	662.552	—	—	31:839$740	574$987
Pelles — — —	2.656	404.030	—	—	1.865:163$516	89:415$902
Couros — — —	51.421	756.604	—	—	1 25?:956$610	151:482$998
Assucar — — —	28 926	1.756.612	—	—	688:624$860	45:006$397
Tecidos — — —	2.195	185.166	—		359:037$000	$
Vaquetas — — —	326	57.248	—	—	170:360$000	$
Raspas de sola — — —	354	68.759	—	—	31:543$000	$
Oleo de baleia — — —	1 600	248.320	—	—	136:340$000	$
Oleo de côco — — —	908	32.288	—	—	32:688$000	$
Fumo — — —	4.757	272 835	—	—	247:267$500	13.068$721
Café — — —	1.835	121.341	—	—	69:971$600	3:883$300
Rapadura — — —	12.486	624.920	—	—	146:678$000	8 815$800
Cêra de carnaúba — —	1.054	78 750	—	—	113:292$500	1:466$200
Farinha — — —	10.008	—	619·290	—	117:185$330	4:775$100
Milho — — —	5 590	—	335.400	—	63:273$900	2:705$100
Gado bovino — — —	—	—	—	23.490	2 349:000$000	111:556$950
Gado cavallar — — —	—	—	—	838	83 800$000	4:171$200
Gado caprino — — —	—	—	—	5.166	51 660$000	1:432$800
Impressos — — —	62	6 347	—	—	29.008$000	—
Diversos generos — —	22.646	—	—	—	319 131$420	7.123$244
Totaes — —	456.131	28.391.094	954.690	29 494	34.824.782$147	2 982:874$055

ANNO DE 1917

MERCADORIAS	UNIDADES	VOLUMES	PESO-KILOS	VALOR OFFICIAL	DIREITOS
Algodão — — —	—	218 160	18.330.470	41.276:443$206	4.088:821$718
~~Semente de algodão~~		~~89 486~~	~~[illegible]~~		
Oleo de semente de algodão —	—	4.131	1.525.554	135:836$180	1:495$971
Pasta de semente de algodão —	—	48	8 693	2:607$900	228$050
Farello de algodão — —	—	1 380	87.110	6:519$300	$
Residuos de algodão — —	—	100	17 223	4:917$500	$
Tecidos de algodão — —	—	7.254	418.080	791:627$200	$
Pelles — — —	—	1.818	255 931	1.101:408$210	46:471$441
Couros — — —	—	25 692	377 503	899:539$500	94:961$765
Assucar — — —	—	21 294	1 394 124	548:011$690	31:975$245
Rapadura — — —	—	17.118	975 600	245:727$500	15:241$300
Cêra de carnaúba — — —	—	761	58.140	119:400$000	1:532$000
Queijos — — —	—	835	56.302	107:660$500	3:244$800
Farinha — — —	—	34.250	2.003 396	226:434$680	16:330$708
Feijão — — —	—	2 425	144.725	56.077$200	1:967$100
Milho — — —	—	5.456	339 393	85:694$400	2:547$450
Café — — —	—	719	44.656	35:471$220	1:948$100
Sola — — —	—	20	710	2:470$000	119$900
Carne — — —	—	433 845	30.939 508	45 978:786$186	4.354:481$073
Fumo — — —	—	892	63.423	101:631$500	1:801$400
Semente de mamona — —	—	4 823	309.454	265:822$400	13:875$436
Alcool — — —	—	2 078	156.203	58:688$418	2 672$343
Vaquetas — — —	—	267	13.574	5:613$500	959$800
Raspa de sola — — —	—	397	80 824	193:668$000	$
Oleo de baleia — — —	—	292	11 814	19:361$000	$
Oleo de côco — — —	—	1.578	250 430	155:100$000	$
Sabonetes — — —	—	300	10 800	10:800$000	$
Impressos — — —	—	2.761	83 713	75:355$280	1:084$583
Diversos generos — — —	—	31	3.737	20:604$000	$
Gado bovino — — —	23.152	31.288	1.077 826	800 077$750	17:834$300
Gado cavallar — — —	907	—	—	2 321 616$000	112 805$760
Gado suino — — —	822	—	—	90:700$000	4:477$070
Gado caprino — — —	1.769	—	—	29.755$500	1:148$900
Gado lanigero — — —	340	—	—	17:710$000	493$700
		—	—	3:400$000	91$300
Totaes — —	26 991	178.492	33.934.309	50.148.750$164	4.511:735$565

ANNO DE 1918

Algodão	—	127.915	12.351.839	38 202:050$355	3 574:236$839
Semente de algodão	—	13.583	879.605	64:423$260	8:926$138
Oleo de semente de algodão	—	2 760	144 963	35:360$400	2:608$021
Pasta	—	205	20.500	1:230$000	43$130
Farello	—	282	21.550	692$000	181$200
Pelles	—	2.188	284 381	1.007:162$780	64:081$739
Couros	—	1 715	28.520	59:047$800	7:401$498
Assucar	—	35.166	2.144.112	982:489$780	48:424$692
Sola	—	6	370	1:530$000	85$420
Fumo	—	3.730	253 218	346:730$400	13:082$056
Semente de mamona	—	4 316	334.284	156:336$000	6:396$876
Sabão e sabonetes	—	2 681	53.828	62:535$900	423$749
Tecidos	—	3 073	174 409	701:488$000	7$600
Raspa de sola	—	147	23.705	32.646$000	$
Vaquetas	—	351	74.115	263:153$000	10$000
Impressos	—	3	231	1:222$000	$
Oleo de baleia	—	2 428	410.215	327:660$000	$
Oleo de côco	—	465	15.072	13:428$000	$
Farinha	—	111.892	6 556 361	985:375$440	43:261$154
Rapadura	—	20.239	1.018 125	365:088$600	18:450$432
Milho	—	7.330	479 332	71:082$500	3:607$602
Feijão	—	787	49.790	24:582$600	622$600
Café	—	570	37 225	34:410$000	1:496$580
Batata ingleza	—	4 153	243.261	72:528$590	4:040$510
Queijo	—	166	11.090	26:430$000	966$000
Alcool	—	223	13.610	6:001$000	628$500
Carne leitão	—	337	26 033	56:600$400	768$800
Peixe	—	98	7.120	4:201$600	161$000
Garrafas	—	115	850	232$000	63$300
Albardas	—	74	4 950	1:346$000	86$900
Calçados	—	166	6.414	21:464$000	395$900
Gomma de mandioca	—	450	30 679	9:001$300	501$700
Cêra de carnaúba	—	1.661	21.261	263:530$000	3:850$100
Toucinho	—	71	3.532	4:940$000	113$700
Cal	—	350	16.516	929$000	114$400
Obras de couro	—	6	170	510$000	44$700
Madeira	—	7 107	118 410	11:936$800	770$800
Côco	—	46	2 600	850$000	38$400
Aves	—	20	54	55$000	6$400
Carvão vegetal	—	524	28.700	1:737$500	609$000
Mica	—	4	220	440$000	5$600
Cordas	—	26	1.635	810$000	45$500
Ferragens	—	2	140	100$000	6$200
Diversos generos	—	65 381	3.025 751	1.777:439$938	22:409$862
Gado bovino	18.170	—	—	2.684:588$000	87:595$500
„ cavallar	440	—	—	51:800$000	2:186$822
„ suino	1 866	—	—	40.295$500	1:603$400
„ caprino	11.089	—	—	11:320$000	700$800
„ lanigero	267	—	—	4:340$000	164$800
Totaes	20 834	422.812	29.018 746	48.793:356$661	3 921:839$909

ANNO DE 1920

Algodão	—	—	—	—	102.598	11 716.085	26.952:193$102	2.781:767$188
Semente de algodão	—	—	—	—	43.558	3.042 855	293:518$355	25:725$066
Residuos de algodão	—	—	—	—	2 206	146.320	10:040$800	1:165$700
Mamona	—	—	—	—	5.514	338 571	74:543$600	5:451$095
Assucar	—	—	—	—	59.997	3 673.660	2 502:381$486	116:306$048
Pelles	—	—	—	—	3 254	383 173	3 250:107$400	119:645$109
Couros	—	—	—	—	8.559	159 841	727:162$400	45:665$555
Vaquetas	—	—	—	—	672	109 894	500:601$000	$
Raspa de sola	—	—	—	—	390	44.243	100:729$000	$
Alcool	—	—	—	—	1 918	111.439	47:207$600	1:569$576
Fumo	—	—	—	—	13 685	655 153	942:393$300	32:322$927
Café	—	—	—	—	743	45 589	48:307$880	2:143$271
Oleo de baleia	—	—	—	—	1 031	174.361	155:850$000	$
Oleo de semente de algodão			—	—	1 151	132.293	73:634$600	4:542$176
Farinha	—	—	—	—	77.154	4 601 654	800:785$300	13:[illegible]31$639
Milho	—	—	—	—	9 682	644.277	132:993$950	5.076$952
Sabonetes	—	—	—	—	381	14.844	61:673$690	104$900
Tecidos	—	—	—	—	5 181	304.697	1.515:686$000	131$300
Rapadura	—	—	—	—	29.818	850.785	394:623$400	21:982$570
Cêra de carnaúba	—	—	—	—	3.162	[illegible]	343:015$000	4:922$700
Carne secca	—	—	—	—	304	[illegible]8 235	55:432$500	[illegible]81$060
Queijo	—	—	—	—	77	[illegible]4 225	17:232$500	481$200
Feijão	—	—	—	—	987	62.226	25:268$400	717$360
Arroz	—	—	—	—	12	628	628$000	9$600
Batata	—	—	—	—	375	19 259	8:451$620	142$124
Sola	—	—	—	—	1	75	375$000	19$900
Carvão	—	—	—	—	176	12 870	658$430	213$200
Peixe	—	—	—	—	94	7.040	7:130$000	120$400
Diversos generos	—	—	—	—	51 657	2 673.632	2.966:156$192	28:669$801
Gado vaccum	—	—	—	14 707	—	—	2.348:334$700	70 864$810
Gado cavallar	—	—	—	1 675	—	—	311:085$000	8:450$780
Gado suino	—	—	—	804	—	—	37:238$000	1:391$600
Gado caprino	—	—	—	629	—	—	9:895$600	384$000
Gado lanigero			—	8	—	—	73$000	6$400
Totaes	—	—	—	17 823	421 418	30.191 269	44.715:406$615	4.594:456$034

ANNO DE 1921

Algodão —	—	—	—	—	141.478	15.541 398	22 735:610$531	2 312:178$536
Semente de algodão	—	—	—	—	77.438	5.293.276	281:554$245	32.858$574
Mamona—	—	—	—	—	3 126	183 383	33:946$500	4:622$035
Pelles —	—	—	—	—	2.212	306.259	2 532.680$640	77.824$340
Couro —	—	—	—	—	4 320	58.105	104 525$544	9.325$400
Vaqueta —	—	—	—	—	658	111.280	333:612$000	$
Raspa de sola	—	—	—	—	381	45.359	100 521$006	115$600
Assucar —	—	—	—	—	74.552	4.329.476	1.690:358$374	91.395$723
Fumo —	—	—	—	—	9 587	527.257	48:513$160	22 191$972
Café —	—	—	—	—	2 542	158.279	144:996$000	8.689$500
Milho —	—	—	—	—	26.695	1.647.140	176:404$450	7.125$698
Farinha —	—	—	—	—	34.702	2.023.463	235:096$400	9.007$120
Alcool —	—	—	—	—	359	17.295	10:651$160	966$229
Tecidos —	—	—	—	—	6 171	384.003	2 012:727$000	164$700
Sabonetes	—	—	—	—	1.153	38.990	173 331$400	212$800
Oleo de baleia	—	—	—	—	2.028	332.788	306.883$720	189$172
Rapádura	—	—	—	—	21 775	1.089 195	224.895$000	19.819$776
Feijão —	—	—	—	—	617	40.780	18.812$300	510$140
Carne secca	—	—	—	—	206	15.150	20 145$000	438$625
Queijo —	—	—	—	—	462	29 528	54.672$500	3 453$105
Batata —	—	—	—	—	377	21.294	8 515$800	204$300
Cêra —	—	—	—	—	1 404	102.590	106 035$500	3.265$300
Peixe —	—	—	—	—	4	300	300$000	5$200
Farello —	—	—	—	—	800	60.000	3 440$000	380$000
Diversos generos	—	—	—	9.454	91.660	4.126.481	2.707.968$700	37 129$694
Aves —	—	—	—	21 330	—	—	14 593$000	1.074$495
Gado vaccum	—	—	—	1.253	—	—	3.480 500$000	130.570$400
Gado cavallar	—	—	—	1 711	—	—	161.720$000	7.410$200
Gado suino	—	—	—	9.379	—	—	86.207$000	3.627$900
Gado caprino	—	—	—	479	—	—	13 588$000	2.487$000
Gado lanigero	—	—	—		—	—	5.047$000	436$180
Totaes	—	—	—	43 606	504.707	36.483.067	38.460:652$530	2.787:679$714

Princesa, com 5.619; Alagôa do Monteiro, com 5.129; Catolé do Rocha, com 5.131; Umbuzeiro, com 3.839; S. João do Cariry, com 3.402; Guarabira, com 3.389; Espirito Santo, com 3.298 e Alagôa Nova com 3.208.

E' de estranhar que o maior rebanho suino seja no sertão, porquanto o littoral e os brejos offerecem incomparaveis condições para o seu incremento. Algumas ilhas, como a Stuart, que é um campo de vantajosas explorações, prestam-se, admiravelmente, a essa criação.

Essa grande população pecuaria apurada num anno calamitoso mostra as possibilidades de nossas zonas criadoras. O cariry, Patos, Catolé do Rocha e Piancó podem competir com os grandes centros pastoris do norte. O Rio do Peixe está mais empobrecido, porque suas extensas varzeas, de elementos inesgotaveis para os bons tempos, padecem mais rapidamente os effeitos das seccas.

Póde-se avaliar o futuro de nossa industria pastoril em cada municipio pelo numero dos animaes aptos á procreação: Pieuhy tem 15.705 vaccas e novilhas e 994 eguas; S. João do Cariry dispõe de 14.632 animaes do mesmo sexo da primeira especie e 1.794 da segunda; Piancó conta, respectivamente, 11.423 e 1736; Pilar regista, na mesma ordem, 8.420 e 1.252 cabeças, etc.

Com o correctivo dos effeitos das seccas, sem os desfalques dessa irregularidade, esses rebanhos ou, na giria local, essas *sementes* são bastantes para uma rapida e extraordinaria fecundidade.

Utilizo-me de quadros de exportação que demonstram o movimento de nossa riqueza, no periodo comprehendido de 1915 a 1921, para

mostrar seu crescendo, perturbado, a quando e quando, por crises ephemeras.

Essa auspiciosa prosperidade reflecte-se no augmento das rendas publicas.

Em sua substanciosa mensagem de 14 de julho deste anno, o presidente Raul Soares apresenta o seguinte quadro da receita global do Estado de Minas, por quinquennios, com o fito de demonstrar a tendencia accentuada para a alta:

ANNOS	RECEITA GLOBAL	% SOBRE O PERIODO ANTERIOR
1891 — 95 . .	82.187:673$000	—
1896 — 900 . .	91.393:177$000	+ 11%
1901 — 905 . .	81.322:184$000	— 12%
1906 — 910 . .	103.085:344$000	+ 26%
1911 — 915 . .	157.423:838$000	+ 52%
1916 — 920 . .	220.738:213$000	+ 40%

E' uma proporção que abona o poder do trabalho organizado e denuncia os frutos de administrações modelares.

Mas, na Parahyba, desamparada e salteada pelas seccas, a renda publica ascendeu, em 34 annos de vida republicana, de 512:468$829 a 7.728:525$237.

Tomando, em parcellas de lustros, a receita do Estado, de 1891 a 1920, o presidente Solon de Lucena organizou, por seu turno, um quadro que se avantaja, relativamente, ao im-

pulso da grande terra mineira, padrão de actividade e de progresso:

ANNOS	Receita arrecadada	Porcentagem das rendas de cada lustro sobre as do lustro anterior
1891 a 1895	4.492:447$532	
1896 a 1900	6.481:034$762	mais 46%
1901 a 1905	8.998:172$496	„ 38%
1906 a 1910	10.374:640$957	„ 16%
1911 a 1915	17.225:255$661	„ 66%
1916 a 1920	29.017:424$808	„ 59%

Esses valores mal exprimem as perdas dos flagellos de 1898, 1900, 1903 — 1904, 1915 e 1916, desorganizadores hiatos de nossa vida economica e financeira.

A Parahyba deve ao algodão a maior parte de seus rendimentos, como se verifica do confronto do valor da exportação desse producto, por mar e por terra, com a renda total, de 1909 a 1922:

ANNO	ALGODÃO	RENDA TOTAL
1909	7.85:382$295	1.893:220$620
1910	1.083:617$815	2.309:802$127
1911	1.057:757$493	2.418:472$039
1912	1.284:201$634	2.648:510$726
1913	3.390:657$691	3.798:939$979
1914	877:660$782	3.088:072$588
1915	1.092:769$514	3.340:108$305
1916	2.063:010$154	4.802:546$077
1917	3.401:181$954	6.918:725$964
1918	3.015:276$535	6.788:969$924
1919	1.908:255$505	1.331:385$503
1920	2.389:501$121	2.446:300$778
1921	2.367:091$517	5.510:937$356
1922	4.179:416$102	7.728:525$237

Esses recursos bem equilibrados sempre lhe asseguraram, sem emprestimos externos, por uma edificante excepção, o credito que desfruta no concerto nacional. Escreveu o sr. João Lyra, em 1913:

«Em relação ás demais unidades da Federação, se este estado não ha excedido aos mais opulentos, não está tambem no numero dos que marcham menos acceleradamente. E, se attender-se a que mantem integro o credito publico, se observar-se que caminha amparado exclusivamente pelas proprias forças, vivendo de suas rendas orçamentarias modestissimas e não tentando a pratica de melhoramentos superiores ás economias accumuladas, então a Parahyba póde ufanar-se das conquistas feitas, porque ellas demonstram que nenhuma das outras circumscripções tem trabalhado mais proveitosamente pela sua prosperidade» (21)

E, com essas parcas rendas orçamentarias, foram emprehendidos, administrativamente, alguns melhoramentos de vulto, como o serviço de abastecimento d'agua, que custou obra de 700 contos, a estrada de rodagem de Alagôa Grande a Areia, com o dispendio de cerca de 400 contos, a via-ferrea ligando a capital á praia de Tambaú, no total de 150 contos, etc.

A iniciativa particular tem sido mais poderosa nos ultimos annos.

A Parahyba figurou na Exposição Nacional de 1922 com um total de mais de mil productos e obteve nesse certame cerca de 310 premios. O *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro, em sua edição de 24 de janeiro do corrente anno, descreve da seguinte fórma nossa representação na grande feira do centenario:

«Dentre os chamados pequenos Estados, é o da Parahyba um dos que melhor se fzieram representar no grande certamen. Em todas as secções dos palacios brasileiros figuram variados productos do Estado nordestino, muitos attestando um estado de adeantamento, só verificado entre os mais prosperos de União. Certos productos de sua industria manu-

(21) «*Economia e finanças dos Estados*» *p.* 75.

factureira alli se encontram representados de modo condigno, taes como excellentes sabonetes e productos pharmaceuticos.

O Jury de classe já concedeu á Saboaria Parahybana o Grande Premio.

Na secção de alimenticios, encontram-se os vinhos e licôres de fructas brasileiras, vinagres e outros de doze dos municipios do Estado e 35 expositores.

. . . . . .

A industria metallurgica apresenta-se com instrumentos elementares de lavoura, facas, machinas para matar formigas e alguns paoductos de ouriversaria e ferragens diversas.

Para a secção das pequenas industrias enviaram productos nove dos municipios do Estado e cerca de 40 expositores, apresentando objectos de phantasia, rendas, almofadas, pastas, rêdes, objectos de montaria a de viagem, alguns de regular perfeição

As rendas da Parahyba, como as do Ceará e de outros Estados do norte, têm sido devidamente apreciadas, principalmente pelos visitantes estrangeiros, que não cessam de elogiar a delicadeza e bom gosto dos desenhos e a perfeição no acabamento.

A industria dos couros já vae tendo regular desenvolvimento na Parahyba, como attestam os magnificos productos (vaquêtas) das duas maiores fabricas do Estado, ambas distinguidas com grandes premios pela Commissão de julgamento. Estas duas fabricas, com capital de muitas centenas de contos, abastecem o Estado e grande parte dos seus productos são exportados para o Rio, São Paulo e outros Estados.

São tambem productos dignos de menção as solas fabricadas em Patos e Campina Grande.

Na secção de couros estão representados 29 expositores de 18 municipios do Estado. Entre as pelles curtidas têm sido muito elegiados os couros de bode de Cabaceiras, Princeza, Alagôa Nova, Conceição e bem assim as pelles de varios animaes indigenas, e artefactos para vaqueiros.

E' a seguinte a exportação de pelles de vaccum e caprinos:

1920—383,173 kilos, no valor de — — — — — — 3.250:107$000
1919—858,880 kilos, no valor de — — — — — — 5.508:537$760

Por estes dados bem se póde avaliar a importancia da creação dessas especies de gado, que, além do leite e da carne, fornecem materia prima de primeira qualidade e de procura sempre crescente nos mercados nacionaes e estrangeiros.

. . . . . .

Apesar dos systema de criação alli feito, sem selecção, os couros de caprinos da Parahyba apresentam-se nos respectivos mostruarios como dos melhores expostos.

A industria de calçados é incipiente no Estado, 12 municipios, com 19 expositores se fizeram representar com variados productos, taes como: botas de montarias, perneiras, alpercatas, sapatos, botinas, etc. Alguns exemplares, de regular perfeição, attestam que este importante ramo da industria manufactureira alli poderá desenvolver-se com vantagem, graças á excellencia da materia prima, já preparada em grande escala e com a perfeição exigida.

Além dos productos manufacturados acima citados, a representação parahybana no grande certamen se destaca pelos seus bons mostruarios de variados productos naturaes e preparados dos reinos mineral e vegetal.

Dentre os primeiros, são explorados no Estado os calcareos communs e marmores, os granitos e outras rochas crystallinas crystallophylianas, o kaolim e outras argillas, os quartzos corados, as micas, o talco, amyantho e areias, empregados para a fabricação da cal, tijollos, telhas para construcção e outros fins. São muito apreciados os quartzos roseos e chloritosos de Soledade.

Possue o Estado minerios de valor, em cobre, ferro e outros metaes uteis. Dentre esses, cumpre destacar os minerios de cobre do Picuhy.

Já são bem conhecidas as minas de cobre de Pedra Branca, no municipio de Picuhy, estudadas por uma commissão chefiada pelo actual director interino do Serviço Geologico, dr. Eusebio de Oliveira.

Os mineraes de cobre alli encontrados são: Chalcosina, Malaquita, Azurito, Chalcopyrite e outros.

As analyses dos minerios revelam um theôr em cobre superior aos de muitas minas da America do Norte, Japão, Australia, Suecia, Noruega e Allemanha.

. . . . . .

No pavimento terreo do Annexo ao Palacio das Industrias está situado o mostruario de productos de origem mineral do Estado, onde têm representação 21 municipalidades e 38 expositores, tendo obtido grande premio a de Picuhy. Sabemos terem sido coccedidos outros a todas as municipalidades e expositores particulares.

Nada fica a dever ao precedente o mostruario de madeiras proprias para construcções civis, para mercenaria e outros fins industriaes.

. . . . . .

Entre as especies que figuram no mostruario do governo, destacam se amostras de Páo Brasil, Aroeira, Louro, Páo d'Arco, Páo Marfim, Sucupira, Páo Ferro, (coração de negro), Jurema, Jitahy e outros que seria longo enumerar.

. . . . . .

Na importantissima secção de productos agricolas e materiaes extractivos de origem vegetal, a Parahyba se encontra representada por 310 expositores e todos os municipios do Estado, sendo: cereaes (milho arroz, trigo e feijão) 94 expositores; farinha e féculas, 46; oleos vegetaes, 54; fumos 22; fibras diversas, 14; sementes oleoginosas, 13; plantas medicinaes, 7; algodões, 28; café, 9; painas, 5; assucares, 5; cêra de carnaúba, 5 e outros productos de menor importancia.

Dos mostruarios dos productos vegetaes da Parahyba destaca-se o do algodão, principal producto do Estado e que em maior escala concorre para a sua renda.

Em 1920, só a quantidade exportada ascendia a 11.716.008 kilos no valor de réis 26.952:193$102, fóra a consumida no Estado e a que é desviada clandestinamente por barreiras para Pernambuco e Rio Grande do Norte.

. . . . . .

Quatro são as especies principaes cultivadas, notaveis pela extensão, resistencia e sedosidade da fibra. São ellas—Seridó ou Mocó (Gossipium vitifolium), Riqueza ou Verdão (Gossipium Peruvianum) e Que-

bradinho (Gossipium religiosum), esses de fibra longa, e os chamados da Matta ou Herbaceo (Gossipium hirsutum), de fibro curta.

. . . . . .

As féculas e farinhas do abundante mostruario Parahybano são das melhores pela sua riqueza em amido.

Rica é a collecção de oleos vegetaes alimenticios ou não, como os de dendê, de sementes de algodão, de batiputá e outros, só sobrepujada pela do Estado do Pará.

O de cereaes, se bem que não apresente grande numero de variedades de arroz e de milho, é abundante em variadas especies de feijão, tudo evidenciando o fertilidade das varzeas e vasantes dos rios do Estado.

A Parahyba, estado productor de assucar, apresenta uma representação pequena: 5 amostras tão somente em exposição, no emtanto conta o Estado com um não pequeno numero de usinas, nas varzeas do Parahyba, entre as quaes cumpre destacar a São João e a Cumbe, e as de Mamanguape.

Os mostruarios de fumo e de café são provenientes dos municipios dos Brejos, principalmante de Bananeiras, Serraria e outros, cujas terras são mais apropriadas a estes generos de cultura e á do cacáo, annos atrás bastante florescente.

Nesses municipios parahybanos, como em alguns do Rio Grande do Norte e do Ceará (Baturité) encontram-se manchas de terra de composição identica á afamada terra roxa de S. Paulo, onde o café produz admiravelmente.

Em outras secções brasileiras varios productos se encontram em exposição, como se observa na representação das Escolas de Artifices, na Galeria Superior do Palacio das Festas, na das machinas e no pavilhão de Caça e Pesca.

Bem differente da de 14 annos passados é a actual representação da Parahyba no grande certamen commemorativo da nossa emancipação politica, evidenciando um bem accentuado progresso em todos os ramos de actividade.»

Na Conferencia Algodoeira, realizada no Rio de Janeiro, mereceu a Parahyba u'a moção de applausos ao seu govêrno pelos esforços empregados em favor dessa lavoura.

Aperfeiçoam-se os machinismos de beneficiamento desse producto: a usina da firma Kröncke & C.ª tem capacidade para prensar 25 fardos de 180 kilos por hora; a da firma Julius von Shösten & C.ª para 10 fardos do mesmo peso, no mesmo tempo ; a de Campina Grande, da «Sociedade Parahybana de Beneficiamento e Prensagem», tem capacidade para preparar 120 fardos de 180 kilos por dia; a de Alagôa Grande, da mesma empresa,

produz 120 fardos de 160 kilos diariamente; a de Santa Luzia, da «Sociedade Algodoeira do Nordeste Brasileiro», tem força para 60 fardos de 180 kilos por dia; a de Sapé, finalmente, da «Empresa Trajano de Medeiros», produz 52 fardos de 160 kilos por dia.

Além da Fabrica de Tecidos Parahybana, de Santa Rita, está outra em via de se inaugurar em Rio Tinto, no municipio de Mamanguape.

Parece ocioso, depois desta exposição, indicar as consequencias de uma obra que tem por fim remodelar todo o apparelho de nossa riqueza. Quando tratei de cada um dos melhoramentos, accentuei a influencia dessa renovação, capaz dos mais altos destinos de nossa vida material. A cada necessidade correspondeu o recurso dos problemas fundamentaes. A's irregularidades naturaes, ás deficiencias do trabalho, ás exigencias da producção, á penuria do commercio acudiram as invocadas medidas de uma solução complexa.

Se ainda não foram levadas a termo todas as iniciativas, é facil a previsão de seus proventos, em face do estado actual do nosso organismo economico. Um meio que, desservido de todos os elementos de impulsão de sua vitalidade, chumbado aos primitivos systemas da lavoura e da pecuaria, ancilosado pela falta de vias de transporte, dessangrado pelas seccas, grangeou, pelas virtudes proprias, o desenvolvimento que desfruta, está fadado, pela correcção dessa inferioridade, a um plano invejavel.

Antes de emendar as condições naturaes, cumpria valorizar o elemento humano.

A protecção sanitaria implicará em maiores utilidades.

As endemias reinantes em algumas zonas,

sôbre serem causas do pauperismo, gerando um peso morto para a collectividade, impediam o amplo exercicio do trabalho physico.

O elemento morbido, sem energia creadora, privado de um concurso efficiente, está sendo reintegrado, pelo equilibrio de suas propriedades normaes, na missão productiva.

A actividade corporal, sem a pressão dos agentes pathogenicos, deixa de ser uma pena, para completar a fortuna da vida util.

Póde-se calcular de que será susceptivel o factor intelligente da riqueza, na integridade de seus orgãos e de suas funcções, depois de têr dado de si, em redobrado esforço, um exemplo singular de capacidade e resistencia.

O saneamento rural, preparando braços sadios, para melhor applicação das faculdades, transformando invalidos em instrumentos de nossa prosperidade, duplicará os valores.

Essa nova situação demographica acarreta, por conseguinte, as mais vantajosas consequencias economicas.

A defesa da saúde do trabalhador prodigalizará outro destino á producção. A politica sanitaria resguardará o capital humano, felizmente, ainda não ameaçado, entre nós, pela abstenção deliberada que tem engendrado, alhures, as praticas repugnantes da natalidade decrescente.

Em mensagem de 31 de março de 1855, observou o presidente Paes Barreto:

"A falta de braços, que todos os dias vae-se tornando mais sensivel, pela grande quantidade de escravos que são exportados para o Sul; a impossibilidade de obter machinas que facilitem e melhorem o trabalho pela deficiencia de capitaes, que só por um premio exhorbitante se póde encontrar e, finalmente, a carestia e difficuldade de transporte dos generos para o mercado, pela ausencia absoluta de vias de communicação são outros tantos embaraços com que luta a lavoura da Parahyba, que só tem em seu favor a fertilidade do solo".

O pequeno desenvolvimento de nossa rêde ferro-viaria não attendeu a essa necessidade. A' medida que se alargava a area de cultura, vinha recrudescendo a crise de transporte.

Já expuz essa situação no estudo do problema das distancias. Mas, em face de nossa historia economica, sobe de ponto a carencia da circulação. Sem esse escoadouro, o preço dos generos é regulado, não pelo mercado geral, mas pelo do logar da producção. E o resultado dessa immobilidade é a desvalorização dos productos, principalmente os que se deterioram em pouco tempo.

E' a depreciação que leva os nossos agricultores, nos annos de maiores colheitas, a incinerarem os generos.

Nós precisavamos de meios não sómente para o escoamento dessa superproducção, como para a criação de outras fontes de riqueza.

E' a funcção da estrada de ferro de Alagôa Grande ao Ceará.

Afigura-se incalculavel sua influencia no progresso da agricultura e do commercio.

A franca saida, assegurando a estabilidade dos preços, acoroçoará o trabalho. Os brejos abastecerão, em maior escala e em condições mais vantajosas, a zona sertaneja. E esse centro consumidor poderá especializar, na segurança desse supprimento, as culturas mais apropriadas aos seus terrenos. O algodão, assim incrementado, terá ainda transporte rapido e menos dispendioso.

A seguinte tabella, organizada pelo delegado do serviço do algodão, neste Estado mostra como é onerosa a conducção em costa de animaes, de diversas localidades do interior

para Campina Grande, ponto terminal da estrada de ferro:

«De	Soledade	6$000
„	São Thomé (Alagôa do Monteiro)	10$000
„	Pedra Lavrada	10$000
„	Picuhy	12$000
„	São João do Cariry	13$000
„	S. José dos Cordeiros (S. João do Cariry)	13$000
„	Taperoá	12$000
„	Teixeira	14$000
„	Alagôa do Monteiro	10$000
„	Cabaceiras	9$000
„	Santa Luzia	14$000
„	São Mamede (S. Luzia)	15$000
„	Patos	16$000
„	Pombal	22$000
„	Brejo do Cruz	23$000
„	Catolé do Rocha	23$000
„	Piancó	22$000
„	Sousa	24$000
„	Cajazeiras	26$000
„	Princesa	24$000
„	Misericordia	22$000
„	Conceição	24$000

Os preços são variaveis: não baixam dessa escala, mas nas safras augmentam até 50 %.

Além de custoso, esse meio de transporte é insufficiente e falho. As *tropas* tardas não poderiam conduzir, em longas travessias, as grandes colheitas do sertão. D'ahi, o desvio para mercados mais proximos, as mais das vezes, em peores condições de venda.

São sediças as vantagens da locomotiva, por sua rapidez, regularidade, commodidade e segurança. Mas a situação da Parahyba encarece de tal modo esse melhoramento, vehiculo de sua actual riqueza, estimulo de mais amplo aproveitamento e instrumento de novas exploração, como a das minas, que não é demais insistir em sua acção propicia.

E ainda mais sobreleva essa funcção na anormalidade das seccas.

Infelizmente, esse emprehendimento foi suspenso num estado que arrisca, ainda mais,

nossa integridade economica. Os trabalhos de todo o traçado avançaram satisfactoriamente; mas o trafego, num grande trecho, estabeleceu a ligação com o Ceará, insulando essa porção do Estado de nosso intercambio commercial.

E, do mesmo passo, a estrada de Mossoró endireita para o nosso territorio, como outro elemento de absorpção da riqueza de além-serra.

Não ha parahybano que não se inquiete com essa dispersão. Seria estrangular um dos maiores beneficios que nos conferiu a administracção passada aproveitar a parte concluida dessa obra, solicitada por interesses vitaes, para a derivação de nossas energias já desencaminhadas em outros sentidos.

Em recente discurso, proferido no Senado da Republica, o sr. Octacilio de Albuquerque, retomando o antigo empenho em favor dessa aspiração, appellou para o sr. ministro da Viação, por que tivesse na devida conta esse emprehendimento, «com a solicitude e o carinho que elle deve merecer dos govêrnos patrioticos, previdentes e propugnadores do bem commum». E informou:

«Graças á iniciativa do meu distincto companheiro de bancada e prezado amigo, cujo nome declino com o maior affecto, senador Antonio Massa, lográmos vêr no orçamento actual uma dotação de 1.500 contos para a referida estrada. Infelizmente, até hoje, não conseguimos vêr, siquer, um real para a continuação daquelle melhoramento.

Visitei, ha pouco tempo, na minha ultima viagem, zonas percorridas pelo traçado daquella estrada e posso garantir ao Senado que, justamente nos trechos mais difficeis que foram atacados de preferencia, ha muito serviço feito; digo melhor, ha tanto serviço que admira como tal se conseguiu em tão pouco tempo. Além disto, equivale a milhares de contos de réis o material que ahi está nas diversas secções, como sejam, trilhos, dormentes e outros accessorios».

E' um junto clamor a bem do patrimonio da União, exposto, desgraçadamente, aos estragos do tempo e, também, da solução defini-

tiva de um dos mais imperiosos de nossos problemas.

A estrada de Independencia a Picuhy tem a actuação que já lhe attribui. Mas, depois do conhecimento das possibilidades da região — do copioso celleiro de Bananeiras e dos surprehendentes recursos do ponto terminal desse traçado — augmenta, desmedidamente, o computo de sua influencia. E, ainda que não prosiga, já começa a carrear do centro dos brejos uma producção recrescente.

A viação rodoviaria não infundia esperanças aos nossos Cassandras. Afiguravam-se-lhes imprestaveis nossas innumeras estradas desse systema. A historia do progresso de outros meios oppunha-se a essa desconfiança que chegava a inscrever no rol das inutilidades a somma despendida nessa rêde de melhoramentos.

Cheguei a enfrentar, no capitulo VII, esse espirito de desalento ou de má fé, que apoucava a obra de nossa salvação; mas, nunca pensei que o aproveitamento previsto pela minha consciencia de nossas energias latentes fôsse tão rapido e tão grande.

O automobilismo dominou, improvisamente, nossas relações sociaes e economicas. Basta ter em conta que em Campina Grande, uma cidade do interior, a matricula dos carros já excedeu de 200. Patos, Pombal, Sousa, Cajazeiras e outros pontos distantes do sertão adquirem, frequentemente, novos vehiculos. A estatistica dessas importações comprovará o extraordinario movimento dessa vida nova.

Os fazendeiros abrem caminhos vicinaes.

Do littoral aos pontos mais longiquos cruzam-se, incessantemente, os automoveis com as vantagens moraes da solidariedade e depen-

dencia mutua da alma parahybana e com os patentes influxos da circulação no espaço. A safra de algodão, que, nos annos anteriores, se escoava para outros mercados, foi, em quasi sua totalidade, transportada em caminhões para Campina Grande.

De maneira que a viação de rodagem está realizando, a contento, o seu duplo destino de passageiros e de carga, com benefica segurança de nossa sociabilidade e de nossos interesses materiaes.

O aperfeiçoamento dos meios de communicação, além da conveniencia da facil permuta de idéas, tambem veiu facilitar a marcha das transacções, com a presteza exigida pela natureza do commercio.

Já indiquei, de passagem, as consequencias economicas das grandes barragens. Calculei os frutos da politica hydraulica de outros povos applicada em condições naturaes inferiores ás da Parahyba. Pois ha até quem conteste a efficacia da irrigação!... Poderia adduzir a prova das compensações desses serviços em toda parte. Mas tanto basta invocar a replica do sr. Epitacio Pessôa, constante da elucidativa carta dirigida ao sr. Octacilio de Albuquerque e baseada em dados extraidos do *Reclamation Service*. Após incisivas considerações, conclue esse famoso documento:

«Attinge, pois, á cifra muito mais alta, que a de 2:178 ou 2:400$000, o preço médio do hectare irrigado nas obras do quadro acima.

Ainda assim, o resultado economico foi surprehendente. O Salt River, que custou 10.548 254 dollares, produziu «só num anno» . . . 18.188.800; o Yuma, do custo de 9 095.000 e com uma média de hectare irrigado de 7.131 700, isto é, «do triplo da média attribuida pela commissão ás obras do nordéste», deu em colheitas, «só em 1918», o total de 15 milhões de dollares; como Yakima (Washington) despenderam os Estados Unidos 10 300.000 e lucraram, "no mesmo espaço de tempo», 9 729.643; a construcção do Minidoka (Idaho) montou a 5.800 000 dollares e o valor do "seu primeiro anno" de colheita a 5.168.078; emfim,

obras do custo global de 125.000.000 de dollares, quasi todas ainda incompletas», produziram, «só num anno», colheitas avaliadas em mais de 52.000.000 de dollares.

Não ha nada como os factos para desconjuntar certos calculos theoricos.»

Será, conseguintemente, illimitada a productividade das nossas terras conquistadas ás seccas e sujeitas a um regime de perenne fecundidade.

E' a seguinte, por hectare, a area de cultura algodoeira, em cada municipio, conforme uma estatistica levantada, em parte, pelo Serviço de Defesa do Algodão:

Areia	1.228,75
Alagôa Nova	1.259,61
Alagôa Grande	1 495,56
Alagôa do Monteiro	2.471 70
Araruna	1.081,32
Bananeiras	1.139,27
Brejo do Cruz	4 353,58
Campina Grande	7 940,45
Caiçára	1.893,65
Cabaceiras	4.202,33
Catolé do Rocha	3 000.80
Cajazeiras	1 878,86
Conceição	2 669 80
Espirito Santo	2 862,10
Guarabira	4 842,65
Itabayana	5 479,40
Ingá	2.614,81
Misericordia	2 363,06
Mamanguape	1.790,95
Pilar	3 254 08
Patos	2 559,78
Pombal	2 107,36
Piancó	1.898,93
Princesa	7 506,23
Picuhy	2 363,32
Pedras de Fogo	303,71
Santa Rita	240,70
Serraria	415 03
Soledade	1.163,39
S. L. do Sabugy	11.491,15
Sousa	3.170,20
S. João do Rio do Peixe	1.097,08
S. João do Cariry	3.114,21
S. José de Piranhas	3.150,20
Teixeira	1.019,74
Taperoá	3 740,11
Umbuzeiro	1 011,12

Se, com esse restricto campo de exploração, á mercê da periodica mesquinhez do clima, chegámos a alcançar a primazia na producção da preciosa fibra, quanto mais com outro desenvolvimento, outro systema e outro resguardo culturaes.

O sr. Arno Pearce não foi além de Pombal em sua excursão scientifica pelo nosso territorio. Não teve azo de examinar as bacias das barragens localizadas na Parahyba. Mas, tendo observado essas construcções no Ceará, externou conceitos que se ajustam ás condições geraes do nordéste.

Disse elle, numa conferencia proferida na Associação Commercial de Fortaleza:

"Com uma natureza assim privilegiada, ultimadas as obras contra as seccas, os grandes açudes, óra em construcção, terão trazido ao Ceará a unica coisa que elle reclama para desfructar um futuro verdadeiramente invejavel, — agua.

E porque muito de perto digam respeito ao futuro do algodão, visitámos essas grandes obras que são os açudes de Acarape do Meio, Quixadá, Quixeramobim, Patú e Orós, trazendo comnosco dessa visita uma impressão indelevel das magnificas possibilidades que taes obras offerecem á extensão da cultura do algodão.

E, como nós, devem os senhores ficar convencidos de que as avultadas sommas que a Nação está a despender com esse grande emprehendimento serão fartamente compensadas e indemnizadas, dentro de poucos annos, pela larga somma de beneficios que trarão á lavoura cearense.

Ultimados esses açudes, terão os senhores transformados em rios perennes, que desafiarão as seccas, o Jaguaribe e seus confluentes, facto que por si só justificaria os dispendios de agora.

E quando as irrigações, a que se destinam os açudes em construcção, forem uma realidade com a construcção dos canaes indispensaveis, terão os cearenses creado o verdadeiro paraiso algodoeiro, transformando aquelle largo tracto de terra que vae de Icó a Aracaty, de forma a produzir mais 50 % sobre o muito que já produz. Verão então algodoaes que assegurarão apanhas durante quasi todo anno.

Com as irrigações em epochas determinadas virão novas floracões e consequentemente novas colheitas. Ainda agora tivemos de observar, após as chuvas, o reflorir dos algodoeiros, o que se não daria com a falta daquellas. Não se condemnem, pois, esses grandes gastos em torno dos quaes tanta celeuma se faz como se objectivassem obra improductiva

O Brasil, como paiz novo que é, terá de fazer excessivos dispendios para que chegue a assegurar-se um futuro prospero e de compensações.

Nem se diga, como alguns criticos, que ha ausencia de popula-

ção para cultivar tão extensas zonas que as irrigações vêm tornar em condições de receber semente. Seria isso ignorar que as populações seguem a agua. Temos o exemplo frizante na India, no Texas, em todas as partes do mundo em que se têm realizado obras de irrigação. O povo é attrahido pelos resultados que taes obras lhe acenam e os braços vêm dar a compensação ao trabalho» (22).

Depois de inqueritos especiaes, procedidos, *de visu*, nos principaes paises algodoeiros, notadamente nos Estados Unidos, no Egypto e na India, o embaixador da *Internacional Cotton Federation* não poderia vacillar na consagração dessa parte da estupenda iniciativa do sr. Epitacio Pessôa.

Essa autorizada e insuspeita apologia desconta muita injustiça ligeira.

Se o illustre especialista tivesse percorrido as ferazes e extensas varzeas de nossa area de irrigação, não seria menor a sua confiança no dobro das colheitas.

O sr. Moraes Barros, comprazendo-se, mais ou menos, em desdizer-se, aventou que a malvacea perderia com o supprimento dos açudes suas qualidades de fibra longa. Não sei até onde elle se louva na experiencia para justificar essa previsão. A Pearce não lhe acudiu a possibilidade dessa depreciação. E, ainda que estivesse comprovada essa perda de caracteres, disso não nos adviria nenhum mal. Já limitei o nosso *habitat* do *mocó*: cultivar essa especie além de S. Mamede é expol-a a um desnaturamento.

A zona das nossas grandes barragens apropria-se, antes, á cultura do algodão de fibra média, muito bem cotado nos mercados estrangeiros.

E, se a distribuição d'agua póde ser regu-

(22) — «*Bolletim do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio*», *anno XII, n. 1, ps. 56 – 57.*

lada, de accordo com as necessidades da lavoura, seria natural que fornecimentos inopportunos não viessem prejudicar o desenvolvimento das plantas.

A maior abundancia do liquido servirá á cultura do arroz. E como descançará o sertão na fartura de todas as colheitas, caso não queira especializar o cultivo do algodão, quando, nos annos faltosos, puder contar com essas reservas providenciaes!

Essa infallivel opulencia contrastará com a fome historica, como uma recriminação á incuria do passado.

E, além desses immensos reservatorios, que a nossa pouca sorte não ha de deixar em meio, os açudes dispersos por todo o territorio liberalizarão, de par com uma menor capacidade agricola, recursos para a protecção e a melhoria dos rebanhos. Com aguadas e pastos perennes a nossa industria pastoril, que tem crescido no cariry, á custa de *espinhos* (é o termo dos sertanejos para designar as cactaceas e as bromeliaceas) e, além, á mercê do capim que se pulveriza ao rigor da soalheira, com elementos de vida essa fonte de riqueza excederá, em poucos annos, a mais confiante espectação.

E, com a vivacidade das actuaes e a cultura de novas plantas forrageiras, verdes e fenadas, serão introduzidas raças de valor, em vez de animaes indianos, para a criação do puro sangue e o cruzamento. Será, assim, explorada a producção do leite e seus derivados.

As duas estações de monta de Umbuzeiro e Pombal cooperarão nesse resultado. Os que descrêem do seu exito não conhecem a historia dos pequenos açudes do Rio Grande do Norte, como pontos de apoio de centenas de

bichos, nos annos seccos. Tudo é de esperar, por conseguinte, de maiores superficies liquidas, devidamente distribuidas, para a producção agricola e animal.

Dos novos serviços do ministerio da Agricultura e do Patronato Vidal de Negreiros decorrerão modernos methodos de utilização da terra. As consequencias da propaganda scientifica e da educação profissional nos destinos do trabalho valem pela renovação das propriedades naturaes no proveito mais compensador.

E a zootechnia, em condições propicias, duplicará os lucros das fazendas.

E' superfluo encarecer a importancia do porto da Parahyba na economia geral do Estado e, sobretudo, no soerguimento do commercio.

Já discriminei essa influencia no capitulo IX deste livro.

E' o complemento da remodelação de todas as forças productivas, como escoadouro da riqueza avolumada por essa complexa obra de aproveitamento. E é, especialmente, o meio de emancipação de uma praça que, desde tempos immemoriaes, se atrophia numa subalternidade exhaustiva.

A falta de vias de transporte era uma causa de dispersão. Formava-se o intercambio com os Estados vizinhos num movimento que medidas fiscaes de protecção tentavam, debalde, embaraçar. Desviavam-se pelas barreiras nossas maiores energias e, consequentemente, o interior abastecia-se em mercados estranhos, principalmente no Recife e em Mossoró.

Subtraidos, assim, nossos elementos de exportação e de importação, porque os productos de quasi dois terços do territorio toma-

vam outro rumo e a praça da capital, depauperada pelo retraimento do interior, não poderia movimentar-se, desfalcadas, desse modo, nossas principaes condições de vitalidade, não lograriamos alcançar uma prosperidade compativel com os recursos proprios.

Os cargueiros transatlanticos pouco demandavam nosso ancoradouro externo, prejudicado pela difficuldade de communicação e de transporte, sem probabilidades da carga de retorno, de modo que nossos productos, ainda por essa razão, derivavam para os mercados de Rio de Janeiro e S. Paulo, donde saiam figurando como de procedencia sulista. E os poucos vapores que chegavam, espaçadamente, cobravam maiores fretes.

Só o porto da Parahyba, ligado ao geral desenvolvimento de nossa producção, carreada para o centro commercial, poderia proporcionar «a situação de independencia e de progresso» anhelada pelos mais legitimos interesses.

Apesar desse regime dispersivo, o movimento maritimo demonstra as possibilidades de um cabal apparelhamento.

Já dei o quadro da entrada das embarcações de 1911 a 1920.

Em 1921 entraram 376 embarcações nacionaes, a vapor e a vela, cifra não attingida naquelle periodo de 9 annos, e em 1922 essa quantidade elevou-se a 497.

O decrescimo do commercio internacional, a partir de 1915, baixando de 50 embarcações, nesse anno, a 21, 23, 19, 10 e 15, até 1919, entrou a corrigir-se em 1920, com a somma de 36 embarcações, que subiu, no anno seguinte, a 41, e, em 1922, a 59.

Tem sido o seguinte o total dos vapores inglêses tocados no porto de Cabedello:

1911	34	vapores
1912	32	"
1913	30	"
1914	28	"
1915	22	"
1916	19	"
1917	9	"
1918	2	"
1919	13	"
1920	27	"
1921	28	"
1922	50	"

No corrente anno, tanto a cabotagem, como o intercambio transatlantico têm progredido excepcionalmente.

Só nos ultimos três mêses do corrente exercicio foi o seguinte o movimento de exportação pelo porto de Cabedello:

MESES	Quantidade	Peso	Valor official
Setembro	19.686	2.512 288	8.241:563$759
Outubro	30.364	3.341.793	12.485:766$613
Novembro	34.337	3.534.790	16.336:016$009
TOTAL	84.387	9.388.781	37.063:346$341

Eis o quadro da saida dos principaes productos neste trimestre:

Diversos generos	Mêses	Quantidade	Peso	Valor official
Algodão em pluma	Setembro	11.417	1.728:366	6 738:113$112
Assucar	«	955	57.300	64.038$000
Pelles e couros	«	94	20.382	188.000$000
Semente de algodão	«	200	15.000	3.000$000
TOTAL		12.666	1 821:048	6.993:151$112
Algodão em pluma	Outubro	15.126	2 407:519	11.107:211$424
Assucar	«	10.852	651.121	586 215$000
Pelles e couros	«	402	44.219	357.000$000
Semente de algodão	«	526	39.450	7 890$000
TOTAL		26 906	3.142:309	12 058:316$424
Algodão em pluma	Novembro	15.239	2 372:152	13.528:930$934
Assucar	«	10.730	643:800	566 889$200
Pelles e couros	«	99	20.648	241 000$000
TOTAL		26.068	3.036:600	14.336:820$134

Cotejando-se essas cifras com os quadros completos de exportação, de 1915 a 1921, conclue-se que a producção do interior já começou a encarreirar-se para a capital do Estado e, ainda mais, que essa capacidade ultrapassa, vertiginosamente, os calculos justificativos dos trabalhos do porto.

Esse melhoramento é a chave do progresso da praça da capital; mas, estimulará,

do mesmo passo, todos os nossos elementos de reconstrucção, desde as praias decadentes ás plagas mais remotas.

De tudo se vê que está reservada á Parahyba uma influencia apreciavel na reorganização economica do Brasil.

Acham-se lançados os fundamentos dessa repercussão.

As obras federaes contra os effeitos das seccas e as subsidiarias de assistencia technica moldam as possibilidades dessa intensa contribuição.

O actual govêrno do Estado tem cooperado, por sua vez, nesse plano vigoroso, mediante os indicados auxilios ás iniciativas da União e outras tantas medidas autonomas.

A regra foi sempre a inacção dos nossos homens publicos perante os maximos interesses da vida rural.

Dos presidentes da antiga provincia sómente dois nutriram a preoccupação dessa riqueza: Sá e Albuquerque e Beaurepaire Rohan. O primeiro generalizou o arado e as *moendas d'agua* na varzea littoranea e costumava distribuir pelos agricultores sementes seleccionadas; o segundo procurou intensificar culturas novas, contratou um pratico para o plantio do trigo e, autorizado pela lei n. 24, de 4 de julho de 1854, tentou fundar um jardim botanico, como escola de agricultura.

A orientação administrativa do actual regime não foi mais pratica. Repontou, de longe em longe, uma tentativa de protecção á lavoura ou ao commercio, sem applicação real. A lei n. 144, de 16 de agosto de 1899 estabeleceu o regime de isenção de impostos para as novas explorações. A lei n. 269, de 26 de setembro de 1907, autorizou o presidente

do Estado a contratar a fundação de um banco hypothecario. Já em 1854 o presidente Bandeira de Mello envidara, debalde, resolver o problema do credito agricola, mas apurou que «com os capitaes da provincia não poderia elle ter logar, porque as pessôas que têm fundos disponiveis contam com maiores lucros negociando-os de propria conta».

Os agricultores continuaram a pagar aos agiotas juros até de 60 %, ao anno. Em 1911 foi doada pelo Estado ao govêrno da União a colonia Puchy, no municipio do Espirito Santo, para o estabelecimento de um campo de demonstração e posto zootechnico, creado pelo decreto federal n. 2.792, de 21 de junho do mesmo anno.

O govêrno Castro Pinto ensaiou a politica economica. O anno de 1914 foi fertil de legislação estimulante. A lei n. 396 de 5 de outubro instituiu premios até a quantia de 50.000$000 aos agricultores que empregassem os modernos processos de cultura, colheita e beneficiamento de algodão; a n. 398, de 5 do mesmo mês isentou o commercio de frutas do Estado, por dez annos, de todos os impostos; a n. 401 concedeu uma subvenção annual de 4.000$000 ás escolas agricolas que se fundassem em qualquer das zonas; a n. 403 creou o ensino profissional agricola permanente e ambulante; a n. 404 isentou de impostos, por dez annos, as fabricas que se montassem para o preparo de doces de frutas; a n. 405 protegeu a industria do fumo; a n. 406 fundou no Lyceu um curso de agrimensura; a n. 407 procurou facilitar a fundação de armazens geraes.

Mas a crise financeira, agravada pela secca de 1915, impossibilitou a execução de

maioria dessas medidas. O curso de agrimensura entrou, porém, a funccionar, proveitosamente.

A lei n. 420, de 20 de outubro de 1915 autorizou o presidente do Estado a despender até 5 o/o da receita proveniente do dizimo de gado com a acquisição de apparelhos e medicamentos contra as epizootias reinantes. Autorizado pela lei n. 464, de 19 de outubro de 1917, o presidente Camillo de Hollanda organizou o Serviço de Defesa do Algodão, precedendo a todos os outros Estados invadidos pela lagarta rosea. A lei n. 490, de 28 de outubro de 1918 creou uma Carteira Agricola, annexa á repartição do Thesouro e estabeleceu outras providencias favoraveis á lavoura e á pecuaria; mas esse serviço não foi posto em pratica. A lei n. 492, de 30 de outubro de 1918 autorizou o govêrno a contratar o estabelecimento de usinas de beneficiamento e prensagem de algodão, com isenção de impostos e outros favores. Finalmente, as ultimas leis orçamentarias têm autorizado o presidente do Estado e instituir premios de animação á industria agricola e pastoril; a despender até a quantia de 50.000$000 com a intensificação da cultura do coqueiro e com a fundação da cultura do cacau: a applicar até a quantia de 100.000$000 com a acquisição de machinas agrarias, para serem cedidas aos lavradores pelo custo e a prestações modicas; a organizar um serviço geral de combate á formiga sauva; a contratar um especialista de cultura de fumo e a fundar um campo de demonstração desta cultura na zona de Borborema; a conceder premios a quem plantar determinado numero de laranjeiras da Bahia; a entrar em accordo com os frades de ordem dos Trapistas, afim

de que elles se estabeleçam no Estado, creando nucleos agricolas semelhantes aos existentes no Rio de Janeiro e em S. Paulo, etc.

A falta de propaganda de algumas dessas vantagens tem retardado a sua utilização.

Dessa acção conjunta depende a fortuna da economia da Parahyba.

Escreveu o sr. Cincinato Braga em seu já citado voto separado, de 21 de outubro de 1919:

«Para chegarmos a resultados apreciaveis, teremos de abandonar as doutrinas de não intervencionismo do Estado, doutrinas que tanto seduziram os estadistas de 1850 para traz. Hoje nos paizes mais cultos e mais ricos do mundo o *Estado é o grande leader* economico de seu povo».

Se esse conceito decorre da observação de S. Paulo, onde o trabalho se acha organizado e não escasseia o capital, ainda mais se applica ao nosso meio incipiente, desservido desses requisitos.

Essa ingerencia é um appello do nosso progresso.

Eu não diria «intervencionismo», nome que exprime na França a doutrina do socialismo de Estado, para excluir toda idéa de um fundamento politico.

Não se cogita, sequer, de um systema, mas de uma concepção pratica.

As theorias da liberdade economica e da iniciativa individual, professadas pelos physiocratas e por Adam Smith, com a formula do *laisser-faire* que se converteu no sentido menos passivo de *fair play*, acolheram-se, depois da reacção inaugurada por Sismondi, no optimismo de Bastiat. Mas, ao cabo, conspiraram contra esse liberalismo as correntes da escola historica, do socialismo de Estado, do marxismo e dos christãos sociaes. E a tra-

dição individualista só logrou renascer com a tendencia libertaria do anarchismo.

O intervencionismo, por sua vez, restringiu-se, com outros fundamentos, na recente metamorphose do solidarismo.

E' o meio termo que convém a essa solução.

A acção governamental não deve ter limites no interesse collectivo para estabelecer a ordem economica. Deve, ao revés, intervir todas as vezes que esse interesse está em questão. E' uma missão de cultura e bem-estar. E, por isso, essa organização deve ser mais economica, do que politica, sem os exageros do industrialismo de Saint-Simon. As sociedades em formação carecem do Estado providencia, incumbido de realizar a felicidade geral.

Reduzir ao minimo essa funcção ou attribuir-lhe um caracter indirecto seria consagrar a inercia esterilizadora.

De todas as industrias é a agricultura que mais carece dessa protecção tutelar. Promover as grandes obras publicas, organizar as forças da producção, propagar a technica agraria, fundar sociedades de credito agricola, introduzir novas culturas, encorajar a iniciativa privada, manter a defesa sanitaria das plantas, activar o policiamento rural — são fórmas de valorização do solo e do apparelhamento da riqueza que não collidem com as proprias theorias da abstenção.

Para crear novos progressos e serviços reproductivos o Estado intervem no seu proprio interesse pela compensação das rendas publicas.

E' lamentavel que o Brasil, por falta de uma producção intensiva, soffra crises, como

a da actual carestia da vida e pese pouco na balança commercial.

A 14 de fevereiro de 1919, o sr. Loucher terminou com a seguinte exhortação um discurso proferido na Camara dos deputados, da França: «*Actuellement, dans la bouche de tous les Français, il ne doit y avoir qu'un seul hymne, l'hymne de la production*».

E' esse tambem o remedio para a nossa situação, como bem comprehende e propaga o sr. Cincinato Braga.

O sr. Epitacio Pessôa desbravou-nos o novo rumo. Deu-nos a conhecer pela estatistica o que somos e o que possuimos, organizou a defesa da saúde do trabalhador, resolveu o problema das obras contra as seccas, apparelhou meios de transporte por mar e por terra, reformou e duplicou os serviços agricolas, etc.

O presidente Solon de Lucena está secundando, nos limites das forças orçamentarias do Estado, esse programma de realizações praticas.

A terra é tão rica que tem supprido as deficiencias da rotina secular.

O homem é um paradigma de resistencia e de trabalho. Quem o observa em alguns sitios ribeirinhos do littoral, numa commoda indolencia, não póde calcular a operosidade desenvolvida em todo o resto do territorio. A extraordinaria facilidade de vida pela abundancia de crustaceos e outros recursos a todo alcance modifica o caracter dessa pequena parte da população. Kropotkine já observou entre as abelhas que «*quand l'abondance des biens est trop grande par exemple autour des plantations des cannes á sucre des Indes occidentales et des raffineries*

d'Europe, le vol, la paresse et trés souvent l'ivrognerie deviennent tout á fait habitu es» (23)

Que falta, por conseguinte, para um maximo de producção?

Cumpre, antes de tudo, que se ultimem os grandes melhoramentos, por que elles evidenciem, em seu conjunto, toda a efficacia da organização. E ainda falta muito espirito de reforma, porque *tudo estava por fazer.*

Mas ha duas necessidades que sobrelevam a todas as outras.

Entende o sr. Herriot: «*Le monde futur sera dirigé par la science. Pour le maîtriser, les hommes de demain auront besoin d'une forte initiation scientifique, les composantes du monde ont été jadis d'ordre politique ou d'ordre moral; elles seront désormais d'ordre économique*» (24).

A applicação da sciencia ao augmento da producção, preconizada pelos anarchistas e representada nas tentadoras perspectivas da *Conquista do Pão* de Kropotkine, é um avanço da industria moderna. O ensino technico e profissional, se não satisfaz os anhelos da felicidade geral, é, pelo menos, uma condição de prosperidade do trabalho.

O sr. Cincinato Braga reconhece que a maior riqueza de um país é a que irradia do cerebro de seus habitantes e accrescenta:

«Em São Paulo ainda não apprehendemos, geralmente, essa verdade. Trabalhamos incansavelmente, não ha duvida. E é esse o nosso melhor titulo de honra. Mas trabalhamos ás escuras, quasi como trabalham os cegos. Não sabemos produzir, senão o que a natureza, por si só, nos põe entre as mãos. Nosso trabalho vive separado da sciencia» (25).

---

(23)— «*L'Entr'aide*», *p. 19.*
(24)—*Apud André Thiers*—«*Politique de demain*», *p. 240*
(25)—«*Magnos problemas economicos de S. Paulo*», *p. 94.*

E que se não dirá da Parahyba?

Já temos uma Escola de Commercio. Precisamos de uma escola de agricultura e de um laboratorio de chimica. Cumpre dar nova direcção á intelligencia dos parahybanos. Ainda bem que muitos já se inclinam para a agronomia, vencendo as difficuldades de um curso fóra do Estado.

Cresce, dia a dia, a necessidade do aprendizado. O Patronato Vidal de Negreiros, com o limite de 200 educandos, será insufficiente para essa iniciação. Fundemos escolas praticas. Diz Cincinato Braga:

«Esses internatos custam ninharia. Visitei em França uma escola agricola desse genero, onde, mercê de efficientes e bem dirigidos trabalhos dos proprios alumnos, quasi toda a despesa do estabelecimento era coberta pela producção interna e pela venda de seus productos» ... (26).

Estabeleçamos o ensino agricola ambulante, de fazenda em fazenda, como o mais modico e de effeito immediato.

Tenho assignalado, mais de uma vez, o poder de assimilação de nosso povo. E folgo de verificar que o sr. Arno Pearce registou a mesma observação: «*It would seem to me, judging from our long motoring experience, that the ordinary Brazilian has a bent for mechanics, for in olmost every village one is sure to find someone able to drive a Ford car and what is more, able to take it to pieces and put it together again. Brazilians, as a rule, are excellent drivers of motor cars*»(27).

Vi muitos sertanejos analphabetos transformados, ao cabo de poucos mêses de pratica, em irreprehensiveis machinistas e meca-

(26) *Loc. cit, p. 102.*
(27)—*Obra cit., p. 120*

nicos. E essa faculdade manifesta-se em outras muitas applicações.

O presidente Solon de Lucena trata de entrar em accordo com a Ordem dos Trapistas para o estabelecimento de nucleos agricolas e de fundar uma escola domestica.

Essa reorganização compensará o sacrificio de outros serviços. Suas vantagens são indicadas, praticamente, pelo atilado autor dos *Magnos problemas de S. Paulo*:

Saberiamos defender nossas culturas de um sem numero de pragas nocivas; saberiamos, por todo o interior do Estado, produzir os succos de nossas magnificas fructas, os licores dellas, as farinhas e feculas dos nossos variados vegetaes, os acidos, as sodas, os sabões, as tintas, as bebidas fermentadas, as conservas de nossos cereaes e de nossos frutos, as frutas sêccas, os vinagres, os lacticinios, que são por si sós uma fortuna, os oleos alimentares, as massas alimenticias, as bolachas, os productos finos do milho, da banana, etc.»

A escola domestica não será menos util. Insiste o sr. Cincinato Braga:

«A geral ignorancia desses simplicissimos processos de esterilisação é a causa de escassez, no campo e nas cidades, de conservas alimenticias feitas do nossos feijão verde, de ervilhas ao natural, de vagens, de caldas de tomates, de tomates inteiros, de olhos de alcachofras, de juliana ou sopa de legumes, de todas as soberbas compotas de nossos frutos, de todos os xaropes de frutas, tão opportunos e salutares em nosso clima, como succedaneos de bebidas alcoolicas. Igual ignorancia nos tolhe a conservação dos ovos, das frutas e legumes frescos e dos lacticinios. Da mesma ignorancia provem o não emprego da seccagem (processos de Agen e de Tours) para legumes e frutas, por meio de evaporadores pequenos de custo ao alcance de todos. O evaporador da Escola de Agricultura de Berthonval, por exemplo, imaginado pelos srs. Malpeaux e Pervone, é simples, barato e póde ser construido em qualquer exploração agricola por um carpinteiro e ferreiro de aldêa.

Nada se sabe na roça sobre a conservação pelos antisepticos do feijão verde, de couve-flor, dos pépinos, dos alcachofras, das batatas, das carnes, etc.

Essa ignorancia, na pratica diaria da vida domestica, traz como consequencia o facto valgarissimo de um lar pobre ou remediado não poder ter uma dispensa abastecida de productos alimentares para os mezes do anno em que não são produzidos ou o são escassamente, como sejam os ovos, o leite, a manteiga, os legumes, as frutas, as carnes, os succos de fructas:—porque os camponezes, sobretudo os residentes mais distantes das cidades e villas, não produzem destas coisas senão, quando as produzem, visto não saberem conserval-as.»

Todos esses conceitos se apropriam ás condições da Parahyba.

O desconhecimento dos processos de conservação é uma das causas das grande oscillação nos preços dos generos alimenticios.

Continúa, rapidamente, a propagação de silos, iniciada pelo actual govêrno do Estado.

Essa transformação é exigida como complemento da nova ordem economica organizada pelas obras contra as seccas.

E' mister coroar essa construcção de reformas subsidiarias que lhe assegurem o maior proveito.

A «Sociedade de Agricultura» e a «Parahyba Agricola» são tambem orgãos propulsores dessa remodelação.

A outra instante necessidade é a do credito rural.

Já alludi, mais de uma vez, ás difficuldades de nossa lavoura, por falta de uma orzação bancaria.

Os agricultores têm vivido sanguesugados pelo anatocismo de juros exagerados, na melhor hypotheses, de 30 % ao anno.

A' grande procura, a agiotagem, sem competições, convenciona taxas exorbitantes que, capitalizadas, consomem os lucros da safra. E, apesar da segurança do emprego do capital, o mutuo, nessas condições, é um favor que selecciona as relações particulares. Quando ha risco do reembolso, os onzenarios não se contentam com o vinculo real: recorrem a depositos simulados, que têm o meio coercitivo da prisão.

E' rara a constituição do penhor agricola.

Qual a instituição que mais convém a essa crise secular?

A nossa historia regista duas soluções que resultaram em dois fracassos. Já mostrei como a «Companhia de Commercio de Pernambuco e Parahyba» iniciara as operações com illusorias vantagens e como constituiu-se, emfim, em instrumento da ruina da lavoura, atormentando as victimas da usura privilegiada pelo marquês de Pombal com execuções leoninas.

O Banco Hypothecario de Pernambuco comprovou, depois, os prejuizos do credito immobiliario, a prazo longo. Esse regime de subordinação do trabalho ao capital, com a ameaça de expropriação do immovel e seus accessorios e melhoramentos foi, até o anno passado, um pesadelo para antigos devedores. Ninguem contava com a desvalorização dos productos e a confiança em melhores dias anima, de ordinario, a transacções aventurosas.

O remedio mais efficaz seria o do espirito associativo.

Da viagem do imperador a Parahyba, em dezembro de 1859, e a Pernambuco, Sergipe e Bahia, adveiu, como medida de ordem economica, a lei n. 1.083, de 22 de agosto de 1860.

Essa acção official em favor da agricultura não nos aproveitou e anniquilou o cooperativismo que se esboçava em outros pontos.

Foi uma interferencia que restringiu, com medidas prohibitivas, sem compensações reaes, a iniciativa privada.

A creação, em virtude do decreto de 28 de julho do mesmo anno, da Secretaria de Estado dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, a 16 de fevereiro de fevereiro de 1861, não favoreceu, por igual, a nossa producção.

Não nos serviu, sequer, a garantia de

juros ao capital empregado em explorações agricolas.

E as classes productoras continuaram desajudadas de um dos principaes factores do desenvolvimento das culturas.

O govêrno Epitacio Pessôa teve a noção dessa necessidade. Além das medidas já indicadas, concorreu para a fundação dos armazens geraes que evitam a venda immedita dos generos desvalorizados, facultando, pelo endosso da *warrant*, os meios de aguardar melhor cotação.

Mas esses beneficios são limitados á zona, actualmente, servida de vias de transporte. E os outros favores não se acham, em geral, ao alcance dos agricultores do interior que, aliás, se contentam com os pequenos emprestimos.

Um certo numero de agencias ou institutos locaes, para operações rapidas, que satisfizessem, apenas, as exigencias de cada época de plantação, libertaria a lavoura do devorismo dos usurarios e proporcionaria recursos para o seu incremento.

O idéal seria a pratica cooperativista. Não ha quem ignore os frutos dessa instituição, desde a *Rochdale Equitable Pionee 's Society*, que realizou o sonho de Fournier, a 21 de dezembro de 1844, até os actuaes modelos de todo o mundo civilizado, principalmente da Inglaterra.

A identidade dos interesses deve ser ainda mais firme na união agraria.

Essa mutualidade prescinde da triplice escala economica julgada necessaria ao seu exito. Os nossos agricultores podem limitar-se

á instituição do credito, porque não lhes interessam outras cooperativas, principalmente a de consumo.

O sr. Diogenes Caldas tem forcejado, como inspector agricola e de accordo com o programma do departamento publico a que serve, introduzir caixas ruraes do typo Raiffeisen. Já alcançou, como milagre de sua tenacidade, fundar, sob os melhores auspicios, uma em Bananeiras e outra em Guarabira.

Os institutos dessa ordem estão constrangidos nos moldes do dec. n. 1.337, de 5 de janeiro de 1907, de maneira que não podem ampliar as transacções.

Mas, não deixam de ser providenciaes nesse acanhado circulo de interesses, tanto mais quanto a facilidade dos grandes creditos arrisca o equilibrio do trabalho. Tanto basta que sirvam ao maior numero possivel e, assim, poderão realizar úm extraordinario movimento.

Com uma organização de inteira segurança para os fundos, attrairão os depositos que se immobilizavam nas caixas economicas, para uma circulação proveitosa.

Pena é que todos os municipios não se achem em condições de acolher essa opportuna propaganda, por falta de elementos para a organização e o funccionamento das caixas de credito.

A melhor politica seria nutrir a lavoura desse elemento propulsor, independentemente do capitalismo e do Estado. Mas onde falha a possibilidade dessa organizção, os poderes publicos devem, directamente ou por meio de emprestimos aos estabelecimentos populares que se fundarem, supprir as deficiencias do organismo economico.

São esses os appellos para que a Parahyba cumpra o seu destino afortunado de uma producção intensa e remuneradora, dignificando, dessa arte, a obra omnimoda do govêrno transacto.

Eu espero dessas realizações um vastissimo futuro.

CAPITULO XIV

IMPRESSÃO GERAL

Delineei estudar a obra do sr. Epitacio Pessôa na Parahyba, de accordo, como diria o sr. Cincinato Braga, com «os precedentes historicos e os subsequentes politicos e economicos justificativos do emprehendimento» (1).

Esse patrimonio representa em si o grandissimo esforço de uma organização resoluta e consciente. Ainda que deslocado das nossas circunstancias especiaes de espaço e de tempo, apresenta as vultosas proporções de um plano complexo e efficiente. Mas, perante o nosso passado, em face de nossas necessidades ,como uma providencia que attendeu aos clamores seculares do martyrio e do abandono, num meio extremado pela excellencia de seus factores physicos, de irregularidades reductiveis, em taes condições essa assistencia vale pela maior das benemerencias.

Só á percepção dessas particularidades se alcança ter em conta o valor integral da iniciativa.

O sentimento da historia, da natureza e dos problemas de minha terra elaborou-me a convicção do acerto e das vantagens dessas medidas. Mas Berville já disse que é suspeito o

(1)—«*Magnos Problemas Economicos de S. Paulo*, p. 45.

elogio sem restricções, da mesma fórma que a censura sem medida.

Confesso, em minha consciencia incorrupta e livre, que não dominou os meus conceitos senão os movimentos da justiça irresistivel e a visão dos interesses geraes.

Dir-se-á que minha solidariedade de parahybano e meu fervor patriotico formam um espirito artificial de falsa imparcialidade. Mas, ainda bem que meu criterio coincide com julgamentos idoneos e de irretorquivel isenção.

A 25 de abril de 1922, a directoria da Associação Commercial, um dos orgãos mais representativos da opinião independente da Parahyba, transmittiu o seguinte telegramma:

«Exmo. Dr. Epitacio Pessôa. Petropolis—Directoria Associação Commercial, reunião especial, deliberou com grande jubilo nomear representante tomar parte merecidas homenagens deverão ser prestadas occasião chegada v. excia. Rio. Assegurando assim plena solidariedade áquelle gesto absoluta justiça, mesma directoria approveita ensejo levar mais uma vez sinceros applausos grandes serviços prestados v. exc querido Estado, especialmente obras porto, viação interior, objectos carinhosa solicitude honrado governo que boa hora emprehendeu salvação Nordeste. Classes conservadoras acompanham acção energica v exc secundada honrado presidente Estado sentido perfeita execução importantes trabalhos cujo desenvolvimento desperta grande confiança feliz resultado garantidor estabilidade progresso Parahyba unanimemente grata glorioso filho—A directoria. *Isidro Gomes*, Presidente; *Manoel Londres*, vice-presidente; *Francisco Navarro*, tnesoureiro; *José Bastos*, 1.º Secretario; *Manoel Moraes*, 2.º secretario.»

O sr. Isidro Gomes, presidente dessa corporação e procere da parcialidade contraria á politica do sr. Epitacio Pessôa, assim se exprimiu sôbre a marcha dos trabalhos, em seu relatorio de 1 de maio de 1922:

«Antes mesmo de ter assumido a presidencia da 'Republica, o Exmo. Snr. Dr. Epitacio Pessôa, conhecedor das mais vivas necessidades do nordeste, deliberou, com absoluta e patriotica firmeza, melhorar a deploravel situação dessa importante zona do Paiz.

A constante irregularidade das estações nessa urbertosa região, tão desprezada pelo governo central, nunca permittio o desenvolvimento continuo das nossas fontes de riqueza. A agricultura e a pecuaria, especialmente, vivem sempre entregues aos vaivens das seccas periodicas que tudo devastam,

Tudo que o trabalho constante produz nos periodos de inverno, mediante o emprego das melhores energias e de todos os recursos adquiridos, desapparece, ficando a miseria e a propria fome.

Nas epochas de abundancia, falha o transporte para levar os productos aos centros consumidores, occasionando a sua desvalorização nos centros de producção, ao mesmo tempo em que o commercio da capital e do littoral importa os mesmos generos das outras praças do sul e do extremo norte.

E' nesta real situação de penuria e de abandono que o Dr. Epitacio Pessôa, não medindo a extensão do trabalho, a complexidade dos casos e as difficuldades inherentes á execução das variadas medidas, resolve agir, desassombradamente, enfrentando, com energia inabalavel e acendrado amor, o grandioso problema intitulado «As Obras do Nordeste».

Em relação ao nosso Estado, trabalha-se com afinco, desde a capital ao ponto mais afastado do interior, que já pode ser alcançado em algumas horas. Alem das estradas carroçaveis, cortando todo o Estado em diversas direcções e açudagem em diversos pontos, acham-se em franco andamento os serviços do porto e da estrada de ferro de penetração, obras de immenso valor e que vêm assegurar o prospero futuro do Estado.

Os trabalhos correm com a maior actividade e sob a maior vigilancia do governo, e, pondo de parte defeitos e faltas, aliás inevitaveis em casos de tão grande importancia, proseguem animadoramente, formando a mais feliz perspectiva, o que é motivo de vivas congratulações para as classes conservadoras e para o povo em geral

Especialmente o porto e estrada de ferro de penetração faziam objecto das mais velhas aspirações do commercio que os pleiteava, ha longos annos, nos innumeros memoriaes, em conferencias, em discursos e nos relatorios desta Associação, que se sente orgulhosa de sua profícua collaboroção.»

E' um dos espiritos mais esclarecidos do meio, identificado como as questões do nosso progresso, que, pondo de parte o antagonismo partidario, dá o testemunho de apreço á orientação das obras do nordéste.

Apreciando esses serviços federaes, em sua mensagem apresentada á Assembléa Legislativa, a 1.º de setembro de 1922, observou, com incisiva justeza, o presidente Solon de Lucena :

«Elles, ao meu pensar, resumem o futuro vital das nossas populações e, constituindo um facto economico da mais alta relevancia nos destinos do paiz, serão até a sua solução definitiva o ponto de referencia onde os estadistas do futuro irão procurar a justa medida do descortino politico dos estadistas de hoje.

O combate ás seccas do Nordeste passou do dominio dos expedientes de occasião ao do esforço persistente e scientificamente systema-

tizado que lhe deu feição propria e o elevou á altura de problema nacional, integrando, social e economicamente, no Brasil progressista dos Estados meridionaes o Brasil flagellado e retardatario das regiões nordestinas.»

Esses melhoramentos devem ser aquilatados pelos que possuem a experiencia do estado anterior, para poder ser medido o contraste das situações.

Mas, o sr. Epitacio Pessôa poz empenho, no momento em que ia destituir-se das sugestões do poder, que sua obra fôsse julgada por homens de capacidade technica e de comprehensão dos problemas publicos, autorizados e insuspeitissimos.

Essa desassombrada decisão denuncia, só por si, uma tranquillidade de consciencia e, ainda mais, uma confiança no esforço bem dirigido, na efficacia da acção vigilante, no supremo sacrificio da coragem das responsabilidades, que deveria escusal-o, préviamente, de quaesquer falhas, porventura, verificadas no vasto emprehendimento.

Eu não sei de uma resolução mais estoica de que essa de um dirigente que assume, perante seus jurisdiccionados, a responsabilidade de uma cyclopica empresa exposta, improvisamento e em diversos pontos, á desorganização do caracter nacional.

Esse homem fiava-se no poder da vontade propria e no prodigioso desdobramento de suas faculdades.

Prescindo de salientar os titulos da inteireza moral e da competencia de cada um dos membros dessa notavel commissão.

No dia 14 de novembro, justamente na vespera do termino do govêrno da Republica, o general Rondon, um dos maiores constru-

ctores da civilização brasileira, endereçou o seguinte telegramma ao presidente que deixava o Cattete:

«Fortaleza, 14—E' da capital do Nordeste, onde me acho por consideração á pessoa de v. exc. que lhe dirijo as minhas despedidas e os mais sinceros agradecimentos pelo forte apoio que o honrado governo de v. exc. deu á Commissão Rondon. Tenho vivo prazer affirmar v. exc, agora que acabo de ver, com os meus proprios olhos, as grandiosas e patrioticas obras de combate contra as seccas, que o serviço prestado á Nação, pelo governo de v. exc., nesta região flagellada do Nordeste, é de tal natureza humana, social e profundamente economico, que por si só basta para collocar a sua personalidade politica na altura e nivel dos mais operosos estadistas nacionaes. A segurança e firmeza com que v. exc defendeu e manteve a sua obra dá uma idéa bem nitida da superioridade da nossa raça. Que a Nação venha a reconhecer esses grandes serviços são os meus mais sinceros votos, ao me despedir de v. exc.—*General Rondon.*

E, cedendo ao mesmo impulso patriotico, toda a commissão dirigiu-se, no dia seguinte, ao bemfeitor do nordéste, nos termos subsequentes:

«Ceará, 15— Desejando dar a v. ex. a impressão colhida, até a presente data, na excursão emprehendida em visita ás obras que effectuou no nordeste, esta commissão resume-a na seguinte succinta exposição:

Essas obras, cujo inicio se reporta á secca de 1919, comprehendem serviços de soccorro immediato de urgencia aos flagellados, sob a forma de trabalho da construcção de estradas de rodagem, caminhos carroçaveis, poços tubulares, açudes de terra, publicos e particulares, e as obras de caracter definitivo, constituidas pela construcção da estrada de ferro Ceará-Parahyba e ramaes para o serviço das barragens dos grandes açudes de alvenaria e dos portos de Parahyba, Natal e Fortaleza; esta exposição refere-se apenas ás obras do Estado da Parahyba e á maior parte das do Estado do Ceará, já visitadas até á presente data.

Em communicação ulterior, recebera v. ex. opportunamente as relativas á região norte do Ceará e Rio Grande do Norte. De estradas de rodagem e caminhos carroçaveis foram construidos mil quatrocentos e vinte e tres kilometros, importando a despesa total em quatorze mil e novecentos contos. No total já despendido estão incluidas as verbas para estudos de toda a rêde projectada e de alguns serviços suspensos. Açudes de terra publicos e particulares, foram construidos e reconstruidos cento e noventa e seis com a despesa total de oito mil cento e cincoenta e quatro contos. Poços tubulares aproveitados uns, outros não, foram construidos cento e vinte e seis, com a despesa total de duzentos e sessenta e nove contos, só no primeiro districto

De estradas de ferro foram construidos e entregues ao trafego mais de cento e sessenta kilometros, sendo a extensão total da linha tronco Ceará-Parahyba de quatrocentos e quarenta e oito kilometros. A despesa feita é de vinte e um mil contos, a qual se accrescentam outras

com acquisição de trilhos, locomotivas e material rodante, no valor de trinta e sete mil contos.

O serviço de barragens de alvenaria comprehende as de S. Gonçalo, Piranhas e Pilões, formando systema counexo de accumulação e distribuição irrigadora na bacia do Alto Piranhas, as de Orós, Poço dos Páos, Patú e Quixeramobim, na bacia do Jaguaribe, e a de Acarape, principalmente destinado ao abastecimento de Fortaleza.

S. Gonçalo tem as installações quasi promptas e funccionando, devendo achar-se concluida em dezembro de 1925.

Piranhas tem a installação prompta na proporção de setenta e nove por cento, achando-se no local todo o material de importação necessario, devendo estarem concluidas as obras em março de 1925.

Pilões tem no local sete oitavos do material importado, e a installação em meio, devendo a conclusão dos serviços ter logar em janeiro de 1924.

Orós tem no local trinta e cinco por cento do material necessario para installação, devendo estar toda a barragem concluida em março de 1925.

Poço dos Páos tem sua installação completa e funccionando, devendo estar toda a obra concluida em novembro de 1926.

Patú tem no local todo material necessario á installação, na proporção de setenta e cinco por cento, devendo estar concluido em dezembro de 1924.

Quixeramobim tem setenta e cinco por cento da sua installação prompta, e em começo os serviços de excavação, devendo estar concluido em novembro de 1925.

O preço unitario por metro cubico de alvenaria avalia-se, em media, por cem mil réis para todas estas barragens, nelle concluidas todas as despesas de meterial, installação, construcção e administração. Acarape tem os serviços de construcção muito adeantados, devendo ficar concluidos até março de 1923.

Nas barragens de S. Gonçalo, Piranhas, Pilões, Orós e Poço dos Páos, a cargo da Dwght P. Robinson and Company Incorporated, foram dispendidos cerca de trinta e cinco mil contos. As de Patú, Quixeramobim e Acarape, a cargo da Norton Griffiths and Company Limited, foram despendidos vinte mil contos.

As obras do porto da Parabyba se acham em plena actividade, como os serviços das barragnes com a installação completa e prompto um terço do total.

As despesas feitas attingem a dezenove mil contos, estando a cargo de C. H. Walker Company.

Devem estar concluidas, no correr de 1923.

As obras do porto de Fortaleza, tambem em franca actividade, têm a installação prompta e bem iniciadas as obras de construcção, tendo sido a despesa de dois mil e trezentos e cincoenta contos. Além destas, existem diversas obras, feitas pela Inspectoria, no valor de dez mil contos, como sejam os armazens da praia, ponte metallica e diversas outras pontes.

Recapitulando a despesa global, feita com todos os serviços enumerados, importa em cento e sessenta e oito mil quatrocentos e setenta e tres contos.

Todos os materiaes necessarios, quer aos portos, quer aos açudes, estradas de ferro e de rodagem, acham-se em perfeita ordem e boa guarda. Todos os estudos das bacia hydraulicas, hydrographicas e de rirgação, assim como o fornecimento de material nacional e o transporte do importado, estão a cargo e perfeitamente attendidos pela Inspectoria Federal das Obras contra as Seccas, sendo os serviços technicos de ins-

tallações, estudos, projectos e execução das barragens, feitos sob a responsabilidade das firmas já mencionadas em regimen administrativo.

E' digna de menção a organização technica e administrativa dos serviços, a cargo dos contratantes das obras, que satisfazem plenamente a todos os requisitos necessarios para o seu andamento rapido, sendo excellente o apparelhamento, proficiente, zeloso e diciplinado.

O pessoal profissional merece tambem francos louvores, a parte das construcções, a fiscalização e os estudos, confiados á Inspectoria Federal das Obras contra as Seccas, cuja boa organização, zelosa assistencia e probidosa acção nos districtos da Parahyba e Ceará, são notorios e teve esta commissão opportunidade de verificar, agradecendo, mais uma vez, a confiança com que approuve a v. ex. distinguir-nos para encargo de tanta relevancia e responsabilidade. Aproveita esta commissão o ensejo da gloriosa data nacional, em que encerra a sua administração patriotica, honrada e brilhante, para enviar a v. ex. suas congratulações muito sinceras, com os votos cordiaes para o bem merecido repouso no seu afortunado lar. Attenciosas saudações—*General Rondon—Simões Lopes—Moraes Barros.*»

No ponto de largar o poder, que ingressara por sua vocação de glorias e que tanto dignificou pela mais rigida intrangigencia do principio de autoridade, no momento de receber as acclamações da ordem civil, escapa, por um golpe á Feijó, á dissolução do regime, essa fortuna inicial do nordéste, interpretada por vozes estranhas, deve ter-lhe representado o maior conforto aos tropeços de uma quadra de desequilibrio mundial.

A commissão encarregada de examinar o conjunto das obras apresentou, emfim, seu relatorio, a 2 de fevereiro do corrente anno. E' um documento copiosamente divulgado; assim, por sua extensão, deixo de o transcrever na integra.

Apreciando os termos do problema do nordéste e o valor da solução adoptada, enuncia:

«Esses termos podem ser resumidos da seguinte fórma.

Desde que a população do sertão é, quasi em absoluto, refractaria ao exodo definitivo, a deducção que se impõe é a de estabilizal-a no proprio sertão, proporcionando-lhe os meios de subsistencia e trabalho.

Desde que a terra é fertil e necessita apenas de irrigação para produzir, é consequente que se promova a obtenção desse factor indispensavel.

Desde que a agua existe na quantidade necessaria, apenas mal distribuida, é preciso accumulal-a e distribuil-a convenientemente.

Parece-nos fóra de duvida que o magno problema foi enfrentado tendo em vista estas considerações principaes que, resolvidas, satisfarão ao objectivo humanitario como, em parte, ao economico.

A primeira parte, a humanitaria, que consiste em estabilizar a população, garantindo-lhe agua e com ella o alargamento da producção indispensavel á subsistencia, será conseguida com a multiplicação disseminada das grandes e médias açudagens de aguas permanentes, que constituirão as bases do povoamento fixo.

A segunda parte, a economica, será alcançada com as grandes barragens de alvenaria, que formarão uma serie de grandes lagos, a maior, a de Orós, com capacidade superior á da bahia de Guanabara. Essas barragens, alem dos beneficios apontados para as açudagens de terra, deverão fertilizar pela irrigação systematica os 160 mil hectares de terrenos de varzeas enxutas, até hoje sem aproveitamento apreciavel para a agricultura, por falta do seu elemento essencial.

Além disso, essas barragens poderão tornar perennes, em dadas proporções, os cursos intermitentes dos dous rios de maior percurso da região.

Realizadas taes perspectivas, só a cultura do algodoeiro, alem de outras, contribuirá valiosamente para a economia nacional, com a producção do seu intitulado ouro branco, de modo a justificar, até certo ponto, as ousadias do emprehendimento».

E insiste, em outros topicos:

«Essas grandes obras produzirão beneficos effeitos de ordem moral e economica. Maiores ou menores, serão elles de positivo alcance para o secular problema, pela primeira vez entre nós atacado com coragem patriotica pelo govêrno passado.

. . . . . .

«As despesas publicas de soccorro, as perdas de haveres montaram nestes ultimos annos a centenas de milhares de contos. Taes despesas e prejuizos vão crescendo progressivamente com o augmento da população e do patrimonio commum. Além dos damnos materiaes, ha os da vida humana, que representam inestimavel capital. As despesas até então feitas, com raras excepções, não se concretizaram em obras de valor reproductivo, limitaram-se á alimentação individual e ao transporte dos flagellados. As obras actuaes, ao contrario, visam constituir futuros centros de cultura e abastança, que sirvam de apoio ás populações, na hypothese, sempre ameaçadora, das calamidades.»

. . . . . .

«O objectivo humanitario poderá ser attingido desde que haja agua permanente accumulada e disseminada em grande parte no territorio sujeito ás calamidades climatericas sufficiente para defender as populações contra os seus perniciosos effeitos. Em caso de sêcca prolongada terão ellas, pelo menos, pontos de apoio seguros para a subsistencia, acercando se dos grandes açudes de alvenaria e de terra e dos cursos dos rios tornados de aguas mais duradouras. Será esse um grande resultado.»

E, comquanto imponha algumas reservas á «acção altamente meritoria do governo transacto», relativamente ao immediato exito economico das obras, proclama que «deve sentir-se satisfeita a alma nacional, desde que o escopo humanitario seja attingido, por ver em via de cura uma das grandes chagas que a amesquinham».

Discrimina alguns pontos de divergencia, mas adverte:

«Estas considerações, nem de leve, implicam apreciação menos solidaria e respeitosa á acção altamente meritoria do governo transacto, enfrentando com tanto denodo e firmeza a solução de um dos mais serios e escabrosos problemas nacionaes, qual o da redempção e rehabilitação de um vasto tracto, densamente habitado, do territorio patrio.

Tambem não visam amesquinhar os reaes e valiosos serviços da Inspectoria Federal das Obras contra as Seccas, cujo pessoal technico está construindo no amplo scenario ardente do Nordeste, em obras que hão de causar a admiração dos posteros, pedestaes de gloria á engenharia brasileira, alimentados pela sua proficiencia e esforçado patriotismo.

As divergencias, cuja discussão afloramos de leve nestas conclusões, dizem mais respeito ao plano de ataque integral, simultaneo, de todas as grandes obras ora em execução, antes de completados os estudos que suggerimos, do que ao fundo mesmo do magno problema.»

E verifica a real applicação dos dinheiros publicos nas seguintes obras:

«a) 291 km. 710 de estradas de ferro construidos e em trafego, 340 km. com o leito preparado e 104 km. 540 em construcção;

b) 555 km. 800 de estradas de rodagem em trafego total, 1 887.300 kms. em trafego parcial. e 143.600 kms. em andamento;

c) 1.192 k. 600 de caminhos carroçaveis em trafego total, e 786 km. 100 em trafego parcial;

d) 229 açudes construidos, reconstruidos e em construcção, além de 87 estudados, 5 em estudos e 14 projectados;

e) 139 poços tubulares perfurados;

f) o porto de Fortaleza com 90% da installação e 16 do serviço de construcção realizados, e, mais, grande copia de obras e materiaes, como sejam: uma ponte de desembarque, de cimento armado; outra em construcção, destinada ao transporte de pedras para o molhe; uma bôa serraria mechanica; sete armazens, com área de 4.920 m,2; duas pedreiras; dois guindastes grandes e um pequeno (electrico), machinas, armazens e installações adequedas para pulverisação do cimento; grande quantidade de material rodante, etc;

g) o porto de Natal com 30% dos serviços feitos;

h) o porto da Parahyba, com 7|8 da dragagem e 1|3 do cáes executado, e o serviço de faxinas em adeantado andamento;

i) uma extensa rêde telephonica;

j) o serviço de coordenadas geographicas, que, «organizado e dirigido superiormenie, honra a Inspectoria de Obras Contra as Sêccas, e, finalmente».

k) "a maior parte dos elementos materiaes para a conclusão das obras, apparelhados, bem organizados e em franco movimento de trabalho util».

Esta formal opinião de homens dignos de todo o credito, que haviam assumido perante a consciencia nacional o compromisso de um grave veredicto, ractificou a regularidade do plano das obras e de sua execução. E, como documento dessa ampla actividade, foi arrolado um patrimonio colossal.

A falta de mais detida observação do meio e de suas particularidades implicou, porém, algumas resalvas que demonstram, aliás, a isenção do julgamento

Mas o sr. Epitacio Pessôa, que havia orientado a sua acção pelo minucioso conhecimento de nossas necessidades, como fruto de um exame diuturno, não esteve, sequer, por essas discordancias accessorias. Eram objecções que já haviam sido balanceadas nos projectos dos melhoramentos por uma argucia previdente. E, não sómente juntou á expressão patrimonial a parcella de outros serviços não inventariados, como destruiu, uma por uma, com estupefaciente poder de dialectica e de verdade, as restricções oppostas.

E' um documento que suppre qualquer obra de defesa á directriz de nossa redempção:

"1.º Nas estradas de ferro do Ceará, até setembro do anno passado», já se tinham construido 329 obras d'arte, reparado 132 e se estavam construindo 45; haviam-se, além disto, comprado 77 locomotivas, 428 vagões e 50 mil toneladas de trilhos; nas da Parahyba contavam-se 303 obras d'arte promptas e 77 em construcção; nas estradas de rodagem e caminhos carroçaveis do primeiro desses Estados, 910 obras d'arte concluidas e 55 em andamento; no outro, 1 022 acabadas e 157 em via de conclusão; no Rio Grande do Norte, 461 terminadas e 89 a findar;

2.º Para o transporte do material destinado ás grandes barragens se havia remodelado toda a linha ferrea de Baturité, onde só de trilhos se substituiram 371 kilometros;

3.º Em todas as barragens os serviços iam adeantados (na de Acarape, 70.300 metros cubicos construidos. Poço de Paús 102 000. Piranhas, 122.000. S. Gonçalo, 54 000. Pilões, 10.000, e assim por deante); em todas ellas se tinham edificado já centenas de casas para os operarios, (por exemplo: em Quixeramobim, para 800, Patú para 1.600, em Poço de Páus uma verdadeira villa com abastecimento d'agua filtrada, esgôtos, telephones, etc.); em todas se haviam já construido habitações para o pessoal administrativo, usinas de força electrica com geradores, compressores, etc., officinas para reparo de qualquer material, depositos de cimento, machinas, oleo e explosivos, pharmacia, hospitaes, almoxarifado, e obras de abastecimento d'agua para as necessidades dos trabalhos e do pessoal, em todas se tinham já adquirido pedreiras e aberto caminhos para a sua exploração; montado bombas caldeiras, britadores, cabos aereos e guindastes de 20 e 35 metros de lança, assentado dezenas de kilometros de linhas telegraphicas; comprado exclusivamente para o serviço dos ramaes das barragens, numerosas locomotivas e carros de varios typos; e assegurado, emfim, a prosecução das obras com todo o immenso material que se encontra accumulado nos locaes respectivos;

4.º Dos 224 açudes construidos, reconstruidos ou em construcção, de que fala o relatorio, tenho a cifra da capacidade apenas de 55; pois só estes guardarão nada menos de 339.777.985 metros cubicos d'agua;

5.º A commissão percorreu sómente os Estados do Ceará, Rio Grande do Norte e Parahyba; mas as obras do nordeste estendem-se também aos estados da Bahia, Sergipe, Pernambuco e Piauhy. Ora, na Bahia, «em setembro do anno passado», havia já 30 kilometros de estradas de rodagem em trafego e 6 em construcção, com 57 obras d'arte promptas e 12 por concluir. 4 açudes publicos terminados, com 5 000 000 de metros cubicos de capacidade, e 2 quasi acabados, com cerca de 11.000 000; em Sergipe: construido 31 kilometros de estradas de rodagem e em andamento 93, com 103 obras d'arte feitas e uma ponte e um viaducto a terminar; em Pernambuco: entregues ao trafego 97 kilometros de estradas de rodagem e 10 de caminhos carroçaveis e em construcção 20 dos primeiros e 21 das segundas, com 112 obras d'arte feitas e 4 a concluir; e um açude de 1.220.625 metros cubicos de capacidade, quasi terminado; finalmente, no Piauhy: 283 kilometros de estradas em construcção, dos quaes cerca de 189 quasi findos, com 221 obras d'arte concluidas e 152 a fazer; 2 açudes publicos promptos, com a capacidade de 385.512 metros cubicos, 2 reconstruidos (capacidade ignorada) e em andamento um, de 915.154 metros cubicos.

Eu poderia ainda citar outros algarismos interessantes e alludir a alguns serviços mais; deixo, porém de fazel-o, para me não alongar demasiado, e ainda porque os que ahi ficam indicados, constantes de informações de setembro ultimo e hoje, portanto, com muito maior vulto e valor, já bastam para provar que os dinheiros do Thesouro destinados ás obras do nordeste não foram esbanjados em negociatas e favores.

Antes de terminar, entretanto, peço ainda a sua attenção para o que passo a dizer sobre a «restricções» do Relatorio.

I—Pensa a commissão que o objectivo economico das obras, só em parte será alcançado: parece-lhe muito pequena a área das terras que serão irrigadas e que ella avalia em 110 a 160.000 hectares; de outro lado, afigura-se-lhe muito elevado o preço medio de 2:178$000 a 2:404$000 que ella calcula para cada hectare (segundo as duas hypotheses que imagino), resultado a que chega com a simples divisão do custo das obras pelo numero de hectares irrigados. Parece-me aliás acanhado e insufficiente este methodo, que não enxerga a transformação radical por que vai passar o nordeste, quando todas as obras estiverem em pleno funccionamento, transformação que em outros paizes tem dado em terra com todas essas previsões.

E' verdade que as restricções do Relatorio «quanto á extensão dos resultados economicos» provêm de não poderem entrar desde logo em jogo «todos os factores indispensaveis—capitaes, braços e utilisação completa da capacidade irrigado a das açudagens e da productora das superficies irrigadas»; quando, d'aqui a alguns lustros, isto occorrer, o exito economico será total.

Ainda assim, permitto-me a liberdade de dizer que a estimativa da commissão quanto ao algarismo das terras irrigadas não se apoia em base solida.

A extensão das terras irrigaveis depende não só do regimem de irrigação adoptado, mas ainda de factores que só depois de ultimadas as obras se podem conhecer; tal é, entre outros, a perda d'agua nos canaes, a qual varia segundo a natureza do terreno atravessado. Ora, admittindo-se a perda de 30 % para a evaporação e absorpção na bacia hydraulica e no transito dos canaes e um metro para a dose de agua por hectare—anno, segundo os calculos que tenho de um especialista, a área irrigavel do Orós no Ceará, que a commissão avalia em 60 000 hectares, será «de mais do duplo», isto é, será de 122.500 hectares, «ficando ainda um bilhão de metros cubicos d'agua no açude, para a hypothese de uma sêcca».

A commissão avalia em 10.000 hectares a área irrigavel da Parahyba. Ora, a área levantada alli pela Inspectoria de Sêccas «ascende já a 14.676 hectares», e o serviço está longe de ser ultimado!

O que se diz do Orós e da Parahyba, applica-se por egual ás demais avaliações da commissão e mostra como são inseguros os seus calculos.

A área irrigavel das barragens do nordéste, será, pois, muito superior a 110 ou 160.000 hectares e consequentemente, o custo do hectare irrigado, muito inferior á media de 2:178$000 ou 2:404$000, encontrada pela commissão.

Admittindo, entretanto, que esse custo médio seja exacto, não é elle tão elevado que justifique a affirmativa do Relatorio, de que o objectivo economico das obras do nordeste, embora por emquanto, só parcialmente será lançado.

Para proval-o, tomemos ao acaso, dos relatorios do «Reclamation Service», alguns systemas de irrigação do oéste americano e vejamos o custo de cada um até o anno de 1919 (data em que sómente um, o «Salt River», estava ultimado) e a área média irrigada no periodo de 1912 a 1918, isto é num decurso que não constitue «uma serie de lustros».

PROJECTO	Custo em doll.	Área média em acres, irrigada no periodo 912-18
Salt River. Ariz — — — —	10.548.254	130.707
Boise. Idano — — — — —	11.973.276	95 950
Rio Grande. Texas — — — —	9 100.668	43.771
Orlando. Californ — — — —	920 034	9.140
Shoshone. Wyoming — — —	6 020.686	26.421
Yuma. Riz. Calif — — — —	9 095.806	28 364
North Platte. Neb — — — —	10 549 096	69.315

Com estes elementos póde-se organizar o seguinte quadro :

PROJECTO	Custo do hectare	
	Em dollares	Em 1$000 na base de 9$ o dollar
Salt River — — — — — —	144.24	1:298$160
Boise — — — — — — —	303.35	2:775$150
Rio Grande — — — — —	513.77	4:623$930
Orlando — — — — — —	343 04	2 238$660
Snoshone — — — — — —	536.09	5:067$810
Yuma — — — — — — —	792.42	7:131$780
North Platte — — — — —	376.07	3:384$630

Attinge, pois, á cifra muito mais alta, que a de 2:178$000 ou 2:400$000, o preço médio do hectare irrigado nas obras do quadro acima.

Ainda assim, o resultado economico foi surprehendente. O Salt River, que custou 10 548 254 dollares produziu «só num anno», 18 188 800; o Yuma, do custo de 9.095 000 e com uma média de hectare irrigado de 7.131.780, isto é, «do triplo da média attribuida pela commissão ás obras do nordéste», deu em colheitas «só em 1918», o total de 15 milhões de dollares; com Yakima (Washington) despenderam os Estados Unidos 10.300 000 e lucraram, «no mesmo espaço de tempo» 9 729.643; a construcção do Minidoka (Idaho) montou a 5 800.000 dollares e o valor do «seu primeiro anno» de colheita a 5.168.078; emfim, obras do custo global de 125.000.000 de dollares, «quasi todas ainda incompletas», produziram «só num anno» colheitas avaliadas em mais de 52 000 000 de dollares.

Não ha nada como os factos para desconjuntar certos calculos theoricos.

Junte-se agora á producção agricola o augmento dos rebanhos em numero e valor pela melhoria dos pastos e aguadas; addicione-se mais a energia electrica produzida pelos grandes volumes d'agua accumulados e ter-se-á a idéa da importancia economica das obras de irrigação já construidas no nordéste. Para illustrar com alguns exemplos americanos o que diz respeito á energia electrica, notarei que a barragem do

Arrewock, ao lançar suas aguas nos canaes, produz 20.000 cavallos-vapor; a Shoshone 40.000 e a Pathfinder, 60 000.

Já tive occasião de lembrar em documentos publicos que «na India Ingleza, no Egypto e na Argelia, «em terras eguaes as nossas» a irrigação determinou um augmento de producção que varia de «50 a 800 %,» conforme a natureza do solo e das culturas. Lord Cromer não hesitou um dia em affirmar que a despesa de 1.800.000 libras, realizada com irrigação e drenagem, contribuiu «mais do que qualquer outro factor» para a prosperidade do Egypto. Nos Estados Unidos os resultados dos trabalhos de irrigação têm sido verdadeiramente admiraveis, e immensos os beneficios politicos industriaes e finaceiros, obtidos para a nação. Regiões outr'ora absolutamente desertas e esteris contam hoje numerosos nucleos de população e tornaram-se celeiros abundantes dos mais variados productos. As taxas pagas pelas terras beneficiadas têm indemnisado de sobra o govêrno da União. As novas florestas e os campos cultivados augmentaram a quantidade de agua, evaporando-a pela vegetação. A chuva cáe hoje em Salton Sea, onde era de todo desconhecida. No curto espaço de quinze annos, dizia Warton James em 1917, milhões de dollares foram despendidos, mas centenas de milhares de acres conquistaram-se no deserto, milhões de toneladas de forragens, grãos, fructos, legumes, ovos, leite, manteiga, queijos, etc., colheram-se nas terras irrigadas; milhares de casas confortaveis fundaram-se, e ahi vivem hoje milhares de homens, mulheres e creanças, cercados de hygiene, de educação, de abundancia e de felicidade».

Ora, se são estes, desde o primeiro instante, os resultados das obras de barragem e irrigação, em todas as partes do mundo, onde ellas se fizeram por que só no Brasil as suas vantagens hão de ser mesquinhas ou tardias ? !

II—Julga a commissão que «teria sido preferivel construir o porto da Parahyba, na povoação de Cabedello, situada a 17 kilometros de distancia da capital, na embocadura do rio ora canalisado, e facilmente ligavel a cidade por meio de estrada de ferro».

Parece-me um ponto de vista erronio.

A Parahyba, pela sua inferioridade politica, situação geographica e falta de porto e navegação directa, é como o senhor sabe, tributaria de Pernambuco em tudo quanto diz respeito ao commercio, á industria e a agricultura. A nosssa exportação e a nossa importação tem passagem obrigatoria pelo porto do Recife. Nas estradas de ferro que unem o interior da Parahyba á capital pernambucana encontra esse estado de cousas as maiores facilidades. Ora, para nos libertarmos dessa tutela, a primeira condição é evidentemente termos a nossa capital ligada por navegação directa aos outros pontos do paiz e do estrangeiro, de modo que as mercadorias que exportarmos ou recebermos não estejam sujeitas a onos superiores aos das que saem ou entram pelo porto do Recife. E' claro que será de muito maior vantagem para nós, comprar e vender directamente nos mercados de producção e de consumo, como faz Pernambuco, do que effectuar essas transacções com o concurso de um intermediario — a praça do Recife Mas se o porto fosse em Cabedello, essa egualdade de condições se tornaria impossivel. porque a nossa importação e a nossa exportação, além do frete maritimo, a que estão obrigadas a importação e a exportação de Pernambuco, teriam que pagar o transbordo em Cabedello, com todos os riscos proprios dessas operações, e ainda o frete relativamente muito oneroso, do caminho de ferro de Cabedello á capital.

Segundo o auctorisado testemunho do dr. Lucas Bicalho, profissional competente e especializado na materia, os estudos do porto da Parahyba demonstraram a possibilidade da abertura de um canal navega-

vel em bôas condições technicas de conservação, entre Cabedello e a capital, com o dispendio não excedente de 4 000 contos, Ora o movimento do porto de Cabedello para a cidade da Parahyba, accusava já na época daquelles estudos, um total de 45.000 toneladas de mercadorias; não será temerario calcular que este total se elevará muito breve a 100 000 toneladas, em consequencia das obras que se constroem na zona árida do Estado e do proprio melhoramento do porto. Mas o tranbordo dessas cem mil toneladas em Cabedello e o frete da via-ferrea até á capital representariam uma despesa accessoria nunca inferior a 10 por tonelada, ou sejam mil contos annuaes onos a que se pouparia o commercio e a população do Estado com a construcção do porto na cidade. Ainda que os mil contos se possam reduzir a 600, por causa das despesas de conservação do canal, ainda assim é manifesto que essa economia «annual» de 600 contos justifica de sobra o dispendio «unico» dos 4.000

Não é tudo.

«Na comparação entre Cabedello e Parahyba, observa judiciosamente o dr. Lucas Bicalho, não se deve tratar de saber qual será o porto mais barato, porém, qual o mais economico. Nunca é demais repetir que um porto mercante não se constitue apenas de bom ancoradouro e bom cáes acostavel, mais sim tambem de um centro de consumo e de commercio que o justifique e complete para as operações mercantis de que depende a sua efficiencia e desenvolvimento economico Assim, ante a impossibilidade de transferir da Parahyba para Cabedello o centro de actividade do Estado e em vista da relativa facilidade de transferir deste para aquella actual estação maritima das mercadorias, parece que seria menos acertado insistir na construcção em Cabedello de um porto apparelhado, que ficaria essencialmente incompleto por falta de attributos indispensaveis ao seu movimento e effeito. Foi o que bem julgou ultimamente o Estado do Rio Grande do Sul, que, tendo em vista o valor da cidade de Porto Alegre está cuidando, a sua propria custa, de preparar o porto na propria cidade, embora para esse fim, tenha que dragar um extenço canal para accesso directo da navegação de médio pórte, supprimindo a baldeação em Rio Grande.

III—A commissão considera prematura a construcção de estradas de rodagem nonordeste; «só depois» do desenvolvimento agricola-commercial deste, a verificar-se «em seguida» ao «demorado» serviço de irrigação das terras, é que se poderá affirmar a necessidade daquellas vias de communicações» as quaes, por tanto, «poderiam», sem inconveniente, esperar o inicio do desenvolvimento consequente á irrigação, daqui a 10 ou 15 annos».

Sempre ouvi dizer, aos competentes, que as estradas de rodagem são o «primeiro» passo a dar no combate contra os effeitos das sêccas.

E assim me parecia.

O nordéste divide-se em duas zonas distinctas—a do sertão que é periodicamente devastada pela sêcca, e a do littoral, que se conserva quasi sempre immune, fertil e abundante Declarado o phenomeno, vão desapparecendo da primeira: as culturas, a agua, as pastagens, o gado, e começa a sêde, a fôme, a «retirada», a morte. Ora, é evidente que se o littoral estiver ligado ao sertão por bôas estradas de rodagem, será facil attenuar os males do flagello, já enviando da zona fresca e abundante, ou dos outros Estados, para a região assolada e desprovida, sobretudo para os pontos affastados das barragens, toda especie de recursos em generos, cereaes, roupas, agua, forragens, medicamentos, etc, etc, já facilitando o exodo das populações que de modo algum se possam manter no sertão. A experiencia nos mostra que as

localidades servidas por meios faceis de communicação, ainda que situadas na região das sêccas, pouco soffrem das consequencias destas e servem mesmo de refugio aos habitantes de outras zonas menos accessiveis. Fossem os Estados do nordéste, desde o apparecimento da locomotiva e do automovel, cortados desde o principio de estradas de rodagem em todas as direcções, e o Brasil não teria hoje que lamentar a perda de tantos milhares dos seus filhos.

Mas, não é só por este lado que as estradas de rodagem são necessarias desde o primeiro momento; muitas dellas o são tambem para o transporte dos materiaes destinados precisamente á construcção das barragens, e não podem, portanto, esperar, como quer a commissão, que essas estejam concluidas. Ellas o são ainda para dar sahida á producção das zonas beneficiadas pela açudagem, producção que começa a desenvolver-se desde a retenção dos primeiros metros cubicos d'agua, com a cultura das «vasantes», das margens, das represas, etc, como se tem verificado em todos os paizes onde essas obras têm sido construidas, inclusive o Brasil, e não somente depois do «demorado serviço de irrigação das terras, daqui a 10 ou 15 annos».

A commissão, aliás, é a primeira a reconhecer que «as estradas de rodagem construidas e em construcção no nordéste, obedeceram claramente ao intuito de dotar a região de uma rêde vasta e bem urdida de vias de communicação que, proporcionando, de prompto, soccorro, sob a forma de trabalho, ás populações flagelladas, viessem-lhes garantir, de futuro, meios «rapidos de assistencia e retirada»; ao mesmo tempo objectivaram assegurar o transporte de materiaes necessarios á construcção de grandes barragens, visando tambem, como complemento destas, o desenvolvimento economico daquella parcella do territorio nacional».

Claro parece que esses serviços de soccorro e de transporte não se podem effectuar com a rapidez que elles reclamam, e é a primeira condição de sua efficacia, por meio dos simples caminhos carroçaveis, como suggere a commissão.

IV—Tambem é prematura no parecer da commissão, a estrada de ferro Ceará-Parahyba, que «não atravessa qualquer zona de intensa producção, corta apenas um canto da região de açudes» e, assim «podia sem prejuiso» «esperar» para ser construida, a «terminação das grandes açudagens e dos canaes de irrigação», mesmo porque é de presumir que só possa ter trafego apreciavel depois de removidas as causas das sêccas».

O prolongamento da estrada de ferro de Baturité, a partir de Timbaúba, no Ceará onde já se achava até á região das barragens projectadas na Parahyba, era obra absolutamente indispensavel. Sem ella, a construcção dessas barragens se tornaria impossivel por dispendiosissima, pois seria então necessario transportar o material pela via-ferrea de Cabedello a Campina Grande e dahi por mais de 300 kilometros de estradas de rodagem a construir, emquanto que de Timbaúba áquella região o percurso é, se me não engano, de 28 ou 30 kilometros apenas.

Mas, construindo só esse trecho, a Parahyba ficaria nestas condições: com uma estrada de penetração que, partindo da capital, não iria além de Alagôa Grande de um lado e Campina Grande de outro, em seguida uma immensa solução de continuidade e depois o trecho de Pilões a Timbaúba, na linha de Baturité. Dahi resultaria que a producção sertaneja da Parahyba, que já se escapa ao norte pelos caminhos de Mossoró e ao sul pela estrada de Campina Grande ao Recife e por Flôres e Triumpho em demanda da Central de Pernambuco, passaria a escoar-se tambem pelo oeste em direcção a Fortaleza, reduzindo

o commercio da capital á mais triste situação. Isto seria beneficiar o Estado por um lado e por outro prejudical-o gravemente. A ligação de Pilões e Alagôa Grande, fornecendo ao commercio e á industria do sertão paranybano transporte mais rapido, mais directo e mais barato para a capital, era, pois, antes de tudo, uma obra de equidade e de justiça

Nem se objecte que essa ligação vai atravessar uma zona de limitada cultura. Pouco importa. A estrada de ferro foi sempre um estimulo ao povoamento, ao trabalho e á producção. Regiões inteiramente desertas e incultas, transformaram-se de um dia para outro, em centros notaveis de população e de riqueza, só com o serem attingidas ou atravessadas pelo caminho de ferro.

"Nos paizes novos e ricos como o nosso, observava ha alguns annos o sr. Luciano Pereira são as estradas de ferro que os fecundam. Assim se fez nos Estados Unidos, no Canadá, na Republica Argentina, na Australia e em todas as grandes possessões européas da Africa. No «Far-West» americano, as vias-ferreas atravessavam zonas completamente dominadas pelos Pelles Vermelhas, tendo o govêrno necessidade de empregar tropas para defender os trilhos e as locomotivas, dos ataques dos indios As terras, assim beneficiadas, cêdo se povoaram de homens civilisados, que as exploraram e enriqueceram e os capitaes empregados na construcção dentro de algum tempo foram largamente compensados.

O mesmo succedeu na Republica Argentina com os campos da Patagonia O Canadá, apenas com 7 milhões de habitantes, possue uma rêde ferro-viaria muito maior que a nossa, inclusive duas linhas transcontinentaes, o que demonstra não ter o govêrno do Dominio esperado que as terras se povoassem primeiro para depois construir as estradas de ferro. Mesmo entre nós, já os tem feito com successo a experiencia nas terras até ha pouco desconhecidas do noroéste, rapidamente povoadas e enriquecidas depois que foram atravessadas por estrada de ferro. E' corrente, por ser o facto absolutamente verdadeiro, que o atrazo do nosso interior é devido exclusivamente a difficuldade de transporte».

Não significa isto que a existencia «actual» de nucleos de população e a producção «actual» das regiões a percorrer não devam entrar em linha de conta na construcção de uma estrada de ferro, mas quer dizer que se outras razões de ordem social, politica, humanitaria, estrategica, etc., reclamam essa construcção, não bastam aquellas para desaconselhal-a.

Ora, no nordéste, nem mesmo taes razões podem ser invocadas; a sua população é das mais densas e a producção do seu solo é prodigiosa e, póde dizer-se, constante, pois só nos periodos afastados das sêccas se interrompe e desapparece. A sêcca não é o estado permanente do interior da Parahyba; o terrivel flagello deixa-lhe felizmente treguas repetidas, em que o trabalho e a fertilidade excepcional do seu solo lhe asseguram periodos prolongados de bem estar e de fartura. Finalmente, não é ocioso repetir o que ha pouco ponderei, isto é, que a producção das zonas beneficiadas pela açudagem, segundo a experiencia de todos os paizes, inclusive o Brasil, começa a desenvolver-se desde a retenção dos primeiros metros cubicos d'agua e não precisa esperar, como quer o relatorio, a terminação dos grandes açudes e dos canaes de irrigação.

V—A ultima restricção do relatorio, é referente aos portos, «cuja construcção avoluma consideravelmente o vulto das despesas, pondo em risco o seguimento normal das obras municipaes», e, em taes condições, «não haveria mal em esperar que o «inicio do desenvolvimento

economico, consequente á irrigação», reclamasse os respectivos melhoramentos.»

Sempre a idéa do adiamento, em um paiz onde a falta de continuidade nas medidas administrativas é a nota caracteristica de todos os govêrnos!

Algumas das considerações que acima adduzi, a respeito das estradas de ferro e de rodagem, applicam-se tambem aos portos. O melhoramento e apparelhamento dos da Parahyba, Natal e Fortaleza, eram necessarios e urgentes, não só para o recebimento do material destinado á construcção das grandes barragens, como para a prestação de soccorros immediatos dos outros Estados, em caso de sêcca, e ainda para a exportação dos productos da zona beneficiada, que já são abundantissimos nos annos normaes e, com as obras já feitas e as que ainda se fizessem antes de nova irrupção do flagello, sel-o-iam tambem mais tarde, nos annos de crise. Adiar esses trabalhos seria tripudiar sobre o desanimo que, dia a dia, invade a população daquellas regiões, cujos esforços e cujos sacrificios, ainda nos annos de estações regulares, se perdem inteiramente por falta de transporte e de sahida para a sua producção. Não deixa de haver certo illogismo, já alguem o notou, em querer beneficiar a região do nordéste, adiando a construcção de estradas e portos para depois que ella estiver em plena florescencia, quando para ser esta uma realidade é mistér que cheguem ao amago da região árida os elementos de progresso decorrentes das communicações rapidas e dos transportes immediatos. As obras em construcção no nordéste—açudes, barragens, estradas, portos—são elementos diversos, mas harmonicos, de um só systema, de um plano unico: eliminar qualquer delle é fazer trabalho incompleto, emperrar a marcha dos demais e tornar inattingivel o fim collimado."

Um povo de mediano senso das responsabilidades e de rudimentar consciencia dos valores, um povo de mediocre discernimento dos homens e dos problemas nacionaes não pederia mais contas dessa solução. Se o juizo independente e idoneo de technicos e homens publicos vale alguma coisa e se a intelligencia não é impenetravel á logica dos factos, já estava dita a ultima palavra sôbre o emprehendimento.

Nada poderia oppôr-se a essa consagração definitiva.

Mas, os que nada sabem e nada viram, os que ignoram os lances de nossas perdas e a obstinação de nosso desamparo e nem, sequer, vieram examinar o resultado da constancia do esforço heroico de um triennio — esses criticos de oitiva ou, melhor, esses mou-

cos voluntarios teimam em desfazer no unico beneficio que a munificencia da União outorgou ao nordéste.

O sr. Simões Lopes, um homem sisudo e equanime, veiu, mais uma vez, de encontro a essa maledicencia calculada. Respigo de seu longo discurso, proferido na sessão da camara dos deputados, de 12 de setembro do corrente anno, os trechos mais expressivos:

«Procurei ainda rememorar, com palavras mais ou menos vivas, o quanto essa questão agitou, em tempos idos, o espirito nacional. Ella não podia ter deixado de empolgar, de modo ainda mais frizante, o espirito daquelle que teve a subida honra de dirigir os nossos destinos no quadriennio passado. O Sr. Dr. Epitacio Pessôa foi de uma franqueza, de uma lealdade que resalta em todas as linhas, quer de sua palavra fallada, quer dos seus escriptos, muito antes de tomar a si a grande responsabilidade do poder. Não ha quem não saiba que S. Ex., mesmo antes de voltar da Europa, tinha em mente a realisação de obras reaes, de obras de conjuncto, que pudessem satisfazer as grandes necessidades daquella região. S. Exc. o disse, não só em palestras, em *interviews*, como até em documento publico.

Todos os poderes representativos da nossa terra o acompanharam nessa monção favoravel, para um dia podermos reerguer aquellas populações no nivel das suas irmãs do nosso immenso territorio.

Camara e Senado, todos os poderes, approvavam as intuições naturaes do grande coração de patriota que é o Dr. Epitacio Pessôa.

Filho do nordeste, uma das figuras de maior relevo daquella região e de todo o paiz, S. Ex. julgava seu dever de honra, uma vez no poder, levar avante um plano de trabalho, que viesse, definitivamente, desanuvial-a dessas crises passageiras, em que somos obrigados a amparar os nossos irmãos com o socorro publico, que o caso exige, em logar de previdentemente, velar por sua sorte pela transformação, pela modificação daquelle meio em que labuta grande parte da população brasileira.

Quem recusou o seu apoio moral ou financeiro ás medidas do Dr. Epitacio Pessôa? Quem foi que lhe apresentou um argumento sério? Qual a impugnação que houve em qualquer das Casas do Congresso, a essass verbas? Quaes os inqueritos que foram feitos para saber qual seria sua applicação, para indagar se esses emprehendimentos seriam uma aventura ou se corresponderiam, mais ou menos, á realisação de um plano bem elaborado pelos technicos?

A Nação toda assistiu, com prazer, a esse movimento em prol do nordeste brasileiro. Choviam os applausos de todos os cantos do paiz. Não podiamos duvidar da sciencia de alguns dos nossos technicos que se abalançavam, com tamanha confiança, á effectivação de tão grande obra, obra volumosa e cara, que orça por centenas de milhares de contos.

E' muito natural que a essas obras fosse desde logo ligada, como foi, a idéa de uma não perfeita observancia sob o ponto de vista economico da sua realização; que essas obras pudessem ser o centro de

irregularidades, que se dão até nos pequenos trabalhos, de que somos testemunhas, quanto mais em obras que ascendem a tanto vulto!

O espirito publico, batido pela palavra muitas vezes injusta da imprensa, e pelas repetições pouco fundamentadas de terceiros vae por sua vez augmentando a intensidade da onda que se levanta em face da questão, que, na verdade, hoje, em nosso paiz, é considerada como tendo sido um dos grandes "panamás", um dos maiores escandalos praticados em nossa terra.

. . . . . .

Mas, Sr Presidente, para não alongar mais a minha oração, voltarei ao ponto que deixara ainda ha pouco, que era essa impressão que se firmou em torno das obras do nordeste, porque diziam nellas haver muitas irreguiaridades.

Em todo caso, devo dizer á Camara que, quando daqui parti, eram taes as noticias sobre os desmandos das obras do nordeste, que suppunha encontrar lá uma absoluta anarchia, uma falta de cuidado por parte do pessoal da inspectoria, material abandonado em toda parte, obras muito mal encaminhadas, installações muito mal feitas, emfim, defeitos de toda a natureza.

Devo declarar á Camara, porem, que isso não observei. Mas, dahi para a nossa commissão poder avaliar a economia daquellas obras, desde os materiaes adquiridos na Europa, até a sua applicação dentro do Brasil, seria preciso quasi que fazermos uma revisão de todo esse trabalho, uma meticulosa analyse, permanecendo mezes e mezes no nordeste, pedindo todos aquelles esclarecimentos que constam do questionario da cidade de Fortaleza e mais ainda alguns. Só ali fizemos 71 quesitos. Seria preciso uma grande permanencia em contacto com aquelle meio, com os engenheiros, com a natureza, vendo até que ponto elles levavam suas observações de sondagens nas linhas de barragens, e outras investigações, para podermos, então, formar um juízo mais preciso sobre o modo economico por que estão sendo feitas e sobre a garantia da sua execução. Eis a razão das restricções que os senhores encontrarão nos nossos relatorios sobre esse facto.

Não quizemos, não podemos assumir a responsabilidade de tal assumpto, porque justamente nos escasseiam esses elementos a que me acabo de referir. Mas, é preciso, sr. Presidente, que não deixemos a questão descambar para a valla commum.

Neste momento em que atravessamos, momento de profunda anarchia, quasi mundial, de desconfiança, de suspeita, de incertezas e, mesmo de tristeza; neste momento, em que atravessamos, em que vão de roldão todas as qualidades dos homens publicos, em que pouco se respeita a honra alheia, a honestidade e os intuitos superiores que nos guiam, é preciso que se restabeleça, tanto quanto possivel, a verdade das cousas, procurando delimitar as attribuições de cada um, procurando fixar as responsabilidades, trazendo cada um de nós o seu depoimento sobre aquillo que sente em relação aos grandes factos que se passam.

A intenção de S. Ex. o Sr. Dr. Epitacio Pessôa não podia ser melhor. A sua vida limpa, de magistrado integro, a sua honestidade illibada o lustre com que appareceu o seu nome ha poucos annos para a presidencia da Republica, acclamado pelo paiz inteiro, o apoio que se lhe deu na organização de todos esses planos,não permittem de modo algum taes accusações que de um momento para outro se levantam pelo facto de haver irregularidades nas obras...

. . . . . .

Em todo caso, eu queria, desde já, dar á Camara esta explicação da conducta da commissão que vistoriou as obras do nordeste e, sobretudo, responder a essa atmosphera desagradavel, de ordem moral, que paira sobre essas grandes obras, porque, até hoje, continuo como membro dessa commissão, como deputado e como amigo pessoal, considerando a individualidade do Dr. Epitacio Pessôa muito fóra do alcance de qualquer increpação menos airosa, porque delle formo, até agora, o juizo que sempre fiz: homem de bem, homem de caracter, de energia e sabedoria, e ainda uma das grandes esperanças da nossa Patria.»

. . . . . .

E' uma roboração confortativa. O illustre membro da commissão Rondon repete não ter apurado, apesar das investigações a que procedeu, as irregularidades visionadas, de longe, por pessôas que não têm a menor idéa sôbre o nordéste e as suas obras. Mas, dando de barato que tenham occorrido esses desvios, resguarda de qualquer increpação «o homem de bem, o homem de caracter», que seria o primeiro a resentir-se do desvirtuamento de seu tenaz programma de patriota.

Poder-se-iam juntar a esses abonos os depoimentos reiterados das representações da Parahyba e do Ceará no congresso federal; mas, posto se imponham, de sciencia certa, seriam suspeitados do interesse geral da região.

Dou, como amostra desses protestos de justiça e gratidão, um topico do recente discurso do sr. João Suassuna:

«Que vão ouvir os que maldizem de Epitacio Pessoa, se não é este o hymno de louvores e de bençãos que por todo o nordeste se entôa ao seu nome, hoje alli um symbolo, a marcar e a dividir a existencia economica da região em duas phases—de antes e depois do seu governo».

E' um filho do sertão beneficiado que interpreta, com insinuante eloquencia, a alma enternecida e mascula de seus conterraneos.

Mas a incomprehensão da parte de alguns, a falta de solidariedade nacional da parte de outros e o despeito facciosissimo da parte de

muitos teimam em manter o espirito de prevenção contra o grande emprehendimento.

Escandalizado por essa amimosidade aggressiva e injusta, um estrangeiro notavel não se conteve que não verberasse: «NÃO SE CONDEMNEM, POIS, ESSES GRANDES GASTOS EM TORNO DOS QUAES TANTA CELEUMA SE FAZ, COMO SE OBJECTIVASSEM OBRA IMPRODUCTIVA».

E' o juizo, já citado, do sr. Arno Pearce — a apologia de nossa grande açudagem, após a inspecção desses melhoramentos.

Mas, acima desse parecer sobranceiro a todas as influencias do meio, firmado no estudo comparativo das principaes obras irrigatorias de todos os paises, merecem fé os odios disfarçados ou truculentos da critica inconsciente...

Com que, então, o plano dessas obras não obteve o consenso da imprensa, do parlamento, de toda a opinião nacional?

Todos se solidarizaram com o proposito de transformar o nordéste num ambiente de trabalho.

Os que, hoje, imputam ao sr. Epitacio Pessôa os *desperdicios* de nossa salvação cermente não lhe perdoariam o descaso do mais premente dos problemas brasileiros.

Ao homem do norte cabia, como já mostrei, esse grave programma.

Prudente de Moraes restabeleceu a paz interna pela consolidação da ordem civil, reatou as relações com Portugal, resolveu os litigios da Trindade com a Inglaterra e do Amapá com a França, preparou, emfim, os fundamentos da vida republicana. Campos Salles reconstruiu as finanças e restabeleceu o credito do país. Prestigiando a politica internacional de Rio Branco, Rodrigues Alves dilatou nossas

fronteiras e saneou e embellezou a capital federal. Affonso Penna promoveu a Exposição Nacional de 1908, concluiu as obras do porto e melhorou o abastecimento d'agua do Rio de Janeiro, remodelou a esquadra, desenvolveu a viação ferrea, etc. Nilo Peçanha, em 17 mêses de substituição, creou as Escolas de Artifices, o Serviço de Inspecção e Defesa Agricolas, o Serviço de Protecção aos Indios, a Inspectoria de obras contra as seccas e a Bolsa de Mercadorias. Hermes da Fonseca construiu villas operarias, tentou nacionalizar a pesca e creou o serviço de valorização da borracha. Wenceslau Braz, numa phase de crise financeira e de agitação mundial, promoveu melhoramentos, teve a decisão da politica da guerra, promulgou o Codigo Civil, etc. Delfim Moreira, no impedimento de Rodrigues Alves, manifestou o acerto da escolha de seus auxiliares e da indicação de Ruy Barbosa e Epitacio Pessôa para a Conferencia de Paz.

Todos os brasileiros que occuparam a suprema magistratura nacional, se não tiveram, como Campos Salles e Rodrigues Alves, programmas definidos, não deixaram de revelar certas direcções de espirito que imprimiram os traços principaes de seus govêrnos.

Epitacio Pessôa poderia ter desenvolvido a actividade estupenda de sua mentalidade de reformação e de iniciativas opportunas. Poderia ter começado por atalhar o anarchismo invasor e terminado por dominar a revolução militar. Poderia ter exaltado o nosso prestigio internacional. Poderia ter attendido á grande crise de transporte, augmentando a rêde das vias ferreas com 4.880 kilometros, substituindo milhares de trilhos e dormentes, melhorando o material rodante e de tracção,

construindo pontes, como as de Pirapora, do Corumbá, do Paraná, dos Mosquitos e outras de menor importancia, officinas, como as de Baurú, armazens, como os dois de S. Paulo, estações com as duas de Bello Horizonte e as da noroéste, etc. Poderia ter accrescido de cerca de 4.000 kilometros as linhas telegraphicas e dotado esse serviço de edificios para agencias, como as do Largo do Machado, a de Campos e outras muitas. Poderia ter melhorado os correios com installações proprias, como o palacio de S. Paulo, o predio da capital da Republica e os de Petropolis, Natal, Manáos, Pernambuco e Santos. Poderia ter melhorado os portos de Rio de Janeiro, Florianopolis, Laguna e Itajahy. Poderia ter adquirido predios no valor de mais de 13 mil contos, construido os palacios da Exposição, as obras da Escola de Bellas Artes, da Colonia Correcional de Dois Rios, da Colonia de Alienados de Jacarépaguá, da Policia Central, da Camara dos Deputados, do Forum, da embaixada em Buenos Ayres, o Hospital de S. Francisco Xavier e outros muitos nos Estados, bem como o pavilhão de toxicomanos, o Serviço de Medicamentos Officiaes, o Instituto Vaccinogenico e o Manicomio Judiciario. Poderia, no ministerio da guerra, ter adquirido vastissimo material para todas as armas do exercito, construido 61 quarteis, três escolas, seis depositos, dez hospitaes e enfermarias, um parque de aviação, um arsenal, dois estabelecimentos de subsistencia, um «stadium» para instrucção, uma secção de transportes para automoveis, seis estradas de rodagem, uma via-ferrea, duas linhas telegraphicas, muitas invernadas e dezenas de predios destinados á ampliação dos serviços. Poderia ter

reparado 14 navios da esquadra e adquirido um escola, realizado as obras do dique da ilha das Cobras, preparado os serviços radio-telegraphico e de aviação, substituido os pharóes de uma mecha pelos A. J. A. Poderia ter organizado a obra reproductiva do ministerio da Agricultura, com o Serviço de Sementeiras, o Instituto Biologico de Defesa Agricola, a Superintendencia do Algodão, os campos de experimentação para cultura do trigo, as obras das escolas do ensino profisional, a ampliação do Instituto de Chimico e do Serviço de Meteorologia, a remodelação da Industria Pastoril, as installações da Exposição de Pecuaria, os lazaretos veterinarios do Rio e Santos, a fundação da estação de Agrostologia e dos postos experimentaes de veterinaria, as estações de monta, os patronatos agricolas, os silos, os 15 estabelecimentos de protecção aos indios, a colonização do Oyapock, as construcções do Observatorio Nacional, etc. Poderia ter reformado quasi todos os serviços publicos, liquidado questões internacionaes, solucionado pendencias de limites inter-estaduaes, creado a Universidade do Rio de Janeiro, o Museu Historico, cursos de instrucção primaria em estabelecimentos do ministerio da Agricultura, promovido a Exposição do centenario, regulamentado a Hypotheca matima, nacionalizado a pesca, contratado a missão naval, creado o porto militar e as zonas francas, fundado o serviço do Leite e os cursos de Chimica industrial, encarado os problemas dos productos siderurgicos e do carvão de pedra, estudado as quedas d'agua, promovido o recenseamento, valorizado o café, promovido concursos de tractores agricolas, instituido as feiras

livres, desenvolvido o Banco do Brasil com o augmento das agencias e elasticidade das transações, creado a Carteira de Redesconto, a Carteira Agricola e a Camara de Compensação, etc.

O sr. Epitacio Pessôa poderia ter consummado, como consummou, esse insigne programma de conquistas civilizadoras e de realizações materiaes, sobredoirado pela mais austera moral politica; mas, se tivesse preterido a secular aspiração do nordéste, se, filho da terra soffredora e abandonada, tivesse retardado essa reivindicação, todos os bons brasileiros amaldiçoariam sua insensibilidade e seu impatriotismo. Não se relevaria a nenhum outro presidente a protelação desse problema, quanto mais ao homem predestinado, pela primazia de suas faculdades, a corrigir as desigualdades da pratica do regimen politico.

Escreveu em janeiro de 1911 o engenheiro B. Piquet Carneiro:

«Ao saudarmos nas campinas de Alegrete, em 1889, ao lado de Demetrio Ribeiro e de outros collegas, o advento do novo Regimen, não poderiamos imaginar que elle viesse crear immunidades para todos os crimes, uma vez que seus autores gozassem de protecção politica; e que os habitantes de uma zona tão extensa e tão promettedora, como esta, pudessem morrer, ás centenas, á mingua de recursos e no meio da indifferença dos seus governos preoccupados em executar obras luxuosas e em manter serviços improductivos. Pensamos que semelhante situação não póde mais continuar e que é dever de humanidade que a Nação, por seus filhos, se interesse pela causa do Norte; e que os futuros governos tenham constantemente em vista que a prosperidade do paiz e seu equilibrio financeiro não dependem somente da valorização do café, dos processos aperfeiçoados da cultura da canna, da penetração das estradas de ferro, etc., mas tambem e muito de solução do' «Problema do Norte» (2).

Mas para os animos tacanhos de antagonismos ferozes o crime indefensavel foi haver resgatado essa deploravel situação.

(2)—«*Em Defeza dos Flagellados do Norte*», *p. 41.*

Custou muito? A commissão apurou despesas no total de 206.713:000$000 e julgou necessarios para a conclusão das obras .... 295.153:000$000.

E' essa a somma que assombra certa plutocracia do sul.

Não esquecer o dito já citado de Rebouças:

«Para *castigar a Lopes* (é phrase official) gastámos 600 mil contos de réis e mandámos morrer de peste e de bala cem mil Brasileiros. Nós pedimos muito menos para salvar quatro provincias deste Imperio. Não mandaremos matar pessôa alguma. Esperamos em Deus salvar um milhão de nossos irmãos».

Foram 600 mil contos quando a moeda estava valorizada. E os 206.713:000$000 despendidos pelo govêrno Epitacio Pessôa, numa quadra de reducção desse valor acquisitivo, já não visavam salvar, apenas, um milhão de brasileiros. E, por sua applicação em trabalhos technicos, asseguram, além da vida humana, o desenvolvimento de riquezas compensadoras.

Os burlões e sophistas do despeito inflexivel talvez achassem mais justificavel o despenho dessa importancia no abysmo de outra guerra, accesa por um capricho momentaneo...

E quanto têm custado outros interesses regionaes?

Só no Rio Grande do Sul o govêrno transacto gastou, para a solução da crise de transporte, no momento em que se empenhava na obra do nordéste, 200.000:000 de francos ou, ao cambio de 12, 160.000:000$000.

Quanto têm consumido o Lloyd e a Estrada de Ferro Central do Brasil?

Basta attentar em que nesse formidavel emprehendimento o sr. Epitacio Pessôa não

chegou a despender a quarta parte das verbas empregadas em outros Estados.

Se o país é pobre, sem essa politica de aproveitamento jámais será rico.

Foi preciso que o sr. Arno Pearce, estranho aos nossos interesses, tambem justificasse essa direcção: «O BRASIL, COMO PAIZ NOVO QUE É, TERÁ DE FAZER EXCESSIVOS DISPENDIOS PARA QUE CHEGUE A ASSEGURAR-SE UM FUTURO PROSPERO E DE COMPENSAÇÕES».

Condemna-se o ataque rapido e simultaneo de todos os melhoramentos. Essa orientação teve o assentimento geral. Porque não convinham os pannos mornos das antigas tentativas de solução. A celeridade dos trabalhos evitou que as verbas fossem esgotadas, como de costume, pela burocracia inerte. Já mostrei como a maior parte das dotações orçamentarias, para esse fim, era distribuidas pelo pessoal das repartições plethoricas.

Demais, a proverbial lentidão das obras publicas não se compadece com a instabilidade dos govêrnos republicanos, nem com a variedade dos programmas de acção.

Admira, ao contrario, que no exiguo espaço de um triennio se tenha quasi concluido a obra que, no dizer de Euclydes da Cunha, dependia de uma *guerra de cem annos*.

Foi o resultado de uma systematização energica e infatigavel.

Outros que, por precaria coherencia, não condemnam o plano dos trabalhos, desfazem na sua execução.

Além das referencias abonadoras do telegramma expedido de Fortaleza, a commissão Rondon ainda attestou a regularidade da administração das obras contra as seccas nos seguintes termos do seu relatorio final:

«E' digna de menção a organização technica e administrativa dos serviços a cargo dos contractantes das obras, que satisfazem plenamente a todos os requisitos necessarios para o seu andamento rapido, sendo excellente o apparelhamento, proficiente, zeloso e disciplinador o pessoal profissional

Merece tambem francos louvores a parte das construcções, a fiscalização e os estudos confiados á Inspectoria Federal das Obras contra as Seccas, cuja boa organização, zelosa assistencia e probidosa acção nos districtos da Parahyba e Ceará são notorios e teve esta commissão opportunidade de verificar».

E' a palavra irrefutavel de quem entrou no exame dos documentos e perquiriu todas as particularidades dessa grande construcção.

Mas os linguareiros de idéas preconcebidas attribuem escandalosas locupletações aos encarregados desses serviços. Continuam a contrapôr esses juizos temerarios de quem, no estado de ignorancia dos factos, não adduz provas, ao conceito esclarecido de uma avaliação escrupulosa.

Não ponho duvidas que a indole fraudulenta, como desvio do senso moral de todas as raças e em todos os tempos, tenha tirado proveito dessa actividade de maiores proporções.

E' a historia dos actos illicitos e das grandes obras.

E, comquanto não seja inferior o nosso gráo de probidade, decresce esse sentimento em face dos interesses publicos. E' uma tendencia defraudadora que pretende justificar-se com os possiveis abusos da applicação das rendas. *E' do govêrno* — quer dizer que póde ser explorado impunemente.

E, se nos serviços permanentes, nas repartições organizadas, se registam frequentes peculatos, com o sacrificio de direitos adquiridos e de outros interesses em espectativa, se ainda vivemos no regime dos desfalques, apesar de todas as cautelas do apparelho administrativo, como poderiam ser evitadas

algumas faltas num trabalho intensissimo, distribuido por muitos Estados, com o emprego de numerosissimo pessoal, sem responsabilidade funccional, recrutado de todos os pontos do país?

Se, porventura, houve irregularidades, malditas as mãos simoniacas que desfalcaram essa obra sacrosanta.

Mas, ahi está um enorme patrimonio a attestar a applicação das verbas. Como admittir a ladroice tão voraz, se se observa por toda parte o resultado de uma direcção fecunda?

E, ainda mesmo que a atoarda fôsse verdadeira, como pedir contas ao sr. Epitacio Pessôa de factos que jámais chegaram ao seu conhecimento, que ninguem denunciara, que, ao contrario, não foram apurados pela commissão encarregada de um rigoroso inquerito? Elle não poderia responder por abusos que ainda hoje seus accusadores não discriminam.

E' facil assoalhar a versão de uma vasta bambochata absorvente dos recursos destinados á redempção do povo martyr; mas não ha quem determine as fórmas desse crime, nem aponte os seus responsaveis.

Quem seria capaz de irrogar a Pedro II — o puritano do *livro negro* — a ignominia dos ladravazes de 1877? E esses miseraveis, como já disse, arrebatavam o pão da boca dos famintos, na quadra mais afflictiva que ainda padeceu a Parahyba, com uma notoria desvergonha que a tradição commenta escandalizada.

Foi essa desfaçatez continuada e impune que avolumou as prevenções contra as obras do nordéste. E foi esse espirito preconcebido, envenenado pelo fermento das paixões facci-

osas, que quiz, á fina força, vêr no ultimo emprehendimento a reproducção de consuetudinarias pepineiras.

Attribue-se á administração dos serviços uma anarchia que teria burlado o plano fundamental. Mas, essa gente está deslumbrada da desorganização anterior.

Já alludi a essa dispersão de esforço humano e de capitaes, durante mais de setenta annos, sem um traço de utilidade, pelo menos, na Parahyba.

Sirvo-me ainda do testemunho dos proprios profissionaes que funccionaram nesses trabalhos.

Affirmou o engenheiro Raymundo Pereira da Silva, chefe do districto da Parahyba e do R. G. do Norte, no seu relatorio de 1910, com referencia á secca de 1877 — 79:

«Distribuiu-se o dinheiro do Thesouro aos milhares e milhares de contos, sem que esse sacrificio da nação pudesse evitar ou mesmo diminuir a mortandade horrorosa pela fome e pelas epidemias, que reduziam a um vasto cemiterio o Ceará, o Rio Grande do Norte e a Parahyba, e somente uma minima parte das sommas despendidas foi empregada na construcção de obras.

. . . . . .

Por mais triste que seja, é necessario ficar assignalado que foi exactamente nessa epocha, quando o soffrimento publico era mais intenso, que entrou em acção e politicagem para aproveitar os auxilios remettidos pelo Thesouro, em beneficio de compadres e afilhados».

O engenheiro Aarão Reis, antigo chefe da commissão de obras novas contra as seccas, sustentou em conferencia proferida no Clube de Engenharia, em 1919, nas vesperas de assumir o govêrno o sr. Epitacio Pessôa:

«A esse caminho—réto, nobre e patriotico—preferiu a nefasta politicalha—que corróe, insaciavel, o nosso paiz—atrofiar a acção desse orgão, dando ouvidos solicitos a mesquinhos interesses individuaes contrariados e deixando-se embaiar, inebriada, pela intermina discussão—pueril e lôrpa sobre qual a localidade preferivel para a séde central de uma repartição incumbida de presidir aos estudos e á execução de obras e

trabalhos espalhados pela extensa região semi-arida do Brasil, comprehendendo 8 dos maiores em territorio dos nossos Estados».

Em sua já citada monographia, *O problema das seccas no Ceará*, publicada em 1920, o engenheiro Thomás Poupeu Sobrinho, antigo funccionario da Inspectoria, observou, depois de confessar a improficuidade da acção administrativa:

«Certamente já o tempo e dinheiro gasto teriam bastado para dotar-se o Ceará de obras capazes de lhe permittirem atravessar absolutamente incolume, senão um largo periodo de secca como a de 1877, ao menos uma secca de fraca duração, como essa de 1915, que nos custou tantas vidas e tantas afflições».

A opinião descerebrada não sabe exercer, sequer, o facil julgamento dos confrontos. Não sabe cotejar esse longo passado de desordem perdularia, esse escoamento de centenas de milhares de contos, em pura perda, com a improficuidade de três annos afanosos. Não tem ou dissimula a impressão do novo scenario em que se elabora a futura felicidade do nordéste.

Foi condemnado o regime de execução da grande açudagem; mas o sr. Epitacio Pessôa respondeu a essa critica com os argumentos fulminantes da mensagem de 1921:

«A construcção das grandes barragens, porém, é tarefa de alta responsabilidade, principalmente quanto ás fundações feitas no leito dos rios, em pontos onde em geral as rochas estão decompostas. Apesar das prescripções rigorosas da technica, numerosos teem sido, nos Estados Unidos, na Inglaterra, na França, na Hespanha, na Austria, os desastres occasionados por deficiencias na elaboração dos projectos ou por defeitos de construcção.

Essas considerações impuzeram ao Governo medidas especiaes de precaução quanto ao regimen a ser escolhido para a realização de taes emprehendimentos.

As perturbações introduzidas pela guerra determinaram a instabilidade e elevação dos preços, e tornaram impossivel a previsão indispensavel á organização de orçamentos exactos para as obras. Ficou, por isto, afastada a idéa de serem ellas postas em concurrencia publica pela fórma habitual, mediante projectos e orçamentos préviamente approvados para a escolha de licitantes, que offereçam menores preços, frequetemente com prejuizo da condição primordial da idoneidade.

Os resultados obtidos pela administração directa do Estado da construcção da barragem do Quixadá dispensam outros exemplos para patentear a inconveniencia de tal processo.

Restava, pois, como unica solução razoavel, a *administração contractada*, já sanccionada pela experiencia de certos serviços em São Paulo, de muitos na Europa e também na pratica da America do Norte, onde constitue a unica fórma seguida na execução de obras de irrigação.

O primeiro escolho a transpor na adopção desse alvitre estava na selecção dos contractantes. A lei de 25 de Dezembro de 1919, art. 1.º, e seu regulamento, art. 47, autorizaram o govêrno a construir as obras sob o regimen de administração e, portanto, independente de concurrencia publica.

Tentou-se, comtudo, a concurrencia, não por editaes, mas por convites dirigidos a firmas nacionaes e estrangeiras de conhecida competencia e provada responsabilidade.

Examinada cuidadosamente a idoneidade de todas que se apresentaram, colhidas as mais minuciosas informações acerca da sua capacidade e dos seus elementos de acção, o Governo decidiu-se por tres firmas estrangeiras, cuja organização e cujas tradições justificavam o acerto da escolha.

Só a má fé ou o melindre exagerado podem ver nesse acto manifestação de desapreço á engenharia nacional. Ninguém nega aos engenheiros brasileiros os talentos e a capacidade que admiramos nos outros paizes; mas emprehendimentos como os das obras do nordeste não reclamam sómente actividade e competencia technica: exigem organizações *especializadas*, com pessoal dirigente affeito a esse genero de trabalho, com material adequado, abundante e valiosissimo, cousas que não se obteem só com intelligencia e estudo, mas demandam tempo, experiencia e capitaes avultados.

Ora, quaes as firmas nacionaes que reunem essas condições?

Quatro barragens foram já entregues a firmas brasileiras:

1.ª, a do Quixadá: feitas as fundações por um estrangeiro, foi a barragem concluida por nacionaes; tem apenas 16 metros de altura e levou cerca de quinze annos a ser construida;

2.ª, a do Acarape: projectada para 33 metros: os contractantes receberam-na com as fundações já promptas, construiram 11 metros e renunciaram á obra, que hoje depois de dez annos de trabalho, conta sómente 13 metros de altura;

3.ª, a da Gargalheira: iniciada em 1911 e interrompida em 1914, foi o contracto rescindido a pedido da propria firma contractante;

4ª, finalmente, a de Santo Antonio das Russas: os contratantes não passaram das fundações e logo solicitaram a rescisão do contracto.

Eis ahi as tradições da engenharia nacional na construção de barragens. Será porque lhe falte competencia e idoneidade? Não: é apenas porque lhe minguam os capitaes, o apparelhamento material e a especialização necessaria a obras desse genero.

Apesar disto, entretanto, a repartição competente poz o maior empenho em obter para as obras do nordeste a collaboração de firmas brasileiras. Nada menos de quatro empresas, numero elevado, em face da escassez entre nós de organisação talhadas para taes obras, nada menos de quatro empresas nacionaes foram convidadas e se excusaram após exames demorados dos planos e projectos respectivos.

Que havia então de fazer o Governo? Deixar de contractar as obras para não ferir a susceptibilidade de engenheiros ou firmas, que não podiam ou não queriam imcumbir-se dellas? Não, fez o que devia:

ajustou os trabalhos com as firmas estrangeiras que maiores garantias lhe ofereceram.

E serão realmente essas firmas capazes de executar as obras do nordeste?

A primeira é a maior organisação de engenharia constructora dos Estados Unidos. Foi quem construio as celebres docas e estaleiros de Hog Island, assim como as mais difficeis e custosas obras de irrigação daquelle paiz. Só em 1919 realizou construcções que montaram a mais de 20.000.000 de dollares e tem actualmente em mãos trabalhos de valor superior a 50 000.000. O seu engenheiro-chefe foi, durante seis annos, o director da repartição a cujo cargo estão na America do Norte, as obras de irrigação (*Reclamation Service*); a elle deve-se a construção da grande represa de Pathfinder, com 75 metros de altura, do tunnel de Gunnison, com 10 km. de extenção, aberto para passagem da agua destinada a irrigar 40.000 hectares de terras, e de barragens de 50 metros de altura no rio Saake, Estado do Idaho. Outro dos seus engenheiros construiu varias represas nos Estados do Colorado e Novo Mexico, de 50, 40, 33, 30 e 20 metros de altura. Mais dous foram, durante annos, os encarregados de elaborar os projectos do *Reclamation Service*.

A segunda firma, dirigida por membro do parlamento inglez, foi a constructora das importantes rêdes de aguas pluviaes de Londres e Manchester e dos grandes estaleiros de Middlesborough, New Castle e Hartepool. Durante a guerra, teve do Governo britannico e de outros Governos alliados a imcumbencia de executar trabalhos da maior urgencia, importancia e responsabilidade na Rumania e em França. O seu engenheiro-chefe, membro do Instituto dos Engenheiros Civis de Londres, dirigiu numerosos serviços de estradas e portos em Benguella, na Austria, no Canadá, em Suez e no Chile, assim como as grandes canalizações de abastecimento d'agua de Baku, na Russia, e a construcção da barragem de Lwymon, no Paiz de Galles, com uma altura de 60 metros e fundações, em concreto, que attingiram a 33 metros a baixo do leito do rio.

Finalmente, a terceira firma, ingleza como a precedente, é a mesma que construiu o porto do Rio de Janeiro, o que vale dizer que da sua competencia e idoneidade podemos nós mesmos brasileiros dar o mais lisonjeiro testemunho.

Eis ahi com que empresas o Governo contractou as obras do nordeste. Quem, em consciencia, será capaz de affirmar que as temos iguaes no Brasil?

Mas, diz-se, as vantagens offerecidas são exageradas.

Dizem isto os que não teem idéa cabal das circumstancias especiaes em que se vão realizar os serviços, em zonas desprovidas dos recursos necessarios, onde não existem operarios mas rudes trabalhadores agricolas, e onde se tornam indispensaveis aptidões e energias excepcionaes para execução de projecto tão vasto e complexo quanto o da construcção simultanea e rapida de varias grandes barragens.

Difficil seria a empresas de responsabilidade, fortemente apparelhadas e perfeitamente idoneas, receber por obras dessa natureza os mesmos 10 % ordinariamente concedidos aos serviços communs de construcção de estradas, com grande movimento de terraplenagem, ou de edificios nos centros urbanos, abundantes de recursos.

Aliás, as vantagens concedidas não representam exactamente 15 %: computadas as despesas a que estão obrigados os administradores pela clausula XVIII dos contractos, a percentagem não irá além de 12 1|2 %.

Ora, nos trabalhos da natureza daquelles que se estão effectuando no nordeste, a primeira das firmas, a que acima alludi, tem tido

como remuneração ordinaria 15 % e, frequentes vezes, 20 %; a segunda, *antes da guerra*, quando as despesas geraes eram muito inferiores ás de agora, recebia por obras construidas na Nova Galles do Sul, no valor de 2.000 000 de libras esterlinas, mais de 15 %, e a terceira, em data recente e anterior á do nosso contracto, executou numa das Republicas do Sul, mediante o pagamento de 15 % do custo das obras, a abertura de um grande tunnel, e ajustou com o nosso Estado do Maranhão pelo mesmo preço a construcção do seu porto.

Parece, pois, evidente, que, obrigando-se a pagar em contractos identicos 12 1|8 %, não assumiu o Thesouro compromissos excessivos numa época em que o trabalho, como tudo mais, encarece todos os dias.

Estranha-se que o contracto contenha a clausula da indemnização de 5 % no caso de suspensão das obras.

Com o desassombro com que costumo assumir a responsabilidade dos meus actos, declaro que esta clausula teve por fim evitar, tanto quanto possivel, que as obras do nordeste se suspendam por deliberação menos reflectida do Governo. E' justamente devido á falta de continuidade na administração que este e outros problemas nacionaes até hoje não foram resolvidos. Não é verdade, entretanto, como se assoalhou, que essa indemnização tem de ser paga sobre o valor *total* do contracto e ainda que a suspensão das obras provenha de acto das proprias companhias: o que expresso na convenção (clausula XXII) é que os 5 % serão calculados sobre a *differença* entre aquelle valor e as despesas feitas até á data da rescisão, e esta só se fará si sobrevierem circumstancias imperiosas que determinem a suspensão *completa* dos trabalhos *por parte do governo*.

Affirmou-se, finalmente, que os contractos concedem aos administradores poderes discrecionarios no tocante ao recrutamento e estipendio do pessoal, acquisição de materiaes, machinismos e outros supprimentos, transportes, etc. Tambem isto não é verdade. Em todos estes assumptos a administração reservou para si a liberdade de, no correr das obras, tomar todas as iniciativas que julgar acertadas para alteração, ampliação ou restricção dos projectos.

Os contractos das obras do nordeste, lidos e interpretados com intelligencia e honestidade, nada conteem que justifique a celeuma contra elles levantada».

A commissão Rondon confirmou a confiança nessa idoneidade.

De maneira que, se occorreram êrros, foram da natureza dos que escapam a toda previsão ou oriundos de nossa propria indisciplina moral. E não tiveram a gravidade ostensiva de outras empresas.

Entretanto, certa imprensa partidaria, a «fabrica de moeda falsa e cathedra de iniquidades», na phrase de Proudhon, esse instrumento de depressão da honra do Brasil, que representa as espheras do poder publico como

valhacoutos de bandidos e ladrões, essa infamia, esgueirada no anonymato, não deixa de deturpar a realidade de nossa redempção.

A lei n. 4.743 constrange, de feito, nossa cultura liberal. Mas é um toxico para uma crise passageira.

Em livro de recente publicação, Georges Deherme externa conceitos sôbre a França que se ajustam a essa situação moral: «*La République nous a donné, croit-on, la liberté de la presse. Hélas! une loi ne suffit pas pour instaurer une liberté. Aucune liberté n'est possible dans l'anarchie. Une liberté est d'abord un pouvoir indépendant et donc une organisation au dessus de l'argent et du nombre. En réalité, la presse est moins libre que sous les plus rigoureuses censures officielles. Ce que les économistes ont appelé la liberté du travail, ce fut l'exploitation intensive du travail; ce que les métaphysiciens revolutionaires ont nommé la liberté de la presse, ce fut sa prostitution. Une prostitué est une esclave*» (3).

Tanto vale a corrupção, como a demencia das injustiças por influencias subalternas.

Ainda ha programmas de dignidade edificante; mas não faltam pelourinhos responsaveis pelas oscillações do espirito publico, obdurados em contumelias perturbadoras do conceito dos homens e das coisas.

Nada é mais irritante — disse I. P. Richter — do que um odio tranquillo e calculado.

Essa attitude moral é impermeavel a todos os elementos de convicção.

E alguem já accrescentou que as injurias

(3)— «*Le Nombre et L'Opinion Publique*», p. 212.

são sempre grandes razões para quem não as tem.

O sr. Epitacio Pessôa não poderia deixar de ser alvo dessa impotente empreitada de destruição.

James Bryce já explicou, com a sua penetração de psychologo, por que são raras as personagens notaveis que têm occupado a presidencia da republica nos Estados Unidos: «Os homens eminentes adquirem mais inimigos» ...

São elles que supplantam as rivalidades e manifestam a coragem das idéas proprias.

E basta ter sido o braço forte da reacção legalista para ser objecto dos despiques da cainçalha acostumada a terrorizar pelas invectivas.

Não alimento a velleidade de modificar essa prevenção contumaz, que pouco importaria, se não envolvesse os interesses indeclinaveis de uma causa nacional. Não ha filho do nordéste que se não insurja contra uma campanha originada, em grande parte, pelo despeito dos beneficios conferidos á região malsinada.

E é tanto mais justa esta revolta, quanto se sabe que toda a celeuma visa impedir a prosecução dos melhoramentos, por arraigada e criminosa má vontade e por que não seja attribuida a gloria da solução integral, dependente de um pequeno impulso, ao estadista do norte.

Porque a Parahyba, com haver sempre posto o maior empenho do seu instincto de conservação na assistencia constitucional, sempre manteve a reserva da consciencia de seu desvalimento nos appêllos á União; mas, hoje, no pé em que ficou essa intervenção provi-

dencial, deve pedir, supplicar, implorar que se ponha fim á obra de seu futuro.

Roga em nome dos interesses geraes, como unidade federativa, por vêr que, á falta de mais um breve esforço, se inutiliza um avultado dispendio.

E' incalculavel o prejuizo da suspensão desses trabalhos, em sua maioria, quasi ultimados. Deixam de ser compensados os sacrificios da empresa por uma funcção remuneradora. Obras a que faltam os ultimos remates não resistem ao abandono. Custosas installações tornam-se inuteis. E a extraordinaria quantidade de material sufficiente para a ultima demão deteriora-se, á acção do tempo.

Não ha espirito de economia capaz de justificar essas perdas. Deixar de gastar u'a migalha para salvar o emprego de milhares de contos e, de mais a mais, para tornar esse capital reproductivo é uma restricção que nenhuma crise tem força para autorizar. O senso dos interesses indica, ao contrario, os recursos extremos para um aproveitamento immediato.

E, se a Parahyba invoca esse cuidado em proveito do patrimonio federal, muito mais ansioso é o reclamo, por que não se interrompa a visão de sua felidade.

Sempre lhe recusaram as prerogativas da igualdade politica. Nos balanços dos favores da União sempre teve a parte mais escassa. Nesse desamparo, cortiu as seccas crueis.

Ainda bem que recapitulei a historia desse martyrio e desse abandono, para que se não leve á conta de um regionalismo exagerado a arguição de tamanha iniquidade.

Mas, o destino reservava-lhe uma gloriosa

compensação, para se recobrar das injustiças do passado.

Ao alvoroço dessas esperanças correspondeu a acção protectora, com um afêrro heroico.

Essa solicitude não excluiu o auxilio, em maiores proporções, a outros Estados, tambem faltos de apparelhamento para a defesa das calamidades naturaes e o idéal de progresso.

A Parahyba sentiu-se desvanecida com essa ampliação da iniciativa de um seu filho. Em vez de pretender desfrutar a situação privilegiada que o acaso lhe conferia, anhelava, apenas, participar das vantagens de uma medida de salvação, arvorada em programma nacional. E o seu sentimento de solidariedade, cimentado nas crises communs, regosijava-se de poder contribuir, por essa fórma indirecta, para a fortuna de todo o nordéste.

Já se julgava bem paga das preterições systematicas com a solução de seus problemas fundamentaes e prefigurava outro destino, no desafogo dos males que a haviam atormentado e no fomento dos seus grandes recursos. Já experimentava os primeiros influxos dessa renovação, com uma efficacia que alentava, mais e mais, seu sonho venturoso.

Mas não seria dado pôr termo, dentro em três annos, a uma avantajada construcção que não se achava, sequer, projectada. Tudo estava por fazer. E nesse espaço de tempo ficou tudo quasi feito. A commissão Rondon calculou em um anno, pouco mais ou menos, os prazos para a conclusão das obras principaes. Outras dependiam de poucos mêses de trabalho.

Mas, tanto que o presidente parahybano deixou o govêrno da Republica, foi expedida

a ordem de suspensão dos serviços, nesse estado de adeantamento.

A Parahyba sentiu-se revertida aos máos fados. O povo estoico, que se conformara com o desdem dos poderes centraes em todas as aperturas de sua sorte incerta, não poderia resignar-se com o sacrificio de um bem que tem, sobretudo, o valor estimativo de sua origem, como conquista indirecta de força proprias representadas no coefficiente de suas virtudes raciaes.

E os sertanejos, que antegozavam a perenne fartura das varzeas irrigadas, viram, como num pesadelo, desmontadas as dispendiosas installações das duas principaes barragens.

Quando ia estreitar-se a communhão da familia parahybana, pelo encurtamento das distancias, paralyzaram os trabalhos da estrada de penetração. E, em vez desse meio de reinvindicação do territorio afastado, para o giro de idéas e o intercambio commercial, agrava-se o insulamento: avança nesse sentido a via-ferrea de Mossoró como um factor de dispersão. Os leitos preparados esborôam-se e o material encostado damnifica-se.

E, assim, falham os effeitos de um plano conjunto, apto a cabaes beneficios.

Proseguem algumas obras, mas com u'a morosidade que as eterniza, por escassez de verbas.

O sr. Epitacio Pessôa previra os perigos de instabilidade.

O general Lyautey explicou, de uma feita, o exito de sua obra em Marrocos: «*S'il a été réalisé une œvre utile au Moroc depuis trois ans, ce n'est pas parce qu'il avait à sa tête le général Lyautey, mais parce qu'il avait un*

chef, et un seul, et que ce chef est le même depuis trois ans, c'est parce qu'ainsi ce pays a bénéficié de l'unité de vues et de la suite dans l'action». E recontou a seguinte observação de um viajante: «*A mes voyages, j'ai toujours trouvé à Terre Neuve un gouverneur anglais qui était un homme très médiocre, et à Saint-Pierre-et-Miquelon un gouverneur français de valeur superieure. Cependant, à chacun de mes voyages je constatais des progrès notoires à Terre Neuve et la stagnation et l'inertie à Saint Pierre. C'est que le gouverneur anglais médiocre était toujours le même, tandis que le gouverneur français de valeur superieure était toujours différent*».

E' essa descontinuidade que, nas reviravoltas de cada periodo presidencial, tem impossibilitado a acção permanente, necessaria aos grandes emprehendimentos.

Mas, o presidente Arthur Bernardes não deslustrará sua integridade de homem de Estado com o descaso dessa melindrosa situação. Quaesquer que sejam as direcções de seu programma administrativo e por maiores que pareçam as difficuldades financeiras do país, elle não deixará de acudir aos periclitantes interesses da União e á ultima instancia da Parahyba para a sua independencia economica e seu bem-estar definitivo.

Se, amanhã, repontar outra secca, com a desorganização que não puder ser inteiramente remediada pelas obras incompletas, será tremenda a responsabilidade de quem, por bem pouco, se despercebeu desse desastre.

A uma representação do presidente Solon de Lucena foi dada a seguinte resposta telegraphica, a 2 de maio do corrente anno:

«Palacio Cattete, 2—Doutor Solon de Lucena, presidente Parahyba.—Situação difficil Thesouro obrigou governo muito seu pesar reduzir volume e actividade obras em execução em todos os Estados Nordéste. Bem comprehendendo, porém, necessidade concluir trabalhos iniciados, principalmente aquelles a que se referiu v. exc. em seus ultimos telegrammas. Dei ordem nesse sentido e logo que os recursos financeiros permittam, exercerei na medida destes intensidade serviços. Nenhuma vantagem haveria accelera-los desde já com risco ficarem pessoal, operarios e funccionarios, com pagamentos longamente retardados, como está infelizmente acontecendo por mingua numerario mesmo para pessoal dispensado. Póde v. exc. estar certo de que não abandonarei interesses e aspirações desse Estado e procurarei corresponder patrioticos desejos v. exc. Cordeaes saudações.—*Arthur Bernardes.*»

Nossas esperanças têm descansado nessa promessa formal.

Infelizmente, cada vez mais, se restringe a actividade; entretanto, não perdemos a fé numa acção opportuna, em tempo de não precisar refazer o que já se achava avançado e ficou exposto á ruina.

A Parahyba, além de si fiar na clarividencia do sr. Arthur Bernardes, distingue no seu ministro da viação, o sr. Francisco Sá, um dos mais attentos patronos do nordéste — o atilado criador da Inspectoria de obras contra as seccas.

Esses espiritos de organização e de previdencia não deixarão de rematar uma obra que já custou tanto esforço e auspicia um Brasil mais feliz e opulento.

Eu não quisera encerrar este livro sem inscrever numa pagina de gratidão os nomes dos collaboradores de nossa futura grandeza. Não sómente pelo valor technico, mas pela capacidade de trabalho e intuição do dever, muitas figuras da engenharia nacional assignalaram-se nesse redobrado esforço. Deixo, porém, de nomear os mais idoneos e dedicados, pelo temor de omissões involuntarias.

O presidente Solon de Lucena identificou os deveres de sua suprema magistratura com

essa aspiração da Parahyba, com a mesma solicitude e num desdobramento de vistas que coadjuvou, acertadamente, o plano local.

As representações parahybanas no senado e na camara dos deputados federaes tambem applicaram as forças da intelligencia e da vontade nesse desiderato. Salientou-se, porém, a actuação do sr. Octacilio de Albuquerque, como antigo empenho de seu mandato.

O sr. João Pessôa interpoz, por seu turno, todo o prestigio pessoal e politico na acquisição de novos melhoramentos que se contam por muitos de sua iniciativa.

A acção do sr. Epitacio Pessôa não póde ser aquilatada em toda a magnitude: tem uma resonancia que a posteridade comprehenderá melhor, no gozo dos beneficios duradouros.

Disse-lhe o sr. Washington Luis, ao offerecer-lhe um banquete nos Campos Elyseos:

«Aos homens que, como v. ex., dão á obra que emprehendem todo o seu coração, toda a sua intelligencia, toda a sua cultura, todas as suas horas e todos os seus minutos, com desprendimento e com abenegação, com honestidade e patriotismo, é doloroso ver, ás vezes, negar tudo, quando o exito brilhante não se manifesta logo. Mas, esses que, como v. ex., não se perturbam, não desfallecem, e que, apesar de tudo, continuam no cumprimento do dever, podem ter momentos, bem raros, é verdade, de consoladora satisfação em que recebem, como agora v. exc, a quasi inattingivel justiça feita aos homens quando em acção.»

Elle tem tido aso de medir, muita vez, o gráo de popularidade e, sobretudo, o sentimento de admiração que infunde aos contemporaneos; mas essa obra terá uma repercursão maior na consistencia dos seus frutos e perante a serenidade da historia.

A Parahyba deve-lhe a gloria de ser o seu berço humilde e, ainda mais, uma commovedora dedicação patriotica. Deve-lhe a nova phase de existencia que inicia com os mais invejaveis augurios.

O seu primeiro pensamento, ao ter sciencia, na Europa, da escolha de seu nome para o govêrno da Republica, foi, confessadamente, para a Parahyba «pequenina e bôa». Veiu revel-a, antes de tocar em outro ponto do territorio nacional e de assumir o poder. Assegurou-lhe outra sorte. E viu-se de como elle cumpriu esse voto.

E, ao deixar a presidencia, acclamado pelo sentimento da nacionalidade, ainda estava dominado pelo mesmo desvelo. Ao toque da poderosa eloquencia de Castro Pinto, proferiu o seguinte discurso:

"Meus amigos, as emoções de que tenho sido presa desde hontem, após tantos dias de labor insano e de fadiga incomportavel, as emoções que tenho soffrido desde hontem, com as manifestações que recebo de toda a parte, manifestações de apreço e de carinho, não me permittem senão dizer-vos duas palavras de agradecimento. Alem disso, francamente, eu não contava que a manifestação que me preparava a colonia parahybana tomasse as proporções em que neste momento ella se traduz. Julgava-a talhada em medidas mais singellas.

Logo no inicio do meu Governo, tive o prazer de receber um dia, no Palacio do Cattete, a colonia parahybana desta Capital, que me ia levar num album primoroso as suas congratulações, os seus votos e as suas esperanças. Eram os votos e as esperanças da Parahyba; esperanças impacientes, votos ardentes e insoffridos de mãe solicita e carinhosa, que os formulava para que o seu filho não desmerecesse da altissima confiança com que a Nação o honrara; para que não cedesse ao peso, ainda que tremendo, das responsabilidades que lhe haviam lançado sobre os hombros; que não justificasse o afastamento a que haviam sido relegados os homens do Norte e désse ao exercicio do seu mandato todo o esforço, toda a abnegação, todo o patriotismo que lhe bebera do seio fecundo, exuberante e prodigo.

Hoje, passados pouco mais de tres annos, eis aqui de novo os parahybanos associados a alguns amigos, patriotas como elles, que vêm desta vez trazer-me os seus applausos e a me significarem que não menti á sua confiança e que continuo a merecer o apoio e a solidariedade com que sempre me honraram.

Meus Seuhores, nenhuma recompensa mais confortadora eu poderie esperar, do que o reconhecimento publico e solenne daquelles que me abriram as portas da minha vida politica, daquelles que me fizeram tudo quanto tenho sido neste paiz. São elles que me vêm dizer agora que a Parahyba não tem nenhum motivo, não teve durante o meu Governo nenhum motivo para retirar do filho que sempre a estremecera, que nunca se deslembrara dos seus sonhos, a sua confiança e o seu apoio, que, durante toda a sua vida, foram os seus mais fortes sustentaculos, os seus baluartes em que se apoiou para chegar á culminancia dos tres poderes da Republica, no cargo do Presidente, em con-

dições de poder corresponder ás esperanças da mãe amada com os serviços que esperava do seu filho estremecido.

Meus Senhores, posso retirar-me com a consciencia satisfeita. Resolvido a encerrar a minha carreira politica para restituir á missão generosa do meu partido a honrosa direcção que me confiou, partido que, ha mais de tres annos, obedece á inspiração liberal do meu venerando chefe e amigo, Senador Venancio Neiva, sinto que, neste momento, depois de ter podido prestar á Parahyba alguns serviços, posso retirar-me sem outro pezar a não ser a saudade que me fica dos amigos que deixo. Nem por isso, entretanto, esquecerei jámais que sou parahybano e que sou brasileiro e poderei, em qualquer outro ramo de actividade, prestar serviços ao meu Estado e ao meu paiz.

Meus amigos, a emoção que sinto, que me domina neste momento, não me permitte dizer-vos mais. A todos vós a expressão do meu profundissimo reconhecimento.»

Credor do culto que todo povo bem formado deve aos seus grandes homens, Epitacio Pessôa grangeou ainda, com essa constancia de amor á nossa causa e esses valiosissimos prestimos, titulos que não podemos solver.

Mas a Parahyba ufana-se de apregoar esta gratidão.

APPENDICE

O retardamento deste livro foi, afortunadamente, compensado pela opportunidade da transcripção, em appendice, da treplica do sr. Epitacio Pessôa aos reparos da commissão Rondon.

São razões que demonstram o mais amadurecido conhecimento dos factos e corôam, luminosamente, a defesa dessa obra consciente:

«A Commissão, que, em 1922, a meu pedido, examinou as obras do Nordéste, oppõe, pelo *Jornal do Commercio* de 16 e 17 deste mez, algumas considerações á carta que em julho ultimo escrevi de Paris ao senador Octacilio de Albuquerque e aqui foi publicada em 5 de agosto.

Por mais deliberado que seja o meu proposito de não voltar a discutir assumpto já tão debatido, julgo de interesse publico adduzir alguns esclarecimentos sobre os pontos capitaes dessa contradicta.

Antes de fazel-o, porém, quero mais uma vez tornar publico o meu reconhecimento aos dignos membros da illustre Commissão, pelo favor desinteressado e patriotico que me prestaram com o desempenho da espinhosa missão e com os elementos que forneceram á opinião publica para poder medir, em toda a sua extensão, a má fé dos que viviam a affirmar que no Nordéste nada se fizera de util ao paiz, e as sommas alli consumidas tinham sido gastas em negociatas e favores.

A Commissão começa recordando as linhas geraes de seu Relatorio e salienta que os algarismos de que então se serviu, entre os quaes se encontram os correspondentes ás terras irrigaveis, lhe foram fornecidos por agentes da propria confiança governamental; mas ignora sem duvida que taes agentes o fizeram sob a sua responsabilidade individual, que esses dados jámais foram submettidos ao exame da Inspectoria do Rio Janeiro, de jámais tiveram a sua approvação e não se revestem, portanto, de cunho verdadeiramente official. A Commissão, por motivos que reputou relevantes, nunca os quiz authenticar aqui na séde dos serviços, ou cotejar com os que a Inspectoria ali possúe, e foi assim levada a usar de elementos meramente pessoaes, inteiramente em desaccôrdo com a technica proclamada pela administração superior ou pelas auctoridades no assumpto, e elaborados á inteira revelia das respectivas secções technicas e especializadas.

Insiste também a Commissão em que os problemas complexos que o govêrno teve que enfrentar no Nordéste «não pódem ser resolvidos por anologia e sim directamente pelas luzes das observações

locaes» ; d'ahi a necessidade de «mais profundas e extensivas observações meteorologicas, chimicas, hydrometricas, mais completos estudos topographicos, geologicos, agrologicos e maior numero de experiencias sobre culturas irrigaveis e florestaes . . .»

A Commissão não attendeu aos precedentes que inspiraram o programma do govêrno passado em relação ás obras contra as sêccas. Teve elle justamente em vista pôr termo a essa phase de estudos, que nunca se concluiam, origem de todas as hesitações, tergiversações e decepções que vinham entravando a execução do benemerito emprehendimento. Se a Commissão compulsasse os archivos da opinião entre 1912 e 1919, no tocante ao magno problema, verificaria que, não sómente no Nordéste mas em todo o paiz, se clamava pela cessação desses *estudos eternos* e pelo inicio immediato de uma acção realizadora. Era tal o empenho neste sentido, que os serviços de medição das correntes, *de necessidade por todos proclamada*, estabelecidos em 1910 com tantas difficuldades e á custa de tanta pertinacia, foram supprimidos em 1916, apesar de exigir o seu custeio uma despesa insignificante.

Tal era o espirito da época.

A verdade, entretanto, é que os elementos accumulados eram mais que sufficientes para começo das obras. Certos pormenores iriam vindo á medida da execução, sem prejuizo nem dos serviços, nem do Thesouro.

Em taes condições, adiar, por 25 ou 50 annos mais, o inicio de um trabalho *cujas bases fundamentaes já podiam ser calculadas, entre limites estreitos, á vista dos dados existentes na respectiva repartição* (1910 — 1916) seria procrastinar criminosamente por outros tantos annos o desenvolvimento de uma região digna de maior attenção dos govêrnos pelas extraordinarias possibilidades que encerra.

Postergar o emprehendimento, rejeitando a experiencia de innumeras obras congeneres, realizadas em paizes de condições semelhantes, como o Egypto, a India, os Estados-Unidos e o Perú, seria monosprezar um criterio, que a sciencia já sanccionara. Quando Oswaldo Cruz emprehendeu a grande obra de redimir a capital do paiz da febre amarella, inspirado em trabalhos analogos executados pelos americanos, não julgou de certo indispensavel perder mezes ou annos em refazer por conta propria todos os estudos e experiencias effectuados na America do Norte: aproveitou-se desde logo do que alli se observara e praticara.

E' preciso não esquecer que a exactidão exigida em trabalhos taes como os que se executam no Nordéste é toda relativa; por grande que possa ser a experiencia adquirida em qualquer ramo de sciencia, ella está sempre sujeita a revisão.

Espero que a Commissão terá em breve opportunidade de verificar que, em poucos dos paizes onde se construiram obras de sêcca, foram tão copiosos como entre nós os dados scientificos disponiveis. Basta lembrar que ainda hoje nenhuma região irrigada, nem na America, nem na India, possue o conjuncto de observação pluviometrica que a Inspectoria das Sêccas realizou para o Nordéste.

***

Passando a occupar-se da opinião por mim repetida acerca da área total irrigavel dos açudes projectados, a Commissão, que a calcula em 160.000 hectares, argue-me de «avaliar a superficie irrigavel, não por meio de medição directa da área por ventura aproveitavel ás cul-

turas, mas por processos indirectos partindo da quantidade de agua disponivel».

E observa: «Este processo não é dos mais aconselhaveis, porque nem sempre existem nas adjacencias de um açude terrenos aproveitaveis na medida da agua disponivel,»

Applica em seguida estes principios a Orós e julga exaggerada a superfcie de 122.500 hectares que calculei para esse açude.

Parecem-me injustos os reparos.

Tratando-se de um açude para irrigação, ha que considerar a arena *que elle é capaz de irrigar*, de accôrdo com o volume d'agua que armazena, e a *área irrigavel*, que é a extenção de terras que elle domina, aptas a esse genero de lavoura.

Nunca avaliei a superficie irrigavel do Orós «partindo da quantidade de agua disponivel». Essa extensão foi ha muito avaliada, não sómente em Orós, mas em outros açudes, por um conhecimento topographico e agrologico do valle de Jaguaribe, que attestou grande fertilidade do solo e *a existencia de terras em área superior a que elle póde irrigar.*

O que avaliei, na minha carta, foi a arena que o açude de Orós *será capaz de irrigar.* A superficie susceptivel de irrigação é muito maior.

Pois o que se tinha em vista não era avaliar o effeito util da irrigação artificial? Ora, a irrigação artificial está em relação, não com as terras disponiveis, ás vezes em extensão excessiva, mas com a agua armazenada.

Por outro lado, para fazer este calculo, não é necessario como parece á Commissão, que as terras irrigaveis sejam situadas nas adjacencias dos açudes.

En Elephant Butte, por exemplo, o açude fica a mais de 200 kilometros da cidade de El Passo, no Texas. A agua drenada do açude pelas comportas, corre mais de 20 kilometros antes de chegar aos primeiros terrenos irrigaveis, os de Paloma Valley, a menor unidade da empreza.

Quarenta kilometros mais longe, ha outra tomada, a de «Percha Diversion Dam» para outra unidade, a do «Rincon Valley». Mais 100 kilometros abaixo vem a «Leasburgo Diversion Dam» para uma grande unidade, a parte superior do «Messila Valley». Ainda 20 kilometros e temos a «Messilla Diversion Dam», para o valle inferior. Na cidade de El Passo ha ainda outra barragem de diversão para supprir as terras mexicanas (40.000 acres) e as do Valle de El Passo que se extendem por mas 50 kilometros abaixo.

I poderia falar de outros, como o reservatorio de Rooselvel, distante cerca de 70 kilometros das terras irrigaveis; mas basta o exemplo citado para mostrar a improcedencia do reparo da Commissão.

Proseguindo na mesma ordem de idéas e considerando que «muitas veres não ha quantidade de agua disponivel para os terrenos aproveitaveis...»—extranha a Commissão que eu «conte para Orós com a vasta superficie aproveitavel de 122 500 hectares», e «confio que esse açude possa irrigar esse elevado numero de hectares em dous ou três annos de estiagem.»

A primeira affirmação é verdadeira: quanto á segunda, a Commissão labora em equivoco.

Em minha carta de 5 de agosto, no trecho transcripto pela Commissão, escrivi que Orós irrigará 122.500 hectares, «*ficando ainda um billião de metros cubicos d'agua no açude para a hypothese de uma sêcca.*»

Não é razoavel concluir dahi que, no meu entender, esse açude possa irrigar aquelle elevado numero de hectares em dous ou três

annos de estiagem. O que é licito concluir é que Orós poderá irrigar annualmente 122.500 hectares e manterá a reserva de um billião de metros cubicos d'agua, que serão distribuidos, caso irrompa um periodo de sêcca.

Pensei desnecessario esclarecer, o que faço agora, que emquanto não sobreviér a sêcca, o açude irá renovando com agua da chuva de cada anno a sua primitiva capacidade.

A Commissão em seu Relatorio affirmou que Orós só poderia irrigar 60.000 hectares: agora já acceita que, estando cheio o açude, *"facil é irrigar no primeiro anno uma extensa superficie de terras»* (não serão os 122.500 hectares de que falei ?)

Accrescenta, todavia: «A difficuldade está em garantir a permanencia dessa irrigação».

Esta phrase revela que a Commissão não se quer guiar rigorosamente pelos principios basicos da irrigação nem pelo objectivo que realmente se tem em mira com a solução do problema das sêccas. As obras que se estão construindo no Nordéste têm por fim direito, como em toda parte, incrementar a economia da região, transformal-a em zona de producção facil e abundante e mantel-a como tal, tanto quanto possivel, durante a sêcca. Para isto é necessario e sufficiente, nos annos normaes, *irrigar a maior área compativel com volumes de agua armazenados e guardar apenas reservas capazes de evitar que se perca, ao rebentar o flagello, a riqueza realizada ou prestes a realizar-se.* E' demais, porém, querer manter, durante os annos de sêcca, por numerosos que sejam, a mesma irrigação intensa dos periodos normaes. Em nenhum paiz se pensa ou pratica assim. A distribuição da agua varia conforme a abundancia das chuvas e as condições especiaes de cada região e de cada cultura. A questão é regulal-a de modo que, declarada a sêcca, possa garantir a producção necessaria á vida e á permanencia das populações.

Se não fôr possivel fazel-a na mesma escala dos annos bons, ainda assim o decrescimo de producção nesse periodo não determinará mais a crise economica, com caracter de flagello, que periodicamente devasta a região, mas apenas uma crise como occorre em toda a zona de chuvas abundantes, quando estas, pela irregularidade das estações, se tornam escassas.

Esforça-se em seguida, a Commmissão para demonstrar que Orós não poderá irrigar 122.500 hectares em dous ou três annos de sêcca, *"mesmo com os dados do dr. Epitacio."*

Eu não disse isto, segundo já observei.

Não é aqui o logar nem o momento de mostrar como a Commissão conduziu os seus calculos e colheu os dados que nelles figuram. Dessa tarefa se encarregará opportunamente a Inspectoria de Sêccas.

Notarei, entretanto, desde já que a Commissão não comsultou, na Inspectoria, aqui, as tabellas complementares, que constituem os annexos, ainda, manuscriptos, da publicação n. 47, serie I-B, de que se utilisou, nem deu attenção, provavelmente, á referencia feita na introducção deste documento.

A commissão critica os coefficientes que me levaram no Orós á área de 122 500 hectares. Julga-os deficientes. E' assim tambem que outros competentes, a quem tenho consultado, qualificam o calculo pelo qual ella attribue áquelle açude a diminuta área de 60.000 hectares.

Na sua quota de replecção, Orós accumula tres bilhões e quinhentos milhões (3.500.000 000) de metros cubicos d'agua. Se reservarmos

um bilhão (1.000.000 000) *para a hypothese de uma sêcca*, restarão dous bilhões e quinhentos milhões (2.500.000.000) que, na bacia hydraulica do açude, correspondem a doze metros de altura d'agua a contar da referida cóta.

Tomando-se para perdas por evaporação e absorvição na bacia hydraulica a altura d'agua de 3m,50 e considerando essa altura á meia distancia vertical do colchão liquido de doze metros, ella corresponderá a setecentos e cincoenta milhões (750.000.000) de metros cubicos, ou sejam 30% do volume desse colchão. Restam, portanto, no açude, para irrigação num anno normal, 0,7 x 2.500.000.000m3. Tomada a perda de 30% em transito nos canaes, o volume disponivel, no campo de irrigação, será egual a 0,7 x 0,7 x 2.500.000.000. Adoptando-se a dóse de 10.000m3, d'agua por hectare, o numero de hectares irrigados ascenderá a

$$\frac{0{,}7 \times 0{,}7 \times 2.500.000.000}{10.000}$$

ou sejam 122.500 hectares.

A perda annual de 3m50, que entra neste calculo, é superior ao total já muito elevado, de 3m45, que certos engenheiros referem e a Commissão registra. Ella não será atingida, já por ser exaggerada, já porque, emquanto a evaporação se fôr operando, as chuvas cahidas na bacia hydraulica irão de certo modo compensando a agua evaporada. Ora, não tendo este elemento entrado no calculo, a altura das perdas adotadas é realmente superior a 3m,50; orça talvez por 4 metros. Por outro lado, a medida que os invernos se forem succedendo, a colmatagem da bacia tenderá a diminuir as perdas por absorpção.

A dóse de 10.000 metros cubicos d'agua por hectares-anno encontra defesa no proprio Relatorio da Commissão, que muito acertadamente julgou a cultura do algodão capaz de justificar « as ousadias do emprehendimento » (pag 6); pois essa cultura não comsome aquella dose d'agua; a dose que lhe é adequada regula mais ou menos 8.000m3.

« Dadas as condições especiaes do nordéste » diz a Commissão « parece que, no minimo, deve ser dobrado o coefficiente, adoptado pelo dr. Epitacio Pessôa para o algodão, canna, cereaes, não incluindo o arroz que exige muito mais. Que o digam as experiencias com as aguas do Quixadá; onde será sempre facil submetter cada uma destas culturas á mais rigorosa observação pratica ».

Ora, essas experiencias foram realizadas e estão publicadas. Ellas condusiram ás seguintes doses:

Algodão e arvores fructiferas — — — —	8.400 m3
Fumo — — — — — — — —	8.400m3
Cereaes, legumes, bananeiras, mandioca, macacheira, inhame e batatas — — — — — —	9.600m3
Canna — — — — — — — —	10.800m3

Sómente o arroz e as forragens exigem 14.400m3.

Vê assim a Commissão que a dose de 10.000 de agua é mais que sufficiente para as culturas que ella aconselha ao nordéste.

* * *

Quanto a área de irrigação do Piranhas, na Parahyba, a Commissão a avaliara em 10.000 hectares.

Mostrei que a Inspectoria já medira 14.676 hectares *e o serviço estava longe de ser ultimado.*

Responde-me a Commissão : « Em que é que mais dois ou quatro mil hectares pode influir sobre o valor economico dessas vultuosas obras ? »

Pensei que influissem, sobre tudo por que a obra em execução na Parahyba é relativamente pequena, e a differença já encontrada, de 4.676 hectares, — mais de 40% dos 10.000 da Commissão — vai ser muito maior, visto que o serviço está ainda distante do seu termo.

* * *

Na carta que escrevi ao Senador Octacilio de Albuquerque, mostrei todas as evidentes vantagens da construcção do porto, na capital da Parahyba, em vez de Cabedello.

Pondera agora a Commissão que nada affirmara de positivo, por falta de estudos e orçamentos que lhe auctorizassem a opção.

Poderia contentar-me com isto. Mas a Commissão não parou ahi e pergunta duvidosa: «Será com um canal de 60 metros de largura e 6 de profundidade que o Estado poderá pôr-se em contacto directo com os mercados nacionaes e extrangeiros ?»

Parece que se isto não é possivel, o que se tem a fazer é alargar e aprofundar o canal, e não gastar sommas equivalentes para manter o Estado eternamente na vassalagem deprimente e estioladora em que se encontra em relação ao seu vizinho do sul.

A Commissão acha que, com o simples abastecimento de agua de Cabedello e a mudança da Alfandega para alli, se justifica a preferencia pela construcção do porto em Cabedello.

O abastecimento de agua nessa localidade é obra difficillima e muito dispendiosa. A transferencia da Alfandega, além de acarretar avultada despesa com a construcção de todos os edificios necessarios para a repartição e os respectivos armazens e para residencia do pessoal, não resolveria o problema, porque, como já fiz sentir em outra occasião com palavras do illustrado sr dr. Lucas Bicalho, «um porto mercante não se constitue apenas de bom ancoradouro e bom cáes acostavel, mas sim tambem de um centro de consumo e de commercio que o justifique e complete, para as operações mercantes de que depende a sua efficiencia e desenvolvimento economico". Ora, este centro só póde ser a capital, onde existem as casas em grosso, os estabelecimentos que mantêm relações directas com o extrangeiro e abastecem o commercio do interior. Cabedello só poderia sel-o se para alli se transferisse a capital, idéa que, por absurda, a Commissão nem se animou a aventar!

Com o porto em Cabedello, as mercadorias importadas teriam que ser desembarcadas alli, transportadas do cáes para a estação do caminho de ferro e por este conduzido para a capital, onde estão e permaneceriam as casas importadoras. O mesmo dispendioso e demorado caminho teria que fazer, em sentido inverso, a exportação.

Entende a Commissão que essas despesas de descarga, transporte para a via-ferrea, o frete para a capital, ou vice-versa, pouco valor têm. E' que a Commissão ignora que só o frete entre Cabedello e a capital, sem contar os gastos de descarga e baldeação, é superior, frequentes vezes, ao que a mercadoria paga entre a Europa e Cabedello. Insignificante, porém, que fosse, a differença, seria bastante para collocar o commercio da Parahyba em condições de inferioridade em relação ao de Pernambuco. Ora, é isto principalmente o que se tem em vista evitar e só póde ser evitado com a construcção do porto na capital.

* * *

A Commissão não repudia, como me pareceu do seu Relatorio, as estradas de rodagem, as quaes, pelo contrario, «considera o principal elemento de desenvolvimento dos sertões e, no caso vertente, são o recurso maximo para os retirantes.»

Ainda bem,

A commissão prefere, todavia, os caminhos carroçaveis.

Não estou longe de concordar que, em certas zonas, os caminhos carroçaveis, muito menos custosos, bastarão ás necessidades do trafego; mas, quando as vias de communicação se destinam a centros de intensa producção ou a regiões populosas onde o flagello da sêcca, pelas profundas e rapidas devastações que produz, reclama soccorros e meios de transportes abundantes e urgentes, não vejo como taes caminhos possam supprir as grandes estradas, solidas, niveladas e amplas.

Tambem ha que attender á experiencia, adquirida no nordéste: na região das sêccas ha chuvas torrenciaes prolongadas, como não se vêem no sul, que rapidamente destróem as chamadas estradas carroçaveis.

Assim desappareceu a que se construia de Princeza em demanda de Patos.

* * *

Peço desculpas á Commissão de ter voltado ao assumpto. Fil-o porque a sua abalisada opinião, por isto mesmo que gosa de justa auctoridade no paiz, me impunha o dever de explicar ainda uma vez as razões por que se adoptou esta ou aquella orientação na execução de certas obras do nordéste, como as estradas de rodagem e o porto do meu Estado. Quanto ao Orós e ao Piranhas, quiz mostrar apenas que elles podem dar muito mais do que parece aos calculos pessimistas da Commissão; mas, se ficaram nestes calculos, ainda será o caso de bemdizermos, a Commissão e eu, todos os dias, como bons patriotas, as despesas effectuadas com essas duas barragens.

Rio de Janeiro, 27 de dezembro de 1923.

Epitacio Pessôa.

INDICE DOS CAPITULOS

	PAGINAS
Terra ignota — — — —	5 — 64
O clima — — — — —	65 — 116
O martyrio — — — —	117 — 181
O abandono — — — —	183 — 232
O homem do norte — —	233 — 252
A redempção — — —	253 — 285
O problema das distancias —	287 — 317
Politica hydraulica — —	319 — 351
O porto — — — — —	353 — 371
O saneamento — — —	373 — 419
A acção dispersa — —	422 — 446
Consequencias sociaes — —	447 — 502
Consequencias economicas —	503 — 592
Impressão geral — — —	593 — 637